

# Trabalho e Educação na Saúde

A Produção Técnico Científica



Associação Brasileira de Saúde Coletiva - ABRASCO  
*GT Trabalho e Educação na Saúde*

### **Promoção**

GT Trabalho e Educação na Saúde da ABRASCO

### **Apoio**

SEGTES/ Ministério da Saúde e Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS

### **Coordenação do GT Trabalho e Educação na Saúde**

Isabela Cardoso de Matos Pinto

### **Organizadores**

Isabela Cardoso de Matos Pinto (ISC/UFBA), Tânia Celeste Matos Nunes (ENSP/FIOCRUZ),  
Terezinha de Lisieux Quesado Fagundes (ISC/UFBA) e Soraya Almeida Belisário (FM/UFMG)

### **Participantes das Oficinas para a Construção do Catálogo de Pesquisa**

Alan Claudius Q. Barbosa (CEPEAD/UFMG), Carlos Henrique Paiva (Fiocruz, RJ),  
Carmem Teixeira (ISC/UFBA), Catharina Matos Soares (ISC/UFBA), Célia Regina Pierantoni (IMS/UERJ),  
Davllyn dos Anjos (ISC/UFBA), Iracema Viterbo (ISC/UFBA), Isabela Cardoso de Matos Pinto (ISC/UFBA),  
Jose Geraldo Damico (UFRG), José Inácio Jardim Motta (ENSP/Fiocruz), Lucas Wan Der Maas (NESCON- FM/UFMG),  
Luis Fernando Silva Bilibio (UFRGS), Marcelo Pfeifer Castellanos (ISC/UFBA), Márcia Teixeira (ENSP/Fiocruz),  
Maria Inês Martins (Fiocruz, RJ), Marina Peduzzi (EE/USP), Monique Espiridião (ISC/UFBA),  
Pablo Dias Fortes (ENSP/Fiocruz), Rita de Cássia Lima (Fiocruz, RJ), Roberta Godim Oliveira (Fiocruz, RJ),  
Sábado Nicolau Girardi (NESCON-FM/UFMG), Sandro Schreiber (UFRGS/ UCPel),  
Sylvia Helena Souza Batista (UNIFESP), Solange Viana (ISC/UFBA), Soraya Belisário (FM/UFMG),  
Tânia Celeste Nunes (ENSP/Fiocruz), Terezinha de Lisieux Quesado Fagundes (ISC/UFBA),  
Vinício Oliveira da Silva (ISC/UFBA)



Diretoria da ABRASCO 2009/2012

**Presidência**

Luiz Augusto Facchini - DMS/UFPEL

**Vice-Presidentes**

Chester Luiz Galvão Cesar - FSP/USP

Elias Rassi Neto - UFG

Kenneth Rochel de Camargo - IMS/UERJ

Ligia Bahia - IESC/UFRJ

Luis Eugênio Portela Fernandes de Souza - ISC/UFBA

**Conselho**

Antônio Ivo de Carvalho - ENSP/FIOCRUZ

Eduardo Freese - CPqAM/Fiocruz

Gastão Wagner de Souza Campos - DMPS/FCM/UNICAMP

José Cassio Moraes - DMS/FCM-SC-SP

Mariangela Cherchiglia - PP-GSP/ UFMG

**Secretário Executivo**

Carlos dos Santos Silva - ABRASCO

**Secretária Executiva Adjunta**

Margareth Pessanha - ABRASCO

© 2012, Abrasco.

**Projeto Gráfico**

Gabriela Nascimento

Ficha Catalográfica

---

P936p Trabalho e Educação na Saúde: a produção técnico científica / Isabela Cardoso de Matos Pinto, Tânia Celeste Matos Nunes, Terezinha de Lisieux Quesado Fagundes, Soraya Almeida Belisário (orgs.). – Rio de Janeiro : Abrasco, 2012.  
448 p.

Apoio: Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), Ministério da Saúde (MS), Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS).

ISBN 978-85-60667-99-4

1. Conhecimento. 2. Produção Técnica Científica. 3. Trabalho. 4. Educação na Saúde.  
5. Recursos Humanos em Saúde. I. Título.

CDU 001

---

## Sumário

7

### **Apresentação**

*Por Isabela Cardoso de Matos Pinto*

11

### **Educação e trabalho em saúde: as bases de um campo de conhecimento**

*Por Carlos Henrique Assunção Paiva, Fernando A. Pires-Alves e Tânia Celeste Matos Nunes*

25

### **Produção Científica sobre trabalho e educação na saúde no Brasil, 1990-2010**

*Por Isabela Cardoso de Matos Pinto, Monique Espiridião, Liliana Santos, Iracema Viterbo Silva, Catharina Leite Matos Soares, Solange Viana, Terezinha de Lisieux Quesado Fagundes, Vinício Oliveira da Silva e Davllyn dos Anjos*

239

### **CAPES - Produção Científica sobre trabalho e educação na saúde no Brasil**

*Por Vinício Oliveira da Silva, Davllyn dos Anjos, Iracema Viterbo Silva, Terezinha de Lisieux Quesado Fagundes e Isabela Cardoso de Matos Pinto*

319

### **Produção técnica científica da Rede dos Observatórios de Recursos Humanos em Saúde**

*Por Terezinha de Lisieux Quesado Fagundes, Soraya Almeida Belisário, Tânia Celeste Matos Nunes e Isabela Cardoso de Matos Pinto*  
*Colaboração: Coordenadores da Rede dos Observatórios de Recursos Humanos em Saúde*

465

### **Políticas na área de trabalho e educação na saúde depois do SUS**

*Por Isabela Cardoso de Matos Pinto, Soraya Almeida Belisário e Janete Lima de Castro*



# Apresentação

**Isabela Cardoso de Matos Pinto**

*Coordenadora do GT Trabalho  
e Educação na Saúde  
ABRASCO*

A Associação Brasileira de Saúde Coletiva vem, ao longo de sua trajetória, estimulando a organização de Comissões e Grupos de Trabalho, reunindo pesquisadores e docentes que atuam em áreas específicas, a exemplo do GT de Trabalho e Educação na Saúde, criado em 1994. Nos últimos 18 anos, este GT tem contribuído para a definição da agenda política e das estratégias de ação da ABRASCO no que diz respeito à interlocução com as instituições acadêmicas e os órgãos gestores da política de saúde, especificamente no que se refere ao desenvolvimento das políticas de gestão do trabalho e aperfeiçoamento do ensino da saúde nos diversos cursos de graduação e pós-graduação da área.

Para isso, o GT tem se articulado dinamicamente com vários grupos de pesquisa sediados em programas de pós-graduação e com instituições governamentais, a exemplo do Ministério da Saúde, Secretaria de Saúde, CNPQ e organismos internacionais como a OPAS, desempenhando um papel relevante na articulação de uma rede de comunicação entre diversos atores e instituições

responsáveis pela formação de pessoal, gestão/regulação do trabalho no setor.

A elaboração do primeiro Plano Diretor do GT de Trabalho e Educação na Saúde da ABRASCO, em 2009, permitiu a definição de objetivos estratégicos para o desenvolvimento da área, ao tempo em que possibilitou a identificação de lacunas, necessidades e desafios, entre os quais o de dar visibilidade à produção científica que vem sendo realizada nesta área. Não havia até então trabalhos sistematizados sobre a produção da área como um todo, de caráter recente, o que se constituía em déficit importante, ainda que tenham sido reconhecidos avanços como aqueles produzidos pelos Observatórios de Recursos Humanos ou pelas linhas de pesquisa existentes no interior dos Programas de Pós Graduação em Saúde Coletiva, ou ainda, em outros Programas com linhas correlatas às atividades da área de trabalho e educação na saúde, compondo uma expressiva produção que se encontrava difusa para efeitos de avaliação da área de atuação do GT.

Como desdobramentos dessas discussões, o Plano Diretor incorporou entre as suas proposições a necessidade de realizar um mapeamento da produção, com o correspondente reconhecimento dos grupos de pesquisa. O processamento dos dados coletados ancorou e subsidiou a organização de um Catálogo de Pesquisa com o objetivo de dar visibilidade às principais temáticas e grupos atuantes no campo, contemplando ainda prováveis lacunas, que poderão ser objeto de incentivos e de políticas indutoras ou colaborativas inter - grupos, fortalecendo as bases para a organização de uma Rede de Pesquisa na

área, proposta que deverá integrar o segundo Plano Diretor do GT de Trabalho e Educação.

O processo de construção desse Catálogo caracterizou-se por um rico movimento de discussão e debate que envolveu um conjunto de pesquisadores, membros do GT, com uma sólida trajetória na área. Como resultado, foi construído de forma participativa o estudo de síntese que ora aqui se apresenta sobre a produção científica da área nos últimos 20 anos, incluindo os Observatórios de Recursos Humanos, as teses e as dissertações que integram o banco de dados da CAPES. O grupo de trabalho também considerou pertinente resgatar as origens desse campo no Brasil, produzindo um texto sobre os pilares epistemológicos e conceitos que fundaram a área. Este Catálogo se constitui, assim, no ponto de partida para a definição de futuras agendas de pesquisa no campo da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde que indiquem problemas a serem investigados, temas a serem priorizados na agenda de pesquisa em saúde, pelos órgãos de fomento, pelos pesquisadores, instituições e cursos de graduação e pós-graduação.

*Isabela Cardoso de Matos Pinto*  
Coordenadora do GT Trabalho  
e Educação na Saúde  
ABRASCO



# **Educação e trabalho em saúde: as bases de um campo de conhecimento**

**Carlos Henrique Assunção Paiva**

*Observatório História e Saúde/COC-Fiocruz*

**Fernando A. Pires-Alves**

*Observatório História e Saúde/COC-Fiocruz*

**Tânia Celeste Mattos Nunes**

*ESNP-Fiocruz*

## Introdução

São reconhecidas as dificuldades e controvérsias em se definir uma determinada comunidade de estudiosos como integrante de uma área do saber. A adoção de critérios objetivos, como a presença de uma produção intelectual que compartilha temas e problemas comuns ou a existência de periódicos especializados e programas de graduação e pós-graduação permitem a definição dos contornos de uma área de conhecimento a partir de sua intermediária ou elevada base de institucionalidade. De que forma poderemos, contudo, definir e contextualizar a sua emergência? Determinar e nomear seus principais campos de atuação, os atores institucionais e seus personagens pode se apresentar como um caminho. De toda forma, quando a área em questão tem desenvolvimento recente em relação a outras áreas do conhecimento, e congrega investigadores e profissionais de diferentes formações acadêmicas, também com distintas inserções institucionais na área, o desafio se torna maior.

De todo modo, a Educação e a gestão do trabalho em saúde, como território interdisciplinar de produção de políticas e de conhecimento, tem gozado, nestes últimos anos, de inegável consolidação institucional, bem como tem construído, para seu cenário futuro, perspectivas favoráveis de desenvolvimento no Brasil. Marco dessa maior institucionalização e perspectiva positiva é a consolidação, também nestes últimos anos, de uma série de orientações políticas, programáticas e gerenciais referentes à gestão do trabalho, ao desenvolvimento dos trabalhadores, à saúde do trabalhador; o incremento da produção intelectual sobre a área, o surgimento e consolidação de grupos de pesquisa, inclusive a emergência de uma rede de observatórios de recursos humanos, como instância de produção e disseminação e difusão do conhecimento especializado.

A regulamentação, em novembro de 2003, por deliberação do Conselho Nacional de Saúde, por meio da resolução 330/2003, de uma Política Nacional de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, bem como a criação, neste mesmo ano, no âmbito do Ministério da Saúde, da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) são também exemplos concretos desta maior institucionalidade setorial.

Nesta introdução consideramos fundamental recuperar alguns marcos de referência da sua constituição, como campo de conhecimento e produção intelectual, recuperando, ainda, o estado da arte da área, que será revisitada por este catálogo. Nessa perspectiva também procuramos destacar a emergência de uma agenda de

trabalho, sua situação atual e perspectivas de investigação.

## Raízes internacionais sob a égide do desenvolvimento

Desde os anos 1950 o ensino da medicina apresentava-se, em âmbito latino-americano, como uma questão ascendente em termos da atenção de pesquisadores, sobretudo da área de medicina preventiva e social. Entre os eventos que merecem destaque nos avanços dessa agenda estão os Seminários apoiados pela OPAS realizados no Chile (1955) e no México (1956), que contaram com a participação de boa parte das escolas de medicina do continente (NUNES, 1989: p.169-170).

A premissa básica que conduziu essas primeiras discussões acerca da educação médica foi a de que o modo de formar os profissionais determinava a ordem institucional setorial. Reconhecia-se, contudo, que as instituições formadoras, notadamente as faculdades de medicina, não se encontravam em uma espécie de situação de “vazio institucional”, isto é, elas também apresentavam, *grosso modo*, sua própria trajetória e diferentes capacidades de resistir a mudanças em seus padrões formativos. Isto se fazia repercutir, conforme sinaliza Nunes (1989: p.174), na dificuldade, então diagnosticada, de integrar o ensino da medicina ao sistema de saúde. Educação e trabalho constituíam, portanto, diferentes aspectos setoriais que não se viam suficientemente integrados.

De toda forma, a relação entre saúde e desenvolvimento, inclusive dos seus componentes de educação e trabalho, como temática emergente e singular, não se constituiu em uma matéria importante, em âmbito continental americano até que as políticas sociais emergissem como objeto de atenção no interior das discussões acerca da ajuda internacional e desenvolvimento, sendo importante, nesse sentido, o papel de Abraham Horwitz (1959-1975) diretor da OPAS-OMS.

Em *A Saúde e a Riqueza*, por exemplo, Horwitz assinalou a “permanente interdependência que liga a saúde, a economia e o progresso social”. Estas relações de interdependência, segundo perspectiva defendida por Horwitz e compartilhada por inúmeros intelectuais da época, sinalizavam para a importância das dimensões econômica e social nos enunciados do desenvolvimento em saúde. Emergia, a partir destes enunciados, uma crescente valorização do trabalho humano como forte componente do desenvolvimento.

Faz parte deste mesmo cenário a ideia de “ciclo econômico das enfermidades”, entendido como um diagrama circular de interdependência entre saúde e desenvolvimento. Nestes termos, a baixa produção econômica implicaria em meios de subsistência mínimos, que por sua vez acarretariam uma nutrição deficiente, uma habitação inadequada e uma educação formal de baixo nível, que, por seu turno, conduziriam à doença (HORWITZ, 1960).

Significa dizer que as intervenções em saúde pública, com resultados eventualmente imediatos,

deveriam ser acompanhadas de avanços iguais nas condições de produção e bem-estar, para que os progressos pudessem se dar de forma sustentada e permanente. Horwitz reconheceu, ainda, a educação como condição de acesso “às fontes de conhecimento e informação”, fundamental para a inserção do indivíduo no mundo do trabalho e da produção, assim como para uma maior consciência sanitária (HORWITZ, 1960, p. 13-15).

O trabalho e os trabalhadores, então, emergiam como questões de ordem “estratégica” na organização dos processos produtivos, da sociedade e de suas políticas, inclusive na área de saúde. Uma tendência importante, na condução destas discussões neste período, consistiu na introdução dos recursos humanos como objeto das tecnologias de planejamento social e das ações do desenvolvimento em saúde. Realizaram-se diagnósticos sobre os perfis dos médicos e dos profissionais de saúde, bem como buscou-se definir os quantitativos e a forma como estes deveriam ser distribuídos pelo território.

Em meados da década de 60, este movimento ganharia a liderança decisiva do médico e sociólogo argentino Juan César Garcia que, ao incorporar-se a OPAS - em seu recém criado Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos - se converteria em uma das mais atuantes figuras da nascente medicina social latino-americana, juntamente com Ramon Villarreal, Jorge Andrade, José Roberto Ferreira, Miguel Márquez, José Teruel e outros personagens importantes. Coube a Garcia a tarefa de iniciar estudo sobre o ensino da Medicina Preventiva e Social na América Latina, investigação que

se converteria em um dos mais importantes trabalhos sobre educação médica no continente: *La educación médica en la América Latina*, (1972) (NUNES, 1989: p.12).

Seu papel nas discussões que envolveram a inserção das ciências sociais no campo da saúde em âmbito latino-americano contribuiu para a configuração de uma área de desenvolvimento de recursos humanos em saúde em âmbito continental, sobretudo a partir das discussões em torno da educação e da prática médica, tornando-se componente decisivo para a configuração da medicina social e seus movimentos subseqüentes.

A OPAS também instituiu comitês de especialistas nas áreas de patologia, bioquímica, farmacologia, fisiologia, medicina preventiva e social, saúde mental, pediatria e obstetrícia & ginecologia. A estes colegiados coube a tarefa de propor objetivos gerais para a educação médica, objetivos específicos de cada disciplina, bem como, programas e métodos de ensino considerados mais adequados. Também coube aos comitês, a recomendação de obras passíveis de serem contempladas pelo Programa de Livros-texto de Medicina, lançado em 1968 (BENTZ, 2007; PIRES-ALVES, 2011).

A agenda de trabalho, instituída nos anos 60 para o ensino médico, persistiu ao longo do tempo e deixou seu legado. Em 1967, o Departamento de Educação e Treinamento da OPAS-Washington foi transformado em 'Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos. No ano anterior, a OPAS lançou o periódico *Educación Médica y Salud*, que se constituiu

em um veículo importante nos debates que envolveram o currículo médico; a especificidade para o processo formativo de disciplinas como clínica médica, medicina social e anatomia, entre outras; problemas gerais da formação médica; e a avaliação no ensino superior (Nogueira, 1985). Na segunda metade dos anos 1970, contudo, a distribuição temática dos artigos publicados sugere que as questões da educação médica perdiam gradativamente centralidade, sendo substituídas por temas mais intimamente relacionados ao que seriam, nas palavras de Nogueira,

**“las nuevas fases de la política de recursos humanos, dentro de los movimientos y proyectos de extensión de la cobertura y atención primaria. Estos son la formación de médicos integrada com los servicios comunitarios (sobre todo en el sentido de la integración docente-asistencial), [...] la planificación de recursos humanos; y la formación y uso de personal auxiliar”**  
(NOGUEIRA, 1985, p. 38).

De uma perspectiva internacional, é preciso ainda indicar, que as décadas de 1960 e 1970 constituíram a fase áurea do planejamento econômico e social, como veículo para melhor ordenamento de recursos e intervenções estatais; de outro, sob inspiração do conceito de capital humano, nascido nos anos 50, registra-se uma série de iniciativas que partiram do princípio de que o trabalho humano, quando qualificado,

redundaria na ampliação da produtividade econômica, com repercussões decisivas, por esta via, nas taxas de lucro do capital (MENDES, 1988; BARRANCOS E MENDES, 1992).

A primeira dimensão, constituinte do chamado “desenvolvimento de recursos humanos em saúde”, associava-se, portanto, à valorização da administração e de modalidades de planejamento de base normativa, e não deixou de repercutir em uma perspectiva segundo a qual os trabalhadores eram encarados como recurso ou variável produtiva que, sendo alvo de estudos que aferissem corretamente sua quantidade e perfil qualitativo, contribuiriam para melhores patamares na prestação de serviços.

A segunda dimensão, também inspirada nas discussões sobre capital humano, sem se dissociar da primeira, apontava para a importância de um capital social incorporado aos seres humanos, especialmente na forma de saúde e educação. Este capital, em seu conjunto, apresentava-se, a um só tempo, como um componente explicativo e promotor decisivo para o desenvolvimento econômico e social de um país.

## O cenário brasileiro

No contexto da década de 70, o regime militar empenhava-se em sustentar altas taxas de crescimento econômico pela via do endividamento externo, no cenário adverso da primeira crise internacional do petróleo. Marco deste esforço foi, durante a gestão do presidente Geisel (1974-79), o lançamento do *II Plano*

*Nacional de Desenvolvimento*. A rigor, o IIPND pretendia aprofundar a política de substituição de importações, concentrando sua atenção sobre a produção de insumos básicos e de bens de capital, ao invés da mera substituição de bens de consumo. Além disso, pela primeira vez na história dos planos nacionais, ele continha um capítulo inteiro destinado às políticas sociais, na expectativa de injetar alguma legitimidade social em um regime que dava então sinais de esgarçamento da sua base social.

Três áreas de atuação do governo funcionariam como eixos organizadores: o Programa de Desenvolvimento Social Urbano, voltado para a infra-estrutura de transportes de massa, iluminação pública, entre outros aspectos; a Integração Social, correspondendo, sobretudo, às políticas de suplementação de renda e habitacional; e o Programa de Valorização de Recursos Humanos, que reunia diversos componentes diretamente ligados à capacidade produtiva do trabalhador: educação, saúde, assistência médica, nutrição e treinamento profissional (VELLOSO, 1975).

Sendo assim, o plano conferia, pelo menos formal e retoricamente, certa importância estratégica ao tema de recursos humanos, ainda que considerados, como era comum àquela época, sob um viés marcadamente econômico e tecnocrático. Tal perspectiva, não se reduzia à sua dimensão “oficial”, ou própria das elites dirigentes do regime, uma vez que ela era também compartilhada por atores sociais diversos, inclusive por aqueles que militavam em favor da abertura política, da ampliação dos direitos sociais e de

uma reforma setorial na saúde (BARRANCOS & MENDES, 1992). Pouco a pouco, contudo, iniciar-se-ia, no interior de um heterogêneo grupo de sanitaristas reformistas, a crítica a uma perspectiva considerada demasiado instrumental e tecnocrática acerca dos trabalhadores e do trabalho em saúde.

Em termos das políticas setoriais, o contexto da saúde era então definido pelas necessidades de implantação, por meio da Lei 6.229, de julho de 1975, do Sistema Nacional de Saúde. Tratava-se de um sistema que, sendo debatido no mês seguinte na V Conferência Nacional de Saúde, apresentava-se, já em seu nascimento, sob muitas desconfianças acerca de sua capacidade de enfrentar um quadro sanitário considerado grave (SCOREL, 1998; SCOREL, NASCIMENTO & EDLER, 2005).

Outro marco contextual importante foi o Programa de Interiorização de Ações de Saúde e Saneamento, o PIASS, lançado em agosto de 1976. Formalmente vinculado ao Ministério da Saúde, o PIASS procurava enfrentar o histórico problema do alcance da cobertura dos serviços médicos, especialmente nas áreas rurais, do mesmo modo que procurava viabilizar, com foco nos cuidados primários em saúde, uma regionalização da atenção e da assistência médica, de forma descentralizada e hierarquizada (SCOREL, 1998; PESSOA, 2005; SCOREL, NASCIMENTO & EDLER, 2005; PIRES-ALVES e PAIVA, 2006; PAIVA, PIRES-ALVES e HOCHMAN, 2008).

A absorção dos programas de extensão de cobertura no Brasil foi associada aos debates

da Medicina Social e se projetaram nos currículos de cursos de formação de sanitaristas, bastante expandidos pelo programa de cursos descentralizados da ENSP/FIOCRUZ, criando um ambiente propício ao debate de novos temas da Saúde Pública, também estimulados pelo CEBES a partir de 1976, e pela ABRASCO, a partir de 1979 (NUNES, 2007).

O PIASS se organizou com base nas propostas sugeridas pelo Plano Decenal de Saúde para as Américas para os Programas de Extensão de Cobertura. Sua implantação no país, deu-se sob a coordenação do Ministério da Saúde, que programou uma estratégia conjunta, com o Programa de Preparação Estratégica de Pessoal de Saúde (PPREPS), para o atendimento às demandas de pessoal de saúde. O PPREPS, por sua vez, contava com apoio expressivo da OPAS (NUNES, 2007).

Programaticamente, o PIASS estava em sintonia com princípios defendidos no âmbito da OPAS, sobre o tema da extensão de cobertura dos serviços nas comunidades mais remotas e desassistidas. Para tal, deveria se promover a formação e utilização de pessoal auxiliar, recrutado localmente e que deveria ser objeto dos necessários processos de capacitação.

Na segunda metade da década de 1970, ampliou-se o movimento de realização das Semanas de Estudos sobre Saúde Comunitária (SESACS). Os encontros científicos dos estudantes de medicina converteram-se em reuniões políticas de mobilização dos discentes e dos profissionais de saúde. Na mesma linha, a criação da Associação

Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (ABRASCO), em 1979, como forma de organização dos programas de pós-graduação no campo da Saúde Pública, da Medicina Social e da Saúde Coletiva, não deixaria de promover, igualmente, uma ampla discussão acerca da organização da saúde pública brasileira. Esses movimentos, portanto, serviram como palco privilegiado, promovendo grande mobilização social em torno de temáticas associadas ao campo da saúde, inclusive acerca dos seus trabalhadores (LIMA; SANTANA, 2006).

Neste contexto, portanto, se tornava cada vez mais presente uma preocupação com as relações estabelecidas, sobretudo, entre o chamado sistema formador de médicos e demais profissionais de nível superior em saúde e aquele responsável pela prestação da assistência. A perspectiva segundo a qual se apontava uma relação linear e direta entre quantidade e perfil profissional e qualidade da assistência à saúde prestada começava a ser mais claramente problematizada. O automatismo, de caráter dogmático, que envolvia, portanto, a crença na relação “quantidade necessária”/“perfil desejado” e “implantação de um sistema de saúde eficiente” tornava-se, cada vez mais, alvo de uma crítica em favor de pontos de vista que consideravam uma perspectiva teórico-metodológica que contrastava com a visão, então dominante, que tomava o trabalhador como objeto das políticas sociais e a força de trabalho como mera variável nas equações econômicas (estatística).

Sendo assim, a constituição da área da ‘Educação e do trabalho em saúde’, tal como denominado

contemporaneamente por parte dos seus atores, - como herdeira direta da chamada área de ‘desenvolvimento de recursos humanos em saúde’, não deixa de contemplar uma renovada crítica teórica no que concerne as perspectivas dominantes dos temas da formação do trabalhador e do trabalho em saúde.

Esta trajetória, que envolve o surgimento de uma nova área de conhecimento, pode ser melhor visualizada no contexto das décadas de 80 e 90 – no cenário das discussões em torno da criação e implantação do SUS, quando as temáticas da gestão do trabalho se inserem gradualmente nas discussões da área, sem que os tradicionais temas relativos à formação de pessoal de saúde fossem relegados a um segundo plano. A partir da década de 1990 a ‘Educação e trabalho em saúde’, como arena de realização de políticas públicas e elaboração teórica e doutrinária, passa, desde então, a desenvolver-se com base em uma dupla agenda. (PIRES-ALVES ET al, 2010)

A primeira agenda enfrentaria as temáticas relativas ao quantitativo de pessoal de saúde de nível superior, médio e auxiliar necessários à expansão da rede assistencial e ao desenvolvimento dos programas de aumento de cobertura. Registram-se também preocupações relativas à dimensão qualitativa da força de trabalho em saúde relacionadas às necessidades epidemiológicas do país (PIRES-ALVES ET al, 2010).

Estes primeiros estudos – que poderiam ser entendidos como diagnósticos de situação – foram capazes de, pela primeira vez, reunir dados e informações estatísticas acerca da situação da

força de trabalho em saúde no Brasil. Os “recursos humanos”, nesta chave, eram compreendidos como um instrumental capaz de promover mudanças organizacionais no aparelho de saúde (ALMEIDA, 2001).

Na segunda metade dos anos 70, registra-se o gradual surgimento de temáticas em torno da situação dos médicos no mercado de trabalho em saúde no Brasil (NUNES, 1992; PIRES-ALVES E PAIVA, 2006; PAIVA, PIRES-ALVES e HOCHMAM, 2008). Sua importância, em termos de uma agenda de investigação, é crescente. Algumas análises, contudo, advertem que, apesar da crescente relevância que esses temas vem ganhando em nossos dias, a agenda de pesquisa voltada para a formação e capacitação de pessoal ainda mobiliza a maior parte dos investigadores da área (SANTOS NETO, 2000).

Fazem parte de uma primeira leva de estudos fundadores da temática do *mercado de trabalho*, a título de exemplo, as pesquisas realizadas por Cecília Donnangelo, por André Médici, por Roberto Nogueira, Elsa Paim, Mário Sayeg e Maria Helena Machado que, sob motivações e perspectiva teórico-metodológicas distintas, chamaram a atenção para a dimensão do trabalho e seus efeitos no que tange a conformação do modelo de assistência à saúde praticado no país com ênfase nas vicissitudes relativas às condições de mercado e às condições legais e institucionais de realização, nos termos de Merhy (1997), do chamado ‘trabalho vivo’ em saúde (NUNES, 1992; ALMEIDA, 2001).

Se de um lado, a nova agenda de trabalho apontava para a existência de um verdadeiro déficit de políticas de regulação do mercado de trabalho em saúde no país; de outro, ao considerar as características deste mercado e, sobretudo, as forças econômicas, sociais e políticas responsáveis pela sua configuração, apontavam para sua complexidade e, no limite, para as dificuldades de intervenção neste mercado de trabalho, em termos tecnocráticos, pela simples expedição de instrumentos normativos formais.

Como lembra Barbosa, em estudo recente (2010), o mercado de trabalho em saúde no Brasil apresenta características próprias que se associam às dinâmicas de reforma setorial. Esta situação tem raízes na expansão da oferta de emprego público e privado, em um processo cujos desdobramentos ainda estão em andamento, e relaciona-se com a expansão descentralizada de uma rede assistencial e com o crescimento do setor contratado e, ainda, do setor de serviços médicos dos planos e seguros de saúde.

A percepção da complexidade dos fenômenos associados às condições de trabalho em saúde conduziu a mudanças teórico-conceituais na interpretação das questões relacionadas aos seus profissionais, superando os modelos clássicos de gerenciamento de recursos humanos que não se aplicavam às novas tendências no campo da investigação em RH.

Em seu lugar emerge a necessidade de se compreender os profissionais de saúde – e não somente os médicos - enquanto força de trabalho, a partir de conceituação proveniente da economia

política clássica, apontando para a necessidade de conhecimento de fenômenos demográficos e macroeconômicos. Ao longo da década de 80, novos estudos surgem em torno das características sócio-econômicas e demográficas da força de trabalho, de suas aspirações, de sua visão do mundo e de sua percepção acerca do setor.

Para a conformação desta nova agenda de trabalho, contribuem os empreendimentos desenvolvidos na ENSP/FIOCRUZ, com o apoio da OPAS e da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde, onde novos pesquisadores iniciavam trabalhos de revisão dos enfoques sobre RH até então existentes e, assim, reafirmavam os novos horizontes de investigação da área. Destacaram-se, nesta corrente, os estudos que envolveram, pela primeira vez, a utilização de fontes de dados ainda não convencionais sobre emprego em saúde, como Censos Demográficos e Pesquisas de Assistência Médico-Sanitárias. Novos horizontes temáticos e metodológicos estavam então se abrindo para a pesquisa e para as políticas de educação e trabalho em saúde (NUNES, 1989).

As iniciativas e agendas de pesquisa sobre educação e gestão do trabalho se ampliaram em um movimento de que somos atores e testemunhas ao longo destes últimos anos. No âmbito da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (Fiocruz), por exemplo, construiu-se uma agenda de investigação sobre educação de pessoal técnico e auxiliar de saúde; nos programas de pós-graduação em saúde pública e coletiva constitui-se um acervo de pesquisas sobre o setor; bem como no interior da Rede Observatório

de Recursos Humanos em Saúde (ObservaRH), produz-se informações e conhecimentos que nos permitem melhor conhecer a força de trabalho em saúde e as questões pertinentes à sua formação e gestão.

O Grupo de Trabalho “Recursos Humanos e Profissões”, criado em 1994, no interior da ABRASCO, reuniu, ao longo dos anos, pesquisadores do setor que, a partir de diferentes posições institucionais, constituíram-se como atores-chaves para a conformação como área de conhecimento. Mais recentemente, em parte refletindo, mas também estimulando novas perspectivas de investigação, o GT foi renomeado como “Trabalho e Educação na Saúde” (ABRASCO, 2009).

Sob diferentes perspectivas e abordagens teórico-metodológicas - capazes de revelar a riqueza e pluralidade imprimida pelos estudiosos do setor – fortalece-se entre os gestores, os profissionais de saúde e a opinião pública geral uma perspectiva que põe em centralidade, com o necessário vigor, as questões relativas ao trabalho e aos trabalhadores da saúde.

## Considerações finais

Procuramos, ao longo deste texto, sinalizar para alguns elementos de um processo histórico que envolveu a construção das bases da área de educação e gestão do trabalho em saúde no Brasil. Tal área, sobretudo em sua dimensão intelectual ou acadêmica, constitui-se com base no debate acerca das políticas públicas setoriais, bem como

de uma agenda de políticas e investigações desenvolvidas em escala internacional. Estas conexões, longe de determinarem o desenvolvimento do campo em âmbito nacional, estimula-lhe o incremento de diferentes abordagens e capacidades de diálogo com as condições definidas pela realidade do serviço, dos seus usuários e trabalhadores.

Os desafios do setor são mais conhecidos hoje e não são de pouca monta. Sem que se transformem em prioridades institucionais e alcancem o debate público, não seremos capazes de dar os passos esperados no sentido de se engendrar e instituir soluções duradouras. Eis aqui uma importante contribuição prestada pelos diferentes estudiosos e instituições que, ao longo dos últimos anos, tem prestado importantes serviços à saúde pública brasileira, bem como ao fortalecimento do seu sistema único de saúde.

## Referências

- ALMEIDA, M.J. A educação médica e as atuais propostas de mudança: alguns antecedentes históricos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 25(2):42-52, 2001.
- ABRASCO. **Plano Diretor**: GT Trabalho e Educação na Saúde. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Saúde Coletiva, junho de 2009.
- BARRANCOS, D & MENDES, E V. **Memória de planejadores: outra história de la planificación de Salud en America Latina**. Washington: Programa de Desarrollo de Políticas de Salud/ OPAS, abr. 1992. (Série Informes Técnicos, 9)
- BARBOSA, Nelson Bezerra. Regulação do trabalho no contexto das novas relações público versus privado na saúde. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2010, vol.15, n.5 [cited 2011-10-12], pp. 2497-2506 . Disponível em: <[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232010000500024&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000500024&lng=en&nrm=iso)>. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000500024>.
- BENTZ, R. M. B., **Recursos humanos en salud en la Organización Panamericana de la Salud: orígenes y evolución**. Washington, D.C: OPAS, 2007.
- DONNANGELLO, MCF. **Medicina e sociedade: o médico e o seu mercado de trabalho**. São Paulo: Pioneira; 1975.
- SCOREL, 1998. **Reviravolta na Saúde: origem e articulação do movimento sanitário**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1998.
- SCOREL, S. & NASCIMENTO D.R. & EDLER, F. As origens da reforma sanitária e do SUS. In: Nísia Trindade Lima, et alli (Org.). **Saúde e Democracia: história e perspectivas do SUS**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2005. p. 59-81.
- GARCÍA, J. C. **La Educación Médica en la América Latina**. Washington: OPAS, 1972.
- HORWITZ, A. **A Saúde e a Riqueza**. Washington, D.C.: Organização Pan-americana da Saúde, 1960.
- HORWITZ, A. El Desarrollo Economico y el Bienestar Social. Boletín de la Organización Sanitária Panamericana, Noviembre 1961: 387-389, 1961.

LIMA, N. T. O Brasil e a Organização Pan-Americana da Saúde: uma história em três dimensões.

FINKELMAN, J. **Caminhos da Saúde Pública no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.

LIMA, Nísia Trindade (Org.); SANTANA, José Paranguá de (Org.). Saúde coletiva como compromisso: a trajetória da Abrasco. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

MENDES, E. V. **O planejamento da saúde no Brasil: origens, evolução, análise crítica e perspectivas**. Brasília: OPS, 1988. (Desenvolvimento de Serviços de Saúde, 8)

MERHY, Emerson Elias. Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde. In: MERHY, Emerson Elias; e ONOCKO, Rosana. (Org.). **Agir em saúde**, Um desafio para o público. São Paulo-Buenos Aires: Hucitec-Lugar Editorial, 1997 (pp. 71-112).

NOGUEIRA, R. P. . Personal de Salud: Discusión Teórica y Producción sobre el tema. In: Everardo Nunes. (Org.). **Ciencias Sociales y Salud en la América Latina: Tendencias y Perspectivas**. Montevideo: OPS, 1983.

NOGUEIRA, R. P. Tendencias y perspectivas de la investigación sobre personal de salud en las Américas. **Educación Médica y Salud**, 19(1):25-47, 1985.

NUNES, E. "Análise da educação médica na América Latina". In: Everardo Nunes (Org.). **Juan César Garcia: pensamento social em saúde na América Larina**. São Paulo: Cortez, 1989 (Coleção pensamento social e saúde, 5).

NUNES, Everardo Duarte. **As Ciências Sociais em Saúde**: reflexões sobre as origens e a construção de um campo de conhecimento. *Saude soc.* [online]. 1992, vol.1, n.1 [cited 2012-06-14], pp. 59-84 . Available from: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12901992000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12901992000100007&lng=en&nrm=iso)>. ISSN 0104-1290. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12901992000100007>

NUNES, Tânia Celeste Mattos. **Democracia no ensino e nas instituições**. A face pedagógica do SUS. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007.

PAIM, Jairnilson Silva. **Recursos Humanos em saúde no Brasil**: problemas crônicos e desafios agudos, FSP/USP, São Paulo, 1994. (AdSAUDE - Série Temática, 1).

PAIVA, Carlos Henrique Assunção; PIRES-ALVES, Fernando e HOCHMAN, Gilberto. A cooperação técnica OPAS-Brasil na formação de trabalhadores para a saúde (1973-1983). **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2008, vol.13, n.3 [citado 2012-01-03], pp. 929-939 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232008000300015&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000300015&lng=pt&nrm=iso)>. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000300015>.

PIRES-ALVES, FA e PAIVA, CHA. Recursos críticos: **história da cooperação técnica Opas-Brasil em Recursos Humanos para a saúde (1975-1988)**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2006

PIRES-ALVES, FA. **Cooperação interamericana em saúde na era do desenvolvimento: informação científica e tecnologias educacionais na**

**formação de recursos humanos (1963-1983).**

Tese de doutorado. Rio de Janeiro: COC/Fiocruz, 2011.

PIRES-ALVES,FA;PAIVA, CHA; REIS, R; TONHÁ, MGC; PADOANI, MP. "Trabalho e educação em saúde na agenda do SUS". In: Carlos Fidelis e Ialê Faleiros (Org.). **Na corda bamba de sombrinha**: a saúde no fio da história. Rio de Janeiro: COC/Fiocruz - EPSJV/Fiocruz, 2010.

SANTOS NETO, Pedro Miguel. "Recursos humanos em saúde no Brasil: a necessidade do planejamento". **Espaço para a Saúde**. Nesco/PR, 2(1), dezembro de 2000.

VELLOSO, JPR. O II PND e as oportunidades do Brasil. In: Velloso JPR. **II PND**. Rio de Janeiro: IBGE; 1975.



# **Produção Científica sobre trabalho e educação na saúde no Brasil, 1990-2010**

Estudo desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Trabalho e Educação na Saúde do Instituto de Saúde Coletiva/UFBA:  
Isabela Cardoso de Matos Pinto, Monique Espiridião, Liliana Santos, Iracema Viterbo Silva, Catharina Leite Matos Soares, Solange Viana, Terezinha de Lisieux Quesado Fagundes, Vinício Oliveira da Silva e Davllyn dos Anjos.

## Introdução

O estudo realizado objetivou sistematizar a produção científica na área de Trabalho e Educação na Saúde a partir da análise dos artigos publicados no Brasil no período de 1990 a 2010. Esse trabalho buscou responder as seguintes perguntas: quais as características da produção científica brasileira sobre Trabalho e Educação na Saúde? Quais as tendências da produção na área?

Para realizar esse estudo de síntese recorreu-se às bases de dados LILACS e SCIELO por abrigarem em seus acervos as principais contribuições das bibliotecas de redes /sistemas de informação na área.

Os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa envolveu:

1. Definição dos critérios de inclusão: foram considerados os resumos de artigos publicados em revistas científicas cuja temática versava sobre o campo do trabalho e da educação em saúde.

## 2. Definição dos critérios de exclusão:

- Segundo o tipo de publicação: capítulos de livros, normas técnicas, manuais, relatórios técnicos e documentos institucionais.
- Segundo o conteúdo: educação popular, educação para o controle social, gestão ampla do conhecimento, informação em saúde.

3. Utilizou-se os seguintes descritores: educação; trabalho; processo de trabalho; formação; recursos humanos; tecnologias educacionais; força de trabalho; mercado de trabalho. Todos utilizados em combinação com a palavra saúde, segundo ano (1990 a 2010).

O resultado desse levantamento pode ser observado em dois grandes quadros (quadro 1 e quadro 2). O primeiro mostra a produção científica em foco publicada no período de 1990 a 1999 e o segundo para o período de 2000 a 2010, discriminando o ano de publicação, a referência bibliográfica, nome da revista, sua classificação segundo o qualis Capes, e o seu resumo completo. Vale ressaltar que as informações referentes ao resumo foram transcritas exatamente como estavam indexadas na base de dados.

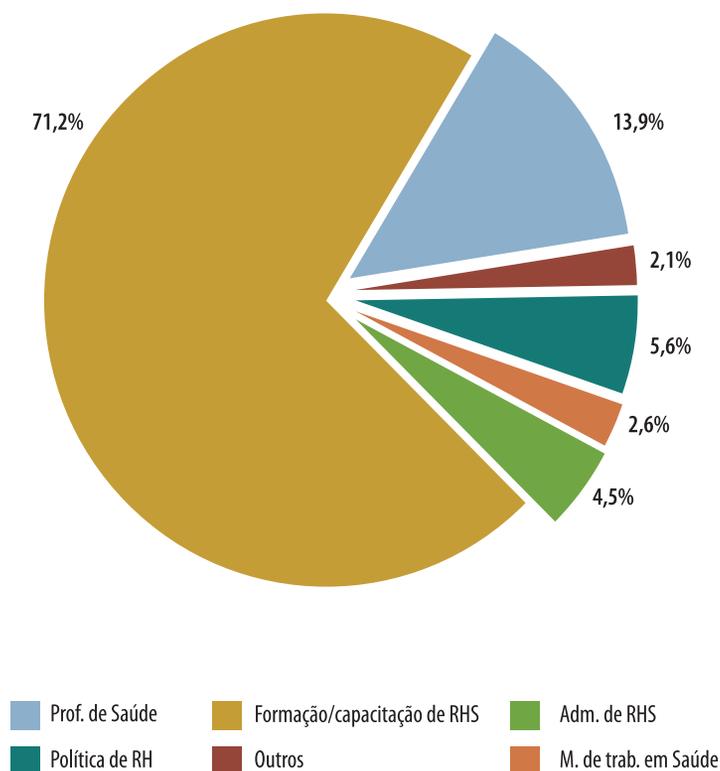
No segundo momento, foram utilizadas as categorias sugeridas Schraiber & Peduzzi (1993), no trabalho de revisão das décadas 70 e 80 sobre tendências e possibilidades da investigação de recursos humanos em saúde no Brasil. São elas:

- Profissionais /Trabalhadores da saúde;

- Formação e capacitação;
- Administração/Gestão de recursos humanos em saúde;
- Mercado de trabalho em saúde;
- Política de recursos humanos em saúde;
- Formação e capacitação de recursos humanos em saúde;

Os achados podem ser sumarizados no seguinte gráfico:

Gráfico 1: Distribuição das publicações sobre Trabalho e Educação na Saúde, segundo categorias, no período de 1990 a 2010, Brasil, 2011.



Num terceiro momento, considerando o número significativo da produção nas categorias formação/capacitação e profissionais / trabalhadores da saúde, definiu-se as subcategorias que foram agrupadas como se apresenta a seguir:

*Formação e capacitação de recursos humanos em saúde*

*Avaliação:* estudos avaliativos sobre métodos, processos e instrumentos envolvidos na formação e capacitação do pessoal da saúde.

*Currículo:* conjunto de estudos sobre formulação, implantação, reforma, integração, estrutura e conteúdos curriculares em diversas perspectivas de análise.

*Processo pedagógico:* estudos sobre estratégias e instrumentos didáticos de ensino; processo ensino-aprendizagem; articulação ensino-serviço; cenários de práticas, prática docente, metodologias de ensino.

*Políticas de Formação:* estudos sobre políticas de formação de recursos humanos em saúde no Brasil: normatizações, leis, diretrizes e programas de educação permanente em saúde.

*Tecnologias da educação:* estudos sobre tecnologias da informação e comunicação em saúde; Educação a Distância (EAD).

*Educação Permanente:* estudos sobre aperfeiçoamento profissional e treinamento em serviço.

*Outros:* todos os estudos que não foram contemplados nas subcategorias estabelecidas.

*Profissionais/Trabalhadores da saúde*

Os estudos foram agrupados segundo as subcategorias:

*Competências, perfil e identidade profissional:* estudos sobre atribuições, escolha vocacional, conhecimentos necessários e habilidades para atuação profissional.

*Processo de trabalho:* estudos com ênfase na prática profissional, atividades, jornada de trabalho, análise de desempenho e produtividade no trabalho, organização do trabalho e instrumentos de trabalho.

*Saúde do trabalhador da Saúde:* estudos relacionados à saúde do trabalhador da saúde nos seus diversos aspectos.

*Outros:* todos os estudos que não foram contemplados nas subcategorias estabelecidas.

Gráfico 2: Distribuição das publicações sobre formação/capacitação de recursos humanos em saúde segundo subcategorias no período de 1990 a 2010, Brasil, 2011.

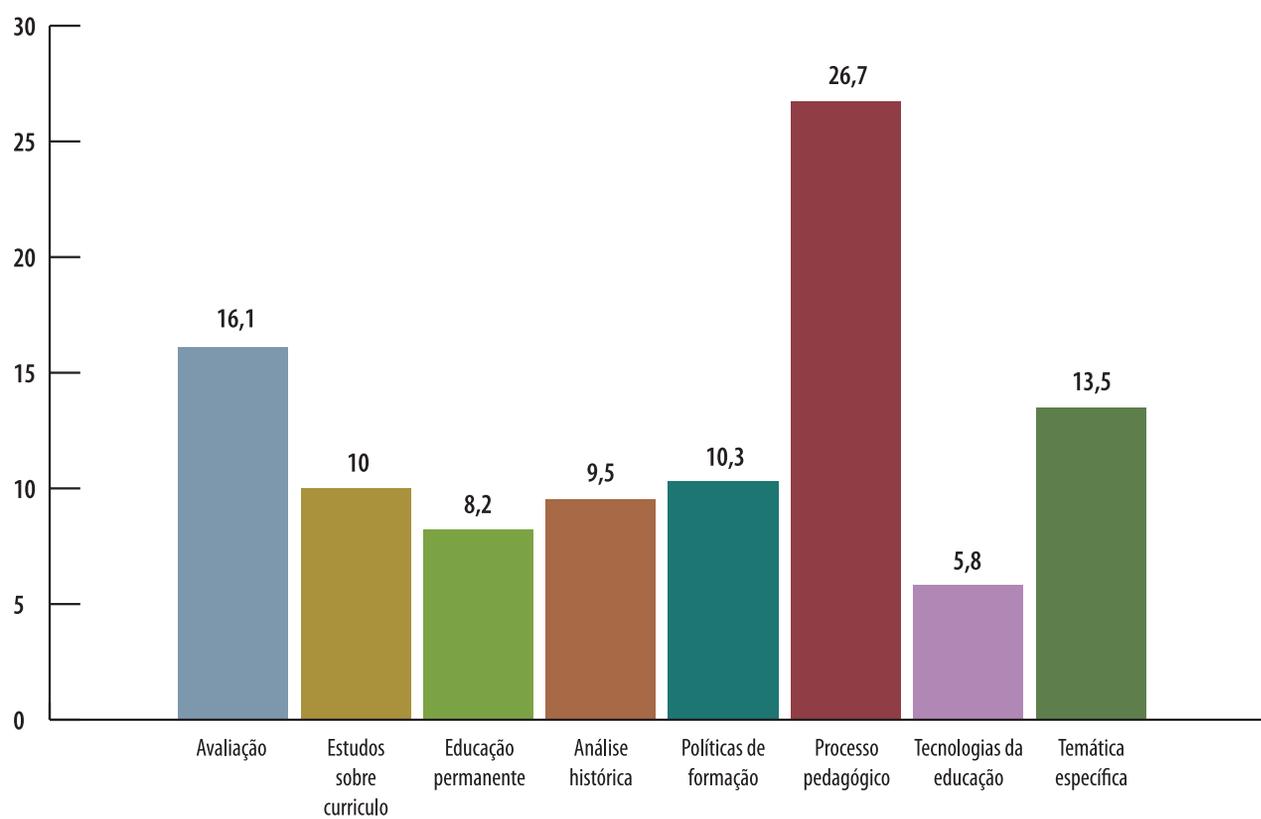
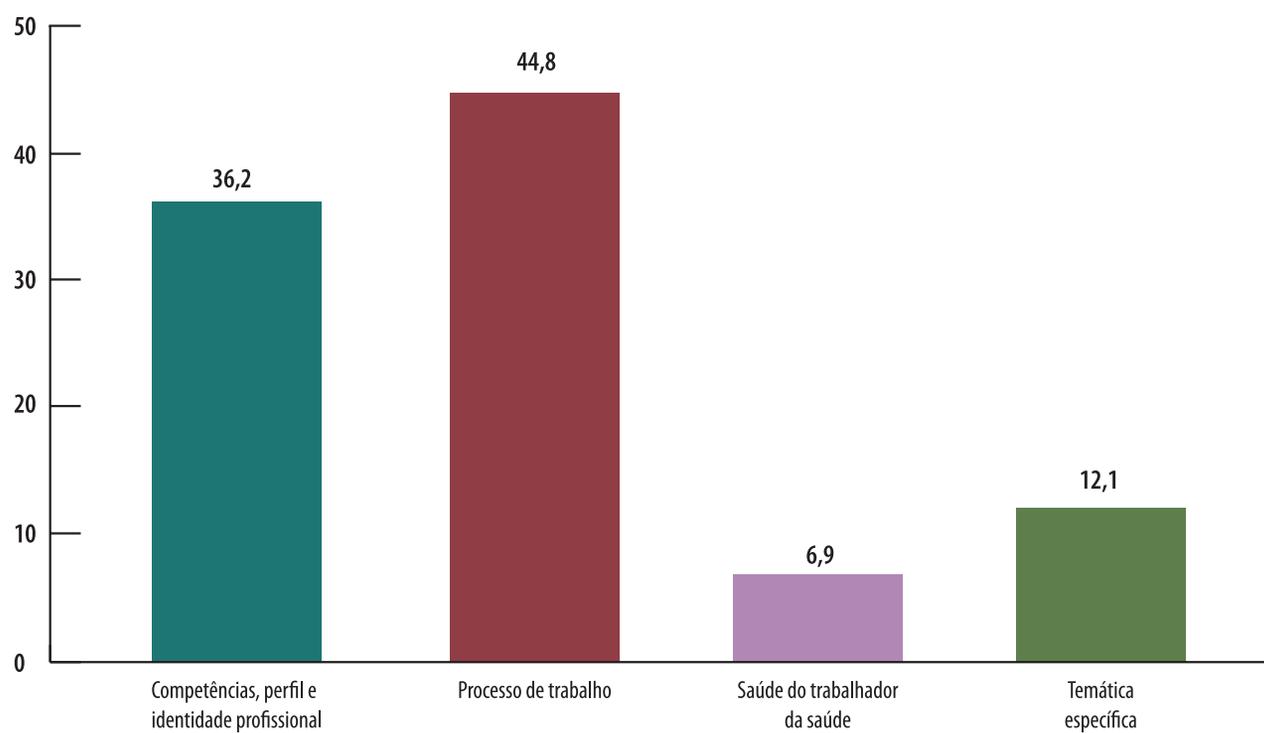


Gráfico 3: Distribuição das publicações sobre profissionais/trabalhadores da saúde segundo subcategorias no período de 1990 a 2010, Brasil, 2011.



Quadro 1

**Distribuição  
das publicações  
científicas sobre  
trabalho e educação  
na saúde, bases  
de dados Scielo e  
LILACS, Brasil,  
1990-1999**



Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
1990	Steuer, Ruth Sílvia; Silva, Maria Júlia Paes da. O processo de introdução de recursos humanos em organizações públicas de saúde. Acta Paul. Enfermagem; 3(3):85-91, set. 1990.	Acta Paulista de Enfermagem	B4	Este artigo discute a importância da introdução de recursos humanos na área de saúde pública, lembrando os objetivos, as etapas e a forma de avaliação dos resultados pelo setor responsável por essa faceta da administração de pessoal. Dá exemplos de duas instituições públicas onde aparecem as dificuldades e as interferências no processo de introdução de recursos humanos nas organizações, nas fases de recrutamento e de seleção de pessoal. Cita exemplos de métodos de seleção utilizados mais comumente nas organizações e discute a importância da entrevista de seleção e de saída.
1990	Dal Poz, Mário Roberto; Romano, Regina Aurora Trino. Reflexões sobre o planejamento e a gestão de recursos humanos para o sistema único de saúde. Saúde debate;(29):57-61, jun. 1990.	Saúde em Debate	B3	Os autores discutem alguns aspectos do processo de gestão dos recursos humanos para o sistema único de saúde, a partir das experiências em andamento na secretaria de saúde do estado do Rio de Janeiro.
1990	Leonardelli, Natal; Rosa, Roger dos Santos. Histórico e planos de ensino da residência em medicina preventiva e social. Rev. HCPA & Fac. Med. Univ. Fed. Rio Gd. Do Sul;10(1):38-47, 1990.	Revista HCPA	B5	Como há poucos artigos acerca da residência Médica nas revistas médicas do Rio Grande do Sul, os autores apresentam alguns aspectos históricos desde seu início nos EUA século passado até o desenvolvimento no Brasil e situação atual desde tipo de programas de pós-graduação. Especial atenção é dada à Residência em Medicina Preventiva e Social, cujos primeiros programas iniciaram em Ribeirão Preto, SP. em 1962, tendo sido regulamentada pela Resolução 16/81 da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM). O programa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) foi implantado em 1988 e seus objetivos e planos de ensino são descritos detalhadamente bem como o sistema de avaliação.
1990	Medici, André Cezar. Padrões de reforma sanitária e política de formação de recursos humanos: o caso da FIOCRUZ. Rev. Adm. Pública;24(4):100-15, ago.-out. 1990.	Revista de Administração Pública	B3	Discussão acerca da problemática dos recursos humanos no âmbito da atual proposta de Reforma Sanitária, considerando o passado, o presente e o futuro da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Como passo inicial, levam-se em conta os principais aspectos comuns e particulares a três propostas de reforma sanitária: a de Oswaldo Cruz, a de Carlos Chagas e a atual reforma sanitária.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
1990	Vecina Neto, Gonzalo. A formação de administradores para o setor saúde: algumas considerações sobre o atual momento brasileiro e a responsabilidade da universidade. Rev. Adm. Pública; 24(4):95-9, ago.-out. 1990.	Revista de Administração Pública	B3	Deslocamento das ações de saúde. Anulação da dicotomia preventivo-curativa. Assistência integral e universal. Formação de um novo profissional para gerir as ações do setor. Perfil de capacitação e habilidades. Esquematização de currículo para formação. Principais transformações na universidade.
1990	Steagall-Gomes, Daisy Leslie. Identificação do enfermeiro de saúde pública na força de trabalho de enfermagem de saúde pública no Departamento Regional de Saúde-6 de Ribeirão Preto, SP. Rev. Saúde Pública; 24(3):224-31, jun. 1990.	Revista de Saúde Pública	A2	Objetivou-se identificar o enfermeiro na força de trabalho de Enfermagem em Saúde Pública, no Departamento Regional de Saúde - 6 de Ribeirão Preto da Secretaria de Estado da Saúde, destacando e analisando alguns aspectos que o caracterizam. Utilizou-se, como fonte primária e direta de coleta de dados, questionário contendo dados de identificação, nível de formação, progressão funcional, funções, expectativas futuras quanto ao exercício profissional e filiação a órgãos de classe. O total do grupo estudado foi de 35 indivíduos do sexo feminino, predominando: grupo etário de 20 a 30 anos (40,0%); casados (51,5%); tempo de serviço entre zero e 15 anos (77,2%). Com referência à sua interproporcionalidade com as demais categorias, as enfermeiras se distribuíam nas seguintes relações: 1 enfermeira/13,5 pessoal auxiliar e 1 enfermeira/9,1 médicos. Quanto à formação profissional, 71,5% realizaram habilitação em Enfermagem em Saúde Pública e 8,6% Especialização em Saúde Pública. Não havia para as enfermeiras carreira nem quadro e seus vencimentos estavam entre 2 e 7 salários mínimos e apenas uma com 10. A função administrativa é exercida por todas as enfermeiras com predomínio de frequência entre as inspetoras e de CS, 68,5%. As enfermeiras sentem-se preparadas para participar dos programas de assistência primária e 84,3% delas pretendem permanecer em exercício até sua aposentadoria.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
1990	Vieira, Ana Luiza Stiebler. Formação do atendente de enfermagem no Brasil: um desafio. Cad. Saúde Pública; 6(1):62-73, jan.-mar. 1990.	Cadernos de Saúde Pública	A2	Um levantamento realizado pelo Núcleo de Recursos Humanos da Ensp/Fiocruz, em 1984, mostrou que, em nosso país, no setor saúde, 61,3% da força de trabalho se distribuem entre médicos e atendentes de enfermagem. Tendo em vista os princípios da Reforma Sanitária, intentando configurar o Sistema Único de Saúde com a perspectiva de avaliação constante de sua resolutividade, percebe-se que uma das dificuldades consiste na escolaridade e formação do atendente de enfermagem. No Conselho Federal de Enfermagem (Registro e Cadastramento), até fevereiro de 1989 estão computados 98.770 auxiliares de enfermagem dos quais 10% com formação "supletiva" e 90% via formal. Correlacionando-se a atual demanda de atendentes com a oferta de cursos de auxiliar de enfermagem de cada estado, chega-se à conclusão de que o tempo exigido para esta formação é de 10 anos para 60% dos estados, 67 anos para Alagoas e de 3 anos para o Piauí. Conclui a autora ser necessário, para suplementar esta formação, vontade política, co-participando ministérios, instituições e entidades de categorias para abertura de cursos descentralizados, além de outras medidas (liberação de bolsas; licenças de horário parcial e rotativo de trabalho; remanejamento de horário de serviço etc), para torná-la acessível a sua clientela.
1990	Silvana Martins Mishima; Maria Cecília Puntel de Almeida; Iara Carneiro Ungarill; Eliete Maria Silval. Recursos humanos na implantação das ações integradas de saúde no município de Ribeirão Preto - visão da equipe de enfermagem. Cad. Saúde Pública vol.6 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 1990	Cadernos de Saúde Pública	A2	O presente trabalho procurou identificar as possíveis alterações quantitativas sofridas no contingente de recursos humanos, especificamente do pessoal de enfermagem, existente no município de Ribeirão Preto, no período compreendido entre 1984 e 1987 (Correspondente à implantação das AIS). Concluiu-se que, efetivamente, em Ribeirão Preto é possível afirmar que as AIS tiveram um papel fundamental no sentido da mudança estrutural dos serviços de saúde vinculados ao subsetor público, especialmente na esfera municipal, bem como na absorção de pessoal de saúde em geral e de enfermagem em particular.
1991	Candeias, Nelly Maria Ferreira; Abujamra, Alcêa Maria David; Pereira, Isabel Maria Teixeira Bicudo. Delineamento do papel profissional dos especialistas em Educação em Saúde - uma proposta técnica. Rev. Saúde Pública; 25(4):289-98, ago. 1991.	Revista de Saúde Pública	A2	Objetivou-se apreciar as responsabilidades, competências e subcompetências dos especialistas em Educação em Saúde da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, Brasil, e verificar se há ou não convergência na proposta da atuação técnica desses profissionais de saúde no Brasil e nos Estados Unidos. Utilizou-se, como base para as perguntas incluídas em questionários respondidos por educadores em saúde, o documento intitulado, "A Framework for the Development of Competency - based Curricula for Entry - Level Health Education". Os resultados descrevem o grau de importância atribuída às responsabilidades técnicas e à frequência com que estas se realizam na rede de serviços estudada.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
1991	Girardi, Sábato. Força de trabalho no setor saúde. Divulg. Saúde debate; (4):103-7, jun. 1991.	Divulgação em Saúde para Debate	B3	Trata da força de trabalho, a partir de uma abordagem multifocal e heterodoxa. A força de trabalho do setor saúde também reclama essa abordagem multidisciplinar. Os estudos dessa perspectiva buscam integrar, em um único veio explicativo, essas dimensões sociais, históricas, econômicas e mesmo democráticas do processo de conformação e uso da força de trabalho do setor, que entretanto, são além de recentes, incompletos.
1991	Romano, Regina Aurora Trino; Torres, Milta Neide Freire Barron; Cortez, Marilisa Vicente; Mendes, Rosemary do Nascimento. A experiência de implantação da Escola de Formação Técnica em Saúde "Enfª Izabel dos Santos" pela Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro. Rev. Bras. Enfermagem; 44(4):7-10, out.-dez. 1991.	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	Trata-se de uma proposta de formação dirigida aos trabalhadores de nível médio dos serviços de saúde, tendo por referência o "Projeto Larga Escala", adequado à Educação de adultos. O trabalho aborda: a ausência de investimentos na formação dos trabalhadores de saúde, dados do "Inquérito Médico Sanitário" e pesquisa "Força de Trabalho em Enfermagem". Discute o papel do setor saúde na formação de Recursos Humanos. Descreve o histórico da escola, diz de sua estrutura e recursos. Discorre acerca da concepção pedagógica, metodológica e execução descentralizada de cursos nos municípios. Conclui ser uma experiência desenvolvida e dirigida por enfermeiros, constituindo-se numa ampliação de sua área de atuação.
1991	Marcondes, Eduardo; Lima Gonçalves, Ernesto. Programa de avaliação curricular da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Rev. Hosp. Clin. Fac. Med. Univ. São Paulo;46(5):243-9, set.-out. 1991.	Revista do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP	Sem informação	Os autores apresentam o Programa de Avaliação Curricular da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, através do qual os alunos avaliam as disciplinas da estrutura curricular de graduação médica. São apresentados o histórico do programa, sua implantação e metodologia e alguns resultados ilustrativos.
1991	Ruiz, Tânia; Morita, Ione. Curso de graduação na Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP: inquérito entre ex-alunos. AMB Rev. Assoc. Med. Bras; 37(4):200-4, oct.-dec. 1991.	Revista da Associação Médica Brasileira	B2	Avaliou-se a graduação da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP, através de questionários enviados para uma amostra de 605 ex-alunos. Duzentos e quarenta e cinco responderam. Os resultados foram que o curso foi considerado bom como um todo, principalmente o ensino de Pediatria e Clínica Médica, esta última decrescendo através dos anos. Ginecologia-Obstetrícia, Cirurgia e Saúde Pública obtiveram avaliação regular. Os ex-alunos se sentem seguros em atividades de diagnóstico e terapêutica, interpretação de exames subsidiários, mas ressaltam deficiência em treinamento de procedimentos médicos. As propostas consequentes a essa avaliação são a integração do currículo nas cinco grandes áreas médicas e ampliação do ensino para serviços além do hospital-escola.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
1991	Sobra, Dejana T. Três casos de inovação curricular no panorama recente (1964-1988) da educação médica brasileira: subsídios de um retrospecto baseado na revisão de documentos. Rev. Bras. Educ. Méd;15(1/3):11-7, jan.-dez. 1991.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	No intervalo de uma década (1965-1975) três escolas médicas - nas Universidade de Brasília (UnB), de São Paulo (USP) e de Minas Gerais (UFMG) - estabeleceram novos currículos visando preparar médicos com potencial ampliado no trato de necessidades de saúde no cenário comunitário. As três escolas diferiam entre si no contexto geopolítico, no montante de recursos e na experiência de vida. Embora suas propostas tivessem traços comum, cada qual definiu de forma peculiar os elementos da organização programática, dos enfoques estratégicos e da gestão do processo curricular, que se expressaram diferentemente na característica global de orientação comunitária, bem como no impacto de seus efeitos na formação dos médicos e no sistema de saúde. Este relato reúne informações documentais referenciadas e algumas ilações sobre os elementos básicos da inovação curricular e seus efeitos, nos três casos.
1992	Junqueira, Luciano Antonio Prates. Gestão de recursos humanos: uma utopia no setor público de saúde? São paulo perspect;6(4):9-14, out.-dez. 1992.	São Paulo em Perspectiva	B5	Ao discutir a gestão dos recursos humanos na saúde, pretende levantar algumas questões sobre a cultura da organização pública de saúde, que condiciona as relações entre os atores organizacionais, para em seguida, discutir o papel do gerente na gestão dos recursos humanos e, finalmente, a relação entre gestão de recursos humanos e cidadania.
1992	Santana, José Paranaguá de. Gestão do trabalho no serviço público de saúde. Saúde debate;(37):66-9, dez. 1992.	Saúde em Debate	B3	Destaca o aspecto de recursos humanos, especificamente no que diz respeito às formas de sua utilização no interior dos serviços de saúde. Sem desconhecer as questões ligadas aos aspectos de deficiência de preparação e de número de trabalhadores engajados nesse ramo de atividade, é necessário estender o olhar sobre as práticas de ordenamento do uso de sua capacidade de trabalho, ou seja, as práticas de gerência de recursos humanos nos serviços de saúde.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
1992	Paim, Jairnilson S; Nunes, Tânia Celeste M. Contribuições para um programa de educação continuada em saúde coletiva. Cad. Saúde pública;8(3):262-9, jul.-set. 1992.	Cadernos de Saúde Pública	A2	O presente trabalho constitui-se em um conjunto de reflexões para um Projeto de Educação Continuada dirigido a profissionais de saúde coletiva. A partir de reflexões sobre o tema que vêm sendo estimuladas pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz, os autores sugerem um referencial teórico nos campos da saúde coletiva e da educação, apontando para a formulação de objetivos baseados em dados do contexto nacional, em fatores sócio-econômicos, nos determinantes das condições de saúde, nas políticas de saúde e trabalho e nas estruturas e objetivos das instituições onde estejam inseridas as clientela eleitas pelo Programa. A estratégia aponta para cinco pontos fundamentais, recomendando a organização de um banco de dados de egressos, a articulação entre universidades e órgãos formadores de recursos humanos da área de saúde, a realização de oficinas e seminários, a análise de conjunturas locais com definição de seus prováveis cenários e a opção pelo nível local. O Programa elege o trabalho como eixo integrador de suas ações, superando o modo escolar de ensinar e aprender, oferecendo um processo educativo a partir de dados da realidade, organizado entre docentes das instituições acadêmicas e agentes das práticas de saúde, privilegiando o enfrentamento e a solução dos problemas dos serviços como referência para a aplicação dos conhecimentos produzidos e base de reflexão para a recriação das práticas de saúde em vigor.
1992	Nascimento, Luiz Eduardo do. A retomada de um processo de desenvolvimento curricular. Rev. Méd. Minas Gerais;2(1):51-7, jan.-mar. 1992.	Revista Méd. Minas Gerais	B3	Da ruptura, politicamente deliberada, de um modelo flexneriano de ensino médico, que se "compatibilizava" com ética de uma medicina liberal, que vigorou num curto período histórico, à busca de um novo modelo de educação das ciências da saúde, cujo processo de desenvolvimento requer uma outra determinação política, pois aponta para a solução das necessidades sociais de atenção à saúde em meio a um mercado de trabalho médico oligopolista.
1992	Koller, Evely M. Pereira; Machado, Heloisa Beatriz. Reflexões sobre a prática atual da enfermagem e prenúncios de mudanças para o século XXI. Rev. Bras. Enfermagem;45(1):74-9, jan.-mar. 1992.	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	Este trabalho consta de reflexões acerca de temas polêmicos e controversos da prática de enfermagem, de tal modo inter-relacionados que o eixo central aponta prenúncios de mudanças para a profissão no século XXI. Discorre sobre o modelo biomédico, paradigma dominante no mundo contemporâneo, que supervaloriza o método científico em detrimento de uma visão humanista do homem e holística de saúde. A busca da superação deste modelo tem possibilitado práticas alternativas em saúde entre os diversos profissionais da área. Discute o saber e o poder na prática profissional, suas relações com o processo formador que pouco têm contribuído na formação de enfermeiro com consciência crítica. Superar esses impasses requer o redimensionamento do processo de trabalho, organização, mobilização e ações coletivas da categoria.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
1992	Dal Poz, Mário Roberto; Romano, Regina Aurora T; Torres, Milta B; Cortez, Mariliza V. Formação de recursos humanos de nível médio em saúde no Rio de Janeiro: a experiência da Escola Técnica em Saúde Enfermeira Izabel dos Santos. Cad. saúde pública;8(1):57-61, jan.-mar. 1992.	Cadernos de Saúde Pública	A2	No estado do Rio de Janeiro, assim como no resto do país, os serviços de saúde empregam grande quantidade de servidores não habilitados, dificultando uma assistência à saúde de qualidade. Para reverter essa situação, os autores propõem a formação técnica, a nível de 1º e 2º graus, dos servidores nas habilitações de saúde aprovadas pelo Conselho Federal de Educação e analisam a experiência da Escola Técnica Enfermeira Izabel dos Santos, da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro. O processo pedagógico tem por base a problematização da realidade. Concebida como escola aberta, já implantou 8 núcleos descentralizados, com um total de 225 alunos-servidores.
1993	Simioni, Ana Maria Cavalcanti; Atique, Neusa. Recursos humanos e municipalização: notas sobre o panorama legal. Saude Soc;2(1):75-91, 1993.	Saúde e Sociedade	B3	O presente artigo tem por finalidade abordar o processo de municipalização no Estado de São Paulo no tocante à questão de Recursos Humanos. O estudo será desenvolvido de dois pontos de vista: a) do ângulo histórico, isto é, de como a área de Recursos Humanos integra-se ao processo do desenvolvimento das políticas nacionais de saúde; b) do ângulo da construção do Sistema Único de Saúde que se realiza no cotidiano, tendo como sujeitos as instituições Federais, Estaduais e Municipais e como contexto o Estado de São Paulo.
1993	Teixeira, Carmen Fontes. Formação de recursos humanos para o SUS. Desafios na perspectiva da mudança do modelo de gestão e atenção à saúde. Saúde debate;(41):20-3, dez. 1993.	Saúde em Debate	B3	Debate sobre as competências na formação de Recursos Humanos (RH) para o Sistema Único de Saúde (SUS) e análise da situação atual e das perspectivas do processo de implementação do SUS. Considera as tendências que se configuraram na última década, em termos do sistema de serviços de saúde no Brasil, o lugar ocupado pelo SUS, enquanto opção política do Estado brasileiro nesse conjunto, e analisa prospectivamente suas tendências.
1993	Comissão de Reestruturação Curricular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/ USP. Reforma curricular de Graduação em enfermagem: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo. Rev. Latinoam enferm;1(2):35-51, jul. 1993.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	B3	O presente estudo tem como propósito a descrição do processo de reforma curricular do curso de graduação, desenvolvido pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo observando-se as etapas do planejamento curricular: o diagnóstico, os objetos educacionais, seleção e organização curricular, estratégias curriculares e avaliação curricular. Face a um diagnóstico da realidade vigente a necessidade da formação do enfermeiro generalista, apresenta-se um conceitual direcionado a visão do homem, comunidade, processo saúde-doença, enfermagem, enfermeiro generalista, competência e currículo. Propõe-se o fortalecimento do ensino das ciências biológicas e humanas do ciclo básico bem como dos aspectos administrativos nas atividades sanitárias e hospitalares. Esse currículo abrange os ciclos de formação pré-profissional e profissional a serem oferecidos em oito semestres do curso de graduação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
1993	Paim, Jamilson Silva. Estratégias para integração multidisciplinar e multiprofissional na prática de saúde: o âmbito da graduação. Rev. baiana de enferm;6(2):37-47, out. 1993.	Revista Baiana de Enfermagem	B3	O artigo tem o objetivo de sistematizar e discutir certos princípios e estratégias para integração multidisciplinar e multiprofissional em saúde no ensino da graduação ressaltando a pertinência em examinar a historicidade do objeto, meios, atividades e relações constituintes da prática de saúde, visando superar propostas idealistas e apostar em oportunidades e avanços. Considera a possibilidade de a Universidade criar espaços de produção de saberes e de experimentação de práticas inovadoras, e alternativas de modelo médico assistencial hegemônio. Nesse sentido sugere que a análise do processo de trabalho em saúde e a discussão dos problemas que compõem a situação de saúde em diferentes espaços e planos facilitaria a formação multidisciplinar e multiprofissional na graduação. Finaliza recomendando o desenvolvimento de distritos sanitários docentes assistenciais de acordo com as diretrizes do SUS, com um processo social capaz de contribuir para a transformação das práticas de saúde.
1993	Nicz, Luiz Fernando. Capacitacao de pessoal: absorcao e utilizacao de pessoal na rede de servicos. Rev. Bras. Educ. Médica;17(1):25-7, jan.-abr. 1993.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	O autor discute as principais questoes relacionadas a absorcao e utilizacao de pessoal(principalmente de medicos)pela rede de servicos publicos,neste momento de redefinicao das politicas de saude no Brasil e de implantacao do Siatema Unificado de Descentralizado de Saude-SUDS.E enfatizada a oportunidade que se abre aos projetos de Integracao Docente-Assistencial de definirem seus espacos e papeis na formacao de medicos nas especialidades basicas e de assessoria na organizacao de servicos regionalizados e hierarquizados de saude.
1994	Alves, Elioenai Dornellis; Maciel, Marlene Batista; Rodrigues, Marisa Leite Bechara. O curso de enfermagem no Programa Saúde Brasília: União com a comunidade. A experiência da Faculdade de Ciências da Saúde da UNB. Divulg. Saúde debate;(9):40-2, ago. 1994.	Divulgação em Saúde para Debate	B3	O curso de Enfermagem da UNB tem definido como imagem-objeto formar um enfermeiro cujo perfil possibilite cuidar ao indivíduo em todo o ciclo, visando suprir suas necessidades humanas básicas afetadas em um enfoque crítico-holístico, formando um paradigma de assistência integral com ênfase a promoção da saúde, servindo este eixo norteador do seu marco referencial de ensino (AU)
1994	Saupe, Rosita; Reibnitz, Kenya S; Locks, Maria Patrícia R. Repensando a formação de enfermeiros em Santa Catarina. Texto e contexto enferm. ;3(2):181-97, jul.-dez. 1994.	Texto & Contexto Enfermagem	B3	Com vistas a contribuir para registrar o processo de formação de enfermeiros no Estado de Santa Catarina e gerar subsídios para discussões atuais como a adequação dos currículos e programas à legislação do ensino e do exercício profissional da enfermagem e a implantação do Sistema Unico de Saúde (SUS), foram coletados e analisados dados quantitativos e qualitativos relativos às quatro escolas de enfermagem existentes no ano de 1993. Conclui pela necessidade de maior unidade entre as escolas e aproximações curriculares que possibilitem preparar enfermeiros conforme as necessidades prescritas pelos citados documentos legais.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
1994	Kurcgant, Paulina; Castilho, Valéria; Leite, Maria Madalena. Capacitação do profissional de saúde no âmbito da formação e da educação continuada. Rev. Esc. Enferm. USP;28(3):251-6, dez. 1994.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	B3	Este trabalho tem como objetivo analisar os documentos legais que tratam de temáticas referentes ao modelo assistencial de saúde e à formação e capacitação de recursos humanos nessa área. Dessa forma foram analisadas a Constituição da República Federativa do Brasil, o Relatório da IX Conferência Nacional de Saúde e o Projeto das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nesse referencial estão embutidas as bases prospectivas para a concretização de estratégias educativas e gerenciais democráticas e participativas; de ideologias permeadas pelo respeito à dignidade humana; de propostas de trabalho condizentes com o bem-estar do homem; de programas que integrem o ensino e a prática profissional e, finalmente, de propostas que, efetivamente, promovam, recuperem e reabilitem a saúde de uma coletividade.
1994	Teixeira, Carmen Fontes; Noronha, Ceci Vilar; Paim, Jairnilson Silva. O ensino da medicina social na graduação. Rev. Bras. Educ. Médica.;18(1):11-9, jan.-abr. 1994.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	O Departamento de Medicina Preventiva da Universidade Federal da Bahia, introduziu uma nova disciplina no currículo médico, "Introdução a Medicina Social", oferecida aos alunos do semestre do curso, em caráter obrigatório. O presente artigo discute a formulação e implementação da disciplina no ano de 1992. Conceitua a Medicina Social como um campo de saber e práticas que inclui a produção de conhecimentos sobre as relações entre o processo saúde-doença e o modo de vida de grupos populacionais específicos e as respostas socialmente organizadas para o enfrentamento dos problemas de saúde com base na ação estatal e/ou na ação das organizações políticas, profissionais, sindicais e populares. Descreve os objetivos, conteúdo teórico e atividades teórico-práticas e práticas da disciplina, acrescentando os resultados da avaliação realizada pelos estudantes que evidenciam uma forte tendência à aprovação do conteúdo teórico e à ampliação das atividades práticas como visitas e debates com representantes de organizações políticas sindicais e profissionais e ações comunicativas em escolas, creches, associações comunitárias e serviços de saúde.
1994	Frazão, Paulo. Desenvolvimento de pessoal universitário odontológico na perspectiva do Sistema Único de Saúde. Saúde debate;(42):30-5, mar. 1994.	Saúde em Debate	B3	Analisa os requerimentos e características do perfil de qualificação do pessoal universitário odontológico do ponto de vista da reestruturação dos serviços de atenção à saúde bucal no contexto dos sistemas locais de saúde e dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde e, segundo os objetivos e abordagens metodológicas de alguns projetos e atividades de desenvolvimento de recursos humanos dirigidos à este tipo de pessoal nos últimos anos. Tomando por base estas variáveis, conclui que a estruturação dos distritos sanitários exige distintas características na qualificação do pessoal universitário odontológico, e que o desenvolvimento de recursos humanos quando articulado com a transformação dos processos de trabalho na atenção à saúde bucal e com práticas gerenciais e de supervisão adequadas, assume importância estratégica nas pautas e atribuições de todos aqueles que são responsáveis pelo planejamento das ações de saúde bucal nos sistemas locais de saúde.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
1994	Sousa, Ana Luiza Lima. Ensino e a prática na formação do enfermeiro. Saúde debate;(42):23-9, mar. 1994.	Saúde em Debate	B3	A discussão sobre quais os princípios que regem a formação do profissional de saúde e, especificamente o enfermeiro, passa necessariamente por questões filosóficas que devem ser o fulcro de qualquer instituição formadora. A concepção de homem, concepção de trabalho, a universidade e sua responsabilidade junto ao individual e o coletivo, são questões discutidas. Pensar o trabalho como princípio educativo em nossa tradição ocidental, que valoriza mais a palavra à ação, é algo complexo. A universidade apresenta dentro de sua organização estrutural a dificuldade em concretizar a prática deste princípio. Não há uma articulação da academia com o concreto, com o real. A formação mantém-se atrelada ao princípio do trabalho industrial tradicional, insistindo na dicotomia entre o pensar e o fazer. Esta dificuldade é refletida nos profissionais que tem sido formados para a alienação e o descompromisso. Chega a reconhecer que o saber é elaborado a partir do trabalho, mas não consegue vislumbrar a associação teórico-prática em uma práxis revolucionária.
1994	Feix, Maria Augusta; Crossetti, Maria da Graça Oliveira. O enfermeiro e o sistema unico de saude. Rev. HCPA & Fac. Med. Univ. Fed. Rio. Gd. Sul;14(1):32-5, abr. 1994.	Revista HCPA	B5	A reorganizacao dos servicos de saude visando aspectos de universalizacao, integralidade, hierarquizacao, descentralizacao e participacao popular numa otica que contemple aspectos individuais e coletivos criou a necessidade de se refletir sobre a pratica da enfermagem. Atraves de uma breve retrospectiva, as autoras apresentam alguns aspectos referentes a formacao e ao exercicio da enfermagem considerando as perspectivas de mudanca diante do papel que o enfermeiro devera assumir frente ao Sistema Unico de Saude (SUS).
1995	Costa Neto, Milton Menezes da; Amaral, Celia Milhomen; Janiques, Maria Auxiliadora Charbel. Algumas propostas para a elaboracao de uma politica de desenvolvimento de recursos humanos em saude para o Distrito Federal. Rev. Saúde Dist. Federal;6(3):5-12, jul.-set. 1995.	Revista de Saúde do Distrito Federal	Sem informação	Os autores fazem uma reflexao sobre os principais aspectos ligados ao desenvolvimento de recursos humanos frente ao Sistema Unico de Saude , no que tange as características pertinentes que devem ser adequadas ao novo modelo assistencial. A formacao e a capacitacao dos profissionais de saude, segundo os autores, jamais podem estar desvinculadas dos principios basicos sistemicos atuais, pois, caso contrario, alem da ineficacia do setor, o risco de sua reversao passa a ser iminente. Destacam alguns aspectos que, segundo sua otica, sao fundamentais para tomarem parte de discussoes sobre a construcao de uma politica de desenvolvimento de recursos humanos em saude para o Distrito Federal.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
1995	Vieira, Ana Luiza Stiebler; Oliveira, Eliane dos Santos. Mercado de trabalho da enfermagem no Brasil: desvios da absorção dos profissionais. Rev. Enferm. UERJ;3(2):155-65, out. 1995.	Revista de Enfermagem da UERJ	B3	O estudo identifica a absorção dos enfermeiros sobre a ótica da oferta e da demanda no mercado de trabalho em saúde como também detecta a atual composição e distribuição espacial das categorias que compõem a equipe de enfermagem. As fontes utilizadas foram a Pesquisa Assistência Médico-Sanitária-AMS desenvolvida pelo IBGE desde 1976, e os dados do MEC que dispõem sobre a formação de recursos humanos no Brasil. Através dos dados disponíveis, o estudo conclui que há uma sobre-oferta de graduados em enfermagem; quanto aos postos de trabalho de nível técnico e auxiliar, aponta desvios significativos no mercado de trabalho, fato que está permitindo a utilização de mão-de-obra não habilitada para o exercício destas funções nos serviços de saúde.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
1995	Enders, Bertha Cruz. O papel do enfermeiro de saúde pública: projeções no ensino. Rev. Bras. Enferm. ;48(3):251-71, jul.-set. 1995	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	<p>Analisa-se o papel do enfermeiro em saúde pública no contexto do ensino, como ponto de partida para uma avaliação da prática. Objetivou-se 1) identificar o papel do enfermeiro em saúde pública projetado nos conteúdos programáticos das disciplinas de saúde pública do Curso de Enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande do Norte desde sua implantação em 1974 até 1990 e, 2) avaliar as concepções projetadas no ensino frente a realidade das práticas dos egressos. Conceptualizações da teoria de papéis nortearam o entendimento do termo “papel” e do processo de internalização do conceito. Utilizou-se uma abordagem qualitativa com triangulação na coleta de dados. Dados foram obtidos em duas fontes: nos conteúdos programáticos do Curso e nas opiniões dos enfermeiros egressos do Curso. Técnicas de análise documental foram aplicadas a 70 programas de disciplinas de Saúde Pública e uma amostra aleatória estratificada de 60 enfermeiros foi entrevistada utilizando um questionário específico. Os dados foram analisados à luz da teoria de papéis para a identificação do conceito. Em seguida, se analisou o conceito com base nas políticas de saúde vigentes da época em estudo. Os resultados demonstram que o papel do enfermeiro em saúde pública projetado nos conteúdos focaliza funções múltiplas, assistenciais, educativas e administrativas dentro de uma visão preventiva. O objetivo da enfermagem em saúde pública tem sido a prevenção, dentro de uma prática de assistência primária e mais recentemente, dentro de uma perspectiva de mudança e de transformação das questões sociais e das políticas de saúde. Focaliza o enfermeiro planejador, competente nas técnicas epidemiológicas. A percepção dos egressos é também preventiva e focaliza o papel educador e conscientizador do enfermeiro, embora pouco avanço se observa com relação às questões sociais da população. Existe uma incompatibilidade entre os conceitos expressos no curso e os exigidos na prática profissional, refletindo insatisfação dos egressos com a formação recebida no Curso que ressaltam insegurança técnica na prática. Conclui-se que o conceito da prática de enfermagem em saúde pública tem atendido as demandas das políticas de saúde vigentes, porém não as demandas da prática do enfermeiro. Tal divergência entre o ensino e a prática de enfermagem em saúde pública aponta a necessidade de uma revisão curricular no que tange o objeto de trabalho da enfermagem em saúde pública.</p>

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
1995	Morais, Lecio A. M. de; Moreira, Maria Bernadete R. Um esboço de proposta de remuneracao de recursos humanos da saude. Ver. Saúde Dist. Federal;6(4):7-10, out.-dez. 1995.	Revista de Saúde do Distrito Federal	Sem informação	Os autores citam alguns dos principais problemas do setor saude publica no pais, destacando a questao relacionada com elevada parcela de seus recursos humanos, caracterizando-se pelos baixos salarios, pela ma formacao, pelo desincentivo, pelos vicios burocraticos, pelo descompromisso e pela imagem publica de ineficiencia e desinteresse. Especificamente em relacao aos salarios, os autores percorrem sobre as duas principais problematicas que o governo enfrenta ao propor melhorias salariais destes servidores: a aprovacao da populacao descontente e descrente no setor e o efetivo retorno do referido implemento pecuniario. A proposta apresentada pelos autores possui como principal desafio atingir ambos os objetivos, a satisfacao da populacao assistida e a melhoria salarial do profissional, com o resgate de seu incentivo e de seu compromisso, vinculando o nivel de remuneracao do pessoal com o conceito de eficacia e de qualidade dos servicos prestados. Para tanto, os autores propoem a utilizacao de indicadores especificos de acompanhamento e determinacao salarial, sendo tambem apresentados os passos de sua implantacao e os possiveis problemas a serem enfrentados em sua implementacao.
1996	Ribeiro, Eliana Claudia de Otero; Motta, Jose Inacio Jardim. Educacao permanente como estrategia na reorganizacao dos servicos de saude. Divulg. Saúde. Debate;(12):39-44, jul. 1996.	Divulgação em Saúde para Debate	B3	Apresenta o conceito de educacao continuada/permanente no contexto das politicas de recursos humanos. Avalia as possibilidades destes processos educacionais estarem intervindo na reorganizacao de modelos assistencias, bem como de promoverem uma reestruturação nas formas de intervencao educativa no interior dos servicos de saude.
1996	Belaciano, Mourad Ibrahim. O SUS deve aceitar este desafio: elaborar proposicoes para a formacao e capacitacao de recursos humanos em saude. Divulg. Saúde. debate;(12):29-33, jul. 1996.	Divulgação em Saúde para Debate	B3	A questão da formação e capacitação de recursos humanos em saúde sempre foi relegado a segundo plano, não se definindo o papel da universidade dentro do novo sistema de saúde. Propõe estratégias globais específicas de mudanças para a graduação e educação continuada. Conclui que os projetos da Rede IDA Brasil (Integração Docente-Assistencial) e UNI (União Universidade Unidade) possibilitam a criação de uma nova política de formação e capacitação de pessoal para o SUS (BT).
1996	Feuerwerker, Laura Camargo Macruz; Marsiglia, Regina. Estrategias para mudancas na formacao de RHs com base nas experiencias IDA/UNI. Divulg. Saúde debate;(12):24-8, jul. 1996.	Divulgação em Saúde para Debate	B3	Apresenta breve histórico da evolução no ensino na área da saúde no Brasil, partindo do Modelo Flexneriano implantado na década de 40, passando ao modelo de Medicina Integral nos anos 50. Na década de 70 teve início um processo de discussão sobre o Sistema de Saúde no Brasil, o qual apontou problemas na formação de recursos humanos e necessidade de integração entre ensino e saúde. Em consequência, surge nos anos 80 a Integração Docente Assistencial, e nos anos 90 o Projeto UNI, que poderá ser decisivo no processo de mudança na educação dos profissionais de saúde (MMSC).

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
1996	Teixeira, Carmem Fontes; Paim, Jairnilson Silva. Políticas de formação de recursos humanos em saúde: conjuntura atual e perspectivas. Divulg. Saúde debate;(12):19-23, jul. 1996.	Divulgação em Saúde para Debate	B3	Faz uma análise da conjuntura de política de saúde e educação iniciada em 1995. Destaca tendências de políticas formuladas e implementadas pelo bloco do poder, constituído por liberais-conservadores e sociais-democratas, e algumas das iniciativas das forças contra-hegemonicas nos setores saúde e educação.
1996	Nunes, Tania Celeste Matos. A formação de recursos humanos: algumas anotações referenciadas pela constituição do campo da saúde coletiva no Brasil. Divulg. Saúde debate;(14):53-8, ago. 1996.	Divulgação em Saúde para Debate	B3	Apresenta uma revisão da evolução da medicina social/saúde pública/saúde coletiva, discutindo os espaços percorridos pela pesquisa e ensino da saúde coletiva (BT).
1996	Machado, Maria Helena. As profissões e SUS: arenas conflitivas. Divulg. Saúde debate;(14):44-7, ago. 1996.	Divulgação em Saúde para Debate	B3	Aponta questões contemporâneas de recursos humanos no setor saúde, abordando como tema central as profissões e seu mundo de trabalho. Discute a questão da profissionalização das atividades humanas, as características do mercado de saúde e algumas questões contemporâneas de recursos humanos no SUS (Sistema Único de Saúde).
1996	Oliveira Junior, Mozart de. Política de administração de RH na área de saúde: falência total ou novas perspectivas? Divulg. Saúde debate;(14):37, ago. 1996.	Divulgação em Saúde para Debate	B3	Discute as críticas, que ocorrem no interior do sistema público de saúde brasileiro, ao regime jurídico único, ao Plano de Cargos, Carreira e Salários (PCCS) e ao concurso público. Relaciona diversas modalidades de vínculos profissionais alternativos ao regime jurídico único, colocados em prática no âmbito dos SUS, propondo um debate aprofundado sobre o tema.
1996	Santana, Jose Paranagua de. Recursos Humanos: desafios para os gestores do SUS. Divulg. Saúde debate;(14):33-6, ago. 1996.	Divulgação em Saúde para Debate	B3	Descreve a gestão do trabalho nas instituições públicas e especificamente a gestão da oferta de empregos no SUS. Propõe que as instituições componentes do SUS adotem um modelo de administração de pessoal, sustentado no tripe de descentralização, flexibilidade e negociação. Conclui afirmando que a consolidação de novas práticas de gestão do trabalho no SUS, persiste como um desafio a ser enfrentado pelos seus gestores.
1996	Girardi, Sabado Nicolau. Flexibilização dos mercados de trabalho e escolha moral. Divulg. Saúde debate;(14):23-32, ago. 1996.	Divulgação em Saúde para Debate	B3	Envolve um conjunto de reflexões sobre o mercado de trabalho no setor saúde, abrangendo três partes fundamentais: 1) Dinâmica dos mercados de trabalho em saúde no Brasil; 2) Análise dos aspectos da flexibilização do trabalho; 3) Análise dos impactos das mudanças ocorridas no âmbito dos mercados e das instituições de regulação, sobre as práticas e hábitos dos gestores de recursos humanos, nas empresas e organizações públicas e privadas de saúde.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
1996	Nogueira, Roberto Passos. Estabilidade e flexibilidade: tensão de base nas novas políticas de recursos humanos em saúde. Divulg. Saúde debate;(14):18-22, ago. 1996.	Divulgação em Saúde para Debate	B3	Apresenta um novo fundamento crítico para as políticas de recursos humanos em saúde, através do conceito de tensão. Trata, em particular, da tensão em valores que se manifestam na oposição entre estabilidade e flexibilidade, quanto ao emprego em saúde.
1996	Vasconcellos, Maria da Penha Costa; Siqueira, Arnaldo Augusto Franco de. Uma contribuição à saúde pública no Brasil: Centro de Educação Permanente em Saúde Pública. Saúde debate;(52):18-23, set. 1996.	Saúde em Debate	B3	Este artigo aborda algumas questões decorrentes do processo de desenvolvimento no projeto Uma contribuição à Saúde Pública no Brasil: Centro de Educação Permanente em Saúde Pública (CEP/FSP), Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP). Com características de ensaio, os autores apresentam algumas premissas ou noções que nortearam este projeto, sobretudo, relacionadas à educação permanente que devem estar presentes no cotidiano educacional das escolas de saúde pública estaduais, de ensino stricto sensu ou universitárias em nosso país. O propósito dos autores destaca-se em considerar necessário que as escolas de saúde pública discutam questões relacionadas aos aspectos pedagógicos; às ideologias presentes em seus conteúdos; aos processos de ensino e às interfaces das escolas com outros segmentos e movimentos sociais.
1996	Lima, Valéria V; Komatsu, Ricardo S; Padilha, Roberto Q. UNI Marília: Capacitação de recursos humanos e desenvolvimento de lideranças. Divulg. Saúde debate;(12):90-96, jul. 1996.	Divulgação em Saúde para Debate	B3	Considerando a proposta magna do ideário UNI de incentivar novas iniciativas na formação de profissionais da saúde em união com a comunidade, a Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA centrou todos os investimentos na primeira fase do Projeto em recursos humanos. Constituiu-se uma centro para Capacitação de Recursos Humanos, com objetivo de elaborar atividades de educação e desenvolvimento de lideranças.
1996	Caldas Junior, Antonio Luiz; Bertoncello, Neide Marina Feijó; Socorro, Maria; Lins, Auristela Maciel; Cyrino, Antonio de Pádua Pithon; Trezza, Ercília Maria Carone; Cyrino, Eliana Goldfarb; Correa, Florence Kerr; Machado, José Lúcio Martins. O Ideário UNI e a formação e capacitação de recursos humanos: processos e resultados. Divulg. saúde debate;(12):77-89, jul. 1996.	Divulgação em Saúde para Debate	B3	Relata a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu na implantação do Programa UNI, ressaltando o processo de construção de um novo paradigma de formação e capacitação de recursos humanos em saúde.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
1996	Amaral, Jorge Luiz do. Recursos humanos para o SUS: opção pela articulação entre os profissionais de saúde, docentes e discentes, usuários e gestores, a CINAEM, os Projetos UNI, os conselhos de saúde, a sociedade civil. Divulg. Saúde debate;(12):56-9, jul. 1996.	Divulgação em Saúde para Debate	B3	Aborda aspectos relacionados a formação e capacitação de recursos humanos ao longo da implantação do SUS. Destaca os seguintes pontos: 1) O Projeto de Avaliação Interinstitucional Nacional do Ensino Médico-CINAEM; 2) Análise da necessidade social para abertura de novas escolas na área de saúde; 3) A articulação entre as entidades e projetos interessados pelo tema; 4) A Lei 9131, que institui o provão de final de curso; 5) A atuação organizada do setor na X Conferência Nacional de Saúde.
1996	Almeida, Marcio Jose de. Ordenação pelo SUS na formação de recursos humanos em saúde: contribuição da Rede UNIIDA para a regulamentação do inciso III, artigo 200 da Constituição Federal. Divulg. Saúde debate;(12):34-5, jul. 1996.	Divulgação em Saúde para Debate	B3	Tece comentários sobre o Artigo 200, Inciso III, da Constituição Federal, o qual estabelece que ao SUS compete, além de outras atribuições, nos termos da lei, ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde. Apresenta um anteprojeto de substitutivo ao projeto 137/92, que visa a regulamentação da matéria.
1996	Corneta, Vitória Kedy; Maia, Carmen da Conceição Araújo; Costa, Wildce da Graça Araújo. A reorganização dos serviços de saúde no sistema único de saúde e a formação de recursos humanos. Saúde debate;(51):44-9, jun. 1996.	Saúde em Debate	B3	Este artigo discute algumas propostas reformadoras da formação de recursos humanos, de acordo com o processo de reorganização dos serviços de saúde. Algumas propostas foram incluídas no sentido de se valorizar o trabalhador em saúde, motivando a produzir serviços de qualidade de acordo com um novo modelo assistencial.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
1996	Prado, Wiliam A. Desenvolvimento e implantação da nova estrutura curricular na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto: dificuldades e avanços. Medicina (Ribeirão Preto)	Medicina (USP.FMRP)	B4	A Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, através de sua Comissão de Graduação, iniciou em 1993, a implantação de estrutura curricular de um novo curso, denominado Curso de Ciências Médicas que, através de um único exame vestibular, permite a graduação do aluno em Medicina e/ou em Ciências Biológicas-Modalidade Médica. Além desta flexibilização de sua terminalidade, o novo curso foi dividido em três fases: básica, clínica e internato, cada uma com dois anos de duração. As disciplinas tradicionais foram integradas em novas disciplinas ou articuladas no tempo, reduzindo a repetição desnecessária de conteúdo. Novas disciplinas foram introduzidas, visando o contato mais precoce do aluno com a Rede de Saúde e sua melhor formação ética e humanística. Na fase clínica, foram introduzidas novas disciplinas, contendo tópicos de Semiologia Especializada. Outros avanços da nova sistemática incluem a implantação de recursos para o auto-aprendizado do estudante e a inclusão de disciplinas optativas nos três primeiros anos do curso, permitindo maior contato do aluno com o docente em seu laboratório e aumento do número de estudantes interessados em programa de iniciação científica. Como principais dificuldades são identificadas a resistência dos docentes em reduzir o uso de aulas teóricas como instrumento de ensino, a sobrecarga de informações e a completa ausência de mecanismos de incentivo às atividades de ensino de graduação.
1996	Lunardi Filho, Wilson Danilo; Lunardi, Valéria Lerch. Uma nova abordagem no ensino de enfermagem e de administração em enfermagem como estratégia de (re)orientação da prática profissional do enfermeiro. Texto & Contexto enferm; 5(2):20-34, jul.-dez. 1996.	Texto & Contexto Enfermagem	B3	O presente artigo trata de uma reflexão teórica acerca do ensino e da prática da enfermagem, a partir do estabelecido pela Portaria nº 1721/94, que dispõe sobre o novo currículo mínimo do Curso de Enfermagem e Obstetrícia. Os autores propõem que não seja escamoteada a função administrativa do enfermeiro, mas que se aprenda a utilizar e a ensinar a administração como meio e instrumento para alcançar a assistência de qualidade à saúde do cliente.
1996	Silva, Ana Maria Rigo; Gil, Celia Regina Rodrigues; Nunes, Elisabete de Fátima P. A; Lima, Josiane Vivian Camargo de; Baduy, Rossana Staevie. Inovações no ensino da enfermagem em saúde pública: práticas e reflexões. Divulg. Saúde debate;(15):19-22, nov. 1996.	Divulgação em Saúde para Debate	B3	Apresenta algumas experiências no ensino de graduação do curso de Enfermagem, na área de saúde pública. Estas experiências foram importantes para o processo de articulação entre ensino-serviço e possibilitaram a adequação de conteúdos a partir de necessidades identificadas no decorrer deste processo.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
1996	Gil, Celia Regina Rodrigues; Vannuchi, Marli Terezinha Oliveira; Bogado, Mara Lucia Garanhani; Silva, Ana Maria Rigo; Façanha, Angela Alencar A; Nunes, Elisabete de Fátima P.A; Lima, Josiane Vivian Camargo de; Oliveira, Márcia Maria Benevenuto; Baduy, Rossana Staevie. Reformulações no ensino da enfermagem: análise e reflexões de uma experiência em construção. Divulg. saúde debate;(15):11-15, nov. 1996.	Divulgação em Saúde para Debate	B3	Faz uma análise sobre a reformulação curricular do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. A mudança teve por objetivo permitir uma articulação entre ensino-serviço, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e saúde da população.
1996	Kisil, Marcos. Uma estratégia para a reforma sanitária: a iniciativa UNI. Divulg. Saúde debate;(12):5-14, jul. 1996.	Divulgação em Saúde para Debate	B3	Analisa as condições de desenvolvimento de quatro importantes profissões da saúde, medicina, enfermagem, odontologia e administração de saúde, destacando dois pontos: falta de envolvimento maior entre estudantes, professores e profissionais dos serviços durante os anos do curso de graduação; e a participação da comunidade dentro da Rede IDA (Integração Docente-Assistencial). Estes resultados deram origem ao Programa UNI (União Universidade Unidade), cujos propósitos, estratégias e contribuição para a reforma do setor saúde, são apresentados.
1996	Salum, Maria Josefina Leuba; Queiroz, Vilma Machado de; Ciampone, Maria Helena Trech; Batista, Virgília Dias; Cortina, Irene; Zambelli, Roseli; Tanaka, Luiza. Necessidade de aperfeiçoamento dos enfermeiros da secretaria do estado da saúde do estado de São Paulo diante do sistema único de saúde. Saúde debate;(51):50-8, jun. 1996.	Saúde em Debate	B3	Entendendo que a operacionalização do SUS deverá ser sustentada por um processo contínuo de qualificação da força de trabalho (FT) em saúde, desencadeou-se um projeto de educação continuada da FT em enfermagem da Secretaria de Estado da Saúde (SES) de São Paulo, centrado neste primeiro momento na parcela dos enfermeiros. Este trabalho tem como objetivo descrever o processo e o produto gerados no desenvolvimento da primeira fase desse projeto onde foram levantadas as necessidades dos enfermeiros do SUS-SP para o seu aperfeiçoamento. Foi conduzida através de um Seminário reproduzido cinco vezes para 190 enfermeiros das 5 Coordenações de Região de Saúde. Cada Seminário foi composto por quatro Oficinas de Trabalho estrategicamente desenvolvidas de modo a trazer à tona as necessidades de aperfeiçoamento do grupo. O impacto dessa primeira fase se revela na qualidade das temáticas elencadas pelos participantes e pela sua percepção de que um projeto de qualificação para operacionalizar o SUS se descortina como a possibilidade de um novo folego para contribuir para a reconstrução da cidadania naquilo que a Saúde Coletiva tem de específico.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
1996	Jordão Júnior, Alceu Afonso; Dutra de Oliveira, Maria Helena; Dutra de Oliveira, José Eduardo. Curso de especialização em nutrição: uma experiência interprofissional e multidisciplinar. Medicina (Ribeirão Preto);29(1):130-3, jan.-mar. 1996.	Medicina (USP.FMRP)	B4	Este trabalho apresenta uma revisão do Curso de Especialização em Nutrição da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP. Os dados foram obtidos nos arquivos da Biblioteca Especializada em Nutrição "Prof. Dutra de Oliveira", da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da UNESP, campus de Araraquara. Os resultados mostram que cerca de 200 alunos, vindos das mais diferentes áreas profissionais, freqüentaram este curso desde sua implantação, em 1968 até 1994. Aspectos históricos do curso, sua filosofia de ensino, as atividades propostas e as opiniões de seus alunos são apresentados. O curso tem contribuído para a caracterização da nutrição como uma área interprofissional e multidisciplinar. Seus ex-alunos estão atuando hoje em diversas áreas da nutrição, sendo que muitos deles são professores universitários.
1996	Vendruscolo, Dulce maria Silva; Manzolli, Maria Cecília. O currículo na e da enfermagem: por onde começar e recomeçar. Ver. Latino-am enfermagem, Ribeirão preto, v. 4, n. 1, p. 55-70, janeiro 1996	Revista Latino-Americana de Enfermagem	B3	Este estudo apóia-se na premissa de que toda prática educacional se faz baseada em pressupostos de natureza filosófica e pedagógica, representando o currículo, a visão de mundo percebida pela escola e seus professores. A questão orientadora desta investigação assim se coloca: Qual a percepção do professor sobre as concepções curriculares norteadoras do currículo de graduação de enfermagem? Participaram da pesquisa 36 professores de 9 escolas paulistas de enfermagem que responderam à entrevista formulada a partir da técnica do Diferencial Semântico. As concepções-educacionais, tradicionalista, cognitiva, comportamentalista, de auto-realização e de reconstrução social, orientaram esta análise. Os resultados da pesquisa expressaram as preferências dos sujeitos para posturas educacionais de caráter humanístico e social, demonstrando haver, entretanto, a orientação ora para postura mais renovadoras, ora para mais tradicionais, caracterizando não haver uma concepção predominante na orientação do currículo. A realidade curricular da enfermagem demonstra a existência de um pluralismo de posturas filosóficas e pedagógicas na orientação do ensino de graduação, sendo estas opções, muitas vezes, resultantes das aspirações e dos ideais do próprio professor atribuídos ao processo educacional vigente na enfermagem.
1997	Santos, Mônica Loureiro dos. Divisão do trabalho, gênero e qualificação no trabalho em saúde. Cad. Saúde coletiva (RJ);5(2):145-56, jun.-dez. 1997.	Cadernos de Saúde Coletiva	B3	O trabalho em Hospitais Públicos vem sendo atacado por uma política incompreensível do ponto de vista do bem-estar da população, gerando uma acentuação dos problemas de saúde dos participantes destas organizações. São assinaladas as formas de resistência dos trabalhadores e trabalhadoras inseridos na organização hospitalar, em especial as Auxiliares de Enfermagem, considerando-se a distinção entre trabalho prescrito e trabalho real. A metodologia utilizada inclui técnicas da psicodinâmica do trabalho, a partir de demandas de intervenção no setor estudado, o Serviço de Medicina Interna de um hospital geral público de médio porte. Discute a transversalidade da questão de gênero no processo de trabalho hospitalar.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
1997	Izumino, Eduardo; Picciafuoco, Paula Di Francisco; Shirabayashi, Mari; Dimitrov, Pedro. A formação de recursos humanos para o SUS: a experiência do programa de aprimoramento profissional. Cad. FUNDAP;(21):228-40, 1997.	Cadernos FUNDAP	Sem informação	Analisa o processo de formação de recursos humanos para o SUS, e a experiência do Governo do Estado de São Paulo, que instituiu um programa de concessão de bolsas para a formação profissional e ações para seu desenvolvimento.
1997	Ito, A. M. Y; Ivama, A. M; Takahashi, O. C; Vannuchi, M. T. O; Gordan, P. A. Desenvolvimento de um novo modelo acadêmico na educação dos profissionais de saúde no contexto do Prouni-Londrina (1991-1997): sistematização e reflexões teórico-metodológicas. Semina;18(Ed.esp):7-32, nov. 1997.	Semina: Ciências Biológicas e da Saúde	B5	Este trabalho consiste na análise e reflexão das transformações que vêm sendo realizadas nos últimos 6 anos nos cursos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Londrina. Em 1991, foram regulamentadas mudanças de regime acadêmico de crédito para seriado, e de currículos, além da seleção do CCS para participar do programa UNI. Desde então, várias estratégias vem sendo utilizadas com vistas ao novo modelo acadêmico, tais como a implantação de projetos especiais que integram academia, serviços de saúde e comunidade, projetos de apoio ao desenvolvimento de pesquisas integradas ao ensino e à comunidade, criação de estrutura de apoio pedagógico e mudanças na estrutura organizacional, além do processo de aprimoramento e capacitação em novas metodologias, sempre com uma grande participação de docentes, alunos e membros da comunidade. Em vista deste processo de construção coletiva, tem início a definição dos projetos pedagógicos dos 5 cursos do CCS, baseados nos problemas relevantes da sociedade, nas tendências internacionais de educação e com estratégias/metodologias de ensino que privilegiam a construção do conhecimento. Para a reformulação, aprimoramento e redirecionamento das nossas metas, nos baseamos em pressupostos teóricos da transdisciplinaridade, e na teoria da complexidade, rumo a Pedagogia da Interação.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
1997	Machado, José Lúcio Martins; Caldas Júnior, Antonio Luis; Bortoncello, Neide Marina Feijó. Uma nova iniciativa na formação dos profissionais de saúde. Interface. Comunic. Saúde educ;1(1):147-156, ago. 1997. ilus.	Interface	B1	O projeto UNI é uma iniciativa da Fundação W.K.Kellogg que começou a ser implantada em Botucatu em 1993, pressupondo um esforço de cooperação entre a Universidade, serviços locais de saúde e organizações comunitárias. O principal objetivo do UNI é apoiar o desenvolvimento integrado de modelos inovadores de ensino, dos sistemas locais de saúde e da ação comunitária. Em Botucatu, o Projeto UNI toma forma numa parceria entre a Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), a Secretaria de Saúde e Meio Ambiente da Prefeitura e a União das Associações e Sociedade de Amigos de Bairro do Município, a Unasab's. A gestão compartilhada é a marca registrada do Projeto, que se encontra agora em sua segunda fase de execução e já está sendo transformado na Fundação UNI. Por meio dessa iniciativa, o UNI vem delineando uma nova maneira de integrar parceiros de desenvolver modelos. Abre, assim, caminhos para a formação de profissionais de Saúde que articulem os avanços científicos e tecnológicos à necessidade de nossa gente.
1997	Romano, Regina Aurora Trino; Papa, Luiza Maria Piazzzi; Lopes, Gertrudes Teixeira. Construção de um currículo integrado de enfermagem. Rev. Bras. enferm;50(3):407-24, jul.-set. 1997.	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	Durante as duas últimas décadas, a sociedade brasileira passou por grandes transformações no campo político e econômico. Essas mudanças deixaram suas marcas na sociedade, especialmente na saúde da população. A formação do enfermeiro, baseada na Lei 5540/68 e no Parecer 163/72, não mais acompanha as demandas que a população reivindica. A partir de 1992, a Faculdade de Enfermagem da UERJ - FEUERj intensifica o movimento de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem em busca de transformar a realidade em que vive. A realização desse projeto apresenta duas razões importantes e complementares: o desejo dos docentes e discentes da FEUERj em elaborar um currículo que busque a formação de um Enfermeiro que articule ensino-trabalho-comunidade, teoria e prática, fundamentado em uma Teoria Crítica da Educação.
1997	Boulos, Marcos. Objetivos educacionais da escola medica: o currículo. Rev. Hosp. Clin. Fac. Med. Univ. São Paulo;52(1):38-40, jan.-fev. 1997.	Revista do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP	Sem informação	O autor apresenta as possibilidades e dificuldades para uma reforma curricular, revendo as principais opções. Enfatiza a insuficiência de um reforma curricular isolada sem atentar para a necessidade de abrangência mais ampla do conhecimento de saúde, e do papel do currículo oculto na formação do conhecimento implícito. Destaca por fim que independente do modelo empregado para a reforma curricular esta só será bem sucedida com um efetivo engajamento do docente, que servira como modelo para aprendizagem e comportamento por parte do estudante.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
1997	Horr, Lidvina; Stamm, Maristela; Moraes, Silvia Regina; Kuntze, Tania Denise. Profissionalização em auxiliar de enfermagem: coordenação descentralização. Texto & Contexto Enferm;6(n.esp):45-53, 1997.	Texto & Contexto Enfermagem	B3	O projeto auxiliar em enfermagem da UFSC, pela sua concepção e prática gerencial, desenvolve uma coordenação descentralizada, cujas ações são implementadas por meio das coordenações regionais. Compartilhar decisões requer uma comunicação contínua, com sistema de controle de emissão e resposta de mensagens, cujos ruídos ou intercorrências sejam imediatamente esclarecidos. Este processo não é livre de riscos, haja vista a cultura predominante na área da assistência à saúde. Entretanto, se o desejável é mudanças na prática de lideranças e gerência, este é um dos caminhos. A viabilidade do processo tem como componentes a responsabilidade, a transparência e a competência diferenciadas. Este pressupostos são colocados em prática, de maneira gradativa, tendo como eixo de articulação a confiança, o respeito e o estímulo ao desenvolvimento e ao fortalecimento livre exercício de cidadania. Assim se revela, na prática, o processo decisório descentralizado.
1997	Verdi, Marta; Calliari, Edman. A profissionalização do atendente de enfermagem: realidade e perspectivas de impacto no sistema único de saúde - SC. Texto & Contexto Enferm;6(n.esp):151-168, 1997.	Texto & Contexto Enfermagem	B3	A história da enfermagem brasileira registra estreita relação de sua institucionalização e organização com as políticas de saúde vigentes em cada período. Assim, o grande contingentes de atendentes de enfermagem, em torno de 60% da força de trabalho em enfermagem, hoje, repercute na implementação das políticas de saúde. A profissionalização do atendente em enfermagem tem sido preocupação da categoria de enfermagem no estado de Santa Catarina há mais de uma década. Estimados em torno de 10.000, a metade encontra-se autorizados pelo COREN-SC para exercício de atividades elementares de enfermagem. Várias iniciativas de profissionalização destes trabalhadores foram registradas nos últimos anos, com especial expressão, aponta-se o projeto auxiliar de enfermagem da UFS, cujas metas e resultados alcançados, até o momento, registram impacto importante na profissionalização dos atendentes de enfermagem em Santa Catarina.
1997	Santa Rosa, Darci de Oliveira; Menezes, Maria do Rosário; Vieira, Maria Jésia. A estrutura do ensino de enfermagem face ao processo de transição demográfica e epidemiológica. Rev. Baiana Enferm10(1/2):5-18, abr.-out. 1997.	Revista Baiana de Enfermagem	B3	As autoras estudam teoricamente o processo de transição demográfica e epidemiológica e analisam sua abordagem nos currículos de graduação em Enfermagem em duas Escolas do Sudeste do País, identificando algumas das formas através das quais estes estudos têm sido contemplados.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
1997	Stobäus, Claus Dieter. Educação médica: reflexões sobre a formação do médico e o exercício da profissão. Ver. Med. PUCRS;7(3):92-3, jul.-set. 1997.	Revista de Medicina PUCRS	Sem informação	O presente artigo pretende levantar pontos para o debate da Educação Médica, desde um ângulo educacional, com vistas a subsídios para uma reflexão da formação do médico, atual e contextualizada. São abordados temas como a relação saúde-doença, a prática médica, os conhecimentos médicos visando competência e qualidade, os recursos humanos em formação e nas relações, os aspectos ideológicos subjacentes como determinantes. Trata-se de acrescentar idéias sobre a formação de um Marco Conceitual Latino-americano, passando pelas críticas do Relatório Flexner, das Organizações Panamericana e Mundial de Saúde, das Associações médicas e de autores da área de Pedagogia Médica.
1998	Vecina Neto, Gonzalo; Terra, Valéria. A universidade e a formação de recursos humanos na gestão da saúde. Rev. Adm. Pública;32(2):185-94, mar.-abr. 1998.	Revista de Administração Pública	B3	A universidade tem uma grande responsabilidade no esforço para superar a ineficiência e a baixa qualidade dos serviços de saúde hoje oferecidos à população. Se faz necessário construir um novo espaço assistencial voltado para a preservação da saúde e para a melhoria da qualidade de vida. Para atender a este modelo, é preciso formar gerentes com profundo compromisso social, capacidade inovadora e disposição para agir nas fronteiras do conhecimento, independentemente do setor que atuam. A formação desse novo gerente de saúde exigirá da universidade a construção de um novo paradigma.
1998	Sayd, Jane Dutra; Vieira Junior, Luiz; Velandia, Israel Cruz. Recursos humanos nas Conferências Nacionais de Saúde(1941-1992). Physis (RJ);8(2):165-95, 1998.	Physis	B1	Procura indentificar, nos registros das Conferências Nacionais de Saúde, o destaque dedicado à questão dos recursos humanos, assim como as conjunturas políticas e econômicas que ambientaram a dinâmica da saúde no Brasil em cada momento considerado. Refaz a trajetória política da discussão do setor, através da leitura dos textos das conferências dedicados especialmente ao tema, terminando na I Conferência Nacional de Recursos Humanos em saúde.
1998	Sório, Rita; Lamarca, Isabela. Novos desafios das escolas técnicas de saúde do SUS. Physis (RJ);8(2):147-64, 1998.	Physis	B1	Aborda o papel que as Escolas Técnicas de Saúde do Sistema Unico de Saúde(SUS) exerce na profissionalização dos trabalhadores de nível médio sem qualificação específica para o setor saúde. Objetiva o fortalecimento e a consolidação dessas instituições em uma Rede Nacional de Escolas do SUS, atuando na reorganização das Ecolas, para que estas se integrem às políticas de saúde como atores no processo da reordenação da política de recursos humanos em saúde.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
1998	Martins, Maria Inês Carsalade; Dal Poz, Mario Roberto. A qualificação de trabalhadores de saúde e as mudanças tecnológicas. <i>Physis</i> (RJ);8(2):125-46, 1998.	<i>Physis</i>	B1	Examina a qualificação de trabalhadores de saúde, no contexto das mudanças tecnológicas que ocorrem nos processos de reestruturação produtiva e nas formas de organização do trabalho. Discute as mudanças que vêm ocorrendo no mundo do trabalho e seu impacto no processo de trabalho em saúde, a partir dos diferentes estudos realizados. Analisa a contradição contida no paradigma tecnológico, pela perspectiva da qualificação e das novas competências. Conclui quais as implicações desse processo no campo de recursos humanos em saúde.
1998	Colomé, Clara Leonilda Marques; Cereser, Helena Luiza; Landerdahl, Maria Celeste; Santos, Rejane Terezinha Pereira dos; Olivo, Vânia Fighera; Silva, Núbia Medianeira Pereira da. Construindo possibilidades para redefinir a prática de enfermagem em saúde pública: uma história a ser contada. <i>Texto &amp; Contexto Enferm</i> ;7(1):135-48, jan.-abr. 1998.	<i>Texto &amp; Contexto Enfermagem</i>	B3	O texto tem a pretensão de contar a trajetória de um grupo de professoras do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (RS), na busca por um modelo de ensino/assistência que possibilite redefinir os rumos da formação profissional, ainda alicerçada nos pressupostos do modelo biomédico e numa base educativa convencional. Apesar das dificuldades encontradas ao longo do caminho, o trabalho tem avançado, evidenciando que é possível se construir uma maneira de trabalhar saúde de forma abrangente, no qual exista a indissociabilidade entre promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como entre as esferas individual/coletivo.
1998	Santos, Beatriz Regina Lara dos; Sagebin, Helena Victoria; Paskulin, Lisiane Girardi; Eidt, Olga Rosária; Witt, Regina Rigatto. A formação dos profissionais para atenção primária a saúde: a participação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <i>Rev. Gaúcha Enferm</i> ;19(1):5-10, jan. 1998.	<i>Revista Gaúcha de Enfermagem</i>	B4	As autoras analisam a formação dos profissionais quanto a Atenção Primária à Saúde (APS), através da participação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EEUFRGS). Primeiramente, abordam a influência dos momentos sócio-políticos-econômicos do País, observando a determinação dos modelos curriculares adotados ao longo da história do ensino de enfermagem. Na sequência, discutem a inserção das disciplinas da área de saúde coletiva na trajetória da EEUFRGS, os conteúdos propostos, estratégias adotadas, contradições vivenciadas e, por fim, verificam os caminhos vislumbrados neste processo.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
1998	Gisi, Maria Lourdes; Meier, Marineli Joaquim; Muntsch, Sandra Mara Alessi; Hamdar, Fátima. A relação ensino-serviço: estratégia de aproximação da formação acadêmica com o processo de trabalho em saúde. <i>Cogitare enferm</i> ;3(1):50-6, jan.-jun. 1998.	Cogitare Enfermagem	B3	Considerando as diretrizes da nova proposta de formação do enfermeiro na Universidade Federal do Paraná, o grupo do estudo voltou sua atenção para o campo de trabalho da enfermagem em que realizam os estágios. Buscou-se identificar estratégias para a interação entre o ensino de enfermagem e o processo de trabalho. A pesquisa foi desenvolvida em duas fases: a primeira constituiu-se de um diagnóstico da relação ensino-serviço, a segunda fase desenvolveu-se sob a forma de seminários tomando-se, como base o relatório síntese da fase anterior, com a intenção de propiciar uma reflexão sobre a prática desenvolvida. O estudo indica que a construção coletiva de projetos de ação interinstitucionais de ensino/pesquisa/extensão no qual se inserem os estágios, poderá propiciar uma maior interação entre o ensino e o processo de trabalho.
1998	De Sordi, Mara Regina Lemes; Bagnato, Maria Helena Salgado. Subsídios para uma formação profissional crítico-reflexiva na área da saúde: o desafio da virada do século. <i>Rev. Latinoam-enferm</i> ;6(2):83-8, abr. 1998.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	B3	A mudança da lógica da formação dos profissionais de saúde é uma exigência frente aos desafios da nova ordem mundial. O presente estudo busca problematizar as bases do ensino crítico-reflexivo na área e sua contribuição para uma inserção dos profissionais no mercado de trabalho. Esta inserção deve ser regida pela ética da cidadania coletiva e deve estar disposta a enfrentar de forma organizada os interesses do projeto neoliberal.
1998	Amorim, Ana Maria Menezes N. Eulálio. Capacitação de recursos humanos de nível médio na Fundação Nacional de Saúde/FNS: sua adequação às práticas profissionais. <i>RASPP Rev. Assoc. Saúde Pública de Piauí</i> ;1(1):30-41, abr.-set. 1998. tab.	Revista da Associação de Saúde Pública do Piauí	Sem informação	Análise descritiva e qualitativa sobre a adequação dos processos de capacitação de pessoal de enfermagem de nível médio, visitadoras sanitárias e atendentes, às práticas profissionais executadas pela Fundação Nacional de Saúde/Coordenação Regional do Piauí no período de 1992 a 1994. O processo de análise centrou-se em: percepção dos sujeitos acerca dos processos a que foram submetidos e análise dos planos de cursos previamente selecionados, quanto aos elementos constituintes do processo educativo. O resultado das análises efetuadas recomenda readequações e reorientações nas práticas vigentes de programação, execução e avaliação dos processos de capacitação de recursos humanos.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
1998	Dórea, José G; Lamounier, Joel A. Pós-graduação na área médica no Brasil: necessidades e alternativas estruturais. Rev. méd. Minas Gerais;8(1):32-5, jan.-mar. 1998.	Revista Méd. Minas Gerais	B3	A relação linear entre desenvolvimento científico e atividade de pós-graduação quando confrontado com o estruturalismo das carreiras ligadas à saúde, especificamente na área médica, trouxe no Brasil desafios institucionais para conciliar os objetivos de carreira científica e acadêmica com as carreiras profissionais na área da saúde. Modelos acadêmicos com características curriculares diversas geraram diferentes programações acadêmicas cujos resultados, hoje passíveis de avaliação, denunciam uma necessidade urgente de alternativas que ofereçam maiores oportunidades aos profissionais brasileiros na área de saúde. Uma sinopse da evolução histórica da pós-graduação na área médica em comparação com as ciências da saúde é discutida e apresentado uma proposta acadêmica valorizando a exigente formação profissional (principalmente médica) dentro de um controle de qualidade científica de aceitação universal. Portanto, seguindo as tendências atuais da pós-graduação em reduzir o tempo de formação do mestre e doutor.
1999	Nogueira, Roberto Passos. A reforma do Estado e os recursos humanos de saúde: flexibilidade de ação com continuidade de direção (Breve ensaio). RASPP Rev. Assoc. Saúde Pública de Piauí;2(1):32-5, jun. 1999.	Revista da Associação de Saúde Pública do Piauí	Sem informação	Considera que o princípio de continuidade de direção exige a existência de um núcleo permanente de funcionários, dedicados a funções estratégicas para o alcance da missão institucional. Do mesmo modo, o princípio da flexibilidade de ação, face ao dinamismo do mercado de trabalho e do avanço das tecnologias, requer formas complementares de contratação de pessoal (com regras similares às da CLT) e pelos contratos de força de trabalho terceirizada. Envida esforços para encontrar regulações apropriadas a cada um desses três componentes de pessoal: o núcleo permanente da carreira, o contratado temporariamente e o terceirizado.
1999	Melo, Cristina; Fagundes, Norma. Discutindo a avaliação de um programa de capacitação para enfermeiros. Rev. bras. enferm;52(1):37-42, jan.-mar. 1999.	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	O artigo discute a pertinência de atividades de treinamento desenvolvidas no setor saúde, com base em uma experiência concreta avaliada pelas autoras. Aponta e discute os elementos considerados relevantes para a introdução de treinamentos para trabalhadores da saúde que pretendam contribuir no desenvolvimento de competências e que ultrapassem a mera dimensão de adestramento para tarefas específicas. Distingue as dificuldades existentes tanto na utilização do treinamento como parte do processo de desenvolvimento de pessoas, bem como as dificuldades no processo de transferência dos conhecimentos adquiridos no processo de trabalho.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
1999	L'Abbate, Solange. Educação e serviços de saúde: avaliando a capacitação dos profissionais. Cad. saúde pública = Rep. public health;15(supl.2):15-27, 1999.	Cadernos de Saúde Pública	A2	Análise-se os resultados de pesquisa de acompanhamento e avaliação do Curso de Especialização em Saúde Pública realizado pelo Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, turmas de 1993 e 1995. A investigação foi realizada durante o curso e alguns meses depois do término do mesmo. Os alunos informaram suas atividades profissionais, as dificuldades e facilidades em desenvolvê-las e o compromisso com os serviços públicos de saúde nos quais trabalhavam; informaram também sobre suas expectativas em relação à especialização em saúde pública. Ao final das disciplinas, os alunos avaliaram a relevância dos conteúdos transmitidos, sua compreensão em relação aos mesmos e os erros e acertos das estratégias didáticas utilizadas. Transcorridos seis e oito meses do final do curso, os profissionais avaliaram a aplicação do que haviam aprendido. Instrumentos de levantamento de dados, tais como, dinâmicas de grupo, questionários individuais e grupos focais, compuseram uma abordagem metodológica, mediante a qual uma mesma clientela foi investigada a respeito de uma experiência que estava sendo vivenciada.
1999	Bagnato, Maria Helena S. Formação crítica dos profissionais da área de enfermagem. Texto & contexto enferm;8(1):31-42, jan.-abr. 1999.	Texto & Contexto Enfermagem	B3	Este texto discute a possibilidade de uma formação crítica dos profissionais da área da saúde - enfermagem, buscando superar o modelo técnico-linear ainda bastante presente nos projetos pedagógicos dos cursos. As escolhas teóricas e metodológica dos educadores denunciam suas concepções de educação, de saúde, de homem e de mundo, deixando marcas nos sujeitos educativos. Numa perspectiva crítica com respeito a diferentes culturas, com a explicitação das relações entre poder e conhecimento que estão presentes na sociedade, em estabelecer interações do contexto geral com o específico, visando transformações sociais.
1999	Colomé, Clara Marques; Landerdahl, Maria Celeste; Olivo, Vânia Figuera. Diretrizes pedagógicas na formação em saúde: buscando uma relação educador/educando de cunho transformador. Texto & contexto enferm;8(1):166-173, jan.-abr. 1999.	Texto & Contexto Enfermagem	B3	As autoras fazem uma reflexão a respeito da diretriz pedagógica convencional que vem orientando a formação em saúde e por conseguinte, reiterando uma relação educador/educando impregnada de dominação/subordinação. Apresentam algumas características de uma proposta educativa de cunho transformador, bem como sugerem alguns critérios possibilitadores de uma nova relação educador/educando, entendida como instrumento de mudança social com ressonância no ensino e na assistência de enfermagem.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
1999	Tavares, Celina Maria Araujo; Grass, Idania Blanca Peña; Santos, Neuci Cunha dos. Novas práticas na formação de enfermeiros e nutricionista da Universidade Federal de Mato Grosso. <i>Texto &amp; contexto enferm</i> ;8(1):384-399, jan.-abr. 1999. ilus	Texto & Contexto Enfermagem	B3	Este trabalho descreve o processo de avaliação do Programa ôNovas Práticas na Formação de Enfermeiros e Nutricionistas da UFMTô. Nele estão explicados: o contexto, o planejamento, a forma como foi implementado e os resultados obtidos. Apresenta as percepções dos alunos e docentes, da Universidade e servidores, do Centro de Saúde, sobre o desenvolvimento do programa e sua inserção nele.
1999	Costa, Nilce Maria da Silva Campos. Revisitando os estudos e eventos sobre a formação do nutricionista no Brasil. <i>Rev. nutr</i> ;12(1):5-19, jan.-abr. 1999.	Revista de Nutrição	B2	Relata a formação do nutricionista no Brasil, a partir de uma retrospectiva histórica dos eventos e estudos brasileiros e latino-americanos em que ocorrem debates/discussões sobre a formação desse profissional. Parte-se de um breve histórico sobre a formação do nutricionista inserida na formação do mercado capitalista de um modo geral. Em seguida é realizada uma revisão dos eventos e estudos que se dedicaram ao tema, através da qual pode-se perceber a presença de momentos característicos, assim como de eixos temáticos que os permeiam. O artigo termina com a reflexão sobre o significado dos estudos e eventos já realizados sobre a formação do nutricionista no contexto dos profissionais da área da saúde no momento atual.
1999	Santana, José Paranaquá de. Reflexões sobre a formação médica para o programa de saúde da família. <i>RASPP Rev. Assoc. Saúde Pública de Piauí</i> ;2(1):84-6, jun. 1999.	Revista da Associação de Saúde Pública do Piauí	Sem informação	O Programa de Saúde da Família é um componente prioritário do Plano de Ação do Ministério da Saúde, cuja operacionalização implica atuação conjunta com as secretarias estaduais e municipais de saúde. A implementação do Programa demonstra que um dos maiores obstáculos ao seu bom funcionamento, bem como a sua extensão, tem sido a inadequada formação dos profissionais, particularmente dos médicos, contratados para o desempenho de atividades de promoção e assistência à saúde dos grupos familiares. As bases técnicas e filosóficas exigidas para a atuação desses profissionais, nos termos propostos pelo Programa de Saúde da Família, não encontram respaldo no processo de sua preparação, tanto no curso da graduação como no de especialização.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
1999	Dimenstein, Magda. (Des) caminhos de formação profissional do psicólogo no Brasil para a sua atuação no campo da Saúde Pública. Rev. Dep. Psicol., UFF;11(1):17-25, jan.-abr. 1999.	Revista do Departamento de Psicologia da UFF	B4	Este trabalho objetiva destacar as dificuldades encontradas para a integração da psicologia nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs). Dificuldades oriundas de uma formação acadêmica que se mostra inadequada ao trabalho no setor público de saúde, e que não atende ao engajamento que o setor da Atenção Primária à Saúde (ATS) requer, nem ao compromisso social de reconhecer as necessidades e recursos da população usuária dos serviços públicos, na tentativa de buscar a transformação das desigualdades sociais. Tal formação vem direcionando o psicólogo para modelos de atuação limitados para o setor da saúde. Modelos responsáveis, em parte, pelas dificuldades do profissional em lidar com a demanda da clientela e até de adaptar-se às dinâmicas condições do perfil profissional exigido pelo Sistema Único de Saúde (SUS).
1999	De Sordi, Mara Regina Lemes; Bomer, Érika; Alves, Flávia Packer. Formação cidadã em enfermagem: mito ou possibilidade utópica? Rev. bras. enferm;52(3):391-400, jul.-set. 1999.	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	O objetivo desse trabalho é constatar, a partir da aplicação de questionários aos alunos concluintes do curso de graduação, as concepções de universidade, cidadania, compromisso social e sistema de saúde, que sintetizam sua forma de ver e praticar enfermagem. O Projeto Pedagógico do curso é tomado como referência para análise dos discursos dos alunos. Observa-se que os futuros egressos ainda não evidenciam avanços nas concepções de mundo, de educação e saúde sugerindo que a proposta pedagógica precisa ser constantemente reavaliada para ter impacto na ampliação da visão dos estudantes. Reconhece-se a heterogeneidade discursiva dos alunos contrastando com a aparente semelhança no domínio de conteúdos específicos. Ressalta-se o movimento dialético que afeta as práticas docentes oscilantes entre a formação crítica e formação orientada pela lógica cartesiana. Conclui-se que a avaliação contínua do projeto educacional é estratégia vital para a consolidação de uma formação comprometida com a cidadania coletiva.
1999	Seidl, Eliane Maria Fleury; Costa Júnior, Aderson L. O psicólogo na rede pública de saúde do Distrito Federal. Psicol. teor. pesqui;15(1):27-35, jan.-abr. 1999.	Psicologia: Teoria e Pesquisa (UnB. Impresso)	B4	Este estudo objetivou traçar o perfil profissional dos psicólogos da rede pública da saúde do Distrito Federal, seus modos de atuação, níveis de atenção, tipos de serviços e especialidades junto às quais atuam. Participaram do estudo 46 psicólogos. Resultados apontaram que a maioria estava lotada em unidades hospitalares. Quanto ao modo de atuação, 15 profissionais desenvolviam atividades consonantes com o chamado modelo clínico. Os outros 31 psicólogos pautavam sua prática no modelo de atenção global à saúde, com atividades diversificadas, dirigidas também à família e à comunidade, com maior integração junto à equipe. As práticas com base no modelo de atenção global à saúde estiveram associadas à formação pós-graduada, à participação em eventos científicos, à realização de pesquisa e à avaliação positiva quanto ao caráter interdisciplinar da equipe. Os dados apontaram o fortalecimento e a consolidação da psicologia da saúde como campo de atuação profissional no Distrito Federal.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
1999	Tanaka, Oswaldo Y; Nemes, Maria I. B; Novaes, H. Maria D; Bastos, Magnólia G; César, Chester L. G; Riedel, Lúcia F. Formação de gestores locais de saúde: processos para identificar estratégias de atuação. Rev. saúde pública = J. public health;33(3):219-29, jun. 1999.	Revista de Saúde Pública	A2	No Brasil, nos anos recentes, e acompanhando a maior participação dos municípios nas ações de saúde, observa-se a necessidade crescente de instrumentos que possam contribuir para a melhor formação de gestores locais, complementares às atividades de natureza acadêmica. Nesse sentido realizou-se estudo com o objetivo de construir processo de capacitação de gestores mediante seleção de focos de abordagem para identificar estratégias efetivas para modificação das condições de saúde. Foi feita uma experiência para desenvolvimento de “estudos de casos”, com 8 municípios considerados bem sucedidos das regiões Norte e Nordeste do Brasil, com utilização da abordagem por focos na estruturação das informações. Com base nessas informações, foi realizado seminário com 21 gestores locais das duas regiões, reunindo pequenos grupos e intermediando com atividades coletivas. Durante o seminário, gestores municipais de saúde adquiriram maior conhecimento das estratégias implementadas e identificaram alternativas concretas de intervenção para as suas realidades. A proposta metodológica de ensino por estudo de caso utilizando uma prévia elaboração conceitual mediante o agrupamento das diversas dimensões dos casos, facilitou a formação de gestores municipais de saúde a partir de experiências práticas.
1999	Campos, Gastão Wagner de Sousa. Educação médica, hospitais universitários e o Sistema Unico de Saúde. Cad. saúde pública = Rep. public health;15(1):187-93, jan.-mar. 1999.	Cadernos de Saúde Pública	A2	Realizou-se levantamento em 14 faculdades de medicina, selecionadas entre as 80 existentes em 1995, objetivando-se esclarecer em que modalidades de serviço de saúde ocorreria a formação de estudantes de medicina. Encontrou-se que 86 por cento do treinamento prático se passavam em Hospitais Universitários e que apenas 14 por cento ocorriam em centros de saúde, hospital-dia ou programas de saúde pública. Analisou-se o perfil assistencial destes Hospitais, concluindo-se que estão estruturados segundo a lógica de hospitais especializados voltados para a atenção de problemas de maior complexidade, embora praticassem variedade mais ampla de procedimentos. Partindo-se do pressuposto de que a principal qualidade dos médicos deveria ser sua capacidade de resolver problemas de saúde, o que implicaria sua competência para realizar o que se denominou de clínica ampliada (saber e prática que envolveriam aspectos biológicos, subjetivos e sociais), conclui-se pela inadequação do atual modelo de treinamento clínico. Recomenda-se que as Escolas deveriam integrar-se ao Sistema Unico de Saúde, realizando contratos de co-gestão, de modo a propiciar maior integração docente-assistencial.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
1999	Barreira, Ieda de Alencar. Transformações da prática da enfermagem nos anos 30. Rev. bras. enferm;52(1):129-43, jan.-mar. 1999.	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	Este relatório se insere na linha de pesquisa "A prática profissional e a formação da identidade da enfermeira brasileira", desenvolvida por grupo cadastrado no CNPq e no Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras) da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Os objetivos do estudo são: relacionar as mudanças institucionais da enfermagem na sociedade brasileira da época à acentuada transição político-econômica do país; analisar os efeitos dessas mudanças institucionais no mercado de trabalho da enfermeira e nas características da prática da enfermagem; discutir as novas formas de articulação da enfermagem com outras práticas sociais no interior do campo da saúde. A enfermagem de saúde pública nacional, para acompanhar a ampliação do Estado burocrático, se expandiu e se modificou. Ao mesmo tempo, em um contexto de uma política de proteção ao trabalhador, desenvolveu-se uma política de incentivo à abertura de hospitais públicos e privados, embora os serviços de enfermagem dessas instituições não fossem organizados segundo os padrões que caracterizavam a enfermagem moderna. Assim, a prática da enfermagem na década de 30 caracteriza-se como o início da transição de um modelo de saúde pública urbana para um modelo de assistência hospitalar.
1999	Ern, Edel; Backes, Vânia Marli Schubert. Currículo: aspectos que educadores e educandos da enfermagem devem conhecer. Texto & contexto enferm;8(1):43-52, jan.-abr. 1999.	Texto & Contexto Enfermagem	B3	O presente texto apresenta uma reflexão acerca de concepções curriculares que historicamente tem orientado a prática pedagógica. Apoiando em dimensões curriculares de perspectiva dialética, destaca a possibilidade da unidade teoria e prática no currículo de Enfermagem através da estratégia de ensino desenvolvida no estágio pré-profissional. Sinaliza, ainda, neste processo, o exercício da possível práxis transformadora no ensino e prática profissional.
1999	Thofehr, Maira Buss; Kantorski, Luciane Prado; Schwartz, Eda. Educação à distância: uma realidade na enfermagem da região sul do Brasil. Texto & contexto enferm;8(1):466-473, jan.-abr. 1999.	Texto & Contexto Enfermagem	B3	Este artigo aborda a importância da educação à distância para o desenvolvimento e aprimoramento do cuidado de enfermagem, prestado à clientela usuária dos Serviços de Saúde, a partir da reflexão da prática assistencial. Trata ainda da experiência na enfermagem - UFPel frente a essa modalidade de ensino, no Curso de Especialização, o qual somente viabilizou-se pela articulação em Rede (REPENSUL/ESPENSUL).



Quadro 2

**Distribuição  
das publicações  
científicas sobre  
trabalho e educação  
na saúde, bases  
de dados Scielo e  
LILACS, Brasil,  
2000-2010**



Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2000	Silva, Elie te Maria; Nozawa, Márcia Regina; Freitas, Joyce Le nora Douglas. Formação de enfermeiros e a municipalização da saúde no Brasil: a importância das políticas e das práticas. Rev. bras. enferm;53(2):275-82, abr.-jun. 2000.	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	Elucidar os pontos centrais a serem considerados no ensino de graduação em saúde e em enfermagem quanto às políticas de saúde contemporâneas, com destaque para o processo de municipalização. Considera experiências concretas, destacando aspectos dos recursos humanos e enfermagem e da organização dos serviços, exemplificando aquelas realizadas em: Ribeirão Preto e Campinas. Pontua características do movimento da Reforma Sanitária e do projeto neoliberal na saúde, apresenta a constituição do SUS, fala sobre a descentralização com comando único em cada nível de governo, aborda a municipalização dos serviços e das políticas públicas que condicionam a saúde. Reflete que a municipalização e descentralização dependem de que se aumente a capacidade de decisão local, a autonomia, o controle e a participação social.
2000	Feuerwerker, Laura Camargo Macruz. A construção de sujeitos no processo de mudança da formação dos profissionais da saúde. Divulg. saúde debate(22):18-24, dez. 2000.	Divulgação em Saúde para Debate	B3	O presente artigo discute o resgate da subjetividade para pensar as mudanças na universidade, na produção do conhecimento científico e na formação profissional. Referido à experiência dos projetos UNI, que favorecem a realização da ação em relação dialógica entre diversos atores que se constituem em agentes de mudanças institucionais, destaca a parceria como estratégia potente para a construção de sujeitos.
2000	BRITO, Jussara Cruz de. Enfoque de gênero e relação saúde/trabalho no contexto de reestruturação produtiva e precarização do trabalho. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, Jan. 2000.	Cadernos de Saúde Pública	A2	Neste artigo procura-se analisar a questão da saúde dos(as) trabalhadores(as) frente à reestruturação produtiva, tomando-se, como eixo, a divisão sexual do trabalho e as relações de gênero. Para isso, em um primeiro momento, emprega-se o paradigma da transversalidade. Posteriormente discutem-se as atuais tendências de aumento do trabalho feminino, de sua incorporação pelas empresas multinacionais nos países de terceiro mundo, de acirramento de suas diferenças e de sua maior vulnerabilidade diante do processo que torna precários o emprego e o trabalho. Ao final, dois exemplos de trabalho feminino - na indústria e no setor de educação - contribuem para a reflexão acerca dos efeitos da reestruturação produtiva na saúde da mulher trabalhadora, apontando a problemática do tempo extenso de trabalho.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2000	TREVIZAN, Salvador dal Pozzo. Ciência, meio ambiente e qualidade de vida: uma proposta de pesquisa para uma universidade comprometida com sua comunidade. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000	Ciência e Saúde Coletiva	B1	O trabalho focaliza educação e saúde como pontos de partida para a mudança social em busca de melhoria na qualidade de vida. Mudanças requerem quantidade e qualidade de trabalho que não podem acontecer sem elevar o nível educacional, como conhecimento, capacidade crítica e habilidades profissionais, e sem saúde, entendida como condições físicas e psíquicas para a ação. A ciência é vista como processo de descoberta e geração de conhecimento necessários para as mudanças sociais, mas historicamente não tem sido usada para a melhoria da qualidade de vida. Papel importante cabe à universidade em reverter tal processo. Argumenta-se que a universidade que pretenda atuar na melhoria da qualidade de vida no meio ambiente em que se insere, necessariamente, terá que orientar suas linhas de pesquisa, ensino e extensão, na busca de alternativas de serviços e bens de qualidade aos menos afortunados, a partir de problemas sociais, num enfoque interdisciplinar, ao invés de abordagens segmentadas do conhecimento.
2000	ROCHA, Semiramis Melani Melo; ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de. O processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva e a interdisciplinaridade. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 8, n. 6, Dec. 2000.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	B3	Este trabalho tem por objetivo fazer uma discussão e suscitar reflexões sobre a necessidade de um diálogo interdisciplinar, quando se tem como objeto de trabalho o processo saúde-doença-cuidado. Discute a definição de enfermagem considerando sua essência, o cuidar, sua historicidade e sua prática. A seguir apresenta considerações sobre a inter e transdisciplinaridade em saúde coletiva e finaliza propondo fundamentar o cuidado na teoria da ação comunicativa de Jürgen Habermas.
2000	Codeiro, Hesio. Os desafios do ensino das profissões da saúde diante das mudanças do modelo assistencial: contribuição para além dos polos de capacitação em saúde da família. Divulg. saúde debate; (21): 36-43, dez. 2000.	Divulgação em Saúde para Debate	B3	As transformações no processo de reforma sanitária brasileira, com adoção do Sistema Único, estão exigindo maior qualidade na formação dos recursos humanos na área. As desigualdades regionais, o novo perfil demográfico brasileiro e a estratégia de saúde da família requerem um novo profissional. A aplicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação já veio trazer a flexibilização dos currículos e práticas de iniciação científica. Mas urge a adoção de políticas coordenadas entre os ministérios da Educação e da Saúde, com participação das universidades e das entidades dos profissionais de saúde, que levem a interdisciplinaridade, a integração ensino-serviço-pesquisa e ao compromisso ético, humanitário e social do trabalho multiprofissional.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2000	Feuerwerker, Laura; Costa, Heloniza; Rangel, Maria Ligia. Diversificação de cenários de ensino e trabalho sobre necessidade/ problemas da comunidade. Divulg. saúde debate; (22): 36-48, dez. 2000. FORM CAP	Divulgação em Saúde para Debate	B3	O presente artigo discute algumas lições extraídas de processos de ensino-aprendizagem no âmbito de experiências da Rede UNIDA, em que a diversificação de cenários significa a incorporação e a inter-relação entre métodos didáticos pedagógicos, a utilização de tecnologias e habilidades cognitivas e psicomotoras nos processos de trabalho, considerando-se a dinâmica social da saúde e da doença e a valorização de preceitos morais e éticos orientadores e condutas individuais e coletivas. São abordados os antecedentes históricos das práticas em cenários diversificados, os fatores que lhe são favoráveis, os seus atores e alguns dos seus resultados.
2000	Moretto, Marcos Aurelio. Processo ensino - aprendizagem sobre as políticas de saúde. Texto & contexto enferm;92,pt.2):658-672, maio-ago. 2000.	Texto & Contexto Enfermagem	B3	Este estudo consiste na prática assistencial desenvolvida em um município do Rio Grande do Sul. Trata essa prática da implementação de um processo ensino - aprendizagem à um grupo de enfermeiros atuantes na rede de Unidades Básicas de Saúde sobre os princípios políticos do SUS - Sistema Único de Saúde. Utilizou-se para o seu desenvolvimento a técnica de pequenos grupos, associada a metodologia pedagógica problematizadora. Como resultados desta prática assistencial destaca-se o processo de formação do grupo e fundamentalmente as reflexões emergidas do processo ensino - aprendizagem relativas aos fatores que dificultam a implementação da política de saúde emanadas do SUS. Enquanto considerações sobre a implementação desta prática assistencial evidencia o estudo, a necessidade da educação continuada em serviço e da viabilidade e importância do método utilizado.
2000	Tachinardi, Umberto. Tendências da tecnologia da informação em saúde. Mundo saúde (1995); 24(3):165-72, maio.-jun. 2000.	O Mundo Saúde	C	O artigo apresenta uma visão parcial e simplificada das principais tendências observadas pelo autor na área de Tecnologia da Informação em Saúde. São destacados os seguintes assuntos: prontuário eletrônico, ASP, segurança e confidencialidade, e Internet (telemedicina, portais da saúde e educação a distância). Procura-se colocar a questão de novas tecnologias no contexto da sua aplicação. São também abordados os aspectos socioculturais do uso da Tecnologia da Informação.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2001	Silva, Eliete Maria; Nozawa, Márcia Regina; Silva, José Carlos; Carmona, Sílvia A. M. L. D. Práticas das enfermeiras e políticas de saúde pública em Campinas, São Paulo, Brasil. <i>Cad Saude Publica</i> ;17(4): 989-998, jul.-ago. 2001. tab, graf	Cadernos de Saúde Pública	A2	Desde a década de 70 o sistema de saúde vem se transformando com a redemocratização do Estado Brasileiro. O SUS representou um importante passo para o fortalecimento dos sistemas de administração locais e regionais. Tal situação tem contribuído para o aumento do controle local e para as mudanças no processo de trabalho. Este estudo considera essas mudanças no sistema local de saúde em Campinas, São Paulo, e analisa, quantitativa e qualitativamente, as práticas de 233 enfermeiras da rede municipal em relação às políticas de saúde locais. Cerca de 58% trabalham em serviços locais e 42% em serviços especializados, em níveis distritais e central de administração. Os serviços de enfermagem organizam-se em seis áreas principais: administração, coordenação de recursos humanos, educação de pessoal, informática, administração em saúde e vigilância em saúde. A intervenção das enfermeiras tem se dirigido às diversas áreas, mas continua centrada nas consultas médicas, com pequena ênfase em atividades coletivas e de promoção à saúde. Concluímos que novas práticas de promoção à saúde coletiva precisam ser fomentadas de acordo com os objetivos de desenvolvimento da saúde em âmbito local.
2001	Pinheiro, S. de A; Moreira, M. I. B. G; Freitas, M. A. de. Ensino médico e promoção à saúde em creche comunitária. <i>Rev Assoc Med Bras</i> ;47(4): 320-324, out.-dez. 2001	Revista da Associação Médica Brasileira	B2	Apresentar a experiência de um trabalho comunitário em creche de 410 crianças, vinculada a uma instituição católica e que se constitui em aulas práticas da disciplina Políticas de Saúde em curso de graduação em medicina. Através de conversa informal e brincadeiras, realiza-se observação clínico-epidemiológica e levantamento de necessidades de saúde de crianças de três meses a seis anos. Foram diagnosticados quatro temas relevantes para a clientela: higiene, saúde bucal, saúde ocular e dependência química em pessoas da família. Para abordar essas questões, organizou-se evento educativo interativo constituído de dramatização; gincana; filme e laboratório com peças anatômicas artificiais. Essas atividades proporcionaram oportunidade ao acadêmico de medicina de vivenciar uma realidade social até então pouco conhecida, e trabalhar sentimentos e compromisso com a saúde no nível coletivo.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2001	Godoy, Christine Baccarat; Souza, Nadia Aparecida de. Dificuldades e facilidades vividas pelos docentes no processo de implantação do currículo integrado no curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Semina;22: 33-38, jan.-dez. 2001	Semina: Ciências Biológicas e da Saúde	B5	Determinar as perspectivas e dificuldades dos docentes do Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Estadual de Londrina, na construção e implantação do Módulo I, do Currículo Integrado de Enfermagem. A pesquisa se constituiu em um estudo de caso e dos dados foram obtidos através de questionário aplicado a 13 docentes que construíram e implementaram o Módulo I, no ano de 2000. A análise dos dados possibilitou determinar os fatores facilitadores na implementação do processo. Bem como, levantar a percepção dos docentes sobre o processo de mudança curricular. Dos fatores facilitadores, destacaram-se o empenho do Colegiado de Curso, o apoio da direção do CCS, o trabalho coletivo em torno de um mesmo ideal, a união, dedicação, compromisso e cooperação entre os professores e o desejo de inovar e criar frente à responsabilidade de formar um profissional consciente, crítico, criativo e reflexivo. Em contrapartida, a carência de tempo devido às atividades docentes e administrativas, a escassez de recursos materiais e humanos e a precariedade da estrutura física, foram mencionados como mencionados como fatores dificultadores. A avaliação dos docentes também apontou a importância da formação pedagógica continuada. O estudo, ao fornecerem indicadores de mudança, contribuem para a melhoria da qualidade do ensino na consecução do novo currículo de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.
2001	Souza, Alícia Navarro de. Formação médica, racionalidade e experiência. Ciênc. saúde coletiva;6(1): 87-96, 2001	Ciência e Saúde Coletiva	B1	Decorrer acerca da experiência pedagógica e de investigação sobre o aprendizado da clínica por estudantes de medicina. Trabalha com a concepção de sujeito a partir da psicanálise, valoriza a escuta de conflitos experimentados por aprendizes da clínica ao viverem a tensão doente/doença, busca sustentar esta tensão e manter a argumentação possível no contexto de uma experiência pedagógica. Tenta também preservar a complexidade da clínica. Realiza uma análise de discurso fundada no princípio dialógico de Bakhtin. Trabalha com a teoria da argumentação de Perelman. Chega a interpretações que, sem pretenderem ser únicas ou exclusivas, enriquecem a crítica e podem influenciar a formação dos médicos em uma prática extremamente complexa e difícil. A prática médica não é redutível à aplicação de um saber exclusivamente sobre a doença.
2001	Amorim, Suely Teresinha Schmidt Passos de; Moreira, Herivelto; Carraro, Telma Elisa. A formação de pediatras e nutricionistas: a dimensão humana. Rev. nutr;14(2): 111-118, maio-ago. 2001	Revista de Nutrição	B2	Conhecer a percepção de pediatras e nutricionistas sobre a sua formação e contribuição desta no trato com sua clientela. Pesquisa interpretativa, tendo como técnica a entrevista semi-estruturada. Paradigma predominante na formação dos profissionais de saúde -especialmente médicos pediatras e nutricionistas- é o modelo biológico cartesiano, o qual tem repercussões na sua área de atuação, dificultando a visão do indivíduo como ser integral e a compreensão dos determinantes no processo saúde-doença. Fica evidente a necessidade dos cursos de graduação preocupar-se com um projeto pedagógico que leve a superação do paradigma cartesiano, tendo como meta a formação de um profissional comprometido com a construção de uma sociedade mais justa e mais humana.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2001	Kobayashi, Rika M; Frias, Marcos Antonio da E; Leite, Maria Madalena Januário. Caracterização das publicações sobre a educação profissional de enfermagem no Brasil. Rev Esc Enferm USP;35(1): 72-79, mar. 2001. Tab	Revista da Escola de Enfermagem da USP	B3	Buscando publicações sobre educação profissional em enfermagem constatou-se que pouco se escreve a respeito. Considerando que a força de trabalho na enfermagem é constituída por profissionais de nível médio e a competência de sua formação é do enfermeiro, optou-se por levantar e caracterizar as publicações relacionadas ao ensino médio de enfermagem no Brasil. Os resultados mostraram a concentração das publicações na região sudeste, sendo os autores, enfermeiros atuantes em instituição de ensino. Os conteúdos abordaram temas emergentes do período relacionadas à qualificação pessoal, suas implicações educacionais, legais e políticas e sobre o processo ensino aprendizagem.
2001	Bastos, Marisa Antonini Ribeiro. O processo de socialização dos enfermeiros em um Centro de Tratamento Intensivo. Rev Esc Enferm USP;35(3): 291-299, set. 2001. Ilus	Revista da Escola de Enfermagem da USP	B3	O objetivo deste trabalho foi compreender o processo de socialização dos enfermeiros integrantes da subcultura de um Centro de Tratamento Intensivo (CTI). Acreditando que o CTI é uma subcultura do hospital e que os enfermeiros intensivistas compartilham de símbolos e significados que foram desenvolvidos através das interações sociais no contexto da Terapia Intensiva, fui buscar no interacionismo simbólico e na descrição etnográfica a fundamentação teórico - metodológica para o presente estudo. Para compreender o processo de interiorização dos universos simbólicos no CTI busquei descrever os sistemas temáticos de significados subjacentes às atividades dos enfermeiros intensivistas, através da observação participante, da entrevista etnográfica e da análise documental. Os resultados mostraram que o processo de socialização é permeado de sentimentos de insegurança, ansiedade, angústia, de incompetência e de medo. As causas destes sentimentos têm um forte componente na não vivência anterior e na lacuna da formação profissional. Este processo se dá formal e informalmente, mas é sempre referido como árduo, penoso; muitas vezes solitário; algumas vezes compartilhado.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2001	Farinazzo, Astrid; Beraldo, Marisa. Formação com qualificação: o enfermeiro integrante da equipe interdisciplinar como cuidador do dependente químico. Mundo saúde (1995);25(3): 266-271, jul.-set. 2001	O Mundo Saúde	C	Demonstrar as dificuldades enfrentadas por profissionais enfermeiros quando deparam, por várias razões, com a necessidade de atuar em segmentos da enfermagem para os quais não têm qualificação científica nem prática anterior. Para compreender esta situação, contamos com sete enfermeiros das cinco Unidades de Atenção aos Dependentes Químicos da Secretaria da Saúde do município de São Paulo, que ali entraram em 1996; e devido ao caráter emergencial da implantação do referido serviço, a escolha dos profissionais obedeceu a poucos critérios técnicos. Com estes sete enfermeiros foi realizada uma entrevista não-estruturada, não-diretiva - enfatizando uma abordagem qualitativa - na qual se registraram as insatisfações, dificuldades e ansiedades no exercício da profissão proveniente da falta de qualificação técnico-científica para o atendimento do dependente químico, bem como a inexistência de prática anterior. Esta pequena amostragem busca sensibilizar para a necessidade de repensar a qualificação do profissional, durante a graduação, a pós-graduação, nos vários segmentos da enfermagem para torná-lo apto a atuar nas mais diversas situações. Assim, adquire expressiva segurança e conseqüentemente garante eficácia às suas ações, determinadas por escolha própria ou necessidade emergencial dos serviços
2001	Santos, Silvana Sidney Costa; Lundh, Ulla. Education in gerontological nursing in Brazil and Sweden: is it possible to compare? Texto & contexto enferm;10(2): 167-184, maio-ago. 2001.	Texto & Contexto Enfermagem	B3	Comparar o ensino de Enfermagem Gerontologia em programas de graduação no Brasil (Recife - PE e Florianópolis - SC) e na Suécia (Jönköping e Linköping/Norrköping). Os programas das disciplinas foram apresentados. Nos resultados os cursos nos dois países mostraram muitas similaridades. Em ambos os países, foi encontrado, que a Enfermagem Gerontológica é disciplina às vezes obrigatória e às vezes optativa. Por ser necessária à formação do profissional de enfermagem em sociedades com alta proporção de pessoas idosas, nossa opinião é que a disciplina Enfermagem Gerontológica seja obrigatória.
2001	Peduzzi, Marina. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia: atualização. Rev Saude Publica;35(1): 103-9, 2001. tab, ilus	Revista de Saúde Pública	A2	Apresentar um conceito e uma tipologia de trabalho em equipe. O conceito e a tipologia foram elaborados com base na literatura sobre o tema e em uma pesquisa empírica sobre trabalho multiprofissional em saúde, fundamentada teoricamente nos estudos do processo de trabalho em saúde e na teoria do agir comunicativo. A tipologia proposta refere-se a duas modalidades de equipe: equipe integração e equipe agrupamento, e os critérios de reconhecimento dos tipos de equipe dizem respeito a comunicação entre os agentes do trabalho; diferenças técnicas e desigual valorização social dos trabalhos especializados; formulação de um projeto assistencial comum; especificidade de cada área profissional; e flexibilidade da divisão do trabalho e autonomia técnica

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2001	Pierantoni, Celia Regina. As reformas do Estado, da saúde e recursos humanos: limites e possibilidades. <i>Ciênc. saúde coletiva</i> ;6(2): 341-360, 2001. Tab	Ciência e Saúde Coletiva	B1	Examinar o desenvolvimento da área de recursos humanos (RH) nas políticas públicas, tendo como referencial as reformas da política nacional de saúde na década de 1990 no Brasil tendo como referencial as reformas da política nacional de saúde na década de 1990 no Brasil. Aponta para a necessidade de ampliação e aprofundamento do conhecimento sobre o trabalho desenvolvido na área de saúde que envolve a abordagem da administração geral, da sociologia do trabalho e das profissões e especialidades, do desenvolvimento tecnológico, das análises econômicas, dos processos de aprendizagem, entre outras. Identifica dimensões críticas para a abordagem de recursos humanos em saúde que necessitam ser analisadas e acompanhadas de mecanismos de intervenção específica e não excludentes: a dimensão gerencial, a dimensão estrutural e a dimensão regulatória. Destaca a necessidade de intervenções que reintroduzam os profissionais de saúde na centralidade do debate como participantes da implementação das políticas em seus aspectos político, administrativo, técnico e social.
2001	Spagnol, Carla Aparecida; Fernandes, Márcia Simoni; Flório, Maria Cristina Simões; Barreto, Regiane Ap. S. S.; Sant'Ana, Roberta P de M; Carvalho, Viviane T. de. O método funcional na prática da enfermagem abordado através da dinâmica de grupo: relato de uma experiência <i>Rev. Esc. Enferm. USP</i> ;35(2):122-129, jun. 2001. tab.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	B3	Este estudo discute o método funcional na enfermagem, abordado através de uma dinâmica de grupo desenvolvida com mestrandos da EERP-USP, sendo divididos em três grupos. Após a dinâmica, responderam um questionário com 04 perguntas. As respostas do grupo I mostraram desvantagens da modalidade funcional que interferem no trabalho como: relações impessoais, fragmentação de tarefas e centralização das decisões, gerando insatisfação no trabalhador. Os grupos II e III apontaram algumas vantagens quando o trabalho é baseado em equipe, das quais destacamos a troca de experiências, o planejamento participativo e as decisões compartilhadas, sendo estes, fatores que levam à satisfação no trabalho.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2001	Silva, Ana Gracinda Ignácio da. Elaboração de escalas em enfermagem: estudo comparativo entre cinco hospitais de Belém - Pará. Rev. para. med;15(2): 23-30, abr.-jun. 2001. Ilus ISSN 0101-5907	Revista Paranaense de Medicina	Sem informação	Identificar princípios básicos na elaboração de escalas de trabalho sob responsabilidade da enfermeira privilegiar a realidade local do município de Belém e construir conhecimentos teórico-práticos para o ensino do Gerenciamento em Enfermagem. Estudo comparativo do tipo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, tendo como sujeitos sociais enfermeiras que exercem cargos de coordenação em cinco instituições hospitalares do Município de Belém. Resultados mostraram que as escalas sob responsabilidade da enfermeira são de três tipos: mensal, de tarefas e de férias; que as enfermeiras encontram estratégias para lidar com essa atividade seguindo modelos e regras teóricas, assim como, consideram a realidade institucional de modo a maximizarem os recursos de que dispõem; ainda, o conhecimento da legislação trabalhista fundamental para a elaboração das mesmas, sem esquecer, no entanto, de aspectos que humanizam essa ação. Elaborar escalas não tem receita única, mas enfermeiras enfrentam essa função, de maneira semelhante, atentando para a peculiaridade de cada realidade; usando a negociação para superar conflitos e dificuldades; sendo importante que o preparo para a função de gerenciamento, inclua aspectos relacionados à administração de pessoas no aspectos legal, humanitário e de dimensionamento.
2002	FARIAS, Luís Otávio e VAITSMAN, Jeni. Interação e conflito entre categorias profissionais em organizações hospitalares públicas. Cad. Saúde Pública [online]. 2002, vol.18, n.5, pp. 1229-1241.	Cadernos de Saúde Pública	A2	São analisados os conflitos presentes na interação entre as diversas categorias profissionais. Com base em pesquisa realizada no Centro de Pesquisas Hospital Evandro Chagas (CPqHEC/FIOCRUZ), que investigou as opiniões e percepções dos funcionários sobre o ambiente e as condições de trabalho. Observou-se que alguns padrões de conflito expressam a distribuição de poder e prestígio que é típica das organizações hospitalares. A interpretação que os funcionários fazem acerca das suas experiências no interior da organização é mediada por representações sociais mais abrangentes, engendradas pelo contexto social mais amplo no qual a organização se insere.
2002	Marcon, Sonia S; Mariano, Luciana; Lima, Mislaine C; Silva, Lilian C. S; Conegero, Shirley; Cruz, Márcia G. J; Goes, Herbert L. F. Atuação do enfermeiro em unidades básicas de saúde: utilização do tempo versus atividades desenvolvidas. Rev. Enferm. UERJ;10(1):20-24, jan.-abr. 2002.	Revista de Enfermagem da UERJ	B3	Identificar e quantificar os tipos de atividades realizadas pelos enfermeiros das unidades básicas de saúde durante sua jornada de trabalho. Estudo descritivo exploratório realizado na cidade de Maringá-PR, em 1999 - métodos de observação (10 enfermeiros foram observados por dois períodos de aproximadamente 3 horas cada). Os enfermeiros observados gastaram a maior parte do tempo (35,02 por cento) realizando atividades administrativas, especialmente aquelas relacionadas com a administração da unidade.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2002	Ramos-Cerqueira, Ana Teresa de Abreu and Lima, Maria Cristina Pereira. A formação da identidade do médico: implicações para o ensino de graduação em Medicina. Interface (Botucatu), Ago 2002, vol.6, no.11, p.107-116.	Interface	B1	Discutir a constituição da identidade do médico tendo como pontos de partida sua escolha e formação profissionais. São enfocados no artigo: a idealização do papel do médico, as motivações conscientes e inconscientes na opção profissional, as dificuldades dos primeiros anos na escola médica, o início das atividades didáticas no hospital e os mecanismos psicológicos defensivos acionados no contato com pacientes. É muito importante que as Escolas Médicas e seus professores tenham conhecimento desses aspectos, devendo preocupar-se não apenas com questões curriculares e pedagógicas, mas também com o modelo de relação professor-aluno, considerando o seu papel fundamental na formação da identidade médica.
2002	Urbano, Luzia A. As reformulações na Saúde e o novo perfil de profissional requerido. Rev. Enferm. UERJ;10(2):142-145, maio-ago. 2002.	Revista de Enfermagem da UERJ	B3	Refletir sobre as reformulações na saúde e o novo perfil de profissional requerido. Essas mudanças trarão conseqüências para o processo ensino/aprendizagem dos profissionais de saúde e modificações nos seus processos de trabalho, exigindo um novo perfil para implantá-las.
2002	Cecagno, Diana; Gallo, Cláudia M. C; Cecagno, Susana; Siqueira, Hedi C. H. Qualidade de vida e o trabalho sob a ótica do enfermeiro. Cogitare enferm; 7(2): 54-59, dez. 2002.	Cogitare Enfermagem	B3	Investigar a percepção de enfermeiros sobre a QV relacionada ao trabalho. Abordagem quantiquitativa e foi realizado num hospital escola, de médio porte, numa cidade da região sul do RS, no mês de junho de 2003. Contemplou 26 enfermeiros que opinaram sobre o assunto por meio de um questionário aberto, aplicado durante o seu turno de trabalho. Os resultados obtidos indicam que o constructo QV, na percepção dos entrevistados, está relacionado a múltiplos fatores, dentre eles, saúde, bem estar pessoal e familiar, lazer, educação, moradia, satisfação pessoal e profissional, condições de trabalho e questões financeiras. Ao término do estudo constatamos que o trabalho tem relevante significado na QV des tes profissionais, é singular na vida de cada um, tendo sido atribuído valores diversos na busca de uma melhor condição de vida e ser saudável, do convívio social e da subjetividade. Em busca da tão sonhada QV, 66 por cento dos entrevistados trabalham em dois ou mais turnos e 80,7 por cento tem mais de um emprego.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2002	Shimizu, Helena Eri; Ciampone, Maria Helena Trench. As representações sociais dos trabalhadores de enfermagem não enfermeiros (técnicos e auxiliares de enfermagem) sobre o trabalho em Unidade de Terapia Intensiva em um hospital-escola. Rev. Esc. Enferm. USP;36(2):148-155, jun. 2002.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	B3	Este estudo tem como objetivos conhecer as representações sociais dos trabalhadores de enfermagem não enfermeiros acerca do trabalho na UTI, os modos de expressão do sofrimento e prazer e as formas de enfrentamento do sofrimento ligados a esse trabalho. Adota como referencial teórico-metodológico a Teoria das Representações Sociais. Os dados são obtidos por meio de entrevistas semi-estruturadas e analisados com a técnica de análise de conteúdo, especificamente, a análise de enunciação. As representações evidenciam que, para suportarem a dor, o sofrimento e a morte do paciente, utilizam-se de diversos mecanismos individuais de defesa, classicamente descritos pela Psicopatologia e pela Psicanálise.
2002	Riesco, Maria Luiza Gonzalez and Fonseca, Rosa Maria Godoy Serpa da. Elementos constitutivos da formação e inserção de profissionais não-médicos na assistência ao parto. Cad. Saúde Pública, Jun 2002, vol.18, no.3, p.685-698.	Cadernos de Saúde Pública	A2	Identificar a parteira, segundo a concepção de profissionais da área de saúde, e desvelar os pressupostos ideológicos que justificam sua formação. Os dados de entrevistas com nove obstetrias, enfermeiras e médicos foram tratados pela análise de discurso, resultando nas categorias empíricas "Situação da Assistência ao Parto no Brasil" e "A Parteira que Queremos (ou Devemos) e a Parteira que Podemos". Mediante a interpretação dos dados foi possível vislumbrar uma "parteira em construção", que emergiu a partir da superação dialética da "parteira ideal".
2002	Merighi, Miriam Aparecida Barbosa. Trajetória profissional das enfermeiras obstétricas egressas da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo: um enfoque da fenomenologia social. Rev. latinoam. enferm;10(5):644-653, set.-out. 2002. Sim	Revista Latino-Americana de Enfermagem	B3	Compreender a experiência vivida pelas ex- alunas dos cursos de habilitação ou de especialização em Enfermagem obstétrica da EEUUSP. Entrevistas realizadas com ex-alunos, com trajetórias distintas, depois da sua formação - fundamentada no referencial teórico metodológico da Sociologia Fenomenológica, de Alfred Schutz. Os resultados apontaram para dois tipos sociais: aquelas que continuam na área, porque gostam do que fazem, acreditam na enfermagem obstétrica, sentem-se realizadas, e aquelas que não atuam na área porque se decepcionaram, sentem-se frustradas, com falta de autonomia profissional. Os motivos alegados para deixarem de atuar na área sugerem pontos importantíssimos para serem repensados por aquelas que estão exercendo a profissão, pelas entidades de classe e pelos responsáveis pela formação desses profissionais.
2002	Silva, Joana Azevedo da and Dalmaso, Ana Sílvia Whitaker. O agente comunitário de saúde e suas atribuições: os desafios para os processos de formação de recursos humanos em saúde. Interface (Botucatu), Fev 2002, vol.6, no.10, p.75-83.	Interface	B1	Descrever e analisar as competências e expectativa de atuação do agente comunitário de saúde, bem como os desafios para a formação desse profissional. Este é o dilema permanente do agente: a dimensão social convivendo com a dimensão técnica assistencial Há necessidade de desenvolvimento e incorporação de tecnologias que apoiem a identidade do agente comunitário, integrando as diferentes dimensões de sua atuação – as previstas e as necessárias – e de preparação de todos os demais sujeitos do Programa, e não apenas o agente comunitário de saúde.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2002	Matos, Eliane; Pires, Denise. A organização do trabalho da enfermagem na perspectiva dos trabalhadores de um hospital escola. <i>Texto &amp; contexto enferm</i> ;11(1):187-205, jan.-abr. 2002.	Texto & Contexto Enfermagem	B3	Trata-se de um estudo exploratório do tipo qualitativo que aborda a opinião de trabalhadores de enfermagem de um hospital escola, do sul do Brasil, acerca da organização do trabalho na instituição. Aponta os aspectos positivos e negativos desta organização e indica possibilidades de mudanças na organização do trabalho, no sentido da emancipação dos trabalhadores e de uma assistência de qualidade.
2002	FEUERWERKER, Laura C. M. e SENA, Roseni R.. Contribuição ao movimento de mudança na formação profissional em saúde: uma avaliação das experiências UNI. <i>Interface (Botucatu)</i> [online]. 2002, vol.6, n.10, pp. 37-49.	Interface	B1	O artigo analisa estratégias de mudança e resultados parciais das experiências de mudança da formação de profissionais de saúde desencadeadas a partir dos projetos UNI na América Latina. Destaca-se a articulação orgânica entre universidade, serviços de saúde e organizações comunitárias como estratégia fundamental para orientar os processos de mudança na direção da relevância social. Características essenciais das propostas inovadoras de formação: currículos integrados, organizados em módulos temáticos baseados em problemas relevantes da realidade; metodologias ativas de ensino-aprendizagem que tomam estudantes como sujeitos; prática nos cenários dos serviços e da comunidade desde o início da carreira; avaliação formativa e somativa ao longo de todo o processo.
2002	Saupe, Rosita and Geib, Lorena Teresinha Consalter. Programas tutoriais para os cursos de enfermagem. <i>Rev. Latino-Am. Enfermagem</i> , Out 2002, vol. 10, no.5, p.721-726.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	B3	A implementação dos Projetos Político-Pedagógicos, impulsionada pelas políticas de educação e saúde, gerou a necessidade de incorporar à matriz curricular vários programas para atender aos interesses e necessidades emanados dos cursos de graduação. Um deles é o Programa Tutorial, destinado a amparar o aluno como sujeito da educação e do cuidado. Nessa perspectiva, este estudo objetiva contribuir com a proposição e avaliação de um modelo tutorial, que possa preencher as lacunas detectadas no processo de construção dos Projetos Político-Pedagógicos. Para tanto, o artigo descreve o modelo teórico idealizado, com vistas a sua inclusão nos cursos de graduação.
2002	Tapajós, Ricardo. A introdução das artes nos currículos médicos. <i>Interface (Botucatu)</i> , Fev 2002, vol.6, no.10, p.27-36	Interface	B1	A capacitação profissional apropriada no campo da infecção pelo HIV/Aids prevê que tratamento e cuidados sejam oferecidos de maneira adequada, ética e humanizada. A preocupação com esta capacitação tem acentuado a discussão sobre como a formação médica pode integrar a aquisição de excelência técnica e traços humanistas. Assim, a Educação Médica passa a incorporar o desafio de adequar-se, para providenciar aos médicos, produtos finais de seus currículos, uma formação humanista e humanizadora. As Humanidades, em específico as Artes, são disciplinas que classicamente cumprem esta função. Postula-se e discute-se que elas sejam introduzidas nos currículos médicos, seja pelo seu valor intrínseco, fonte de experiência estética e conhecimento, seja para facilitar a execução de objetivos mais amplos dentro desses currículos.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2002	Almeida, Maria Cecília Puntel de et al. A pós-graduação na escola de enfermagem de Ribeirão Preto – USP: evolução histórica e sua contribuição para o desenvolvimento da enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Jun 2002, vol.10, no.3, p.276-287.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	B3	Fazer um resgate dos 25 anos da Pós-Graduação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 1975-2000, através de reflexão crítica sobre sua criação e desenvolvimento. Análise quantitativa da produção da Pós-Graduação (número de alunos, docentes, dissertações e teses defendidas, tempo médio de duração e outros) e em bibliografias sobre o assunto. A Pós-Graduação se consolidou nos anos 90, criando os níveis de doutorado nos três programas: Enfermagem Psiquiátrica, Enfermagem Fundamental e Enfermagem em Saúde Pública. O patamar alcançado pela pós-graduação aponta para a necessidade de projeção internacional do programa.
2002	Faustino, Regina Lúcia Herculano and Egry, Emiko Yoshikawa. A formação da enfermeira na perspectiva da educação: reflexões e desafios para o futuro. Rev. esc. enferm. USP, Dez 2002, vol.36, no.4, p.332-337	Revista da Escola de Enfermagem da USP	B3	Apresentar uma reflexão sobre a formação da enfermeira na ótica de educadores, filósofos e estudiosos contemporâneos. Foram utilizados os referenciais de Moacir Gadotti, Edgar Morin e Philippe Perrenoud, bem como os quatro pilares da educação contemporânea, apresentados no Relatório Delors. A adoção de ferramentas como, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, bem como a abordagem por competências, são instrumentos indispensáveis à formação do profissional do mundo moderno. Acredita-se que ao serem incorporadas estas novas dimensões à formação da enfermeira, se desvelarão os nós a serem superados na conformação de um profissional de Enfermagem crítico, competente e agente de transformação social.
2002	Santos, Regina Maria dos et al. Circunstâncias de oficialização do curso de auxiliar de enfermagem no Brasil: estudando as entrelinhas da Lei 775/49. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Jul 2002, vol.10, no.4, p.552-560	Revista Latino-Americana de Enfermagem	B3	Discutir as circunstâncias que determinaram a inclusão do curso de auxiliar de enfermagem na Lei nº 775/49 e contribuir para o entendimento da questão no campo da Enfermagem e seus reflexos na abertura de cursos de auxiliar de enfermagem nos estados. Foram utilizadas fontes primárias leis e decretos sobre a enfermagem entre 1945 e 1949, documentos do CD/EEAN/UFRJ e depoimentos de enfermeiras sobre a questão. Os primeiros documentos analisados mostram a insuficiência de pessoal de enfermagem existente e o conflito entre o desejo das enfermeiras em manter o alto nível de sua formação e a responsabilidade de suprir a demanda do País. A Lei oficializou um curso que já existia informalmente, atendendo a pressões externas e internas à categoria.
2002	Saar, Sandra Regina da Costa; Bastos, Marisa Antonini Ribeiro. O currículo do curso de graduação em enfermagem da Escola de Enfermagem da UFMG em avaliação: analisando os programas das disciplinas. REME rev. min. enferm;6(1/2):21-29, jan.-dez. 2002.	REME - Revista Mineira de Enfermagem	B4	Este trabalho é produto do projeto "O currículo do Curso de Graduação em Enfermagem da EEUFMG em avaliação: uma contribuição para melhoria de sua qualidade", que teve o objetivo de avaliar a consonância entre as concepções da proposta de mudança curricular e o planejamento das disciplinas do novo currículo.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2002	Nunes, Everardo Duarte. Interdisciplinaridade: conjugar saberes. Saúde debate; 26 (62): 249-258, set.-dez. 2002.	Saúde em Debate	B3	Este trabalho oferece uma reflexão sobre a interdisciplinaridade a partir de três dimensões: como elaboração que atravessa uma forma de pensar o conhecimento, como um movimento que se expressa em atividades de instituições nacionais e internacionais, seminários e congressos e como uma prática teórica que reelabora o conhecimento e procura retorná-lo sob a forma de práticas e ações. Estas dimensões encaminham a exposição para o campo da saúde, e a possibilidade de analisá-lo a partir da noção de complexidade.
2002	Castanho, Maria Eugênia. Professores de Ensino Superior da área da Saúde e sua prática pedagógica. Interface (Botucatu), Fev 2002, vol.6, no.10, p.51-61.	Interface	B1	Discutir sobre a prática pedagógica cotidiana de professores do ensino superior da área de Saúde, visando encontrar eventuais marcas distintivas de sua docência. Usando a metodologia da história oral temática, foram entrevistados onze professores /coordenadores/diretores. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas, conferidas, textualizadas e transcritas. Os resultados foram divididos em três blocos: sobre tornar-se professor e sobre professores marcantes; sobre técnicas de ensino; e sobre a função de coordenador/diretor. As conclusões, também agrupadas nos três blocos de categorias dos quais foram inferidas algumas considerações finais, revelaram-se promissoras para que se pense a formação inicial e continuada dos profissionais da área da Saúde com relação à docência universitária.
2002	Esperidião, Elizabeth, Munari, Denize Bouttelet and Stacciarin, Jeanne Marie R. Desenvolvendo pessoas: estratégias didáticas facilitadoras para o autoconhecimento na formação do enfermeiro. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Jul 2002, vol.10, no.4, p.516-522.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	B3	Refletir sobre o autoconhecimento como ferramenta na formação do enfermeiro e analisar estratégias didáticas facilitadoras ao desenvolvimento dessa habilidade. Os dados foram coletados no decorrer da disciplina, utilizando-se registros escritos, auto-avaliação e avaliação da disciplina. Os resultados mostraram que o aluno tem oportunidade de desenvolver seu autoconhecimento sendo que determinadas técnicas de ensino estimulam o contato com aspectos pessoais, facilitando a descoberta de potencialidades para a prática profissional. Concluímos que a disciplina tem desempenhado papel fundamental na formação do enfermeiro.
2002	CECCIM, Ricardo Burg; ARMANI, Teresa Borgert e ROCHA, Cristianne Famer. O que dizem a legislação e o controle social em saúde sobre a formação de recursos humanos e o papel dos gestores públicos, no Brasil. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2002, vol.7, n.2, pp. 373-383.	Ciência e Saúde Coletiva	B1	O artigo apresenta as responsabilidades previstas em lei e imputadas pela sociedade ao exercício da condução legal e legítima do setor saúde, permitindo que se possa, no tocante à formação e desenvolvimento dos recursos humanos em saúde, avaliar o atendimento, omissões e descumprimento daquilo que já foi pensado, planejado e formulado para a educação de profissionais de saúde no Brasil pelo próprio Sistema Único de Saúde (SUS).

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2002	Silva, Keylla Mara Campos da; Corrêa, Adriana Katia. O trabalho em grupo: vivências de alunos de enfermagem. Rev. bras. enferm;55(4):460-465, jul.-ago. 2002. Sim	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	A proposta deste estudo é compreender o que é para o aluno do curso de graduação em enfermagem vivenciar situações de trabalho em equipe/grupo. A partir do referencial fenomenológico, foram realizadas entrevistas individuais com nove discentes do 4º ano de graduação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, sendo, posteriormente, analisadas conforme Martins e Bicudo (1989). Emergiram as seguintes categorias: trabalho em grupo focado nas disciplinas; o trabalho em grupo vivenciado em sala de aula; trabalho em grupo: relacionamento entre discentes e discente-professor; o trabalho em grupo em campo de estágio; preparados para o trabalho em grupo? Considerando que a prática profissional em saúde vem apontando a necessidade de se configurar de modo interdisciplinar e que a formação acadêmica apresenta lacunas quanto ao exercício do trabalho grupal, convém repensar acerca dessa formação, resgatando a compreensão da complexidade das relações humanas, envolvendo as dimensões políticas, institucionais e interpessoais.
2002	Oliveira, Lavinia Santos de Souza et al. Profissionalização de atendentes de enfermagem no Estado de São Paulo: um estudo sobre a oferta e demanda de formação. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Out 2002, vol.10, no.5, p.637-643.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	B3	Contextualizar a problemática de profissionalização dos atendentes de enfermagem e analisar a oferta de cursos e a demanda de formação de nível técnico de enfermagem em São Paulo. Levantamento documental sobre qualificação profissional na área, nos anos 90. Identificou-se um cenário de mudanças conceituais e políticas de profissionalização e a existência de grande contingente de atendentes a serem profissionalizados. Verificou-se uma tendência de aumento na oferta de cursos e na demanda para a formação e as especializações de nível técnico.
2002	Turini, Barbara; Almeida, Márcio José de. Os professores de Medicina e o ensino de graduação extramuros. Rev. bras. educ. méd;26(3):151-161, set.-dez. 2002.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	Segundo as tendências mundiais da educação médica, a Universidade Estadual de Londrina está implementando, desde 1998, um currículo médico inovador, com módulos interdisciplinares que integram conhecimentos das ciências básicas e das áreas clínicas, módulos de habilidades e módulos de interação com os serviços de saúde e com a comunidade. Após 18 meses de início das atividades do novo currículo, foi pesquisada a opinião dos docentes da área clínica sobre as práticas de interação com os serviços e a comunidade. As opiniões levantadas foram bastante heterogêneas, sendo os docentes (n=80) categorizados como defensores, apoiadores (43,8 por cento), opositores (1,3 por cento) e indiferentes (55 por cento) a essas práticas nos serviços e na comunidade. Os autores propõem a adoção de estratégias de inclusão da maioria dos docentes, especialmente dos clínicos, relacionadas à humanização da atenção, à revisão das práticas, não só de ensino, mas também de assistência. Consideram que só assim a mudança curricular não se manterá apenas no plano fenomênico, mas também poderá chegar a planos mais profundos, alcançando inclusive as relações sociais e políticas dos atores institucionais e sujeitos envolvidos.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2002	Bagnato, Maria Helena Salgado and Cocco, Maria Inês Monteiro. Memória educativa e a tessitura de conceitos educacionais: experiência vivenciada na licenciatura em enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Jun 2002, vol.10, no.3, p.439-445.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	B3	Relatar uma experiência desenvolvida na Licenciatura em Enfermagem, tendo como referência a incorporação e a problematização da memória relativa às vivências dos educandos. Discussões e reflexões sobre registros de trabalhos escritos pelos sujeitos educativos, observações e anotações de sala de aula – diário de campo, gravações dos relatos e de discussões em fitas cassetes e de acompanhamento dos licenciandos em diferentes campos de estágios. Esta proposta tem se mostrado um caminho viável e significativo para desenvolver uma melhor compreensão e aprofundamento de conceitos vivenciados, reconstruindo-os em suas relações político-sociais e culturais, o que tem viabilizado uma reflexão crítica e mudanças de perspectivas e posturas em relação aos mesmos, na prática profissional desses futuros professores, levando-os a reorganizarem suas concepções e ações. Aprendemos muito com os acertos, mas os erros têm nos ensinado o quê, como e em que melhorar, mudar o percurso e quais as possibilidades de enfrentamento. Não há fórmulas prontas, o que existem são experiências vivenciadas, acumuladas, analisadas e refletidas com responsabilidade, ousadia e coragem, no cotidiano das salas de aulas na universidade.
2002	Almeida, Alva Helena de and Soares, Cássia Baldini. A dimensão política do processo de formação de pessoal auxiliar: a enfermagem rumo ao SUS. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Out 2002, vol.10, no.5, p.629-636.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	B3	A mudança de administração no município de São Paulo em 1989 inovou a gestão dos serviços de saúde, objetivando a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) e tendo como uma estratégia fundamental a qualificação dos trabalhadores. Este artigo objetiva analisar a incorporação dos princípios do SUS aos cursos de formação de auxiliares de enfermagem. Partindo dos conceitos que nutriram a Reforma Sanitária e a construção dos princípios do SUS, o caminho metodológico empreendido utilizou entrevistas com os coordenadores do programa. A análise permitiu reconhecer que a política e as práticas da gestão municipal estavam comprometidas com o SUS; priorizou-se a qualificação dos trabalhadores da saúde que não haviam tido oportunidade; adotou-se uma pedagogia voltada à “transformação” dos agentes; os coordenadores motivaram-se a desenvolver a qualificação, reconhecendo o processo como uma ferramenta de implementação do SUS; os coordenadores do nível regional apreenderam a dimensão técnica do processo, isolada da política
2002	Dall’Agnol, Clarice Maria; Ciampone, Maria Helena Trench. Avaliação de desempenho: diálogos e representações de um grupo na enfermagem. Rev. bras. enferm;55(4):363-369, jul.-ago. 2002.	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	Pesquisa com abordagem qualitativa. Norteou-se pelo objetivo de conhecer as representações acerca da avaliação de desempenho que emergem a partir da vivência de avaliadores e de avaliados. Enfermeiras, técnicos e auxiliares de Enfermagem de um hospital escola participaram das entrevistas e do grupo focal. Depreendeu-se do estudo que as experiências de avaliação, quando direcionadas ao fazer, geram sofrimento, e, quando direcionadas ao ser, constituem-se em fonte de satisfação e de desenvolvimento de todos os envolvidos no processo. Viu-se que, apesar dos imperativos sociais mais amplos, é possível redirecionar o agir a partir de si mesmo(s), no aqui-agora do cotidiano de trabalho e, neste prisma, a avaliação de desempenho pode servir de instrumento para uma prática transformadora.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2002	Araujo, Maristela Dalbello de; Busnardo, Elaine Araujo; Marchiori, Flávia Moreira; Lima, Milena Fiorim de; Endlich, Tatiane Mattos. Formas de produzir saúde no trabalho hospitalar: uma intervenção em psicologia. Cad. psicol. soc. trab;5:37-49, dez. 2002.	Cadernos de psicologia Social do Trabalho	B5	Trata de uma intervenção desenvolvida em um hospital público da Grande Vitória, Espírito Santo. A intervenção teve como objetivo conhecer a realidade de trabalho e as repercussões para a saúde dos profissionais que desenvolviam suas atividades no setor de pediatria, visando, em última instância, produzir um espaço de reflexão e crítica que pudesse funcionar como dispositivo de mudança, tanto das condições de trabalho tidas como causadores de sofrimento, como das relações entre os participantes da equipe de enfermagem. Utilizou o método dos encontros coletivos, nos quais foram abordados diversos temas acerca da realidade de trabalho e das possíveis conseqüências para a saúde e para a vida desses homens e mulheres. Constata que as condições e a organização do trabalho daquele hospital têm favorecido o adoecimento, devido a um processo de desqualificação e precarização do serviço público. Conclui que a intervenção realizada possibilitou que surgissem algumas atitudes de enfrentamento e busca de soluções coletivas. No entanto, ressalta que ainda há muito a ser feito para abrir espaços coletivos, como o relatado, que possibilitem a co-gestão do trabalho e que se destinem a produzir saídas para os inúmeros problemas que abrigam o cotidiano do trabalho hospitalar.
2002	Vaz, Marta Regina Cezar; Loureiro, Mariângela de Magalhães; Cabreira, Graciela Oliveira; Sena, Janaina. Trabalhador em saúde: subjetividade e auto-organização. Texto & contexto enferm;11(1):50-65, jan.-abr. 2002.	Texto & Contexto Enfermagem	B3	Este texto compõe-se de um ensaio teórico acerca de dois núcleos conceituais no trabalho em saúde, o trabalhador, como força vital, e a ação humana pelo trabalho, como subjetividade coletiva. Explorando a subjetividade e a auto-organização do processo, o intento foi refletir o sujeito do trabalho, como uma força vital para a produção de saúde, que pode, desta forma, apropriar-se da positividade da saúde.
2002	Fortuna, Cinira Magali; Matumoto, Silvia; Pereira, Maria José Bistafa; Mishima, Silvana Martins. Alguns aspectos do trabalho em saúde: os trabalhadores e os processos de gestão. Saúde debate; 26 (62): 272-281, set.-dez. 2002.	Saúde em Debate	B3	O presente texto tem por objetivo abordar alguns aspectos sobre o trabalho em saúde e a relação gestor/trabalhador que vem se conformando nos municípios brasileiros. A fragmentação do trabalho, a gestão pouco democrática, a divisão entre os que pensam e os que executam têm favorecido a desresponsabilização, o descompromisso e os acordos velados entre trabalhadores, gestores/trabalhadores e trabalhadores e usuários. Parece que essa problemática tem sido evitada ou tratada apenas em suas dimensões burocráticas. Diversos autores como Campos (1994a, 1994b e 1997) e Merhy (1994 e 1997) vêm assinalando a necessidade de se desencadear processos que retomem com os trabalhadores as citadas questões do processo de trabalho.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2002	Sá, Marilene de Castilho; Azevedo, Creuza da Silva. Trabalho gerencial e processos intersubjetivos: uma experiência com diretores de hospitais públicos. Rev. adm. pública; 36(1):105-125, jan.-fev. 2002.	Revista de Administração Pública	B3	Este artigo faz uma reflexão sobre a experiência do Laboratório de Práticas Gerenciais em Organizações de Saúde, desenvolvida na Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, como parte de uma linha de trabalho voltada para a análise dos processos intersubjetivos nas organizações, particularmente no âmbito dos serviços públicos de saúde. Trata-se de uma experiência piloto, iniciada em abril de 2000, com diretores de hospitais públicos do Rio de Janeiro, e objetiva possibilitar a esses gestores refletir e explorar suas vivências sobre a dinâmica organizacional, enfocando particularmente os processos de mudança, a incerteza quanto a seus resultados e as dimensões afetiva, imaginária e inconsciente nas organizações. Desta perspectiva, destacam-se as problemáticas do exercício da liderança e dos limites e possibilidades da construção de projetos coletivos. O projeto apóia-se essencialmente na abordagem psicossociológica das organizações, especialmente representada pelas contribuições de Eugène Enriquez, bem como nos aportes da teoria psicanalítica, para a compreensão dos processos grupais e institucionais. Busca também a interlocução entre estes referenciais teóricos e os do campo organizacional. Neste sentido, as contribuições de Alain Chanlat e Henry Mintzberg também são uma referência.
2003	MADEIRA, Lélia Maria; GONÇALVES, Dalva Cifuentes. O profae em minas gerais: o trabalho da agência regional. Revista Trabalho, Educação e Saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, v1, n.1, 2003.	Revista Trabalho, Educação e Saúde	B3	Muitos esforços têm sido empreendidos em todas as regiões do país para se levar a bom termo a concretização da política de qualificação profissional na área da saúde. O Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE) é a expressão maior desse propósito, que teve como características essenciais a descentralização e as parcerias, pelas diferentes regiões do país. Neste relato, realizado pela Agência Regional de Minas Gerais, destacam-se aspectos de sua atuação que contribuíram para significativos avanços, junto a todas as instituições envolvidas na implementação dos cursos de Complementação do Ensino Fundamental (CEF) e de Qualificação Profissional de Auxiliar de Enfermagem (CQP). Palavras-Chave: Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE) supervisão, monitoramento e avaliação qualificação profissional auxiliar de enfermagem

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2003	PEDUZZI, Marina. Mudanças tecnológicas e seu impacto no processo de trabalho em saúde. Revista Trabalho, Educação e Saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, v1, n.1, 2003.	Revista Trabalho, Educação e Saúde	B3	Objetiva-se, aqui analisar as mudanças contemporâneas no mundo do trabalho e os seus efeitos ou impactos no processo de trabalho em saúde. Trata-se de uma análise que toma como referencial teórico uma vertente dos estudos do trabalho em saúde desenvolvida no Brasil, no campo da saúde coletiva, que, partindo do pressuposto da consubstancialidade entre trabalho e necessidades sociais, vai aprofundar a investigação dos processos de trabalho e seus elementos constituintes, bem como da dimensão intersubjetiva e ético-moral da produção de serviços de saúde. Considerada, de um lado, a complexidade dos objetos de trabalho em saúde que requerem simultaneamente o aprofundamento vertical do conhecimento especializado e a sua integração e, de outro, a introdução de novos modelos organizacionais/gerenciais e a constante inovação e incorporação tecnológica, observam-se mudanças marcantes no processo de trabalho, dentre as quais destacam-se: o caráter multiprofissional e interdisciplinar das práticas de saúde, o redimensionamento da autonomia profissional diante da necessidade de recomposição dos trabalhos especializados, e a necessidades de garantir maior e permanente qualificação profissional para o conjunto dos trabalhadores em saúde, tanto na dimensão técnica quanto na ético-política e comunicacional.
2003	FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA; Maria. Educar o trabalhador cidadão produtivo ou o ser humano emancipado? Revista Trabalho, Educação e Saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, v1, n.1, 2003.	Revista Trabalho, Educação e Saúde	B3	Este texto é parte da pesquisa "A Formação do Cidadão Produtivo" que tem por objetivo analisar as políticas de ensino médio técnico nos anos 80, bem como as reformas educativas nos anos 90. Observa-se que muitas noções ou conceitos têm significado próprio nos embates da ideologia da globalização ou da mundialização do capital, mas podem ser resgatados em formas societárias alternativas, tais como trabalho e trabalhador produtivo, cidadania, cidadão produtivo e emancipação, se resgatados na sua historicidade. A concepção de Marx sobre trabalho produtivo tem dois sentidos, como produção de valores de uso e como extração de um valor excedente ao valor do trabalho remunerado pelo capital. A idéia de cidadania, se a entendemos como parte de um projeto emancipador, apresenta, alguns obstáculos em relação à democracia e ao trabalho na concepção liberal. Tanto no sentido liberal da cidadania como direitos civis, políticos e sociais do indivíduo, quanto no sentido marxiano de cidadania coletiva, o termo tem exigências que remetem, no Brasil, à forma histórica de inserção restrita dos cidadãos brasileiros. na comunidade política. Distancia-se, também, das reformas educativas em curso no ensino médio técnico, com seus cursos breves modulares, com a redução do saber e da técnica às questões operacionais, aos valores pautados pelo individualismo e a pela competitividade exigidos pelo mundo empresarial.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2003	RAMOS, Marise Nogueira. É possível uma pedagogia das competências contra-hegemônica? relações entre pedagogia das competências, construtivismo e neopragmatismo. Revista Trabalho, Educação e Saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, v1, n.1, 2003.	Revista Trabalho, Educação e Saúde	B3	Resgatando a discussão sobre a origem das competências na pedagogia e sua possível ressignificação ao subordiná-la ao conceito de qualificação como relação social, questiona-se, aqui, a possibilidade de essa noção orientar a construção de uma pedagogia contra-hegemônica. Tal questionamento é realizado analisando-se possíveis relações entre a pedagogia das competências, o (neo) pragmatismo e o chamado construtivismo radical, que podem estar fundando uma epistemologia pósmoderna, coerente com algumas tendências contemporâneas da Filosofia da Educação, com implicações sobre as teorias pedagógicas. Demonstrando que essas tendências negam a objetividade do conhecimento, admitindo-se o relativismo e o subjetivismo, conclui-se que a construção de uma pedagogia contra-hegemônica deve superar os princípios que dão significado à noção de competência e resgatar o trabalho como princípio educativo sob a perspectiva histórico-crítica das relações sociais.
2003	VAZ, Marta Regina Cezar et al. Educação e produção de saúde: um estudo da enfermagem de saúde coletiva no extremo sul do Brasil. Revista Texto & Contexto enferm. V.12; n.1	Texto & Contexto Enfermagem	B3	Trata este texto de uma pesquisa, exploratória e analítica, concernente à prática da educação em saúde como instrumento de trabalho da enfermagem, para a produção de saúde. O trabalho desenvolveu-se em Unidades Básicas de Saúde da Rede Pública da Secretaria de Saúde de um município do extremo sul do estado do Rio Grande Sul. Foram trinta (30) enfermeiras que participaram, expressando o trabalho realizado através de entrevistas, dirigidas para decodificar a estrutura empírica do trabalho, numa modelagem abstrato-concreta. Os resultados elucidaram o processo educativo como instrumento operativo predominante, tendo como significado principal o saber clínico-social da Enfermagem.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2003	CUTOLO, Luiz Roberto Agea; CESA, André Inocência. Percepção dos alunos do curso de graduação de medicina da Universidade Federal de Santa Catarina(UFSC) sobre a concepção saúde-doença das práticas curriculares. Rev ACM Arq. Catarin. Med. Vol.32,n.4 p.75-89, out-dez,2003.	ACM - Arquivos Catarinenses de Medicina	C	Analisar a percepção dos alunos de graduação em medicina da UFSC sobre a visão do processo saúde-doença ensinada e praticada na universidade e sua relação com a concepção saúde-doença do SUS. Estudo de abordagem qualitativa utilizando entrevistas semi-estruturadas aplicadas aos alunos da décima primeira fase do curso de graduação de medicina matriculados no segundo semestre de 1998. Foi utilizado a análise temática de conteúdo de fala sendo o universo formado por uma amostra intencional de 8 alunos. Após a caracterização da concepção saúde-doença almejada pelo SUS, baseada no tripé biológico, higienista, preventista e social, e da concepção saúde-doença vigente nos ciclos universitários e no cotidiano da prática médica, baseada essencialmente na visão biológica, foi destacada a necessidade de mudança na educação médica como meio de implementação do SUS como realidade prática. A análise dos depoimentos demonstrou que os alunos do curso têm consciência de que a sua formação é biologicista, mecanicista, tecnicista, fragmentária, desconectada da realidade epidemiológica nacional e despreocupada do enfoque social e que a concepção saúde-doença da instituição de ensino influencia a visão dos profissionais por ela formados. Os participantes demonstraram acreditar que a transformação da educação médica é a base de sustentação da modificação das práticas médicas atuais.
2003	GERMANO, Raimunda Medeiros. O ensino de enfermagem em tempos de mudança. Rev bras. enferm. v.56, n.4 p.365-368, jul-ago, 2003.	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	Trata o presente texto de uma reflexão acerca do ensino de enfermagem no Brasil. Tem como principal objetivo analisar sua trajetória ao longo do período 1923-2003, buscando identificar, nesse lapso de tempo, as mudanças ocorridas e a direção dessa formação. Concentra a análise, sobretudo, nos últimos anos (décadas 80/90), quando se inicia o processo de redemocratização do país e, com ele, a abertura de um grande debate em torno da saúde e da educação. Nessa perspectiva, focalizamos o Movimento da Reforma Sanitária, e sua contribuição, em torno da defesa da formação de recursos humanos para o setor saúde, no qual o ensino de enfermagem se insere. A partir de então, abre-se uma ampla discussão entre professores, estudantes, enfermeiros de serviços, entre outros segmentos, com vistas à construção de um projeto político pedagógico, configurando, assim, um avanço político da categoria. Essa construção coletiva supera todas as mudanças ocorridas na história do seu ensino, pela relevância social contida nos seus marcos conceituais, bem como pelo fato de contar com a participação efetiva dos atores envolvidos com o processo educativo.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2003	MANDÚ, Edir Nei Teixeira. Diretrizes curriculares e a potencialização de condições para mudanças na formação de enfermeiros. Rev. bras. enferm. v. 56, n.4, p.348-350, jul-ago,2003.	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	Analisar o artigo Diretrizes para um novo trabalhador reforçando a questão da responsabilidade social da educação como formadora de cidadãos. Na construção das competências de um novo trabalhador é lembrada a importância da qualificação dos educadores, o investimento em uma nova ética bem como a dificuldade para superar o que já está estabelecido de forma que se produzam estratégias favoráveis ao desenvolvimento da autocrítica e da responsabilização profissional.
2003	MENDES, Regina Sonia. Cursos técnicos pós modernos: análise das possíveis relações com o fenômeno de contenção da demanda pelo ensino superior. Rev Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, v.1, n.2 p. 91-110, 2003.	Revista Trabalho, Educação e Saúde	B3	Analisar as orientações para a educação profissional expressas por meio do Decreto Federal 2.208/97. Utilizou-se o Decreto Federal 2.208/ 97, a partir do levantamento dos percursos escolares dos alunos que frequentaram os cursos técnicos pós-médios nas escolas técnicas federais e no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) do Rio de Janeiro, nos anos de 1999 e 2000 para analisar o caráter não-manifesto das orientações para a educação profissional expressas neste documento. O Decreto Federal 2.208/97 indica, mais uma vez, uma tentativa do governo em conter o número de matrículas para o ensino superior público. A realidade dos alunos dos cursos técnicos pós-médios na cidade do Rio de Janeiro, ministrados de forma contínua em escolas técnicas federais e no SENAI nos anos finais do século XX, contribui para a refletirmos sobre as intenções e possíveis repercussões da separação do ensino médio da educação profissional de nível técnico para boa parte dos alunos egressos do ensino médio. Pode-se interpretar a separação entre o ensino médio e a educação profissional como um movimento que intenciona, mais uma vez, livrar a universidade pública do atendimento de contingentes cada vez maiores de alunos que concluem o ensino médio.
2003	BULCAO, Lucia Grando e SAYD, Jane Dutra. As razões da escola médica: sobre professores e seus valores. Os valores dos médicos e os impasses da escola médica. Physis [online]. 2003, vol.13, n.1, pp. 11-38.	Physis	B1	Este trabalho teve por objetivo conhecer o professor médico, no que diz respeito a seus valores e comportamentos profissionais. O trabalho analisou a história de vida profissional de alguns docentes em uma escola pública do Rio de Janeiro, privilegiando as categorias de autonomia, ideal de serviço, mentalidade clínica e relacionamento interpares da Sociologia das Profissões, além de apreender os relatos específicos sobre a trajetória do médico que se torna professor. Optou-se pela história oral obtida de entrevistas com docentes de diferentes especialidades, em um total de onze entrevistas. Concluiu-se que os professores estão nostálgicos de um passado em que sua profissão apresentava uma situação de prestígio inquestionável e um tanto perplexos frente às novas situações, principalmente de restrições à autonomia liberal.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2003	SOARES, Ana Luiza Alfaya Gallego et al. Utilização de um serviço de monitoria virtual voltado para o ensino de epidemiologia na graduação médica. <i>Physis</i> [online]. 2003, vol.13, n.1, pp. 39-58.	<i>Physis</i>	B1	Este artigo discute o ensino de conteúdos de Saúde Coletiva no curso de graduação de Medicina, com base numa experiência desenvolvida na Faculdade de Medicina da UFRJ, Brasil. Este artigo mostra os resultados da avaliação da utilização e receptividade dos serviços MV no período entre 2000 e 2002. A metodologia consistiu da análise das mensagens enviadas e da avaliação dos serviços, pelos alunos. Neste período, a MV recebeu 153 mensagens contendo 239 perguntas. Mais de 60% dos alunos receberam alguma mensagem em sua caixa postal e 10% tiveram contato com as mensagens através de outro aluno. Menos de 20% enviaram mensagens para a MV. A análise do número de mensagens enviadas mostra uma variação durante o curso com maior concentração de envio próximo às provas da disciplina (35%). As mensagens continham “dúvidas acadêmicas” em 59% dos casos. A MV foi avaliada por 86% dos alunos, dos quais 61% ficaram totalmente satisfeitos com as respostas recebidas, 18% afirmaram que a MV aumentou sua frequência de uso da Internet e 88% consideraram uma boa idéia a incorporação do serviço em outras disciplinas. O site foi acessado por 64% dos alunos. A maioria (65%) realizou entre três e dez acessos. A metodologia utilizada permitiu realizar uma análise exploratória dos possíveis fatores associados à incorporação da intervenção proposta.
2003	PIERANTONI, Celia Regina e VIANNA, Ana Luiza. Avaliação de processo na implementação de políticas públicas: a Implantação do Sistema de Informação e Gestão de Recursos Humanos em Saúde (SIG-RHS) no contexto das reformas setoriais. <i>Physis</i> [online]. 2003, vol.13, n.1, pp. 59-92.	<i>Physis</i>	B1	O artigo avalia o processo de implementação desse sistema nas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde de estados e municípios selecionados e apresenta a metodologia de avaliação de processo (de implementação), descrevendo as etapas e a construção de indicadores, além de discutir os resultados encontrados. A necessidade de se criar de instrumentos gerenciais para a área de recursos humanos em saúde induziu o desenvolvimento e a implantação do Sistema de Informação e Gestão de Recursos Humanos em Saúde (SIG-RHS). Aponta ainda os limites e possibilidades para a utilização do SIG-RHS como instrumento de planejamento e gestão de recursos humanos em sistemas locais de saúde.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2003	NUNES, Everardo Duarte; HENNINGTON, Elida Azevedo; BARROS, Nelson Filice de e MONTAGNER, Miguel Ângelo. O ensino das ciências sociais nas escolas médicas: revisão de experiências. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2003, vol.8, n.1, pp. 209-225.	Ciência e Saúde Coletiva	B1	O presente artigo descreve e analisa a literatura sobre o ensino das ciências sociais nas escolas médicas em diferentes países, durante o período de 1960 a 2000. A metodologia baseia-se na análise documental/bibliográfica de estudos já sistematizados sobre o tema e de levantamento realizado nos bancos de dados Lilacs, Medline e Sociological Abstracts. Com referência às experiências de 1980 a 2000, os dados levantados de 21 artigos assinalam: objetivos - acompanhar e atender às mudanças sociais, às ocorridas na prestação de serviços de saúde, às necessidades da população; técnicas de ensino - ênfase no processo de ensino-aprendizagem ativo, atividades em pequenos grupos, problemas como ponto de partida, trabalhos de campo, pesquisas, uso de material audiovisual, dramatização e outros; conteúdos - grande diversidade temática comprovando os resultados das décadas anteriores e variando de acordo com as diferentes escolas médicas: comportamento pessoal, interpessoal, médico, comunidade e ambiente, organização do cuidado à saúde; relações saúde-sociedade; relação médico-paciente; aspectos histórico-sociais da prática médica; variáveis sociais no diagnóstico, prognóstico e tratamento; relações doença-família. As conclusões apresentam alguns aspectos gerais e os principais resultados encontrados na pesquisa.
2003	REIS, Ricardo José dos et al. Fatores relacionados ao absenteísmo por doença em profissionais de enfermagem. Rev. Saúde Pública [online]. 2003, vol.37, n.5, pp. 616-623.	Revista de Saúde Pública	A2	Analisar os afastamentos de curta duração de profissionais de enfermagem de um hospital universitário. A população estudada foi de 965 profissionais de enfermagem de um hospital universitário e que estavam em atividade em 1º de janeiro de 2000. Foram analisados afastamentos do trabalho desse grupo por até 30 dias em um ano civil. Foi feita a descrição dos afastamentos por doença (agregados em um ano), da demanda pelo serviço e dos diagnósticos. Por meio de análise multivariável foi estimado o risco relativo utilizando a distribuição de erro binomial negativa. Cerca de 65% dos trabalhadores geraram 1.988 consultas, das quais 68,6% resultaram em afastamento do trabalho. Os grupos com maior demanda foram técnicos de enfermagem, mulheres e estatutários (OR=1,61; 1,47; 1,53 respectivamente). Os diagnósticos mais frequentes foram os relacionados ao aparelho respiratório. Para afastamentos, não foram encontradas diferenças para gênero e idade. Pelo menos um afastamento foi concedido a 57,6% da população, o que corresponde a 87,8% dos trabalhadores atendidos. Estes geraram um total de 1.364 afastamentos, 1,41 por trabalhador e 5.279 dias perdidos. A análise multivariável, ao considerar separadamente os sexos, mostrou efeito apenas do vínculo empregatício (RR=1,45 e RR=2,43) para mulheres e homens. Existe relação entre afastamento e vínculo empregatício. Faz-se necessário incluir outras variáveis, como tempo na empresa, turno e carga reprodutiva, em futuras pesquisas.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2003	DRAIBE, Sônia. A política social no período FHC e o sistema de proteção social. Tempo soc. [online]. 2003, vol.15, n.2, pp. 63-101.	Tempo Social - USP	Sem informação	Examina os efeitos das reformas da política social no período Cardoso sobre as instituições do sistema de proteção social. Concentra-se em três grupos de programas: os universais, de saúde e educação; os de proteção ao trabalho e amparo no desemprego; e os programas de combate à pobreza. O reforço dos programas públicos, universais e gratuitos, de saúde e educação conviveu com a introdução do sinal do mercado no campo do trabalho e com a orientação de focalizar no universal, para melhorar o impacto distributivo das políticas. Isso não alterou a orientação básica do sistema de proteção social. Entretanto, a ênfase nos programas de transferência monetária às famílias pobres, ocorrida ao final do segundo mandato, foi um desvio do projeto original do governo e uma mudança no sistema tradicional de proteção.
2003	LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti; CRESTANA, Maria Fazanelli e CORNETTA, Vitória Kedy. A utilização da metodologia do discurso do sujeito coletivo na avaliação qualitativa dos cursos de especialização "Capacitação e Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde-CADRHU", São Paulo - 2002. Saude soc. [online]. 2003, vol.12, n.2, pp. 68-75.	Saúde e Sociedade	B3	O presente artigo traz uma avaliação da satisfação dos alunos dos cursos de especialização "Capacitação e Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde- CADRHU-2002", que foram oferecidos pelo convênio firmado entre a Secretaria de Estado da Saúde e Faculdade de Saúde Pública/USP. Para tanto utiliza a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (Lefèvre e Lefèvre, 2000) que é uma metodologia de organização e tabulação de dados qualitativos de natureza verbal, obtidos de depoimentos. Consiste em apresentar os resultados sob a forma de um ou vários discursos-síntese, escritos na primeira pessoa do singular, expediente que visa expressar o pensamento de uma coletividade, como se esta coletividade fosse o emissor de um discurso. De uma maneira geral, os alunos avaliaram positivamente a metodologia do CADRHU como favorecedora da participação, da troca de experiências, da aprendizagem e do desenvolvimento do pensamento crítico.
2003	NICHIATA, Lúcia Yasuko Izumi; TAKAHASHI, Renata Ferreira; FRACOLLI, Lislaine Aparecida e GRYSCHER, Anna Luiza de Fátima Pinho Lins. Relato de uma experiência de ensino de enfermagem em saúde coletiva: a informática no ensino de vigilância epidemiológica. Rev. esc. enferm. USP [online]. 2003, vol.37, n.3, pp. 36-43. Vigilância epidemiológica; Enfermagem; Informática em saúde.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	B3	Discute-se a informática na educação, os benefícios, implicações éticas e ideológicas da apropriação desta no ensino de enfermagem e no trabalho do enfermeiro. Relata o desenvolvimento de conteúdo de vigilância epidemiológica na disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva com Enfoque nas Doenças Transmissíveis do curso de graduação oferecida em 2000. Utilizando-se do banco de dados de aids, os alunos expressaram sua compreensão sobre os problemas de saúde da população, tomando exemplarmente os casos de aids em São Paulo, associando à indicadores socioeconômicos.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2003	CHRISTANTE, Luciana; RAMOS, Monica Parente; BESSA, Ricardo e SIGULEM, Daniel. O papel do ensino a distância na educação médica continuada: uma análise crítica. Rev. Assoc. Med. Bras. [online]. 2003, vol.49, n.3, pp. 326-329.	Revista da Associação Médica Brasileira	B2	Este artigo é uma revisão de estudos recentes da literatura que avaliaram, sistematicamente, os resultados de programas de educação médica continuada em diversos países, as metodologias de avaliação de demandas específicas nas áreas médicas, e a qualidade e credibilidade dos conteúdos de tais programas. Particularidades do contexto de saúde brasileiro e das tecnologias de internet são descritas, assim como possíveis caminhos para o desenvolvimento da educação médica continuada no Brasil nos próximos anos.
2003	STEDILE, Nilva Lúcia Rech e FRIENDLANDER, Maria Romana. Metacognição e ensino de enfermagem: uma combinação possível?. Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. 2003, vol.11, n.6, pp. 792-799.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	B3	Ensinar alunos a aprender a aprender é um desafio para as escolas que pretendem formar indivíduos autônomos e capazes de tomar decisões. Esses são aspectos essenciais para profissionais da área da saúde que se defrontam permanentemente com situações complexas e com uma multiplicidade de problemas a serem resolvidos pela atuação profissional. O desejo de mudanças, explícito no discurso dos educadores, não garante alterações substanciais na forma como o ensino vem sendo desenvolvido. Como promover essas alterações é uma pergunta ainda sem resposta. Os estudos desenvolvidos, nas duas últimas décadas, sobre metacognição parecem apontar uma estratégia possível de ser utilizada para transformar conhecimento em conduta profissional relevante, uma vez que favorece o pensar sobre o processo de pensamento e o desenvolvimento e controle de habilidades mentais capazes de promover maximização no uso das potencialidades individuais necessárias ao enfermeiro para resolver problemas de saúde.
2003	PEREIRA, Adriana Lenho de Figueiredo. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. Cad. Saúde Pública [online]. 2003, vol.19, n.5, pp. 1527-1534.	Cadernos de Saúde Pública	A2	Demonstrar a interseção de dois campos de conhecimento humano através do desenvolvimento de práticas educativas norteadas por um conjunto de representações de homem e de sociedade que se quer efetivar. Essas representações são demonstradas através da discussão dos processos de ensino-aprendizagem utilizados nas tendências pedagógicas mais dominantes em nosso meio: a pedagogia tradicional, renovada, por condicionamento e a libertadora. A partir dos princípios, métodos e conseqüências ao nível individual e social de cada pedagogia apresentada, concluímos que a pedagogia libertadora pode produzir melhores resultados que as demais correntes pedagógicas estudadas, por possibilitar a participação ativa do educando no processo da aprendizagem, propiciando o desenvolvimento contínuo das habilidades humanas tanto da clientela quanto dos trabalhadores da área de saúde.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2003	LIMA, Valéria Vernaschi; KOMATSU, Ricardo Shoití e PADILHA, Roberto Queiroz. Desafios ao desenvolvimento de um currículo inovador: a experiência da Faculdade de Medicina de Marília. Interface (Botucatu) [online]. 2003, vol.7, n.12, pp. 175-184.	Interface	B1	As características do processo de mudança curricular do curso médico da Faculdade de Medicina de Marília refletem uma interação de influências internas e externas, orientadas pela busca de um maior compromisso da faculdade com as necessidades da sociedade. Os princípios do novo currículo apontam para uma transformação nas práticas educativas e de cuidado à saúde, visando um estudante ativo e crítico na construção do seu conhecimento, bem como ético e humano na relação com pacientes/familiares e equipe de saúde. O desafio de ampliar a clínica restrita ao modelo biomédico, passa pela articulação interdisciplinar, integração das dimensões social, biológica e psicológica, união entre teoria/prática e entre os mundos do trabalho e do estudo. Esse desafio tem sido enfrentado de forma permanente no desenvolvimento curricular, uma vez que, requer mudanças na prática de docentes, estudantes e profissionais de saúde.
2004	Adames, Lisete Ana Bellinaso; Andrade, Sônia Maria Oliveira de; Barbieri, Ana Rita; Tamaki, Edson Mamoru. Avaliação da prática profissional de egressos de cursos de especialização em Saúde Coletiva: a experiência do Mato Grosso do Sul. Saúde Debate, 28(68):265-272, set.-dez. 2004.	Saúde em Debate	B3	Avaliar a prática profissional dos 151 egressos dos Cursos de Especialização realizados na área da Saúde Coletiva, em Mato Grosso do Sul, no período de 1986 a 1998. A avaliação baseou-se na percepção dos egressos da sua própria prática profissional e das pessoas diretamente ligadas às suas atividades profissionais. Em 78 por cento das avaliações a prática profissional dos egressos foi considerada muito boa ou ótima. Os resultados da pesquisa mostram que os cursos interferem positivamente, propiciando aos egressos uma visão ampliada do processo saúde-doença e favorecendo a melhoria da sua prática profissional.
2004	Santos, Marco Antonio Merechia; Cutolo, Luiz Roberto Agea. A interdisciplinaridade e o trabalho em equipe no Programa de Saúde da Família. ACM. Arq. Catarin. Med. 33(3):31-40, jul.-set. 2004.	ACM - Arquivos Catarinenses de Medicina	C	Analisar o exercício do trabalho em equipe no PSF, buscando reconhecer suas limitações e propor soluções para o problema, que envolve a própria formação dos profissionais de saúde ainda na graduação. Concluiu-se ser necessário uma modificação dos currículos a fim de formar profissionais de cunho generalista, que se insiram na realidade da população, criando vínculos e soluções criativas para a convivência harmoniosa e produtiva entre os vários saberes na área da saúde.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2004	Oliveira, Isabel Fernandes de; Dantas, Candida M. Bezerra; Costa, Ana Ludmila F; Silva, Fabiana L; Alverga, Alex R. de; Carvalho, Denis B. de; Yamamoto, Oswaldo H. O psicólogo nas unidades básicas de saúde: formação acadêmica e prática profissional. <i>Interações estud. pesq. psiqui. psicol</i> ;9(17):71-89, jan.-jun. 2004. tab.	Interações	B4	O objetivo do estudo foi caracterizar a formação e a atuação do psicólogo vinculado às Unidades Básicas de Saúde de Natal-RN. Uma entrevista semiestruturada foi aplicada a 28 profissionais dos 4 distritos sanitários. Os resultados mostram que 93% são do sexo feminino, 46% têm idade entre 30-40 anos, 89% se graduaram na UFRN fazendo estágio em clínica (69%), 89% buscaram estudos pós-graduados, 54% realizam unicamente psicoterapia e 46% aliada a outras atividades. São discutidas a marcante presença da atividade psicoterapêutica na prática do psicólogo; a desvinculação do trabalho dos princípios do SUS; a dificuldade de ultrapassar as concepções individualistas e psicologizantes dos problemas sociais em virtude da cultura profissional do psicólogo. A não adoção do conceito de saúde que implicaria uma concepção e atenção diferenciadas, equânimes e preventivas, dificulta as ações que diferem do modelo assistencial-curativo, reinante no ordenamento das políticas e nas ações de saúde.
2004	Funk, Paulo do Prado; Flôres, Marisa Maria Dal Zot; Garbin, Cezar Augusto; Hartmann, Mateus Silveira Martins; Mendonça, João Luis. Perfil do profissional formado pela Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo?RS: da formação à realidade profissional. <i>RFO, UPF</i> ; 9(2)-109, 2004.	RFO - Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo	B5	O objetivo do estudo foi avaliar o perfil do cirurgião-dentista formado pela faculdade de odontologia da Universidade de Passo Fundo no período de 1965 a 1999. Foi utilizado questionário para a coleta de dados. Os resultados mostraram que a maioria dos profissionais atua no estado do Rio Grande do Sul e considera necessário o aperfeiçoamento profissional. Sentem-se satisfeitos com a prática da odontologia, mas deixam transparecer a insatisfação com os aspectos financeiros da profissão. Constatou-se que os cirurgiões-dentistas necessitam ampliar sua visão de atenção à saúde, percebendo o paciente como um ser integral, inserido num contexto biológico, social, econômico e cultural.
2004	Shimizu, Helena Eri; Dytz, Jane Lynn G; Lima, Maria da Glória; Moura, Ana Socorro de. A prática do auxiliar de enfermagem do programa saúde da família. <i>Rev. Latinoam. Enf.</i> ;12(5):713-720, set.-out. 2004.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	B3	Este trabalho tem como objetivo conhecer a prática do auxiliar de enfermagem que atua no Programa Saúde da Família, identificando suas atividades cotidianas, bem como facilidades e dificuldades encontradas no seu trabalho. Optou-se pela abordagem qualitativa, utilizando-se a técnica de grupo focal, com participação de 34 auxiliares de enfermagem do Distrito Federal. Constatou-se que os auxiliares desenvolvem uma série de atividades, tanto de caráter individual como coletivo, com forte influência do modelo clínico de atenção e diferentes graus de complexidade, tais como: cadastramento das famílias, avaliação clínica sumária, atividades de grupo, procedimentos técnicos, visitas domiciliares, vigilância sanitária e epidemiológica. Os profissionais relatam que encontram facilidade na formação de vínculo com a clientela, porém se queixam da escassez de cursos de educação continuada, indefinição quanto as suas reais atribuições e falta de coordenação local. Conclui-se que o programa precisa redimensionar o papel desse profissional, resgatando sua função educativa junto à comunidade.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2004	Chiesa, Ana Maria; Fracoli, Lislaine Aparecida; Sousa, Maria de Fátima. Enfermeiros capacitados para atuar no Programa Saúde da Família na cidade de São Paulo: relato de experiência. Saúde Debate, 28(67):91-99, maio-ago. 2004.	Saúde em Debate	B3	Descreve-se a experiência de um projeto de capacitação para enfermeiras que atuam em equipes do Programa Saúde da Família no município de São Paulo. A metodologia utilizada para a realização dos cursos foi a de oficinas de trabalho, com o objetivo de reconhecer as necessidades do grupo, definir a temática de capacitação e formular projetos de trabalhos. Os resultados obtidos com essas oficinas foram: o redirecionamento da prática das enfermeiras, mediante a formulação de projetos de intervenção que incorporavam o conceito de equidade como um elemento norteador das ações da equipe; a responsabilização de alguns docentes da Escola de Enfermagem da USP na compartilha do desafio de monitorar as transformações necessárias para a implantação desses projetos; e o compromisso de incluir estes conteúdos no currículo das enfermeiras formadas naquela escola.
2004	DIOGO, Maria José D'Elboux. Formação de recursos humanos na área da saúde do idoso. Rev. Latino-am de Enfermagem, 2004, mar-abr; 12(2):280-2.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	B3	O texto aborda as questões vinculadas à formação de recursos humanos especializados e informais na área da saúde do idoso, com base na Política Nacional de Saúde do Idoso. Aponta para as dificuldades na formação desses recursos e as recomendações da Segunda Assembléia Mundial sobre o Envelhecimento.
2004	AGUIAR, Z. Neto; SOARES, Cássia Baldini. A qualificação dos atendentes de enfermagem: transformações no trabalho e na vida. Rev. Latino-am de Enfermagem, 2004, julho-agosto; 12(4): 614-22.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	B3	Este trabalho tomou como objeto as transformações ocorridas no trabalho, vida e maneira de pensar e agir das atendentes de enfermagem, a partir de sua qualificação profissional pelo Projeto Larga Escala (PLE). Constituíram os sujeitos deste estudo as atendentes que se qualificaram como auxiliares pelo PLE na Administração Regional de Saúde - 5 (cidade de São Paulo), no período de 1990 a 1992. O estudo utilizou histórias de vida como estratégia de captação da realidade, bem como trabalho e qualificação como categorias de análise. A análise permitiu reconhecer as possibilidades e limites dos processos de qualificação que garantiram às atendentes: promoção a uma categoria profissional e conquista de alguns direitos, mudança no padrão de conhecimento e na humanização do cuidado. A qualificação parece ter força relativa na modificação da qualidade da atenção à saúde, não se constituindo em força capaz de promover transformações no modelo assistencial constituído.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2004	Andrade, Luiz Odorico Monteiro de; Goya, neusa; Martins Júnior, Tomaz; Barreto, ivana Cristina de Holanda Cunha. Escola de formação em saúde da Família Visconde de sabóia - Sobral (CE): Uma resposta municipal para educação permanente no SUS. Divulg. saúde debate; (30): 15-25, mar. 2004.ilus.	Divulgação em Saúde para Debate	B3	O artigo refere-se à implantação e ao trabalho que vem sendo desenvolvido pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia (EFSFVS), em Sobral, no Ceará. A EFSFVS é hoje um importante pólo de educação permanente que tem contribuído com a produção de conhecimentos, saberes, tecnologias e práticas em saúde, vocacionados para a consolidação do SUS no Brasil. Atualmente, realiza os seguintes cursos: Residência em Saúde da Família, Mestrado em Educação em Ciências para Saúde, Curso Sequencial para Agentes de Saúde, Especialização de Equipes Municipais e Estaduais em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde. Publica periódicos como a Sanare - Revista Sobralense de Políticas Públicas, Série Comportamento e Saúde e Informativo Higia, e presta consultoria na área de gestão do trabalho, formação e educação para os profissionais de saúde.
2004	Silva, Ana Lúcia Abrahão da. Novas práticas na gestão em saúde e reforma da educação profissional: uma proposta curricular em eixos transversais para técnicos de gestão em serviços de saúde. Saúde debate; 28(66):38-51, jan.-mar. 2004.	Saúde em Debate	B3	Discutir os pressupostos teórico-conceituais que norteiam a matriz curricular do curso de Educação profissional de Gestão em Serviços de Saúde. Examina-se a estrutura da administração nos serviços de saúde, buscando identificar os conhecimentos essenciais para a formação do técnico de gestão em serviços de saúde, ao mesmo tempo em que dialoga com a estrutura desenhada para a educação profissional, a partir da Lei de Diretrizes e Bases de 1996. O texto é finalizado com a proposta de um curso sequencial, estruturando em eixos transversais, objetivando formar profissionais autônomos que interajam com as mudanças no campo da gestão em saúde.
2004	Hortale, Virginia Alonso; Moreira, Carlos Otávio F; Koifman, Lilian. Avaliação da qualidade da formação: contribuição à discussão na área da saúde coletiva. Cienc. Saúde Coletiva; 9(4):997-1002, out.-dez. 2004.	Ciência e Saúde Coletiva	B1	Abordada as principais características de processos de avaliação educacional a partir de alguns autores que tomam por base o conceito de qualidade, visando contribuir com a discussão da implantação e implementação de mecanismos de avaliação de qualidade da formação na área da saúde coletiva. Entende-se ser necessária a criação de instrumentos de avaliação em todos os níveis da educação e que os instrumentos de avaliação das instituições de ensino devam ser calçados em princípios determinados pelos setores e representações pertinentes.
2004	Aguiar, Adriana Cavalcanti de; Cordeiro, Hésio de Albuquerque. Integração vertical e horizontal do currículo médico no contexto das novas Diretrizes Curriculares: o curso de Medicina da Universidade Estácio de Sá. Rev. Bras. Educ. Medica; 28(2):164-172, maio-ago. 2004.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	O artigo delinea as principais estratégias adotadas pelo curso de medicina da Universidade Estácio de Sá para a integração horizontal e vertical do currículo, de acordo com as novas diretrizes curriculares para a educação médica (Ministério da Educação, 2001). Aborda também as estratégias de desenvolvimento docente por meio da implementação de parcerias institucionais e da criação de fóruns de gestão do currículo nos quais professores das diversas áreas podem debater e coletivamente redefinir suas premissas sobre os processos saúde-doença e ensino-aprendizagem.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2004	Pfuetzenreiter, M. R; Zylbersztajn, A. O ensino de saúde e os currículos dos cursos de medicina veterinária: um estudo de caso. Interface. Comum. Saúde. Educ; 8(15):349-360, mar.-ago. 2004. tab.	Interface	B1	Realizou-se uma investigação sobre os currículos dos cursos de medicina veterinária pioneiros no país e do curso da Universidade do Estado de Santa Catarina. Análise de documentos como procedimento de coleta de dados. A análise dos dados obtidos indicou que as concepções de natureza social e preventiva recebem pouco destaque dentro dos cursos de Medicina Veterinária, o que faz com que o estilo de pensamento da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública seja pouco enfatizado em relação aos outros estilos de pensamento presentes na profissão.
2004	Bulcão, Lúcia Grando. O ensino médico e os novos cenários de ensino-aprendizagem. Rev. Bras. Educ. Médica; ;28(1):61-72, jan.-abr. 2004.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	Este artigo trata da integração da Escola Médica em cenários diversificados de ensino-aprendizagem, tendo em vista as inúmeras críticas no setor, quanto à inadequação e insuficiência do conteúdo disciplinar, ao formar médicos despreparados para abordagem da clientela em ambiente extra-hospitalar e distanciados da realidade de trabalho necessária à sociedade. Discorre-se sobre as propostas de novos cenários de prática no âmbito do ensino médico a partir de órgãos oficiais - tais como ABEM, CINAEM, Ministérios da Educação e da Saúde, OPAS - no sentido de inserir as Escolas Médicas nas discussões em torno de um novo modelo de atenção à saúde da população. Nesse processo de integração com as escolas, o SUS tem papel fundamental como cenário, através da rede de unidades de saúde. Práticas de Extensão Universitária, articulando ensino e pesquisa, igualmente proporcionam contato de professores e alunos com realidades sociais. A seguir, apresentam-se algumas experiências desenvolvidas por algumas Escolas Médicas do país, em cenários diversos, tais como escolas e serviços da rede básica de saúde. Por fim, apresentamos nossa experiência curricular de integração ensino-serviço junto à UNIGRANRIO, no município de Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro.
2004	Garcia, Maria Alice A; Gomes, Regina Célia N; Costa, Kátia Cristina; Rahal, Sabrina. O ensino da Saúde Coletiva e a Escola Médica em mudança: um estudo de caso. Rev. Bras. Educ. méd; 28(1):30-37, jan.-abr. 2004.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	Analisar a inserção da Saúde Coletiva, na graduação em medicina, enfocando a reforma em pauta na PUC-Campinas. A educação, estando integrada ao campo da Saúde Coletiva, lhe confere responsabilidades éticas e um caráter eminentemente formador e problematizador do "ser médico" de uma ciência de cuidado da vida.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2004	Cyrino, Eliana Goldfarb; Rizzato, Agueda Beatriz Pires. Contribuição à mudança curricular na graduação da Faculdade de Medicina de Botucatu. Rev. Bras. Saúde. Matern., Infantil; 4(1):59-69, jan.-mar. 2004.	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	B2	Descrever a inovação pedagógica de dois casos na graduação médica: uma matéria denominada Saúde Coletiva III, com (Administração, Ciências Sociais, Epidemiologia, Ética e Nutrição em Saúde Pública) e a disciplina de Semiologia Pediátrica. Para descrição e avaliação dos casos, utilizaram-se métodos qualitativos. O estudo mostra a possibilidade de inovação no ensino, e podendo contribuir para a mudança institucional.
2004	Silveira, João Luiz Gurgel Calvet da. Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em odontologia: historicidade, legalidade e legitimidade. Pesqui. Bras. Odontopediatria clíni. Integ; 4(2):151-156, maio-ago. 2004.	Pesquisa Brasileira em Odontopediatria Clínica Integrada	B4	O momento atual de mudança nos cursos de graduação da área da saúde determinado pelo Conselho Nacional de Educação nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Universitários requer uma extensa e profunda discussão envolvendo a universidade e o serviço de saúde, bem como o restante da sociedade. O propósito desse artigo é apresentar argumentos fundamentados na revisão da literatura, analisando a sua historicidade, legalidade e legitimidade. A abordagem epistemológica adotada identifica-se com o referencial da saúde bucal coletiva por sua generalidade e interdisciplinaridade, possibilitando um olhar crítico desse processo, caracterizado por determinantes políticos e sociais. A evolução histórica do currículo de odontologia aponta a necessidade de um dentista generalista com paradoxal valorização das Ciências Biológicas e do tecnicismo em detrimento da formação social, através de diversas reformas condicionadas por processos políticos e sociais, envolvendo diferentes organizações e instituições da sociedade. Os documentos legais citados que deram forma às diretrizes respaldam a sua legalidade tendo sido produzidos por órgãos juridicamente competentes para esse fim. E finalmente a legitimidade das Diretrizes está no fato de representarem os interesses da maioria dos sujeitos envolvidos no processo de ensino da área da saúde e nas suas conseqüências para o setor e para a sociedade.
2004	Matos, Patrícia Elizabeth de Souza; Tomita, Nilce Emy. A inserção da saúde bucal no Programa Saúde da Família: da universidade aos pólos de capacitação. Cad. Saúde pública; 20(6):1538-1544, nov.-dez. 2004.	Cadernos de Saúde Pública	A2	Verificar a concepção de formadores e estudantes de Odontologia sobre a atuação do cirurgião-dentista no Programa Saúde da Família (PSF) e oferecer contribuições para sua qualificação em Pólos de Educação Continuada. Pesquisa qualitativa com construção do Discurso do Sujeito Coletivo, com base em entrevistas gravadas. Observou-se que tanto Formadores como Estudantes apresentam conceitos em construção sobre a atuação do cirurgião-dentista na saúde coletiva. Há necessidade de maior envolvimento do ensino superior com os serviços públicos de saúde, de modo a complementar algumas lacunas na formação e na prática dos cirurgiões-dentistas no PSF.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2004	Silveira, Maria de Fátima de Araújo; Araújo, Daísy Vieira de; Silva, Iane Carvalho da; Félix, Lidiany Galdino (edt). Formação de profissionais: um desafio contemporâneo para o programa saúde da família. Nursing, SP. 7(73):42-46, jun. 2004.	Nursing	B3	A implantação do Programa Saúde da Família tem demandado discussões acerca da necessidade de realização de uma série de mudanças curriculares, estruturais e funcionais na formação e educação permanente dos profissionais para a humanização nas práticas de saúde. O objetivo desta pesquisa é identificar os conteúdos, os instrumentos e as estratégias que os médicos e enfermeiros do Programa Saúde da Família apontam como sendo necessários na formação acadêmica para a inclusão da humanização na oferta de serviços de saúde na rede básica de atenção. Tratou-se de um estudo exploratório- descritivo com abordagem qualitativa realizado na cidade de Campina Grande-PB, com médicos e enfermeiros que integram as equipes de duas Unidades Básicas de Saúde. A coleta dos dados foi conduzida através da Oficina de Sensibilização, Criatividade e Expressividade e a narrativa foi a forma usada para apresentação dos dados.
2004	Fakhouri, Ana Paula. Real situação do cirurgião-dentista dentro do programa saúde da família. Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo;16(2):159-167, maio-ago. 2004.	Revista de Odontologia da Universidade da Cidade de São Paulo	B5	Explicar a problemática de uma falta de programação de base para os cirurgiões-dentistas que entrarão no mercado de trabalho e até para os que já nele atuam, além de abordar a falta de requisitos normativos nas esferas federais, estaduais e municipais para tomar esses programas mais adequados, uma vez que a formação de recursos humanos não está voltada para tal. Foi realizada uma pesquisa com acadêmicos do último ano de Odontologia, de Faculdades públicas e privadas. Foram aplicados no total 153 questionários. Dentre os acadêmicos que estão se preparando para entrar no mercado de trabalho, 76% afirmam não saberem responder ou não terem conhecimento sobre o trabalho do cirurgião-dentista no Programa Saúde da Família. Conclui-se que a Saúde do país está em processo de reorganização e que o PSF muda totalmente as bases de trabalho que até então vinham sendo usadas, passando do curativo ao preventivo. Portanto, há necessidade de programação prévia e mudança nos moldes acadêmicos, além da criação de mais cursos de pós-graduação para capacitá-los a serem incluídos no PSF.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2004	Gomes, Antonio Marcos Tosoli; Oliveira, Denize Cristina de. Formação profissional e mercado de trabalho: um olhar a partir das representações sociais de enfermeiros. Rev. Enferm. UERJ;12(3):265-271, dez. 2004.	Revista de Enfermagem da UERJ	B3	Analisar o momento e o processo de transição da universidade para o mercado de trabalho, a partir das representações sociais construídas por enfermeiros inseridos no campo assistencial da saúde pública. Adotou-se como referencial teórico-metodológico a Teoria das Representações Sociais e como sujeitos 30 enfermeiros da atenção básica de um município do Estado do Rio de Janeiro, com os quais realizou-se entrevista em profundidade, em 2002. Os resultados indicaram o hospital como um local presente no imaginário dos profissionais; a transição universidade/mercado-de-trabalho como uma vivência difícil e estressante; a universidade como um lugar distanciado da realidade profissional; e a residência de enfermagem como um fator atenuante dessa fase difícil de transição. Conclui-se que as representações e a memória social dos sujeitos destacam a imagem do hospital, da residência, do mercado de trabalho e da universidade como participantes dessa transição.
2004	Silva, Ana Tereza Medeiros da; Souza, Jordana Silva de; Silva, César Cavalcanti da; Nóbrega, Maria Miriam Lima da; Oliveira Filha, Maria de; Barros, Sônia; Braga, João Euclides. Formação de Enfermeiros na perspectiva da Reforma Psiquiátrica. Rev. Bras. de enferm.57(6):675-678, nov.-dez. 2004.	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	Este estudo é resultado de uma pesquisa com alunos concluintes do Curso de Enfermagem, sobre as concepções do processo saúde-doença mental na perspectiva da Reforma Psiquiátrica proposta no país. Foi orientado pelo referencial teórico-metodológico do Materialismo Histórico e Dialético e tem o Trabalho, como categoria de análise. O material empírico foi analisado pela técnica de Análise do Discurso. Os temas apreendidos dos discursos convergiram para a formação de uma categoria empírica que se refere à reprodução do saber da psiquiatria tradicional no ensino de enfermagem, indicando uma formação profissional ancorada nessa posição social conservadora.
2004	Burgceccim, Ricardo; Feuerwerker, Laura C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis, RJ, 14(1):41-65, 2004.	Physis	B1	O artigo apresenta o conceito de quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Os autores buscam, a partir de uma prática em experimentação como política de educação para o Sistema Único de Saúde, formular uma teoria-caixa de ferramentas que permita a análise crítica da educação que temos feito no setor da saúde e a construção de caminhos desafiadores. A imagem do quadrilátero da formação serve à construção e organização de uma gestão da educação na saúde integrante da gestão do sistema de saúde, redimensionando a imagem dos serviços como gestão e atenção em saúde e valorizando o controle social.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2004	Ceccim, Ricardo Burg; Feuerwerker, Laura C. Macruz. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. Cad. Saúde. Pública; 20(5):1400-1410, set.-out. 2004.	Cadernos de Saúde Pública	A2	O artigo argumenta a legitimidade legal, técnica e política para a formulação de uma política de Estado com o objetivo de ordenar a formação de profissionais em consonância com as necessidades de saúde da população e destaca as competências do setor da educação e do setor da saúde nessa construção. A integralidade é tomada como eixo para propor e apoiar as necessárias mudanças na formação de profissionais, já que implica uma compreensão ampliada da saúde, a articulação de saberes e práticas multiprofissionais e interdisciplinares e a alteridade com os usuários para a inovação das práticas em todos os cenários de atenção à saúde e de gestão setorial.
2004	Mancia, Joel Rolim; Cabral, Leila Chaves; Koerich, Magda Santos. Educação permanente no contexto da enfermagem e na saúde. Rev. Bras. Enferm; ;57(5):605-610, set.-out. 2004.	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	Neste trabalho os autores discutem a proposta atual de educação permanente do Ministério da Saúde, voltada para a formação de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde. Traz um resgate da educação em geral e especificamente da educação de adultos, questão que afeta diretamente a enfermagem, visto que esta contribui com o maior contingente de trabalhadoras na área da saúde, constituindo-se em foco central das políticas públicas. Assim apresentam as principais controvérsias e apontam para uma adesão ao programa de governo, entendendo que, pela primeira vez, tem-se nesta área um projeto abrangente e que se pretende permanente.
2004	Henrique, Flávia; Da Ros, Marco Aurélio. Concepção dos professores do curso de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina sobre o Sistema Único de Saúde. Rev. Bras. Educ. Méd. 28(2):93-98, maio-ago. 2004.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	A implementação efetiva do Sistema Único de Saúde (SUS), que nasce com a Constituição de 1988, necessita, entre outras premissas, da capacitação de recursos humanos. Conforme Lei de Diretrizes Curriculares de 2001 para o curso de medicina, há uma determinação de que a formação acadêmica deve ser pautada pelos princípios do SUS e se voltar para suprir a necessidade deste sistema com resolutividade e qualidade. Segundo o relatório da CINAEM, um dos principais determinantes da formação médica são os docentes do ensino superior. Com base nestes pressupostos, desenvolveu-se uma pesquisa na Universidade Federal de Santa Catarina, com o objetivo de compreender as concepções dos professores de medicina acerca do SUS. Nesta pesquisa, foi utilizado o método qualitativo, que se baseou na análise do conteúdo de fala de nove entrevistados e possibilitou a observação de quatro questões: estrutura e Organização do SUS; direito à saúde; princípios e constituição; e participação dos usuários. Verificou-se que os professores pesquisados não conhecem os princípios do SUS de forma satisfatória e o que a Constituição diz a respeito da saúde, discordam da abrangência da atenção oferecida pelo SUS e desconhecem como se dá o controle social do sistema.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2005	Gil, Célia Regina Rodrigues. Formação de recursos humanos em saúde da família: paradoxos e perspectivas. Cad. Saúde Pública, RJ. 21(2): 490-498, mar-abr, 2005.	Cadernos de Saúde Pública	A2	O artigo apresenta o perfil dos alunos ingressos nos cursos de Especialização e na Residência Multiprofissional em saúde da família, ambos financiados pelo Projeto REFORSUS do Ministério da Saúde e iniciados no ano de 2001. Foram pesquisados 16 cursos de especialização (38,0%) e 9 residências (69,0%) mediante análise de 873 questionários (709 e 164, respectivamente). Em ambos predominaram alunos do sexo feminino, enfermeiros e profissionais com até cinco anos de formados. Na Especialização, os profissionais inseridos nas equipes de saúde da família representaram a maioria e verificou-se que cerca de um terço dos alunos já havia feito outros cursos de especialização, observando-se o contrário na Residência Multiprofissional. Concluiu-se que este tipo de estudo contribui para caracterizar a clientela que tem demandado aos cursos de pós-graduação lato sensu, adequando necessidade e oferta.
2005	Saupe, Rosita; Cutolo, Luis Roberto Agea; Wendhausen, Agueda Lenita Pereria; Benito, Gladys Amélia Vélez. Competencia dos profissionais da saúde para o trabalho interdisciplinar. Interface. Com, Saúde, Educ, vol.9, n.18, p.521-36, set/dez 2005	Interface	B1	Mapear a interdisciplinaridade focalizada na perspectiva dos profissionais que estão com o desafio de concretiza-la na prática. A interdisciplinaridade entendida como uma competencia que resulta de um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes foi organizada na forma de diagrama hierarquico e submetido inicialmente á avaliação de 21 juizes e posteriormente a uma amostra de 145 profissionais de saúde. Os resultados evidenciaram aderencia entre a proposta dos pesquisadores e a avaliação dos sujeitos participantes, pois numa escala de zero a dez, o indice de desempenho final ficou acima de nove.
2005	Sena, Janaina; Martins, Sibebe da Rocha; Rubira, Lilian Teles; Santos, Liane Rossales dos; Vaz, Marta Regina Cezar. Saúde Coletiva: identificando instrumentos no processo de trabalho da enfermagem. REME.Rev. Min. Enferm;9(2):103-108, abr.-jun. 2005.	REME - Revista Mineira de Enfermagem	B4	Este trabalho apresenta um estudo com enfermeiros atuantes na Rede Básica de Serviços Públicos de Saúde do município do Rio Grande, enfocando o processo de trabalho para a atuação em saúde Coletiva, pretendendo visualizar os instrumentos utilizados pelos profissionais para atuar no trabalho que desenvolvem.
2005	Amoretti, Rogério. A Educação Médica diante das necessidades sociais em saúde. Rev. Bras. Edc. Méd, 29(2):136-146, maio-ago. 2005.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	Aborda a questão da educação médica no contexto das necessidades sociais de formação de recursos humanos para a organização do Sistema Único de Saúde. São abordadas as distorções que o mercado da biotecnologia introduziu na educação médica de graduação e pós-graduação e as características principais dos profissionais formados, bem como dos serviços assistenciais e da pesquisa.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2005	Espiridião, Elizabeth; Munari, Denize Bouttelet. A formação integral dos profissionais de saúde: possibilidades para a humanização da assistência. Ciênc. Cuid. Saúde, 4(2):163-170, maio-ago. 2005.	Ciência, Cuidado e Saúde	B4	Refletir a formação dos profissionais de saúde tomando por base as Diretrizes Curriculares Nacionais para os referidos cursos, de acordo com as propostas do Ministério da Educação. A análise das referidas Diretrizes Curriculares nos permite afirmar que há um forte movimento para a formação dos recursos humanos para a saúde, fundamentada no referencial ético-humanista, contido na essência do documento que orienta a reforma curricular em todo o Brasil, constituindo-se num dos grandes desafios para transformar a prática desses profissionais e, conseqüentemente a assistência em saúde.
2005	Ruiz-Moreno, Lúcia; Romaña, Maria Alicia; Batista, Silvia Helena; Martins, Maria Aparecida. Jornal Vivo: relato de uma experiência de ensino-aprendizagem na área de Saúde. Interface. Comun. Saúde. Educ.9(16):195-204, set. 2004-fev. 2005.	Interface	B1	Relata-se uma experiência psicodramática- o Jornal Vivo e discute-se suas contribuições como estratégia de ensino-aprendizagem na saúde. Oficina de Trabalho, cujos participantes eram profissionais da saúde e da educação. A dinâmica envolveu: a escolha da notícia, dramatização, inserção dos participantes na cena e intensificação da participação grupal, com platéia e cenário construindo novas versões da notícia. A discussão sobre a experiência enfatizou os níveis de análise da questão abordada: individual, grupal e social; as dimensões interdisciplinares que compõem os espaços de formação; as possibilidades da estratégia, ao trabalhar componentes cognitivos, emocionais e atitudinais, e favorecer uma melhor compreensão da situação de ensino aprendizagem.
2005	Silva, Vilma Ribeiro da; Silva, Maria da Graça da; Santos, Lidiane Batista Oliveira dos. Proposta pedagógica do PROFAE na perspectiva dos enfermeiros instrutores. Rev. bras. enfermagem;58(3):284-289, maio-jun. 2005.	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	Apresentar o resultado de uma pesquisa realizada com o primeiro grupo de enfermeiros do Curso de Formação Pedagógica em Educação Profissional na área de Saúde: Enfermagem, em Campo Grande MS. Para a coleta de dados nos utilizamos de formulários com questões abertas, que foram tratadas à luz do referencial metodológico de natureza qualitativa. Assim, percebemos o desenvolvimento deste curso como um momento de movimento, de evolução e porque não dizer de transformação no ensino de enfermagem em todos os níveis, onde acreditamos que a essência da formação pedagógica embutida no Curso foi assimilada pelos alunos.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2005	Fagundes, Norma Carapiá; Burnham, Teresinha Fróes. Discutindo a relação entre espaço e aprendizagem na formação de profissionais de saúde. <i>Interface comunic. Saúde educação</i> ;9(16):105-114, set. 2004-fev. 2005.	Interface	B1	Discute-se a relação entre espaço e aprendizagem, como uma forma de pensar modificações ou inovações curriculares a partir de demandas da prática. Analisam-se experiências com comunidades desenvolvidas pelos cursos de enfermagem, odontologia e medicina. A metodologia tem como substratos as teorias da complexidade e da multirreferencialidade. O estudo revelou aprendizagens significativas para os sujeitos e trouxe a questão de que não basta definir novos locais de ensino; é preciso exercitar a reflexão sobre a prática, para que esta possa ser uma referência para interpelação e transformação das formas tradicionais de conceber currículo. Revelou, ainda, que relações entre a universidade e os diversos saberes existentes e na valorização da aprendizagem (re)construída na experiência. Como conclusão, destaca-se que a universidade deve instituir discussões práticas desenvolvidas e investir numa formação cultural sólida e crítica dos estudantes.
2005	Saupe, Rosita; Wendhausen, Águeda Lenita Pereira. O mestrado profissionalizante como modelo preferencial para capacitação em Saúde da Família. <i>Interface (Botucatu)</i> [online]. 2005, vol.9, n.18, pp. 621-630.	Interface	B1	Apresentam-se os antecedentes legais relativos à proposta de mestrados profissionalizantes; descreve-se o percurso trilhado para a proposição e implantação de um programa de mestrado profissionalizante em saúde, com área de concentração em saúde da família; argumenta-se sobre a propriedade e adequação deste modelo para o desenvolvimento das competências interdisciplinares dos profissionais da saúde, na perspectiva de consolidação de reforma sanitária e do sistema único de saúde, por meio de sua estratégia mais inovadora, a saber, o Programa de Saúde da Família. A proposta, em execução desde 2003, fundamenta-se na multidimensionalidade do processo saúde-doença e no modelo da Vigilância da Saúde que prevê níveis de assistência integrados. A interdisciplinaridade é o princípio pedagógico do curso na busca de espaços solidários por meio de ações didáticas, investigativas ou de intervenção social entre os sujeitos do processo. Embora ainda não tenhamos avaliação do impacto do Curso no Modelo Assistencial, há alguns indicadores de sua aceitação tais como: o crescente número de candidatos ao processo seletivo; a satisfação de alunos e professores; a aderência dos trabalhos de conclusão às práticas requeridas para consolidação do SUS e a recente recomendação pela CAPES.
2005	Pedroso, Volnei Gonçalves. Aspectos conceituais sobre educação continuada e educação permanente em saúde. <i>Mundo Saúde</i> , 29(1):88-93, jan.-mar. 2005.	O Mundo Saúde	C	Estabelece os limites conceituais entre educação continuada e educação permanente em saúde, partindo das deliberações das Conferências Nacionais de Saúde e de Recursos Humanos. Utiliza-se do diálogo entre os autores que vêm refletindo sobre o tema. Conclui-se que, todos os esforços e estratégias são fundamentais e necessários para formação e desenvolvimento de recursos humanos para o SUS.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2005	<p>Ceccim, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. Ciênc. saúde coletiva vol.10 no.4 Rio de Janeiro Oct./Dec. 2005</p>	Ciência e Saúde Coletiva	B1	<p>O texto discute a relevância e a viabilidade de disseminar capacidade pedagógica por toda a rede do Sistema Único de Saúde, de forma que se cumpra uma das mais nobres metas formuladas pela saúde coletiva no Brasil: tornar a rede pública de saúde uma rede de ensino-aprendizagem no exercício do trabalho. O conceito de educação permanente em saúde serve para dimensionar esta tarefa, não no prolongamento do tempo/carreira, mas na ampla intimidade e intercessão educação/atenção na área de saberes e de práticas em saúde. O exercício concreto desta meta se fez como política pública de maneira inédita no Brasil, apresentada pelo Departamento de Gestão da Educação na Saúde, do Ministério da Saúde, em 2003. A política pública criou um novo "dispositivo" no SUS: os Pólos de Educação Permanente em Saúde, que no espaço de 16 meses foram capazes de aglutinar 1.122 entidades segundo as bases locais com que se organizaram, cumprindo o art. 14, da Lei Orgânica da Saúde, tal como se previu no ideário de lutas da reforma sanitária brasileira. Criar um novo dispositivo não foi um ato formal, mas de construção, priorizar a educação dos profissionais de saúde como ação finalística (e não meio) é o original de novidade apresentado por este texto, documento de uma produção concreta.</p>
2005	<p>Medeiros, Kátia Rejane de; Machado, Heleny de Oliveira Pena; Albuquerque, Paulette Cavalcante de; Gurgel Junior, Garibaldi Dantas. O Sistema de Informação em Saúde como instrumento da política de recursos humanos: um mecanismo importante na detecção das necessidades da força de trabalho para o SUS. Cienc. e saúde coletiva. 10(2):433-440, abr.-jun. 2005.</p>	Ciência e Saúde Coletiva	B1	<p>Este artigo discute a potencialidade do uso dos Sistemas de Informação em Saúde, em apoio ao processo de tomada de decisão, na gestão da política de recursos humanos para o SUS. Descreve-se a experiência da Estação Pernambucana da Rede de Observatórios de Recursos Humanos das Américas, da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), sediada no Departamento de Saúde Coletiva, do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, no desenvolvimento de metodologias para o manejo dos sistemas informacionais, com o objetivo de identificar áreas críticas na oferta de serviços de saúde e, conseqüentemente, carências de profissionais médicos. A metodologia apresentada pode ser utilizada como um instrumento de gestão para melhorar a distribuição de profissionais, de forma a atender às necessidades de saúde da população.</p>

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2006	THOFEHRN, Maira Buss e LEOPARDI, Maria Tereza. Teoria dos vínculos profissionais: um novo modo de gestão em enfermagem. Texto contexto - enferm. [online]. 2006, vol.15, n.3, pp. 409-417..	Texto & Contexto Enfermagem	B3	Os estudos sobre administração e gestão em enfermagem, especialmente quanto à dimensão da subjetividade no trabalho, nos instigaram a construir um Modelo para os recursos humanos, para a formação de equipes. Utilizamos uma metodologia qualitativa, com abordagem construtivista. Para teorizar foram utilizados três autores da dinâmica grupal. O conjunto desses estudiosos, da abordagem construtivista e da dinâmica grupal, formaram a matriz teórica do estudo. Visando atender a confiabilidade na pesquisa, foi adotada a triangulação na obtenção dos dados, com a utilização de três técnicas: entrevista semi-estruturada, observação simples e grupo focal. A análise dos dados ocorreu durante todo o processo de coleta e a síntese da análise resultou num conjunto de conceitos sistematizados. Assim, os dados nos levaram para além do Modelo, surgindo a Teoria dos Vínculos Profissionais, que corresponde a um novo modo de gestão para o trabalho em equipe na enfermagem.
2006	COSTA E SILVA, Leide Irislayne Macena da e PEDUZZI, Marina. Análise da produção científica sobre recursos humanos de enfermagem no Brasil. Acta paul. enferm. [online]. 2006, vol.19, n.1, pp. 36-42	Acta Paulista de Enfermagem	B4	Identificar a produção científica nacional sobre recursos humanos de enfermagem (RHE), analisá-la e estabelecer categorias para sua classificação. Estudo bibliográfico, de 1986 a 2003, em ampla variedade de bases de dados. Do total de 539 produções obteve-se, após refinamento, um conjunto de 162 publicações com resumos disponíveis, completos e pertinentes ao tema. A análise mostrou a predominância da abordagem de RHE da perspectiva da administração e gerenciamento de enfermagem, com 60 (37 por cento) publicações; do trabalho e das práticas de enfermagem, 45 (28 por cento) publicações, e da educação e formação profissional, 39 (24 por cento). A pesquisa permitiu validar a tipologia das vertentes de investigação sobre RHE adotada, a atualização do estado da arte sobre o tema, no país, e a elaboração de planilha eletrônica com a produção científica identificada a ser disponibilizada por meio eletrônico para consulta pública.
2006	PERES, Aida Maris e CIAMPONE, Maria Helena Trench. Gerência e competências gerais do enfermeiro. Texto contexto - enferm. [online]. 2006, vol.15, n.3, pp. 492-499.	Texto & Contexto Enfermagem	B3	As políticas de educação por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais visam direcionar as instituições de ensino superior para a formação das seguintes competências e habilidades gerais dos profissionais de saúde: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente. Como a maioria das competências apontadas podem ser caracterizadas como competências gerenciais, o presente artigo busca descrevê-las e relacionar os conhecimentos necessários para a formação dessas competências. Essa classificação trouxe algumas reflexões conceituais que permitem analisar o trabalho do enfermeiro e as relações entre gerência e assistência.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2006	PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza et al. Uma história de sucesso: 30 anos da Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Texto contexto - enferm. [online]. 2006, vol.15, n.spe, pp. 20-30.	Texto & Contexto Enfermagem	B3	Historizar a trajetória do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina partindo da percepção das coordenadoras. Foram realizadas entrevistas com seis coordenadoras do Programa. Os dados encontrados expressam três categorias de análise: 1) a criação do curso e o desafio das pioneiras; 2) a retomada do Curso de Mestrado e os avanços; 3) o Doutorado e a consagração do Programa e sua expressão no cenário nacional e internacional. O estudo possibilitou conhecer como se deram a criação do programa, os avanços, os desafios, a participação dos órgãos financiadores, a produção científica dos docentes e discentes e a contribuição do Curso no contexto nacional e internacional. Concluímos que, o programa contribui expressivamente para o desenvolvimento do saber em enfermagem e saúde, na qualificação de docentes e pesquisadores e estimulando a melhoria da prática de enfermagem no país, e no exterior.
2006	SOUTO, Leonardo Fernandes. Disseminação seletiva da informação na área da saúde: o caso do web site Amedeo. Rev. bras. educ. med. [online]. 2006, vol.30, n.2, pp. 4-13.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	As atividades de produção/divulgação de informações foram otimizadas pela facilidade de comunicação oferecida pela internet, e a produção científica cresce cada vez mais. Com foco nas facilidades de acesso à informação científica oferecidas pela tecnologia, o objetivo é evidenciar os benefícios da aplicação da Disseminação Seletiva da Informação (SDI) na formação de profissionais da saúde, a partir da análise do web site Amedeo. Faz-se um estudo comparativo, de modo a verificar como os artigos disseminados pelo Amedeo podem ser acessados no próprio e numa biblioteca universitária - no caso, analisou-se o acesso através do site do Sistema de Bibliotecas da Unicamp e, ainda, recorre-se à literatura para identificar relações entre a Ciência da Informação e a área de Ciências da Saúde, principalmente quanto à prática da Medicina Baseada em Evidências. Apresentam-se sugestões aos profissionais da informação e professores interessados em identificar possibilidades de uso dos recursos do Amedeo e demais serviços de SDI, em bibliotecas universitárias, de modo a colaborar com o processo educacional dos profissionais da área da saúde.
2006	ITO, Elaine Emi; PERES, Aida Maris; TAKAHASHI, Regina Toshie e LEITE, Maria Madalena Januário. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. Rev. esc. enferm. USP [online]. 2006, vol.40, n.4, pp. 570-575	Revista da Escola de Enfermagem da USP	B3	Provocar reflexões acerca do ensino de enfermagem à luz das Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação de Enfermagem e sua relação com as políticas de saúde e o mercado de trabalho atual. As mudanças curriculares, no ensino de enfermagem no Brasil, tiveram historicamente a preocupação com a adequação da formação do enfermeiro aos interesses do mercado de trabalho. O desafio na formação precisa transpor o foco dos interesses do mercado de trabalho e inserir efetivamente o futuro enfermeiro no sistema de saúde, comprometido com as transformações exigidas pelo exercício da cidadania.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2006	BARALDI, Solange e CAR, Marcia Regina. O sentido do trabalho em um projeto de formação de profissionais de enfermagem. Rev. esc. enferm. USP [online]. 2006, vol.40, n.4, pp. 555-562.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	B3	Este estudo teve por objetivo evidenciar o sentido do trabalho de supervisão de um Projeto de profissionalização de trabalhadores para o nível médio (Profiae). No marco teórico-metodológico, do materialismo histórico e dialético, a supervisão foi tomada como instrumento do processo de trabalho, descrito em entrevistas com enfermeiros supervisores (12) e coordenadores (7) do Projeto. As falas destes foram submetidas à análise, qualitativa, de discurso e apresentadas em frases temáticas. A investigação evidenciou, em especial, uma supervisão ainda baseada em antigos modos de controle.
2006	PONCE DE LEON, Cassandra Genoveva Rosales Martins e SILVA, César Cavalcanti da. Formação de formadores: a prática educativa de um programa de pós-graduação em enfermagem. Rev. bras. enferm. [online]. 2006, vol.59, n.5, pp.	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	Compreender as Práticas Educativas operadas na Pós-Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba CCS/UFPB e identificar as contradições produzidas, à luz de referenciais pedagógicos emancipatórios e não emancipatórios foram objetivos deste trabalho. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa. Os professores e alunos do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB foram os sujeitos do estudo. Foi utilizada a entrevista semi-estruturada e a análise dos dados ocorreu através da técnica de análise de discurso. A categoria empírica evidenciada foram: Contradições no Processo de Formação de Formadores e a Influência das Práticas Educativas Emancipatórias e não Emancipatórias. Constatou-se que a Prática Educativa dos docentes encontra-se alicerçada em bases não Emancipatórias, fato ratificado pelo discurso dos discentes.
2006	ABREU NETO, Iron Pires de, LIMA FILHO, Olavo Sérvulo de, SILVA, Lucas Evangelista Correia da et al. Percepção dos professores sobre o novo currículo de graduação da Faculdade de Medicina da UFG implantado em 2003. Rev. bras. educ. med., 2006, vol.30, no.3, p.154-160.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	A Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (Famed/UFG) implantou, em 2003, um novo currículo de graduação em Medicina, com o apoio do Programa de Incentivo às Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina (Promed). O presente trabalho objetivou colher a percepção dos professores a respeito do currículo reformulado. Na coleta dos dados foi empregado um questionário com questões abertas e fechadas, entregue aos professores das três séries iniciais do curso de Medicina. A maioria dos docentes (77%) revelou ser favorável à reformulação curricular, citando como pontos positivos a maior integração interdisciplinar, a ampliação do tempo de internato e a adequação à realidade do sistema de saúde. Outros pontos levantados pelos professores foram o aumento da carga horária curricular, a resistência de alguns docentes à mudança e a necessidade de aprimorar o programa de capacitação docente oferecido pela Famed/UFG. O conhecimento da forma como o currículo é avaliado pelos docentes pode contribuir em muitas instâncias para o seu aperfeiçoamento. Daí a necessidade de estudos desta natureza como respaldo às mudanças efetuadas nos currículos.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2006	BARROS, Nelson Felice de e LOURENCO, Lúcia C. de Almeida. O ensino da saúde coletiva no método de aprendizagem baseado em problemas: uma experiência da Faculdade de Medicina de Marília. Rev. bras. educ. med. [online]. 2006, vol.30, n.3, pp. 136-146.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	Este trabalho relata a estratégia de incorporação das bases da Saúde Coletiva no currículo da Faculdade de Medicina de Marília (Famema). Em 1991, a Famema passou a desenvolver o Projeto UNI, financiado pela Fundação Kellogg, iniciando um conjunto de mudanças no ensino de Medicina, resultando, em 1997, na introdução do método de ensino da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). A ABP trabalha com a perspectiva holística do processo ensino aprendizagem e, por isso, estimula a participação ativa dos estudantes, principalmente, na cooperação em pequenos grupos; no auto-estudo e na educação multidisciplinar. Algum tempo após a introdução do ABP, identificou-se a dificuldade do uso de explicações das dimensões psicológicas e sociais para os problemas. A solução construída para a incorporação da dimensão social nos problemas foi a adoção da perspectiva sociológica das categorias fundantes da Saúde Coletiva: tempo, espaço e pessoa. O resultado foi a construção de uma matriz formada por seis tópicos e orientada para estimular os alunos a alcançar as noções de totalidade e integralidade do cuidado em saúde.
2006	MORAES, Magali Aparecida Alves de e MANZINI, Eduardo José. Concepções sobre a aprendizagem baseada em problemas: um estudo de caso na Famema. Rev. bras. educ. med. [online]. 2006, vol.30, n.3, pp. 125-135	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	O trabalho constitui um estudo de caso que aborda as versões sobre a implementação e desenvolvimentoda Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) na Faculdade de Medicina de Marília (Famema).O objetivo da pesquisa foi analisar as concepções de docentes-gestores, docentes-tutores e estudantes da 1ª série do curso de Medicina sobre essa metodologia no currículo da Famema e sua relação com a formação médica. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas.Os roteiros das entrevistas foram analisados por juizes, e um estudo piloto foi realizado para asua adequação. As entrevistas foram realizadas com dois gestores, 12 docentes-tutores e 12 estudantes da 1ª série do curso médico da Famema em 2002. O método utilizado para a análise das entrevistas foi o de análise de conteúdo temática. Após a elaboração das classes temáticas, estas foram avaliadas por dois juizes, e o índice de concordância com a pesquisadora foi de 94,8% e 97,43%, respectivamente. Foram definidas duas temáticas: a ABP na Famema, e a formação médica e a ABP.A análise dos dados permite considerar que: 1) o processo educacional realizado na Famema tem sido construído coletivamente; 2) o contexto de ensino-aprendizagem e da prática profissional é dinâmico e cheio de contradições e opiniões diferentes; 3) a educação permanente para os docentes é um recurso necessário, que precisa ser estendido à prática profissional dos profissionais de saúde.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2006	ROCHA, Juan Stuardo Yazlle; CACCIA-BAVA, Maria do Carmo G. e REZENDE, Carlos Eduardo M. de. Pesquisa-aprendizagem no ensino da política e gestão de saúde: relato de uma experiência com e-Learning. Rev. bras. educ. med. [online]. 2006, vol.30, n.1, pp. 73-78	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	São apresentados os resultados da experiência de transformação de uma disciplina tradicional do ensino médico voltada ao ensino da política e gestão de saúde com uso de tecnologias de informação e comunicação - e-Learning. Baseado em correntes construtivistas da educação, o curso dedica especial atenção à motivação do corpo discente, ao trabalho colaborativo e à procura e elaboração de informações de fontes oficiais de saúde. São características do curso: motivar os alunos por meio da proposta de caracterizar o sistema de saúde de um município de livre escolha dos mesmos; promover atividades de estudo e pesquisa em saúde utilizando roteiros orientados à análise e gestão da assistência; dar a conhecer e utilizar portais oficiais de informações em saúde e criar um ambiente virtual de pesquisa-aprendizagem disponível todo o tempo. Após quatro anos de experiência e em vista da boa aceitação entre os alunos, o modelo de curso foi expandido a outros cursos da área da saúde: Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Nutrição e Metabolismo, Fonoaudiologia e Informática Biomédica.
2006	DE MARCO, Mario Alfredo. Do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial: um projeto de educação permanente. Rev. bras. educ. med. [online]. 2006, vol.30, n.1, pp. 60-72.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	Dentro do movimento amplo de implantação de um modelo de atenção biopsicossocial em saúde, temos desenvolvido uma série de ações que incorporam as características de um processo de educação permanente. Desenvolvemos, dentro desta proposta, uma série de atividades com alunos e profissionais e destacamos neste trabalho a aplicação de uma metodologia na qual o aluno de graduação tem uma função que temos denominado de "dupla-face", na medida que ele é tanto alvo como agente do processo de educação permanente. Dentro desta perspectiva, este ano estamos formalizando a aplicação de um instrumento de orientação, observação e entrevistas, especialmente adaptado para essa finalidade.
2006	SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo et al. O núcleo de estudos em Filosofia e Saúde da Fundação Educacional Serra dos Órgãos: interfaces na formação médica. Rev. bras. educ. med. [online]. 2006, vol.30, n.1, pp. 55-59	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	Nos últimos anos, inúmeros problemas surgiram na área da saúde em decorrência, sobretudo, dos avanços ocorridos no campo das biotecnociências. Percebendo-se a exigüidade de espaço, no atual currículo médico, para a discussão de muitas dessas questões, alunos e professores da Fundação Educacional Serra dos Órgãos (FESO) propuseram a criação do Núcleo de Estudos em Filosofia e Saúde (NEFISA), espaço destinado a fomentar o debate, o ensino e a pesquisa sobre os assuntos que tenham sua emergência na interface da Filosofia com a Medicina e a Saúde. O escopo do presente artigo é apresentar o trabalho desenvolvido no NEFISA-FESO.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2006	ACIOLE, Giovanni Gurgel. A Lei do Ato Médico: notas sobre suas influências para a educação médica. Rev. bras. educ. med. [online]. 2006, vol.30, n.1, pp. 47-54.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	Propor tratar a questão do ato médico como uma questão social, de modo a submeter as práticas profissionais ao crivo dos interesses sociais e das necessidades de saúde e impulsionar a reflexão crítica sobre os rumos que buscamos imprimir à formação médica. Este artigo reconhece a Lei do Ato Médico como produto da disputa das corporações profissionais pela hegemonia e controle do mercado de trabalho: principal, senão única, racionalidade da proposta. Diante da implantação de políticas públicas universalistas e de cidadania, que constituem novas demandas para a educação médica e dos demais profissionais de saúde, inscreve o Projeto de Lei 25/2002 como resposta dos que definem recortes de atuação que subordinam o Estado ao mercado e uma concepção de ser médico comprometida com a lógica dos procedimentos.
2006	BATISTA, Sylvia Helena da Silva. A interdisciplinaridade no ensino médico. Rev. bras. educ. med. [online]. 2006, vol.30, n.1, pp. 39-46	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	Este artigo discute a interdisciplinaridade no ensino médico, reconhecendo que as denúncias sobre a fragmentação deste ensino e a ênfase disciplinar na conformação do projeto pedagógico, centrada em concepções biologicistas e visões especializadas, intensificam-se frente aos processos de consolidação das reformulações curriculares dos cursos de graduação em Medicina. A partir de um rastreamento conceitual sobre interdisciplinaridade, privilegiando as interlocuções com Morin, Fazenda, Fourez, Pombo e Furlanetto, analisa-se a existência de múltiplos olhares e compreensões sobre o seu significado. Construir caminhos no ensino médico a partir da interdisciplinaridade inclui a implementação de desenhos curriculares que possibilitem a articulação de conteúdos, valorizem o enfoque problematizador e desenvolvam atividades acadêmicas que tenham como eixos a prática médica no contexto do trabalho em saúde, a inserção do estudante e do professor como sujeitos, a produção contextualizada de saberes. Delineiam-se desafios e possibilidades para a construção de propostas formativas que empreendam práticas interdisciplinares frente à complexidade das dinâmicas de ensinar, aprender e cuidar em Medicina.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2006	PONTES, Ana Lúcia; REGO, Sergio e SILVA JUNIOR, Aluísio Gomes da. Saber e prática docente na transformação do ensino médico. Rev. bras. educ. med. [online]. 2006, vol.30, n.2, pp. 66-75.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	Este estudo discute a concepção de ensino-aprendizagem dos preceptores da disciplina Trabalho de Campo Supervisionado II (TCS II) do curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense, visando levantar elementos para uma reflexão sobre a prática docente no processo de transformação do ensino médico. A inserção precoce de estudantes nos serviços de Atenção Básica constitui uma estratégia freqüente nos novos cursos de Medicina. Procuramos levantar a discussão da relevância da epistemologia docente nestas práticas, e nosso referencial adotado foi o construtivismo. Observamos que os preceptores, freqüentemente, apresentam uma concepção empirista de ensino, na qual existe uma desarticulação entre teoria e prática, e passividade por parte do aluno. Porém, ao refletirem sobre a prática, apontam para uma proposta construtivista de ensino-aprendizagem, sendo que a estrutura do TCS II a favorece. A partir deste trabalho, apontamos a importância de conhecer os saberes e práticas dos professores como um ponto de partida para uma formação e reflexão crítica acerca do papel docente, para que se consolidem as transformações desejadas na escola médica.
2006	REZENDE, Kátia Terezinha Alves et al. Implementando as unidades educacionais do curso de enfermagem da Famema: relato de experiência. Interface (Botucatu) [online]. 2006, vol.10, n.20, pp. 525-535	Interface	B1	O trabalho tem como objetivo relatar o desenvolvimento do currículo ao longo das quatro séries do curso de enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília (Famema) no ano de 2003. Utilizou-se, como método, a reflexão sobre a prática pedagógica, com base na análise documental dos programas de ensino-aprendizagem de cada série. Nos resultados, verificam-se pontos a serem trabalhados no projeto político-pedagógico, como: redefinição dos papéis dos docentes e do enfermeiro dos serviços de saúde; diferentes entendimentos sobre os referenciais da metodologia da problematização e competência; insegurança dos professores em trabalhar com a incerteza no processo ensino-aprendizagem. Identificam-se, também, mudanças que contribuíram para a implementação do projeto, destacando: o fortalecimento da parceria ensino-serviço; a articulação entre os cursos de enfermagem e medicina; a utilização dos princípios da aprendizagem significativa; instituição do processo de educação permanente, permitindo a avaliação de processos e estratégias do currículo.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2006	Magalhães, Zídia Rocha et al. Algumas considerações acerca do processo de viver humano de técnicos(as) de enfermagem recém-admitidos(as) em um hospital escola. Texto contexto - enferm., 2006, vol.15, no.spe, p.39-47.	Texto & Contexto Enfermagem	B3	O estudo pretendeu compreender o processo de viver humano de técnico(a)s de enfermagem recém-admitido(a)s em instituições de saúde na perspectiva de apreender a sua realidade, buscando através da discussão coletiva construir espaços que propiciassem o viver saudável. A metodologia contemplou princípios da pesquisa ação participante e incluiu entrevista individual e reflexão focal em grupo. Dez técnico(a)s de enfermagem recém-admitido(a)s em hospital universitário participaram do estudo. Concluiu que a oportunidade de discutir aspectos concretos do cotidiano de trabalho na perspectiva de um viver saudável, o encontro com o outro, a possibilidade de dividir angústias e buscar caminhos para a mudança foram aspectos da participação na pesquisa considerados positivos. Assim, o(a)s participantes saem fortalecidos do processo e entendem que não estão sozinhos nesta caminhada. Seus anseios, seus medos, seus sonhos são partilhados no processo, quando encontram parceiros desta mesma jornada.
2006	ARAUJO, Yanne Pinheiro de e DIMENSTEIN, Magda. Estrutura e organização do trabalho do cirurgião-dentista no PSF de municípios do Rio Grande do Norte. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2006, vol.11, n.1, pp. 219-227	Ciência e Saúde Coletiva	B1	Esta investigação tem como objetivo analisar o perfil de atuação de cirurgiões-dentistas inseridos no Programa de Saúde da Família (PSF) de municípios do Rio Grande do Norte, buscando conhecer e compreender a experiência de trabalho que estes profissionais desenvolvem no Programa. A população integrante da pesquisa foi composta de cirurgiões dentistas PSF do Rio Grande do Norte. Foram realizadas 21 entrevistas orientadas por um roteiro semi-estruturado, com perguntas abertas e composta de dados de identificação. Optou-se por gravar a fala dos profissionais, tendo em vista uma melhor fidelidade da coleta de informações. Os principais resultados encontrados foram: predominância do sexo feminino; maioria dos entrevistados sem pós-graduação, verificando-se, entre seus portadores, a falta de relação entre o referido curso e a saúde pública ou coletiva; os cirurgiões dentistas têm perfil voltado para a atividade clínica; estes profissionais desenvolviam atividades básicas de dentística, periodontia básica, cirurgia simples e atividades preventivas e educativas, embora realizadas de maneira tradicional (palestras e aplicação de flúor). Os resultados apontam que há necessidade de motivá-los a refletir e redirecionar as suas práticas, tendo como medida inicial o investimento e estímulo à educação permanente e um monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2006	PASSOS, Joanir Pereira e CIOSAK, Suely Itsuko. A concepção dos enfermeiros no processo gerencial em Unidade Básica de Saúde. Rev. esc. enferm. USP [online]. 2006, vol.40, n.4, pp. 464-468	Revista da Escola de Enfermagem da USP	B3	Identificar a concepção dos enfermeiros quanto aos elementos constitutivos do processo de trabalho gerencial em UBS e discutir a gerência como instrumento do processo de trabalho na organização de serviços de saúde. Estudo descritivo, com abordagem qualitativa cujos dados foram coletados por meio de entrevista com sete gerentes enfermeiros, norteada por questões orientadoras. A organização das ações dos serviços de saúde é articulada e direcionada à finalidade do processo de trabalho mediante relação estabelecida entre o objeto, os instrumentos e o produto final, sendo que a satisfação da clientela e a qualidade da assistência foram os resultados esperados na produção de bens e serviços.
2006	ARAUJO, Maria Ercilia de. Palavras e silêncios na educação superior em odontologia. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2006, vol.11, n.1, pp. 179-182	Ciência e Saúde Coletiva	B1	O debate sobre a formação universitária passa, atualmente, pelo perfil de profissional que esta sendo formado nas universidades. Este artigo considera, nesta mesma direção, a necessidade de uma revisão na formação dos profissionais nas faculdades de odontologia do Brasil. Esta formação deve estar em interface direta com as reais necessidades de saúde bucal da população, e inserida no paradigma da política pública de saúde e dos princípios do Sistema Único de Saúde. Para se atingir tais objetivos, a capacitação docente deve passar por um processo de revisão de conceitos educativos, que permitam ao aluno se tornar um agente ativo no processo de ensino, com perspectiva crítica em relação à sua própria prática profissional.
2006	NUTO, Sharmênia de Araújo Soares et al. O processo ensino aprendizagem e suas conseqüências na relação professor-aluno-paciente. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2006, vol.11, n.1, pp. 89-96	Ciência e Saúde Coletiva	B1	Este estudo versa sobre os aspectos éticos e humanos presentes no processo ensino-aprendizagem da formação de cirurgiões-dentistas. Surge a partir do anseio crescente nos serviços de saúde por profissionais mais envolvidos com a qualidade do atendimento à população. Foi utilizada uma abordagem qualitativa tendo três instrumentos de coleta: a técnica de grupo focal, a entrevista semi-estruturada e a observação participante. A amostra foi constituída de 28 alunos de odontologia e 33 pacientes atendidos nas clínicas de cursos de odontologia. A análise do material textual identificou como principais problemas o excesso de autoridade na relação professor-aluno-paciente e a separação corpo-mente-espírito presente no modelo biomédico de prática. Esses resultados revelam pouca capacitação dos futuros cirurgiões-dentistas para o desenvolvimento de uma relação dialógica com seus pacientes e a necessidade de repensar esses aspectos na sua formação

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2006	Silva, Kênia Lara; Sena, Roseni Rosângela de. Título: A formação do enfermeiro: construindo a integralidade do cuidado. Rev. bras. enferm;59(4):488-491, jul.-ago. 2006.	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	O estudo tem como objetivo compreender a formação do enfermeiro para a integralidade do cuidado na saúde. Estudo qualitativo utilizando-se dados de entrevistas com docentes, estudantes e enfermeiros de serviços, submetidas à análise de discurso. Visualizam-se intencionalidades manifestadas pelos participantes da pesquisa quanto à formação na perspectiva da integralidade do cuidado num movimento de superação do paradigma flexneriano para uma possibilidade de educação crítica e reflexiva. Conclui-se que a formação do enfermeiro sinaliza reflexões sobre um movimento de mudança nas práticas pedagógicas e de atenção à saúde como estratégia fundamental para construir a integralidade do cuidado
2006	Maria Ercilia de, F, P, AM, P, PC, L, AJ, LCM. Palavras e silêncios na educação superior em odontologia. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2006, vol.11, n.1, pp. 179-182de.	Ciência e Saúde Coletiva	B1	O debate sobre a formação universitária passa, atualmente, pelo perfil de profissional que esta sendo formado nas universidades. Este artigo considera, nesta mesma direção, a necessidade de uma revisão na formação dos profissionais nas faculdades de odontologia do Brasil. Esta formação deve estar em interface direta com as reais necessidades de saúde bucal da população, e inserida no paradigma da política pública de saúde e dos princípios do Sistema Único de Saúde. Para se atingir tais objetivos, a capacitação docente deve passar por um processo de revisão de conceitos educativos, que permitam ao aluno se tornar um agente ativo no processo de ensino, com perspectiva crítica em relação à sua própria prática profissional.
2006	Kawamoto, Emília Emi; Miyadahira, Ana Maria Kazue. O projeto de profissionalização dos trabalhadores da área de enfermagem (PROFAE) no Estado de São Paulo: relato de experiência. Rev. paul. enferm;25(1):51-56, jan.-mar. 2006	Acta Paulista de Enfermagem	B4	Trata-se de um relato de experiência da implantação do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (Profae) no Estado de São Paulo. Este projeto teve como meta principal qualificar profissionalmente 225 mil auxiliares de enfermagem e 80 mil técnicos de enfermagem, além de fortalecer as instituições que trabalham com recursos humanos da área de saúde. Baseando-se nesses fatos, é possível considerar que este projeto causou mudanças positivas no aspecto da formação profissional, mas o setor público continua não aproveitando o trabalho qualificado do técnico de enfermagem.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2006	Silva, Marcelo Gurgel Carlos da; Nóbrega-Therrién, Sílvia Maria. Reflexão: a formação de enfermeiros e a expansão do ensino de enfermagem no Ceará. Rev. RENE;7(3):78-86, set.-dez. 2006..	RENE - Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	B4	Neste estudo é apresentado um breve histórico sobre a criação das instituições formadoras de Enfermagem no Ceará, seguido de considerações sobre a situação atual dos cursos existentes. Apreciação sobre os resultados do Exame Nacional de Cursos de 2003, aplicado aos concluintes de Enfermagem das universidades cearenses, foi efetuada, observando aspectos relativos ao desempenho dos alunos no exame e às características do corpo docente. Na sequência, o texto discorre sobre a forma desordenada da recente expansão de novos cursos de Enfermagem que vem ocorrendo no setor privado, criados em faculdades ou estabelecimentos isolados, sem tradição na produção de conhecimento, mas rígidos, notadamente, pelo interesse em ganhos financeiros. Uma reflexão foi feita sobre as possíveis causas desse avanço e das prováveis conseqüências do aumento do número de profissionais de Enfermagem, em dissonância com as reais necessidades de saúde da população e da capacidade de absorção do mercado de trabalho, conclamando as entidades representativas da classe para discutir essa questão.
2006	Nascimento, Débora Dupas Gonçalves do; Oliveira, Maria Amélia Campos de. A política de formação de profissionais da saúde para o SUS: considerações sobre a residência multiprofissional em saúde da família. REME rev. min. enferm;10(4):435-439, out.-dez. 2006	REME - Revista Mineira de Enfermagem	B4	Refletir sobre a formação dos profissionais da saúde frente à necessidade de profissionais generalistas, com competência técnica e visão social, a partir de expansão da Estratégia Saúde da Família. Apresenta a Residência Multiprofissional em Saúde da Família como uma modalidade de formação em serviço, apoiada pelo Ministério da Saúde, sendo esta uma das possibilidades de integração ensino-serviço com vistas ao desenvolvimento de competências profissionais necessárias para atuação e consolidação do Sistema Único de Saúde.
2006	Carneiro, Márcia Simão; Silva, Rosilene F. Gonçalves; Cruz, Tereza Cristina Anaisse; Ferreira, Elisângela da Silva. Educação permanente em saúde no desenvolvimento organizacional do serviço de enfermagem da Fundação Santa Catarina Rev. para. med;20(4):35-39, out.-dez. 2006. graf sa de Misericórdia do Pará.	Revista Paranaense de Medicina	Sem informação	Contribuir para formação de profissionais da área de enfermagem no que se refere ao conhecimento e realização de procedimentos técnicos e ao desenvolvimento interpessoal para promover atendimento de qualidade e humanizado. Estudo analítico do planejamento organizacional anual dos cursos dirigidos às gerências de enfermagem. Avaliaram-se as reações pelos profissionais participantes, quanto à clareza e objetividade na exposição, ao material de apoio, à comunicação com os participantes e o despertar de interesse dos mesmos e, também, a média de participantes nos cursos. Nas avaliações das reações pelos profissionais do processo, 63,8% dos participantes acharam excelente a clareza e objetividade da exposição; 59% definiram como bom o material de apoio usado nos cursos; 61,5% consideraram excelente a comunicação dos participantes e os assuntos abordados despertaram os interesses de 97,9% com pontuação excelente. Na avaliação quantitativa verificou-se que, durante o período de fevereiro a novembro de 2005, o total de participações foi de 1083 em 28 cursos realizados, em média de 39 participantes por curso.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2006	Casate, Juliana Cristina; Corrêa, Adriana Katia. Vivências de alunos de enfermagem em estágio hospitalar: subsídios para refletir sobre a humanização em saúde. Rev. Esc. Enferm. USP;40(3):321-328, set. 2006	Revista da Escola de Enfermagem da USP	B3	Compreender as vivências de alunos do Curso de Graduação em Enfermagem nas situações de estágio no cotidiano hospitalar, refletindo sobre o processo de formação, com ênfase na dimensão humana. Essa compreensão pode oferecer subsídios para a reflexão sobre a humanização da prática em saúde/enfermagem. Estudo qualitativo. Foram realizadas 13 entrevistas individuais com discentes que finalizavam o 6º e iniciavam o 7º semestre, nos meses de novembro/dezembro de 2003 e fevereiro/março de 2004. Da análise das entrevistas emergiram temas significativos: deparar-se com o sofrimento do outro é experiência ôhumanizante; dicotomia saber técnico/saber humano; valorização da dimensão humana: aprendizagem teórica; a equipe de saúde como modelo de (des) aprender; as experiências de estágio despertam sentimentos nos alunos; relação aluno-professor: limites e facilidades. É necessário repensar o processo de formação, investindo em ações articuladas que favoreçam transformações nos serviços e nas escolas, envolvendo professores, alunos e trabalhadores.
2006	Blumm, Márcia Helena Nerva; Tomé, Wilma Miranda; Silva, Josué Ribeiro Costa da. MULTIPLICASUS: a história de um projeto de educação permanente. Divulg. saúde debate;(36):33-40, ago. 2006.	Divulgação em Saúde para Debate	B3	Analisa-se um projeto inserido na política de formação dirigida aos trabalhadores do Ministério da Saúde - Multiplicasus - que vem sendo desenvolvido há dois anos, como estratégias para criação de um processo de educação permanente, implicando os trabalhadores na construção do conhecimento sobre o seu processo de trabalho. A análise é realizada sob o enfoque descritivo-analítico, a partir de documentos produzidos para a elaboração e implementação do projeto, assim como relatos das experiências dos multiplicadores e avaliações quantitativa e qualitativa dos egressos dos cursos realizados. Os principais resultados estão expressos na produção de subjetividades, de habilidades técnicas e de pensamento e no adequado conhecimento do Sistema Único de Saúde adquirido pelos participantes do projeto.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2006	Rodrigues, Renata Prata Cunha Bernardes; Saliba, Nemre Adas; Moimaz, Suzely Adas Saliba. Saúde coletiva nas estruturas curriculares dos cursos de odontologia do Brasil. Rev. ABENO;6(1):81-87, jan.-jun. 2006.	ABENO - Associação Brasileira de Ensino Odontológico	B5	Este trabalho tem como objetivo analisar as características das disciplinas da área da saúde coletiva nos currículos dos cursos de Odontologia do País, no que se refere a carga horária, duração em semestres, nomenclatura, formato, metodologia de ensino e formas de avaliação. Foram enviadas correspondências para 123 cursos que tinham formado pelo menos uma turma até o ano de 2003, solicitando a estrutura curricular do curso e os planos de ensino das disciplinas. Cinquenta cursos enviaram o material (40,65 por cento). A carga horária destinada à saúde coletiva variou de 75 a 699 horas, sendo que 44,18 por cento está na faixa de 200 a 324 horas. Os cursos pesquisados destinam de 1 a 8 semestres para a área, destacando-se a concentração em 2 e 3 semestres (20,93 por cento cada) e em 4 semestres (27,91 por cento). Odontologia Social e Preventiva foi a nomenclatura mais citada (30 por cento) para designar a área da Saúde Coletiva. Todas as disciplinas são de caráter teórico-prático. As metodologias de ensino mais citadas foram aulas expositivas (100 por cento) e seminários (71,88 por cento). As formas de avaliação mais utilizadas foram provas escritas (100 por cento) e prova prática (80 por cento). Conclui-se para a maioria dos cursos que a carga horária da área é de 75 a 324 horas ministradas de 2 a 4 semestres; a nomenclatura mais utilizada foi odontologia social e preventiva; todas são de caráter( teórico --prático; as metodologias de ensino mais citadas foram aulas expositivas e seminários; e, como forma de avaliação, a prova escrita e a prova prática foram as mais citadas nos planos de ensino.
2006	Amâncio Filho, Antenor; Vieira, Ana Luiza Stiebler; Garcia, Ana Claudia Pinheiro. Oferta das graduações em Medicina e em Enfermagem no Brasil. Rev. bras. educ. méd;30(3):161-170, set.-dez. 2006.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	Este trabalho enfoca o sistema educativo das graduações em Medicina e Enfermagem, considerando o período de 1995 a 2003. Apresenta as principais características dessas graduações no Brasil - oferta de cursos, de vagas e quantidade de egressos segundo dependência administrativa das instituições (pública, privada) e sua distribuição geográfica -, a partir de dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do Ministério da Educação. Os resultados obtidos assinalam distorções na distribuição da oferta dessas graduações, podendo servir como subsídios para as instâncias gestoras do Sistema Unico de Saúde na formulação e implementação de uma política de recursos humanos condizente com os princípios e diretrizes desse sistema, direcionada à formação de profissionais competentes tecnicamente e comprometidos com a resolução das demandas e necessidades de saúde da população.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2006	Carvalho, Sérgio Resende; Garcia, Rosana Aparecida; Rocha, Daniel Carvalho. O ensino da Saúde Coletiva no curso médico da Unicamp: experiências inovadoras junto a unidades básicas de saúde. Interface comun. saúde educ;10(20):457-472, jul.-dez. 2006.	Interface	B1	Descrever e analisar cenários de ensino/aprendizagem vivenciados por alunos do primeiro ano do curso médico da Unicamp. Realizou-se, para tanto, investigação sobre o ensino em Saúde Coletiva em uma unidade básica de saúde (UBS) de Campinas-SP, entre 2002 e 2004. A partir de vivências concretas e parcerias com os trabalhadores, os alunos tiveram a oportunidade de vincular-se, desde o início da graduação, aos serviços de saúde. A abordagem problematizadora utilizada contribuiu para a parceria entre a academia e o serviço de saúde. Ela possibilitou aos alunos atenderem às demandas da UBS e, por outro lado, induziu a criação de uma “rede docente” - constituída pelo gestor, pelos profissionais e docentes da Unicamp -, que deu inestimável contribuição à formação discente, fortalecendo, no processo, a capacidade de gestão dos serviços por parte dos profissionais envolvidos.
2006	Falcón, Gladys Santos; Erdmann, Alocoque Lorenzini; Meirelles, Betina Hörner A complexidade na educação dos profissionais para o cuidado. Texto & contexto enferm;15(2):343-351, abr.-jun. 2006 em saúde Schindwein.	Texto & Contexto Enfermagem	B3	Refletir e compor algumas ideias sobre a complexidade na educação em geral e dos profissionais da saúde em particular. Na formação escolar, incluída a universitária, ensina-se a separar os objetos de seu contexto, as disciplinas umas das outras. Essa separação e fragmentação é incapaz de captar o que está tecido junto, isto é, o complexo. Assim, gera-se um pensamento que separa o que está ligado, unifica o que é múltiplo, elimina tudo aquilo que traz desordens ou contradições para nosso entendimento. Portanto, é de transcendental importância a Reforma do Pensamento, que é aquela que gera um pensamento do contexto e do complexo. Dessa maneira, o conhecimento pertinente permitirá aos alunos enfrentar a complexidade do real, percebendo as ligações, interações, implicações mútuas dos fenômenos, considerando a multidimensionalidade dos problemas.
2006	Peres, Aida Maris; Ciampone, Maria Helena Trench. Gerência e competências gerais do enfermeiro. Texto & contexto enferm;15(3):492-499, jul.-set. 2006.	Texto & Contexto Enfermagem	B3	As políticas de educação por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais visam direcionar as instituições de ensino superior para a formação das seguintes competências e habilidades gerais dos profissionais de saúde: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente. Como a maioria das competências apontadas podem ser caracterizadas como competências gerenciais, o presente artigo busca descrevê-las e relacionar os conhecimentos necessários para a formação dessas competências. Essa classificação trouxe algumas reflexões conceituais que permitem analisar o trabalho do enfermeiro e as relações entre gerência e assistência.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2006	Souza, José Maria Pacheco de; Mercadante, Otávio Azevedo; Arantes, Gilberto Ribeiro; Ferreira, Sonia Aparecida; Vasconcelos, Tércio Pessoa de. Curso de Saúde Pública em um semestre: algumas considerações. Rev. saúde pública = J. public health;40(5):772-777, out. 2006.	Revista de Saúde Pública	A2	São discutidos problemas quanto à formação de sanitaristas pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo e apresentado um programa que permite que esta formação seja abreviada para um semestre.
2006	Mendes, Regina Ferraz; Moura, Marcoeli Silva de; Prado Junior, Raimundo Rosendo; Moura, Lucia de Fatima Almeida de Deus; Lages, Gilberto Pires; Gonçalves, Maricel Pires Ribeiro. Contribuição do Estágio Supervisionado da UFPI para formação humanística social e integrada. Rev. ABENO;6(1):61-65, jan.-jun. 2006.	ABENO - Associação Brasileira de Ensino Odontológico	B5	As Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Odontologia e a incorporação do cirurgião-dentista(CD) no Programa de Saúde da Família (PSF) tornaram imprescindíveis mudanças e/ou adequações do ensino da Odontologia para adaptar o currículo do curso ao perfil do profissional exigido pelo mercado de trabalho. Muita ênfase tem-se dado à formação do CD com base social, econômica, política e cultural do Brasil, valorizando-se novamente o clínico geral. Dessa forma, estando a Universidade Federal do Piauí em um dos estados mais carentes do Brasil, durante o curso de Odontologia, tem-se buscado mostrar ao acadêmico as carências e as necessidades da população que será por ele assistida. As especialidades inseridas no Estágio Supervisionado (ES) se integram, na medida do possível, para que o paciente seja atendido como um todo, não individualizando cada uma das suas necessidades. Nesse contexto, os alunos do último período do curso são envolvidos em atividades intra e extra muros, para que tenham oportunidade.
2006	Garbin, Cléa Adas Saliba; Saliba, Nemre Adas; Moimaz, Suzely Adas Saliba; Santos, Tonini dos Santos. O papel das Universidades na formação de profissionais na área de saúde. Rev. ABENO;6(1):6-10, jan.-jun. 2006.	ABENO - Associação Brasileira de Ensino Odontológico	B5	Apesar de terem ocorrido nítidas mudanças na educação superior, nos últimos anos, ainda há muito o que ser mudado. Este artigo tem como finalidade propor uma reflexão sobre o real papel da universidade na formação de profissionais na área de saúde, mais especificamente na odontologia. A função da universidade seria o de identificar corretamente os problemas de saúde de cada município ou região e dizer como pode resolvê-los, ou seja, o ensino e a pesquisa devem ser direcionados para ações de impactos sociais que possibilitem melhores condições de vida para a população. As propostas de mudanças devem deixar de existir somente na teoria e serem postas em prática, em que dirigentes, docentes e discentes estejam cientes de seus papéis dentro desse contexto

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2006	MAIA, Ivan Ferrer; RODRIGUEZ, Carla Lopes; RANGEL, Flaminio de Oliveira e VALENTE, José Armando. Desenvolvimento da relação de cooperação mediada por computador em ambiente de educação a distancia. <i>Interface (botucatu)</i> [online]. 2006, vol. 10, n.20, p. 427-441	Interface	B1	O artigo contempla parte dos resultados de uma pesquisa-ação desenvolvida junto aos agentes de saúde dos bairros São Marcos e Santa Mônica, em Campinas-SP. Trata-se de pesquisa longitudinal, com duração de um ano e meio, envolvendo três fases: presencial, semipresencial e a distância. Aqui tratamos apenas das atividades ocorridas na fase presencial, nas quais os agentes começaram a aprender a utilizar o computador, e do TelEduc. Para tanto, optamos por uma observação qualitativa, já que o objetivo principal foi aferir os estágios de desenvolvimento de Piaget com a capacidade dos agentes em dominar as entidades tangíveis e intangíveis da informática (compreendem-se as entidades tangíveis como os elementos de hardware; e as entidades intangíveis, como os de software). Essa relação foi possível quando eles, de maneira presencial, começaram a interagir com os elementos básicos do computador e com o TelEduc. Após superarem a anomia e terem dominado as ferramentas que favoreceram posturas heterônomas, os agentes manipularam recursos que permitiram o começo de uma relação de cooperação.
2006	SAUPE, Rosita e BUDO, Maria de Lourdes Denardin. Pedagogia interdisciplinar: "educare" (educação e cuidado) como objeto fronteiriço em saúde. <i>Texto contexto - enfermagem</i> . [online]. 2006, vol. 15, n2, pp. 326-333	Texto & Contexto Enfermagem	B3	Esta reflexão emergiu da constatação de dificuldades para a concretização de políticas públicas em saúde, especialmente das decorrentes da integração entre os profissionais, com o propósito de consolidação da Reforma Sanitária Brasileira. Com esta realidade identificada, buscou-se uma contribuição para o debate que objetiva trazer a discussão acerca da interdisciplinaridade como possibilidade pedagógica através do - educare - educação e cuidado como objeto fronteiriço no trabalho com as equipes de saúde. Fundamenta-se nos conceitos de interdisciplinaridade, objeto fronteiriço e educare. Além disso, faz um resgate histórico dos principais modelos pedagógicos e traz como proposta uma pedagogia interdisciplinar, que se insere no movimento das teorias pós-críticas. Aponta alguns pressupostos, princípios e conceito que se concretizam através da busca de soluções conjuntas para enfrentamento dos desafios do trabalho em equipe interdisciplinar. Trata-se, portanto, de uma proposta de formação e de educação permanente para os profissionais de saúde.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2006	DIAS, Elizabeth Costa et al. O Ensino das Relações Trabalho-Saúde-Doença na Escola Médica: percepção dos alunos e proposta de aperfeiçoamento na UFMG. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro v.30, n.1, p. 20-26, 2006.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	Dos médicos, independentemente da especialidade que exercem, são requeridas competências para lidar com as relações trabalho-saúde-doença, o que não tem sido adequadamente contemplado no curso de graduação. Buscando aperfeiçoar o ensino desse conteúdo, encontra-se em desenvolvimento, desde 2003, na Faculdade de Medicina da UFMG, com o apoio de duas bolsistas do Programa de Iniciação à Docência da Pró-Reitoria de Graduação, uma proposta de avaliar o programa da disciplina Saúde do Trabalhador, com ênfase nas estratégias pedagógicas utilizadas e nos instrumentos de avaliação do desempenho dos alunos. O trabalho foi implementado em etapas, iniciando-se com o reconhecimento da história e estrutura da disciplina; revisão da literatura, enfocando os conceitos e estratégias de avaliação aplicadas ao ensino médico e identificação de experiências desenvolvidas em outros centros. A seguir, foram preparados questionários, denominados pré e pós-teste, para conhecer a percepção e experiência prévia dos alunos quanto aos conteúdos e atividades da disciplina. Os questionários são aplicados sistematicamente no início e final do semestre letivo, desde julho de 2003. Os resultados desse trabalho têm possibilitado melhor adequação dos conteúdos e metodologias desenvolvidas, de particular importância no contexto da reorientação curricular da formação médica.
2007	Schnaider, Alberto. O pragmatismo na educação médica. Rev. ciênc. méd. biol = J. med. biol. sci;6(3):290-297, set.-dez. 2007.	Revista Ciências Médicas e Biológicas	C	O decreto denominado REUNI tem fomentado intensa discussão e polêmica nas instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Nesse cenário, a formação médica encontra-se na berlinda. Várias diretrizes não são adequadas para formar um médico preparado para o seu exercício profissional. Assim, acossados pela realidade da saúde pública, é imprescindível que a universidade e o Estado interajam para superar os desafios do processo ensino-aprendizagem e para zelar pela qualidade dos egressos

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2007	Backes, Andressa; Silva, Rosiele Pinho Gonzaga da; Rodrigues, Rosa Maria. Reformas curriculares no ensino de graduação em enfermagem: processos, tendências e desafios. Ciênc. cuid. saúde;6(2):223-230, abr.-jun. 2007.	Ciência, Cuidado e Saúde	B4	Este trabalho tem como objetivo identificar as mudanças curriculares da graduação em enfermagem e contribuir com o processo de discussão e avaliação de docentes e discentes em andamento desde a implementação de proposta de reforma curricular de um curso de enfermagem da região Oeste do Paraná. Selecionamos 16 artigos na base de dados Lilacs (Literatura da América Latina e do Caribe em Ciências da Saúde) e um de uma revista de educação totalizando, 17 artigos. Os artigos relatavam 11 reformas curriculares em universidades públicas federais e estaduais. Identificamos: o processo desencadeado pelo curso; tendência à construção coletiva dos projetos; adoção do referencial teórico de Freire e da metodologia da problematização; a teoria crítico-social dos conteúdos e o referencial de marcos conceituais de construção de projetos; currículos integrados, e currículos disciplinares como estruturas curriculares; as dificuldades, facilidades e desafios vivenciados nas reformas; o Sistema Único de Saúde sendo o foco da formação; e a Associação Brasileira de Enfermagem atuando no fomento das discussões sobre a formação da graduação. Os dados serão subsídios para os trabalhos relacionados à discussão e avaliação do projeto político-pedagógico do curso.
2007	Noro, Luiz Roberto Augusto. Construir conhecimento, integrar vidas. Rev. ABENO;7(2):135-140, maio-ago. 2007.	ABENO - Associação Brasileira de Ensino Odontológico	B5	Durante seis anos, o Curso de Odontologia da Universidade de Fortaleza discutiu, através das Oficinas do Projeto Pedagógico, uma nova concepção decurrículo que permitisse a integração dos conhecimentos e a utilização de metodologia ativa de aprendizagem, que considerasse o Sistema Único de Saúde enquanto eixo estrutural das atividades desenvolvidas na formação odontológica, que entendesse a relação entre ensino, trabalho e comunidade, permitindo ao aluno entendimento do contexto imposto pelo mercado de trabalho e da realidade social a ser futuramente vivenciada. A presente proposta, implantada no primeiro semestre de 2005, configura-se como um enorme desafio, pois a formação do professor ainda tem como referencial a pós-graduação baseada em áreas específicas. No momento em que o professor é convidado a desempenhar um papel de orientador de um clínico geral, há necessidade de uma flexibilidade que permita não simplesmente a orientação de uma área específica, mas a integração de conteúdos. Além disso, o aluno está pouco acostumado a aprender através de metodologias problematizadoras, o que dificulta em alguns momentos o entendimento da proposta. Há, por isso mesmo, necessidade de capacitação constante do corpo docente visando a plena utilização de metodologia pedagógica com base na construção do conhecimento para se obterem todos os benefícios de um currículo integrado assim como sua capacitação técnica para adquirir uma postura interdisciplinar. É necessária, também, uma maior conscientização do aluno, permitindo que ele possa efetivamente alcançar todos os benefícios da presente proposta.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2007	Miguel, Luiz Carlos Machado; Reibnitz Junior, Calvino; Prado, Marta Lenise do. Pesquisa qualitativa: um outro caminho para a produção do conhecimento em odontologia. Rev. ABENO;7(2):130-134, maio-ago. 2007.	ABENO - Associação Brasileira de Ensino Odontológico	B5	O presente artigo consiste numa reflexão acerca dos modos de produção do conhecimento em odontologia e seus reflexos na formação profissional, apontando a necessidade de uma revisão e, por conseguinte, de um novo caminho para tal. Argumenta a favor da pesquisa qualitativa como um caminho para superar as limitações impostas pelo modelo hegemônico do paradigma quantitativo. A partir de um levantamento em bases de dados, verificou-se que o número de pesquisas qualitativas na odontologia ainda é muito pequeno, embora sejam ricas em diversidade. Aponta a importância de uma reformulação no modelo de produção do conhecimento em odontologia, até mesmo para dar atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais que requerem novos enfoques metodológicos e estruturas conceituais. Além disso, destaca que nos é requerido, como profissionais da área da saúde, produzir conhecimento e não simplesmente incorporá-lo e consumi-lo.
2007	Costa, Iris do Céu Clara. Os sete saberes necessários à educação do futuro e o planejamento das ações de saúde: algumas reflexões e confluências. Rev. ABENO;7(2):122-129, maio-ago. 2007	ABENO - Associação Brasileira de Ensino Odontológico	B5	No sentido de entender as dificuldades de planejar ações de saúde, buscou-se identificar e compreender as correlações existentes entre as diretrizes curriculares dos cursos de graduação da área de saúde, com todas as competências e habilidades que o aluno deverá desenvolver, e os sete saberes necessários à educação do futuro de Edgar Morin. Foi possível estabelecer relações claras entre esses temas aparentemente distintos mas com tantas coisas em comum, bem como identificar lacunas num e noutro tema e caminhos para sua superação. Considerando que os alunos são reflexos dos professores, foi possível concluir que é urgente a necessidade de se reformular em currículos e, paralelamente, de se investir na capacitação dos professores, elementos-chave de qualquer mudança, cuja formação defasada e às vezes divergente não permitirá uma reforma curricular plena.
2007	Araújo, Daisy Vieira de; Silva, Cesar Cavalcanti da. Historicidade institucional do ensino de enfermagem na Paraíba: uma contribuição para o estudo. Cogitare enferm;12(1):101-106, jan.-mar. 2007	Cogitare Enfermagem	B3	Trata-se de um artigo de atualização com o objetivo de relatar o percurso histórico do ensino de enfermagem na Paraíba, com enfoque nas transformações institucionais que determinaram alterações no curso de graduação em enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CCS/UFPB. Promove uma incursão sobre o ensino da enfermagem no Brasil, desde a criação de cursos para auxiliares de enfermagem, passando pelo ensino técnico, até o nível superior e relata os principais acontecimentos deste percurso na Paraíba. Deste modo, faz uma análise do estado da arte do processo de formação de recursos humanos de enfermagem em João Pessoa-PB, elucidando a legislação que o subsidia.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2007	Bersusa, Ana Aparecida Sanches; Oliveira, Lavinia Santos de Souza; Martins, Cleide Lavieri; Bógus, Claudia Maria; Escuder, Maria Mercedes Loureiro. A construção das políticas de formação profissional de nível técnico de enfermagem para o sus: visitando experiências da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Rev. paul. enferm;26(2):103-112, abr.-jun. 2007.	Revista Paulista de Enfermagem	B3	Compreender o caráter e modus operandi de projetos de formação de auxiliares e técnicos de enfermagem desenvolvidos no Estado de São Paulo no período de 1985-2005. Trata-se de um estudo de caso a partir de levantamento bibliográfico e pesquisa de documentos contemplando as seguintes iniciativas: Larga Escala, Classe Descentralizada e Profae. Delineou-se a situação da força de trabalho que caracterizou a demanda dos cursos, o processo de implantação e gestão, os marcos legislativos, as referências pedagógicas e alguns indicadores de resultados. Observou-se que nas três iniciativas houve intensificação da qualificação dos trabalhadores de enfermagem, visando atender as necessidades dos serviços de saúde e viabilizar a construção do SUS.
2007	Monteiro, Paulo Henrique Nico; Barboza, Renato; Pupo, Lígia Rivero; Batista, Karina Barros Calife; Escuder, Maria Mercedes Loureiro. Avaliação pedagógica nos cursos do Pólo de Educação Permanente da Grande São Paulo: fragilidades e desafios. Mundo saúde (1995);31(3):336-345, jul.-set. 2007	O Mundo Saúde	C	A formação dos trabalhadores do setor saúde é um dos grandes desafios para a consolidação do Sistema Único de Saúde em nosso País. Nesse sentido, o Ministério da Saúde instituiu em 2004 a política nacional de educação permanente em saúde, normatizando e definindo diretrizes técnicas e políticas, operacionalizadas por meio dos Pólos de Educação Permanente. Esse espaço interinstitucional congrega organizações de ensino, gestores e profissionais da saúde. No presente artigo foram caracterizadas as ações pedagógicas aprovadas e financiadas pelo Pólo de Educação Permanente da Grande São Paulo no período de 2004 a 2005, visando investigar as propostas de avaliação pedagógica apresentadas pelas instituições propositoras. As ações foram categorizadas quanto ao tipo de instituição executora, modalidade de formação, público alvo, tipo de avaliação adotada (diagnóstica, somativa, formativa), o foco do processo de avaliação (aluno, professor, conteúdo, metodologia), a especificação de critérios de avaliação e sua relação com o objetivo geral descrito nas ações. A análise dos dados aponta que o processo de avaliação pedagógica dos cursos oferecidos pelo Pólo apresentou fragilidades nas fases de proposição, planejamento e execução. Recomenda-se, portanto, que a temática da avaliação pedagógica deva ser objeto de discussão no âmbito do Pólo no intuito de qualificar os processos de educação permanente direcionados aos profissionais do Sistema Único de Saúde. PALAVRAS-CHAVE: Sistema Único de Saúde. Educação em Saúde-capacitação e avaliação pedagógica. Política de Saúde.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2007	Chiesa, Anna Maria; Nascimento, Débora Dupas Gonçalves do; Bracciali, Luzmarina Aparecida Doretto; Oliveira, Maria Amélia Campos de; Ciampone, Maria Helena Trench. A formação de profissionais da saúde: aprendizagem significativa à luz da promoção da saúde. <i>Cogitare enferm</i> ;12(2):236-240, abr.-jun. 2007.	Cogitare Enfermagem	B3	Discute-se a formação dos profissionais de saúde na perspectiva da implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), com enfoque na promoção da saúde. Toma-se como eixo da formação o empowerment, que leva ao desenvolvimento de competências. A integração ensino-serviço e a utilização de metodologias ativas de ensino são apontadas como estratégias para a formação voltada para o mundo do trabalho e para as necessidades da população, visando o aprendizado significativo.
2007	Teixeira, Lázaro Juliano; Oliveira, Maria Amélia de Campos de. Estágios curriculares em fisioterapia. <i>Fisioter. Bras</i> ;8(1):57-63, jan.-fev. 2007.	Revista Brasileira de Fisioterapia	B3	O Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRO-SAUDE), do Ministério da Saúde, preconiza que a formação de novos profissionais de saúde deve ser feita em parceria com os serviços. Objetivo: Revisar a base legal para estágios em fisioterapia. Materiais e métodos: Foi realizada uma revisão da literatura sobre a legislação relativa a estágios em fisioterapia, buscando identificar a correlação entre a legislação federal sobre estágios, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares para Cursos de Graduação em Fisioterapia e as resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia (COFFITO). Resultados: A LDB assegura a autonomia das instituições de ensino para a proposição de estágios. As Diretrizes Curriculares de Fisioterapia mencionam que estágios podem ser desenvolvidos desde o início do curso, porém sempre sob a responsabilidade de docente fisioterapeuta. As atividades complementares não obrigatoriamente dependem de supervisão docente direta. O COFFITO determina que estágios em serviços só podem ser realizados a partir do 6º período da graduação ou sob supervisão direta de docentes. Conclusão: As resoluções do COFFITO não estão em consonância com a LDB e com o PRO-SAUDE e podem constituir obstáculo ao estabelecimento das parcerias tão necessárias à formação de profissionais de saúde para o SUS

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2007	Lopes, Sara Regina Souto; Piovesan, Érica Torres de Almeida; Melo, Luciana de Oliveira; Pereira, Márcio Florentino. Potencialidades da educação permanente para a transformação das práticas de saúde. <i>Comun. ciênc. saúde</i> ;18(2):147-155, abr.-jun. 2007.	Com. Ciências Saúde	Sem informação	A implantação dos sistemas de saúde na América Latina apresenta carências estruturais, principalmente na formação e desenvolvimento dos profissionais do setor. Neste contexto, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) iniciou um conjunto de pesquisas na década de 70 para compreender a lógica prevalente de formação e desenvolvimento profissional e institucional dos trabalhadores da saúde, além de propor estratégias para aproximar o ensino no campo da saúde à realidade dos serviços. A proposta da educação permanente foi difundida como um dispositivo adequado para a mudança. Estudos sobre desenvolvimento de novas formas de abordar problemas de saúde com vistas à capacitação de pessoal do setor saúde propagaram-se pela América Latina, estimulando discussões e produção de trabalhos no Brasil. Os trabalhos, as discussões e as propostas em fóruns de pactuação na saúde culminaram na criação da política de educação permanente em saúde em 2003. Para compreender a evolução da educação permanente como estratégia de mudança nas práticas de saúde e como política de formação para o Sistema Único de Saúde no Brasil, foi traçada uma trajetória conceitual da educação permanente no período de 1970 a 2005. Um levantamento bibliográfico foi realizado por meio da revisão das bases de dados do SCIELO e PAHO. A pesquisa preliminar foi baseada nos seguintes unitermos: educação permanente, políticas de educação em saúde, educação em saúde, nos idiomas português e espanhol. Foi pesquisado um total de 43 documentos. O levantamento bibliográfico teve como objetivo embasar argumentos para propor a educação permanente como estratégia para a transformação das práticas de saúde.
2007	Bagnato, Maria Helena Salgado; Renovato, Rogério Dias; Bassinello, Greicelene Aparecida Hespagnol. De interdisciplinaridade e multidisciplinaridade na educação superior em saúde. <i>Cogitare enferm</i> ;12(3):365-370, jul.-set. 2007.	Cogitare Enfermagem	B3	O objetivo deste trabalho é situar alguns entendimentos de interdisciplinaridade, problematizar sua inserção na área da saúde e inserir diálogos com outra perspectiva epistemológica, a multirreferencialidade, e assim ampliar possibilidades de pensar a formação de profissionais da saúde. A perspectiva interdisciplinar tem assumido vários sentidos no campo educacional e surge como uma maneira de se contrapor ao conceito de mundo estático que se faz presente nos processos de formação profissional. Já, a multirreferencialidade se propõe, analisar fatos, práticas e situações dos fenômenos educativos, quebrando fronteiras disciplinares, tendo outros olhares a partir de sistemas de referência distintos. Neste sentido, é possível produzir novos conhecimentos, auxiliando a concretizar projetos de inserção efetiva de todos os cidadãos aos bens sociais. Este processo traz desafios que os educadores poderão enfrentar, pois acreditamos que nos interstícios das contradições é possível vislumbrar uma outra ordem social.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2007	Oliveira, Maria Amélia de Campos; Veríssimo, Maria De Lá Ó Ramallo; Püschel, Vilanice de Araújo; Riesco, Maria Luiza Gonzalez. Desafios da formação em enfermagem no Brasil: proposta curricular da EEUSP para o bacharelado em enfermagem. Rev. Esc. Enferm. USP;41(n. esp):820-825, dez. 2007.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	B3	O atual currículo do curso de graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da USP está sendo reformulado e sua implantação está prevista para 2009. Este artigo tem por objetivo apresentar, em linhas gerais, o novo currículo do curso de graduação em Enfermagem da EEUSP. A estrutura proposta está dividida em três ciclos: Básico (1.500 horas), Intermediário (1.500 horas) e Complementar (1.000 horas), com carga horária total de 4.000 horas, ministrada em oito semestres letivos. A mudança visa a aumentar a integração entre as disciplinas e os departamentos, a autonomia do estudante e adotar a formação para o Sistema Único de Saúde como orientação geral do currículo. O novo currículo está voltado à formação da enfermeira generalista, com competência técnica, científica e ético-política para prestar cuidados de enfermagem a indivíduos, famílias e grupos sociais.
2007	Silva, César Cavalcanti da; Silva, Ana Tereza Medeiros C. da; Oliveira, Ana Karla Sousa de. Processo avaliativo em estágios supervisionados: uma contribuição para o estudo. Cogitare enferm;12(4):428-438, out.-dez. 2007	Cogitare Enfermagem	B3	Partindo do pressuposto que o processo avaliativo nos estágios supervisionados encontra-se vinculado a uma abordagem pedagógica tradicional, neste estudo buscou-se compreender o processo avaliativo realizado no estágio supervisionado de um curso de graduação em enfermagem em atividade no nordeste brasileiro. Os participantes foram quatro enfermeiros, dois supervisores diretos e dois indiretos. A análise do material empírico se deu através da técnica de Análise de Discurso e os resultados evidenciaram que a maioria dos entrevistados utilizava elementos de diferentes abordagens pedagógicas para a prática do processo avaliativo. As contradições observadas relacionaram-se à função dos supervisores diretos e indiretos neste processo, bem como à utilização de abordagens que desconsideram o desenvolvimento crítico, reflexivo e questionador, necessário a uma formação profissional socialmente comprometida. Concluiu-se que há uma urgente necessidade de mudanças no processo avaliativo vigente, a partir do uso de práticas pedagógicas que propiciem uma formação integral ao aluno, superando as vertentes tradicionais, tendo em vista o modelo da saúde vigente e o perfil profissional que ele requer.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2007	Anacleto, Ketlin Lislie; Cutolo, Luiz Roberto Agea. Contribuições para a discussão sobre a formação do odontólogo a partir da inserção da saúde bucal na estratégia saúde da família: [revisão]. ACM arq. catarin. med;36(4):76-83, out.-dez. 2007	ACM - Arquivos Catarinenses de Medicina	C	Trata-se de um artigo de revisão da literatura, que discute a formação do odontólogo a partir dos desafios de sua inserção na Estratégia de Saúde da Família (ESF), fazendo uma crítica ao atual processo de ensino-aprendizagem no interior das instituições de ensino superior em Odontologia, fazendo alguns apontamentos sobre o Pró-Saúde e trazendo algumas possibilidades. Neste sentido, aponta a necessidade da construção de uma Odontologia em sintonia com o Sistema Único de Saúde, atuando de maneira a responder às necessidades apresentadas pela coletividade. Para tanto, faz-se um breve resgate histórico dos rumos que a Odontologia brasileira teve de percorrer até alcançar as concepções e práticas de hoje para que se possa compreender a realidade da profissão e do ensino atualmente, e a partir daí, discute o perfil do profissional de Odontologia adequado a atuar na Atenção Básica. Finalmente, considera a responsabilidade das universidades e do Estado em formar profissionais com competência nas questões inerentes ao núcleo do saber da Odontologia, bem como com competências intersetoriais, interdisciplinares e multiprofissionais, competências estas contempladas no Pró-Saúde. Constatou-se que o modelo assistencial de atenção em saúde bucal, centrado na doença e com base na demanda espontânea, deve evoluir para um modelo de atenção integral à saúde onde as ações de promoção, prevenção, proteção, e de recuperação sejam incorporadas concomitantemente, buscando a melhoria da qualidade de vida. Com a inserção da Odontologia no Pró-Saúde se vislumbra ai uma possibilidade real de mudança nos rumos da profissão e de seu impacto no país.
2007	Shimizu, Helena Eri; Lima, Maria da Glória; Santana, Maria Natividade Gomes da Silva Teixeira. O modelo de competências na formação de trabalhadores de enfermagem. Rev. bras. enferm;60(2):161-166, mar.-abr. 2007	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	Trata-se de um estudo qualitativo que teve como objetivo analisar a percepção de alunos egressos e gerentes dos serviços de saúde sobre a abordagem por competências no processo de formação profissional de nível técnico em enfermagem. Os resultados demonstraram que os trabalhadores alcançaram as competências necessárias para o exercício profissional, mas existem diversos aspectos do processo pedagógico que ainda precisam ser aprimorados, para que sejam capazes de transformar as práticas dos serviços de saúde.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2007	Ayres, Isabela B. S. J; Baptista, Rosanita; Souza, Eliane S; Fagundes, Norma; Fartes, Vera B. Uma ferramenta multirreferencial construída no trabalho com grupos em um contexto de mudanças na cultura institucional e na dinâmica dos seus micropoderes. Rev. baiana saúde pública;31(supl.1):7-19, jun. 2007	Revista Baiana de Saúde Pública	B3	O texto discute o processo de construção coletiva de um projeto de Escola do SUS, os seus limites e possibilidades, em um momento institucional específico. Optou-se pelo enfoque estratégico-situacional do Planejamento em Saúde, pela Psicologia Social pichoniana e pela abordagem multirreferencial de currículo e espaços de aprendizagem, na sua composição metodológica. Os resultados deste processo aparecem no Projeto Político-Pedagógico (PPP), no Primeiro Plano Operativo e na Proposta de Regimento da escola. Para o alcance destes resultados, o referencial teórico-metodológico propiciou um instrumental diferenciado, capaz de sustentar o trabalho e aprendizagens grupais e lidar com mudanças na cultura institucional e na dinâmica dos seus micropoderes, considerando que o processo foi vivenciado como crise de identidade pela maioria dos técnicos. Os limites identificados evidenciaram a necessidade de aprofundar as dimensões político-pedagógica, ética e estética do planejamento em saúde, considerando a gestão de mudança como uma tarefa a ser mantida, que articula Planejamento e PPP. Visto como uma experiência de educação permanente, esse processo constituiu-se em um aprendizado singular e válido na formação da equipe da Escola, cuja atuação na implantação de ações de educação permanente no SUS-Bahia pretende ser expressiva.
2007	Araújo, Dolores; Miranda, Maria Claudina Gomes de; Brasil, Sandra L. Formação de profissionais de saúde na perspectiva da integralidade. Rev. baiana saúde pública;31(supl.1):20-31, jun. 2007	Revista Baiana de Saúde Pública	B3	Discute a integralidade como eixo norteador na formação de profissionais de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), uma vez que é uma das diretrizes requeridas pela Constituição Federal para as ações e serviços de saúde pública. Aborda os diversos sentidos da integralidade e as conexões existentes entre tal conceito e as mudanças paradigmáticas que vêm ocorrendo na formação em saúde. Inclui uma revisão sobre as concepções de currículo e educação permanente, enfocando a questão da formação na perspectiva da integralidade. Utiliza a revisão bibliográfica e a discussão coletiva realizada por técnicos de uma escola de saúde pública do SUS e conclui que a formação na perspectiva da integralidade inclui como eixos norteadores para a sua construção: promoção, prevenção e reabilitação e tratamento, concepção integral do ser humano, abordagem multidisciplinar, atenção integral, inclusão do domínio afetivo da aprendizagem, desenvolvimento da capacidade de diálogo, visão generalista, saberes da assistência individual e da saúde coletiva, campos de prática encarados como espaços de ensino-aprendizagem, educação permanente, conhecimentos acerca do SUS e das políticas de saúde.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2007	Fagundes, Norma Carapiá. Experiência de construção de um grupo de pesquisa em uma escola do SUS. Rev. baiana saúde pública;31(supl.1):79-86, jun. 2007	Revista Baiana de Saúde Pública	B3	Propõe-se uma reflexão crítica sobre o processo de construção de um grupo de estudos e pesquisas na Escola Estadual de Saúde Pública (EESP), órgão vinculado à Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB). O estudo tem como objetivos estabelecer elos de ligação entre pesquisa e educação permanente e discutir a especificidade da pesquisa em uma escola do SUS. A relação entre universidade e serviços de saúde constituiu-se em um outro tencionado neste ensaio. Toma como referência documentos que historicam o processo de construção da EESP e também anotações e memórias da observação/participação realizada ao longo desse processo e na organização do grupo de pesquisa. Finaliza considerando que a pesquisa-ação e a pesquisa-formação, metodologias que inspiram a definição da missão/compromisso e do projeto político pedagógico da escola, têm grande potencial de produzir mudanças significativas na prática. Devido a isto, recomenda-se que a escola defina estratégias para a formação de seus técnicos em metodologias de pesquisa interessadas na intervenção, a fim de poder contribuir no desenvolvimento de estudos e pesquisas articulados ao processo de trabalho em saúde no âmbito do SUS/Ba.
2007	Araújo, Dolores; Ayres, Isabela B. Sales J; Brasil, Sandra L. Desafios de construção de uma escola do Sistema Único de Saúde (SUS). Rev. baiana saúde pública;31(supl.1):61-69, jun. 2007.	Revista Baiana de Saúde Pública	B3	Analisa os principais desafios na construção da Escola Estadual de Saúde Pública (EESP), órgão vinculado a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB), de acordo com a percepção da equipe técnico-dirigente que participou das Oficinas de Integração e de Avaliação Semestral, realizadas no primeiro semestre de 2006. Os dados, obtidos por meio da observação participante e dos relatórios das Oficinas, foram trabalhados à luz do Triângulo de Governo de Carlos Matus. As principais dificuldades identificadas são de ordem político-gerencial e também relacionam-se com insuficiências na relação EESP-SESAB, na falta de situações de compartilhamento com outras instituições de ensino e na pouca direcionalidade das intervenções realizadas. Conclui-se que os maiores desafios percebidos no vértice da Governabilidade são coerentes com as fragilidades de sua Capacidade de Governo e de seu Projeto de Escola. Seu enfrentamento requer estratégias efetivas para a articulação intra-institucional, para a definição da Política de Formação e Educação Permanente em Saúde, bem como para a formação de uma equipe que também possa sustentar uma nova proposta de trabalho nos eixos da Gestão, do Currículo e da Avaliação de uma Escola do SUS.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2007	Garcia, Rosineide Mubarack; Baptista, Rosanita. Educação a distância para a qualificação dos profissionais do SUS: perspectivas e desafios. Rev. baiana saúde pública;31(supl.1):70-78, jun. 2007	Revista Baiana de Saúde Pública	B3	Este artigo tem como objetivo apresentar e socializar a experiência de construção de uma Proposta de Educação a Distância para os profissionais do SUS, priorizando a Atenção Básica, na perspectiva da Educação Permanente, conduzida por um Grupo Gestor. A proposta envolve a Superintendência de Planejamento (SUPLAN), representada pela Diretoria de Atenção Básica (DAB) e Superintendência de Recursos Humanos (SUPERH), representada pela Escola de Formação Técnica (EFTS) e Escola Estadual de Saúde Pública Professor Peixoto de Magalhães Netto (EESP), que assume a coordenação. Aborda a concepção de educação a distância, as ações, produtos e resultados alcançados até dezembro de 2006, assim como evidencia as dificuldades e facilidades para implementação desta proposta. Observou-se que os resultados alcançados contribuíram com a capacitação/qualificação do próprio Grupo Gestor e promoveram pioneiras articulações interinstitucionais, visando futuros projetos de educação permanente, por meio da educação a distância, além de dar início a uma rede de parcerias.
2007	Fagundes, Norma Carapiá; Santos, Cristina Campos dos; Ayres, Isabela B. Sales J; Baptista, Rosanita Ferreira; Santos, Vilênia Maria Gomes dos. Construindo uma proposta de avaliação de estágios curriculares na rede SUS-Rev. baiana saúde pública;31(supl.1):87-93, jun. 2007	Revista Baiana de Saúde Pública	B3	Trata-se de uma comunicação sobre o projeto institucional de pesquisa que tem como objetivo a construção de uma proposta de avaliação dos estágios curriculares na rede do Sistema Único de Saúde (SUS-BA), envolvendo atores da academia - Escola de Enfermagem-grupo GERIR, da Universidade Federal da Bahia (UFBA) - e do serviço público - Escola Estadual de Saúde Pública (EESP), da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB) - em todas as etapas e de forma compartilhada. O projeto foi aprovado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FABESP), para financiamento no primeiro semestre de 2007. Classifica-se como uma pesquisa interessada operacional. Pretende-se construir uma proposta de avaliação, tomando como ponto de partida cursos de saúde da UFBA, elaborando um conjunto de indicadores, com base no referencial teórico da concepção de espaços multirreferenciais de aprendizagem, de formação e em documentos oficiais e reguladores dos estágios curriculares. Serão ainda utilizadas informações obtidas nos grupos focais e nominais. Espera-se que a proposta dê visibilidade aos problemas de ordem institucional, operacional e pedagógico que dificultam o desenvolvimento desses espaços de aprendizagem, bem como aos fatores que os facilitam e contribuem para maior integração entre formação e trabalho, teoria e prática.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2007	Souza, Eliane S; Ayres, Isabela Sales J; Pereira, Júlio César Leal; Novoa, Maria Concepción; Araújo, Dolores. Formação de formadores: uma intervenção multiprofissional e interinstitucional na educação de profissionais de saúde. Rev. baiana saúde pública;31(supl.1):94-105, jun. 2007.	Revista Baiana de Saúde Pública	B3	O texto descreve em linhas gerais a concepção e o desenvolvimento de um curso de pós-graduação lato sensu (especialização) para formação de formadores em educação e saúde, direcionado aos profissionais de saúde que pertencem à Rede SUS-BA, contextualizando sua concepção e desenvolvimento. Discute também os desafios do grupo de acompanhamento, constituído como espaço de reflexão e monitoramento necessário em face do projeto pedagógico.
2007	Lazeris, Andréa Manente; Calvo, Maria Cristina Marino; Regis Filho, Gilsée Ivan. A formação de recursos humanos em odontologia e as exigências do setor público: uma contribuição para serviços de saúde públicos e de qualidade. Rev. odonto ciênc;22(56):166-176, abr.-jun. 2007. ilus	Revista Odonto Ciência	B4	Necessário se faz investigar melhor a estrutura em que se fundamenta a odontologia convencional e o setor saúde em geral, analisando suas contradições e compreender as relações entre prática, educação e investigação em saúde, e os modos de produção econômica, bem como qualificar a relativa autonomia das instituições de ensino. O objetivo geral do presente estudo é avaliar a formação de recursos humanos em odontologia e frente às exigências do setor público. Foi realizada pesquisa aplicada, quantitativa e exploratória, sendo classificada como tipicamente de campo, caracterizando-se como um estudo de caso. Foi aplicado um questionário entre os cirurgiões-dentistas que trabalham no Serviço Público de Saúde do município de Itajaí-SC. Foram analisados os procedimentos realizados no município e na instituição formadora a Universidade Federal de Santa Catarina. A estabilidade salarial para 97,4% é o principal motivo para o exercício profissional em serviço público. Todo o trabalho é realizado sem Auxiliar de Consultório Dentário, apesar de a maioria se considerar apto para trabalhar a quatro mãos quando se formou, (69,23%). 84,6% informaram não haver incentivo para aperfeiçoamento ou treinamento pela Secretaria Municipal de Saúde de Itajaí/SC. A maioria dos profissionais sugere que existe necessidade de alterações na formação atual de odontologia, no sentido de um aperfeiçoamento com as questões éticas, sociais, humanísticas e de integração. Quanto à natureza do trabalho executado os resultados contrastantes sugerem indicar filosofias de tratamento opostas, revelando um predomínio da visão curativa e reabilitadora em relação à preventiva no exercício público da profissão por parte do município.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2007	Reis, Marcos Aurélio Seixas dos; Fortuna, Cinira Magali; Oliveira, Cleide Terezinha; Durante, Maria Cristina. A organização do processo de trabalho em uma unidade de saúde da família: desafios para a mudança das práticas. Interface comun. saude educ;11(23):655-666, set.-dez. 2007	Interface	B1	Este estudo analisa os processos de trabalho desenvolvidos em uma unidade de saúde da família. É um estudo de caso que utilizou, como material empírico, o diário de campo baseado na observação participante. Como resultado, aponta as potencialidades das atividades educativas e culturais realizadas pela unidade. Os limites relacionam-se com a deficiência na formação dos trabalhadores, bem como com a subutilização das ferramentas de informação em atenção básica e a forma de gestão baseada em controle. Finaliza pontuando a necessidade de revisão da organização do trabalho com base na análise dos processos de trabalho em curso. Há, ainda, a necessidade de mudanças na formação dos trabalhadores da saúde, sobretudo, preparando-os para a utilização de instrumentos de educação popular e para o desenvolvimento de responsabilização, vínculo e autonomização.
2007	Ceccim, Ricardo Burg; Pinto, Luiz Felipe. A formação e especialização de profissionais de saúde e a necessidade política de enfrentar as desigualdades sociais e regionais. Rev. bras. educ. méd;31(3):266-277, set.-dez. 2007	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	A formação e o exercício profissional não podem seguir linhas paralelas no desenvolvimento de sistemas de saúde, eles precisam de relações orgânicas. A formação gera serviços, condições de provimento e/ou fixação de profissionais, possibilidades de equipe, desenvolvimento e avaliação de tecnologias do cuidado e da assistência, capacidade de compreensão crítica e sensibilidades. A rede de sistemas e serviços de saúde gera campos de práticas, cenários de intervenção, demandas locais, retaguarda científica e tecnológica, inclusão social e oportunidades de entendimento da vida. A partir desse encontro, pode-se falar em compromisso com o enfrentamento das desigualdades regionais e sociais, isto é, podem se estabelecer condições de enfrentamento dos danos da pobreza e das iniquidades sociais, produzindo conhecimento com mérito científico e relevância social e formação de profissionais de acordo com as necessidades em saúde
2007	Bagnato, Maria Helena Salgado; Rodrigues, Rosa Maria. Diretrizes Curriculares da Graduação de Enfermagem: pensando contextos, mudanças e perspectivas. Rev. bras. enferm;60(5):507-512, set.-out. 2007	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	Pesquisa tratando das diretrizes curriculares para a graduação em enfermagem no Brasil aprovadas em 2001 pela Resolução nº 03/2001-CNE. Objetivamos contextualizar e resgatar o processo histórico de elaboração destas diretrizes, discutir o conteúdo aprovado fornecendo elementos para orientar a construção de projetos político-pedagógicos. Utilizamos-nos de fontes bibliográficas, documentos e depoimentos orais. Evidenciamos os princípios pedagógicos presentes nas diretrizes; abordamos a discussão sobre a pesquisa; a licenciatura em enfermagem, o Sistema Único de Saúde como foco da formação e a atuação da Rede Unida. O contexto da educação superior e da saúde privatizados, as mudanças econômicas (globalização financeira, a atuação de agências internacionais) conformaram o panorama das mudanças na graduação no Brasil nos anos 90 e início do século XXI.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2007	Göttems, Leila Bernarda Donato; Alves, Elioenai Dornelles; Sena, Roseni Rosângela de. A enfermagem brasileira e a profissionalização de nível técnico: análise em retrospectiva. <i>Rev. latinoam. enferm.</i> ;15(5):1033-1040, set.-out. 2007.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	B3	Análise retrospectiva da trajetória percorrida pela enfermagem brasileira no processo de profissionalização dos trabalhadores de nível técnico e proporciona algumas pistas sobre os rumos do desenvolvimento profissional. A síntese da reflexão indica que a educação profissional de nível técnico na enfermagem, ao ocupar, ao longo de mais de quatro décadas, a agenda das políticas públicas, produziu acumulação intelectual e conceitual, servindo de referência para a formulação de novas ações voltadas para os demais profissionais de nível técnico que desenvolvem cuidados diretos à população. Indica, também, que, após o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE), houve redesenho do problema da qualificação profissional da enfermagem, recolocando no debate a necessidade de melhorar a qualidade dos processos formativos e da oferta extensiva de formação continuada aos trabalhadores já inseridos no trabalho, para fazer as constantes mudanças no sistema de saúde brasileiro.
2007	Chaves, Sônia Cristina Lima; Silva, Lúcia Maria Vieira da. As práticas profissionais no campo público de atenção à saúde bucal: o caso de dois municípios da Bahia. <i>Cienc. saúde coletiva</i> ;12(6):1697-1710, nov.-dez. 2007	Ciência e Saúde Coletiva	B1	Este estudo visou analisar os meios e processos de trabalho dos cirurgiões–dentistas inseridos na atenção básica em dois municípios da Bahia, buscando identificar em que medida fatores relacionados à gestão da atenção à saúde bucal, formação, inserção e perfil profissional influenciam as práticas desenvolvidas pelos mesmos. Foram realizadas entrevistas semi–estruturadas junto a nove cirurgiões–dentistas em ambos os municípios. Houve um padrão de organização do processo de trabalho mais próximo dos princípios estruturantes do sistema de saúde brasileiro no município C em relação ao município E. Essas diferenças parecem estar relacionadas a características da gestão, onde no município C observou–se uma articulação entre as atividades clínicas individuais, coletivas, preventivas e de planejamento. Apesar dessas diferenças, os profissionais mostraram similitudes quanto à dupla militância e as percepções sobre os campos públicos e privados da saúde. A hegemonia do setor privado parece estar influenciando a prática profissional dos cirurgiões–dentistas no serviço público.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2007	Silva, Daysi Jung da; Ros, Marco Aurélio Da. Inserção de profissionais de fisioterapia na equipe de saúde da família e Sistema Único de Saúde: desafios na formação. Cienc. saúde coletiva;12(6):1673-1681, nov.-dez. 2007	Ciência e Saúde Coletiva	B1	Este trabalho se insere numa proposta de desvelar o papel do fisioterapeuta no Programa Saúde da Família, focalizando a integralidade, objetivando analisar a formação acadêmica do fisioterapeuta em relação ao Programa sob a ótica dos atores envolvidos, tomando como caso o curso de fisioterapia da Universidade do Sul de Santa Catarina - campus Tubarão. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, tipo estudo de caso, realizando-se entrevistas com três enfermeiras do Programa Saúde da Família, três professoras, duas estagiárias e vice-coordenador do curso. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo dos discursos coletados. Nas considerações finais, pontua-se que o entendimento das enfermeiras e também das alunas, sobre a atuação do fisioterapeuta no Programa Saúde da Família, está pautado nas doenças, havendo, portanto, necessidade de esclarecimento dos professores e coordenação sobre o assunto em questão para evitar tal reflexo, ampliando a experiência no próprio Programa Saúde da Família realizada pelo curso, preparando o profissional para a atuação em equipe e a prática da integralidade da atenção.
2007	Morita, Maria Celeste; Kriger, Léó; Gasparetto, André; Tanaka, Elisa Emi; Higasi, Maura Sassahara; Mesas, Arthur Eumann; Iwakura, Maria Luiza Hiromi; Alvanham, Domingos. Projeto Pró-Saúde Odontologia: relato das atividades iniciais em universidades do Estado do Paraná. Espaço. saúde (Online);8(2):53-57, jun. 2007.	Espaço para a Saúde	B3	O Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde, Pró-Saúde, tem perspectiva de que os processos de reorientação da formação ocorram simultaneamente em distintos eixos, em direção à situação desejada apontada pela Instituição de Ensino Superior, que antevê uma escola integrada ao serviço público de saúde e que dê respostas às necessidades concretas da população brasileira na formação de recursos humanos, na produção de conhecimentos e na prestação de serviços, em todos esses casos direcionados a construir o fortalecimento do Sistema Único de Saúde. Este trabalho aborda as atividades iniciais das três universidades paranaenses contempladas com o Pró-Saúde Odontologia, Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Maringá e Pontifícia Universidade Católica do Paraná, incluindo o relatório do I Fórum Paranaense Pós-Saúde Odontologia e os encaminhamentos dele resultantes

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2007	Arcoverde, Tarcísio Lins. Formação médica: (des) construção do sentido da profissão - a trajetória da representação social. Rev. bras. educ. méd;31(2):191-191, maio-ago. 2007	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	Esta pesquisa procurou mostrar, utilizando a Teoria das Representações Sociais, como ocorre a evolução da representação discente, durante o curso de Medicina, em relação à formação médica. Foram pesquisados alunos de todos os períodos do curso de Medicina da Universidade Regional de Blumenau - FURB, no ano de 2003. Os alunos constroem uma representação nas relações sociais com seus pares, com os instrutores e com os outros profissionais de saúde com quem interagem. No meio social onde ocorre o processo de ensino aprendizagem, os modelos de atuação médica vão sendo assimilados. Neste currículo oculto, o aluno de medicina mostra uma evolução de uma representação idealista da profissão médica, intrinsecamente humanista, para uma representação tecnicista-cientificista, voltada para uma atuação profissional especializada. Esta mudança de núcleo figurativo da representação discente pode ser responsável por uma opção precoce pela especialização. Neste sentido, espera-se que os gestores e o corpo docente envolvido.
2007	Almeida, Márcio José de; Campos, João José Batista de; Turini, Barbara; Nicoletto, Sônia C. S; Pereira, Luciana Alves; Rezende, Lazara R; Mello, Polyana L. de. Implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais na graduação em Medicina no Paraná. Rev. bras. educ. méd;31(2):156-165, maio-ago. 2007	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	A aprovação da nova LDB, em 1996, levou à elaboração de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) baseadas em competências necessárias para os médicos atuarem frente às novas tecnologias e para enfrentarem os desafios do desenvolvimento do SUS. Analisar a implantação das DCN no Paraná, verificando as características da formação dos profissionais de Medicina, foi o objetivo desta publicação específica, que faz parte dos dados coletados numa pesquisa mais ampla, apoiada pelo edital universal do CNPq (Proc. 474.029/2003-04). O estudo foi realizado com uma abordagem qualitativa e análise de conteúdo. Fez-se um levantamento das Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem cursos de Medicina, coletando-se os dados por questionário e pelas informações dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) obtidos, com instrumento baseado em sete eixos das DCN. Dois cursos apresentam grau avançado de implantação das DCN, um mostra iniciativa de implantação de alguns aspectos, e dois outros seguem formatos curriculares bem tradicionais. Os dados obtidos sugerem a existência de uma motivação para a inovação do ensino médico no Paraná, o que se traduz em currículos idealizados com vários princípios inspirados nas DCN.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2007	Bujdoso, Yasmin Lilla Veronica; Trapé, Carla Andrea; Pereira, Érica Gomes; Soares, Cássia Baldini. A academia e a divisão social do trabalho na enfermagem no setor público: aprofundamento ou superação. Ciênc. saúde coletiva;12(5):1363-1374, set.-out. 2007	Ciência e Saúde Coletiva	B1	Este artigo parte do pressuposto que o aprofundamento da divisão entre trabalho manual e intelectual na enfermagem acaba por prejudicar as potencialidades inerentes ao trabalho vivo e seu objetivo foi analisar tendências atuais da divisão de trabalho na enfermagem brasileira, exemplificadas por resultados de pesquisas recentes de pós-graduação, que tomaram como objeto diferentes aspectos dos processos de trabalho de assistência, ensino e pesquisa em enfermagem, a partir de uma meta-análise qualitativa. Mostrou-se comum aos três trabalhos a não apropriação do objeto pelos agentes do processo de trabalho: os estudantes de pós-graduação idealizam um recorte do objeto que é modificado pelo orientador segundo sua linha de pesquisa; os relatos das experiências educativas desenvolvidas por enfermeiros mostram a divisão social entre planejamento e execução da atividade, o que impede o esquadramento do objeto do trabalho educativo; os agentes comunitários de saúde executam tarefas indicadas pela equipe de enfermagem. Trata-se de tarefa urgente superar essa alienação por meio da formação e aperfeiçoamento dos sujeitos para que dominem objeto, finalidade e instrumentos do trabalho, para que possam compartilhar seus saberes e solidariamente trabalhar criticamente na transformação dos perfis epidemiológicos das diferentes classes sociais.
2007	Cordioli, Otavio Fernando Genta; Batista, Nildo Alves. A graduação em Odontologia na visão de egressos: propostas de mudanças. Rev. ABENO;7(1):88-95, jan.-abr. 2007	ABENO - Associação Brasileira de Ensino Odontológico	B5	Este trabalho procurou investigar o processo de formação em Odontologia, a partir de egressos formados há até cinco anos e em movimento de busca por pós-graduação lato sensu, no exercício de uma prática generalista da profissão. Optou-se por uma pesquisa exploratória, com abordagens quantitativa e qualitativa. Os dados foram obtidos por meio de questionário com assertivas relacionadas com a temática pesquisada e da análise do grau de concordância e/ou discordância. Utilizou-se, também, de entrevistas semi-estruturadas cujo material foi submetido a uma Análise Temática. Os principais achados evidenciam aspectos essenciais que ainda dificultam a concretização do perfil de egresso preconizado pelas Diretrizes Curriculares, especialmente no tocante ao preparo para uma prática generalista da profissão. Salientam-se a falta de articulação da teoria com a prática, uma visão da Odontologia descontextualizada da realidade com conseqüente despreparo para atuação no mercado de trabalho, uma formação inadequada para o trabalho no contexto do SUS, um preparo inadequado para ações ligadas à administração e ao gerenciamento da própria prática e pouco preparo para o relacionamento com o paciente e com os outros profissionais da área. Esse res, uma proposta de melhor preparo do aluno para o estudo independente e para a pesquisa por meio de incentivo à iniciação científica e um investimento no corpo docente do curso.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2007	Ditterrich, Rafael Gomes; Portero, Priscila Paiva; Schmidt, Leide Mara. A preocupação social nos currículos de odontologia. Rev. ABENO;7(1):58-62, jan.-abr. 2007	ABENO - Associação Brasileira de Ensino Odontológico	B5	Atualmente, os cursos de graduação em Odontologia estão à frente de um grande desafio na proposta de ensino, que é sair de um modelo centrado no diagnóstico, tratamento e na recuperação de doenças, que foi praticado durante anos, para outro centrado na promoção de saúde, prevenção e cura de pessoas. O presente artigo de revisão faz uma reflexão sobre a importância da preocupação social nos currículos das universidades e faculdades de Odontologia na formação dos futuros cirurgiões-dentistas. Os cursos de graduação tendem a apresentar a condição de ensino fragmentado dentro de ambientes da própria instituição, cabendo ao acadêmico a integração dos conteúdos, o que leva este futuro profissional a um distanciamento da realidade da população. A preocupação social é uma realidade que deve estar presente nos currículos de Odontologia, só assim as universidades e faculdades conseguirão formar um profissional com uma visão integral da saúde. Também existe a necessidade de resgatar a importância e a validade dos estágios extramuros como ambiente essencialmente necessário para a aprendizagem dos alunos.
2007	Ronzani, Telmo Mota. A reforma curricular nos cursos de saúde: qual o papel das crenças? Rev. bras. educ. méd;31(1):38-43, jan.-abr. 2007	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	Ressalta-se a importância de avaliar crenças compartilhadas, que têm o papel de fortalecer e manter determinadas práticas e ideologias em saúde. Faz-se uma revisão teórica das reformas curriculares nos cursos de saúde. O estudo das crenças e ações voltadas para metodologias de ensino inovadoras, baseadas na motivação de mudanças para práticas em saúde, bem como estratégias de reforma nos cursos de graduação que ultrapassem a esfera formal são apontados como formas efetivas de mudança do comportamento dos professores, alunos e profissionais de saúde.
2007	Bulcão, Lúcia Grando; El-Kareh, Almir Chaiban; Sayd, Jane Dutra. Ciência e ensino médico no Brasil (1930-1950). Hist. ciênc. saúde-Manguinhos;14(2):469-487, abr.-jun. 2007	História, Ciências, Saúde-Manguinhos	B2	Aborda o papel da ciência e seu impacto no currículo dos cursos das escolas médicas entre 1930 e 1950, delineando-se a rede de relações construídas em torno dessas instituições e evidenciando a ligação entre a conformação curricular e o contexto sociopolítico e econômico vigente. As concepções de ciência, na época em estudo, influenciaram o desenvolvimento das instituições de ensino universitário em geral, representando importante elemento na formação médica, em particular. Nesse período, promoveu-se, no país, a atuação da Fundação Rockefeller, especialmente no campo da educação e da saúde. A ciência, como conceito e método de trabalho, mas também como categoria ideológica, foi importante fator na conformação curricular das escolas médicas brasileiras, especialmente em relação à pesquisa.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2007	Ramos, Marise. A pesquisa sobre educação profissional em saúde no MERCOSUL: uma contribuição para políticas de integração regional referentes à formação de trabalhadores técnicos em saúde. Cad. saúde pública = Rep. public health;23(supl.2):S282-S291, 2007.	Cadernos de Saúde Pública	A2	O avanço da integração econômica regional no Cone Sul coloca o problema da circulação de trabalhadores como componente dos processos de produção, havendo o risco de se ter um fluxo de trabalhadores qualificados para determinadas regiões em prejuízo de outras. Requer-se, com isso, o estabelecimento de reciprocidade de reconhecimento curricular e de mecanismos de habilitação e credenciamento. A Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, como um Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde para a Educação Técnica em Saúde, volta-se para esse assunto, desenvolvendo investigações para subsidiar estudos e normatizações relativas à integração de políticas de formação de trabalhadores técnicos em saúde no MERCOSUL. Um desafio importante nesse sentido é o levantamento e a sistematização da oferta quantitativa e qualitativa de educação técnica em saúde nos países membros do bloco. Estudo dessa natureza contribuirá para o estabelecimento de correspondências entre regulamentações curriculares, títulos, diplomas e códigos do exercício profissional, vigentes na organização dos serviços de saúde dos respectivos países. Situar esse desafio no âmbito da problemática da relação entre trabalho, educação e saúde, é o propósito deste texto.
2007	Assunção, Ada Ávila; Belisário, Soraya Almeida; Campos, Francisco Eduardo; D'Ávila, Luciana Souza. Recursos humanos e trabalho em saúde: os desafios de uma agenda de pesquisa. Cad. saúde pública = Rep. public health;23(supl.2):S193-S201, 2007	Cadernos de Saúde Pública	A2	Neste artigo são apresentados elementos conceituais considerados chave para as políticas dirigidas aos recursos humanos em saúde no contexto latino-americano. Foram focalizados os conceitos de integração, enfatizando-se os temas integração regional e integração conceitual. São apresentados os conceitos sobre recursos humanos e trabalho, para, ao final, serem debatidos os desafios postos diante do objeto de pesquisa compartilhado, tendo como cenário o contexto das reformas setoriais em curso na América Latina. Concluindo, afirma-se a necessidade, já debatida pelos autores, de se desenvolver um sistema de pesquisa e de tecnologia capaz de sustentar a agenda de intercâmbio entre os países membros do MERCOSUL.
2007	Feuerwerker, Laura Camargo Macruz; Cecílio, Luiz Carlos de Oliveira. O hospital e a formação em saúde: desafios atuais. Ciênc. saúde coletiva;12(4):965-971, jul.-ago. 2007.	Ciência e Saúde Coletiva	B1	O lugar do hospital na formação em saúde e as demandas dos próprios hospitais em relação à formação de profissionais para atenção e gestão hospitalares estão em processo de redefinição, tendo em vista a busca por qualidade, integralidade, eficiência e controle de custos nos sistemas de saúde. O artigo procura contextualizar os dilemas e tensões em cada um desses campos, reconhecendo a complexidade da organização hospitalar, seu lugar crítico na prestação de serviços e seu profundo envolvimento no engendramento do modelo médico-hegemônico no âmbito das práticas e da formação em saúde.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2007	Cavalcante, Maria Tereza Leal; Vasconcellos, Miguel Murat. Tecnologia de informação para a educação na saúde: duas revisões e uma proposta. <i>Ciênc. saúde coletiva</i> ;12(3):611-622, maio-jun. 2007	Ciência e Saúde Coletiva	B1	Neste artigo realizam-se duas revisões: a primeira discute a incorporação de tecnologias de informação na saúde e na educação. A segunda apresenta uma revisão de conceitos tecnológicos aplicáveis na Educação na Saúde. O objetivo é evidenciar a pertinência de incorporação de tecnologias de informação em projetos institucionais de formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde brasileiro, em larga escala, e apresentar dispositivos materiais e políticos para processos de ensino-aprendizagem em saúde que favoreçam o compartilhamento de conteúdos, a reutilização de materiais educativos e a interdisciplinaridade. Como resultado, ilustram-se possibilidades de adoção de padrões e do desenvolvimento de objetos de aprendizagem, tecnologias aplicáveis para a criação, distribuição e gestão de conteúdos. Na dimensão política, destacam-se liderança institucional e redes de cooperação como os elementos estruturantes para a articulação de esforços de instituições acadêmicas, centros de formação e serviços para a criação coletiva de uma base tecnológica para a Educação na Saúde.
2007	Mendonca, Maria Helena Magalhaes de; Giovanela, Ligia. Formação em política pública de saúde e domínio da informação para o desenvolvimento profissional. <i>Ciênc. saúde coletiva</i> ;12(3):601-610, maio-jun. 2007	Ciência e Saúde Coletiva	B1	O trabalho aborda a formação pós-graduada na área de políticas públicas e saúde do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública/ENSP. Objetiva rever o processo de constituição histórica dessa área enquanto prática política e área de conhecimento voltada a profissionalizar sujeitos envolvidos com a formulação, implementação e avaliação de políticas. Descreve a experiência de desenvolvimento da área de concentração com base na análise documental produzida pela Pós-graduação da ENSP e formadores da área, sistematizado em ementas disciplinares que traduzem objetivos, conteúdo programático e propostas pedagógicas utilizadas ao longo do tempo. Parte de uma concepção de políticas públicas comprometida com o aperfeiçoamento da democracia no contexto de emergência e desenvolvimento da função estatal de saúde no Brasil e indica a exigência de renovação permanente na formação de especialistas neste campo interdisciplinar. Considera essencial a modernização de métodos e técnicas de investigação articulada ao avanço da área da informação em saúde e da informática. Observa uma transição de certo isolamento e pouco diálogo da área de concentração no Programa, para um foco maior na Saúde Pública e abordagens metodológicas complexas correspondentes aos objetos construídos.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2007	BACKES, Vânia Marli Schubert et al. Competência dos enfermeiros em problematizar a realidade do serviço de saúde no contexto do Sistema Único de Saúde. Texto contexto - enferm. [online]. 2007, vol.16, n.4, pp. 727-736.	Texto & Contexto Enfermagem	B3	Este estudo objetiva avaliar o impacto gerado no processo de trabalho dos Enfermeiros que participaram do curso de Especialização em Projetos Assistenciais em Enfermagem, referente à competência de problematizar a realidade do serviço de saúde em que está inserido face ao Sistema Único de Saúde. Realizou-se um estudo qualitativo, do tipo ex-post facto, com a amostra proposital de 32 enfermeiros de cinco Instituições Federais de Ensino Superior da Região Sul do Brasil. Os dados foram coletados por entrevistas, sendo a análise de conteúdo o procedimento analítico adotado. Os resultados apontam impacto significativo em relação à competência, visto que a relação entre Sistema Único de Saúde e o serviço de saúde ficaram mais claras, fato possibilitado pelo desenvolvimento dos processos de problematização e contextualização necessários para demarcar uma nova postura e forma de trabalhar coletivamente com profissionais, usuários e gestores, haja vista o desafio de reunir diferentes idéias, percepções e práticas.
2007	SAUPE, Rosita; WENDHAUSEN, Águeda Lenita Pereira; BENITO, Gladys Amélia Vélez e CUTOLO, Luiz Roberto Agea. Avaliação das competências dos recursos humanos para a consolidação do Sistema Único de Saúde no Brasil. Texto contexto - enferm. [online]. 2007, vol.16, n.4, pp. 654-661.	Texto & Contexto Enfermagem	B3	Com o objetivo de avaliar as competências para educação e promoção da saúde, interdisciplinaridade e gerenciamento, usando modelo originário da University of North Carolina, foram entrevistados 21 peritos na temática. Todos os sujeitos eram profissionais da saúde atuando no território da 17ª Regional de Saúde de Santa Catarina, Brasil. Neste artigo apresentamos os resultados da construção do diagrama de árvore, do método do júri, da verificação da concordância entre os juizes e, também dos depoimentos. Os dados quantitativos foram analisados conforme estatística descritiva e os depoimentos usando análise de conteúdo. Os dados evidenciaram que as competências e suas dimensões foram positivamente avaliadas pelos peritos. O conjunto das respostas que receberam valor 4 e 5 alcançou 86,5%. Estes dados e os depoimentos confirmam a procedência da proposta, o que nos autoriza a considerá-la um instrumento válido para ser incorporado nos programas educativos na área da saúde.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2007	FERREIRA, Márcia de Assunção et al. O significado do profae segundo os alunos: contribuição para a construção de uma política pública de formação profissional em saúde. Texto contexto - enferm. [online]. 2007, vol.16, n.3, pp. 445-452.	Texto & Contexto Enfermagem	B3	Pesquisa qualitativa cujo objetivo foi identificar o significado do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Area da Enfermagem segundo os alunos dos cursos de qualificação profissional e de complementação da qualificação profissional; e contribuir para o processo de avaliação da implementação e desenvolvimento destes cursos. Noventa alunos de ambos cursos participaram do estudo. O método foi participativo, com aplicação da técnica de grupo focal. A análise temática de conteúdo evidenciou que o projeto foi a oportunidade que tais sujeitos tiveram para entrar ou melhorar sua posição no mercado de trabalho da Enfermagem, ampliando as possibilidades de emprego. A continuidade dos estudos permitiu o desenvolvimento da consciência de grupo, exercício da solidariedade, cooperação mútua e trabalho em equipe. Potencialmente, os resultados poderão contribuir para o processo de avaliação do projeto, uma vez que demonstraram sua importância sócio-política à luz do significado atribuído por uma parcela dos atores sociais envolvidos em sua execução.
2007	LAZZARIN, Helen Cristina; NAKAMA, Luiza e CORDONI JUNIOR, Luiz. O papel do professor na percepção dos alunos de odontologia. Saude soc. [online]. 2007, vol.16, n.1, pp. 90-101.	Saúde e Sociedade	B3	É necessário que a qualidade das estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas no ensino superior seja revista em decorrência das demandas da sociedade e da implantação das diretrizes curriculares nacionais. Neste contexto, analisamos a percepção de alunos do curso de graduação em odontologia da Universidade Estadual de Londrina a respeito do papel do professor no processo ensino-aprendizagem. Para isso, adotamos a abordagem qualitativa. A geração de dados ocorreu por meio de entrevista semi-estruturada. O estudo revelou que o professor tem papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem. O ensino de graduação em odontologia pode ser compreendido como um sistema formador de profissionais para o mercado de trabalho; as estratégias de ensino-aprendizagem baseiam-se em exposições orais, e o método de avaliação consta de provas tradicionais teóricas e práticas. Podemos concluir, portanto, que há uma necessidade de mudanças na graduação do cirurgião-dentista para que seja possível formar os profissionais de forma generalista, humanista, crítica e reflexiva.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2007	LEONELLO, Valéria Marli e OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos. Construindo competências para ação educativa da enfermeira na atenção básica. Rev. esc. enferm. USP [online]. 2007, vol.41, n.spe, pp. 847-852.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	B3	Trata-se de um estudo qualitativo com o objetivo de descrever a metodologia do processo de construção coletiva de um perfil de competências para a ação educativa da enfermeira. A categoria conceitual utilizada foi a competência, ancorada nas concepções de trabalho em saúde e saber operante. Foram coletados discursos de docentes e estudantes do curso de bacharelado em enfermagem da EEUSP; enfermeiras, gestores e usuários dos serviços de saúde vinculados à Universidade de São Paulo, analisados com a técnica de análise de discurso. Houve similaridades em relação a conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desenvolvimento de práticas educativas mais dialógicas e participativas. Foi possível a construção de um perfil de competências para a ação educativa da enfermeira, numa perspectiva coletiva e das necessidades de saúde.
2007	MESQUITA, Ana Maria Ribeiro Cardoso; ANDRIOLA, Wagner Bandeira; VIEIRA, Neiva Francinely Cunha e MESQUITA, Vicente de Paulo. Significados e fatores influenciadores da pesquisa em enfermagem no Hospital Universitário Walter Cantídio. Rev. esc. enferm. USP [online]. 2007, vol.41, n.4, pp. 551-558.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	B3	Este trabalho procurou analisar os fatores que interferem na pesquisa em Enfermagem, na visão dos enfermeiros de um hospital público universitário na cidade de Fortaleza-CE. Estudo de natureza quanti-qualitativa, realizado com 22 enfermeiros, cujos dados foram colhidos no período de 04/03 a 30/04 de 2005. Os resultados destacam o gosto pela pesquisa e sua importância na melhora da práxis, crescimento pessoal e profissional, significando atividade que produz saber, que traz soluções para o cotidiano, mas que pressupõe um investimento pessoal muito grande, ensejado pela carência de recursos humanos, físicos, materiais e por lacunas na formação acadêmica, alertando para a necessidade de mudança curricular na graduação. Portanto, os enfermeiros consideram a realização de pesquisa um ganho pessoal e institucional, mas que depende apenas de investimento e esforço próprios, tornando-se uma atividade laboriosa, desmotivadora, que necessita de uma política organizacional neste aspecto.
2007	DAL PAI, Daiane e LAUTERT, Liana. Grupos de discussão virtual: uma proposta para o ensino em enfermagem. Rev. esc. enferm. USP [online]. 2007, vol.41, n.3, pp. 518-523. ISSN 0080-6234.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	B3	Este trabalho descreve uma experiência docente que teve como objetivo proporcionar interatividade à técnica do diário de campo, utilizando um ambiente virtual de aprendizagem. A proposta educacional teve como origem o Estágio de Docência, vinculado ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no qual a mestranda, supervisionada pela sua orientadora, propôs a formação de grupos de discussão virtual para realizar o diário de campo em uma disciplina da graduação em enfermagem, visando a oportunizar a discussão conjunta das vivências acadêmicas em campo de prática. Os professores da disciplina na qual a proposta foi desenvolvida também estiveram inseridos nas atividades. A tecnologia virtual dinamizou a técnica de diário de campo, permitindo a troca de experiências entre os acadêmicos, o professor e a mestranda, assim como momentos de reflexão e discussão acerca dos temas confrontados na prática da enfermagem.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2007	TANAKA, Luiza Hiromi e LEITE, Maria Madalena Januário. O cuidar no processo de trabalho do enfermeiro: visão dos professores. Rev. bras. enferm. [online]. 2007, vol.60, n.6, pp. 681-686.	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	Objetivou-se compreender o processo de trabalho do enfermeiro - cuidar, e verificar as competências – do aprender a fazer, conhecer e ser – desenvolvidas na formação dos graduandos na visão dos sujeitos. Tratou-se de um estudo qualitativo, a técnica de coleta de dados foi o grupo focal e o método de análise de conteúdo. O resultado foi expresso em seis categorias: A técnica é essencial para o cuidar do enfermeiro; A complexidade da técnica e do cuidado no trabalho do enfermeiro; Diferentes expressões do processo de cuidar; As competências do aprender a conhecer e fazer são essenciais no processo do cuidar; O aprender a ser é compreendido por diferentes vertentes; Necessidade de os professores discutirem sobre o cuidado técnico do enfermeiro.
2007	RODRIGUES, Malvina Thaís Pacheco e MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. Rev. bras. enferm. [online]. 2007, vol.60, n.4, pp. 456-459	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	A docência universitária apresenta-se como uma temática importante em um momento de transformação no ensino de Enfermagem caracterizado por mudanças curriculares e metodológicas. Este trabalho objetivou refletir sobre a formação pedagógica do enfermeiro professor em virtude de adequar esta formação para atender as novas demandas educacionais da sociedade e que estão contempladas nas Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem. Trata-se de um estudo bibliográfico. A análise da literatura permite afirmar que para os enfermeiros professores formarem um enfermeiro apto a atuar em todas as dimensões do cuidado como promotor da saúde do cidadão, da família e da comunidade é necessária a formação pedagógica. Neste contexto, a prática reflexiva é apontada como referencial para o desenvolvimento da formação docente.
2007	ALBUQUERQUE, Verônica Santos et al. Integração curricular na formação superior em saúde: refletindo sobre o processo de mudança nos cursos do Unifeso. Rev. bras. educ. med. [online]. 2007, vol.31, n.3, pp. 296-303	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	Este artigo discute a integração de currículos para formação profissional em saúde a partir de um relato de experiência. Trata-se do movimento de mudança curricular dos Cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso), Teresópolis – RJ. Apresenta-se a construção de eixos transversais para os três cursos a partir de uma oficina de imersão, realizada na instituição no primeiro semestre de 2007. Como produto desse encontro, surgiu uma proposta de quatro eixos transversais em comum, compondo as dimensões curriculares dos cursos: Semiologia Ampliada do Sujeito e da Coletividade; Ética e Humanismo; Construção e Produção do Conhecimento; e Política e Gestão em Saúde. Esses eixos perpassam toda a formação dos profissionais de saúde e se articulam. Tal proposta vem ganhando vida no exercício prático do cotidiano dos currículos na instituição. Com a divulgação desta experiência pretende-se apresentar a possibilidade de uma formação integrada entre as diferentes profissões da saúde como um fator potencializador do trabalho em equipe.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2007	TAVARES, Ari de Pinho et al. O “Currículo Paralelo” dos estudantes de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. <i>Rev. bras. educ. med.</i> [online]. 2007, vol.31, n.3, pp. 254-265	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	As atividades em busca de complementação da formação e aumento da experiência clínica dos alunos de Medicina – equidistantes e livres de controles acadêmicos – configuram o chamado “currículo paralelo”. O objetivo deste trabalho foi estudar o “currículo paralelo” dos alunos do ciclo profissional do curso médico da Faculdade de Medicina da UFMG, relativo ao primeiro semestre de 2004. Foram entrevistados 232 alunos, por meio de questionário estruturado, com dez seções, que avaliaram as atividades extracurriculares de plantões, enfermarias, ambulatórios, projetos, grupos de estudo, grupos de raciocínio clínico, extensão e publicações. Cada estudante respondeu sobre o período em curso (primeiro semestre de 2004) e sobre o período anterior. Os resultados mostraram que o “currículo paralelo” estava presente para a grande maioria dos alunos, com 82,5% deles com atividades e uma média de 3,4 por aluno e ocupando, em média, 8,2 horas semanais. A atividade mais presente foi a de extensão, seguida pelas de projetos e plantões. As principais motivações para as atividades foram a aquisição de maior experiência clínica e um melhor currículo.
2007	VIEIRA, Joaquim Edson; ELIAS, Paulo Eduardo Mangeon; BENSENOR, Isabela Judith Martins e GRISI, Sandra Josefina Elero. Instalação da disciplina de Atenção Básica em Saúde na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (2003-2006). <i>Rev. bras. educ. med.</i> [online]. 2007, vol.31, n.3, pp. 236-244	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	<b>INTRODUÇÃO:</b> A disciplina de Atenção Básica em Saúde constitui um programa interdepartamental na Faculdade de Medicina da USP, apoiada por três Unidades Básicas de Saúde com o Programa de Saúde da Família. Este estudo avalia sua instalação. <b>MÉTODOS:</b> Questionários de avaliação de ambiente, Delphi e de auto-avaliação com escala de capacidades. <b>Resultados:</b> Cento e sessenta e dois primeiranistas em 2004 (93%), 142 em 2005 (81%) e 129 terceiranistas (74%) responderam. Orientar a utilização dos serviços de saúde, visitar famílias, promover saúde, oferecer suporte e identificar situações de risco, entre primeiranistas, e “consulta médica com adultos” e “reunião de grupo com pacientes”, com alunos do terceiro, alcançaram o nível “fiz o procedimento com ajuda de alguém”. Capacidades adquiridas: realidade social e de saúde, trabalho do agente comunitário, entendimento do Programa de Saúde da Família, Atenção Primária e Sistema de Saúde. As percepções de ambiente diferiram entre os locais ou equipes. <b>DISCUSSÃO:</b> As avaliações sugerem razoável conhecimento e capacitação para o trabalho dos agentes comunitários. O vocabulário dos alunos incorporou SUS, PSF e Atenção Básica. <b>CONCLUSÃO:</b> A disciplina alcançou avaliação positiva no seguimento de pessoas, famílias e comunidades.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2007	KULKAMP, Irene C. et al. Aceitação de práticas não-convencionais em saúde por estudantes de medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina. Rev. bras. educ. med. [online]. 2007, vol.31, n.3, pp. 229-235	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	Este trabalho avaliou o conhecimento e aceitação das Práticas Não-Convencionais em Saúde (PNCS) por estudantes do curso de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul). A pesquisa realizada foi do tipo descritiva de campo, aplicada na forma direta extensiva por meio de questionários. As perguntas avaliaram o conhecimento e o interesse a respeito de PNCS. Os entrevistados (n = 197) afirmaram conhecer a maioria das PNCS apresentadas no estudo, destacando-se ioga (96,6%), homeopatia (92,9%), chás caseiros (91,9%), acupuntura e orações (88,8%), além de benzedadeiras (83,2%), com porcentagem superior a 80%. Ainda que estas práticas não façam parte do currículo atual deste curso, mais de 50% dos alunos afirmaram ter interesse em aprender sobre 10 das 13 PNCS apresentadas neste estudo. Para PNCS como ioga, acupuntura, fitoterapia e orações, mais de 50% dos alunos afirmaram que indicariam ou apoiariam o uso delas por seus pacientes. Concluiu-se que há interesse dos acadêmicos em práticas não-convencionais, bem como evidências da necessidade de inclusão de disciplinas curriculares que abordem as PNCS nos cursos de graduação em Medicina.
2007	BITENCOURT, Almir Galvão Vieira et al. Análise do erro médico em processos ético-profissionais: implicações na educação médica. Rev. bras. educ. med. [online]. 2007, vol.31, n.3, pp. 223-228.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	O objetivo deste trabalho é avaliar as características dos Processos Ético-Profissionais (PEP) com denúncia de infração por erro médico e discutir a importância da educação médica na sua prevenção. O principal artigo do Código de Ética Médica que caracteriza o erro médico é o artigo 29. Trata-se de um estudo descritivo em que foi feita uma revisão de todos os PEP julgados no Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia (Cremeb) de 2000 a 2004. Dos 372 médicos processados no Cremeb no período, 42,7 por cento (n = 159) foram denunciados no artigo 29. Destes, a maioria (78,6 por cento) era do gênero masculino, e a idade média era de 44 anos. As especialidades mais frequentes foram: Ginecologia-Obstetrícia (24,8 por cento), Cirurgia Geral (9,4 por cento) e Anestesia (7,4 por cento). A maioria das denúncias de erro médico se deu em atendimento público (80,1 por cento, n = 109) e relacionada a atos cirúrgicos (66 por cento, n = 97). Foi identificada negligência em 67,3 por cento (n = 107) das denúncias, imprudência em 23,3 por cento (n = 37) e imperícia em 8,8 por cento (n = 14). Apenas 23,9 por cento (n = 38) foram considerados culpados, enquanto 31,4 por cento (n = 50) foram absolvidos por falta de provas e 44 por cento (n = 70) por comprovada inocência. Conclui-se que o erro médico é uma frequente causa de denúncias contra médicos no Cremeb, sendo a maioria por negligência, o que justifica a necessidade de discutir e valorizar este tema cada vez mais na graduação médica.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2007	CHAVES, Igor Tavares da Silva e GROSSEMAN, Suely. O Internato médico e suas perspectivas: estudo de caso com educadores e educandos. Rev. bras. educ. med. [online]. 2007, vol.31, n.3, pp. 212-222	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	Este trabalho teve por objetivo conhecer a percepção de educadores e educandos sobre a situação atual do Internato Médico e suas perspectivas. Foi realizado pelo método qualitativo, tipo estudo de caso, com a técnica de entrevista semi-estruturada. Foram sujeitos do estudo seis estudantes, oito professores e um médico residente engajados na discussão de educação médica. Segundo os entrevistados, o modelo de Internato Médico é, ainda, o tradicional, baseado em rodízio nas principais áreas médicas, podendo também incluir um período eletivo. Suas limitações são: ênfase na especialização, predomínio de estágios no hospital, descontinuidade e falta de integração dos conhecimentos. Entre as experiências com este modelo, para superar algumas de suas limitações, foram citados o Internato Rural e as práticas junto à comunidade. Quanto ao modelo ideal, mencionou-se a necessidade de ampliar o tempo em atividades práticas, utilizando metodologias ativas de ensino-aprendizagem, e de inserir os estudantes no sistema de saúde desde o início da formação, com responsabilidade crescente, nos diversos níveis de atenção, até a extinção do nome Internato. Conclui-se que ainda há um caminho a percorrer para alcançar o modelo almejado, sendo necessário maior diálogo entre os sistemas de educação superior e de saúde.
2007	CARABETTA JUNIOR, Valter e CURY, Maria Cristina F. da S.. A contribuição da coordenação pedagógica na escola de Medicina. Rev. bras. educ. med. [online]. 2007, vol.31, n.1, pp. 44-51. ISSN 0100-5502.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	A maioria dos professores que ministram aulas nos cursos de Medicina “não são professores”, mas “estão professores”, pois não receberam, na formação acadêmica, fundamentos pedagógicos que lhes possibilitem entender e interpretar o processo ensino-aprendizagem. A partir desse pressuposto, a instituição do trabalho de Coordenação Pedagógica nesse curso pode constituir um caminho para a reflexão, supervisão e direcionamento da prática docente, possibilitando instrumentalizar e ampliar os horizontes de atuação do professor num momento em que se repensa a educação médica necessária para atender as exigências da sociedade atual, resgatando a visão holística do ser humano e o incremento da relação médico-paciente.
2007	BELLODI, Patrícia Lacerda. Retaguarda Emocional Para o Aluno de Medicina da Santa Casa de São Paulo (REPAM): realizações e reflexões. Rev. bras. educ. med. [online]. 2007, vol.31, n.1, pp. 5-14.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	Este artigo descreve a experiência de sete anos (1997-2003) do Repam – Retaguarda Emocional para o Aluno de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo –, enfocando especialmente os atendimentos psicoterápicos realizados. Relata o histórico do serviço, os profissionais que o compõem, seus objetivos e atividades desenvolvidas. Apresenta dados quantitativos e qualitativos sobre os atendimentos realizados, a partir de uma análise retrospectiva dos prontuários dos estudantes em psicoterapia durante esse período. Discute a experiência do Repam em relação a outros serviços com os mesmos objetivos, identificando semelhanças e especificidades. Finaliza com reflexões a respeito das vicissitudes deste tipo de trabalho, seus limites e potenciais.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2007	COSTA, Nilce Maria da Silva Campos. Docência no ensino médico: por que é tão difícil mudar?. Rev. bras. educ. med. [online]. 2007, vol.31, n.1, pp. 21-30	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	Apesar do reconhecimento da necessidade de mudanças no ensino médico, a prática docente tem-se mostrado resistente a modificações. Este trabalho de revisão identifica os fatores que limitam mudanças na prática docente em Medicina. Entre eles, ressaltam-se a desvalorização das atividades de ensino e a supremacia da pesquisa, a falta de identidade profissional docente, a deficiência na formação pedagógica do professor de Medicina, a resistência docente a mudanças e o individualismo dos professores universitários. É necessário estimular o desenvolvimento profissional permanente dos professores de Medicina, como instrumento de reelaboração e de transformação desta prática.
2007	MINICUCCI, Marcos F. et al. Internato de clínica médica em hospital secundário: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. Rev. bras. educ. med. [online]. 2007, vol.31, n.2, pp. 186-189	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	Na Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), os cursos de clínica médica (CM) vêm sendo tradicionalmente ministrados nas enfermarias, ambulatórios, UTI e pronto-socorro do Hospital das Clínicas da FMB, sob a supervisão do Departamento de CM. Em outubro de 2002, a FMB passou a gerenciar o Hospital Estadual Bauru (HEB), tornando possível a transferência de parte do ensino de CM no internato para hospital secundário. Trata-se de relato de experiência com grupos de internato, compostos por oito alunos, passaram a estagiar em enfermaria de clínica geral do HEB, sob a supervisão de preceptores da disciplina de CM geral. Entre as vantagens decorrentes dessa mudança, citamos a possibilidade de atender doentes com patologias mais simples, maior responsabilidade com o paciente, maior contato com o preceptor e o aprendizado sobre a necessidade de cumprir metas estabelecidas pelo hospital. A principal dificuldade na execução do estágio é a sobrecarga de trabalho para os preceptores, que é causada, em parte, pela ausência de residentes na enfermaria. Consideramos que a experiência em transferir parte do internato de CM para hospital secundário foi bem-sucedida e esta pode vir a estimular outras áreas da FMB para a busca de novos cenários de ensino.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2007	LIMA, Claudio Marcio Amaral de Oliveira et al. Videoconferências: sistematização e experiências em telemedicina. Radiol Bras [online]. 2007, vol.40, n.5, pp. 341-344.	RB - Radiologia Brasileira	B3	A telemedicina é definida como a troca de informações utilizando tecnologia de informação e de comunicação em saúde e a distância. Entre as diversas modalidades da telemedicina incluem-se as videoconferências, que permitem a integração em tempo real, recebendo e enviando áudio e vídeo de alta qualidade entre pontos distantes geograficamente. O objetivo deste trabalho é descrever, de maneira simplificada, os sistemas de videoconferências, destacando-se suas aplicações no contexto da telemedicina. Para a realização de videoconferências são necessários equipamentos que façam captura e reprodução de áudio e vídeo, e que tenham possibilidade de conexão com equipamentos similares, como microcomputadores e equipamentos dedicados. Os tipos de conexão para uma videoconferência são: via ISDN (integrated services digital network) ou via IP (internet protocol). A qualidade do áudio e do vídeo e a velocidade são críticas para o sucesso da videoconferência. Experiências internacionais na utilização de equipamentos de videoconferência, inclusive na radiologia e diagnóstico por imagem, já são uma realidade. No Brasil, relatos mostram iniciativas isoladas de telemedicina, em sua maioria incluindo redes universitárias. A videoconferência representa uma excelente ferramenta para a capacitação e atualização do profissional médico, além de proporcionar grande impacto nos custos do atendimento à população.
2007	DUARTE, Lúcia Rondelo; SILVA, Débora Schimming Jardini Rodrigues da e CARDOSO, Sandra Helena. Construindo um programa de educação com agentes comunitários de saúde. Interface (Botucatu) [online]. 2007, vol.11, n.23, pp. 439-447	Interface	B1	Com a preocupação de subsidiar a formação de agentes comunitários de saúde da Estratégia de Saúde da Família, este estudo teve como propósito construir um Programa de Educação para capacitar um grupo de agentes comunitários de unidade de saúde da família de Sorocaba, São Paulo. Os discursos a respeito das percepções que essas agentes têm sobre o seu trabalho, suas dificuldades e propostas foram captados e analisados segundo o referencial do Discurso do Sujeito Coletivo. Os resultados mostraram as necessidades de aprendizagem do grupo e nortearam a construção e implementação do Programa de Educação para o qual adotou-se o modelo da Educação Problematizadora. O conhecimento foi construído pelas agentes de saúde com base na problematização da realidade, debatendo, buscando soluções e implementando projetos de intervenção. Elas puderam perceber que ser agente comunitário de saúde é, sobretudo, lutar e aglomerar forças em sua comunidade na defesa dos serviços públicos de saúde e educação e da melhoria dos determinantes sociais de saúde.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2007	FRANCO, Túlio Batista. Produção do cuidado e produção pedagógica: integração de cenários do sistema de saúde no Brasil. Interface (Botucatu) [online]. 2007, vol.11, n.23, pp. 427-438.	Interface	B1	Este trabalho revela a gestão do SUS e seus fluxos de educação permanente, constituindo o foco da "microgestão" para pensar no contexto sobre o qual se estruturam os diversos cenários de produção do cuidado, tratando-os como unidades de produção pedagógica, onde seria possível desenvolver metodologias educacionais vinculadas a uma idéia geral de educação permanente em saúde. Em toda a história de construção do Sistema Único de Saúde (SUS) há um razoável investimento na educação para o setor. No entanto, gestores e trabalhadores da saúde constataam que o investimento em programas educacionais não tem se convertido em mudança das práticas de cuidado. Partindo do pressuposto de que educação pode ser dispositivo de mudança, sugere-se que práticas pedagógicas direcionem a produção de sujeitos implicados com a produção do cuidado. Assim, propõe-se trabalhar, além da cognição, o campo das subjetivações.
2007	MOTTA, Luciana Branco da e AGUIAR, Adriana Cavalcanti de. Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2007, vol.12, n.2, pp. 363	Ciência e Saúde Coletiva	B1	Este trabalho discute as características da formação médica frente ao processo de envelhecimento e as especificidades da atenção à saúde do idoso, de forma a sistematizar as competências necessárias para profissionais de saúde. A premissa é que existe uma distância marcante entre, por um lado, conteúdos necessários à boa prática geriátrica e diretrizes das políticas de saúde e educação e, por outro lado, o currículo atual da graduação e da pós-graduação. A transição epidemiológica e demográfica coloca a Geriatria e Gerontologia como uma especialidade com mercado em expansão, tanto no setor público como privado, implicando a discussão da normatização da formação e distribuição de RH na saúde. Porém, a pouca valorização da presença de seus conteúdos nos currículos não reflete apenas uma questão pedagógica. Ao que tudo indica, apesar da legislação existente, ainda não está clara a importância destes conteúdos para a sociedade. A inclusão do processo de envelhecimento como curso de vida e em todos os seus aspectos nos currículos de graduação é uma prioridade. É também necessário ampliar a discussão sobre o papel da pós-graduação, da educação permanente e da educação continuada a fim de fazer frente ao desafio de envelhecer com qualidade.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2007	BAGNATO, Maria Helena Salgado; BASSINELLO, Greicelene Aparecida Hespanhol; LACAZ, Cristiane Pessoa da Cunha e MISSIO, Lourdes. Ensino médio e educação profissionalizante em enfermagem: algumas reflexões. Rev. esc. enferm. USP [online]. 2007, vol.41, n.2, pp. 279-286	Revista da Escola de Enfermagem da USP	B3	Este trabalho tem o objetivo de analisar as políticas de educação profissional, problematizando aspectos das mudanças efetuadas no ensino médio no Brasil. De maneira geral, as legislações aprovadas manifestam interesses das políticas neoliberais, dos organismos multilaterais e as implicações da reorganização mundial produtiva e da redução da participação do Estado nas políticas sociais. Explicita-se também a maneira de o país se articular ao processo de globalização mundial, num papel dependente, mais consumidor do que produtor de conhecimentos, perdendo a oportunidade de conquista de sua autonomia, inclusive no campo de formação profissional. Com base nas possibilidades aventadas, por essas legislações, para a organização curricular, defendemos que o ensino profissionalizante em enfermagem deve assumir uma perspectiva técnica integrada a uma educação geral, oferecida num mesmo espaço, diminuindo o risco de uma formação minimalista e aligeirada.
2007	CANINE, Emília Santos e RIBEIRO, Victoria Maria Brant. A prática do nutricionista em escolas municipais do Rio de Janeiro: um espaço-tempo educativo. Ciênc. educ. (Bauru) [online]. 2007, vol.13, n.1, pp. 47-70.	Ciência & Educação	B5	Pesquisa qualitativa que analisou práticas e concepções educativas de nutricionistas da equipe de Supervisão Técnica do Instituto de Nutrição Annes Dias - órgão responsável pelo Programa de Alimentação Escolar (PAE), da Prefeitura do município do Rio de Janeiro - e a compreensão que esses profissionais têm do papel que desempenham no Programa. Enfatiza-se o PAE por sua correspondência com a Declaração dos Direitos Humanos, em especial o direito humano à alimentação, e a política de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Competência e promoção da saúde referenciam a análise das falas - dados da pesquisa de campo - ampliada pelos núcleos de sentido identificados na recorrência de temas: comunicação/informação, trabalho em equipe multidisciplinar, incluindo o controle social, e segurança alimentar e nutricional. Apresentam-se, ainda, as concepções pedagógicas identificadas nas práticas das nutricionistas.
2007	PUSCHEL, Vilanice de Araújo Alves e IDE, Cilene Aparecida Costardi. A capacitação de enfermeiros para a assistência domiciliar: uma abordagem psicossocial. Acta paul. enferm. [online]. 2007, vol.20, n.1, pp. 91-94	Acta Paulista de Enfermagem	B4	Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência da realização de um curso de capacitação para a assistência domiciliar na abordagem psicossocial. O curso foi oferecido para sete profissionais com experiência na área. É apresentado o referencial teórico e a metodologia empregada no curso, assim como os resultados das três partes que constituíram o programa de capacitação: a do reconhecimento dos sujeitos e da mobilização afetiva; a da mobilização de conceitos e das representações das práticas profissionais; a da aplicabilidade do modelo psicossocial no domicílio.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2007	PASCHOAL, Amarílis Schiavon; MANTOVANI, Maria de Fátima e MEIER, Marineli Joaquim. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. Rev. esc. enferm. USP [online]. 2007, vol.41, n.3, pp. 478-484.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	B3	Este estudo tem como objetivo discutir a concepção de educação permanente, continuada e em serviço junto a enfermeiros de um hospital de ensino. É uma pesquisa de natureza qualitativa, na qual a coleta dos dados foi realizada pela técnica do grupo focal, durante seis sessões gravadas em áudio e vídeo. Participaram deste estudo nove enfermeiros de um hospital de ensino. Para analisar os dados, utilizou-se a técnica do discurso do sujeito coletivo, que consiste na organização e tabulação de dados qualitativos de natureza verbal obtidos por meio de depoimentos, da qual resultou um único discurso. A pesquisa demonstrou que os enfermeiros diferenciaram os termos educação permanente, continuada e em serviço, construindo conceitos próprios, ressaltando a importância da diferenciação para definir o tipo de ação a ser tomada diante da necessidade educativa apresentada.
2007	REBOUCAS, Denise; LEGAY, Letícia Fortes e ABELHA, Lúcia. Satisfação com o trabalho e impacto causado nos profissionais de serviço de saúde mental. Rev. Saúde Pública [online]. 2007, vol.41, n.2, pp. 244-250	Revista de Saúde Pública	A2	<b>OBJETIVO:</b> Analisar o nível de satisfação no emprego e o impacto causado nos profissionais de um serviço de saúde mental e possíveis associações com variáveis sociodemográficas e funcionais. <b>MÉTODOS:</b> Estudo transversal com 321 profissionais de uma instituição de saúde mental de longa permanência, no Rio de Janeiro, RJ, em 2005. Os instrumentos utilizados foram: as escalas de avaliação da Satisfação da Equipe em Serviços de Saúde Mental e a do Impacto do Trabalho em Serviços de Saúde Mental, e um questionário sobre características sociodemográficas e profissionais. Para a análise das associações entre variáveis foram empregados os testes Kruskal-Wallis, Mann-Whitney, qui-quadrado e regressão linear múltipla. <b>RESULTADOS:</b> O escore médio de satisfação foi $3,29 \pm 0,64$ e o de impacto do trabalho foi $1,77 \pm 0,62$ . Dos profissionais estudados, 61,8% apresentaram nível intermediário de satisfação. Foram observadas associações positivas da satisfação com: ter sido contratado por organização não-governamental, exercer atividades sem contato direto com pacientes, trabalhar em projeto inovador, ter idade mais avançada e nível de escolaridade mais baixo. Os níveis mais elevados de impacto do trabalho foram observados entre servidores públicos, jovens e do sexo feminino. <b>CONCLUSÕES:</b> A maioria das características associadas aos menores níveis de satisfação no emprego esteve associada aos mais elevados níveis de impacto do trabalho. Embora os resultados tenham revelado nível intermediário de satisfação, é evidente a necessidade de mudanças por parte do poder público, especialmente no que diz respeito à ampliação de recursos humanos e materiais e à reforma das edificações.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2007	ASSUNCAO, Ada Ávila; BELISARIO, Soraya Almeida; CAMPOS, Francisco Eduardo e D'AVILA, Luciana Souza. Recursos humanos e trabalho em saúde: os desafios de uma agenda de pesquisa. Cad. Saúde Pública [online]. 2007, vol.23, suppl.2, pp. S193-S201	Cadernos de Saúde Pública	A2	Neste artigo são apresentados elementos conceituais considerados chave para as políticas dirigidas aos recursos humanos em saúde no contexto latino-americano. Foram focalizados os conceitos de integração, enfatizando-se os temas integração regional e integração conceitual. São apresentados os conceitos sobre recursos humanos e trabalho, para, ao final, serem debatidos os desafios postos diante do objeto de pesquisa compartilhado, tendo como cenário o contexto das reformas setoriais em curso na América Latina. Concluindo, afirma-se a necessidade, já debatida pelos autores, de se desenvolver um sistema de pesquisa e de tecnologia capaz de sustentar a agenda de intercâmbio entre os países membros do MERCOSUL.
2007	FERNANDES, Josicélia Dumêt et al. Ensinar saúde/enfermagem numa nova proposta de reestruturação acadêmica. Rev. esc. enferm. USP [online]. 2007, vol.41, n.spe, pp. 830-834	Revista da Escola de Enfermagem da USP	B3	O estudo tem como objetivo apresentar uma proposta de reestruturação da arquitetura curricular, avaliando seus desdobramentos no que tange ao ensino em saúde, com foco na Enfermagem. Para o alcance desse objetivo, apresenta-se, inicialmente, o panorama atual da educação superior no Brasil. Em seguida, explicita-se uma proposição de reestruturação curricular. Finalmente, aborda-se a configuração do ensino na saúde/enfermagem, frente a essa proposta. O estudo aponta para a necessidade de construção de uma universidade renovada, em sua interface com a formação na área da saúde, favorecendo o desenvolvimento de práticas educativas mais aderentes aos contextos da vida e à pluralidade e singularidade dos processos sociais concretos.
2007	COTTA, Rosângela Minardi Mitre et al. Pobreza, injustiça, e desigualdade social: repensando a formação de profissionais de saúde. Rev. bras. educ. med. [online]. 2007, vol.31, n.3, pp. 278-286.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	A formação de profissionais de saúde, capazes de responder às demandas da coletividade, tem sido motivo de intensos debates, especialmente nas duas últimas décadas. Uma das questões centrais, neste contexto, é a crescente demanda por recursos humanos habilitados a atuar em situações onde a pobreza e a desigualdade são fatores determinantes e/ou agravantes dos processos de adoecimento. Com efeito, discutir a necessidade de mudanças na formação laboral em saúde, à luz dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), é o objetivo do presente artigo.
2007	VARELLA, Thereza Christina e PIERANTONI, Célia Regina. A migração de enfermeiros: um problema de saúde pública. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. [online]. 2007, vol.7, n.2, pp. 199-211.	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	B2	O artigo analisa o cenário internacional de migração do enfermeiro, uma das categorias em destaque na constituição de sistemas nacionais de saúde, apontando especialmente o desequilíbrio entre países centrais e periféricos. Apresenta os resultados de estudos realizados por um órgão do governo australiano realizado junto aos enfermeiros, qualificando e quantificando a inserção deste profissional no mercado de trabalho, bem como apontando medidas para motivar reintegração dos enfermeiros que evadiram do mercado de trabalho. Destaca o crescimento expressivo de cursos de enfermagem no Brasil, traçando considerações sobre os possíveis desdobramentos da oferta desse profissional, estabelecendo um paralelo com o cenário internacional.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2007	WERMELINGER, Mônica; MACHADO, Maria Helena e AMANCIO FILHO, Antenor. Políticas de educação profissional: referências e perspectivas. Ensaio: aval. pol.públ.Educ. [online]. 2007, vol.15, n.55, pp. 207-222.	Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.	B4	O artigo revisita o processo histórico de construção do modelo de educação profissional de nível médio vigente no Brasil, procurando identificar aspectos que auxiliem na compreensão de questões pertinentes a essa modalidade de ensino. Aborda a dualidade do ensino médio, a associação entre discriminação social e ocupações técnicas, a contenção de demanda ao nível superior de ensino, a formação integral do cidadão e a formação para o mundo do trabalho, situando a educação profissional na área da saúde nesse contexto. Foram utilizados, como fontes, a legislação brasileira para a educação, além de referenciais, diretrizes e documentos técnicos do Ministério da Educação. O artigo ressalta a importância que o conceito de terminalidade adquiriu nas propostas para a educação profissional, apontando a politécnica como alternativa à formação escolar e profissional, assinalando as peculiaridades da área da saúde que a afastam do modelo de educação profissional de nível médio com caráter de terminalidade.
2008	Pierantoni, Célia Regina et al. Gestão do trabalho e da educação em saúde: recursos humanos em duas décadas do SUS. Physis, 2008, vol. 18, n. 4, p.685-704	Physis	B1	Discute os desafios contemporâneos que se apresentam no campo da gestão de recursos humanos em saúde no Brasil. Apresenta destaques da temática no continente americano, colocando em evidência o Brasil, por suas características organizacionais nesse setor. Apresenta os achados de uma pesquisa sobre a capacidade gestora de recursos humanos em secretarias estaduais e municipais de saúde de grandes centros urbanos e a capilaridades das políticas setoriais de gestão do trabalho e da educação na saúde. A questão central diz respeito às mudanças ocorridas nessa área com a criação da secretaria de gestão do trabalho e educação na saúde. Observa-se uma variação dos resultados, com índices de adesão mais significativos para as ações prioritárias da regulação do trabalho em relação aos programas estratégicos da educação em saúde. Tal fato configura, por um lado, um quadro em que os órgãos de recursos humanos, têm o potencial para se constituírem, de fato, em espaços efetivos de gestão do trabalho do sistema de saúde; por outro, a necessidade de fortalecimento das competências para as políticas de educação. A partir da análise desses resultados, são apontados limites, acumulos e possibilidades que se apresentam para apoiar as esferas subnacionais no Brasil, além de modelos que possam ser apropriados por países vizinhos de continente e da comunidade de língua portuguesa.
2008	varella, Thereza Christina and Pieratoni, Célia Regina. Mercado de trabalho: revendo conceitos e aproximando o campo da saúde. A década de 90 em destaque. Physis, Set 2008, vol. 18, n. 3, p.521-544.	Physis	B1	Este artigo analisa o mercado de trabalho em saúde, em comparação com o mercado de trabalho brasileiro em geral. Apresenta inicialmente uma aproximação teórica sobre o tema, para sustentar o debate. Discute as características do mercado de trabalho em geral, buscando evidenciar se o quadro de desestruturação e desregulamentação verificado pode, em parte, ser reflexivo na configuração do setor saúde. Evidencia um movimento migratório de empregos públicos da esfera federal para a municipal, e também que, na década de 90, sobretudo o setor público se valeu de modalidades mais flexíveis para a contratação de profissionais de saúde.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2008	Canônico, Rhavana Pilz and Brêtas, Ana Cristina passarella. Significado do programa Vivência e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde para formação profissional na área de saúde. Acta paul. Enferm., 2008, vol. 21, n. 2, p. 256-261.	Acta Paulista de Enfermagem	B4	Este estudo qualitativo objetivou conhecer o significado do programa vivencia e estágios na realidade do Sistema Único de Saúde (Rev-SUS) para a formação do acadêmico da saúde. Participaram dez graduandos de escolas públicas e privadas. Os dados foram analisados pela técnica da análise temática, na qual emergiram tres categorias: o conhecimento do SUS no processo de formação; o Rev-SUS como instrumento para inserção na política estudantil e/ou movimentos sociais; o Rev-SUS e a formação academica. Os resultados revelaram que a participação no Rev-SUS contribui para o apriomramento individual, destacando sua importancia, enquanto política pública. Foi um fator desencadeador da participação em movimentos sociais, particularmente no estudantil e apesar da qualidade da vivencia, dificilmente será aplicada pelo coletivo, em decorrenca de pouco conhecimento e/ou reduzido interesse dos docentes sobre o SUS. O Ver-SUS é importante para a formação, apesar da pequena abrangencia, pode contribuir para a formação política dos futuros profissionais. Possibilita a inserção interdisciplinar e interprofissional na formação.
2008	Arruda, Marina Patrício et al. Educação permanente: uma estratégia metodológica para os professores da saúde. Rev. Bras. Educ. med., Dez 2008, vol. 32, n. 4, p. 518-524.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	Apresenta-se a discussão do “Grupo de Educação Permanente” do curso de Medicina da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac/Lages-SC) acerca da experiência que desenvolve na capacitação dos professores da saúde. As principais reflexões se voltam à estratégia metodológica de trabalho adotada pelo grupo, que tem como desafio desenvolver a capacidade de aprender a aprender, cujo processo se refere às aprendizagens que o individuo realiza por si mesmo, nas quais está ausente a transmissão de conhecimentos. Esta mudança paradigmática diz respeito à busca de uma educação fundamentada na autonomia, no respeito à diferença e na construção de vínculos. As informações aqui registradas permitem analisar a evolução desse trabalho em vários aspectos e constituem fonte de pesquisa e reflexão para a continuidade de nossa proposta de educação permanente.
2008	Cabral, paulo Eduardo et al. Serviço e comunidade, vetores para a formação em saúde: o curso de medicina da Uniderp. Rev. Bras. Educ. med., set 2008, vol. 32, n. 3, p. 374-382.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	Este trabalho registra o processo de concepção, implantação e implementação do Programa Interinstitucional de Interação de Ensino, Serviço, Comunidade (Pinesc), uma parceria entre a universidade e a Prefeitura Municipal de Campo Grande, visando à realização de módulos curriculares longitudinais de ensino baseado na comunidade, desenvolvidos em oito semestres letivos do curso de medicina da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (Uniderp, Anhanguera, MS). O relato inclui o histórico, com seus pontos fortes e dificuldades, além de desdobramentos não previstos, bem como aspectos operacionais do programa.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2008	Campos, João José batista de and Elias, Paulo Eduardo Mangeon. A saúde Coletiva no curso de Medicina da UniRevsidade estadual de Londrina: reflexões iniciais. Rev. Bras. Educ. med. Jun 2008, vol. 32, n. 2, p. 149-159.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	Este artigo analisa o enfoque da Saúde Coletiva no desenvolvimento curricular na graduação em Medicina da Universidade Estadual de Londrina (UEL), focalizando as diferentes visões de gestores, professores e estudantes sobre o processo de ensino-aprendizagem, introduzindo a análise da progressão do conhecimento em Saúde Coletiva no curso médico. Trata-se de um estudo qualitativo sobre a percepção dos entrevistados, tendo como população de estudo quatro gestores, quatro professores e um grupo focal de estudantes. Os resultados evidenciaram uma importante vinculação das atividades docentes da área junto à rede de serviços de saúde. No entanto, constata-se que os temas da área têm pequena inserção no currículo atual (5 por cento), não considerando os estágios do internato e a estratégia de ensino que vem sendo utilizada. Concluiu-se que os docentes do Departamento de Saúde Coletiva sempre tiveram uma participação de vanguarda nos processos de mudança no curso de Medicina da UEL, havendo um grande esforço em tomar a realidade dos serviços de saúde de Londrina como eixo articulador do ensino em Saúde Coletiva, na tentativa de contribuir para a formação de médicos com maior conhecimento da realidade e comprometidos com o SUS.
2008	Campos, Maria Angélica de figueiredo and Foster, Aldaísa Cassanho. Percepção e avaliação dos alunos do curso de medicina de uma escola médica pública sobre a importancia do estágio em saúde da família na sua formação. Rev. Bras. Educ. med., Mar 2008, vol. 32, n. 1, p. 83-89.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	Na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), o ensino da Atenção Primária (AP) com enfoque em medicina de família no primeiro ano de internato se iniciou em 1997. A estratégia de ensino consiste em inserir o aluno em equipes de saúde da família para vivenciar as práticas na realidade do Sistema Único de Saúde. As práticas programadas foram consulta médica individual, seguimento de famílias, visitas domiciliares, atividades de grupos e discussões de casos individuais e de famílias. Foram enfatizadas a prevenção de doenças e a promoção da saúde, bem como a vivência com o usuário, buscando-se a assistência integral. O objetivo deste trabalho foi estudar a contribuição do estágio no Programa de Saúde da Família (PSF) para a formação dos alunos do quinto ano do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), em AP. 103 alunos responderam a um questionário estruturado aplicado antes e depois do estágio. Segundo o aluno, o estágio contribuiu de forma positiva para a sua formação, principalmente nos aspectos de integração com a equipe de saúde, humanização e visão dos principais princípios da saúde da família e da AP, tais como trabalho em equipe, longitudinalidade, acessibilidade e atuação na prevenção. Após o estágio, o aluno passou a dar mais importância aos aspectos sociais e econômicos do paciente e a avaliá-lo como um ser biopsicossocial

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2008	Villas Bôas, Lygia maria de figueiredo melo, Araújo, Marize barros de Souza and Timóteo, Rosalba pessoa de Souza. A prática gerencial do enfermeiro no PSF na perspectiva da sua ação pedagógica educativa: uma breve reflexão. Cienc. Saúde coletiva, Ago 2008, vol. 13, n. 4, p. 1355-1360.	Ciência e Saúde Coletiva	B1	O presente artigo trata da prática educativa gerencial do enfermeiro no Programa Saúde da Família (PSF). Objetiva contribuir com a reflexão acerca do fazer gerencial do enfermeiro nesse cenário, articulando-o à ação pedagógica/educacional. Resgata a realidade deste Programa no cenário institucional de Natal/RN, suscita alguns questionamentos e faz uma análise da sua ação educativa no espaço cotidiano das Unidades de Saúde da Família (USF), à luz da literatura. Como resultados, identifica que o caráter inovador da Estratégia Saúde da Família (ESF) evidencia desafios que se relacionam à necessidade de se definir as competências necessárias aos profissionais, aos seus processos de formação, educação continuada e permanente e aos novos modelos gerenciais para a enfermagem, que atendam, especificamente, as demandas desse cotidiano.
2008	Meira, Maria Dyrce Dias and Kurcgant, Paulina. Avaliação da formação de enfermeiros segundo a percepção de egressos. Acta paul. Enferm., 2008, vol. 21, n. 4, p. 556-561.	Acta Paulista de Enfermagem	B4	Apreender a percepção de egressos de um curso de graduação em Enfermagem sobre o processo de sua formação, frente às demandas que vivenciamos no cotidiano profissional para subsidiar a reformulação pedagógica do curso. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e o método adotado foi o Estudo de Caso. Foram entrevistados 32 enfermeiros egressos do ano de 2003 e foi utilizada a análise de conteúdo segundo Bardin. Resgataram-se cinco categorias, donde se depreende que o programa de ensino deve reforçar o desenvolvimento de competências ético-políticas; contextualizar-se segundo as políticas públicas de saúde; promover pesquisas vinculadas às demandas de saúde da comunidade; considerar a interdisciplinaridade na distribuição de conteúdos e carga horária e reforçar a formação de competências específicas, principalmente, as relacionadas à gestão em enfermagem. Este estudo permitiu identificar aspectos do processo formativo que interferem no cotidiano de trabalho de enfermeiros e merecem ser considerados na reestruturação dos Projetos Político Pedagógicos.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2008	Clemente , Anselmo et al. Residencia multiprofissional em saúde da família e a formação de psicólogos para a atuação na atenção básica. Saude soc., Mar 2008, vol. 17, n.1, p.176-184.	Saúde e Sociedade	B3	O Programa de Saúde da Família (PSF) surgiu como estratégia de reorientação da atenção básica em saúde. A incorporação de profissionais de saúde mental no PSF não foi prevista na Portaria nº 648 (2006), que definiu os recursos mínimos para a atuação das equipes. O Ministério da Saúde, em 2007, aprovou os Núcleos de Atenção à Saúde da Família. A Residência Multiprofissional em Saúde da Família foi uma proposta coordenada pela Faculdade e Casa de Saúde Santa Marcelina, contando com dez categorias profissionais, entre elas a psicologia. Este trabalho tem o objetivo de refletir sobre a prática do psicólogo residente e analisá-la, contribuindo para a discussão das possibilidades de atuação do psicólogo no PSF na cidade de São Paulo. Trata-se de uma pesquisa avaliativa do tipo estudo de caso, que tem o objetivo de sistematizar as intervenções realizadas, o processo de construção da planilha mensal de produção e alguns dados que ela fornece. Os resultados são: a descrição das categorias, a planilha mensal de produção com adaptações a partir dos códigos do Sistema de Informação Ambulatorial (SIA) atribuídos aos psicólogos e um quadro com os dados quantitativos. Foi possível perceber que os princípios do PSF, a formação em psicologia e a vinculação com a Residência estão relacionados com os caminhos percorridos. Concluiu-se, então, que a quantificação é necessária para a visualização das ações, entretanto, não é suficiente para avaliar a abrangência, a eficácia e a efetividade das ações e o quanto o SIA não está preparado para o registro, o controle e a fiscalização do psicólogo inserido no PSF.
2008	Renovato, Rogério Dias and Bagnato, Maria Helena Salgado. As contirbuições do Serviço Especial de saúde Pública para a formação profissional da enfermagem no Brasil (1942-1960). Rev. Bras. Enferm. Dez 2008, vol. 61, n.6, p. 909-915.	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	O objetivo desse estudo foi conhecer e compreender as estratégias do Serviço Especial de Saúde Pública (SESP) para expandir a formação de profissionais da Enfermagem em nível superior e técnico no Brasil, entre 1942 a 1960. Utilizamos como fontes históricas a Revista do SESP e o Boletim do SESP, incluindo os números publicados a partir de 1944. A atuação do SESP junto a processos de formação de profissionais em Enfermagem, caracterizou-se pelo uso de várias estratégias como a concessão de bolsas ou o apoio financeiro e técnico para a implantação de escolas de Enfermagem no Brasil. Assim, as ações sepsianas convergiram para a ascensão de um novo ethos da Enfermagem, não apenas na zona rural, como também, a Enfermagem hospitalar.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2008	Rodriguez, Carlos Arteaga, Cassias, André Lúcio de and Kolling, Marcelo Garcia. Proposta de um programa para a formação do Residente em Medicina de Família e Comunidade. Rev. Bras. Educ. med., Mar 2008, vol. 32, n. 1, p.40-48.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	É imperativa a formação de um Residente de Medicina de Família e Comunidade (RMFC) que responda às demandas da saúde pública, porém consideramos que ainda não existe uma concordância no programa para sua formação. Realizou-se uma pesquisa teórica para delinear a proposta de programa para a formação do RMFC embasada na revisão da literatura, nas recomendações da Comissão Nacional de Residência Médica e Sociedade de Medicina de Família e Comunidade do Brasil e na opinião dos RMFC da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), copilada pelo autor principal durante cinco anos como preceptor dos RMFC da PUC-PR. O programa inclui atividades práticas, teórico-práticas, investigativas e avaliativas desenvolvidas durante dois anos na Unidade de Saúde e no Hospital Regional, integrando o processo docente ao assistencial mediante a formação em serviço e no trabalho conjunto da faculdade com a Secretaria Municipal de Saúde e população, com uma visão preventivo-curativa e biopsicossocial do processo saúde-enfermidade, em função da problemática do indivíduo, da família e comunidade. Acreditamos que a proposta possa contribuir para o debate deste tema complexo e polêmico, e que, entre os acertos e desacertos dos programas, encontremos um consenso para a formação do médico de família e comunidade que o Brasil necessita.
2008	Trenche, Maria cecília Bonini, Barzaghi, Luisa and Pupo, Altair Cadrobbi. Mudança curricular: construção de um novo projeto pedagógico de formação na área da Fonoaudiologia. Interface (Botucatu), Dez 2008, vol. 12, n. 27, p. 697-711.	Interface	B1	Analisa-se o primeiro ano de implantação do novo Projeto Pedagógico do curso de Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). O objetivo foi analisar não só as mudanças de concepção e práticas pedagógicas, mas a construção de um trabalho coletivo do corpo social do curso. Os resultados apontaram que as novas modalidades pedagógicas (seminários, tutoria, oficinas, vivências formadoras) foram dispositivos importantes para se alcançar as mudanças propostas no novo modelo curricular. Entre outros avanços, destacaram-se: maior integração das disciplinas básicas com as atividades de caráter profissionalizante; melhor compreensão do estudante sobre a importância de uma formação pautada nas necessidades da população; maior articulação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão; interação entre estudantes dos vários níveis de formação nas ações de promoção da saúde e prevenção de agravos; planejamento de atividades pedagógicas complementares em função das necessidades dos estudantes detectadas nas avaliações formativas.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2008	Nascimento, Elisabet Pereira Lelo and Correa, Carlos Roberto da Silveira. O agente comunitário de saúde: formação, inserção e práticas. Cad. Saúde Pública, jun 2008, vol. 24, n. 6, p. 1304-1313.	Cadernos de Saúde Pública	A2	O objetivo desse estudo é identificar as contribuições que o curso de formação de agente comunitário de saúde oferecido pela Secretaria Municipal de Saúde de Campinas, São Paulo, Brasil nos anos de 2001 a 2003, para a avaliação que esses fazem da sua inserção no território, bem como apontar o impacto que teve na sua prática profissional. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa em saúde, sendo utilizada a técnica de grupo focal, e para a análise dos dados empíricos utilizamos a análise de conteúdo temática. A formação do agente comunitário de saúde tinha por objetivo inserir um profissional capaz de refletir e intervir sobre sua realidade. O Programa Saúde da Família - Paidéia incluiu o agente comunitário de saúde no sistema de saúde, para reordenar as ações trabalhadas nas unidades básicas de saúde e consolidar o modelo de saúde implantado. Constatamos que a formação possibilitou que o agente comunitário de saúde assumisse o papel de sujeito educativo produzindo um conhecimento emancipatório, estimulando a reflexão e a capacidade de análise crítica, incluindo a prática diária como um dos determinantes de seu aprendizado, na busca de solucionar problemas na comunidade.
2008	Mott, Maria Lucia; Alves, Olga Sofia Fabergé; Muniz, Maria Aparecida; Martino, Luiz Vicente Souza; Santos, Ana Paula Ferreira; Maestrini, Karla. Moças e senhoras dentistas: formação, titulação e mercado de trabalho nas primeiras décadas da República. Hist. ciênc. saúde-Manguinhos;15(supl):97-116, 2008.	História, Ciências, Saúde-Manguinhos	B2	Desde a década de 1980, as faculdades de odontologia no Brasil têm formado mais mulheres do que homens. Poucas páginas, porém, foram escritas sobre a história do acesso das mulheres a essa profissão. Tem por objetivos fornecer subsídios para a análise da formação e inserção profissional das dentistas no Brasil nos primeiros anos da República; discutir a relação entre as transformações da profissão, as políticas de saúde e o sistema de gênero no período; contribuir para a discussão sobre a feminização da profissão. Foram utilizados como fontes textos publicados na imprensa (jornais e revistas) e em periódicos especializados das áreas odontológica, farmacêutica e médica, bem como documentos que integram arquivos de diversos órgãos do governo e de universidades paulistas

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2008	Otenio, Cristiane Corsini Medeiros; Nakama, Luiza; Lefèvre, Ana Maria Cavalcanti; Lefèvre, Fernando. Trabalho multiprofissional: representações em um serviço público de saúde municipal. <i>Saúde Soc</i> ;17(4):135-150, out.-dez. 2008	Saúde e Sociedade	B3	Este estudo tem como objetivo conhecer as representações sociais dos profissionais de saúde sobre o trabalho multiprofissional no Serviço Público de Saúde no município de Bandeirantes, Paraná. Foram entrevistados 44 profissionais de saúde de nível superior, com quatro questões abertas que abordaram aspectos de interesse para o tema. Para a análise dos dados, tomou-se como base o referencial da Teoria da Representação Social. Para o processamento dos dados, utilizou-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, por meio da qual se construíram os discursos-sínteses com auxílio do programa Qualiquantisoft. Nos discursos obtidos, os profissionais de saúde entrevistados consideraram seu trabalho uma rotina de atendimento programado, determinado pela demanda, desgastante, porém vocacionado. Destacaram que o trabalho multiprofissional é a integração de vários campos da área da saúde, entre profissionais de outras áreas e de outras especialidades para ter uma equipe formada para solucionar os problemas. Relataram que, para o desenvolvimento do trabalho multiprofissional, seria necessária maior interação entre os gestores e os profissionais; recursos materiais e físicos para a melhoria do atendimento; capacitação, conscientização, contratação de profissionais para o serviço; remuneração salarial e organização do serviço de saúde. Os conteúdos revelaram barreiras para o desenvolvimento do trabalho multiprofissional, como ausência de novas formas de gestão, flexibilização das relações de trabalho e necessidade de resolução de questões antigas, como remuneração salarial, planos de cargos e carreiras, e organização do serviço, com instalação de mecanismos que possam evitar a intensa rotatividade de profissionais.
2008	Kurganct, Paulina; Melleiro, Marta Maria; Tronchin, Daisy Maria Rizzato. Indicadores para avaliação de qualidade do gerenciamento de recursos humanos em enfermagem. <i>Rev. bras. enferm</i> ;61(5):539-544, set.-out. 2008.	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	Estudo qualitativo, cujo objetivo foi resgatar, junto a docentes de administração em enfermagem, os significados constitutivos de indicadores de qualidade de gerenciamento de recursos humanos em enfermagem. Participaram dez docentes de uma instituição de ensino pública do Município de São Paulo. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas semi-estruturadas e analisadas segundo Bardin. Os achados apontaram para as categorias Dimensão Institucional e Profissional, sendo que na primeira predominou a política de recursos humanos e a participação nos processos decisórios. Na segunda, constatou-se satisfação no trabalho e o absenteísmo. Os indicadores apontados deverão ser aplicados e validados, para a sua consolidação.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2008	Hennington, Élda Azevedo. Gestão dos processos de trabalho e humanização em saúde: reflexões a partir da ergologia. Rev. saúde pública = J. public health;42(3):555-561, jun. 2008.	Revista de Saúde Pública	A2	A Política Nacional de Humanização preconiza a transversalidade na construção de redes cooperativas, solidárias e comprometidas com a produção de saúde, estimulando o protagonismo e a corresponsabilidade de sujeitos e coletivos. Dentro desse contexto, o artigo apresenta reflexão sobre a gestão dos processos de trabalho em saúde, tendo como foco os trabalhadores e as contribuições da ergologia para repensar a produção de conhecimento sobre o trabalho. Utilizou-se como referencial a abordagem ergológica de Schwartz e seu dispositivo dinâmico de três pólos, formado pelas disciplinas constituídas pelos protagonistas - os trabalhadores, e pelas exigências epistemológicas e éticas. Um dos pontos críticos da humanização no âmbito do Sistema Único de Saúde foi o pouco estímulo à inclusão e valorização dos trabalhadores da saúde.
2008	Sanchez, Heriberto Fiúza; Drumond, Marisa Maia; Vilaça, Ênio Lacerda. Adequação de recursos humanos ao PSF: percepção de formandos de dois modelos de formação acadêmica em odontologia. Ciênc. saúde coletiva;13(2):523-531, mar.-abr. 2008.	Ciência e Saúde Coletiva	B1	O Programa Saúde da Família - PSF foi instituído pelo governo federal objetivando reverter o modelo assistencial. Os recursos humanos envolvidos devem estar preparados para alcançar os objetivos que o PSF propõe. O propósito desse artigo foi avaliar os desejos, percepções e preparo de acadêmicos de Odontologia, em relação aos princípios do PSF, de duas diferentes Faculdades de Odontologia, aqui denominadas Faculdades 1 e 2. Buscou-se ainda analisar se as faculdades tiveram potencial transformador sobre os acadêmicos, graduando-os com compromisso social e sensibilidade humanitária, considerados importantes para aqueles que querem trabalhar no PSF. Questionários individuais foram aplicados por um único pesquisador. As respostas foram analisadas pelo programa Epi-Info. Os resultados mostraram que prevalece entre os acadêmicos o desejo de trabalhar no PSF por razões ligadas às dificuldades do mercado de trabalho e os mesmos citam frequentemente a técnica como a principal característica necessária a um dentista para que o mesmo atue no PSF. Por outro lado, diferenças estatisticamente significativas foram encontradas entre os acadêmicos, apontando uma provável influência do Estágio Supervisionado, ministrado sob a forma de internato rural, sobre a formação do acadêmico da Faculdade 1, possivelmente habilitando-o melhor para o PSF.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2008	Fuscaldi-Corrêa, Thiago; Vieira, Aline Cristina; Matos, Tereza Raquel; Cavatoni, André; Gontijo, Eliane Dias. Novas metodologias de integração do ensino de saúde pública na faculdade de medicina utilizando a informática. Rev. méd. Minas Gerais;18(4,supl.4):S67-S73, dez. 2008.	Revista Méd. Minas Gerais	B3	O trabalho descreve a iniciativa de incorporação de novos recursos de informática à disciplina de Epidemiologia, oferecida pelo departamento de Medicina Preventiva e Social da UFMG. Após pesquisa com estudantes egressos do Internato em Saúde Coletiva, foi constatada a necessidade de modificar tanto a forma como os conteúdos da disciplina, visando à integração da Saúde Pública na prática médica. Privilegiou-se metodologias ativas de aprendizagem, responsabilizando o estudante pela busca, análise e interpretação de informações de saúde, disponíveis em bancos de dados governamentais, artigos científicos e publicações especializadas. Destacam-se como estratégias para aumentar a motivação e o aprendizado da disciplina: reformulação do site da disciplina de Epidemiologia com links e instruções para acesso a bancos de dados sobre saúde pública, nacionais e internacionais, aulas no Laboratório de Informática utilizando a internet para acesso a bancos de dados públicos e resolução de exercícios, uso dos softwares gratuitos EpiInfo e OpenEpi e prova interativa testando os conhecimentos e habilidades adquiridos. As avaliações dos docentes e discentes foram positivas. A experiência demonstrou resultados promissores que podem se estender às demais disciplinas de saúde pública e até outras do currículo médico.
2008	Silvério, João Batista. Programa de educação permanente para médicos de família. Rev. méd. Minas Gerais;18(4,supl.4):S60-S66, dez. 2008.	Revista Méd. Minas Gerais	B3	O Programa de Educação Permanente para Médicos de Família é uma intervenção educacional da Secretaria de Estado da Saúde para lidar com a educação permanente dos médicos de família que atuam nas equipes de Saúde da Família no estado de Minas Gerais. Este trabalho descreve os fundamentos teóricos, objetivos, metodologia, metas, monitoramento, avaliação, dificuldades e resultados do programa. O modelo baseia-se nos princípios da aprendizagem de adultos e nas melhores evidências científicas disponíveis na literatura internacional e articula estratégias educacionais para aprendizagem individual, em pequenos grupos, grandes grupos e de habilidades clínicas. O programa é implementado em parceria com escolas de Medicina locais. Os recursos financeiros são providos integralmente pelo estado. No momento, 465 médicos estão participando do programa e as metas futuras são de 1.500 médicos em 2009 e 3.500 médicos em 2010.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2008	Maftum, Mariluci Alves; Campos, João Batista. Capacitação pedagógica na modalidade de educação a distância: desafio para ativar processos de mudança na formação de profissionais de saúde. <i>Cogitare enferm</i> ;13(1):132-139, jan.-mar. 2008.	<i>Cogitare Enfermagem</i>	B3	Neste artigo é relatada a experiência de tutoria a um grupo de oito profissionais de diferentes áreas da saúde e de cidades do país, ligados à formação superior. Trata-se de curso de especialização à distância na modalidade semi-presencial com metodologias ativas nas perspectivas problematizadoras. Nos momentos presenciais e a distância trabalhou-se com Situações Problema, de um caderno que continha 22 textos elaborados pelos organizadores e docentes do Curso, os quais relataram situações vivenciadas em seu cotidiano como profissionais de saúde. Do mesmo modo, trabalhou-se com Relatos da Prática, elaborados pelos especializandos a partir de suas realidades de atuação, denominadas "aldeia". Todas as Situações Problemas e Relatos da Prática selecionados pelos especializandos permitiram, segundo seus depoimentos, aprofundar os conhecimentos nas três áreas previstas na proposta do curso: educacional, cuidado, político-gereencial.
2008	Silva, César Cavalcanti; Silva, Ana Tereza Medeiros Cavalcanti da; Farias, Luciana Dantas. Programa de interiorização do trabalho em saúde na Paraíba: mudanças metodológicas e reflexos na produção acadêmica dos egressos. <i>Cogitare enferm</i> ;13(1):96-102, jan.-mar. 2008.	<i>Cogitare Enfermagem</i>	B3	Analizou-se o Programa de Interiorização do Trabalho em Saúde (PITs), na Paraíba, durante os anos 2002 a 2004, objetivando caracterizar as transformações pedagógico-estruturais dos três cursos de especialização promovidos pelo PITs, na Paraíba e relacionar a produção acadêmica dos egressos desses cursos com as mudanças pedagógico-estruturais verificadas nas três versões. Os cursos de especialização ocorreram no Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESC) do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (CCS/UFPB). Procedeu-se a um levantamento da estrutura acadêmica dos três cursos, com uma revisão no número de disciplinas, cargas horárias e produção científica dos egressos de cada curso. Com base na análise das mudanças pedagógico-estruturais nas três edições do curso concluiu-se que houve uma correspondência direta entre as mudanças pedagógico-estruturais dos cursos e a opção pelo tema da monografia escolhido pelos egressos.
2008	Araújo, Daisy Vieira de; Silva, César Cavalcanti da; Silva, Ana Tereza Medeiros Cavalcanti da. Formação de força de trabalho em saúde: contribuição para a prática educativa em enfermagem. <i>Cogitare enferm</i> ;13(1):10-17, jan.-mar. 2008.	<i>Cogitare Enfermagem</i>	B3	O objeto de estudo desta pesquisa é a prática Educativa dos docentes vinculados ao curso de graduação em enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba. Discute-se acerca das abordagens pedagógicas propostas na classificação de Libâneo e sua utilização no processo de formação de força de trabalho em enfermagem. O material empírico foi obtido por meio de entrevistas semi-estruturadas e analisado através da técnica de Análise de Discurso, proposta por Fiorin. Este processo resultou na construção da categoria empírica: Ensino diretivo e ênfase conteudista no processo de formação de força de trabalho em enfermagem, e na construção de que o processo de formação está amparado pela abordagem pedagógica tradicional, estando, portanto, em descompasso com o atendimento das políticas de saúde e de educação vigentes.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2008	Durán González, Alberto; Almeida, Márcio José de. Onde nascem e como se concretizam as mudanças na formação superior da área da saúde? Espaço. saúde (Online);10(1):25-33, dez. 2008.	Espaço para a Saúde	B3	Este ensaio objetiva a reflexão sobre o compromisso do educador e a necessidade do planejamento para a efetivação de mudanças na formação superior na área da saúde. O conflito que inquieta o educador e que o faz refletir, é o mesmo que o transforma e o modifica. O avanço na construção de um novo paradigma no ensino-aprendizagem nasce do conflito trabalhado e superado. A adequação do plano idealizado à realidade vivenciada ocorre por meio do comprometimento dos envolvidos e os diferentes graus de poder e governabilidade. A mudança nasce da indignação com a realidade de educadores comprometidos, passa pelo planejamento das ações e se desenvolve nas ações e reflexões durante a implantação e implementação. Reflexão-ação-reflexão, este é o ciclo que nos move rumo à mudança na formação dos novos profissionais de saúde.
2008	Reichert, Altamira Pereira da Silva; Collet, Neusa. Projeto político pedagógico em enfermagem e as diretrizes do Pró-Saúde. Nursing (São Paulo);11(119):176-181, abr. 2008.	Nursing	B3	Estudo de natureza qualitativa que tem como objetivo identificar a percepção dos docentes acerca da contribuição para a construção de um Projeto Político Pedagógico a partir das diretrizes do Pró-Saúde. Os sujeitos da pesquisa foram docentes vinculados ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, cuja coleta dos dados foi realizada por meio de questionário com perguntas abertas e fechadas. Para análise seguimos os princípios da interpretação de textos. Os resultados demonstram que todos os docentes conhecem a proposta do Ministério da Saúde, contudo, nem todos participaram da elaboração do projeto do referido curso. Acreditam que as diretrizes do Pró-Saúde trazem contribuições para a formação de enfermeiros atendendo às demandas do SUS na medida em que redireciona seu foco para os cenários das práticas de atenção à saúde. Para tanto, a realização de oficinas de sensibilização e de capacitação pedagógica aos docentes são estratégias importantes aos avanços nas mudanças necessárias no processo de formação que busquem atender as reais necessidades de saúde da população.
2008	Costa et al. Curso técnico de enfermagem do PROFAE-Ceará: a voz dos supervisores. Texto & contexto enferm;17(4):705-713, out.-dez. 2008.	Texto & Contexto Enfermagem	B3	Estudo qualitativo cujo objetivo foi analisar o Curso Técnico de Enfermagem da Escola de Saúde Pública do Ceará, realizado no âmbito do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem, na visão dos enfermeiros supervisores, vislumbrando conhecer os pontos fortes e dificuldades enfrentadas. Realizou-se um grupo focal com 10 supervisores do curso, em fevereiro de 2007. A análise de conteúdo das falas evidenciou que o curso possibilitou o desenvolvimento de competências para o técnico de enfermagem. Entre os pontos positivos, destacaram-se a utilização da metodologia da Problematização e a qualidade do material didático. As dificuldades apontadas referem-se à logística do curso, ressaltando o pouco apoio da gestão municipal e a limitação dos campos de estágio. Conclui-se, portanto, que essa estratégia educacional deve ser pautada na educação permanente, como forma efetiva de assegurar reflexão e mudanças significativas nos processos de trabalho em saúde.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2008	Barbosa, Elizabeth Carla Vasconcelos; Viana, Lígia de Oliveira. Um olhar sobre a formação do enfermeiro/docente no Brasil. Rev. enferm. UERJ;16(3):339-344, jul.-set. 2008.	Revista de Enfermagem da UERJ	B3	Este artigo tem como objetivo analisar a trajetória da formação do enfermeiro/docente e os Cursos da Graduação em Enfermagem no Brasil, a partir da revisão de literatura sobre a temática, abrangendo documentos legais de 1960 a 2007. Realizamos estudo analítico e reflexivo, mediante pesquisa bibliográfica, visando novas questões e incorporando o que já foi estudado. Discorremos desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961, a Reforma Universitária de 1968, a década de 70, a preocupação da enfermagem com a formação dos enfermeiros/docentes para o ensino de 3º grau, a implantação dos cursos lato sensu e stricto sensu e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/96. Finalizamos com o momento atual que a enfermagem vivencia, buscando cumprir as exigências de formação de um profissional apto para atuar no Sistema Único de Saúde e suas perspectivas de atuação neste século de mudanças.
2008	Neves, Marco Aurelio Bertúlio das; Spinelli, Maria Angelica. Integração ensino-serviços de saúde: o internato rural médico da Universidade Federal de Mato Grosso. Trab. educ. saúde;6(2):341-366, jul.-out. 2008	Revista Trabalho, Educação e Saúde	B3	Este estudo é uma pesquisa avaliativa que reconstitui e analisa os objetivos do programa de integração ensino-serviços de saúde, instituído entre a Universidade Federal de Mato Grosso, Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso e o Consórcio Intermunicipal de Saúde da Região do Teles Pires, em Mato Grosso, no ano de 2000. É um estudo de caso que utilizou abordagem qualitativa e quantitativa. A coleta de dados se deu em fontes secundárias e primárias por meio de entrevistas semi-estruturadas com gestores e agentes implementadores das instituições. Os resultados demonstram, entre outros aspectos, que: não houve formulação prévia e comum dos objetivos para o programa entre as instituições; ao serem reconstituídos, verificou-se que foram elevados os percentuais de objetivos não alcançados; as atividades desenvolvidas não foram suficientes para o alcance dos objetivos; mesmo entre os atores de uma mesma instituição, os objetivos foram distintos; dos objetivos reconstituídos, 75% foram objetivos de organização de serviços ou objetivos acadêmicos. O estudo conclui que as instituições visaram seus objetivos específicos. Recomenda o estabelecimento de referencial teórico sobre integração ensino-serviços de saúde que pautar a definição de objetivos, metas, atividades, responsabilidades e indicadores para futuras avaliações sistemáticas do programa.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2008	Mitre et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc. saúde coletiva;13(supl.2):2133-2144, dez. 2008.	Ciência e Saúde Coletiva	B1	As vertiginosas transformações das sociedades contemporâneas têm colocado em questão, de modo cada vez mais incisivo, os aspectos relativos à formação profissional. Este debate ganha contornos próprios no trabalho em saúde, na medida em que a indissociabilidade entre teoria e prática, o desenvolvimento de uma visão integral do homem e a ampliação da concepção de cuidado tornam-se prementes para o adequado desempenho laboral. Com base nestas considerações, o objetivo do presente artigo é discutir as principais transformações metodológicas no processo de formação dos profissionais de saúde, com ênfase na apreciação das metodologias ativas de ensino-aprendizagem.
2008	Pfuetzenreiter, Márcia Regina; Zylbersztajn, Arden. Percepções de estudantes de medicina veterinária sobre a atuação na área da saúde: um estudo baseado na idéia de "estilo de pensamento" de Ludwik Fleck. Ciênc. saúde coletiva;13(supl.2):2105-2114, dez. 2008.	Ciência e Saúde Coletiva	B1	Como parte de um estudo de caso, que teve como objeto o curso de medicina veterinária da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), calouros e formandos foram entrevistados com o objetivo de identificar suas impressões sobre as atividades no âmbito da medicina veterinária preventiva e saúde pública. Tendo como referencial o pensamento de Ludwik Fleck, estabeleceu-se uma correspondência entre os diversos campos de atuação na medicina veterinária e estilos de pensamento, utilizando essas categorias como instrumento de análise. Verificou-se que o ensino veterinário conduz à formação de um pensamento que não privilegia concepções com características coletivas e preventivas. No final do artigo, são feitas sugestões ressaltando a importância da integração entre os diversos campos de atuação da profissão na formação profissional com base nas Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996.
2008	Sudan, Luci Cristina Pulga; Corrêa, Adriana Kátia. Práticas educativas de trabalhadores de saúde: vivência de graduandos de enfermagem. Rev. bras. enferm;61(5):576-582, set.-out. 2008.	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	Os serviços de saúde podem constituir-se em espaços de construção e reconstrução de propostas educacionais voltadas aos trabalhadores, a partir dos problemas vivenciados no cotidiano. Esta pesquisa objetivou apreender os significados atribuídos pelos egressos do Curso de Enfermagem de uma universidade no Norte do Paraná, às experiências vivenciadas na realização de atividades educativas, junto aos trabalhadores de saúde. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semi-estruturadas, nos meses de agosto a outubro de 2004, em Unidades Básicas de Saúde. Da análise das entrevistas, emergiram cinco categorias. Concluiu-se que é nítido que o aluno reproduz o ensino tradicional, apresentando limitada análise crítica e problematizadora da realidade.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2008	Rodrigues, Rosa Maria; Caldeira, Sebastião. Movimentos na educação superior, no ensino em saúde e na enfermagem: [revisão]. Rev. bras. enferm;61(5):629-636, set.-out. 2008.	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	Apresentamos dados sobre a educação superior partindo de uma análise do contexto nacional para a educação superior em saúde e enfermagem e as tendências pedagógicas neste campo. Sistematizamos dados sobre a educação superior no Governo Lula, constatando a continuidade e aprofundamento das políticas para a educação superior no Brasil, especialmente no que tange à privatização e a transferência de recursos ao setor privado. Na educação superior em saúde constatamos que a política oficial aponta para a adoção das metodologias inovadoras/ativas; a metodologia da problematização como única forma de propor mudanças curriculares inovadoras e aceitáveis quando se pretende receber o incentivo estatal para as iniciativas de mudança que também são observadas nas experiências de reformas curriculares da enfermagem brasileira.
2008	Albuquerque et al. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. Rev. bras. educ. méd;32(3):356-362, jul.-set. 2008.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	Este artigo propõe uma reflexão sobre a integração ensino e serviço a partir das discussões de um grupo multiprofissional de um curso de especialização para ativação de mudanças na formação superior em saúde. Além das reflexões do grupo, o texto traz interlocuções com referenciais teóricos sobre aspectos que envolvem a integração ensino-serviço. São abordadas as relações da integração ensino-serviço com a formação superior dos profissionais de saúde, com os modelos tecnoassistenciais, com a prática do cuidado em saúde, com o trabalho em equipe e com a educação permanente.
2008	Oliveira, Neilton Araújo de; Meirelles, Rosane Moreira Silva de; Cury, Geraldo Cunha; Alves, Luiz Anastácio. Mudanças curriculares no ensino médico brasileiro: um debate crucial no contexto do Promed. Rev. bras. educ. méd;32(3):333-346, jul.-set. 2008.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	A educação médica passa por modificações na doutrina e na prática da formação profissional, conectada à contemporaneidade do mundo globalizado. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), aumenta o interesse de diferentes sujeitos em relação ao ensino médico, devido aos aspectos políticos e comunitários e com repercussões nas mudanças nos serviços de saúde. Iniciativas de incentivo às mudanças curriculares em medicina são adotadas para incrementar melhorias na formação médica. Nesse contexto se insere o Projeto de Incentivo a Mudanças Curriculares para os Cursos de Medicina (Promed). Esse estudo tem como objetivo analisar a percepção de alunos sobre mudanças curriculares na educação médica. Pesquisamos seis cursos médicos, em três estados brasileiros, usando questionários e entrevistas. Alguns pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais não foram incrementados, mas o desdobramento do Promed possibilitou um programa ampliado de incentivos a mudanças curriculares. Mesmo tendo caráter exploratório, este estudo aponta a necessidade de estudos prospectivos para conhecer os impactos dos incentivos às mudanças curriculares do ensino médico, sintonizando-o, assim, com as necessidades de saúde da população.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2008	Itikawa, Fátima Abreu; Afonso, Denise Herdy; Rodrigues, Ricardo Donato; Guimarães, Marco Antonio Mello. Implantação de uma nova disciplina à luz das diretrizes curriculares no curso de graduação em medicina da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rev. bras. educ. méd.;32(3):324-332, jul.-set. 2008.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	Este estudo teve por objetivo realizar, com base numa pesquisa qualiquantitativa, a primeira análise do processo de implantação da Disciplina de Medicina Integral I (DMI I): "Conceitos e Práticas em Medicina: Introdução à Promoção e à Educação em Saúde". Elaborada com base nas Diretrizes Curriculares que regem o ensino médico, essa disciplina foi integrada à grade curricular da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro em 2002. O estudo foi sistematizado a partir de um corte transversal no segundo semestre letivo de 2004 com a participação de 75 estudantes (80 por cento do total de estudantes do primeiro ano de medicina). Os dados foram coletados em dois momentos do curso: inicial (pré-avaliação) e final (pós-avaliação). As questões abordadas nas avaliações consideraram as seguintes temáticas, todas presentes no curso: a crise atual da medicina e estratégias para sua superação; o papel do médico e os fatores influentes no processo de saúde-adoecimento. A média da pontuação na pré-avaliação foi de 3,7 e, na realizada ao final do curso, de 7,8. Na aplicação do teste "t-Student" para dados pareados, encontrou-se o índice $p < 0,05$ . A análise comparativa dos dados pré e pós possibilita averiguar que o conteúdo programático trabalhado na DMI I foi apreendido pelos estudantes em níveis satisfatórios, sinalizando indicadores adequados para a análise de uma nova disciplina no processo de reformulação curricular.
2008	Ceccim, Ricardo Burg; Armani, Teresa Borgert; Oliveira, Dora Lúcia Leidens Correa de; Bilibio, Luiz Fernando; Moraes, Maurício; Santos, Naiane Dartora. Imaginários da formação em saúde no Brasil e os horizontes da regulação em saúde suplementar. Ciênc. saúde coletiva;13(5):1567-1578, set.-out. 2008	Ciência e Saúde Coletiva	B1	O artigo é um estrato de uma pesquisa sobre os imaginários presentes na formação dos profissionais de saúde relativamente à regulação e ao exercício da profissão. Foram escolhidas as profissões de medicina, odontologia e psicologia, cuja abertura de cursos demanda apreciação do Conselho Nacional de Saúde. A compreensão sobre imaginários foi a de que funcionam como operadores de virtualidades e realidades, contendo potências de afirmação ou negação de formas e conteúdos ao ser profissional ou ao estar na profissão. Foi evidenciada a vigência de um imaginário de atuação liberal-privatista conjugado ao trabalho no segmento público-estatal, onde se obteria maior experiência com doenças e diversidades do sofrimento. O lugar ideal de trabalho seria o privado, de livre arbítrio dos profissionais e usuários, mas com vínculo estatal para experiência, oportunidade de estudo e chances de bolsas de pesquisa e estágio no exterior. Apesar da expectativa para com a área privada, inexistem ensino e formação relativos ao conhecimento da saúde suplementar, assim como sobre os sentidos da regulação pelo Sistema Único de Saúde.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2008	Paiva, Carlos Henrique Assunção; Pires-Alves, Fernando; Hochman, Gilberto. A cooperação técnica OPAS-Brasil na formação de trabalhadores para a saúde (1973-1983). Ciênc. saúde coletiva;13(3):929-939, maio-jun. 2008.	Ciência e Saúde Coletiva	B1	Esse trabalho discute as políticas de recursos humanos em saúde no Brasil, a partir da cooperação técnica desenvolvida neste campo entre a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS) e o governo brasileiro. Examina o contexto de formulação e a implementação do Acordo para um Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos para a Saúde no Brasil, sobretudo a partir de 1975, quando tem início o Programa de Preparação Estratégica de Pessoal de Saúde (PPREPS). Da mesma forma, são discutidas as implicações do PPREPS na institucionalização da área de RH em saúde como parte das instâncias de gestão pública da saúde, na organização do campo da saúde coletiva no Brasil e na crítica e reforma dos sistemas de saúde do país, cujos reflexos são presentes até hoje.
2008	Therrien, Sílvia Maria Nóbrega; Barreto, Marcília Chagas; Almeida, Maria Irismar de; Moreira, Thereza Maria Magalhães. Formação profissional: mudanças ocorridas nos Cursos de Enfermagem, CE, Brasil. Rev. bras. enferm;61(3):354-360, maio-jun. 2008.	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	A investigação tem como objetivo compreender os novos cenários de formação da enfermeira nas instituições pedagógicas. Foram analisados os cursos de duas universidades do Estado do Ceará. Os dados foram escolhidos com base em relatórios, normas, documentos curriculares e entrevista com os coordenadores dos cursos. Os resultados demonstram que os programas pedagógicos sofreram, nas últimas décadas, mudanças mais pontuais relacionadas às reformas decorrentes da Lei de Diretrizes e Base da Educação da Educação Nacional, das políticas de saúde e do mercado de trabalho.
2008	Manfroi, Waldomiro Carlos; Machado, Carmen Lúcia Bezerra; Dorneles, Malvina do Amaral; Ribeiro, Eliana Cláudia; Bordin, Ronaldo. Estratégias para a implementação de um projeto de pós-graduação em Educação e Saúde na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rev. bras. educ. méd;32(1):127-132, jan.-mar. 2008.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	Descrevem-se as estratégias empregadas para implementar uma linha de pesquisa em Educação e Saúde nos nove programas de pós-graduação já consolidados na Faculdade de Medicina da UFRGS. A linha está centrada na organização do trabalho pedagógico nos processos de ensinar e de aprender e capacitar docentes para atender às necessidades de formação multiprofissional. A curto prazo, objetiva atender às necessidades das Diretrizes Curriculares no curso de graduação em Medicina; a médio prazo, à titulação e qualificação do corpo docente nestes campos temáticos; a longo prazo, à implementação de um programa de pós-graduação em Educação e Saúde, em nível de mestrado e doutorado. A primeira turma ingressou em agosto de 2004 (seis alunos de mestrado e seis de doutorado), e seus estudos vêm sendo realizados, tanto na teoria como na prática, com base na análise de experiências em Educação e Saúde.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2008	Augusto et al. Educação e humanidades em saúde: a experiência do grupo de Humanidades do curso de Medicina da Universidade Estadual do Ceará (Uece). Rev. bras. educ. méd;32(1):122-126, jan.-mar. 2008.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	Nos últimos anos, vem se desenvolvendo uma grande área de reflexão e pensamento, denominada "humanidades médicas", que incorpora a realidade social e a experiência individual à interface entre médico e paciente. O grupo Humanidades, Saberes e Práticas em Saúde nasce em 2004, como núcleo de desenvolvimento de pesquisas, composto por estudantes de Medicina, com o objetivo de explorar como a prática médica lida com as experiências de pacientes e de médicos e o processo saúde-doença. As linhas de ação envolvem pesquisa com médicos oncologistas e sua visão da relação médico-paciente na consulta oncológica e ensino no terceiro e quarto semestres do curso de Medicina, utilizando casos clínicos, modelo teórico e role play. Nessa perspectiva, busca-se aproximar a temática da relação médico-paciente do cotidiano dos estudantes de Medicina, contribuindo para desenvolver uma atitude humanizada frente ao ser humano portador de enfermidade
2008	Saupe, Rosita; Cutolo, Luiz Roberto Agea; Sandri, Juliana Vieira de Araújo. Construção de descritores para o processo de educação permanente em atenção básica. Trab. educ. saúde;5(3):433-452, nov. 2007-fev. 2008.	Revista Trabalho, Educação e Saúde	B3	Educação permanente e atenção básica fazem parte do sistema de saúde brasileiro desde suas origens. Recentemente estas políticas públicas foram atualizadas, gerando um movimento inovador de construção de conhecimento visando apoiar sua implementação e consolidação. Este estudo, através de uma metodologia quantitativa, procurou evidenciar os principais descritores que devem orientar os processos de educação permanente em atenção básica. O método é originário da Universidade da Carolina do Norte. É desenvolvido em duas etapas. Os dados apresentados neste artigo dizem respeito à primeira etapa, que inclui as seguintes fases: elaboração de um diagrama com todos os componentes a serem avaliados; sua análise por um grupo de especialistas, indicando o que deve ser mantido, retirado ou incluído; avaliação por juizes, utilizando escala Likert de 1 a 5; verificação da concordância entre os juizes. O diagrama foi decomposto em quatro dimensões, procurando responder as seguintes questões: para quem? a audiência ou população alvo; o quê? os módulos de conteúdos e experiências de aprendizagem; para quê? as competências a serem desenvolvidas; e como? a metodologia a ser priorizada. Os resultados evidenciaram a procedência dos descritores propostos e avaliados, constituindo em material que pode contribuir para a tomada de decisão sobre educação permanente em atenção básica.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2008	Sant`Anna, Suze Rosa; Ennes, Lilian Dias; Soares, Luiza Helena da Silva; Oliveira, Sandra Regina de; Sant`Anna, Leonardo da Silva. A influência das políticas de educação e saúde nos currículos dos cursos de educação profissional técnica de nível médio em enfermagem. <i>Trab. educ. saúde</i> ;5(3):415-431, nov. 2007-fev. 2008.	Revista Trabalho, Educação e Saúde	B3	O presente artigo tem por objetivo descrever as principais mudanças ocorridas na educação profissional técnica de nível médio, nos últimos dez anos. Enfatiza-se no trabalho o processo de reorganização curricular dos cursos de educação profissional técnica de nível médio em enfermagem, frente aos princípios, diretrizes e conceitos estabelecidos pelas políticas instituídas no campo da educação em saúde, cujo objetivo é formar trabalhadores de saúde com competência profissional necessária para reverter e redirecionar a realidade da saúde do país
2008	Monteiro, Paulo Henrique Nico; Donato, Ausonia Favorido. Currículo e aprendizagens: o perfil das escolas técnicas do sistema único de saúde em São Paulo. <i>Trab. educ. saúde</i> ;5(3):399-413, nov. 2007-fev. 2008.	Revista Trabalho, Educação e Saúde	B3	Para alcançar o perfil profissional esperado com a formação de nível técnico em saúde, é necessário o desenvolvimento de aprendizagens de naturezas distintas, neste artigo denominadas como pertencentes às dimensões conceitual, técnica, ética e política. No Brasil, esta formação tem sido realizada em grande parte pelas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (ETSUS). Com o pressuposto de que existe uma orientação majoritária dessa formação pela dimensão técnica, em detrimento das demais, empreendeu-se um estudo para analisar os currículos desenvolvidos nas ETSUS no sentido de identificar 'ênfases' e 'reduções' nos currículos dessas escolas. O estudo foi realizado no estado de São Paulo, tomando por base a análise dos projetos político-pedagógicos das escolas e a realização de entrevista com seus diretores e professores. Não foi validado o pressuposto inicial, pelo menos parcialmente, uma vez que se evidenciou a intenção por uma formação que enfatizasse as aprendizagens das dimensões éticas e políticas, bem como uma severa crítica ao denominado modelo tradicional de educação, centrado no treinamento prático, substituído por um forte caráter não-diretivo do processo ensino-aprendizagem. Apontou também, entretanto, uma grande redução das dimensões conceituais e técnicas, o que pode estar comprometendo a proposta de qualificação profissional para o SUS.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2008	Chaves, Mônica Campos; Miranda, Alcides Silva de. Discursos de cirurgiões-dentistas do Programa Saúde da Família: crise e mudança de habitus na Saúde Pública. Interface comun. saude educ;12(24):153-167, jan.-mar. 2008.	Interface	B1	No artigo são analisados os significados de discursos proferidos por cirurgiões-dentistas, que tratam das percepções sobre a própria inserção e atuação profissionais em serviços do Programa de Saúde da Família de municípios da área metropolitana de Fortaleza/CE. Trata-se de um estudo qualitativo, com base em entrevistas com informantes-chave, utilizando técnica derivada do método de "Análise de Conteúdo" e abordagem dialética. Os conteúdos temáticos evidenciam a percepção de contradições entre as motivações e expectativas iniciais de escolha e identificação profissionais; as ideias sobre a atuação profissional; o processo de formação na graduação; e as condições reais de inserção, atuação profissional e práticas de trabalho em serviços públicos de Atenção Básica à Saúde. Denota-se a crise de um determinado habitus profissional, em razão de sua inserção em um novo contexto de trabalho assalariado e prestação de serviços na esfera pública, diverso da expectativa e ideia iniciais de uma atuação profissional-liberal.
2008	Ciuffo, Roberta Signorelli; Ribeiro, Victoria Maria Brant. Sistema Único de Saúde e a formação dos médicos: um diálogo possível? Interface comun. saude educ;12(24):125-140, jan.-mar. 2008.	Interface	B1	Este artigo discute a viabilidade da construção de um diálogo entre a formação dos médicos e o Sistema Único de Saúde (SUS), enfatizando o princípio de integralidade como eixo estruturante dessa formação. A possibilidade ou não desse diálogo verificou-se na análise das falas de professores e estudantes dos cursos de Medicina da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) em grupos focais. Os resultados revelam a consciência dos professores das instituições formadoras sobre a importância do compromisso social que a profissão exige, com as decorrentes mudanças, embora alguns demonstrem resistência para enfrentar os novos desafios. Quanto aos estudantes, o descontentamento com a formação é preponderante, embora existam indícios de ruptura com os tradicionais paradigmas da formação médica e desenvolvimento de projetos com os serviços e a comunidade.
2008	Sena, Roseni Rosângela de; Silva, Kênia Lara; Gonçalves, Alda Martins; Duarte, Elysângela Dittz; Coelho, Suelene. O cuidado no trabalho em saúde: implicações para a formação de enfermeiros. Interface comun. saude educ;12(24):23-34, jan.-mar. 2008.	Interface	B1	Identificar necessidades de mudança na formação dos enfermeiros ao assumirem o cuidado como domínio do núcleo específico de sua prática. Desenvolveu-se um estudo qualitativo utilizando-se dados de entrevistas em grupos focais com docentes e estudantes de escolas de enfermagem do estado de Minas Gerais, Brasil. Nessas escolas de enfermagem existe a concepção de cuidado traduzido como agir que incorpora uma visão integral do ser humano e que se concretiza em relações de intersubjetividade. Entretanto, prevalece uma prática pedagógica e assistencial que reitera o modelo biomédico e enfraquece a noção de cuidado expressa pelos participantes. Aponta-se, como desafio para a formação, a ocupação com um ensino que resgata as práticas cuidadoras do núcleo profissional específico e das intersecções no campo da saúde, num movimento que valoriza a aprendizagem pautada na realidade e no qual o estudante vivencia e reflete sobre o processo de cuidar.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2008	Silva, Kênia Lara; Sena, Roseni Rosângela de. Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro. Rev. Esc. Enferm. USP;42(1):48-56, mar. 2008.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	B3	O estudo tem como objetivo compreender a formação do enfermeiro para a integralidade do cuidado. Utilizaram-se como fontes de dados entrevistas com docentes, estudantes e enfermeiros de serviços, submetidas à análise de discurso. Foi reconhecida a compreensão da integralidade do cuidado na perspectiva de um modelo de atenção à saúde que tem como direcionalidade o cuidado centrado no usuário. Suscitaram reflexões sobre as tecnologias e a forma de organização do trabalho, expressas por uma tensão permanente: Clínica versus Saúde Coletiva, como desafio para a integralidade do cuidado. Identificou-se que construir a integralidade na formação implica assumir o agir em saúde como princípio educativo em uma nova forma de aprender-ensinar em saúde, que rompe com o saber formatado e descontextualizado. Concluiu-se que a integralidade é tomada como objeto de reflexão no movimento de mudança nas práticas pedagógicas e que reflete na atenção à saúde.
2008	Almeida, Luciana Pavanelli von Gal de; Ferraz, Clarice Aparecida. Políticas de formação de recursos humanos em saúde e enfermagem. Rev. bras. enferm;61(1):31-35, jan.-fev. 2008.	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	O movimento sanitário trouxe ao cenário da educação demandas de formação em saúde orientada para atenção básica, tendo em vista o descompasso da atuação profissional diante das necessidades de saúde da população. Trata-se de pesquisa documental com objetivo de identificar no marco das Conferências Nacionais e de Recursos Humanos em Saúde, no período de 1986 a 2005, as políticas de formação de recursos humanos. Trata-se de pesquisa documental com objetivo de identificar no marco das Conferências Nacionais e de Recursos Humanos em Saúde, no período de 1986 a 2005, as políticas de formação de recursos humanos. Os resultados revelaram que o debate acerca da formação em enfermagem se inscreve nas seguintes categorias: marcos legais da formação em enfermagem; dimensão curricular na formação em saúde; perspectiva das metodologias de ensino-aprendizagem e capacitação de recursos humanos em saúde. Essa trajetória de debate assinala o caminho a percorrer na atualidade pelas diferentes instâncias de formação.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2008	Hortale, Virginia Alonso; Moreira, Carlos Otávio Fiúza. Auto-avaliação nos programas de pós-graduação na área da saúde coletiva: características e limitações. Ciênc. saúde coletiva;13(1):223-233, jan.-fev. 2008.	Ciência e Saúde Coletiva	B1	O artigo objetiva discutir as características e limitações da avaliação interna ou auto-avaliação dos programas de pós-graduação stricto sensu da área de Saúde Coletiva. Para tanto, realizou-se um estudo com base em relatórios de 25 programas que participaram da avaliação trienal (2001-2003) da CAPES. Para fins de análise, levou-se em consideração a explicitação de três aspectos: (a) instrumentos e/ou procedimentos utilizados; (b) processo de auto-avaliação e (c) produto desse processo. Os resultados mostraram que os procedimentos usados nos programas são variados e usados de forma assistemática. Quanto aos processos desencadeados para alcançar os produtos, na maioria dos programas não ficou explicitado como eles ocorrem, pois os produtos informados nem sempre têm relação direta com os processos desenvolvidos e com a melhoria da qualidade do programa. Discute-se a importância de fazer da auto-avaliação um instrumento de crítica e de tomada de decisões. Sugere-se a implementação de estruturas básicas de funcionamento, dentre elas: grupo de trabalho e equipe de coordenação do processo de avaliação interna; participação efetiva dos integrantes da instituição; compromisso dos dirigentes e do corpo de professores; informações confiáveis; utilização efetiva dos resultados obtidos.
2009	Gomes, Karine de Oliveira et al. A práxis do agente comunitário de saúde no contexto do programa saúde da família: reflexões estratégicas. Saude soc., Dez 2009, vol.18, no.4, p.744-755.	Saúde e Sociedade	B3	O objetivo deste estudo foi analisar as concepções e percepções sobre o SUS e o PSF que norteiam as ações dos ACS, refletindo sobre sua função e formação profissional. O trabalho fundamentou-se na pesquisa quali-quantitativa, foi realizado em Cajuri-MG e foram entrevistados todos os ACS (n=11) que trabalhavam no PSF. Os resultados demonstraram que a maioria dos ACS (72,7%) residia na comunidade em que atuava, trabalhava há mais de cinco anos no PSF e acompanhava a quantidade de famílias recomendada. Entre as principais funções, destacaram-se visitas domiciliares, busca ativa e educação em saúde, que na maioria das vezes acontecia de forma individualizada e centrada no reforço da assistência médica e na prevenção de riscos específicos. Em relação à capacitação, 54,6% dos ACS receberam orientação antes de iniciar o trabalho e 81,8% participaram de cursos depois que já estavam trabalhando. Apenas 27,3% dos ACS souberam conceituar o SUS e 36,4% demonstraram entendimento adequado sobre PSF. Esses resultados demonstram a necessidade de maiores esforços para melhorar a capacitação do ACS, visando adequar seu nível de apreensão e conhecimento dos princípios do SUS e PSF, para que ele possa atuar segundo as diretrizes desse sistema e contribuir efetivamente para sua consolidação.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2009	PEDUZZI, Marina et al. Atividades educativas de trabalhadores na atenção primária: concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde presentes no cotidiano de Unidades Básicas de Saúde em São Paulo. Interface (Botucatu) [online]. 2009, vol.13, n.30, pp. 121-134. ISSN 1414-3283. doi: 10.1590/S1414-32832009000300011	Interface	B1	Esta pesquisa tem o objetivo de analisar a prática de atividades educativas de trabalhadores da saúde em Unidade Básica de Saúde (UBS) segundo as concepções de educação permanente em saúde (EPS) e de educação continuada (EC), processo de trabalho em saúde e enfermagem, trabalho em equipe e integralidade. Estudo do tipo transversal, realizado em dez UBS do Município de São Paulo, por meio de entrevista dirigida com 110 informantes-chave, representantes de todas as categorias profissionais e equipes das UBS, sobre as atividades educativas desenvolvidas em 2005. As informações foram classificadas segundo categorias operacionais para cada variável de estudo, com base no referencial teórico. Os trabalhadores relataram 396 atividades educativas, que revelam a complementaridade das concepções de EPS e EC. De acordo com a perspectiva do Sistema Único de Saúde (SUS) e da transformação das práticas de saúde, coloca-se a necessidade de ampliação do debate em torno da EPS como política pública.
2009	Mancopes, Renata et al. Interdisciplinaridade na fonoaudiologia: a concepção do professor. Rev. CEFAC, 2009, vol.11, suppl.2, p.175-182	Revista CEFAC	B5	Analisar a concepção de interdisciplinaridade referida pelos professores fonoaudiólogos do curso de Fonoaudiologia da Universidade do Vale do Itajaí. Pesquisa orientou-se por uma abordagem qualitativa através da Análise do Discurso de Linha Francesa, tendo como instrumento de coleta de dados a entrevista em profundidade. Identificaram-se diferentes posições sujeito, onde se podem observar a concepção e o conhecimento sobre a interdisciplinaridade, as possíveis situações pedagógicas nas quais a interdisciplinaridade acontece, além dos obstáculos às práticas interdisciplinares. Percebeu-se que não há ainda um conhecimento sedimentado sobre a interdisciplinaridade que resulte numa linha de trabalho com princípios teórico-metodológicos suficientemente definidos e consistentes. Por fim, este trabalho revela a necessidade de maior investimento em pesquisas a fim de sustentar os princípios da interdisciplinaridade no campo da Fonoaudiologia, com intuito de expandir os horizontes desse profissional que, antes de tudo, precisa entender-se como profissional da saúde o qual vive cotidianamente uma realidade que exige um olhar plural.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2009	NOBRE, Itamar de Moraes e GICO, Vânia de Vasconcelos. O uso da imagem fotográfica no campo da sociologia da saúde: uma experiência na formação de alunos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil. Interface (Botucatu) [online]. 2009, vol.13, n.31, pp. 425-436.	Interface	B1	Discute-se o uso da imagem fotográfica em sala de aula conferindo-lhe a qualidade de fonte de informação para a interpretação do contexto sociocultural do qual foi captada, refletindo-se sobre a compreensão do seu significado para a educação. A experiência que nos serviu como argumento para esta discussão foi realizada em uma sala de aula com trinta alunos do curso de Enfermagem, na disciplina de Sociologia da Saúde, oferecida pelo Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no ano de 2006. Os dados foram coletados a partir da observação das fotografias em sala de aula, dos seminários promovidos e das avaliações utilizando a imagem fotográfica como mediação da aprendizagem no ensino superior da área da saúde. O uso da imagem fotográfica em sala de aula requer levar em consideração os signos contidos na imagem, para que o interpretante faça uso dos seus significados, a fim de compreender o meio social mostrado, correlacionando-o com o conhecimento apreendido durante a sua socialização.
2009	Guareschi, Neuza Maria de Fátima; Dhein, Gisele; Reis, Carolina dos; Machry, Denise Santos; Bennemann, Thais. Formação em Psicologia e o profissional da Saúde para o SUS (Sistema Único de Saúde). Arq. bras. psicol; 61(3): 35-45, dez. 2009	Arquivos Brasileiros de Psicologia	C	Este trabalho objetiva evidenciar a maneira como determinadas disciplinas, que abordam temas relacionados à Saúde, foram sendo inseridas nos currículos de Psicologia e como remetem na formação do profissional dessa área para trabalhar no Sistema Único de Saúde (SUS). No primeiro momento, apresentamos alguns pontos teóricos a partir de bibliografias que nos levam a pensar como certas disciplinas passaram a fazer parte dos currículos de Psicologia. Posteriormente, realizamos o levantamento de seis cursos de Psicologia para identificarmos as disciplinas direcionadas às questões de Saúde que foram organizadas em três eixos: Biomédicas; Avaliação Psicológica e Psicopatologia; Psicologia Social e Comunitária. Finalmente, buscamos demonstrar indicativos da necessidade de reestruturações e incorporações curriculares de conteúdos que abordem a temática da Saúde para formar profissionais para o SUS, conforme demanda colocada na portaria firmada entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, que passa a considerar a Psicologia como uma área de formação para a Saúde.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2009	Nogueira, Maria Inês. As mudanças na educação médica brasileira em perspectiva: reflexões sobre a emergência de um novo estilo de pensamento. Rev. bras. educ. med., Jun 2009, vol.33, no.2, p.262-270.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	A formação médica atual encontra-se estruturada a partir de um modelo tecnocientífico. No entanto, na contemporaneidade surgem propostas orientadas por um projeto ético-humanista que tensionam esse modelo com vistas a sua transformação. Neste ensaio, considera-se o Sistema Único de Saúde (SUS) como superfície de emergência de novas demandas que alavancam as transformações requeridas na educação médica brasileira. A proposta estabelecida pelas Diretrizes Curriculares do Ensino Médico de 2001 sugere a inserção precoce do aluno em cenários diversificados de ensino-aprendizagem e enfatiza o papel desempenhado pela atenção básica nesse processo. Entende-se que a instituição de novos cenários de prática, a valorização das dimensões psicossocial e antropológica do adoecer e a incorporação de tecnologias relacionais na formação médica possibilitam uma reorientação do olhar sobre os aspectos subjetivos do adoecimento, permitindo uma compreensão ampliada do processo saúde-doença. Considerando que inovações no processo de trabalho possibilitam mudanças na prática clínica e na produção da atenção à saúde, questiona-se a possibilidade de emergência de um novo estilo de pensamento médico.
2009	Camacho, Alessandra Conceição Leite Funchal. Análise das publicações nacionais sobre educação à distância na enfermagem. Rev. bras. enferm., Ago 2009, vol.62, no.4	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	O objetivo é analisar as publicações que trabalham a Educação à Distância na Enfermagem nas principais bases de dados de 2005 a 2009. Estudo de revisão de literatura sistemática realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (Lilacs, Scielo e Bdenf), no período de 19/02/09 à 24/04/09 em 20 referências analisadas. Destacam-se como tônica nas discussões: o desenvolvimento de cursos de capacitação para profissionais de enfermagem bem como em disciplinas nos cursos de graduação via Educação à Distância. Há uma evolução da Educação à Distância na Enfermagem com possibilidades de ensino no ambiente virtual de aprendizagem são inesgotáveis e levam em consideração alguns condicionantes relevantes para interatividade como a disponibilidade de cursos de capacitação e disciplinas nos cursos de graduação.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2009	Marandola, Thalita da Rocha; Marandola, Célia Maria da Rocha; Melchior, Regina; Baduy, Rossana Staevie. Educação Permanente em Saúde: conhecer para compreender Espaço. saúde (Online); 10(2): 53-60, jun. 2009	Espaço para a Saúde	B3	A educação permanente é uma política de governo implantada no Sistema Único de Saúde que tem como objetivo modificar as práticas de saúde e trazer transformações na formação dos profissionais da área. O objetivo deste trabalho foi identificar os equívocos mais comuns em relação à definição de Educação Permanente em Saúde (EPS) encontrados nos resumos apresentados no VII Congresso Nacional da Rede UNIDA realizado em Curitiba-PR em julho de 2006. Foram analisados 59 trabalhos classificados com o tema EPS dentre os 1266 resumos inscritos no referido congresso. Na primeira etapa os trabalhos foram lidos e dispostos em quadro de referência, na segunda, foram classificados de acordo com as “pistas” que possibilitaram a divisão dos trabalhos em três subgrupos: educação permanente (EP), educação continuada (EC) e educação em saúde (ES). Os resultados encontrados sugerem que alguns autores ainda confundem ou desconhecem a definição de EPS, além disso, é comum utilizá-la como sinônimo de EC ou ES. Por entender que a EPS é uma política nacional que visa tanto a transformação das práticas profissionais em saúde quanto o fortalecimento do Sistema Único de Saúde, faz-se necessário esforço conjunto na divulgação da estratégia, por meio das instituições de ensino em saúde, serviço e comunidade.
2009	Stella, Regina Celes de Rosa et al. Cenários de prática e a formação médica na assistência em saúde. Rev. bras. educ. med., 2009, vol.33, suppl.1, p.63-69	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	O trabalho apresenta e analisa resultados provenientes da auto-avaliação a que se submeteram 28 escolas médicas brasileiras (EMBs) participantes do Projeto da Comissão de Avaliação das Escolas Médicas (Caem), da Associação Brasileira de Educação Médica (Abem), relativo ao eixo Cenários da Prática, um dos cinco eixos relevantes na formação do médico. Este eixo é composto de três vetores: locais de exercício da prática médica utilizados pela escola; prática proporcionada aos discentes com orientação docente; e oportunidades oferecidas aos estudantes para vivenciar as demandas espontâneas de atendimento em saúde âmbito da prática. Em relação ao vetor Local de Prática, três quartos das escolas se colocam como predominantemente utilizando unidades do sistema de saúde voltadas à atenção primária, secundária e terciária, outro quarto se percebe utilizando predominantemente o hospital secundário e os serviços ambulatoriais da própria instituição. Quanto à Participação Discente, três quartos afirmam proporcionar ao estudante ampla participação, com orientação e supervisão docente nos diversos cenários de prática; as demais proporcionam aos discentes atividades selecionadas e parcialmente supervisionadas. No vetor que trata o Âmbito da Prática, um quarto das escolas se limita a oferecer práticas ligadas aos departamentos e especialidades/disciplinas; um terço oferece práticas que cobrem vários programas de forma estanque; e quase a metade das escolas (43%) oferece prática ao longo de todo o curso utilizando os serviços em todos os níveis de atenção de forma integral. Nem sempre as justificativas e evidências corresponderam às situações de inovação ou transformação percebidas pelas escolas.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2009	Perim, Gianna Lepre et al. Desenvolvimento docente e a formação de médicos. Rev. bras. educ. med., 2009, vol.33, suppl.1, p.70-82.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	Com base nos resultados obtidos pela auto-avaliação realizada por 28 escolas médicas brasileiras (EMBs) que integram o Projeto de Avaliação de Tendências de Mudanças no Curso de Graduação das Escolas Médicas, da Caem/Abem, este trabalho analisa o comportamento das escolas segundo as alternativas predominantes (tradicional, inovadora, avançada) no eixo Desenvolvimento Docente, composto por quatro vetores: Formação Pedagógica; Atualização Técnico-Científica; Participação nos Serviços de Assistência; e Capacitação Gerencial. Embora metade das EMBs estudadas neste eixo se percebam tradicionais, reconhecem sua importância e influência no processo de formação do médico, considerando-o essencial para dar suporte às mudanças implementadas e garantir a interação entre ensino, serviços e comunidade voltada ao paradigma da integralidade. Para este grupo de 28 escolas, o Desenvolvimento Docente é o eixo que se encontra mais distante do preconizado para atender às Diretrizes Curriculares.
2009	Chacon-Mikahil, Mara Patrícia Traina; Montagner, Paulo Cesar; Madruga, Vera Aparecida. Educação Física: formação acadêmica e atuação profissional no campo da saúde. Fonte: Motriz (Online); 15(1): 192-198, jan.-mar. 2009.	Motriz: Revista de Educação Física	B3	O presente texto discute a experiência do curso de graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP e sua reorganização curricular frente às novas diretrizes. Apresenta a existência de uma formação integrada, mas objetiva-se em discutir as questões de formação ligadas à área das ciências biológicas e da saúde, ressaltando a formação dos graduandos e os campos de atuação profissional. Pode-se considerar que o profissional de Educação Física deve apresentar domínio do conhecimento da área como interdisciplinar e com fundamentos científicos do campo das ciências biológicas, exatas e humanas, conhecimentos estes essenciais na formação do profissional de Educação Física, uma vez que tem permitido a sistematização do exercício físico, e mais especificamente, trazido repercussões importantes na área da saúde, auxiliando na compreensão do conhecimento aplicado nos distintos locais de atuação profissional, tais como: clubes, academias, educação, empresas, laboratórios de exercício, lazer e outros.
2009	COSTA, Roberta Kaliny de Souza e MIRANDA, Francisco Arnaldo Nunes. Sistema Único de Saúde e da família na formação acadêmica do enfermeiro. Rev. bras. enferm. [online]. 2009, vol.62, n.2, pp. 300-304.	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	Este estudo apresenta reflexões sobre os movimentos de mudança na graduação em enfermagem, enfatizando a preparação profissional para atender a atual conformação do setor saúde, vislumbrando a consolidação da Estratégia Saúde da Família – Estratégia Saúde da Família, o Sistema Único de Saúde e a garantia dos seus princípios fundamentais. O texto destaca as inovações que vem ocorrendo nos currículos e projetos políticos de ensino, buscando a formação de enfermeiros conhecedores dos problemas sociais e de saúde da população e capazes de intervir na reorganização do setor saúde. Neste sentido, contribui para a história do ensino de graduação em enfermagem, oferecendo subsídios à reflexão da formação acadêmica do enfermeiro para o Sistema Único de Saúde/Estratégia Saúde da Família.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2009	Abdalla, Ively Guimarães et al. Projeto pedagógico e as mudanças na educação médica. Rev. bras. educ. med., 2009, vol.33, suppl.1, p.44-52.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	Este trabalho descreve os resultados do primeiro momento do projeto da Caem/Abem no eixo Projeto Pedagógico, um dos cinco eixos relevantes para avaliação das tendências de mudanças na escola médica. Analisa como os atores envolvidos com o curso de graduação percebem e situam a escola na sociedade ao estabelecerem sua missão política e pedagógica. Ao referir a tipologia do grupo de 28 escolas médicas, seguindo uma das três alternativas predominantes (tradicional, inovadora, avançada), esse eixo mostra a predominância de situação avançada, seguida da inovadora relativa aos vetores Perfil Biomédico e Epidemiológico-Social do profissional que pretende formar, e da aplicação da tecnologia. Quanto aos vetores da produção de conhecimentos, mostram dificuldades em produzir e ampliar as linhas de pesquisa para além das áreas biomédicas. Também mostram não ter facilidade para articular os cursos de graduação, pós-graduação e a educação permanente com vista às necessidades de saúde da população.
2009	Carotta, Flávia, Kawamura, Débora and Salazar, Janine. Educação permanente em saúde: uma estratégia de gestão para pensar, refletir e construir práticas educativas e processos de trabalhos. Saude soc., Mar 2009, vol.18, suppl.1, p.48-51.	Saúde e Sociedade	B3	Relata a experiência de implantação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (EPS), proposta pelo Ministério da Saúde (Portaria 198 de fevereiro de 2004) no município de Embu, Estado de São Paulo. A EPS trabalha com ferramentas que buscam a reflexão crítica sobre a prática cotidiana dos serviços de saúde, sendo, por si só, um processo educativo aplicado ao trabalho que possibilita mudanças nas relações, nos processos, nos atos de saúde e nas pessoas. Outras potencialidades dessa estratégia são: fortalecimento do controle social; repolitização do Sistema Único de Saúde (SUS); incentivo ao protagonismo de usuários e trabalhadores no processo saúde e doença e a produção de um impacto positivo sobre a saúde individual e coletiva da população.
2009	Ramos, Marise. Educação pelo trabalho: possibilidades, limites e perspectivas da formação profissional. Saude soc., Jun 2009, vol.18, suppl.2, p.55-59	Saúde e Sociedade	B3	No presente trabalho inicialmente se discute a formação dos trabalhadores na perspectiva da educação pelo trabalho, com enfoque no campo da Saúde, apoiando-se no princípio da Integralidade. Aborda-se o princípio da Integralidade em seu três sentidos: como atributo das práticas dos profissionais; como atributo das organizações dos serviços; e como respostas governamentais aos problemas de saúde. Dessa forma, a Integralidade recoloca o sentido do trabalho em Saúde na constituição da humanidade das pessoas frente às suas necessidades de Saúde. No decorrer, refere à necessidade de re-significar o sentido das competências como um constructo pedagógico e ideológico que está presente nas teorias da educação e do trabalho hoje. Finalmente aponta algumas perspectivas para a educação dos trabalhadores em saúde mediada pelo trabalho.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2009	Galvão, Ena. Cenário nacional das escolas técnicas do SUS: a criação dos CEFOR no Brasil. Saude soc., Jun 2009, vol.18, suppl.2, p.60-63.	Saúde e Sociedade	B3	A presente apresentação é um breve relato histórico sobre o surgimento do(s) Centro(s) Formador(es) de Recursos Humanos (CEFOR) e das Escolas Técnicas do SUS (ETSUS) no Brasil. A seguir, com enfoque nas ETSUS, expõem-se os princípios enquanto instâncias formadoras que dão respostas às necessidades de formação nos contingentes técnico, político e pedagógico. Finalmente, coloca-se a abrangência da atuação das ETSUS em 90% do território nacional e a importância da dotação de recursos financeiros externos e internos.
2009	Costa, Nilce Maria da Silva Campos. Formação pedagógica de professores de nutrição: uma omissão consentida?. Rev. Nutr., Fev 2009, vol.22, no.1, p.97-104	Revista de Nutrição	B2	Apesar dos novos papéis preconizados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais aos profissionais de Nutrição, pouca atenção tem sido dada ao desenvolvimento docente para atuação nos novos cenários. O objetivo deste ensaio é o de discutir um dos desafios à formação do nutricionista, a prática docente e a formação pedagógica do professor da área da saúde, para pensar formas de oportunizar um ensino de melhor qualidade, com base em autores que discutem a docência universitária. Identificam-se como causas da resistência docente às mudanças, a desvalorização das atividades de ensino e a supremacia das atividades de pesquisa nas universidades. O estudo permitiu sugerir a necessidade de reflexão por parte dos professores de Nutrição sobre as questões da docência universitária e sobre o desenvolvimento docente em uma perspectiva crítica e reflexiva, que possa ancorar mudanças pedagógicas necessárias à formação de nutricionistas.
2009	GONCALVES, Rebeca Jesumary; SOARES, Roberta de Almeida; TROLL, Thaís e CYRINO, Eliana Goldfarb. Ser médico no PSF: formação acadêmica, perspectivas e trabalho cotidiano. Rev. bras. educ. med. [online]. 2009, vol.33, n.3, pp. 382-392.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	Este trabalho investiga a formação acadêmica e a motivação de médicos do Programa de Saúde da Família (PSF) para atuarem na área e as vivências adquiridas. Trata-se de estudo exploratório, descritivo e qualitativo. As categorias de análise foram: carência de formação em atenção básica na escola médica e início da carreira; trabalho cotidiano do médico; visita domiciliar; relação multiprofissional na equipe; trabalho médico - realização profissional, rotatividade e falta de perspectivas; compreensão da população acerca do PSF. Os profissionais optaram pelo PSF por motivações pessoais, havendo pouco destaque e preparação para a atividade na graduação. Foi mencionada a importância dos agentes comunitários, do trabalho em grupos e das visitas domiciliares, apesar de alguns referirem impossibilidade de efetuar os dois últimos itens. Há insatisfação profissional devido a sobrecarga de trabalho, dificuldades no relacionamento multiprofissional, falta de retorno financeiro e de reconhecimento de outros profissionais e da população. Foram apontados falta de apoio e vontade política necessários ao êxito do programa. A pesquisa permitiu identificar falta de articulação entre escola médica e gestão municipal na formação de profissionais para atuação no PSF.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2009	Varga, Cássia Regina Rodrigues et al. Relato de experiência: o uso de simulações no processo de ensino-aprendizagem em medicina. Rev. bras. educ. med., Jun 2009, vol.33, no.2, p.291-297.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	Este trabalho relata a experiência, construída ao longo de dois anos, com o uso de estações de simulação da prática profissional no processo de ensino-aprendizagem do curso de graduação em Medicina da Universidade Federal de São Carlos. Seu referencial pedagógico está ancorado na concepção construtivista da aprendizagem e parte da premissa de que aprender não é reproduzir a realidade, mas ser capaz de elaborar uma representação pessoal sobre esta e seus conteúdos. Assim, a partir da vivência de situações simuladas, os estudantes são estimulados a ressignificar seus conhecimentos construindo novos saberes. Na Unidade Educacional Estações de Simulação da Prática Profissional, o estudante se defronta com pacientes simulados e tem a oportunidade de aprender fazendo, errando e aprendendo com os próprios erros. Ao refletir sobre o erro, constrói seu aprendizado por meio da identificação de lacunas de conhecimento e fundamenta cognitivamente suas capacidades. Professores acompanham o desenvolvimento dos estudantes, atuando ora como avaliadores, ora como facilitadores, ora como consultores. Esta estratégia pedagógica pode ser um instrumento poderoso para o desenvolvimento de competência na área clínica.
2009	Fernandes, Josicelia Dumêt et al. Ensino da enfermagem psiquiátrica/saúde mental: sua interface com a Reforma Psiquiátrica e diretrizes curriculares nacionais. Rev. esc. enferm. USP, Dez 2009, vol.43, no.4, p.962-968.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	B3	Estudo teórico acerca do processo de formação em Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental, frente às crescentes mudanças no mundo globalizado e seu acelerado processo de modernização científica e tecnológica. Objetiva discutir o fazer pedagógico no ensino da Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental, e sua interface com os princípios da Reforma Psiquiátrica e das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem. Para sua sustentação teórica, adota como referência alguns construtos da Reforma Psiquiátrica e das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, e sua relação com fatores constituintes do fazer pedagógico na Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental. Evidencia que não basta apontar questões técnicas relativas a conteúdos e ensino, procedimentos didáticos, métodos e técnicas pedagógicas; é necessário superar desafios e implementar as mudanças, pautando-se numa nova perspectiva, e ousando colocar em questão a natureza do saber e das práticas institucionais psiquiátricas.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2009	Pessanha, Renan Vasconcelos and Cunha, Fátima Teresinha Scarparo. A aprendizagem-trabalho e as tecnologias de saúde na Estratégia Saúde da Família. Texto contexto - enferm., Jun 2009, vol.18, no.2, p.233-240.	Texto & Contexto Enfermagem	B3	Formação e capacitação de trabalhadores para o Sistema Único de Saúde são questões essenciais experimentadas pela Estratégia Saúde da Família. A Educação Permanente surge como proposta fundamentada na concepção de aprendizagem-trabalho, que por meio da reflexão crítica, desperta o profissional sobre sua realidade e processo de trabalho. O artigo tem como objetivo analisar o processo de aprendizagem-trabalho na Estratégia Saúde da Família no Complexo do Alemão, Rio de Janeiro-RJ, com base nas tecnologias de saúde. Estudo descritivo com abordagem qualitativa, por meio do método de análise de conteúdo. Realizou-se observação sistemática e entrevistas semi-estruturadas com médicos, enfermeiros e odontólogos, entre dezembro de 2007 e fevereiro de 2008. Os resultados mostram que os profissionais expressam conhecimentos apreendidos nas experiências cotidianas do trabalho e em atividades de educação permanente, constituindo um processo pedagógico de ensinoaprendizagem das equipes multiprofissionais, porém, pouco utilizado em ações de educação pelos gestores do Sistema Único de Saúde.
2009	Sales, André Luis Leite de Figueiredo e Dimenstein, Magda. Psicólogos no processo de reforma psiquiátrica: práticas em desconstrução?. Psicol. estud., Jun 2009, vol.14, no.2, p.277-285.	Psicologia em Estudo	B3	Esse trabalho é resultado de uma investigação realizada com psicólogos da rede de CAPS do município de Natal/RN. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo feita a partir de entrevistas semiestruturadas e observações sistemáticas orientadas por um olhar cartográfico. Os focos da investigação foram: a relação entre a formação acadêmica recebida nos cursos de graduação e as demandas de trabalho, e um mapeamento das atividades realizadas no cotidiano dos serviços. No primeiro eixo encontrou-se um distanciamento entre os conteúdos discutidos na universidade e as questões presentes no cotidiano do serviço, apontando para as fragilidades da formação dos profissionais para atuação nestes espaços. As principais atividades realizadas foram: acolhimento dos usuários, triagens, coordenação e participação de oficinas diversas, grupos operativos e terapêuticos, além de atendimentos individuais, sendo esse último alvo de análise.  Como parte integrante das equipes de saúde mental, atualmente em expansão por todo o país, consideramos que o psicólogo ocupa um espaço importante nos rumos do processo de reforma psiquiátrica no Brasil. Para o enfrentamento desses problemas precisamos conhecer as condições de produção de nossos saberes e competências profissionais e utilizar criticamente esses conhecimentos.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2009	Bispo Júnior, José Patrício. Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. <i>Hist. cienc. saude-Manguinhos</i> , Set 2009, vol.16, no.3, p.655-668	História, Ciências, Saúde-Manguinhos	B2	Discute a formação em fisioterapia no Brasil, problematizando aspectos da expansão do ensino, o campo de atuação e o perfil profissional. A abertura de novos cursos atingiu acelerada expansão a partir de 1997, porém de forma desregulada, com privatização do ensino e concentração geográfica dos cursos. A ampliação do número de cursos e a maior oferta de profissionais não resultaram em maior acesso da população à assistência em fisioterapia. O modelo da formação adotado tem sido o curativo-reabilitador privatista, inadequado à nova realidade epidemiológica e ao atual modelo de atenção à saúde. Observam-se, nos últimos anos, o surgimento de iniciativas de mudanças no ensino da fisioterapia e a construção de outro perfil profissional.
2009	Rodrigues RM, Caldeira S. Formação na Graduação em Enfermagem no Estado do Paraná. <i>Rev. bras. enferm.</i> vol.62 no.3 Brasília May/June 2009	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	Abordamos a implementação das Diretrizes Curriculares da graduação em enfermagem no Paraná identificando as reformulações curriculares desencadeadas, analisando mudanças efetuadas e identificando princípios pedagógicos que efetivamente se materializaram com as novas propostas. Constatamos crescimento em torno de 80% dos cursos/escolas de enfermagem privados. Analisamos 9 projetos político pedagógicos mostrando que alguns cursos fizeram construções próprias a partir das diretrizes curriculares, outros se adequaram a elas literalmente. Os dados referentes à educação centrada no aluno; o papel do professor; a pedagogia das competências; o aprender a aprender; o Sistema Único de Saúde como foco da formação; a licenciatura/educação na enfermagem; a pesquisa na graduação; os tempos na formação e o enfoque metodológico do curso atestam esta afirmação.
2009	Campos, Célia Maria Sivalli et al. Articulação teoria-prática e processo ensino-aprendizagem em uma disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva. <i>Rev. esc. enferm. USP</i> , Dez 2009, vol.43, no.spe2, p.1226-1231	Revista da Escola de Enfermagem da USP	B3	Este estudo tomou como objeto a articulação teoria-prática da disciplina Fundamentos e Práticas da Enfermagem em Saúde Coletiva, do curso de graduação em enfermagem da EEUSP, e como objetivos: identificar a apreensão dos conceitos da disciplina e verificar sua aplicação nas práticas de enfermagem entre esses estudantes de graduação. Utilizou questionário com questões fechadas e abertas para apreensão empírica do objeto, através de análise de conteúdo. Os resultados indicam que a dimensão teórica apenas em parte possibilitou sínteses capazes de fomentar práticas sociais coerentes com o arcabouço teórico-conceitual da Saúde Coletiva. Para superar essa dificuldade faz-se necessário explicitar as diferentes abordagens teórico-metodológicas que fundamentam as práticas e que o educador direcione o educando para elaboração de sínteses, com a finalidade de formar enfermeiros comprometidos com a interpretação da saúde-doença como processo social e da saúde como direito social e, portanto, com a transformação das práticas reiterativas do modelo hegemônico.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2009	Erdmann, Alacoque Lorenzini. Formação de especialistas, mestres e doutores em enfermagem: avanços e perspectivas Acta paul. enferm. 22(spe1): 551-553, ND. 2009	Acta Paulista de Enfermagem	B4	O presente texto tece algumas considerações sobre a área da enfermagem e os avanços e perspectivas para a formação de especialistas, mestres e doutores em enfermagem. A construção de conhecimentos resulta de recursos humanos competentes no processo investigativo para um cuidado mais qualificado. Sua produção é uma importante estratégia para o fortalecimento da Enfermagem como ciência e profissão comprometida em promover melhor saúde à sociedade. A pós-graduação lato e stricto sensu em enfermagem empenha-se em formar especialistas, mestres e doutores com competência e qualificação que contribuem para o avanço da ciência e tecnologia da enfermagem brasileira.
2009	Silva MR, Gallian DM. A Escola de Enfermagem do Hospital São Paulo e seu primeiro currículo (1939-1942). Rev. bras. enferm. vol.62 no.2 Brasília Mar./Apr. 2009	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	O modelo educacional adotado no Brasil, advindo da escola nithingaleana não contemplava a realidade da saúde brasileira na década de 30, período de fundação da Escola de Enfermeiras do Hospital São Paulo (EEHSP). O artigo resume a pesquisa que teve como objetivo descrever e analisar o processo de criação e elaboração do primeiro currículo da EEHSP, construído a partir de uma abordagem histórica, tendo como recurso metodológico a pesquisa qualitativa. Foram realizadas análises documentais de fontes primárias e secundárias, além de entrevistas com personagens ligadas aquela instituição. Verificou-se o importante papel da Escola Paulista de Medicina (EPM) na criação da EEHSP, particularmente na figura de docentes e diretores envolvidos com seus cursos, assim como a participação decisiva de religiosas católicas. Constatamos que o desenho deste primeiro currículo foi pautado no modelo educacional da Escola Anna Nery, tida como a escola padrão à época.
2009	Carmen Maria Casquel Monti Julianil; Paulina Kurcgant. Tecnologia educacional: avaliação de um web site sobre Escala de Pessoal de Enfermagem. Rev. esc. enferm. USP vol.43 no.3 São Paulo Sept. 2009	Revista da Escola de Enfermagem da USP	B3	O uso da tecnologia de informática é uma realidade em todas as áreas do conhecimento humano, nos dias atuais. A incorporação tecnológica se faz nos serviços e no ensino, nos diferentes processos de trabalho do enfermeiro. Este estudo teve como objetivo avaliar um site desenvolvido sobre o tema Escala de Pessoal de Enfermagem, relevante na gestão de recursos humanos em saúde. A metodologia envolveu pesquisa quantitativa com docentes da área de administração em enfermagem, e alunos das oito Universidades Públicas do estado de São Paulo que formam enfermeiros. Entre os principais resultados, apontamos que 85% dos avaliadores consideraram o site excelente ou satisfatório. Além disso, foram analisados os comentários enviados por e-mail e as autoras fazem uma auto-avaliação. O site foi considerado de utilidade tanto para a prática profissional (81,7% entre excelente e satisfatório) como para o ensino (84,6% entre excelente e satisfatório).

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2009	Elisa Toledo de Mesquita Sampaio; Aparecida Linhares Pimenta. Estágio probatório: um desafio para a qualificação da gestão em recursos humanos. Relato da experiência da Secretaria Municipal de Saúde de Amparo – SP. Saude soc. vol.18 supl.1 São Paulo Jan./Mar. 2009	Saúde e Sociedade	B3	A Prefeitura de Amparo aprovou, em 2003, o Plano de Classificação de Cargos e Salários - PCCS, através de Leis Municipais e, em 2006, implantou, através de Decreto, Avaliação de Desempenho para os servidores municipais. O Decreto definiu critérios para Avaliação do Estágio Probatório (três primeiros anos de exercício), entendido como processo contínuo de acompanhamento e avaliação do servidor nomeado por Concurso Público. A Avaliação tem como objetivo conhecer o potencial do servidor; identificar os que não estão adaptados ao trabalho mas que podem melhorar; possibilitar a cooperação entre servidor e chefia; identificar necessidades de capacitação; aprimorar habilidades pessoais e profissionais; contribuir para o crescimento profissional e para o desenvolvimento de novas habilidades e aferir a aptidão para o desempenho das atribuições do servidor. A Avaliação é feita a partir do Plano de Gestão de Desempenho Individual, que é o conjunto de atividades que o servidor terá de cumprir no exercício do emprego público, e é elaborado pela Chefia imediata em conjunto com o servidor. Esse processo tem contribuído para a qualificação da Gestão do Trabalho, nas relações entre os servidores e chefias e apontamentos das necessidades destes.
2009	Tronchin, Daisy Maria Rizzato et al. Educação permanente de profissionais de saúde em instituições públicas hospitalares. Rev. esc. enferm. USP, Dez 2009, vol.43, no.spe2, p.1210-1215.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	B3	Estudo exploratório-descrito cujos objetivos foram identificar, caracterizar e analisar as atividades educativas desenvolvidas com profissionais de saúde, à luz das concepções de integralidade, trabalho em equipe e educação permanente. A coleta de dados ocorreu em três hospitais do Município de São Paulo, através de entrevista dirigida a informantes-chave, representantes de todas as categorias profissionais. As entrevistas foram gravadas e transcritas, as informações sistematizadas em categorias operacionais e armazenadas em banco de dados. Os resultados mostram que predominaram atividades educativas voltadas às ações de recuperação da saúde, com participação de profissionais de áreas específicas, revelando um distanciamento da concepção de integralidade e de trabalho em equipe. Concluiu-se que as ações de educação dos profissionais de saúde reiteram o modelo clínico de assistência individual, com fragmentação das ações. Recomenda-se que elas sejam repensadas como estratégia integradora de saberes, capazes de promover a integralidade na atenção hospitalar.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2009	Costa, Carmem Cemires Cavalcante et al. Curso Técnico de Enfermagem do PROFAE - Ceará: uma análise sob a óptica dos egressos. Rev. esc. enferm. USP, Set 2009, vol.43, no.3, p.520-527	Revista da Escola de Enfermagem da USP	B3	Este estudo objetivou analisar o curso Técnico em Enfermagem do PROFAE, sob a perspectiva dos egressos, vislumbrando o reconhecimento dos pontos fortes e as dificuldades decorrentes do desenvolvimento do curso. Estudo descritivo-exploratório de natureza qualitativa, desenvolvido com os egressos da Escola de Saúde Pública do Ceará. Foram realizados dois grupos focais, com 21 egressos, em maio e junho de 2007. Utilizou-se a análise de conteúdo para a compreensão das falas. Evidenciou-se que o curso proporcionou aquisição de conhecimentos, transformando a vida dos participantes, passando a ser agente de mudança no contexto de trabalho. Foram analisados a qualidade do currículo, a metodologia, o material didático disponibilizado pela instituição, bem como a atuação do corpo docente. Como pontos frágeis citaram-se a limitação do campo de estágio, duração do curso e gerenciamento de ajuda de custo. Entende-se que a avaliação representa um aspecto importante para o curso, ensejando o aperfeiçoamento da proposta.
2009	Pires, Maria Raquel Gomes Maia et al. Diálogos entre a arte e a educação: uma experiência no ensino da disciplina de administração em saúde. Texto contexto - enferm., Set 2009, vol.18, no.3, p.559-567. IS	Texto & Contexto Enfermagem	B3	Relata-se a experiência do ensino da administração em saúde em conversas com as expressões artísticas no curso de graduação em enfermagem, mediadas pela obra - As Intermitências da Morte, de José Saramago. Objetiva-se refletir sobre as possibilidades de aprendizagem a partir das expressões da arte, bem como analisar a experiência do ensino da gestão do Sistema Único de Saúde em diálogo com a arte e a educação. Teoriza-se sobre o desenvolvimento da autonomia, do potencial criativo e da capacidade de abstração na formação de enfermeiros por meio da interface entre a arte e a educação. A vivência indica que a interface entre a produção acadêmica, a teorização das práticas, a criatividade, a abstração ética e estética produz sentidos de aprendizagem que ultrapassam a racionalidade instrumental, contribuindo para a formação de cidadãos e profissionais de saúde.
2009	Couto, Zélia de Fátima Seibt, Cezar-Vaz, Marta Regina and Svaldi, Jacqueline Sallete Dei. A arte como processo tecnológico de compreensão e (re)significação do trabalho em saúde. Texto contexto - enferm., Set 2009, vol.18, no.3, p.568-576.	Texto & Contexto Enfermagem	B3	O texto apresenta o resultado de um processo dialógico transversal entre o conteúdo da arte, trabalho e saúde mediado por experiências sensíveis em arte-educação, como processo tecnológico de compreensão e re-significação do trabalho em saúde. Descreve-se detalhadamente um experimento em arte-educação desenvolvido com grupos de profissionais de uma Especialização em Saúde da Família da Universidade Federal do Rio Grande, no Rio Grande do Sul. Apresenta-se o produto de um processo tecnológico de arte-educação nos seus significantes, a partir das vivências - Espaçoograma: para o outro a partir de si e Memória: retomando o processo de trabalho, onde as histórias contadas referiam-se aos elementos do processo de construção coletiva, tendo como tema central a Saúde da Família, articulados com a realidade histórica do trabalho em saúde, sua síntese e re-significação.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2009	BASSINELLO, Greicelene Aparecida Hespagnol e BAGNATO, Maria Helena Salgado. Os primórdios do Projeto Larga Escala: tempo de rememorar. Rev. bras. enferm. [online]. 2009, vol.62, n.4, pp. 620-626.	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	Neste trabalho reconstituímos os primeiros contornos do Programa de Formação em Larga Escala de pessoal de Nível Médio e Elementar para os serviços básicos de saúde. Examinamos os primórdios do Plano de Larga Escala, apoiados em fontes documentais, em especial contamos com a entrevista-memória de Izabel dos Santos que preencheu de significados essa experiência. Nas análises investigamos os pressupostos e a tramitação da Proposta em âmbito nacional. Do nosso ponto de vista, esta experiência incorporou um sentido mais amplo de qualificação: em que a centralidade do trabalho, como uma condição para o processo de formação de trabalhadores, constituiu-se como um pressuposto pedagógico-metodológico e de qualificação no ambiente de serviço, com o intuito de formar um profissional crítico.
2009	Lucchese, Roselma and Barros, Sônia. A constituição de competências na formação e na prática do enfermeiro em saúde mental. Rev. esc. enferm. USP, Mar 2009, vol.43, no.1, p.152-160	Revista da Escola de Enfermagem da USP	B3	Esta é uma pesquisa qualitativa que teve como proposta ampliar as discussões sobre constituição de competência na formação do enfermeiro para atuar em saúde mental. Objetivo: analisar a representação dos sujeitos da pesquisa sobre competência em saúde mental. Metodologia: modalidade da pesquisa qualitativa. Cenário: uma Escola de Enfermagem de universidade pública do Estado de São Paulo. Sujeitos: docentes e enfermeiros assistenciais, que compartilhavam o mesmo campo de atuação. A mobilização dos discursos foi por meio de grupo focal, prosseguido de análise do discurso. Constituir competência promovendo situações complexas no processo de aprendizagem do aluno foi discutido no grupo, e da análise do discurso identificou-se as seguintes categorias empíricas que compuseram os temas: O conceito competência, O que é uma situação complexa, Quais os saberes para administrar situações complexas em enfermagem psiquiátrica e saúde mental, Competência: saber administrar uma situação complexa.
2009	Prado, Marta Lenise do et al. Produções tecnológicas em enfermagem em um curso de mestrado. Texto contexto - enferm., Set 2009, vol.18, no.3, p.475-48	Texto & Contexto Enfermagem	B3	Estudo descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa cujo objetivo foi identificar as diferentes tipologias de tecnologias convergentes-assistenciais propostas no Curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina-Brasil, de 2001 a 2004. O marco referencial foi baseado no conceito de tecnologias convergentes-assistenciais e suas tipologias. Foram analisadas 92 dissertações, das quais 69 foram consideradas como prováveis produções tecnológicas, sendo então classificadas segundo a tipologia proposta. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Os resultados demonstram a diversidade de tipos de tecnologias produzidas no contexto do curso, sendo que se destacam as tecnologias convergente-assistenciais de educação, seguidas pelas de cuidado e as interpretativas de situações de clientes, denotando uma preocupação com o repensar e a reconstrução das práticas em enfermagem e saúde.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2009	Villa, Eliana Aparecida and Aranha, Antonia Vitoria Soares. A formação dos profissionais da saúde e a pedagogia inscrita no trabalho do Programa de Saúde da Família. Texto contexto - enferm., Dez 2009, vol.18, no.4, p.680-687.	Texto & Contexto Enfermagem	B3	O objetivo desse estudo foi investigar os saberes produzidos no trabalho e as relações de saber estabelecidas no convívio entre os profissionais e usuários no Programa de Saúde da Família. Optou-se pela pesquisa qualitativa, fundamentada no referencial da ergologia. Os sujeitos foram 19 integrantes de três equipes de saúde da família. Os dados foram coletados por meio da entrevista semiestruturada e da observação de campo. A análise dos dados foi mediante uma abordagem qualitativa, fundamentada no referencial da ergologia. A análise revelou que o trabalho é um locus formador dos profissionais de saúde, no qual atuam como pioneiros da construção do Programa de Saúde da Família, num processo de construção e reconstrução de saberes, trocando experiências, num fazer complementado pelo outro. Revelou, ainda, um saber contido no corpo dos trabalhadores que se rearticula, ocorrendo uma transformação de si pela atividade, que é imprescindível para o cuidado e para a formação contínua dos profissionais.
2009	González, Alberto Durán, Almeida, Marcio José de and Mendonça, Fernanda de Freitas. Percepções de participantes quanto ao curso de ativação de processos de mudança na formação superior de profissionais de saúde. Rev. bras. educ. med., Jun 2009, vol.33, no.2, p.176-185.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	Analisa-se a percepção de participantes do curso de especialização em ativação de processos de mudança na formação superior dos profissionais de saúde quanto à participação no curso. Estudo qualitativo, realizado com egressos do curso residentes no Paraná. A coleta de dados ocorreu de fevereiro a abril de 2007. Trabalhou-se com dados secundários, trabalhos de conclusão de curso (TCC) e dados primários, entrevistas semiestruturadas realizadas com autores de TCC que se caracterizassem como planos de ação. Como se tratava de planos de ação 21 TCC, suas autoras foram entrevistadas. Todos os participantes entrevistados eram do sexo feminino. O curso ajudou a identificar o desconforto vivenciado na realidade das participantes, forneceu ferramentas para a mudança e propiciou a experiência de utilização das mesmas. Entretanto, o curso de ativadores não conseguiu, após seu encerramento, manter a articulação desses novos atores do movimento pró-mudança.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2009	Pereira, Juliana Guisardi; Martines, Wânia Regina Veiga; Campinas, Lúcia de Lourdes Souza Leite; Chueiri, Patrícia Sampaio. Integração academia, serviço e comunidade: um relato de experiência do curso de graduação em medicina na atenção básica no município de São Paulo. Mundo saúde (1995); 33(1): 99-107, jan.-mar. 2009	O Mundo Saúde	C	Uma nova forma de conceber o processo ensino-aprendizagem nas profissões da saúde no curso de graduação em medicina, tem ganhado espaço no país, nos últimos anos, e estimulado a implantação de diversas políticas de ensino, bem como iniciativas de instituições de ensino superior e do controle social em saúde. Tais ações costumam fundamentar na necessidade de mudanças no processo ensino-aprendizagem diante da incapacidade do setor em resolver a grande parcela dos agravos que incidem sobre a população. O estabelecimento de parcerias entre profissionais de saúde, instituições de ensino e comunidade, tem sido apontado pela literatura como importante estratégia para facilitar a construção do conhecimento a partir da reflexão crítica da realidade, da articulação entre teoria e prática e da integralidade da atenção. A disciplina Integração Academia, Serviço e Comunidade do curso de Medicina do Centro Universitário São Camilo tem por objetivo a formação de um profissional médico capacitado a atuar no processo saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, guardando coerência com o perfil epidemiológico da população, promovendo a saúde integral do ser humano. Este estudo tem como objetivo relatar a implantação do ensino prático dessa disciplina em Unidades Básicas de Saúde do município de São Paulo, e as atividades propostas aos alunos para o alcance da articulação teórico-prática em torno da concepção ampliada do processo saúde-doença na atenção básica à saúde, assim como do trabalho interdisciplinar. Palavras-chave: Educação de graduação em medicina. Atenção primária à saúde. Prática profissional.
2009	Pinheiro, Filomena Maria da Costa; Nóbrega-Therrien, Silvia Maria; Almeida, Maria Eneide Leitão de; Almeida, Maria Irismar. A formação do cirurgião-dentista no Brasil: contribuições de estudos para a prática da profissão. RGO; 57(1) jan.-mar. 2009	RGO - Revista Gaúcha de Odontologia	B3	Comentar e discutir a produção acadêmica no Brasil sobre a formação do cirurgião-dentista entre os anos de 1992 a 2005. O delineamento foi realizado a partir de buscas na base de dados on line, de levantamento bibliográfico em periódicos nacionais reconhecidos e dissertações de mestrado. A coleta de dados foi realizada durante o período de julho a dezembro de 2005, sendo compilados 13 estudos sobre o assunto. Evidenciou-se que a maioria dos estudos está concentrada nas regiões Sul e Sudeste do Brasil e observou-se mudança na formação do cirurgião-dentista, apontando a necessidade de alterações curriculares e o ensino voltado para as necessidades sociais, bem como a integração ensino-serviço. De 1992 a 2005 verifica-se a tendência de uma formação predominantemente tecnicista e curativa, transformando-se numa Odontologia voltada mais para as necessidades da população, assumindo, portanto, caráter mais social com ênfase na promoção de saúde. Tal caráter social da Odontologia adequa-se perfeitamente à realidade brasileira e atende às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e das Diretrizes Curriculares Nacionais, assim como integra os cirurgiões-dentistas à realidade do Programa Saúde da Família.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2009	Lampert, Jadete Barbosa et al. Tendências de mudanças em um grupo de escolas médicas brasileiras. Rev. bras. educ. med., 2009, vol.33, suppl.1, p.19-34.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	Este estudo mostra as tendências de mudanças para atender às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) com perspectiva de consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). Faz parte do primeiro momento do projeto de avaliação de tendências de mudanças nos cursos de graduação das escolas médicas brasileiras, da Comissão de Avaliação das Escolas Médicas da Associação Brasileira de Educação Médica (Caem/Abem). As escolas responderam ao instrumento de pesquisa oferecido para sua auto-avaliação segundo a metodologia proposta, com resultados que mostram a percepção do curso como um todo na inter-relação de cinco eixos: Mundo do Trabalho, Projeto Pedagógico, Abordagem Pedagógica, Cenários da Prática e Desenvolvimento Docente. A maioria das escolas deste grupo (75%), na percepção de seus atores sociais, apresenta tipologia avançada e inovadora com tendência avançada para as transformações preconizadas no setor saúde. O eixo Desenvolvimento Docente mostra avanços menores em relação aos demais, o que sinaliza, neste momento do processo, um descompasso na dinâmica das ações para consolidar as mudanças. Demonstra a necessidade de aprofundar o estudo com o desenvolvimento dos processos avaliativos, que requer a construção de indicadores qualitativos e quantitativos capazes de auxiliar a identificação, o acompanhamento e a efetivação das mudanças.
2009	Lampert, Jadete Barbosa et al. Projeto de avaliação de tendências de mudanças no curso de graduação nas escolas médicas brasileiras. Rev. bras. educ. med., 2009, vol.33, suppl.1, p.5-18.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	O projeto de avaliação de tendências de mudanças no curso de graduação nas escolas médicas brasileiras da Comissão de Avaliação das Escolas Médicas (Caem) da Abem resultou da necessidade de avaliar e acompanhar as mudanças que vêm ocorrendo nas escolas médicas após movimentos nacionais e internacionais que recomendam adequar a formação do profissional às demandas contemporâneas de saúde, em especial no Brasil, após a homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina. Constituída por professores, estudantes e estudiosos do tema, a Caem discutiu e aprovou o projeto, que se baseou no trabalho de tese que adota cinco eixos conceituais relevantes na formação médica – mundo do trabalho, projeto pedagógico, abordagem pedagógica, cenários da prática e desenvolvimento docente. O projeto propõe um trabalho para ser executado com as escolas em três momentos: 1) aplicação do instrumento de auto-avaliação com análise dos dados pela Caem e devolução às escolas; 2) aproximação das evidências de mudanças apontadas pelas escolas com identificação dos atores sociais envolvidos e construção de indicadores capazes de averiguar e acompanhar as mudanças; 3) sistematização e apresentação de dados para análise e recomendações com elaboração do relatório, atendendo aos princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Este artigo mostra os detalhes do projeto e como resultado a adesão das escolas por conta do seu lançamento, em 2006.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2009	Lemos, Marcio; Fontoura, Marília S. A integração da educação e trabalho na saúde e a política de educação permanente em saúde do SUS-BA. Rev. baiana saúde pública; 33(1): 113-120, jan.-mar. 2009.	Revista Baiana de Saúde Pública	B3	O presente estudo é resultado da articulação intra-institucional entre a Coordenação de Integração da Educação e Trabalho na saúde e demais coordenações da escola Estadual de Saúde Pública (EESP), na tentativa de sistematizar alguns elementos importantes referentes à implementação da Política de Educação Permanente em Saúde do SUS-BA, sobretudo os aspectos relacionados à formação dos futuros profissionais de saúde. Na atual situação política estadual para a construção da Saúde de Todos Nós, identifica-se a necessidade de um olhar mais elaborado para a questão da interseção entre trabalho e educação na saúde, haja vista seu grande potencial para a construção de novos modelos de atenção, gestão e constituição de sujeitos sociais comprometidos com a defesa da vida e a saúde do público.
2009	Lemos, Marcio; Fontoura, Marília S. Formação em saúde no estado da Bahia: uma análise à luz da implementação das diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em saúde. Rev. baiana saúde pública; 33(1): 35-39, jan.-mar. 2009	Revista Baiana de Saúde Pública	B3	O presente estudo é resultado da articulação intra-institucional entre a Coordenação de Integração da Educação e Trabalho na Saúde e a Coordenação de Estudos e Pesquisas da Escola Estadual de Saúde Pública (EESP) com objetivo de investigar aspectos relativos aos perfis profissionais e aos processos pedagógicos da formação em saúde no Estado. Propõe-se a discutir criticamente o processo de formação, com base na análise da implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais, construindo subsídios que irão balizar a formulação de estratégias frente ao desafio da institucionalização de alternativas ao processo tradicional de ensino.
2009	Trajman, Anete et al. A preceptoría na rede básica da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro: opinião dos profissionais de Saúde. Rev. bras. educ. med., Mar 2009, vol.33, no.1, p.24-32	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	Avaliamos a opinião dos profissionais de saúde da RBS da SMS do Rio de Janeiro sobre a atividade de preceptoría. Um questionário foi respondido por 351 profissionais de saúde de 13 das 67 unidades da RBS. Destes, 77% consideram que a preceptoría faz parte das atribuições do profissional e 61% gostariam de assumir esta tarefa. Várias dificuldades foram apontadas, incluindo problemas estruturais e de recursos humanos. Os resultados responsabilizam de alguma forma, as instituições de ensino superior (IES) e o Estado pela pouca valorização e estímulo às ações de preceptoría, na medida em que apontam a necessidade de rever as condições de trabalho e de ensino na RBS. Destacam-se a melhoria dos salários e da infraestrutura e a oportunidade de capacitação profissional, o que implica parcerias efetivas entre as IES e as SMS.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2009	Paim, Marcele Carneiro; Alves, Vânia Sampaio; Ramos, Alexandre de Souza Projeto EAD SUS/BA: incorporação do ensino a distância aos processos de educação permanente para profissionais do Sistema Único de Saúde do estado da Bahia .Rev. baiana saúde pública; 33(1): 104-112, jan.-mar. 2009	Revista Baiana de Saúde Pública	B3	Este artigo tem por objetivo relatar a experiência do Curso de Especialização em Saúde da Família com ênfase na Coordenação e Gerenciamento de processos de trabalho. Trata-se da primeira iniciativa da Secretaria de Saúde do Estado do Estado da Bahia, através da Escola Estadual de Saúde Pública (EESP) e da Diretoria de Atenção Básica (DAB), em parceria com a Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, de incorporação da modalidade de ensino a distância (EAD) ao processo de educação permanente de profissionais do Sistema Único de Saúde. Esta experiência insere-se no escopo do Projeto EAD SUS/BA, cujo objetivo contempla a incorporação da EAD como estratégia de democratização do processo de ensino-aprendizagem aos profissionais do SUS dispersos no extenso território do estado da Bahia. O Curso de Especialização em Saúde da Família contou com a participação de 159 trabalhadores da gestão básica, que apresentaram uma adesão superior a 80% e alto grau de interação nos momentos a distância. Conclui-se que esta experiência mostrou-se exitosa, constituindo-se em exemplo e incentivo para outras iniciativas de educação permanente em saúde na modalidade de ensino a distância.
2009	Freitas, Valéria da Penha; Carvalho, Raquel Baroni de; Gomes, Maria José; Figueiredo, Márcia Caçado; Silva, Daniel Demétrio Faustino. Mudança no processo ensino aprendizagem nos cursos de graduação em odontologia com utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. RFO UPF; 14(2): 163-167, maio-ago. 2009.	RFO - Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo	B5	Profundas mudanças estão sendo realizadas nos cursos de graduação em odontologia visando formar profissionais adequados às necessidades de saúde da população brasileira e do Sistema Único de Saúde. Para tanto, torna-se essencial a efetiva articulação das políticas de saúde com a educação. A mudança didático-pedagógica visa a uma aprendizagem ativa, centrada no estudante. Assim, cabe ao professor o papel de facilitador do processo de construção do conhecimento, dando condições ao estudante de desenvolver um pensamento e um discurso próprios, e, inclusive na área da odontologia, utilizar-se de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. Este artigo apresenta algumas das diferentes metodologias ativas, as quais permitem que o estudante possa trabalhar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes e interagindo com a população e os profissionais de saúde das áreas afins.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2009	Ramos, Marise. Concepções e práticas pedagógicas nas escolas técnicas do Sistema Único de Saúde: fundamentos e contradições. <i>Trab. educ. saúde</i> ; (supl.1)2009	Revista Trabalho, Educação e Saúde	B3	O presente artigo apresenta resultados empíricos de pesquisa sobre as concepções e práticas das Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (ET-SUS), influenciadas pelas políticas de educação profissional em saúde dos anos 1980 aos 2000 pelo Ministério da Saúde, a saber: Projeto Larga Escala, Programa de Profissionalização dos Auxiliares de Enfermagem (Profae) e Política de Educação Permanente. Tendo como base as correntes pedagógicas que estiveram em disputa no âmbito dessas políticas, apresenta-se a análise do material empírico qualitativo, composto por textos acadêmicos coletados com a revisão de literatura. Outra fonte empírica foram entrevistas realizadas com coordenadores pedagógicos, com as quais procuramos identificar dimensões do nosso objeto que se revelam na interação com os sujeitos da pesquisa. O material escrito foi submetido à análise de conteúdo, seguida da análise histórico-dialética, com base na categoria: relação teoria-prática? Procuramos captar as principais contradições que dificultam ou potencializam a educação profissional em saúde no sentido da emancipação da classe trabalhadora. A contraposição entre o pragmatismo e a filosofia da práxis foi a base dessa análise. As conclusões deste texto tratam dessas contradições, dialogando com a concepção de educação politécnica que tem o trabalho como princípio educativo, orientada para a práxis social transformadora.
2009	Costa, Roberta Kaliny de Souza; Miranda, Francisco Arnaldo Nunes de. Formação profissional no SUS: oportunidades de mudanças na perspectiva da estratégia de saúde da família. <i>Trab. educ. saúde</i> ; 6(3): 503-517, nov. 2008-fev. 2009.	Revista Trabalho, Educação e Saúde	B3	Este artigo propõe uma reflexão sobre as transformações na formação profissional em saúde, tendo como referência as competências do setor da saúde e da educação no ordenamento dos profissionais em consonância com a construção do Sistema Único de Saúde e de suas políticas, na perspectiva da Estratégia Saúde da Família. O texto enfoca avanços na formulação da política de recursos humanos em saúde no Brasil, no que diz respeito à reorganização das instituições de ensino superior e às oportunidades de reorientação de novos modelos pedagógicos no desenvolvimento de profissionais de saúde conhecedores dos problemas sociais e de saúde da população, capazes de intervir na reorganização do setor. Neste sentido, contribui com discussões na área de recursos humanos em saúde, oferecendo subsídios à reflexão da formação profissional para o Sistema Único de Saúde/ Estratégia Saúde da Família.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2009	Alves, Vânia Sampaio; Veloso, Rafael. Sistemas de educação a distância: subsídios para a construção do modelo de gestão desta modalidade de ensino no contexto da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. Fonte: Rev. baiana saúde pública; 33(1): 86-93, jan.-mar. 2009.	Revista Baiana de Saúde Pública	B3	A literatura tem qualificado sistemas de educação a distância (EAD) como estruturas complexas, compostas por partes ou subsistemas cuja gestão precisa assegurar articulação necessária à qualidade, eficiência e eficácia. Este artigo tem por objetivo caracterizar sistemas de EAD e assim oferecer subsídios para a construção de um modelo de gestão desta modalidade de ensino no contexto da Secretaria de Saúde do estado da Bahia (SESAB). Relata-se a experiência de estruturação do sistema de EAD SUS/BA e de delineamento de seu modelo de gestão, destacando-se as principais ações desenvolvidas nos dois primeiros anos da atual gestão (2007-2008). Conclui-se que a vontade política e a qualificação da equipe técnica da SESAB para a gestão e a docência em ensino a distância contribuem para a consolidação do Sistema EAD SUS/BA.
2009	Paim, Marcele Carneiro; Guimarães, Jane Mary de Medeiros. Importância da formação de docentes em EAD no processo de educação permanente para trabalhadores do SUS na Bahia. Fonte: Rev. baiana saúde pública; 33(1): 94-103, jan.-mar. 2009	Revista Baiana de Saúde Pública	B3	Este artigo tem por objetivo abordar a incorporação da EAD aos processos de Educação Permanente em Saúde e discutir a relevância dessa cultura para a formação de trabalhadores do SUS, assim como para a atuação de profissionais de saúde na docência em EAD no âmbito da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB). Faz-se uma breve revisão sobre a temática proposta e contextualiza-se a experiência do Projeto EAD SUS/BA na SESAB. Conclui-se que o referido projeto pode ser considerado uma experiência potencialmente inovadora no contexto dessa Secretaria, podendo contribuir com outras instituições em uma área de suma importância para o SUS: gestão do trabalho e formação de seus trabalhadores.
2009	Pimenta, Aparecida Linhares; Livorato, Fátima. Educação permanente: ferramenta para qualificar os sistemas municipais de saúde. Divulg. saúde debate; (44): 85-99, maio 2009	Divulgação em Saúde para Debate	B3	O artigo trata da implantação da ferramenta de Educação Permanente (EP) nos serviços de saúde de Amparo, entre 2001 e 2008, com prioridade nas discussões dos colegiados de gestão; reuniões de equipe e atividades de EP. Faz-se referência ao impacto que a Política Nacional de EP teve na gestão e atenção do município. Conclui-se que a ferramenta da EP está incorporada ao trabalho dos profissionais. Porém, considerando-se a complexidade das organizações de saúde, a incorporação dos pressupostos da EP na instituição e na micropolítica dos serviços de saúde é um desafio cotidiano, e os gestores têm um papel fundamental no sentido de induzir processos de EP e de aprendizagem significativa.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2009	Magalhães, Ana Maria Muller de; Riboldi, Caren de Oliveira; Dall'Agnol, Clarice Maria Aug. Planejamento de recursos humanos de enfermagem: desafio para as lideranças. Rev. bras. enferm. 62(4): 608-612, ND. 2009	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	Propõe-se um ensaio das questões que envolvem o planejamento de recursos humanos de enfermagem na área hospitalar em nossa realidade, abordando possíveis temas para futuras pesquisas. Traça-se uma retrospectiva da evolução das pesquisas sobre dimensionamento de pessoal no país e a incorporação de novos instrumentos para avaliação da carga de trabalho com base no grau de dependência dos pacientes e nas ações de cuidado. Discute-se o impacto do quantitativo e qualitativo de recursos humanos nos resultados assistenciais e o papel das lideranças na adequação do quadro de pessoal, com vistas a fornecer um atendimento seguro, livre de riscos aos pacientes e suas famílias, buscando um modelo de gestão das práticas de saúde na perspectiva do cuidado complexo.
2009	Ruthes, Rosa Maria; Cunha, Isabel Cristina Kowal Olm. Considerações gerais sobre gestão de pessoas na área de enfermagem. Nursing (São Paulo);12(131):190-194, abr. 2009.	Nursing	B3	Este artigo objetiva refletir como os recursos humanos impactam o desempenho organizacional. Partindo de um recorte realizado da tese de doutorado sobre gestão baseado em competência para enfermagem, o percurso revelou que as organizações de saúde, não têm adotado a Gestão por Competência, provavelmente por ser um instrumento que requer conhecimentos específicos ou ser uma ferramenta de gestão pouco explorada. Procurou-se tecer algumas considerações sobre o entendimento da Gestão de Pessoas, principais inquietações e desafios do papel do enfermeiro nesta área. Sabe-se que as novas tendências gerenciais, sob o paradigma da globalização e avanço tecnológico, as organizações de saúde, precisam assumir posturas mais racionais e ao mesmo tempo inteligente, procurando respeitar sempre os padrões de qualidade de vida das pessoas.
2009	LAMPERT, Jadete Barbosa et al. Mundo do trabalho no contexto da formação médica. Rev. bras. educ. med. [online]. 2009, vol.33, suppl.1, pp. 35-43.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	Este trabalho analisa o comportamento de 28 escolas médicas brasileiras no eixo Mundo do Trabalho, um dos cinco eixos do instrumento de pesquisa do Projeto da Caem/Abem. Este eixo se refere à carência de profissionais para Atenção Básica de saúde da população e ao emprego do futuro profissional; à base econômica da prática médica; e à relação institucional mediadora de seguradoras, planos de saúde e similares na prestação de serviços de saúde. O conjunto das escolas, embora identifique o tema como pouco abordado na formação médica, percebe sua relevância para adequar o projeto político-pedagógico, a abordagem didático-pedagógica e os cenários de prática, e exercitar a análise crítico-reflexiva do contexto no espaço profissional da prestação de assistência à saúde no curso de graduação.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2009	Cerqueira, Marília Borborema Rodrigues; Silva, Maria Patrícia; Crispim, Zaida Ângela Marinho de Paiva; Garibalde, Élika; Castro, Eveline Andries de; Almeida, Daiane Ribeiro; Maynard, Fabiano Rodrigues. O egresso da escola técnica de saúde da Unimontes: conhecendo sua realidade no mundo do trabalho. <i>Trab. educ. saúde</i> ; 7(2): 305-328, jul.-out. 2009.	Revista Trabalho, Educação e Saúde	B3	Este artigo apresenta resultados do acompanhamento de egressos da Escola Técnica de Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros, discutindo a contribuição oferecida na formação e avaliação feita pelos egressos, bem como a situação profissional em que se encontram. Como metodologia quantitativa, utilizou-se um survey telefônico, por meio de Entrevista Telefônica Assistida por Computador, abordando egressos dos cursos técnicos em análises clínicas, enfermagem, farmácia, higiene dental, radiologia e atividades do comércio ofertados entre junho de 2003 e maio de 2007. Os principais resultados indicam que 78,3.
2009	Paranhos, Luiz Renato; Ricci, Ivan Delgado; Almeida Filho, Roberto Pinto de; Castro, Renata; Scanavini, Marco Antonio. Análise do mercado de trabalho odontológico na região norte do Brasil. <i>Odonto (São Bernardo do Campo)</i> ; 17(34): 27-36, jul.-dez. 2009.	Revista Odonto	Sem informação	Objetivo: avaliar o mercado de trabalho do cirurgião-dentista, nas diferentes especialidades, na região norte do Brasil, além de avaliar a relação cirurgião-dentista/habitante e especialista/habitante, visando melhorar a compreensão dos rumos da profissão, direcionando a atuação profissional. Material e Métodos: foram coletados dados do Conselho Federal de Odontologia e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Resultados: Acre, Amazonas, Amapá e Pará são os Estados que apresentam índices menores que o recomendado pela Organização Mundial de Saúde (1:1.500), diferente de Roraima, Rondônia e Tocantins. Esta região concentra 3,73% do total de cirurgiões-dentistas de todo o Brasil. Conclusões: o mercado de trabalho para os especialistas da região norte das áreas de Prótese Buco-Maxilo-Facial, Odontogeriatrics, Patologia Bucal, Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais, Odontologia do Trabalho e da Estomatologia apresenta-se com melhor proporção de especialista/habitante, enquanto as áreas de Ortodontia e Endodontia apresentam maior proporção de especialista/habitante.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2009	Nicoletto, Sônia Cristina Stefano et al. Polos de educação permanente em saúde: uma análise da vivência dos atores sociais no norte do Paraná. Interface (Botucatu), Set 2009, vol.13, no.30, p.209-219.	Interface	B1	A política de Educação Permanente em Saúde (EPS) destina-se ao desenvolvimento dos trabalhadores da saúde. Pretendendo analisar o processo de implantação e desenvolvimento da política no Paraná, uma pesquisa qualitativa, envolvendo as seis regiões do estado, está sendo concluída. Este artigo refere-se aos primeiros resultados da região norte, focalizando a categoria “vivenciando a EPS”. Em dezembro de 2006 realizaram-se dois grupos focais, envolvendo representantes da gestão, formação, atenção e participação. Os dados foram submetidos a análise temática de conteúdo. Nas primeiras aproximações com EPS surgiram sentimentos de desconfiança e resistência e o polo foi compreendido como meio de viabilizar cursos e fonte de financiamento. Observaram-se diversidade de interesses e pouca capacidade de negociação. No transcorrer do processo, os integrantes do estudo começaram a conversar, refletir e participar. Experimentaram positivamente o trabalho em equipe. Esta vivência permitiu reconhecer a potencialidade da EPS em articular e mobilizar diferentes atores.
2009	Ramos, Alexandre de Souza; Pinto, Isabela Cardoso Matos; Caputo, Maria Constantina; Camarão, Maria José. Política de gestão do trabalho e educação permanente na Bahia: O SUS é uma escola. Rev. baiana saúde pública;33(1):40-50, jan.-mar. 2009.	Revista Baiana de Saúde Pública	B3	A Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB) iniciou, em 2007, uma nova etapa no processo de construção do Sistema Único de Saúde (SUS) estadual, marcada pelo esforço de fortalecimento da gestão descentralizada e participativa da instituição. O objetivo deste texto é discutir os marcos norteadores da Política Estadual de Gestão do Trabalho e Educação Permanente em Saúde, apresentar os princípios e diretrizes adotados pela SESAB como marco referencial para a formulação e implementação da política, trazer um pouco do diagnóstico realizado e as principais Linhas de Ação a serem desenvolvidas. Evidencia-se o cumprimento da formação e qualificação de pessoal para a saúde no Estado, em consonância com a marca da Política que afirma: O SUS é uma escola. O processo de implementação da política encontra-se no Plano de Ação para a área de Recursos Humanos que integra o Plano Estadual de Saúde 2008-2011, instrumento de gestão que tem a função de explicitar a direção a ser seguida pelo sistema, com o objetivo de alcançar melhores níveis de saúde e de qualidade de vida da população baiana.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2009	Camelo, Sílvia Helena Henriques. Políticas de recursos humanos: Sistema Único de Saúde, bases legais e implicações para a enfermagem. Rev. enferm. UERJ; 17(4): 589-594, out.-dez. 2009.	Revista de Enfermagem da UERJ	B3	O objetivo deste artigo é contribuir para a discussão do tema política de recursos humanos em saúde, de acordo com as bases legais do Sistema Único de Saúde (SUS). O texto explora o contexto do Sistema de Saúde Brasileiro, as políticas, os campos de preparação e utilização de recursos humanos e implicações para a enfermagem. A análise da produção científica baseou-se em pesquisa bibliográfica sobre políticas de recursos humanos (RH) em saúde e dados oficiais do Ministério da Saúde. A análise temática revelou três categorias: A construção da política de RH, sistemas de produção de RH e a conjuntura atual do SUS e a política de RH. A implementação de políticas de RH representa o resgate do trabalho em saúde e da dignidade dos profissionais, viabilizando assim a consolidação do SUS. Aos profissionais da enfermagem interessam as políticas públicas, já que desenvolvem ações que visam satisfazer as necessidades de saúde da população.
2009	Júnior, Joel; Alchieri, João Carlos; Maia, Eulália Maria Chaves. Avaliação das condições de trabalho em Hospitais de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Lima Rev Esc Enferm USP; 43(3): 670-676, set. 2009.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	B3	Buscou-se identificar como os profissionais de saúde avaliam as condições de trabalho em hospitais de diferentes naturezas, e verificar como estas condições interferem na satisfação laboral. A amostra foi composta por 213 profissionais de diferentes categorias. A análise dos resultados evidenciou um perfil distinto entre os hospitais no tocante as condições de trabalho. De forma geral, apontou as menores médias no hospital estadual, enquanto as maiores foram observadas no hospital filantrópico; resultado que corrobora o atual cenário da saúde pública do País. Ressalta-se ainda, uma associação significativa entre satisfação no trabalho e as variáveis renda familiar e hospital em que o profissional atua. Acredita-se que os conflitos nesse cenário são inevitáveis, frente à precária estrutura de algumas instituições públicas, contudo, são previsíveis e passíveis de solução se o hospital dispuser de um canal de expressão livre e acessível a todos os agentes.
2009	PIRES, Denise. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. Rev. bras. enferm. [online]. 2009, vol.62, n.5, pp. 739-744.	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	Ensaio com objetivo de articular aspectos teórico-conceituais de profissão, disciplina e trabalho contribuindo para a reflexão acerca do saber disciplinar e da prática profissional de enfermagem exercida no contexto do trabalho coletivo em saúde. Resgata conceitos da teoria sociológica e da epistemologia para analisar a enfermagem no cenário da ciência, da sociologia das profissões e da teorização sobre processo de trabalho em saúde. Argumenta que a enfermagem tem atributos de uma profissão e de uma disciplina científica, e que os limites da prática precisam ser contextualizados histórica e socialmente. Conclui que a enfermagem, enquanto prática social e disciplina, enfrenta desafios científicos e políticos demandando um processo permanente de construção.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2010	Martelli, Petrônio José de Lima; Macedo, Cícera Lissandra Sá Vieira; Medeiros, Kátia Rejane de; Silva, Shirley Florêncio da; Cabral, Amanda Priscila de Santana; Pimentel, Fernando Castim; Monteiro, Ivo da Silva. Perfil do cirurgião-dentista inserido na Estratégia de Saúde da Família em municípios do estado de Pernambuco, Brasil. <i>Ciênc. saúde coletiva</i> ;15(supl.2):3243-3248, out. 2010.	Ciência e Saúde Coletiva	B1	Este artigo aborda a incorporação da saúde bucal à Estratégia de Saúde da Família, o que propiciou a inclusão de novos atores no âmbito da atenção básica: os profissionais de odontologia. Tendo em vista que a odontologia vem norteando o seu trabalho numa prática historicamente curativa com ênfase em atividades restauradoras, questiona-se a implantação desse novo modelo de atenção à saúde em relação aos responsáveis pela execução dessa política - os recursos humanos. O objetivo deste artigo consiste, pois, em caracterizar o perfil dos cirurgiões-dentistas (CD) inseridos na Estratégia de Saúde da Família em municípios do estado de Pernambuco, relacionando-os com as especificidades do programa. Para tal, foi utilizado o banco de dados da pesquisa Modelo de Atenção em Saúde Bucal e Formação do Cirurgião-Dentista Inserido na Estratégia de Saúde da Família no Estado de Pernambuco. Os resultados mostraram que 70,4 por cento dos CD são do sexo feminino, com predominância da faixa etária de 31 a 49 anos de idade, sendo que 65,2 por cento desses são admitidos sob a forma de contrato. Em relação à formação, 67,8 por cento possuem formação com foco na Estratégia de Saúde da Família; 92,3 por cento destes a consideraram pertinente; e 89,6 por cento dos CD relataram realizar atividades educativas.
2010	Medeiros, Cássia Regina Gotler; Junqueira, Álvaro Gustavo Wagner; Schwingel, Glademir; Carreno, Ioná; Jungles, Lúcia Adriana Pereira; Saldanha, Olinda Maria de Fátima Lechmann. A rotatividade de enfermeiros e médicos: um impasse na implementação da Estratégia de Saúde da Família. <i>Ciênc. saúde coletiva</i> ;15(supl.1):1521-1531, jun. 2010.	Ciência e Saúde Coletiva	B1	A presente pesquisa analisou as causas do índice de rotatividade de médicos e enfermeiros das equipes da Estratégia de Saúde da Família, com no mínimo dois anos de implantação em março de 2006, no Vale do Taquari (RS). É um estudo quanti-qualitativo que identificou 31 equipes em 25 municípios, sendo o índice de rotatividade estabelecido por ano, de 1999 até 2005, e por categoria profissional. Em 1999 e 2000, não houve rotatividade de médicos e enfermeiros. Em 2002, a rotatividade de médicos foi de 5,9 por cento; em 2003, de 32,1 por cento; em 2004, de 25,8 por cento e, em 2005, de 64,5 por cento. Quanto aos enfermeiros, em 2001, a rotatividade foi de 27,3 por cento; em 2002, de 47 por cento; em 2003, de 17,8 por cento; em 2004, de 41,9 por cento e, em 2005, de 22,6 por cento. A análise de conteúdo das entrevistas semiestruturadas realizadas com sete médicos e sete enfermeiros apontou como principais causas de rotatividade a precarização do vínculo de trabalho, a fragmentação da formação, o estilo de gestão autoritário, a ausência de vínculo com a comunidade e más condições de trabalho. Esse contexto revela a necessidade de desencadear mudanças em relação aos vínculos trabalhistas, às condições de trabalho e à formação de trabalhadores e gestores da saúde, buscando a implementação da integralidade nas práticas de saúde.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2010	Ferreira, Maria Evanir Vicente; Schimith, Maria Denise; Cáceres, Nilton Carlos. Necessidades de capacitação e aperfeiçoamento dos profissionais de equipes de saúde da família da 4ª Coordenadoria Regional de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul. Ciênc. saúde coletiva;15(5):2611-2620, ago. 2010.	Ciência e Saúde Coletiva	B1	Este estudo objetivou verificar as necessidades para a capacitação e aperfeiçoamento dos profissionais das equipes de saúde da família dos 31 municípios que compõe a 4ª Coordenadoria Regional de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário com questões objetivas, composto de duas partes: campo e núcleo de competências. Para análise dos dados obtidos, foram utilizados testes de normalidade, qui-quadrado e teste G para as atribuições fáceis e difíceis indicadas pelos profissionais. Os profissionais mostraram menores dificuldades com atribuições genéricas, relacionadas a métodos e técnicas básicas de cada área de formação. Porém, revelaram dificuldades tais como a busca de parcerias nas comunidades, estimulação da participação popular na discussão sobre direitos à saúde e o preenchimento dos formulários do SIA/ SIAB. Mesmo após doze anos da criação do Programa de Saúde da Família (PSF), observam-se ainda várias dificuldades em atuar de forma adequada e necessária a este novo modelo de trabalho em saúde. São propostas medidas que visam auxiliar e consolidar o PSF em seus diversos níveis.
2010	Almeida, Anderson Barbosa de; Alves, Marcelo da Silva; Leite, Isabel Cristina Gonçalves. Reflexões sobre os desafios da odontologia no sistema único de saúde. Rev. APS;13(1), jan.-mar. 2010.	Revista de APS - Atenção Primária à Saúde	B5	A Odontologia no Brasil tem sido sistematicamente criticada por seu caráter excessivamente técnico, em detrimento dos seus aspectos humanos e sociais. Assim como as demais profissões de saúde, a Odontologia deve estar articulada a outros setores sociais, para que possa consolidar a construção de um novo conceito de saúde mais positivo e integralizado. Este artigo tem como objetivo suscitar, através de uma revisão de literatura, reflexões quanto à contextualização social da Odontologia, abordando três eixos básicos a ela relacionados: a formação do profissional de Odontologia, a participação e o controle social frente aos serviços de saúde bucal e a adequação dos recursos humanos em Odontologia para o Sistema Único de Saúde (SUS). Para exercer o importante papel que lhe cabe, no processo de transformação das políticas de saúde pública no Brasil, a Odontologia tem o desafio de superar alguns obstáculos que têm, historicamente, distorcido a percepção da sociedade de sua real importância no processo de construção de um novo modelo de saúde.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2010	Bosi, Maria Lúcia Magalhães; Paim, Jairnilson Silva. Graduação em saúde coletiva: limites e possibilidades como estratégia de formação profissional. <i>Ciênc. saúde coletiva</i> ;15(4):2029-2038, jul. 2010.	Ciência e Saúde Coletiva	B1	O presente artigo problematiza a Saúde Coletiva como âmbito de profissionalização, sistematizando alguns fundamentos teóricos, sociais e ético-políticos de uma formação em nível de graduação. Para tanto, recupera a trajetória em que se vem dando a formulação desses cursos e, mais recentemente, sua emergência nas instituições de ensino superior brasileiras. No Brasil, tais projetos resultam do acúmulo no ensino da Saúde Coletiva em diferentes cursos de graduação na área da saúde, acrescido da tradição na pós-graduação lato e stricto sensu, tendo dentre os seus desdobramentos o reconhecimento da pertinência de fomentar novas estratégias de formação. Mais recentemente, políticas voltadas à inclusão social e à expansão do ensino superior vêm impulsionando o movimento, ao que se soma a constatação de que o Sistema Único de Saúde demanda novos atores, com capacidade de dar respostas diferenciadas e complementares àquelas possibilitadas pelas graduações tradicionais. No momento em que diversas instituições se encontram em fase de oferta dessa formação à sociedade, este artigo apresenta um conjunto de elementos derivados da reflexão nos planos epistemológico, sociológico e político-sanitário, visando a contribuir para um diálogo acerca da emergência desse projeto no contexto brasileiro.
2010	Gomes, Mara Helena de Andréa; Goldenberg, Paulete. Retrato quase sem retoques dos egressos dos programas de pós-graduação em saúde coletiva, 1998-2007. <i>Ciênc. saúde coletiva</i> ;15(4):1989-2005, jul. 2010.	Ciência e Saúde Coletiva	B1	Apresentamos resultados do levantamento de informações que permitiram identificar onde estão e o que pensam sobre alguns atributos de sua formação pós-graduada, os egressos dos programas de pós-graduação em Saúde Coletiva, no período de 1998 a 2007. Realizado por meio de duas formas de coleta em fases distintas e concomitantes, este subprojeto foi desencadeado a partir da solicitação de informações junto aos programas, cujas respostas permitiram a construção de um censo dos alunos que defenderam tese ou trabalho equivalente, nas três modalidades consideradas: doutorado, mestrado acadêmico e mestrado profissional. Além do fornecimento de dados que nos permitiram construir e descrever um perfil acadêmico-profissional de egressos dos programas existentes na área de Saúde Coletiva, as informações provenientes dos programas possibilitaram contatos eletrônicos com a quase a totalidade dos ex-alunos localizados. Nesta segunda fase, enviamos-lhes um formulário para preenchimento online, contendo perguntas valorativas sobre o papel da pós-graduação no seu trajeto intelectual e profissional, com o objetivo de caracterizar sua formação pós-graduada. Encaminhamos algumas sugestões para levantamentos futuros, como a criação de ficha de inscrição padronizada, digitalizada e aberta à consulta.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2010	Nunes, Everardo Duarte; Nascimento, Juliana Luporini do; Barros, Nelson Filice de. A questão curricular para o plano de formação em saúde coletiva: aspectos teóricos. <i>Ciênc. saúde coletiva</i> ;15(4):1935-1943, jul. 2010.	Ciência e Saúde Coletiva	B1	Neste trabalho, apresentamos uma revisão da literatura sobre a questão curricular e seus desdobramentos para o campo da Saúde Coletiva. Esta análise tem como objetivos específicos situar as linhagens teóricas da análise dos currículos, a fim de estabelecer um quadro de referência teórico-conceitual para o estudo dos currículos da Saúde Coletiva nos cursos de pós-graduação stricto sensu. A principal fonte de dados é bibliográfica, nacional e internacional. Concluímos que as formulações de um “currículo como fato” e de um “currículo como prática” são interessantes como ponto de partida para se analisar a estrutura e o processo de constituição dos planos dos cursos de pós-graduação em saúde. Outros pontos referem-se à necessidade de que, ao formalizar a grade curricular, devemos apoiá-la num quadro de referência e definir as características que particularizam os conteúdos e metodologias das áreas, classicamente denominadas de ciências sociais, epidemiologia e planejamento. Mas, também, estabelecer os referenciais que sustentam a inclusão de novas áreas e os parâmetros que dão sustentação ao currículo de graduação e de pós-graduação em Saúde Coletiva.
2010	Ramos, Flávia Regina Souza; Backes, Vânia Marli Schubert; Backes, Dirce Stein; Schneider, Dulcinéia Ghizoni; Pinheiro, Gleide; Zeferino, Maria Terezinha; Rocha, Patrícia Kuerten. Formação de mestres em enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina: contribuições sob a ótica de egressos. <i>Rev. bras. enferm</i> ;63(3):359-365, maio-jun. 2010.	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	O estudo objetivou conhecer as percepções de egressos do Curso de Mestrado em Enfermagem do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina acerca das contribuições de sua formação para o trabalho profissional. Estudo de abordagem qualitativa, utilizou questionário aplicado a mestres em enfermagem egressos do curso (últimos 5 anos), totalizando 88 informantes. A análise apresentou elementos da ótica dos egressos quanto a uma avaliação geral do curso, quanto às contribuições do mesmo para a mudança no trabalho e quanto a avaliação média dos seus objetivos. O mestrado em enfermagem mostrou-se um espaço reconhecido e valorizado de construção e consolidação de um conhecimento inovador frente aos desafios que se impõem para uma nova configuração do fazer em saúde cotidianamente.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2010	Sena, Janaina; Cezar-Vaz, Marta Regina; Bonow, Clarice Alves; Figueiredo, Paula Pereira de; Costa, Valdecir Zavarese da. Uma prática pedagógica através das racionalidades socioambientais: um ensaio teórico da formação do enfermeiro. <i>Texto &amp; contexto enferm</i> ;19(3):570-577, jul.-set. 2010.	Texto & Contexto Enfermagem	B3	Neste texto tem-se como objetivo produzir um ensaio teórico-reflexivo acerca da inserção de uma prática pedagógica socioambiental permanente a ser desenvolvida na formação profissional do enfermeiro, tendo em vista a sua relevância para a construção de práticas de saúde mais condizentes com as necessidades socioambientais dos sujeitos. individuais e coletivos. Propõe-se um aporte teórico bibliográfico acerca de considerações envolvendo a relação saúde/ambiente, seguida pelo processo de formação em saúde/ Enfermagem e a mudança curricular, além de uma reflexão propriamente dita a respeito da prática pedagógica socioambiental permanente na graduação em enfermagem. Como resultado, a racionalidade ambiental pode constituir-se em instrumento para uma prática pedagógica que possibilite reorientar as ações em saúde na enfermagem, bem como de articular os processos de ensino-aprendizagem às questões ambientais, buscando criar vínculos permanentes, com a finalidade de superar a perspectiva tradicional, para atingir um sistema singular de ensino: a formação crítico-reflexiva socioambiental.
2010	Assis, Aisllan Diego de; Silva, Priscila Patrícia da; Claudino, Talita Xavier; Oliveira, Alice Guimarães Bottaro de. Grupo de familiares na prática de ensino de graduação em enfermagem. <i>Rev. Esc. Enferm. USP</i> ;44(3):833-838, set. 2010.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	B3	Atualmente, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são dispositivos estratégicos para assistência em saúde mental no Brasil. Os enfermeiros são profissionais exigidos na equipe mínima deste dispositivo, que valoriza as atividades grupais na abordagem dos usuários. Relato de experiência de alunos do Curso de Graduação em Enfermagem da UFMT, na realização de grupo de sala de espera com familiares de usuários de um CAPS de Cuiabá-MT. Justifica-se em virtude das poucas oportunidades que alunos de enfermagem têm para desenvolver habilidades de abordagem grupal na sua formação, voltada prioritariamente para o cuidado clínico individual. O objetivo da experiência foi proporcionar aprendizado teórico-prático de todas as etapas do trabalho com grupos: reconhecimento da necessidade e possibilidade da atividade, planejamento, coordenação e avaliação do grupo. Os resultados confirmam a necessidade e possibilidade da realização de experiências grupais na assistência em saúde mental e no ensino de enfermagem.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2010	Carbogim, Fábio da Costa; Santos, Kelli Borges; Alves, Marcelo da Silva; Silva, Girlene Alves. Residência em enfermagem: a experiência de Juiz de Fora do ponto de vista dos residentes. Rev. APS;13(2), abr.-jun. 2010.	Revista de APS - Atenção Primária à Saúde	B5	No Brasil, existem diversas especializações para enfermeiros, dentre elas a Residência em Enfermagem. Esta modalidade de especialização visa o treinamento em serviço, tendo por finalidade formar enfermeiros capazes de compreenderem e atuarem de forma articulada no sistema de saúde. Este relato tem por objetivo divulgar esta modalidade de ensino, explorar seus pontos relevantes e, ainda, analisar suas repercussões no cenário de saúde local. O presente artigo consiste no relato de experiência de dois residentes em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. Esta análise permitiu-nos concluir que os atuais programas de Residência em Enfermagem necessitam de aprimoramentos e maior divulgação. Contudo, consideramos o treinamento em serviço, como é proposto pela Residência, um bom método de qualificação, tornando os enfermeiros capacitados para atuarem, com qualidade, na assistência à saúde.
2010	Neves, Tatiana Pereira. A incorporação da abordagem ergológica na formação dos profissionais de saúde: em busca da integralidade da atenção à saúde. Rev. APS;13(2), abr.-jun. 2010.	Revista de APS - Atenção Primária à Saúde	B5	Estudo de natureza teórico-conceitual que discute como os referenciais da ergologia podem contribuir para que a formação dos profissionais de saúde seja direcionada à obtenção da integralidade da atenção à saúde. A abordagem ergológica compreende o trabalho através do conceito de atividade do trabalho, sempre enigmática e imprevisível. Este estudo considera que a integralidade constitui-se em uma norma antecedente - conceito ergológico que se refere ao patrimônio histórico e abrange valores do bem comum - fundamental para a formação dos profissionais de saúde. Conclui-se que, somente através da participação dos trabalhadores instrumentalizada no dispositivo de três polos da Ergologia no processo de formação, serão obtidas estratégias legítimas e efetivas de formação dos profissionais de saúde.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2010	Campos, Carlos Eduardo Aguilera; Izecksohn, Mellina Marques Vieira. Análise do perfil e da evolução dos programas de residência em medicina de família e comunidade no Brasil. Rev. APS;13(2), abr.-jun. 2010.	Revista de APS - Atenção Primária à Saúde	B5	As mudanças recentes do perfil do Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade (MFC) e o seu papel no atual contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) e do Sistema Único de Saúde (SUS) são os focos deste trabalho. Pretende-se, ainda, descrever a evolução da oferta de vagas em programas de Residência Médica (RM) no país, especialmente no que se refere à proporcionalidade do crescimento de novas vagas na especialidade MFC em relação às demais especialidades. Verificar-se-á também a evolução do número de vagas da RM em MFC segundo as regiões do país os vínculos institucionais das entidades mantenedoras. Foram pesquisadas as informações existentes no banco de dados do Ministério da Educação - Secretaria de Educação Superior (MEC-SESu), entre julho e setembro de 2007, em que puderam ser consultados os dados referentes aos Programas de Residência Médica. Foi levantado o período compreendido entre 2002 e 2007, incluindo as seguintes variáveis: instituição, número de vagas, especialidade, tempo de duração da especialização, região do país em que se encontra e categoria administrativa. Cada variável foi analisada separadamente e, depois, em conjunto, possibilitando as comparações, por ano, por especialidades e por categoria administrativa. Apesar da importância dada por diversos segmentos da gestão do SUS à Estratégia Saúde da Família e o decorrente aumento da demanda por este profissional, conclui-se que o Programa de Residência em MFC sofreu transformações importantes no sentido de se adequar às exigências da Política de APS no país e que os Programas de Residência Médica no Brasil e, em particular a de MFC, têm tido um crescimento importante, ainda que estes estejam aquém das necessidades.
2010	José Gomes, Maria; Monteiro, Mariana; Medeiros Damasceno, Anderson; Jacy Silva Almeida, Tereza; Baroni de Carvalho, Raquel. Evasão Acadêmica no Ensino Superior: Estudo na Área da Saúde. UFES rev. odontol;12(1), fev. 2010.	Revista de Odontologia da UFES	B1	O objetivo deste estudo foi verificar os índices total e por grupo da evasão acadêmica ocorrida nos cursos ministrados no Centro de Ciências de Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo (CCS/UFES), no período de 2001 a 2007. Trata-se de uma pesquisa documental, tendo por objeto avaliar 132 processos relativos aos cursos de Farmácia, Enfermagem, Medicina e Odontologia do CCS/UFES. Os processos foram classificados em quatro grupos: desligamento de curso - G1; desligamento voluntário - G2; desligamento por não cumprimento de condição - G3; e mudança de curso - G4. Os índices total e parcial por grupo nos diferentes cursos foram: Farmácia 13,7%: G1-12,5%; G2-0,6%; G3-0,06%; G4-0%; Enfermagem 2,0%: G1-1,3%; G2-0,5%; G3-0,2%; G4-0%; Odontologia 2,0%: G1-1,4%; G2-0,1%; G3-0,4%; G4-0,1%; Medicina 0,35%: G1-0,2%; G2-0,1%; G3-0,05%; G4-0%. Observou-se um baixo índice total de evasão nos cursos da área da saúde. O maior índice de evasão ocorreu no Curso de Farmácia, e o menor, no Curso de Medicina. O G1 de Farmácia apresentou o maior índice, enquanto os G3 e G4 de Odontologia tiveram os menores índices.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2010	Mello, Ana Lúcia Schaefer Ferreira de; Moysés, Simone Tetu; Moysés, Samuel Jorge. A universidade promotora de saúde e as mudanças na formação profissional. <i>Interface comun. saúde educ</i> ;14(34):683-692, jul.-set. 2010.	Interface	B1	Discute-se a Promoção da Saúde (PS) na perspectiva de um arranjo teórico-político, organizativo e prático capaz de influenciar processos de mudança na formação profissional em saúde. Com foco no conceito de Universidade Promotora de Saúde, particularmente em aspectos como intersectorialidade e ambientes saudáveis, discutem-se os movimentos históricos e institucionais de mudança, apresentando alguns limites e possibilidades, relativos aos processos de mudança em curso no setor da educação e da saúde, no Brasil contemporâneo. A incorporação da PS no cotidiano profissional faz emergir possibilidades e espaços de mudança, particularmente aqueles relativos ao processo de implementação de novos projetos pedagógicos e diretrizes curriculares nacionais. A construção do conhecimento e das novas práticas indica mudanças ainda tímidas, mas aponta para novas estratégias que poderão orientar a condução de ações pedagógicas mais potentes, voltadas para a PS e melhoria da qualidade de vida, e para a implementação de políticas públicas mais saudáveis e efetivas.
2010	Mattosinho, Mariza Maria Serafim; Coelho, Maria Seloi; Meirelles, Betina Hörner Schindwein; Souza, Sabrina da Silva de; Argenta, Cleonete Elena. Mundo do trabalho: alguns aspectos vivenciados pelos profissionais recém- formados em enfermagem. <i>Acta paul. enferm</i> ;23(4):466-471, 2010.	Acta Paulista de Enfermagem	B4	Conhecer algumas vivencias de recém graduados em enfermagem, na transição do mundo acadêmico para o mundo do trabalho. Pesquisa exploratória descritiva realizada com amostra de 31 profissionais graduados em cursos de enfermagem no período de 2000 a 2004. Na análise e interpretação dos dados, foram identificados três tipos de vivencias: preconceitos no mundo do trabalho, inserção na equipe de trabalho em saúde e fatores que facilitam a transição para o mundo do trabalho. O início da atividade profissional, para o(a) enfermeiro(a), pode ser marcado por dificuldades, gerando ansiedade. Entretanto, o mundo do trabalho pode ser prazeroso, gratificante e instigante, estimulando o profissional a superar os desafios e os próprios limites decorrentes da formação profissional.
2010	Silveira, Denise Silva da; Facchini, Luiz Augusto; Siqueira, Fernando Vinholes; Piccini, Roberto Xavier; Tomasi, Elaine; Thumé, Elaine; Silva, Suele Manjourany; Dilélio, Alitéia Santiago; Maia, Maria de Fátima dos Santos. Gestão do trabalho, da educação, da informação e comunicação na atenção básica à saúde de municípios das regiões Sul e Nordeste do Brasil. <i>Cad. saúde pública = Rep. public health</i> ;26(9):1714-1726, set. 2010. tab.	Cadernos de Saúde Pública	A2	A descentralização das ações no Sistema Único de Saúde requer competências específicas para a gestão municipal. As demandas incluem o gerenciamento de equipes de trabalho, estrutura física e tecnológica, e organização de insumos e estratégias. Por meio de inquérito epidemiológico estudou-se a gestão do trabalho, da educação, da informação e da comunicação na atenção básica à saúde de 41 municípios com mais de 100 mil habitantes das regiões Sul e Nordeste do Brasil. Evidenciou-se uma escassa profissionalização dos gestores e limitações importantes das estruturas e instrumentos de gestão. A precarização do trabalho é um problema relevante na atenção básica. A supervisão do trabalho está pouco direcionada ao planejamento e às práticas de saúde. A educação permanente de trabalhadores se limita a particularidades das ações de saúde. Geralmente, a informação em saúde no âmbito municipal se restringe à coleta e transferência de dados às esferas estadual e federal. Já a comunicação não se constitui em uma estratégia efetiva de vinculação entre gestores, trabalhadores, população e controle social.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2010	Maftum, Mariluci Alves; Alencastre, Marcia Bucchi; Vilella, Juliane Cardoso. O ensino de saúde mental na graduação em enfermagem. Nursing (São Paulo);12(144):230-235, maio 2010. ilus.	Nursing	B3	Pesquisa exploratória e descritiva cujo objetivo foi conhecer como ocorre o ensino de saúde mental na graduação em enfermagem. Participaram 19 docentes da disciplina da área no Paraná. A organização do ensino de saúde mental é influenciada pela legislação federal de ensino e reforma psiquiátrica brasileira. O descompasso e a morosidade na implantação do Programa de Saúde Mental Estadual e dos municípios dificultam transformações na formação de enfermeiros nesta área, pela escassez ou inexistência de serviços de saúde mental organizados em sistema de rede para a realização da prática acadêmica.
2010	Corbellini, Valéria Lamb; Santos, Beatriz Regina Lara dos; Ojeda, Beatriz Sebben; Gerhart, Luiza Maria; Eidt, Olga Rosária; Stein, Sarah Ceolin; Mello, Denise Teixeira de. Nexos e desafios na formação profissional do enfermeiro. Rev. bras. enferm.;63(4):555-560, jul.-ago. 2010.	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	A investigação teve como objetivo conhecer os nexos e desafios entre a formação e a práxis profissional e as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Estudo qualitativo, com 34 diplomados em Enfermagem, que responderam ao questionário por e-mail. A análise dos dados foi baseada na análise de discurso de Michael Foucault. Os aspectos éticos foram respeitados. A análise apontou três temáticas nos discursos dos diplomados - Sistema Único de Saúde, formação generalista e humanização. O estudo revelou uma aproximação das concepções e orientações das Diretrizes Curriculares e do SUS com a realidade da práxis profissional, bem como desafios para a formação do enfermeiro.
2010	Badan, Denise Elisabeth de Campos; Marcelo, Vânia Cristina; Rocha, Dais Gonçalves. Percepção e utilização dos conteúdos de saúde coletiva por cirurgiões-dentistas egressos da Universidade Federal de Goiás. Ciênc. saúde coletiva;15(supl.1):1811-1818, jun. 2010.	Ciência e Saúde Coletiva	B1	A atualidade tem exigindo dos profissionais cirurgiões-dentistas o desafio de rever o conceito de atenção à saúde. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) sugerem mudanças na graduação, incentivando a consolidação do SUS. Objetivou-se conhecer a percepção e utilização dos conteúdos de saúde coletiva na prática dos egressos de 2000 a 2002, do curso de odontologia da Universidade Federal de Goiás. Utilizou-se a metodologia da triangulação de técnicas. Encontrou-se que 83,3 por cento dos egressos trabalham como cirurgião-dentista. Continuaram os estudos cursando pós-graduações e especializações (68,1 por cento). Têm dúvidas sobre as ações em saúde coletiva, embora as pratiquem. Atuar no serviço público determinou realizações de mais práticas em saúde coletiva. Os principais entraves ao desenvolvimento de ações em saúde coletiva foram falta de recursos materiais complementares e dificuldade de valorização pela população. O conteúdo recordado principal foi a promoção da saúde (100 por cento) e o mais utilizado foi a prevenção, seguida de educação em saúde. As práticas de estágio extramuros foram muito valorizadas.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2010	Mendonça, Fernanda de Freitas; Nunes, Elisabete de Fátima Pólo de Almeida; Garanhani, Mara Lúcia; González, Alberto Durán. Avaliação de tutores e facilitadores sobre o processo de formação de facilitadores de Educação Permanente em Saúde no município de Londrina, Paraná. <i>Ciênc. saúde coletiva</i> ;15(5):2593-2602, ago. 2010.	Ciência e Saúde Coletiva	B1	A formação de tutores e facilitadores iniciou-se como estratégia de fortalecimento da política de Educação Permanente em Saúde (EPS). O objetivo deste estudo foi analisar as percepções desses sujeitos sobre o curso de facilitadores de EPS em Londrina (PR). Trata-se de um estudo qualitativo, realizado com tutores e facilitadores de EPS, no período de dezembro de 2006 a janeiro de 2007. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e submetidos à análise de discurso proposta por Martins e Bicudo. Os resultados revelaram algumas críticas referentes ao processo de seleção de facilitadores, tempo de duração e término do curso, dificuldades com a metodologia, entre outras. Apesar disso, os participantes salientaram contribuições, tais como a sistematização do conhecimento sobre EPS e a oportunidade de refletir sobre as práticas de trabalho. As críticas voltaram-se mais para aspectos operacionais, ao passo que as contribuições levantadas referiram-se justamente aos objetivos centrais do processo de formação de facilitadores.
2010	Lemos, Marcio; Bazzo, Leda Maria Fonseca. Formação do fonoaudiólogo no município de Salvador e consolidação do SUS. <i>Ciênc. saúde coletiva</i> ;15(5):2563-2568, ago. 2010.	Ciência e Saúde Coletiva	B1	A formação dos Recursos Humanos em Saúde (RHS) é reconhecidamente área crítica do processo de reorientação do setor saúde. A construção do SUS apresenta desafios ao processo de formação, em especial, ao se tratar de profissões recentes, como a fonoaudiologia, pois se verifica pouca familiaridade com a saúde coletiva e com históricos de lutas que reafirmaram uma política pública de saúde no Brasil, além da forte tendência ao modelo de atendimento à demanda espontânea e terapêutica reabilitadoras. O objetivo deste estudo foi analisar o perfil da formação do fonoaudiólogo no município de Salvador (BA). Utilizaram-se a análise documental e entrevista com coordenadores, investigando como a área da Saúde Pública está disposta em três cursos. Observouse pouca aderência das instituições de ensino superior (IES) à legislação do campo; reduzido contato dos graduandos com a área da Saúde Coletiva e desarticulação ensino-serviço. A formação do fonoaudiólogo se mostrou incipiente em relação as políticas de consolidação do SUS. Identificar os desafios e oportunidades de mudança na formação dos RHS no âmbito das IES pode se reverter em melhores níveis de assistência à população, qualidade de ensino e expansão do conhecimento dos modelos práticos e teóricos.
2010	Guimarães, Denise Alves; Silva, Eduardo Sergio da. Formação em ciências da saúde: diálogos em saúde coletiva e a educação para a cidadania. <i>Ciênc. saúde coletiva</i> ;15(5):2551-2562, ago. 2010.	Ciência e Saúde Coletiva	B1	Nas últimas décadas, tem havido discussões acerca do processo de formação de profissionais da saúde no Brasil. Os temas tratados se baseiam na constatação de pontos precários em relação a uma formação que deveria se voltar ao atendimento das demandas da população, para os princípios do SUS e uma compreensão ampliada da saúde. Buscamos pensar alternativas em relação à graduação nas ciências da saúde e analisar de que maneira esta formação se inscreve no contexto do ensino superior.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2010	Balbino, Aldiana Carlos; Bezerra, Mirna Marques; Freitas, Cibelly Aliny Siqueira Lima ; Albuquerque, Izabelle Mont'Alverne Napoleão ; Dias, Maria Socorro de Araújo; Pinto, Vicente de Paulo Teixeira. Educação permanente com os auxiliares de enfermagem da estratégia saúde da família em Sobral, Ceará. Trab. educ. saúde;8(2), jul.-out. 2010.	Revista Trabalho, Educação e Saúde	B3	A proposta da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) é a formação e o desenvolvimento dos trabalhadores para o Sistema Único de Saúde (SUS). A partir desse pressuposto, o objetivo deste estudo foi analisar a percepção dos auxiliares de enfermagem sobre o processo de Educação Permanente(EP) que vem sendo realizado pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia (EFSFVS) em Sobral, Ceará, Brasil. Desenvolveu-se um estudo exploratório-descritivo de natureza qualitativa com dez auxiliares de enfermagem que participaram pelo menos uma vez das atividades de EP desenvolvidas pela Coordenação de EP de Sobral. Os dados foram coletados por meio da técnica de grupo focal, e os resultados, analisados a partir do discurso do sujeito coletivo. Os resultados evidenciaram que houve mudanças na prática dos auxiliares de enfermagem após a inserção destes nas atividades de EP através do apoderamento e aperfeiçoamento de competências(habilidades, atitudes e conhecimentos). Destarte, faz-se necessária a permanência desses trabalhadores no processo de EP, assim como de avaliação sistemática nesse processo, para que se alcance uma prática profissional eficiente e transformadora, pelo aprender constante, qualificando a atenção à saúde.
2010	Mota, Roberta Rodrigues de Alencar ; David, Helena Maria Scherlowski Leal. A crescente escolarização do agente comunitário de saúde: uma indução do processo de trabalho? Trab. educ. saúde;8(2), jul.-out. 2010.	Revista Trabalho, Educação e Saúde	B3	O agente comunitário de saúde (ACS) é um dos atores profissionais que compõem as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), sendo sua atuação considerada fundamental para a ampliação e consolidação dessa estratégia. Desde as primeiras experiências locais com ACS em fins dos anos 1970, seu perfil sociodemográfico vem apresentando mudanças. Este artigo tem por objetivo apresentar e discutir o aspecto da escolaridade e da capacitação dos ACS que atuam na Área Programática (AP) 5.2 do município do Rio de Janeiro, articulando trabalho e educação e entendendo o trabalho como um princípio emancipatório. Este estudo foi formulado com base na ideia de triangulação metodológica, aqui alcançada a partir da formulação original de Denzin. Os dados sobre a escolaridade dos ACS foram obtidos mediante questionário autoaplicável individual, respondidos por 301 ACS dos 12 módulos de ESF e seis módulos da Estratégia de Agentes Comunitários de Saúde (EACS) da AP 5.2. A apresentação e a discussão dos dados mostram mudanças no perfil de escolaridade desse trabalhador,concluindo-se que o ACS é um trabalhador que busca alternativas de escolarização e formação profissional. Defende-se a ampliação da escolaridade e o ensino técnico como processo para a consolidação do Sistema Único de Saúde.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2010	Lima, Josiane Vivian Camargo de; Turini, Bárbara; Carvalho, Brígida Gimenez; Nunes, Elisabete de Fátima Pólo Almeida ; Lepre, Rafaela de Lemos ; Mainardes, Priscila ; Cordoni Junior, Luiz. A educação permanente em saúde como estratégia pedagógica de transformação das práticas: possibilidades e limites. Trab. educ. saúde;8(2), jul.-out. 2010.	Revista Trabalho, Educação e Saúde	B3	Para contribuir com a transformação das práticas profissionais, foi desenvolvido um curso a distância para facilitadores de Educação Permanente em Saúde, e de Londrina participaram mais de 150 profissionais. Este estudo visa analisar as contribuições desse curso, sob a ótica dos participantes. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, e a coleta dos dados se deu a partir de grupos focais e entrevista semiestruturada. As discussões do grupo focal e da entrevista foram gravadas e transcritas, e as questões fechadas processadas pelo programa Epi Info. Os resultados apontam que o curso possibilitou a instituição de espaços coletivos de reflexão das práticas e promoveu a integração das equipes. As facilidades e dificuldades referiram-se à garantia de espaço, tempo, material e apoio, porém a motivação, interesse e participação também foram destacados. Conclui-se que houve contribuição para uma prática mais humanizada e acolhedora dos profissionais de saúde, tanto da gestão como do cuidado.
2010	González, Alberto Durán; Almeida, Marcio José de. Movimentos de mudança na formação em saúde: da medicina comunitária às diretrizes curriculares. Physis (Rio J.);20(2):551-570, 2010.	Physis	B1	Este ensaio busca refletir as diversas iniciativas pró-mudança na formação superior em saúde implantadas no Brasil. Esta análise histórica faz-se necessária tendo em vista a importância da sistematização e difusão das experiências anteriores para o auxílio na construção das novas propostas pró-mudança. Estamos hoje refletindo sobre processos ativos de ensino-aprendizagem por termos vivenciado propostas como a da Medicina Comunitária, o Projeto de Integração Docente Assistencial, o Programa UNI, o movimento da Rede UNIDA, a Lei de Diretrizes Curriculares, Educação Permanente em Saúde e o Curso de Ativadores. Avançamos a partir da construção da tentativa anterior. Não é necessária a descoberta da roda a todo momento. Ela pode ser adaptada e voltar a girar. O olhar para as experiências do passado e para as necessidades do presente ajuda na construção do futuro almejado.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2010	Medeiros, Roberto H. Amorim de. A construção de um dispositivo que permita estudar os discursos que organizam o campo da saúde: um ensaio sobre os efeitos discursivos e a formação do profissional em saúde. <i>Physis</i> (Rio J.);20(2):497-514, 2010.	<i>Physis</i>	B1	Partindo das ideias centrais do artigo “O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social”, de Ceccim e Feuerwerker, publicado no ano de 2004 no volume 14 desta revista, o autor procura trazer contribuições à questão ao propor um ensaio teórico no qual cada elemento do quadrilátero será pensado como estruturante de discursos específicos. Para tanto, faz intervir a teoria dos quatro discursos de Jacques Lacan para proceder à construção de cada discurso e realizar as primeiras análises de seus efeitos no campo da formação do profissional em saúde. Após uma introdução elementar sobre aquela teoria, o autor passa a articular reflexivamente os elementos do quadrilátero entre si e a construir com o leitor cada um dos discursos, a saber, do Ensino, da Gestão, da Atenção e do Controle Social. Este último é trabalhado com mais detalhe, segundo os próprios argumentos do artigo de origem que lhe dá destaque, e passa a ser renomeado como Discurso do Usuário, para enfatizar o elemento subjetivo suposto neste discurso. Ao final, são apresentados alguns encaminhamentos para futuras pesquisas a partir de uma série de interrogações que a construção e as primeiras observações sobre os efeitos dos discursos estudados suscitaram. Este trabalho procura colaborar na mesma linha da pesquisa do artigo que o originou e levantar questões que permitam elucidar as condições de possibilidade do ingresso do sujeito como elemento do jogo estrutural que interfere e produz os atos no campo da saúde, assim como a formação do profissional nesse contexto.
2010	Maciel, Ethel Leonor Noia; Figueiredo, Priscilla Formiga; Prado, Thiago Nascimento do; Galavote, Heletícia Scabelo; Ramos, Maria Cristina; Araújo, Maristela Dalbello de; Lima, Rita de Cássia Duarte. Avaliação dos egressos do curso de especialização em saúde da família no Espírito Santo, Brasil. <i>Ciênc. saúde coletiva</i> ;15(4):2021-2028, jul. 2010.	<i>Ciência e Saúde Coletiva</i>	B1	Este estudo tem por objetivo descrever o perfil dos egressos e avaliar a contribuição do curso de pós-graduação lato sensu em Saúde da Família (PG-PSF), no Estado do Espírito Santo, para a reorientação das práticas em saúde. É um estudo do tipo descritivo de corte transversal, sendo a amostra composta por quarenta e sete egressos do curso PG-PSF em 2007. Para a coleta de dados, aplicou-se um questionário semiestruturado, contendo questões abertas e fechadas. A análise das contribuições geradas revelou mudanças nas ações de trabalho após os conhecimentos adquiridos durante o curso. A maioria afirmou que tais conhecimentos têm aplicabilidade no cotidiano do trabalho e grande parte dos entrevistados conseguiu, após o curso, planejar suas ações com base no perfil epidemiológico da área na qual atua. Constatou-se a relevância do curso para a capacitação profissional dos alunos, com a constante adequação dos conteúdos do processo didático-pedagógico, através de uma consistente política de educação permanente que tenha impactos e incorporação nos processos de trabalho, além da necessidade de programas de educação continuada que dêem conta das necessidades específicas de cada prática profissional e da institucionalização dos processos de avaliação e autoavaliação como parte inseparável da organização do trabalho.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2010	Silva, Kênia Lara; Sena, Roseni Rosângela de; Grillo, Maria José Cabral; Horta, Natália de Cássia. Formação do enfermeiro: desafios para a promoção da saúde. Esc. Anna Nery Rev. Enferm;14(2):368-376, abr.-jun. 2010.	Revista de Enfermagem da Escola Anna Nery	B3	Estudo qualitativo, descritivo-exploratório, realizado em dois cursos de Enfermagem com o objetivo de analisar os referenciais de promoção da saúde na formação do enfermeiro. Foram entrevistados 19 coordenadores, docentes, estudantes e profissionais de serviços envolvidos na formação do enfermeiro. Os resultados indicam imprecisão conceitual entre promoção da saúde e prevenção de agravos na formação do enfermeiro. As concepções de promoção da saúde reveladas estão associadas a práticas que incidem sobre qualidade de vida sustentada em um conceito amplo e complexo de saúde e que são incipientes nos cenários da atenção à saúde. Conclui-se que a promoção da saúde é tomada como decisão política para mudança na formação do enfermeiro, explicitada nos projetos pedagógicos das instituições cenário do estudo. Entretanto, esta incorporação é incipiente e heterogênea quanto à formulação teórica, indicando a necessidade de ampliação dos espaços de análise conceitual nas relações que proporcionam a produção de saúde e do processo formativo.
2010	Mello, Márcio Luiz Braga Corrêa de; Amâncio Filho, Antenor. A gestão de recursos humanos em uma instituição pública brasileira de ciência e tecnologia em saúde: o caso Fiocruz. Rev. adm. pública;44(3):613-636, maio-jun. 2010.	Revista de Administração Pública	B3	A partir da década de 1970, a crise do padrão de acumulação capitalista firmado no binômio taylorismo-fordismo levou à sua substituição por formas produtivas flexibilizadas e desregulamentadas. Para enfrentar os novos desafios e garantir sua sobrevivência, as empresas passaram a investir em modernas tecnologias e adotaram concepções organizacionais com ênfase na formação e na gestão de recursos humanos, com o objetivo de atender aos requisitos do processo de trabalho. Este artigo relata a experiência da Fundação Oswaldo Cruz na perspectiva da mudança, fazendo uma abordagem crítica da gestão de recursos humanos em uma instituição pública de ciência e tecnologia em saúde, órgão de referência do Ministério da Saúde que ocupa posição estratégica no Sistema Único de Saúde e na formulação da política nacional de ciência e tecnologia em saúde. O artigo destaca as propostas de inovação em consonância com os princípios da Carta Iberoamericana de Qualidade na Gestão Pública e com os critérios do Modelo Iberoamericano de Excelência em Gestão, visando contribuir para aprimorar a gestão de recursos humanos na Fiocruz, na premissa de que a maior qualificação do corpo de profissionais permitirá que a instituição amplie sua atuação e capacidade de melhorar a saúde da população.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2010	González, Alberto Durán; Almeida, Marcio José de. Integralidade da saúde: norteando mudanças na graduação dos novos profissionais. Ciênc. saúde coletiva;15(3):757-762, maio 2010.	Ciência e Saúde Coletiva	B1	As fortes mudanças ocorridas no setor saúde, com a criação do Sistema Único de Saúde, forçaram um repensar sobre a formação dos novos profissionais de saúde. Porém, a substituição do sistema dominante de atenção à saúde, centrado na doença, hospitalar e superespecializado, por modelos de atenção que valorizem a integralidade, o cuidado humanizado e a promoção da saúde, ainda não foi conquistada e depende, em grande medida, do perfil de formação e da prática dos profissionais de saúde. É no descompasso entre a formação dos novos profissionais e as necessidades dos usuários do sistema que está o grande entrave da relação Serviços de Saúde e Ensino em Saúde. Este ensaio busca formular uma compreensão sobre a necessidade de uma formação mais integral para um serviço mais integral. Busca-se dar subsídios para afirmar que a integralidade das ações em saúde deve ser precedida pela integralidade do pensamento e do ensino em saúde.
2010	Ferreira, Maria de Lourdes da Silva Marques; Cotta, Rosângela Minardi Mitre; Lugarinho, Regina; Oliveira, Marilda Siriani de. Construção de espaço social unificado para formação de profissionais da saúde no contexto do Sistema Único de Saúde. Rev. bras. educ. méd;34(2):304-309, abr.-jun. 2010.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	Este ensaio pretende refletir criticamente sobre a importância do processo de formação dos profissionais de saúde, enfocando aspectos de produção de subjetividade - modelos de atenção que trabalhem uma educação em saúde que amplie a autonomia e a capacidade de intervenção das pessoas sobre suas próprias vidas com a experimentação de alteridade com os usuários de produção de habilidades técnico- científicas e o adequado conhecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Destaca-se a relevância da articulação/interação entre os serviços de saúde e as instituições formadoras, problematizando o trabalho, organização de saúde e ensino, e construindo significados e práticas com orientação social, mediante participação ativa dos gestores setoriais, formadores, usuários e estudantes. Por fim, aborda a importância da construção de espaços sociais, denominados "espaço de possíveis", que tendem a definir o universo de problemas, referências, marcos teóricos, atores e instituições. É esse "espaço de possíveis" que possibilita concretizar a relação de trabalho desejada de forma efetiva no mundo real.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2010	Oliveira, José Alberto Alves; Muniz Neto, Francisco Júlio; Pinto, Francisco José Maia; Silva, Marcelo Gurgel Carlos da; Jorge, Maria Salete Bessa. A transversalidade do conhecimento da saúde coletiva no currículo de medicina de uma escola médica pública: relevância das disciplinas na formação dos alunos. Rev. bras. educ. méd;34(2):278-283, abr.-jun. 2010.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	O curso de Medicina incorpora a transversalidade das disciplinas da saúde coletiva (Ciências Sociais e Humanas, Epidemiologia, Planejamento, Gestão e Avaliação dos Serviços e Programas de Saúde). Objetiva-se avaliar a formação do aluno de Medicina ante as disciplinas da saúde coletiva, descrever a integração das atividades desenvolvidas e analisar a importância dessas disciplinas segundo os discentes. Este é um estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado na Universidade Estadual do Ceará e em unidades de saúde conveniadas ao curso de Medicina da Uece. A amostra compôs-se por 129 alunos do curso de Medicina. Utilizou-se um questionário com a maioria das questões fechadas. A análise dos dados foi processada com o programa estatístico SPSS 16.0 para Windows, de forma descritiva e com medidas paramétricas, envolvendo média e desvio-padrão. A maioria dos estudantes (67,1 por cento) ressaltou a relevância das disciplinas da saúde coletiva no seu curso e as conceituou entre bastante importantes e muito importantes. Conclui-se que os estudantes consideraram essencial a inserção das disciplinas no curso. Segundo revelado, a saúde coletiva é percebida como uma ferramenta fundamental no seu processo de construção do conhecimento.
2010	Nóbrega-Therrien, Sílvia Maria; Feitosa, Laura Martins. Ação formativa e o desafio para a graduação em saúde Rev. bras. educ. méd;34(2):227-237, abr.-jun. 2010.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	Objetivamos identificar e caracterizar nos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) dos cursos da área de saúde da Universidade Estadual do Ceará (Uece) as estratégias usadas para estruturar o currículo relacionando e integrando ensino e pesquisa. Serviram como fonte de consulta os PPPs dos cursos e as legislações nacionais para o ensino superior. São ao todo 16 disciplinas de Metodologia da Pesquisa: 5 em Enfermagem, 4 em Ciências Biológicas e Educação Física; 2 em Nutrição; 1 em Medicina. Apenas o curso de Educação Física apresenta continuidade de oferta das disciplinas durante a graduação. Quanto à ementa das disciplinas, observa-se uma lógica de concentração de informações técnicas nas disciplinas introdutórias nos semestres iniciais e nas de aplicação em semestres posteriores. Constatam-se mudanças positivas, como a implantação de disciplinas de monografia, mas somente a exigência do ensino da metodologia científica no currículo da graduação e o trabalho monográfico não é suficiente para incorporar a pesquisa ao ensino. Há necessidade de adequações curriculares e avaliação continuada dos PPPs.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2010	Ferreira, Ricardo Corrêa; Fiorini, Vânia Maria Lopes; Crivelaro, Everton. Formação profissional no SUS: o papel da Atenção Básica em Saúde na perspectiva docente. Rev. bras. educ. méd.;34(2):207-215, abr.-jun. 2010.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	A educação médica tem sofrido profundas críticas quanto à necessidade de diversificar os cenários de ensino-aprendizagem para que se construam novos currículos e sujeitos, possibilitando-lhes a inserção num processo pedagógico reflexivo e dinâmico. O objetivo desta pesquisa é analisar a percepção que docentes da Unidade de Prática Profissional da Faculdade de Medicina de Marília têm acerca do papel que a Atenção Básica de Saúde (ABS) desempenha na formação profissional dos estudantes. Realizou-se um estudo qualitativo por meio de grupos focais com análise de discurso dos sujeitos entrevistados. Construíram-se três categorias: o papel da ABS na construção do SUS; o papel do SUS na formação profissional de novos sujeitos; o papel docente na construção profissional de novos sujeitos. Considera-se fundamental o papel exercido pela ABS na formação dos profissionais de saúde, notadamente profissionais críticos e reflexivos, destacando-se o papel transformador e emancipador que o docente exerce nessa formação.
2010	Leonello, Valéria Marli; Oliveira, Maria Amélia de Campos. Integralidade do cuidado à saúde como competência educativa do enfermeiro. Rev. bras. enferm;63(3):366-370, maio-jun. 2010.	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	O estudo objetiva identificar os sentidos de integralidade presentes nos discursos dos sujeitos envolvidos na formação inicial em Enfermagem, referentes a atividades educativas. O referencial teórico metodológico foi o materialismo histórico e dialético. Foram entrevistados 30 sujeitos: cinco docentes, cinco graduandos, dez enfermeiras; dois gestores e oito usuários de dois serviços de saúde-escola. Os discursos foram analisados pelo método de análise de discurso. Embora no discurso dos entrevistados a integralidade assumia diferentes sentidos, todos estão associados a um saber-fazer integrado, no qual o cuidado é pautado por uma relação comprometida, responsável, sincera e de confiança entre profissionais e usuários. Conclui-se que promover a integralidade do cuidado à saúde é uma competência fundamental a ser desenvolvida na formação inicial em Enfermagem.
2010	Ramos, Flávia Regina Souza; Backes, Vânia Marli Schubert; Backes, Dirce Stein; Schneider, Dulcinéia Ghizoni; Pinheiro, Gleide; Zeferino, Maria Terezinha; Rocha, Patrícia Kuerten. Formação de mestres em enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina: contribuições sob a ótica de egressos. Rev. bras. enferm;63(3):359-365, maio-jun. 2010.	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	O estudo objetivou conhecer as percepções de egressos do Curso de Mestrado em Enfermagem do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina acerca das contribuições de sua formação para o trabalho profissional. Estudo de abordagem qualitativa, utilizou questionário aplicado a mestres em enfermagem egressos do curso (últimos 5 anos), totalizando 88 informantes. A análise apresentou elementos da ótica dos egressos quanto a uma avaliação geral do curso, quanto às contribuições do mesmo para a mudança no trabalho e quanto a avaliação média dos seus objetivos. O mestrado em enfermagem mostrou-se um espaço reconhecido e valorizado de construção e consolidação de um conhecimento inovador frente aos desafios que se impõem para uma nova configuração do fazer em saúde cotidianamente.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2010	Haddad, Jerusa Gomes Vasconcellos; Zoboli, Elma Lourdes Campos Pavone. O Sistema Único de Saúde e o giro ético necessário na formação do enfermeiro. Mundo saúde (1995);34(1):86-91, jan.-mar. 2010.	O Mundo Saúde	C	A Estratégia Saúde da Família, como proposta para a efetivação do Sistema Único de saúde, ancora na qualidade da relação que se estabelece entre enfermeiros e usuários dos serviços de saúde. Este artigo tem como objetivo discutir aspectos dessa relação na atenção básica e suas implicações para o ensino da enfermagem neste âmbito. Propõe uma reflexão sobre a formação dos enfermeiros e as necessidades dos serviços de saúde, a partir da proposta política humanizadora da assistência e o giro ético necessário neste processo. Destaca a pedagogia do exemplo nas relações interpessoais dos professores e alunos com vista à formação de profissionais humanizados.
2010	Nascimento, Débora Dupas Gonçalves do; Oliveira, Maria Amélia de Campos. Reflexões sobre as competências profissionais para o processo de trabalho nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. Mundo saúde (1995);34(1):92-96, jan.-mar. 2010.	O Mundo Saúde	C	Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), recentemente implantados no Brasil, têm como objetivos apoiar as equipes de saúde da família na efetivação da rede de serviços e ampliar a abrangência e o escopo das ações da Atenção Básica. Sua implantação reflete a busca crescente pela integralidade da atenção e pela interdisciplinaridade das ações em saúde, visando à consolidação da Estratégia Saúde da Família. Este artigo apresenta algumas reflexões acerca das ferramentas utilizadas no cotidiano do trabalho no NASF e as competências profissionais requeridas. Percebe-se um descompasso entre a formação inicial e a realidade concreta dos serviços, que tem como desafio responder a necessidades sociais em saúde. Uma formação pautada nos quatro pilares da educação, propostos por Delors, pode contribuir para a formação de profissionais com conhecimentos, habilidades e atitudes necessários ao trabalho nos NASF.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2010	Martines, Wânia Regina Veiga; Machado, Ana Lúcia. Instrumentalização do aluno de Medicina para o cuidado de pessoas na Estratégia Saúde da Família: o relacionamento interpessoal profissional. Mundo saúde (1995);34(1):120-126, jan.-mar. 2010.	O Mundo Saúde	C	O estudo tem por objetivo descrever experiências relacionadas à formação do aluno de graduação em Medicina do Centro Universitário São Camilo, especificamente seu processo de instrumentalização, no que se refere ao relacionamento interpessoal profissional. Este é direcionado às atividades práticas de estágio que ocorrem nas Unidades Básicas de Saúde da Estratégia Saúde da Família (ESF), no município de São Paulo. O relato de experiência baseia-se na formação de três turmas de alunos (que encontram-se no segundo semestre do curso) durante o período de 2008-2010. São previstas aulas teóricas e prática de campo, destinadas às várias modalidades de cuidado prestados ao usuário, com ênfase nos procedimentos básicos de enfermagem, por meio da disciplina Integração Academia Ensino e Comunidade II. Observa-se que o investimento específico nas noções de relacionamento interpessoal profissional e comunicação tem facilitado o que consideramos ser o processo crescente de aprendizado relacional, no momento do aluno se aproximar das pessoas que compõem o cenário do cuidado: usuários, famílias, profissionais e pessoas da comunidade. Qualifica-se como essencial a aquisição de habilidades relacionais para desenvolver as demais habilidades, que dizem respeito aos procedimentos, e sobretudo, para sustentar a produção ampliada de cuidados na ESF, que tem a integralidade da assistência como eixo condutor, da qual o aluno participa ativamente, ao longo do semestre.
2010	Hunger, Dagmar Aparecida Cynthia França; Rossi, Fernanda. Formação acadêmica em educação física: perfis profissionais, objetivos e fluxos curriculares. Motriz (Online);16(1):170-180, jan.-mar. 2010.	Motriz: Revista de Educação Física	B3	Na presente pesquisa, de natureza qualitativa, objetivou analisar os Perfis Profissionais, Objetivos e Fluxos Curriculares especificados nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, na área de Educação Física, das Universidades Públicas Estaduais e Federais do Estado de São Paulo, bem como, averiguar suas articulações e adequações ao Projeto Pedagógico Institucional e Plano de Desenvolvimento Institucional. Abordamos as últimas Resoluções da Educação Física no Ensino Superior e conceituações de Projeto Pedagógico de Curso. O método de abordagem é a história do tempo presente. Realizamos pesquisa documental, analisando documentos oficiais. Constatamos limitada oferta de cursos públicos quando comparada as instituições privadas; maior oferta de cursos de bacharelado (formação ampliada e generalizada) nos campos da saúde, do esporte e lazer; cursos definidos especificamente para a formação de professores escolares e descompasso entre os discursos pedagógicos e as estruturas curriculares. Concluímos necessária mudança de mentalidade curricular para se concretizar os discursos pedagógicos dos Cursos.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2010	Ribeiro, Marinalva Lopes; Cunha, Maria Isabel da. Trajetórias da docência universitária em um programa de pós-graduação em Saúde Coletiva. Interface comun. saúde educ;14(32):52-68, jan.-mar. 2010.	Interface	B1	O intuito deste estudo foi analisar as representações de docência e formação pedagógica presentes no Projeto Político-Pedagógico de um Curso de Mestrado em Saúde Coletiva. Baseado na perspectiva qualitativa de pesquisa, envolveu alunos, ex-alunos e professores, utilizando a análise documental e a entrevista semiestruturada como instrumentos. Contribuições de Bourdieu, Sousa Santos, Anastasiou, Pimenta, Cunha e Lucarelli deram a principal sustentação teórica para a interpretação dos dados mediante a análise de conteúdo. Concluiu-se que os participantes, mesmo tendo a docência como expectativa de ação profissional, pouco encontram nas propostas curriculares essa dimensão, havendo discrepância entre as suas motivações e a proposta de formação. Esta discrepância pode estar indicando a fragilidade do campo científico da educação e da pedagogia universitária nesse contexto. As conclusões alertam para a questão da qualidade da educação superior no Brasil, os desafios impostos à docência e os equívocos provocados pela linearidade entre pesquisa e ensino.
2010	Silva, Mary Gomes; Fernandes, Josicelia Dumê; Teixeira, Giselle Alves da Silva; Silva, Rosana Maria de Oliveira. Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. Texto & contexto enferm;19(1):176-184, jan.-mar. 2010.	Texto & Contexto Enfermagem	B3	Trata-se de uma reflexão subsidiada por uma pesquisa bibliográfica em artigos publicados nas bases de dados LILACS e SciELO, utilizando os descritores currículo, ensino, educação, enfermagem. Foram encontrados 39 artigos; selecionados 25, através da leitura dos respectivos resumos. Após, utilizou-se o método de leitura científica, organizando o artigo em dois tópicos: desafios na trajetória da educação na enfermagem no Brasil e, desafios e perspectivas na reorientação do processo de formação da(o) enfermeira(o). Este artigo objetiva refletir acerca do processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade. Reitera-se que a resistência às mudanças, a pouca reflexão sobre a docência, o distanciamento dos serviços de saúde, com o reforço à clássica dicotomia entre o pensar e o fazer, presentes em boa parte da prática dos docentes; constituem alguns dos desafios que necessitam de enfrentamento e superação para melhoria da formação do enfermeiro na contemporaneidade.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2010	Barros, Daniela França de; Barbieri, Ana Rita; Ivo, Maria Lúcia; Silva, Maria da Graça da. O contexto da formação dos agentes comunitários de saúde no Brasil. <i>Texto &amp; contexto enferm</i> ;19(1):78-84, jan.-mar. 2010.	Texto & Contexto Enfermagem	B3	Este estudo objetivou conhecer e descrever o processo histórico da formação dos agentes comunitários de saúde à luz de análises de textos documentais relativos à formação técnica em saúde. Pesquisa documental realizada em documentos normativos, instrumentais existentes nos registros gerenciais e administrativos no Departamento de Atenção Básica, com levantamento bibliográfico nas bases de dados Medline e LILACS de publicações norteadores da política de formação no período de 1986 a 2006 e leitura com análise temática. Atendendo às demandas políticas e econômicas, o agente comunitário de saúde tornou-se profissão em 2002. Teve funções ampliadas e, em 2006, havia mais de 200 mil profissionais no país, atuando sob nova regulamentação com a promulgação da Lei N° 11.350, que revogou a lei anterior. Concluindo, esse profissional tornou-se um importante elemento na promoção de mudanças no modelo assistencial e fortalecimento da atenção básica.
2010	Ruiz, Danilo Garcia; Farenzena, Gilmor José; Haeffner, Lérís Salete Bonfanti. Internato regional e formação médica: percepção da primeira turma pós-reforma curricular. <i>Rev. bras. educ. méd</i> ;34(1):21-27, jan.-mar. 2010.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	As escolas médicas brasileiras priorizam o ambiente hospitalar para o ensino e acabam formando profissionais carentes de compromisso social. O curso de Medicina da Universidade Federal de Santa Maria implantou, em 2004, um novo currículo que inclui o Internato Regional (IR), em que o interno permanece dois meses em município conveniado, atuando em atenção primária em saúde. Tem como objetivo conhecer a percepção dos acadêmicos da primeira turma que realizou o IR sobre o impacto desse modelo de estágio em sua formação, mediante a aplicação de um questionário semiestruturado. Este estudo transversal e quanti-qualitativo teve por objetivo conhecer a percepção dos acadêmicos da primeira turma que realizou o IR sobre o impacto desse modelo de estágio em sua formação, mediante a aplicação de um questionário semiestruturado. Mais de 75 por cento das respostas apontaram ter havido contribuição para maior conhecimento da realidade social e profissional, aprimoramento da relação médico-paciente e desenvolvimento de autoconfiança no exercício da profissão. O principal ponto negativo ressaltado foi o despreparo dos médicos-preceptores para atuar como docentes. No atual contexto de mudanças, o IR surge como uma proposta satisfatória de ampliação dos cenários de prática-ensino-aprendizagem e contribui com a formação humana e pessoal dos futuros médicos, apesar de ainda carecer de preceptoría qualificada.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2010	Haddad, Ana Estela; Morita, Maria Celeste; Pierantoni, Célia Regina; Brenelli, Sigisfredo Luis; Passarella, Teresa; Campos, Francisco Eduardo. Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008. Rev. saúde pública = J. public health;44(3), jun. 2010.	Revista de Saúde Pública	A2	Estudo conduzido com o objetivo de contribuir para o planejamento e implementação de políticas de qualificação profissional no campo da saúde. Foram analisados 14 cursos de graduação da área da saúde: biomedicina, ciências biológicas, educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, medicina veterinária, nutrição, odontologia, psicologia, serviço social e terapia ocupacional, no período de 1991 a 2008. Dados sobre número de ingressantes, taxa de ocupação de vagas, distribuição de concluintes por habitante, gênero e renda familiar foram coletados a partir dos bancos do Ministério da Educação. Para o curso de medicina, a relação foi de 40 candidatos por vaga nas instituições públicas contra 10 nas privadas. A maioria dos ingressantes era composta por mulheres. A região Sudeste concentrou 57 por cento dos concluintes, corroborando o desequilíbrio de distribuição regional das oportunidades de formação de profissionais de saúde e indicando a necessidade de políticas de incentivo à redução dessas desigualdades. Para o curso de medicina, a relação foi de 40 candidatos por vaga nas instituições públicas contra 10 nas privadas. A maioria dos ingressantes era composta por mulheres. A região Sudeste concentrou 57 por cento dos concluintes, corroborando o desequilíbrio de distribuição regional das oportunidades de formação de profissionais de saúde e indicando a necessidade de políticas de incentivo à redução dessas desigualdades.
2010	Figueiredo, Paula Pereira de; Cezar-Vaz, Marta Regina; Soares, Jorgana Fernanda de Souza; Sena, Janaina; Cardoso, Letícia Silveira. Processo de trabalho da Estratégia Saúde da Família: a concepção de gestão que permeia o agir em saúde. Physis (Rio J.);20(1):235-259, 2010.	Physis	B1	Este estudo, de caráter explicativo e transversal, e natureza predominantemente qualitativa, tem o objetivo de analisar o processo de trabalho dos gestores municipais da Estratégia Saúde da Família (ESF), a fim de apreender a concepção de gestão que permeia seu agir em saúde. Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada gravada, junto aos gestores da ESF pertencentes a 12 municípios da Terceira Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul (3ªCRS/RS), totalizando 15 sujeitos. A análise temática congregou uma abordagem dialética, seguindo os passos de pré-análise, exploração e tratamento do material e interpretação dos resultados. Os resultados foram organizados em três subtemas elucidativos das ações desenvolvidas pelos gestores investigados: 1) Ações de organização/funcionamento da Saúde da Família; 2) Ações de formação/educação permanente ou continuada; 3) Ações de monitoramento e avaliação. Apreendem-se do processo de trabalho duas concepções de gestão, sendo a primeira relacionada à gestão clássica/tradicional e a segunda relativa aos preceitos da cogestão. À guisa de conclusão, depreende-se que o processo de trabalho dos gestores da ESF na 3ªCRS/RS apresenta fortalezas e fragilidades, relacionadas à concepção de gestão que estrutura seu trabalho. Assim, sugere-se a revisão de algumas práticas, de modo que a cogestão seja a concepção preferencial utilizada para a administração da Saúde da Família.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2010	Silva, Denise Guapyassú Meirelles da; Sampaio, Tania Maria Marinho; Bianchini, Esther Mandelbaum Gonçalves. Percepções do fonoaudiólogo recém-formado quanto a sua formação, intenção profissional e atualização de conhecimentos. Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.;15(1):47-53, 2010.	Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia	B4	Investigar as percepções do fonoaudiólogo recém-formado do estado do Rio de Janeiro quanto a sua formação, intenção profissional e busca por atualização de conhecimento. Participaram fonoaudiólogos graduados em cursos de formação no estado do Rio de Janeiro, nos anos 2005 e 2006. Foi aplicado um questionário constituído por dez perguntas fechadas, elaboradas para esta pesquisa e previamente verificadas por projeto piloto. Os dados foram submetidos a análise estatística com cruzamento de variáveis. Observou-se que a maioria dos fonoaudiólogos considerou-se atendida em suas expectativas e segura dos conhecimentos adquiridos ( $p < 0,001$ ). Esses profissionais pretendem atuar principalmente em clínicas (89 por cento) e continuar se atualizando por meio de cursos de especialização (70 por cento). A área de Linguagem foi considerada a que melhor subsidiou sua formação (68 por cento), enquanto que Saúde Coletiva foi a que menos atendeu às expectativas (72 por cento), com diferenças estatisticamente significativas. A indústria (70 por cento) foi o local de trabalho considerado de acesso mais difícil ao fonoaudiólogo ( $p < 0,05$ ). Os fonoaudiólogos do estado do Rio de Janeiro graduados em 2005 e 2006 consideraram-se atendidos em suas expectativas quanto à formação, especialmente no que se refere à área de Linguagem, e apontaram maior interesse por atuação em clínica. Quanto à busca por atualização de conhecimento, a especialização foi o curso que despertou maior interesse.
2010	Francisco, Kléryson Martins Soares; Moimaz, Suzely Adas Saliba; Diniz, Diego Garcia; Saliba, Nemre Adas. Oferta e distribuição de estágio supervisionado em Cursos de Odontologia do Estado de Minas Gerais, Brasil. Biosci. j. (Online);26(1):152-160, jan.-feb. 2010.	Bioscience Journal	Sem informação	Desde 2002 encontram-se em vigência as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Odontologia. A adequação do ensino às necessidades do Sistema Único de Saúde representa um dos seus principais objetivos. Conforme orientação, uma das formas de atingir essa meta é através dos Estágios Supervisionados, os quais se apresentam como instrumento para o aperfeiçoamento científico e técnico do acadêmico, proporcionando-o conhecer a realidade da saúde e da sociedade na qual irá trabalhar. Este estudo tem como objetivo analisar a oferta e distribuição do Estágio Supervisionado nos cursos de graduação em Odontologia do estado de Minas Gerais - Brasil. O material para análise foi obtido através do envio de ofícios aos cursos e da consulta aos seus sítios na internet. Fizeram parte do estudo, 15 dos 23 cursos do estado. Constatou-se que as cargas- horárias dos Estágios Supervisionados apresentaram variações entre 315 e 975 horas, sendo que apenas 20% dos cursos dedicam 20% da carga horária total aos Estágios Supervisionados. Não foi encontrada correlação entre a carga horária total do curso e a carga horária do Estágio Supervisionado. Os cursos nos quais os Estágios Supervisionados eram representados somente por atividades extramurais apresentaram menor porcentagem de carga horária com relação à carga horária total do curso.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2010	Laguardia, Josué; Casanova, Ângela; Machado, Rejane. A experiência de aprendizagem on-line em um curso de qualificação profissional em saúde. <i>Trab. educ. saúde</i> ;8(1), mar.-jun. 2010.	Revista Trabalho, Educação e Saúde	B3	Este artigo analisa as percepções e atitudes dos tutores e alunos nos processos de aprendizagem em um curso de atualização profissional on-line. Para tal realizaram-se entrevistas com dez alunos e três tutores desse curso mediante a utilização de roteiros semiestruturados que abrangiam os seguintes aspectos: ingresso no curso, tecnologias, conteúdos, atividades de avaliação, tutoria; mediação e expectativas quanto ao curso. Os roteiros foram organizados em tópicos que possibilitassem identificar as condições estruturais para o uso das ferramentas disponíveis no ambiente virtual, os tipos de interação, apreensão de conteúdos, bem como as expectativas dos participantes com relação aos objetivos propostos pelo curso. Os relatos dos entrevistados apontam questões importantes a serem consideradas na concepção e gestão de cursos on-line, tais como a necessidade de readequação periódica da proposta pedagógica do curso para atender as demandas dos alunos e tutores quanto à organização e atualização dos conteúdos, os meios de acesso ao material e a implementação de atividades avaliativas compatíveis com a experiência de trabalho.
2010	Pinto, Elzimar Evangelista Peixoto; Araújo, Maristela Dalbello de; Matumoto, Silvia; Capozzolo, Ângela Aparecida; Cardoso, Maria Rosa Logiodice; Mishima, Silvana Martins. Desdobramentos da educação permanente em saúde no município de Vitória, Espírito Santo. <i>Trab. educ. saúde</i> ;8(1), mar.-jun. 2010.	Revista Trabalho, Educação e Saúde	B3	Este artigo tem como objetivo discutir os desdobramentos do processo de formação de facilitadores e o trabalho de efetivação de 'rodas' de Educação Permanente em Saúde (EPS) em unidades de serviços de saúde no município de Vitória, Espírito Santo, cenário selecionado a partir de mapeamento dentre várias experiências de EPS em andamento no país. Adota os pressupostos metodológicos sugeridos pela cartografia para produção e análise dos dados, utilizando variadas estratégias, como observação participante, entrevistas individuais e coletivas com os profissionais e usuários. Verifica que o termo EPS admite várias concepções: movimento que coloca o trabalho em análise, visando a definir prioridades locais que promovam a reorganização dos espaços de produção de saúde; estratégia de formação dos profissionais de saúde em um processo constante de subjetivação, como estratégia de gestão, na medida em que possibilita reorganizar a gestão a partir da problematização do trabalho. Verifica a existência de 59 Rodas de EPS distribuídas em 25 serviços de saúde, com a presença de dois facilitadores em cada uma. Conclui que, nesse cenário, as várias concepções disputaram espaço e produziram efeitos, especialmente perceptíveis na mudança da forma como os profissionais compreendem o processo educativo e a sua interação com o cotidiano do trabalho.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2010	Pasquim, Heitor Martins. A saúde coletiva nos cursos de graduação em Educação Física. <i>Saúde Soc</i> ;19(1):193-200, jan.-mar. 2010.	Saúde e Sociedade	B3	Este artigo sistematiza as concepções relacionadas à formação em saúde, em nível de graduação, de professores de educação física na Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). De acordo com esta pesquisa, a Saúde Coletiva é uma perspectiva marginalizada nos cursos; está isolada em disciplinas com pequena carga horária e enormes dificuldades em estabelecer contatos com a prática profissional. Embora constitua elemento de dissenso dentro de um programa pedagógico conservador, as disciplinas específicas, em ambas as faculdades, parecem não ter densidade suficiente para produzir superações curriculares que permitam o desenvolvimento da própria Saúde Coletiva.
2010	Rodrigues, Carla Daiane Silva; Witt, Regina Rigatto. Funções essenciais de saúde pública no currículo de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <i>Rev. Esc. Enferm. USP</i> ;44(1):84-91, mar. 2010.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	B3	O referencial das Funções Essenciais de Saúde Pública (FESP), da Organização Pan-Americana da Saúde, foi desenvolvido para melhorar o desempenho da saúde pública, o qual depende da formação dos profissionais de saúde. Foi realizado um estudo de caso com objetivo de identificar a inserção das FESP no Currículo do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foram definidas palavras-chave a partir das definições das onze FESP, procedendo-se à busca nos planos de ensino das disciplinas do Currículo. Verificou-se a inserção de dez FESP, sendo a de maior ocorrência a de desenvolvimento de recursos humanos e capacitação em saúde pública. O Currículo em estudo contempla algumas FESP de forma mais intensa, o que deve propiciar a formação de enfermeiras capazes de contribuir para o desempenho destas. É necessário inserir as demais, contribuindo para o bom desempenho da saúde pública pelos profissionais formados na instituição.
2010	Costa, Roberta Kaliny de Souza; Miranda, Francisco Arnoldo Nunes de. Opinião do graduando de enfermagem sobre a formação do enfermeiro para o SUS: uma análise da FAEN/UERN. <i>Esc. Anna Nery Rev. Enferm</i> ;14(1):39-47, jan.-mar. 2010.	Revista de Enfermagem da Escola Anna Nery	B3	O estudo objetivou identificar a opinião dos graduandos sobre seu processo de formação para o Sistema Único de Saúde - SUS. O objeto é a opinião dos graduandos de enfermagem sobre sua formação para o SUS. Pesquisa quantitativa, realizada com 30 discentes da Faculdade de Enfermagem - FAEN, unidade integrante da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Observaram-se os aspectos éticos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, incluindo a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos discentes. Os dados foram coletados por meio de questionários, tabulados no Microsoft Excel e apresentados em tabelas. Os resultados, apesar de apontarem alguma rejeição em certos aspectos da proposta curricular, revelaram uma boa aceitação dos discentes quanto à eficiência e realização dos objetivos do Projeto Político-Pedagógico, do perfil do egresso pretendido por esse projeto de ensino, bem como de seus aspectos organizacionais, implantados em 1996, ainda vigentes.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2010	David, Helena Maria Scherlowski Leal; Acioli, Sonia. Mudanças na formação e no trabalho de enfermagem: uma perspectiva da educação popular e de saúde. Rev. bras. enferm;63(1):127-131, jan.-fev. 2010.	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	Trata-se de uma discussão sobre a relação entre os pressupostos da educação popular e saúde e o trabalho e a formação em enfermagem. O texto possui três partes: apresentação do campo da educação popular, com breve histórico e demarcação de alguns pressupostos teórico-metodológicos; discussão dos desafios pedagógicos no trabalho e na formação, com base na proposta pedagógica desenvolvida na FENF/UERJ; e reflexão sobre a potencialidade da inserção de aspectos teórico-metodológicos da educação popular nos currículos de graduação em Enfermagem para o fortalecimento da perspectiva crítico-reflexiva na formação, para dar respostas aos desafios da realidade sanitária, e para o reconhecimento da dimensão pedagógica no trabalho de enfermagem, com vistas ao avanço democrático do Sistema Único de Saúde.
2010	Almeida, Alva Helena de; Soares, Cássia Baldini. Ensino de educação nos cursos de graduação em enfermagem: [revisão]. Rev. bras. enferm;63(1):111-116, jan.-fev. 2010.	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	O estudo analisou a produção bibliográfica sobre a temática educação em saúde e as repercussões sobre o ensino na graduação em enfermagem. Utilizou-se descritores selecionados nas bases LILACS, PERIENF e BDENF. Classificou-se as referências em quatro categorias: ensino, assistência, produção científica e acadêmica stricto sensu. Os resultados revelaram: a importância da temática educativa na prática social da enfermagem, para o que se evidencia não só a preocupação com a formação do educando, mas inclusive a do docente; apesar do esforço na graduação para o preparo do enfermeiro para as ações educativas, este é avaliado como inadequado; as práticas educativas, tanto em estudos classificados na categoria ensino quanto na assistencial, se mostraram referenciados na abordagem biomédica, com enfoque nos aspectos preventivos.
2010	Silva, Rosiele Pinho Gonzaga da; Rodrigues, Rosa Maria. Sistema Único de Saúde e a graduação em enfermagem no Paraná. Rev. bras. enferm;63(1):66-72, jan.-fev. 2010.	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	Pesquisa objetivou analisar currículos de escolas paranaenses de graduação em enfermagem identificando se tem ocorrido a reorientação da formação para o Sistema Único de Saúde. Evidenciou-se que há proposição de formação que supere o modelo hospitalocêntrico, voltada aos aspectos preventivos e coletivos e demandas do mercado de trabalho. Constatou-se distribuição equivalente da carga horária das disciplinas biológicas e disciplinas que abordam tanto conteúdos das ciências biológicas quanto da saúde coletiva. Destacou-se a reduzida carga horária da saúde coletiva aparecendo tardiamente; o estágio curricular supervisionado surge como momento que permite estreitar os conhecimentos aprendidos com situações reais da vida profissional. Conclui-se que há sinalização para reorientação da formação, mas ainda é processo lento, em fase de construção, exigindo problematização.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2010	Vieira, Ana Paula Mirarchi; Kurcgant, Paulina. Indicadores de qualidade no gerenciamento de recursos humanos em enfermagem: elementos constitutivos segundo percepção de enfermeiros. Acta paul. enferm;23(1):11-15, 2010.	Acta Paulista de Enfermagem	B4	Analisar os significados que os enfermeiros atribuem aos indicadores de qualidade de gerenciamento de recursos humanos e resgatar os elementos de essencialidade constitutivos do processo de gerenciamento de recursos humanos para a construção de indicadores de avaliação em saúde. Foram entrevistados dois enfermeiros do serviço de educação continuada. As entrevistas foram analisadas segundo a análise temática e os excertos foram agrupados em três categorias: dimensionamento de pessoal, que alberga as unidades de significado quantitativo de pessoal, qualitativo de pessoal e capacitação de pessoal; a categoria treinamento e desenvolvimento composta pelas unidades de significado número de horas de treinamento de pessoal, Investimento financeiro no treinamento de pessoal e existência de um cronograma de treinamento; e a categoria desempenho pessoal/profissional constituída pelas unidades de significado absenteísmo, número de licenças médicas, rotatividade de pessoal e satisfação/insatisfação no trabalho. As unidades de significado resgatadas e suas respectivas categorias forneceram subsídios significativos para a construção de indicadores de qualidade no gerenciamento de recursos humanos em enfermagem.
2010	Bettelli, Diozabete de Jesus Martins; Bruzadelli, Rita de Cássia Souza; Albino Filho, João; Jorgetto, Giovanna Valim; Freitas, Patrícia Scotini. Análise do perfil sociodemográfico e de formação dos enfermeiros do Programa de Saúde da Família. Nursing (São Paulo);12(141):93-98, fev. 2010.	Nursing	B3	Tratou-se de um estudo quantitativo com objetivo de analisar o perfil socioeconômico e de formação profissional dos enfermeiros que atuam nos Programas de Saúde da Família (PSFs) do município de Poços de Caldas, MG. Os resultados evidenciaram como desvantagens do trabalho no PSF falta de apoio dos gestores, desvalorização profissional devido a baixos salários e local inadequado de trabalho. As vantagens foram autonomia profissional, todos os profissionais do sexo feminino, faixa etária predominante de 20 a 30 anos e 80 por cento apresentavam experiência profissional anterior, 60 por cento graduados em instituições privadas, 80 por cento com pós-graduação, sendo 53,33 por cento em Saúde da Família, refletindo uma capacitação que contempla o desenvolvimento de competências para o desenvolvimento deste profissional no PSF, o que inevitavelmente se refletirá no desenvolvimento de habilidades da equipe, ao se considerar o enfermeiro um educador por formação.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2010	Werneck, Marcos Azeredo Furquim; Senna, Maria Inês Barreiros; Drumond, Marisa Maia; Lucas, Simone Dutra. Nem tudo é estágio: contribuições para o debate. <i>Ciênc. saúde coletiva</i> ;15(1):221-231, jan. 2010.	Ciência e Saúde Coletiva	B1	O artigo versa sobre o estágio supervisionado, tratando-o como uma oportunidade fundamental de consolidação do espaço pedagógico, capaz de enfrentar, positivamente, os desafios lançados pelas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Odontologia. Não se trata de uma proposta nova, mas de uma luta pela transformação das práticas de ensino que tem origem nos anos setenta, no movimento de integração docente assistencial, até os dias atuais. Aborda o espaço dos serviços públicos de saúde e o mundo do trabalho como aspectos centrais de uma nova prática pedagógica, com potencial para se alcançar um perfil profissional com consciência crítica e capacidade de compreender a realidade e intervir sobre ela. Aponta para os riscos de se compreender e confundir estágio com prática intramuros, reproduzindo, sob o nome de estágio curricular supervisionado, práticas tradicionais, com ênfase em aspectos tecnicistas e biologicistas sem potência para alcançar as mudanças propostas pelas Diretrizes Curriculares. Ao ressaltar a importância do estágio curricular supervisionado na formação profissional, fica estabelecido um diálogo com a ABENO, contestando algumas de suas posições. Neste sentido, o artigo mostra a necessidade de uma discussão que agregue o maior número possível de faculdades de odontologia.
2010	Rosa, Soraya Diniz; Lopes, Roseli Esquerdo. Residência multiprofissional em saúde e pós-graduação lato sensu no Brasil: apontamentos históricos. <i>Trab. educ. saúde</i> ;7(3), nov. 2009-fev. 2010.	Revista Trabalho, Educação e Saúde	B3	Trata-se da discussão da educação superior brasileira, tomando-se como parâmetro a especialização no conjunto da pós-graduação, a partir da análise do Programa da Residência Multiprofissional em Saúde, reconhecido como pós-graduação lato sensu. Utilizou-se a pesquisa histórica e documental como instrumento para análise dos problemas enfrentados no modelo de formação proposto no referido programa e apresentado pelos ministérios da Educação e da Saúde como base para a consolidação da política nacional de educação em saúde. Os resultados alcançados nos permitem afirmar a importância da pósgraduação lato sensu no âmbito da educação em saúde. Contudo, sua oferta descontínua e, na maioria dos casos, não acadêmica, tem caracterizado um modelo limitado pela lógica mercantil, evidenciando a falta de políticas públicas que assegurem a devida qualificação profissional. A Residência Multiprofissional em Saúde pretende ser uma nova estratégia para políticas de educação permanente que, enfocando categorias profissionais não médicas da área, favoreça a produção das condições necessárias para mudanças no modelo médico-assistencial restritivo, ainda hegemônico, de atenção em saúde. Resta saber se essa interferência no modelo educacional vai contribuir para uma melhor ação profissional ou se restringe à estruturação da rede de serviços públicos, através da oferta de um campo de trabalho precarizado.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2010	Melo, Marilene Barros de; Brant, Luiz Carlos; Oliveira, Lucas Azevedo de; Santos, Alessandra Patrícia de Souza. Qualificação de agentes comunitários de saúde: instrumento de Inclusão social. <i>Trab. educ. saúde</i> ;7(3), nov. 2009-fev. 2010.	Revista Trabalho, Educação e Saúde	B3	A prática do agente comunitário de saúde (ACS) se estabelece como profissão na esfera do Sistema Único de Saúde (SUS) em 2002. Suas atividades contribuem para o diagnóstico demográfico de comunidades; promoção de ações educativas; participação da população nas políticas públicas e visitas domiciliares. A formação é de responsabilidade das escolas técnicas e centros formadores de recursos humanos do SUS. Essa investigação busca identificar, analisar e compreender as transformações operadas na vida dos ACS a partir de sua inserção no Programa de Qualificação e Desenvolvimento Profissional e do seu exercício profissional. Metodologicamente, constitui-se como estudo qualitativo, utilizando grupo focal. Para análise dos dados, empregou-se a técnica de Análise de Conteúdo. Constatou-se que o programa favorece a consolidação de políticas de atenção à saúde e contribui para a construção coletiva do conhecimento. O Ministério da Saúde, ao profissionalizar as ações do ACS, legitima um saber favorecedor de sua inserção nos serviços de saúde e aumenta a governabilidade local. Para os ACS, a formação propicia a superação de limites impostos pelas práticas tradicionais e de marca a produção do saber. O ACS se reconhece como um sujeito de ação, e a formação constitui meio de acesso à profissionalização e de mobilidade social.
2010	Moraes, Juliano Teixeira; Lopes, Eliane Marta Teixeira. A formação de profissionais de saúde em instituições de ensino superior de Divinópolis, Minas Gerais. <i>Trab. educ. saúde</i> ;7(3), nov. 2009-fev. 2010.	Revista Trabalho, Educação e Saúde	B3	Este artigo é resultado de um trabalho descritivo e exploratório realizado com os coordenadores e professores dos cursos de Enfermagem e de Nutrição de duas instituições de ensino superior do município de Divinópolis, Minas Gerais. Busca-se detectar e avaliar as mudanças na formação dos profissionais de saúde, mediante a observação do que ocorre nesse município, além de caracterizar a formação do profissional de saúde, à luz da legislação pertinente e com ênfase na política e programas de saúde pública propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de saúde. Problemas com as ações interdisciplinares e os princípios, diretrizes e conceitos relacionados ao Sistema Único de Saúde estão entre as principais dificuldades relatadas pelos entrevistados. É um trabalho científico que pretende somar ao conhecimento já produzido e servir de apoio às discussões que coordenadores, professores e alunos queiram fazer sobre a necessária atualização dos saberes e fazeres profissionais de enfermagem e nutrição, segundo o novo modelo de saúde em desenvolvimento no Brasil.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2010	Lopes, Roseli Esquerdo; Malfitano, Ana Paula Serrata; Silva, Carla Regina; Borba, Patrícia Leme de Oliveira; Hahn, Michelle Selma. Educação profissional, pesquisa e aprendizagem no território: notas sobre a experiência de formação de terapeutas ocupacionais. Mundo saúde (1995);34(2):140-147, abr.-jun. 2010.	O Mundo Saúde	C	O presente estudo explora a utilização de experiências de terapia ocupacional como estratégias para apreender a realidade social, realizar formação a cadêmica e desenvolver pesquisas e reflexões sobre o fomento de tecnologias de cuidado no campo social, com enfoque no fortalecimento das redes sociais de suporte de grupos populacionais em situação de vulnerabilidade social e ou de desfiliação. Isso se coaduna ao que propõem os padrões de formação da Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais, especialmente no que se refere à sua necessária relação com toda a sociedade, dando visibilidade às possibilidades de contribuição da área no que tange ao bem-estar social das pessoas em suas comunidades. Objetiva-se discutir a formação de estudantes de graduação e de pós-graduação, bem como intervenções que apontem o papel técnico-ético-político dos profissionais no enfrentamento de problemáticas sociais contemporâneas. Para tanto, trabalha-se a partir de programas de ação que se encontram no campo da infância e, principalmente, da juventude brasileira, em suas interfaces com a questão social. Constata-se que a terapia ocupacional tem contribuições efetivas, enquanto núcleo de especificidade profissional, para a intervenção na dimensão territorial, para o desenvolvimento da convivência, para a superação da abordagem calcada na dimensão clínica e individual, respeitando as singularidades dos sujeitos, tendo como pressupostos os princípios concernentes à busca do exercício radical da democracia e dos direitos decorrentes da cidadania.
2010	Rebouças, Cristiana Brasil de Almeida; Pagliuca, Lorita Marlena Freitag. Programa de pós-graduação em enfermagem na perspectiva discente. Rev. enferm. UERJ;18(1):138-142, jan.-mar. 2010.	Revista de Enfermagem da UERJ	B3	O vínculo entre aprendizagem continuada e vida profissional deve ser um compromisso assumido desde graduando para atender às novas exigências do mercado de trabalho. Objetivou-se desvelar a trajetória discente em um programa de pós-graduação em enfermagem. Estudo desenvolvido de 2006 até o momento e analisado a partir de referenciais da temática do ensino de pós-graduação. Conquistas alcançadas com a pesquisa motivaram a buscar a pós-graduação para dar continuidade às atividades realizadas no projeto de pesquisa saúde ocular. Neste artigo são discutidos os percursos do mestrado, doutorado e pós-doutorado. Percebe-se o quanto a pesquisa tem se consolidado na atividade profissional dos enfermeiros, tanto por meio do crescimento dos programas de pós-graduação como dos grupos de pesquisa dentro das universidades.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2010	Lazzarin, Helen Cristina; Nakama, Luiza; Cordoni Júnior, Luiz. Ciênc. saúde coletiva;15(supl.1):1801-1810, jun. 2010. Percepção de professores de odontologia no processo de ensino-aprendizagem. Ciênc. saúde coletiva;15(supl.1):1801-1810, jun. 2010.	Ciência e Saúde Coletiva	B1	Há necessidade de se pesquisar a formação didático-pedagógica do professor universitário e a qualidade da educação superior em decorrência das demandas da sociedade em mudança e da implantação das diretrizes curriculares nacionais. Analisa-se a percepção de docentes do curso de graduação em odontologia da Universidade Estadual de Londrina a respeito do papel do professor no processo ensino-aprendizagem. Adotou-se a abordagem qualitativa e a entrevista semiestruturada para a geração de dados. O estudo revelou que o professor tem um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, sendo considerado responsável pela transmissão do conhecimento. As estratégias de ensino-aprendizagem se baseiam em exposições orais. Grande parte dos professores só teve formação didático-pedagógica nos cursos de mestrado e/ou doutorado, que não capacitam suficientemente os docentes para o exercício do magistério. A maioria dos professores não possui formação específica em educação. Conclui-se que há uma necessidade de rever tanto a formação quanto a atualização didático-pedagógica do professor universitário para que se possa buscar uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do estudante.
2010	Cezar, Pedro Henrique Netto; Guimarães, Francisco Tavares; Gomes, Andréia Patrícia; Rôças, Giselle; Siqueira-Batista, Rodrigo. Transição paradigmática na educação médica: um olhar construtivista dirigido à aprendizagem baseada em problemas. Rev. bras. educ. méd;34(2):298-303, abr.-jun. 2010.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	A necessidade de mudança no projeto político-pedagógico das escolas médicas vem sendo discutida, especialmente, em resposta ao amadurecimento da reflexão acerca do perfil do egresso desejado. Reconhece-se que o ensino médico tradicional - centrado, prioritariamente, na transmissão de conhecimentos - tem levado à formação de profissionais despreparados para responder aos agravos à saúde mais encontrados na população. Para tentar mudar esse panorama, vêm sendo privilegiadas, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina do Ministério da Educação (MEC), as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, entre as quais se destaca a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que permite maior participação do estudante na construção do conhecimento. Tal encaminhamento é realizado a partir da inclusão do graduando na comunidade desde os primeiros períodos do curso médico, promovendo a contextualização dos constructos teóricos adquiridos por meio de buscas individuais e do compartilhamento do conhecimento. Desta forma, cria-se uma parceria entre instituições de ensino superior, serviços de saúde e a comunidade, a partir da qual se espera formar médicos com uma visão integral do ser humano, comprometidos com a sociedade.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2010	González, Alberto Durán; Almeida, Márcio José de. Ativação de mudanças na formação superior em saúde: dificuldades e estratégias. Rev. bras. educ. méd;34(2):238-246, abr.-jun. 2010.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	O Curso de Especialização em Ativação de Processo de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde, lançado em 2005, disparou inúmeros processos de mudança. Entretanto, poucas experiências ativadas serão divulgadas à comunidade científica. Este artigo analisa dificuldades e estratégias vivenciadas por egressos paranaenses do curso de ativação durante a implantação de processos de mudança em seus cenários locorregionais. Optou-se pela metodologia de pesquisa qualitativa com análise temática preconizada por Bardin. Trabalhou-se com dados secundários, os trabalhos de conclusão de curso (TCCs), e com dados primários, entrevistas semiestruturadas realizadas com os autores de TCCs, que se caracterizaram como planos de ação. Dos 57 egressos do Paraná, 25 enviaram seus TCCs e 21 foram entrevistados. A análise do corpus evidenciou dificuldades estruturais, metodológicas, administrativas, financeiras e, principalmente, humanas. Estratégias informativas, motivacionais e de convencimento se mostraram eficientes para superar diversas barreiras. Com o desvelamento dessas dificuldades e estratégias, elas poderão ser consideradas durante a organização de futuros planos de mudança, aumentando as chances de sucesso da proposta.
2010	Marin, Maria José Sanches; Gomes, Romeu; Marvulo, Marilda Marques Luciano; Primo, Elisabete Medeiros; Barbosa, Pedro Marco Karan; Druzian, Suelaine. Pós-graduação multiprofissional em saúde: resultados de experiências utilizando metodologias ativas. Interface comun. saúde educ;14(33):331-344, abr.-jun. 2010.	Interface	B1	Este trabalho objetiva avaliar os resultados de uma experiência de pós-graduação multiprofissional em saúde ancorada em metodologias ativas, a partir da ótica de seus egressos. O desenho metodológico consiste numa pesquisa avaliativa que articula as abordagens quantitativa e qualitativa. Como instrumento de coleta de dados, trabalha-se com questionário estruturado, entrevista semiestruturada e grupo focal. O tratamento quantitativo dos dados consiste na descrição frequencial, utilização do Teste Qui-quadrado e extensão do Teste Exato de Fisher. Em termos qualitativos, utilizou-se o método de interpretação de sentidos baseado nas perspectivas hermenêutica-dialética. Dentre os principais resultados destaca-se a significativa positividade atribuída ao curso. Também foram constatados limites na aplicação dos resultados do curso na prática profissional, sobretudo por conta de questões estruturais. Conclui-se que a utilização de metodologias ativas pode contribuir para a formação profissional, em nível de pós-graduação, mais alinhada à atual política nacional de saúde.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2010	Binz, Mara Cristina; Menezes Filho, Eliezer Walter de; Sauepe, Rosita. Novas tendências, velhas atitudes: as distâncias entre valores humanísticos e inter-relações observadas em um espaço docente e assistencial. Rev. bras. educ. méd;34(1):28-42, jan.-mar. 2010.	Revista Brasileira de Educação Médica	B2	Historicamente, a medicina, enquanto arte e ciência, esteve ligada a bases humanísticas. Após se distanciar destes valores no século 19, tende, atualmente, a recuperar estas origens. Às escolas médicas cabe formar profissionais comprometidos com todos os determinantes do processo saúde-doença. Analisaram-se qualitativamente dados de observações realizadas nos cenários coletivos de um ambiente docente e assistencial de uma escola medicada Sul do Brasil. Os objetos de estudo foram os espaços físicos, em suas possibilidades e limitações, e as ações e atitudes de usuários, docentes, funcionários e, especialmente, de alunos em atividades práticas nos ambientes da unidade, ao se detalharem aspectos de comunicação entre os grupos, instrumentos de empoderamento e diferenças na estruturação de cinco ambulatórios de especialidades médicas. Em 40 horas de observações, vínculos superficiais, raras atitudes de acolhimento e de respeito como outro, distanciamento na produção de cuidado em saúde e comportamentos inoportunos entre colegas marcaram vivências cotidianas ainda distantes dos ideais de humanização. Pretende-se contribuir para revalorizar a dimensão humana dos processos de ensino e aprendizagem desta escola médica, no sentido de preparar egressos instrumentalizados para conhecer, entender e atuar de maneira comprometida, afetiva e efetiva nas novas tendências e demandas do setor saúde.
2010	Carvalho, Simone Mendes; Paes, Graciele Oroski; Leite, Josete Luzia. Trabalho, educação e saúde na perspectiva das concepções de enfermeiros em atividade docente. Trab. educ. saúde;8(1), mar.-jun. 2010.	Revista Trabalho, Educação e Saúde	B3	Este artigo busca apresentar e discutir as concepções de enfermeiros docentes sobre trabalho, educação e saúde. Para tal, foram entrevistados sete professores de enfermagem que atuam em uma instituição de ensino superior no estado do Rio de Janeiro. Os relatos obtidos apontaram para dupla face do trabalho, relacionado concomitantemente com satisfação e sofrimento, identificados, respectivamente, pela criatividade/autonomia e obrigatoriedade/precarização. Foi identificada, ainda, a influência das políticas neoliberais no trabalho nas áreas da educação e saúde. Questões relacionadas à educação se concentraram na discussão da construção coletiva dos conhecimentos e da formação cidadã. Já com relação à saúde, as concepções dos docentes entrevistados apresentaram conceitos de promoção da saúde e seus determinantes. As interfaces entre trabalho, educação e saúde foram percebidas sob aspectos diferenciados, chamando atenção para a necessidade de múltiplas transformações nas três áreas para efetivação da qualidade destas relações.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2010	Alexandre de Assis Bueno, Andrea Bernardes. Percepção da equipe de enfermagem de um serviço de atendimento pré-hospitalar móvel sobre o gerenciamento de enfermagem. <i>Texto Contexto Enferm, Florianópolis</i> , 2010 Jan-Mar; 19(1): 45-53.	Texto & Contexto Enfermagem	B3	Exigências de produtividade e qualidade ampliam os requisitos de qualificação dos trabalhadores tornando cada vez mais generalizada a implantação de modelos de formação e gestão baseados em competências profissionais, especialmente no Serviço de Atendimento Pré-Hospitalar Móvel. Esta pesquisa objetivou caracterizar o gerenciamento do enfermeiro neste serviço de acordo com a visão dos profissionais da equipe enfermagem. Trata-se de estudo exploratório, qualitativo, realizado em um município do interior de Minas Gerais. Foi utilizada entrevista semi estruturada com três enfermeiros e seis auxiliares de enfermagem e para a interpretação dos dados foi aplicada Análise Temática de Conteúdo. Os aspectos técnicos destacaram-se dentre os temas, associando o gerenciamento ao controle/fiscalização das atividades. Evidenciou-se uma relação à distância entre equipe e supervisor, bem como a carência de educação em serviço. Espera-se que através da transformação da prática do gerenciamento de enfermagem neste serviço, ocorra aumento no conhecimento técnico-científico e melhora na qualidade da assistência.
2010	Denise Guerreiro Vieira da Silva <sup>1</sup> , Sabrina da Silva de Souza <sup>2</sup> , Mercedes Trentini <sup>3</sup> , Albertina Bonetti <sup>4</sup> , Mariza Maria Serafim Mattosinho <sup>5</sup> . Os desafios enfrentados pelos iniciantes na prática de enfermagem. <i>Rev Esc Enferm USP</i> , 2010; 44(2):511-6	Revista da Escola de Enfermagem da USP	B3	O estudo teve o objetivo de investigar os desafios enfrentados pelas enfermeiras no início da profissão. As informações foram obtidas por entrevistas semiestruturadas de 31 profissionais de enfermagem formados entre 2000 a 2004. A análise foi feita pelo software Atlas Ti para análise qualitativa. Os recém-graduados enfrentaram desafios referentes às atividades: a) Relacionamento com a equipe de trabalho; b) Competência e habilidade técnica. Concluiu-se que os recém-graduados estão pouco preparados para desempenhar a função de liderar uma equipe de enfermagem, bem como para o cuidado em unidades de alta complexidade. Para enfrentar esses desafios, novas estratégias de ensino e de prática devem ser traçadas de comum acordo entre docentes e enfermeira e enfermeiros atuantes na prática.
2010	Leadebal, Oriana Deyze Correia Paiva, Fontes, Wilma Dias de and Silva, César Cavalcanti da Ensino do processo de enfermagem: planejamento e inserção em matrizes curriculares. <i>Rev. esc. enferm. USP</i> , Mar 2010, vol.44, no.1, p.190-198.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	B3	Este trabalho objetiva avaliar a abordagem do ensino do processo de enfermagem, a partir dos planos de curso das disciplinas que evidenciam as bases conceituais e metodológicas do processo de enfermagem em instituições de ensino superior, em uma capital do Nordeste brasileiro. Os resultados evidenciaram que as disciplinas têm natureza prevalentemente teórica, apresentam ementas e bases conceituais com ênfase no suporte teórico-filosófico do processo de enfermagem, bem como no estudo das fases que o compõem. Evidenciou-se ainda a expressão e prevalência dos objetivos de domínio cognitivo e psicomotor e a utilização da metodologia tradicional.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2010	Medeiros, Adriane Calvetti de et al. Gestão participativa na educação permanente em saúde: olhar das enfermeiras. Rev. bras. enferm., Fev 2010, vol.63, no.1, p.38-42.	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	Este estudo de abordagem qualitativa teve como objetivo conhecer as estratégias de gestão, com base na Educação Permanente em Saúde (EPS). Os participantes da pesquisa foram seis enfermeiras assistenciais de uma unidade de terapia intensiva de um hospital universitário do Estado do Rio Grande do Sul. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados o Método de Círculo de Cultura de Freire. Os dados foram coletados nos meses de junho a agosto/2007. Os resultados apontam para o planejamento participativo e tomada de decisão como estratégias da EPS que promovem a autonomia, a valorização, a competência técnica e a construção do trabalho em equipe, em seu próprio percurso de aprendizagem.
2010	Maia, Fabio and Struchiner, Miriam Utilização dos weblogs e de comunidades do orkut como ferramentas pedagógicas em cursos da área da saúde. Interface (Botucatu), 2010, p.0-0.	Interface	B1	Este artigo discute as possibilidades de uso pedagógico das ferramentas da Web 2.0 em cursos da área da saúde. Foi realizada uma pesquisa para evidenciar a existência de weblogs e de comunidades do orkut que poderiam ser utilizadas como objetos de aprendizagem. A partir deste material, foi feito um estudo, com um grupo de professores da disciplina Psicologia Médica, para se analisarem as contribuições dessas ferramentas para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas. Os resultados demonstraram que essas possuem potencial para serem utilizadas como recursos pedagógicos. Foi possível identificar diferentes propostas de seu uso na formação médica e os aspectos positivos e negativos relacionados à sua utilização no processo educacional. Por fim, concluiu-se que o uso dessas ferramentas favorece o desenvolvimento de atividades que valorizem a subjetividade na prática médica e permite novas formas de aproximação dos alunos com as experiências do adocimento.
2010	Sordi, Mara Regina Lemes and Silva, Margarida Montejano. O uso de portfólios na pedagogia universitária: uma experiência em cursos de enfermagem. Interface (Botucatu), 2010, no.ahead, p.0-0. ISSN 1414-3283	Interface	B1	Descreve-se experiência de construção de matriz para análise de portfólios em um curso de licenciatura em enfermagem, com destaque para as aprendizagens mútuas e múltiplas do processo. Um dos desafios é potencializar o uso de portfólios evitando que este padeça de um subjetivismo que dificulte a sustentação do diálogo que se trava entre aluno/professor, que não pode prescindir de evidências sem as quais se enfraquece a dimensão educativa da avaliação. O estudo sistematiza princípios que garantem uma lógica de avaliação inovadora, constituindo-se recurso de formação tanto para docente quanto discentes envolvidos, contribuindo para o exercício da reflexão sobre o material produzido e compilado no portfólio.

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2010	Signorelli, Marcos Claudio et al. Um projeto político-pedagógico de graduação em fisioterapia pautado em três eixos curriculares. <i>Fisioter. mov.</i> (Impr.), Jun 2010, vol.23, no.2, p.331-340.	Fisioterapia em Movimento	B3	<p><b>INTRODUÇÃO:</b> O Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná (UFPR), com seu Projeto Político-Pedagógico (PPP) inovador, baseado na Teoria da Complexidade, está finalizando o processo de implantação de sua primeira turma de Fisioterapia. <b>OBJETIVOS:</b> Comentar algumas das bases teóricas que sustentam tal projeto pedagógico, apresentando a experiência da construção coletiva de um PPP pautado em três eixos curriculares. <b>METODOLOGIA:</b> De caráter qualitativo e de cunho teórico-reflexivo. <b>RESULTADOS:</b> A construção do PPP resultou numa organização curricular em três eixos: Fundamentos Teórico-Práticos (FTP), Projetos de Aprendizagem (PA) e Interações Culturais e Humanísticas (ICH). Os FTP (aproximadamente 60% do currículo) compreendem módulos temáticos elaborados por equipe interdisciplinar de professores, contextualizados com a realidade do mundo do trabalho, aproximando-se dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Nos PA, o estudante desenvolve projetos mediados por docentes, que envolvem necessariamente a tríade “ensino-pesquisa-extensão”. Esses são imbricados à realidade do litoral paranaense, extensiva e/ou ampliada para outras comunidades. Já as ICH (20% do currículo) são espaços para a vivência de um diferencial na gênese do fisioterapeuta: uma formação pautada na complexidade do ser humano e na integração deste com o meio, pois são realizadas em conjunto com outros cursos e comunidade. <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS:</b> Nessa trajetória, os estudantes que se desenvolvem pela UFPR já demonstram características diferenciadas, resultantes de práxis generalista, humanista, crítica e reflexiva, como preconizam as DCN. Esperamos que essa vivência proporcione articulação de saberes e práticas, formando profissionais qualificados, cidadãos conscientes e sensibilizados para a coletividade.</p>
2010	Beck, Carmem Lúcia Colomé et al. Fatores que favorecem e dificultam o trabalho dos enfermeiros nos serviços de atenção à saúde. <i>Esc. Anna Nery</i> , Set 2010, vol.14, no.3, p.490-495.	Revista de Enfermagem da Escola Anna Nery	B3	<p>O enfermeiro depara-se com fatores que favorecem e dificultam a realização do seu trabalho e que interferem nos sentimentos em relação ao trabalho. Este estudo é do tipo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa. Teve como objetivos caracterizar sociodemograficamente os enfermeiros dos Serviços de Atenção à Saúde de um município do Estado do Rio Grande do Sul e identificar os fatores que favorecem e dificultam a realização do trabalho. Os dados foram coletados de março a julho de 2007 por meio de um questionário. A amostra foi composta por 24 enfermeiros. A análise dos dados possibilitou construir dois eixos temáticos: fatores que favorecem e que dificultam a realização do trabalho do enfermeiro. Os resultados sugerem que os enfermeiros percebem satisfação no trabalho. No entanto, é necessário repensar o processo de trabalho desse profissional para fortalecer as ações perante o usuário do Sistema Único de Saúde e buscar resolutividade diante das necessidades da comunidade.</p>

Ano	Referências	Revista	Qualis CAPES	Resumo Completo
2010	Costa, Marco Antonio Ferreira da and Costa, Maria de Fátima Barrozo da Educação em biossegurança: contribuições pedagógicas para a formação profissional em saúde. Ciênc. saúde coletiva, Jun 2010, vol.15, suppl.1, p.1741-1750.	Ciência e Saúde Coletiva	B1	O estudo, realizado no período 2004-2005, teve como objetivo geral analisar percepções docentes e discentes sobre os processos de ensino-aprendizagem da biossegurança em cursos de nível médio da área de saúde. Teve como foco de coleta de dados seis cursos de nível médio da Fundação Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro. Um total de 82 alunos e doze professores locais pesquisados participaram do estudo. Foi uma pesquisa teórico-empírica, com abordagem qualitativa e utilização de dados quantitativos que emergiram ao longo do processo de trabalho. Os dados foram analisados à luz da multirreferencialidade. Esta investigação justificou-se pela defasagem da biossegurança em relação ao mundo do trabalho e mundo da escola e demandas decorrentes do progresso técnico-científico e da própria evolução social, no que se refere à biossegurança em espaços da saúde. Os resultados obtidos apontaram para uma necessidade sentida de aprimoramento dos processos de ensino em biossegurança em cursos de nível médio da área de saúde, o que poderá contribuir, sobremaneira, para a inclusão da biossegurança nos currículos da educação profíssio-nal em saúde.

# **CAPES - Produção Científica sobre trabalho e educação na saúde no Brasil**

Estudo desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Trabalho e Educação na Saúde do Instituto de Saúde Coletiva/UFBA:  
Vinício Oliveira da Silva, Davllyn dos Anjos, Iracema Viterbo Silva, Terezinha de Lisieux Quesado Fagundes e Isabela Cardoso Matos Pinto

## Introdução

O Banco da CAPES é composto das teses e dissertações produzidas nos Programas de Pós Graduação do Brasil. Vale ressaltar que em relação às dissertações a produção é apresentada em dois grupos: mestrado acadêmico e mestrado profissional.

Nesse estudo seguiu-se as mesmas etapas metodológicas descritas anteriormente para classificar os artigos científicos. A sistematização feita é apresentada nos gráficos e quadros que seguem, traduzem a crescente produção na área e o interesse em torno das questões do trabalho e da educação na saúde. Na página seguinte, o Gráfico 3 mostra o total de teses e dissertações selecionadas sobre trabalho e educação na saúde indexadas pela CAPES, entre 1990 a 2010.

O Gráfico 4 (página seguinte) mostra o crescente aumento das dissertações do mestrado profissional, segundo a CAPES, desde 2002 quando foi indexado o primeiro resumo a 2009, último ano com disponibilidade de informação.

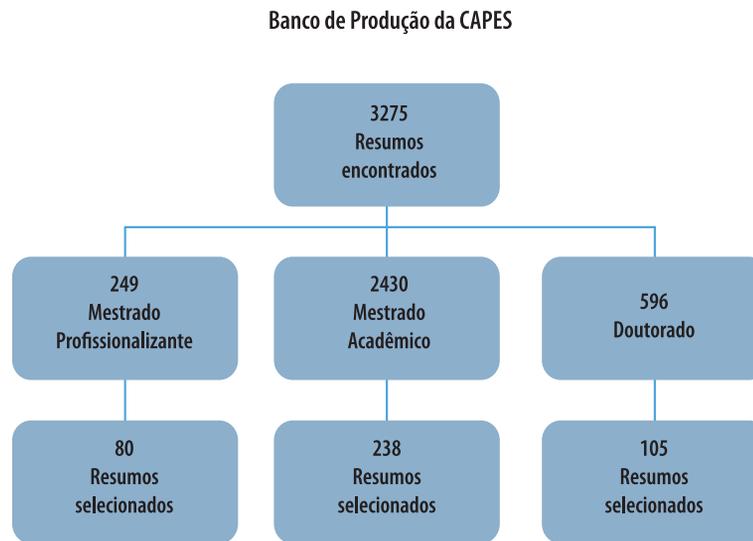
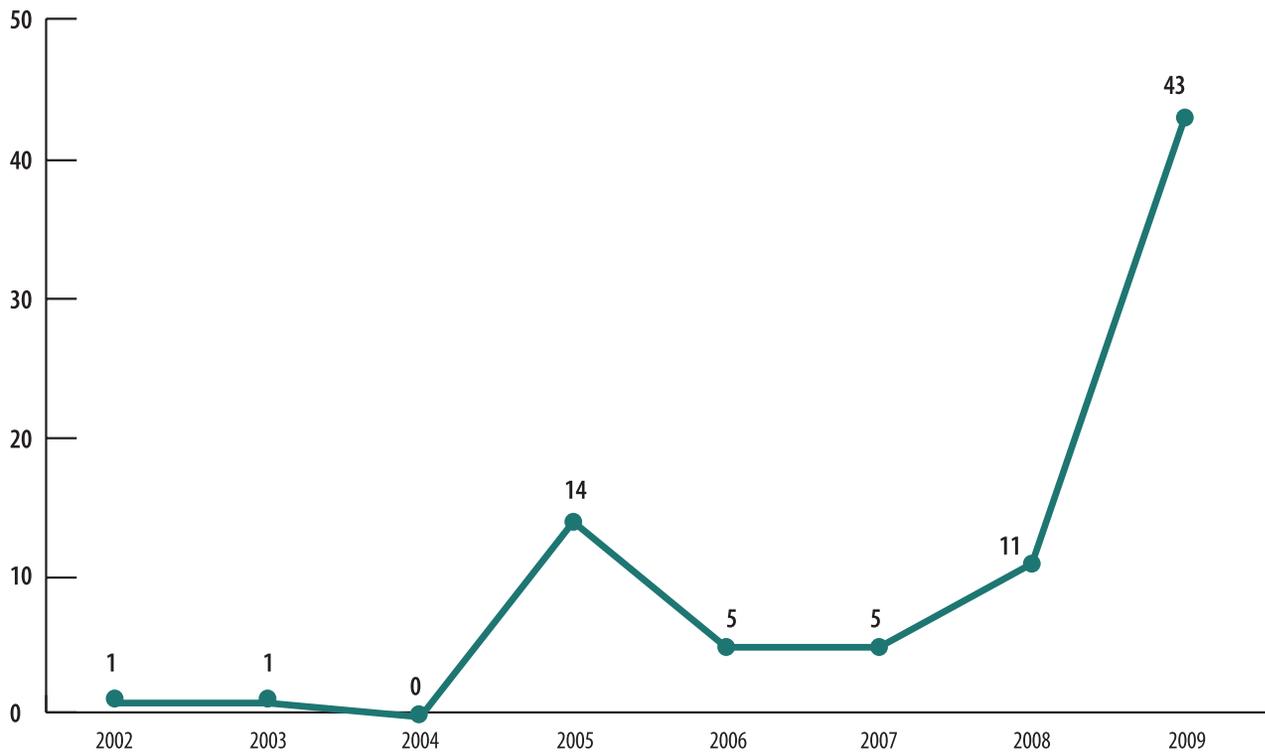


Gráfico 4: Evolução temporal das dissertações de mestrado profissional sobre Trabalho e Educação na Saúde, no período de 2001 a 2009, Brasil, 2011.



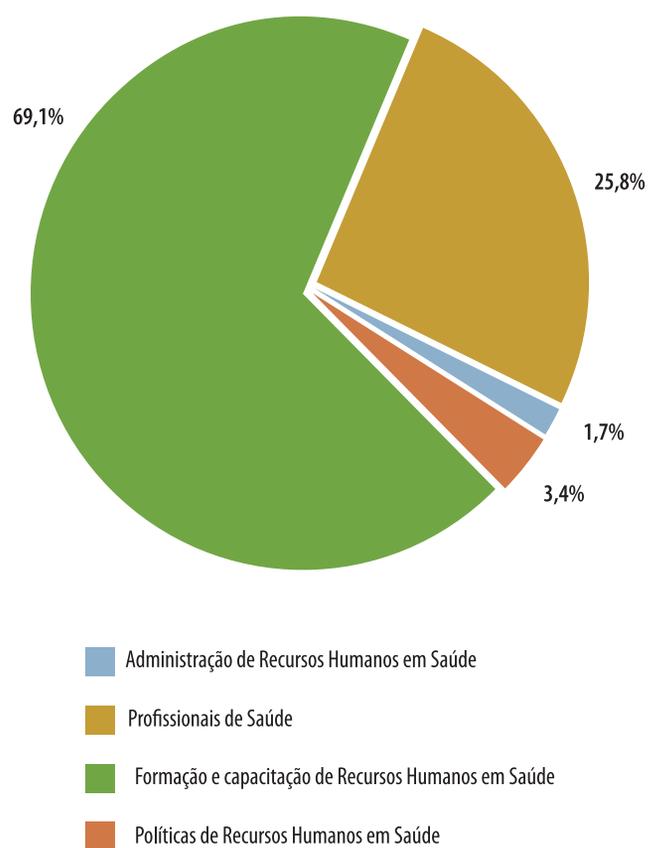
A evolução das dissertações do mestrado acadêmico sobre Trabalho e Educação na Saúde defendidas no período de 2000 a 2009 podem ser observadas no Gráfico 5.

**Gráfico 5: Evolução temporal das dissertações de mestrado acadêmico sobre Trabalho e Educação na Saúde, no período de 2000 a 2009, Brasil, 2011.**



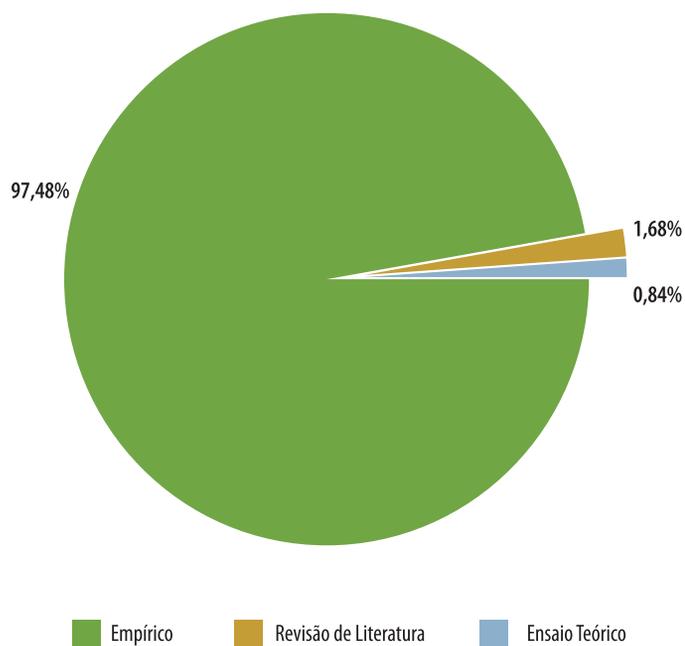
O Gráfico 6 mostra a distribuição dessas dissertações acima referidas segundo as categorias utilizadas para análise, de acordo com Schraiber & Peduzzi (1993).

Gráfico 6: Distribuição das dissertações de mestrado acadêmico sobre Trabalho e Educação na Saúde, segundo categorias, no período de 2002 a 2009, Brasil, 2011.



No Gráfico 7 pode se observar a sua distribuição segundo o tipo de estudo realizados nesse grupo de dissertações em foco.

Gráfico 7: Distribuição das dissertações de mestrado acadêmico sobre Trabalho e Educação na Saúde, segundo tipo de estudo, no período de 2002 a 2009, Brasil, 2011.



Os Gráficos 8, 9 e 10 mostram a distribuição das teses de doutorado sobre Trabalho e Educação na Saúde, no geral (1990 a 2009) e segundo as categorias selecionadas e tipo de estudo realizados (1994 a 2009).

**Gráfico 8: Distribuição anual das teses sobre Trabalho e Educação na Saúde, defendidas no período de 1990 a 2009, Brasil, 2011.**

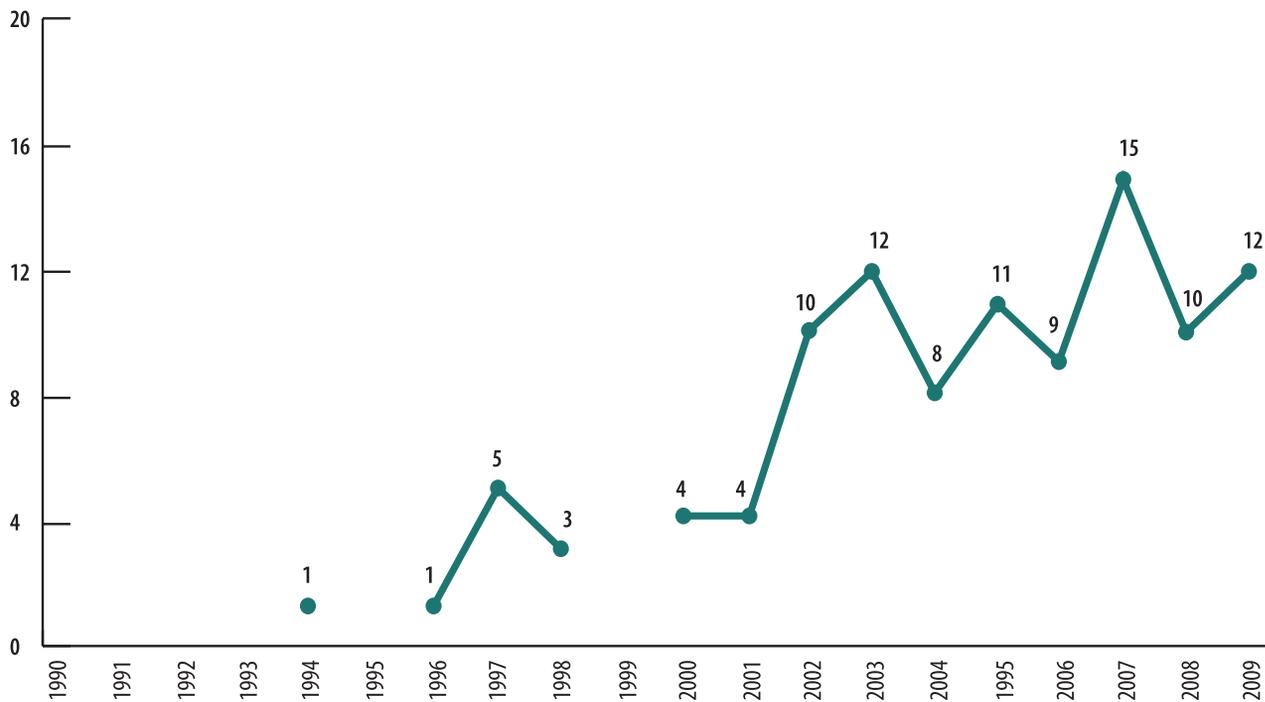


Gráfico 9: Distribuição das teses sobre Trabalho e Educação na Saúde, segundo tipo de estudo, no período de 1994 a 2009, Brasil, 2011.

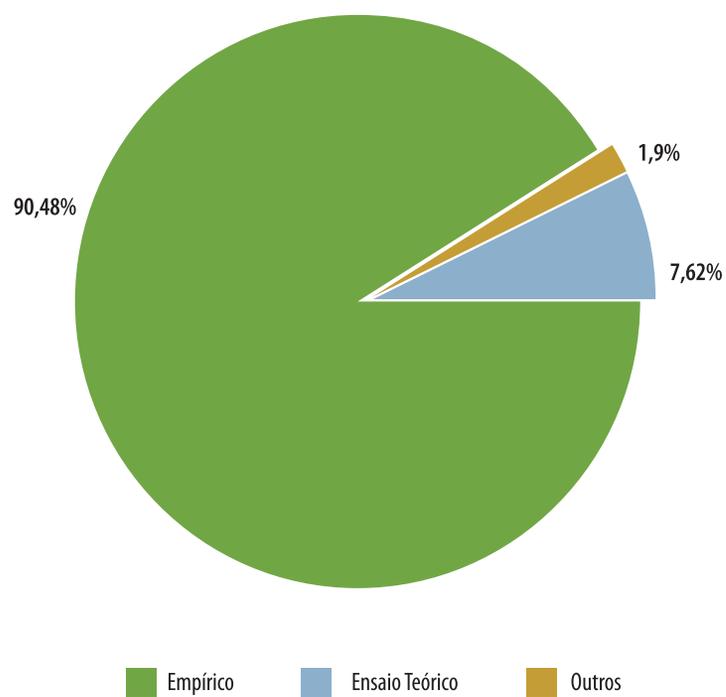
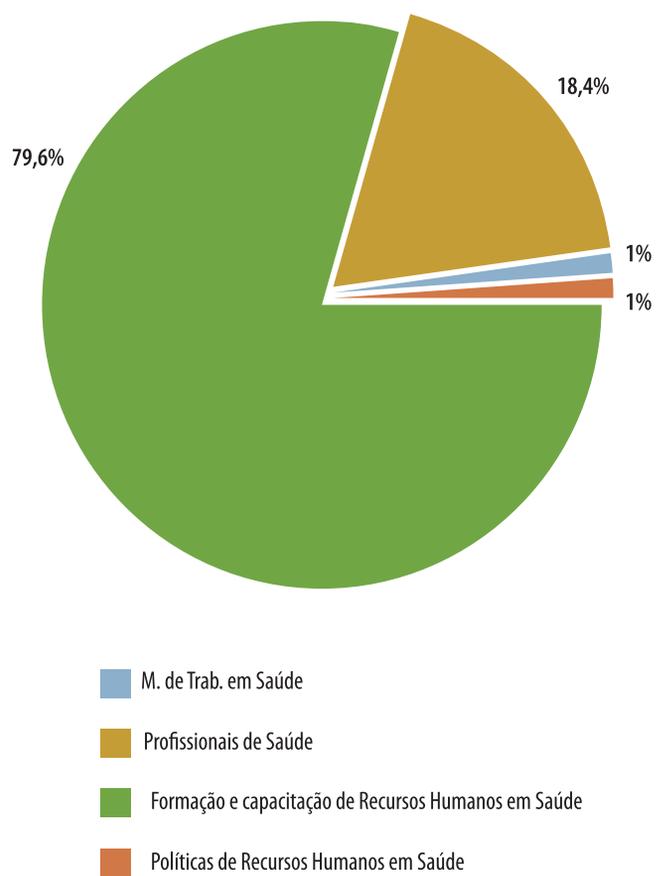


Gráfico 10: Distribuição das teses sobre Trabalho e Educação na Saúde, segundo categorias, no período de 1994 a 2009, Brasil, 2011.





Quadro 3

**Dissertações  
de mestrado  
profissional sobre  
trabalho e educação  
na saúde, CAPES,  
Brasil, 2002-2009**



Ano	Referências	Resumo Completo
2002	<p>Liliane Moreira Fernandes. QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE SETE LAGOAS. 01/10/2002. 1v. 126p. Profissionalizante. CENTRO UNIVERSITÁRIO DO LESTE DE MINAS GERAIS - ADMINISTRAÇÃO</p> <p>Orientador(es): Teresa Cristina Siqueira Cerqueira</p> <p>Biblioteca Depositária: Biblioteca da Faculdade Cenecista de Varginha</p>	<p>O presente trabalho busca levantar questões importantes acerca da formação acadêmica, do mercado de trabalho e qualidade de vida (Q.V.T.) de vários segmentos profissionais de Sete Lagoas. A estrutura argumentativa foi desenvolvida a partir da análise das mudanças organizacionais de cada segmento em estudo na economia global, na qualidade de vida no trabalho (Q.V.T.) e em uma constelação de fatores que influenciam diretamente a Q.V.T. Na presente pesquisa, houve a busca pela análise e identificação da qualidade de vida no trabalho (Q.V.T.), representando o grau em que os membros da organização são capazes de satisfazer suas necessidades através de sua atividade. A qualidade de vida no trabalho envolve fatores como: a satisfação com o trabalho executado, as possibilidades de futuro na organização, o reconhecimento, o salário percebido, os benefícios auferidos, o relacionamento humano dentro do grupo e da organização, o ambiente psicológico e físico do trabalho, a liberdade de decidir, e as possibilidades de participação. Esta análise buscou identificar fatores-chaves e indicadores de desempenho que estão transformando a estrutura do mercado de trabalho e propiciando o surgimento de novas relações entre capital e trabalho e novas características para o perfil do profissional, principalmente do Setelagoano ao desempenhar suas atividades com eficácia e qualidade de vida. A referida pesquisa obteve como resultado identificar fatores-chaves e indicadores de desempenho sobre a qualidade de vida no trabalho de 07 (sete) segmentos de trabalhadores de Sete Lagoas. Os 07 segmentos pesquisados, (médico, carteiro, motorista, professor universitário, professor ensino médio, bancários, pedreiro) priorizaram fatores importantes e responsáveis para a Q.V.T. Os fatores-chaves destacados pela pesquisa são: •1º fator chave: Identidade com a tarefa, relações inter pessoais, reconhecimento e retroação, orientação para as pessoas como fator mais importante para satisfação. •2º fator-chave: a saúde (Assistência (func./família), educação, conscientização e saúde ocupacional apresenta grande relevância em todo o processo de desempenho e satisfação no trabalho. •3º fator-chave: Condições de trabalho/limpeza, higiene, arrumação, proteção EPI's, segurança. •4º fator-chave: Compensação, salários (Equidade interna), salários (equidade externa), bônus participação nos resultados, benefícios sociais. •5º fator-chave: Participação, criatividade/expressão pessoal, repercussão das idéias dadas, programas de participação, programas de capacitação. •6º fator-chave: Imagem da empresa, identificação com a empresa, imagem interna e externa, responsabilidade comunitária, enfoque no cliente. •7º fator-chave: Relação chefe/subordinado, apoio sócio-emocional, orientação técnica, igualdade de tratamento, gerenciamento pelo exemplo. •8º fator-chave: Organização do trabalho, inovações, grupos de trabalho, variedades, ritmo. •9º fator-chave: Comunicação, conhecimento de metas, fluxo informacional, veículos formas. Logo, Q.V.T. representa o grau em que membros da organização são capazes de satisfazer suas necessidades pessoais através de sua atividade na organização.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2003	<p>Regina Aurea Mello de Souza Cavalcanti. O técnico em higiene dental e a reorganização das ações de saúde bucal na atenção básica: a necessidade de um novo perfil profissional.. 01/03/2003 1v. 31p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - SAÚDE COLETIVA Orientador(es): Eliane Santos Souza Biblioteca Depositária: ISC/UFBA</p>	<p>Visando contribuir com o debate, em curso, acerca do perfil adequado de um “ técnico em saúde bucal” para atuar na promoção da saúde da população brasileira, discute-se o perfil profissional do Técnico em Higiene Dental, a partir dos instrumentos de regulação do seu exercício profissional e da sua formação e do plano de inclusão da saúde bucal ao Programa de saúde da família. Foi construído um breve histórico dos processos de formação e de incorporação do THD aos serviços de saúde no país, tendo como marco conceitual a saúde bucal coletiva. Este estudo exploratório demandou, ainda, a leitura crítica de documentos oficiais que tratam das atribuições e competências do mTHD, empregando-se, aí, as principais categorias teóricas de saúde bucal coletiva: desmonopolização do saber, ações de natureza coletiva, interdisciplinaridade no trabalho e politização dos agentes etiológicos. Os documentos alvo da leitura foram a resolução do Conselho Federal de Odontologia, que regula o exercício profissional do THD, o Plano de Reorganização das Ações de Saúde Bucal na Atenção Básica do Ministério da Saúde , e os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico. Verificou-se que, desses documentos, o que tem menor aproximação à saúde bucal coletiva é o do CFO, o que indica a necessidade de revisão das atribuições do THD previstas por esse Órgão de classe; por sua vez, as atribuições específicas do THD, constantes no Plano de Reorganização da saúde Bucal, encontram-se em desacordo com o novo profissional que a estratégia saúde da família requer. Por outro lado, os Referenciais Curriculares fornecem subsídios suficientes para a construção dos itinerários formativos e de currículos flexíveis, de acordo com o perfil de profissional que se pretende formar. Assim, cabe ao setor saúde colocar-se nesse debate.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2005	Simone Beatriz Pedrozo Viana. Competências dos Fisioterapeutas para Atenção Básica em Saúde da Família: avaliação dos professores e egressos da UNIVALI.. 01/02/2005 1v. 126p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - SAÚDE Orientador(es): Rosita Saupe Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Comunitária	<p>A construção de competências para atenção básica em saúde prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais configura como elemento fundamental na formação e inserção dos fisioterapeutas na saúde coletiva e representa um desafio a ser vencido pelo ensino de fisioterapia que, historicamente, forma recursos humanos voltados para um modelo biologicista, centrado na doença, acompanhando a origem da profissão. Este estudo tem a pretensão de formular uma proposta idealizada através da identificação de um rol de competências necessárias para formação do profissional de Fisioterapia no que se refere à atuação na Atenção Básica em Saúde, com foco na promoção e educação em saúde da família, quanto aos conhecimentos, habilidades e atitudes. Trata-se de pesquisa de campo, do tipo descritiva. A metodologia utilizada é originária da University of North Carolina e introduzida no Brasil por Spínola e Pereira em 1976 e desenvolvida em etapas. Participaram deste estudo três professores do programa de mestrado, como pré-juizes, sete profissionais experts na temática, como juizas e 46 fisioterapeutas ligados ao curso de fisioterapia da Univali, no período de 2000 a 2004, sendo 18 professores e 28 alunos egressos. O modelo idealizado resultou na construção de um organograma detalhado denominado Diagrama de Árvore, no qual as competências necessárias para a formação de fisioterapeutas, com foco na promoção e educação em saúde da família foram decompostas e hierarquizadas em 82 componentes. O rol de competências proposto neste estudo foi validado pelas juizas, visto que 96,14 % dos valores atribuídos aos componentes do diagrama e expressos pela mediana, ficaram entre 5 e 4, ou seja, muito alta e alta importância. A proposta idealizada foi submetida, ainda a apreciação de profissionais fisioterapeutas, resultando em índice de desempenho igual a 9,14, classificado como pleno sucesso do estudo. Dentre os conceitos nucleares eleitos para o estudo o tema Saúde da Família obteve maior índice de desempenho, seguido por Educação e Promoção da Saúde. Os conceitos de habilidade e atitude tiveram maior importância. Quanto às competências identificadas, as que tiveram maior índice de desempenho foram: habilidades de comunicação, atitudes que valorizem a participação da família e ética na aceitação das diferenças ligadas a Promoção da Saúde; habilidades para o trabalho em equipe, atitudes de diálogo, respeito, saber ouvir e o compartilhamento de saberes no processo de Educação em Saúde; conhecimentos de cidadania e interdisciplinaridade, responsabilidade e atitudes de compromisso e respeito ético com a Saúde da Família. Os dados encontrados apontam para inovação na formação do fisioterapeuta, a partir do desenvolvimento de competências para atuar com qualidade, eficiência e resolutividade no SUS e conseqüentemente na Saúde da Família. Espera-se contribuir de forma significativa para a reorientação de um currículo mais humano e menos técnico na área da Fisioterapia, bem como com programas de educação permanente superando, assim o dilema tecnicista de formação do fisioterapeuta.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2005	Sarah Beatriz Coceiro Meirelles Félix. OBJETOS FRONTEIROS POSSIBILITANDO O DESENVOLVIMENTO DA INTERDISCIPLINARIDADE DURANTE A GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA. 01/04/2005 1v. 122p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - SAÚDE Orientador(es): Luiz Roberto Agea Cutolo Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Comunitária - UNIVALI	<p>Diariamente presenciamos profissionais de saúde com dificuldades no trabalho em equipe onde são necessárias trocas de experiências, construção de objetivos em conjunto e convivência com diferentes estilos de pensar. Isto reforça a idéia de que não somos capacitados durante a graduação a trabalhar em equipe multiprofissional, de maneira interdisciplinar como prevê o sistema de saúde vigente no país. Para construir uma mudança no ensino e na pesquisa, exige-se uma reorganização dos sistemas pedagógicos, reorientando o ensino das ciências a partir de uma visão integradora e proporcionando ao educando uma visão global da realidade. Podemos observar que é muito difícil atuar em saúde sem absorver os conhecimentos das ciências básicas, da antropologia e das ciências sociais. É complicado realizar uma práxis em fisioterapia de acordo com as demandas sociais e políticas públicas de saúde vigentes, sem a interação com outras identidades profissionais. Portanto, este estudo objetivou encontrar, através de análise temática de conteúdo, espaços denominados objetos fronteiros, inseridos no currículo de um curso de Graduação em Fisioterapia, em que possam ser desenvolvidas atividades de ensino que permitam além da aquisição de conhecimento, o exercício da atuação em equipe interdisciplinar. Nos documentos do curso analisado, verificou-se riqueza de conteúdos que podem ser ministrados em conjunto com outros cursos da área da saúde, articulando visões sobre o mesmo tema, mas poucos são explorados. Eixos temáticos podem ser sugeridos a fim de nortear os docentes para esta proposta de ensino: políticas públicas, saúde da família, saúde da mulher, saúde da criança, saúde do idoso, saúde do trabalhador, promoção e educação em saúde, dentre outros. O desenvolvimento de práticas de ensino, visando a formação de um profissional apto a atuação em equipe, inclui fóruns de discussão da realidade local, reuniões semanais, projetos de extensão, projeto de ensino, trabalhos de conclusão de curso, contendo docentes e discentes interessados e com atitude para esta prática</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2005	<p>Patricia Maciel Pachá. A INSERÇÃO DA OFTALMOLOGIA EM ESCOLAS MÉDICAS BRASILEIRAS COM CURRÍCULOS DISCIPLINARES E NÃO DISCIPLINARES. 01/04/2005 1v. 128p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE Orientador(es): JOSÉ ANTONIO MARQUES MAIA DE ALMEIDA Biblioteca Depositária: Biblioteca Central</p>	<p>O modelo biomédico prevalente no ensino médico sofre sérios questionamentos a partir da metade do século XX, havendo uma transição paradigmática rumo ao atual, de atenção integral do indivíduo. Esta: mudanças, que ocorreram em todo o mundo, tiveram reflexos tardios no Brasil, e somente na década de oitenta surgiram movimentos propondo uma reflexão mais profunda sobre a formação médica, no sentido de reduzir as falhas do ensino e qualificar o profissional para a nova realidade que SE apresentava. O perfil contemporâneo de formação, preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, é de um profissional capacitado em toda as dimensões da competência profissional, avançando para além das cognitivas e técnicas e incorporando as dimensões afetivas, relacionais, dentre outras. Hoje precisamos de um profissional humanizado e multicompetente, capaz de trabalhar em equipe e ciente de seu papel transformador da sociedade. Neste contexto situa-se essa pesquisa, voltada para a necessidade de estudar o ensino atual de uma especialidade médica a oftalmologia - para compreender de que forma a inserção do ensino de uma especialidade (em geral isolada no currículo médico) ocorre, frente à necessidade da formação geral do médico. O objetivo deste trabalho é analisar a inserção da oftalmologia em cursos de medicina com currículo disciplinar e não-disciplinar, a partir de análise documental e de entrevistas realizadas com coordenadores de graduação e com docentes responsáveis pela oftalmologia. Foram estudadas oito escolas de medicina, localizadas no Estado do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. As entrevistas foram analisadas para apreender as concepções dos sujeitos sobre o ensino, identificando suas características principais. Todos os entrevistados, tanto coordenadores de curso como docentes da especialidade, consideraram que os cursos médicos devem formar um profissional com um perfil geral, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina, sendo este o contexto no qual a oftalmologia deve ser inserida. Em que pese a oftalmologia, tanto como serviço hospitalar quanto componente curricular, ser relacionada dentre as especialidades cirúrgicas, foi possível depreender que o ensino da mesma no âmbito da formação geral do médico deve considerar essencialmente seus aspectos clínicos. Uma possibilidade de integração da oftalmologia diz respeito à “pulverização” dos conteúdos longitudinalmente no currículo, guardando relação com competências profissionais desenvolvidas por grandes áreas da medicina (clínica, pediatria e medicina comunitária, dentre outras). Os resultados demonstraram a necessidade de reavaliação do espaço da oftalmologia dentro do currículo médico, no sentido de adequar o ensino da especialidade à formação geral do médico. O trabalho finaliza propondo princípios norteadores para a inserção da oftalmologia na graduação médica, numa perspectiva de integração e da formação profissional voltada para a atenção integral à saúde.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2005	<p>Odete Messa Torres. Os estágios de vivência no Sistema Único de saúde: das experiências regionais a (trans) formação politico-pedagógico do Ver-SUS/Brasil. 01/11/2005 1v. 154p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - SAÚDE COLETIVA</p> <p>Orientador(es): Tania Celeste Matos Nunes</p> <p>Biblioteca Depositária: ISC/UFBA</p>	<p>Este estudo, sobre os Estágios de Vivência no Sistema Único de Saúde, propõe-se a compreender os elementos de nova política que orienta a formação de profissionais de saúde com foco no pólo estudantil. Nessa busca, foi possível recuperar a trajetória de processos que levaram à construção recente desta nova política, com ênfase nos estágios de vivência, conformados no período anterior ao VER-SUS/Brasil (Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde no Brasil). Nessa perspectiva, buscou-se resgatar o processo formativo e sua importância para a reformulação do ensino das profissões de saúde e de referência para a formulação de projetos políticos-pedagógicos que contemplem as reais necessidades de saúde da população. Reportou-se ao processo constitutivo dos estágios de vivência do movimento estudantil para compreender o atual contexto de implementação desta metodologia enquanto projeto político do Governo Federal, proposto pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde, em parceria com as Executivas Nacionais de Estudantes dos Cursos da Área da Saúde, que se constitui no VER-SUS/Brasil. Trata-se de um estudo de caso de caráter exploratório, com uso de pesquisa documental e entrevistas. Os dados obtidos foram analisados segundo os passos interpretativos propostos por Minayo (2004), que sugerem ordenação e organização horizontal dos dados; classificação e apreensão das idéias centrais; análise e interpretação dos achados. Os resultados destacam a caracterização dos estágios de vivência e a relação destes com as práticas e cenários de ensino-aprendizagem tradicionais. As considerações finais apontam para uma política recente, com necessidade de maior institucionalização e perspectiva de que possam se desdobrar novos estudos.</p>
2005	<p>Nilcéia Aparecida Mota Marques. Concepções dos Professores do Centro de Ciências da Saúde (CCS) Sobre as Práticas Curriculares Interdisciplinares. UNIVALI – Campus I.. 01/07/2005 1v. 147p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - SAÚDE</p> <p>Orientador(es): Luiz Roberto Agea Cutolo</p> <p>Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Comunitária - UNIVALI</p>	<p>Neste trabalho buscou-se conhecer as concepções dos professores do Centro de Ciências da Saúde (CCS) sobre interdisciplinaridade e como os mesmos a oportunizam em seus respectivos cursos. Para tanto foi lançado mão de uma abordagem qualitativa, utilizando-se de entrevistas semi-estruturadas na coleta de dados; análise temática das falas e análise multivariada dos dados obtidos. Foram entrevistados um coordenador pedagógico, sete coordenadores de cursos de graduação do CCS, incluindo: enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, odontologia, psicologia e sete professores dos respectivos cursos, totalizando quinze profissionais. A partir da transcrição das entrevistas foram elaborados quatro blocos temáticos: 1 – conceito de interdisciplinaridade (atitude, integração/interação, planejamento de ações, expansão de limites e integralidade); 2- categoria que favorece o objeto limitrofe (área do conhecimento); 3- dificuldades para efetivação da interdisciplinaridade (falta de tempo, complexidade do processo saúde/doença, formação tecnicista/especialista); 4- práticas pedagógicas que favorecem a interdisciplinaridade (projetos, oficinas/TCCs e atividades integradas). Os dados apontam que os professores possuem uma concepção pragmática da interdisciplinaridade, com mais clareza das dificuldades para a sua efetivação. Por outro lado, na fala dos coordenadores, verificou-se diversas categorias que sinalizam aproximações do conceito de interdisciplinaridade apontado em literatura; contudo, em sua maioria, os coordenadores não elencaram dificuldades para implementar a interdisciplinaridade entre os cursos do CCS.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2005	<p>Maria Fernanda B. C. Fonseca. SAÚDE E EDUCAÇÃO: ESTUDO A PARTIR DE UMA PRÁTICA NO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIFESP. 01/03/2005 1v. 104p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE Orientador(es): SYLVIA HELENA SOUZA DA SILVA BATISTA Biblioteca Depositária: Biblioteca Central</p>	<p>A presente pesquisa origina-se da participação em uma prática de ação de saúde desenvolvida pelos graduandos em enfermagem da UNIFESP, em ambientes escolares. O objetivo geral deste estudo foi analisar as concepções de professores, de graduandos do Curso de Enfermagem e de Coordenadores Pedagógicos envolvidos numa prática que articula Universidade e Escola Básica. No campo do referencial teórico adotado, privilegiou-se um diálogo com as orientações curriculares da Educação Básica e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Superior em Saúde, procurando-se também construir uma concepção conceitual sobre Educação em Saúde. A pesquisa foi realizada tendo como cenário a disciplina curricular de Enfermagem Pediátrica: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente I, do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo. A metodologia abrangeu como sujeitos 3 professores enfermeiros responsáveis pela disciplina, 23 graduandos da 3ª série do Curso de Enfermagem na UNIFESP e 6 Coordenadores Pedagógicos de escolas públicas envolvidas nas atividades. O processo de coleta de dados compreendeu a realização de entrevistas semi-estruturadas com professores e coordenadores pedagógicos, além da aplicação de questionários aos discentes. A análise de dados, orientada pelos objetivos assumidos, buscou apreender significados tendo como referência a análise temática. A discussão dos resultados obtidos permite destacar que as concepções de saúde apresentam fortes traços de transição entre um olhar ainda centrado na ausência de doenças e uma perspectiva que compreende saúde como processo biológico, histórico, cultural e socialmente condicionado. A mesma percepção se evidencia em relação às concepções de educação; esta é entendida como uma construção em dimensão processual e com abrangência social, mas também emergem óticas centradas no atendimento às necessidades das crianças. No campo das expectativas e contribuições da experiência realçam-se as ênfases no objetivo de conhecer o desenvolvimento da criança e ampliar os espaços de inserção do enfermeiro, bem como na possibilidade de criar na escola um espaço de promoção da saúde, estabelecendo relações de troca e ajuda entre profissionais da educação e da saúde. As dificuldades parecem residir no âmbito institucional (estrutura curricular, carga horária disponível) e no âmbito do espaço escolar (organização do trabalho, resistência dos profissionais), reconhecendo-se a necessidade de um trabalho mais articulado. O trabalho propõe que as relações entre Universidade e Escola Básica apresentam-se com grande potencial de mobilização e parceria, emergindo como uma via de mão dupla: campo de estágio (relação teoria e prática) e cenário pedagógico diferenciado, aprimorando a formação de estudantes e profissionais que realizam intervenções relacionadas à saúde nas escolas de ensino básico. Esta pesquisa terá seus resultados divulgados tanto no Curso de Enfermagem da UNIFESP, como nas escolas envolvidas no estudo, procurando subsidiar redimensionamentos nas relações entre Universidade e Rede Pública de Ensino, particularmente no campo da saúde e educação.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2005	<p>Maria Cristina Pedro Biz. CAPACITAÇÃO DE MÉDICOS E ENFERMEIROS PARA O CUIDADO À SAÚDE DE IDOSOS NA REDE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SANTOS: UMA PROPOSTA DE PLANEJAMENTO OPERACIONAL BASEADO EM UMA MATRIZ DE COMPETÊNCIAS. 01/04/2005 1v. 118p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE Orientador(es): JOSÉ ANTONIO MARQUES MAIA DE ALMEIDA Biblioteca Depositária: Biblioteca Central</p>	<p>O Brasil apresenta um dos mais agudos processos de envelhecimento populacional dentre os países mais populosos. A proporção de indivíduos idosos aumentou de 6,1 por cento (7.204.517 hab), em 1980, para 8,6 por cento (14.536.029 hab), em 2000 (IBGE, 1981, 2001). Esta mudança tão rápida no perfil demográfico expõe o setor público à necessidade de adotar medidas que possam combater iniquidades, desenvolvendo ações à luz de um olhar multidimensional. Na área da saúde pública há a exigência de uma assistência onde estejam previstas as peculiaridades desta demanda. Isto leva à necessidade de rever as formas de atuação e capacitação dos profissionais de saúde na atenção ao idoso. Neste sentido, este trabalho investiga a atenção ao idoso e o perfil profissional do médico e do enfermeiro, visando ao planejamento da capacitação de médicos e enfermeiros para este atendimento. É feito um recorte, situando o estudo na capacitação de profissionais que atuam em Unidades Básicas de Saúde (UBSs), partindo da perspectiva do envelhecimento ativo, visto como ciclo de vida. Tem como lócus da pesquisa a cidade de Santos, que apresenta elevado índice demográfico de indivíduos idosos (15,6 por cento), e uma ampla rede municipal de assistência a essa população. Utiliza como método para definir o perfil profissional de médicos e enfermeiros de UBSs que atuam com idosos a escuta de gestores e formadores de saúde da cidade de Santos, através da técnica do grupo focal, e do diálogo com a literatura. Após a análise dos dados, é apresentada uma matriz de competências profissionais, tendo como eixos norteadores as competências do profissional de saúde e a qualidade de vida. Este produto afigura-se, particularmente para instituições públicas, como um instrumento capaz de facilitar e aprimorar o planejamento da capacitação de profissionais da saúde para o cuidado ao idoso.</p>
2005	<p>Marco Antonio Merechia Santos. AS DIRETRIZES CURRICULARES E O CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA DA UNIVALI: Construindo a Interdisciplinaridade através dos Objetos Fronteiriços e da Epistemologia de Fleck.. 01/08/2005 1v. 168p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - SAÚDE Orientador(es): Luiz Roberto Agea Cutolo Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Comunitária - UNIVALI</p>	<p>A partir da dificuldade de integração entre os diferentes profissionais de saúde quando trabalham em equipe no Programa de Saúde da Família e do pressuposto de que mudanças ainda em nível de graduação em Medicina poderiam consolidar os conceitos de Interdisciplinaridade e atuação multiprofissional, foi realizado um estudo de caso com o Curso de Graduação em Medicina da UNIVALI, visando à identificação de interfaces possíveis, ou Objetos Fronteiriços, entre o curso de Medicina e outros cursos da saúde, dentro do Projeto Pedagógico e dos Planos de Ensino do curso, correlacionando-os com as Diretrizes Curriculares do MEC. Foi realizada uma análise temática de conteúdo nestes documentos, utilizando como referencial as categorias epistemológicas de Ludwik Fleck e o conceito de Objeto Fronteiriço de Star e Griesemer. Após a análise dos documentos oficiais e técnicos, foram descritos os espaços passíveis de concretização da interdisciplinaridade no texto das Diretrizes Curriculares e no Projeto Pedagógico do curso, e separadas três possibilidades dentro da grade curricular, em relação às disciplinas enquanto Objetos Fronteiriços Potenciais, Viáveis e Concretos. As 86 disciplinas do curso foram distribuídas nestas categorias. Os resultados obtidos foram promissores e orientam um caminho a ser percorrido na direção da concretização da Interdisciplinaridade, necessária para a efetivação do conceito de integralidade, base da atuação do novo profissional com caráter generalista, importante para a consolidação da estratégia de Saúde da Família e do SUS.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2005	<p>Marcia Elisa Elesbão da Cruz. Competências dos Cirurgiões Dentistas na Estratégia Saúde da Família para Consolidação do Sistema Único de Saúde. 01/05/2005 1v. 86p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - SAÚDE</p> <p>Orientador(es): Rosita Saupe</p> <p>Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Comunitária - UNIVALI</p>	<p>A Estratégia do Programa Saúde da Família tem sido apontada como adequada para obter-se um sistema de saúde baseado na universalidade, integralidade e equidade, tendo em vista que procura o efetivo alcance da saúde como direito de todos. Seria muito oportuno que a Odontologia procurasse aproximar-se às novas políticas públicas de atuação profissional já que, desde o ano de 2000, as ações de saúde bucal foram definitivamente incluídas nesta estratégia. Os documentos oficiais que orientam a implantação das Equipes de Saúde Bucal definem que o profissional de hoje deve ter um perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade. Este estudo teve por objetivo identificar as competências necessárias ao cirurgião dentista para o desenvolvimento desta estratégia e contribuir com cursos ou programas de preparação para o trabalho nesta linha de atuação. Utilizou uma metodologia originária da Universidade da Carolina do Norte, da década de 1970, conhecida como "Metodologia da Árvore", que apresenta uma indicação específica para avaliação de programas, tanto em fase de propostas quanto de projetos em andamento ou concluídos. Para a construção do diagrama de Árvore foram consideradas a literatura e as inquietações da autora. O mesmo incluiu as competências gerais estabelecidas nas diretrizes curriculares, e que são necessárias a todos os profissionais da saúde. Estas competências foram detalhadas em seus componentes ou variáveis quanto aos conhecimentos, habilidades e atitudes que devem ser considerados para capacitação do cirurgião dentista. O mesmo foi submetido a um grupo de experts (juízes) que validaram as variáveis para cada uma das categorias estudadas. Em seguida este diagrama foi apresentado a três grupos de profissionais: o primeiro composto por professores universitários; o segundo por profissionais dentistas que atuam na estratégia de saúde da família; e o terceiro grupo, que incluiu gestores de municípios onde esta estratégia já vem sendo desenvolvida. Os três grupos de pesquisados atribuíram valores aos elementos do diagrama e a partir das análises destes, os resultados propiciaram constatar que a competência considerada mais importante para atuação nesta estratégia é a Educação Permanente, seguida da Comunicação depois, do Trabalho em Equipe/ Liderança, Atenção a Saúde e por último a Tomada de Decisões. Com estes resultados vemos confirmada a contemporaneidade do estudo, já que o senso de que com a formação acadêmica profissional seria o necessário para o trabalho é minorizado, e que, a necessidade de aprender sempre é o caminho que leva para a competência.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2005	<p>Lincoln Luciano da Silva. Competências gerenciais do cirurgião dentista do Programa Saúde da Família na consolidação do Sistema Único de Saúde. 01/04/2005 1v. 121p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - SAÚDE</p> <p>Orientador(es): Gladys Amelia Vélez Benito</p> <p>Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Comunitária - UNIVALI</p>	<p>Na busca da reorganização assistencial em saúde pública e visando o atendimento ao indivíduo no seu contexto familiar, o Ministério da Saúde em 1994 propôs uma estratégia que garanta a universalidade, integralidade, igualdade e a divulgação de informações e serviços à população, esta estratégia chama-se Programa Saúde da Família. Espera-se dos integrantes da Equipe de Saúde da Família uma boa qualificação para serem resolutivos em relação aos problemas de saúde, organizados nas atividades de planejamento local quanto à assistência, vigilância e promoção à saúde e que trabalhem com espírito de equipe. Com a inserção da Equipe de Saúde Bucal na Equipe de Saúde da Família, em 2000, os cirurgiões dentistas precisam estar preparados para atuarem neste novo contexto. Sabe-se que a gerência, quando fundamentada em competências, resulta em um conjunto de mudanças, promovendo maior responsabilidade e desempenho no seu trabalho. O Sistema Único de Saúde tem obtido melhores resultados nos municípios que investiram no desenvolvimento de sua capacidade gerencial nos níveis central, distrital e local. Sendo assim planejar, organizar, controlar e avaliar as ações e serviços de saúde tornam-se necessários para o cumprimento do seu papel gerencial. Os objetivos deste trabalho foram identificar, mapear e analisar os conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos para as competências gerenciais do cirurgião dentista do Programa Saúde da Família na perspectiva de consolidação do Sistema Único de Saúde. A abordagem metodológica foi quantitativa e qualitativa. A abordagem quantitativa parte do modelo originário na University of North Carolina utilizada na avaliação de programas e a abordagem qualitativa se deu através da análise de conteúdo de entrevistas semi-estruturadas. Como resultados todas as competências foram consideradas relevantes pelos entrevistados. Algumas competências foram destacadas e a atitude foi considerada como o mais importante componente dentro das competências gerenciais do cirurgião dentista que atua no Programa Saúde da Família. Acredita-se que esta pesquisa possa contribuir como uma ferramenta de transformação nas práticas odontológicas e servir como uma proposta de apoio à educação permanente nos Serviços de Saúde. Esta pesquisa também pode contribuir com os cursos de Odontologia, direcionando a uma formação visando atender as necessidades atuais do Sistema Único de Saúde.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2005	<p>João Alberto Mergen. Análise de uma intervenção pedagógica e seu impacto na subjetividade e processo de trabalho de uma equipe do Programa Saúde da Família. 01/05/2005 1v. 232p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - SAÚDE Orientador(es): João Carlos Caetano Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Comunitária - UNIVALI</p>	<p>Esta dissertação em seu caráter mais distinto insere-se em um tema atual e de sentido importante para o fortalecimento do processo de educação permanente em Unidades de Saúde do SUS. Conceituada pela intervenção como a própria ação transformadora, com implantação de auto-análise, avaliações e auto-gestão do processo de trabalho de uma equipe de Saúde da Família. O ponto central da questão da pesquisa reside no impacto da própria intervenção pedagógica sobre as categorias acesso, acolhimento e vínculo na subjetividade e processo de trabalho da equipe. Na contextualização foi usado um aspecto crítico, quanto o ambiente do campo assistencial e sua pertinência com a práxis, bem como possibilidades transformadoras. A metodologia utilizada foi um estudo de caso, portanto uma pesquisa qualitativa, de campo, que se fez via diversificadas formas de procedimentos, métodos e técnicas – observação participante, entrevistas semi-estruturadas, oficinas e grupo focal, que em triangulação qualitativa sustentaram as análises de dados emergentes. Utilizei para análise dos dados, conceitos advindos das teorias da Biologia do Conhecer (Maturana), mediação (Vygotsky), da teoria da Atividade (Engeström) e da teoria Comunidades de Práticas (Wenger). Procurei demonstrar que a (trans) formação do processo de trabalho e da equipe ocorreu no processo e pelo processo de intervenção pedagógica, em uma perspectiva que vem de encontro da idéia de pesquisa-intervenção, como uma ação que cria possibilidade de interconexão entre ensino – profissionais de saúde – gestão do trabalho – usuário (representado pelas categorias acesso, acolhimento e vínculo).</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2005	Ionice, Maria Amaral. Competência do Enfermeiro para a Promoção e Educação em Saúde da Família.. 01/02/2005 1v. 110p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - SAÚDE Orientador(es): Rosita Saupe Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Comunitária - UNIVALI	<p>O papel do enfermeiro no transcorrer da historia da humanidade passou por fases distintas, e atualmente esta centrada em um modelo diferente daquele biologicista que caracterizou a maior parte da sua historia. A partir da Reforma Sanitária e com a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), a nova forma de pensar a profissão voltou-se para um modelo educativo, que visa a promoção e a manutenção de um estado de saúde e de vida. Estas mudanças vêm exigindo do enfermeiro qualificação e desenvolvimento de novas competências. E esta nova concepção no contexto sanitário requer mudanças na formação dos enfermeiros, o que obriga as escolas a repensarem currículos e práticas pedagógicas, privilegiando o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que atendam a esta nova perspectiva profissional voltada para a promoção e educação em saúde. Uma das mais novas estratégias adotadas pelo Ministério da Saúde para a consolidação do SUS é o Programa Saúde da Família (PSF), que vem revolucionando o mercado de trabalho na área da saúde. A partir desta nova realidade, este estudo procurou identificar quais são as competências necessárias ao enfermeiro para o desenvolvimento da promoção e educação em saúde da família, delineando quais conhecimentos, habilidades e atitudes são necessárias ao profissional para atuar neste novo mercado. Este estudo caracteriza-se por uma pesquisa de campo do tipo descritiva. Tendo sido utilizada uma metodologia originária da University of North Carolina e introduzida no Brasil por Spínola e Pereira em 1976 que tem seu desenvolvimento em etapas distintas resultando na construção de um organograma denominado Diagrama de Arvore. Este diagrama foi elaborado a partir das considerações de três profissionais de referência na área de promoção educação e saúde da família, cabendo a cada um dos experts estabelecer categorias que foram decompostas e hierarquizadas em 82 componentes considerados fundamentais para o desenvolvimento das competências do enfermeiro. Passando ao método do júri, sendo selecionados na condição de juízas cinco enfermeiras possuidoras de conhecimento abrangente na área, que validaram o estudo considerando 97,56% dos componentes do diagrama como sendo de muita importância. Na seqüência, 31 professores do curso de enfermagem da UNIVALI avaliaram todos os componentes do diagrama, apresentando um índice de desempenho de 9,53, que correspondeu à região de sucesso, conforme a escala de conversão utilizada, revelando que as competências apresentadas no estudo identificaram conhecimentos habilidades e atitudes necessárias ao enfermeiro para o desenvolvimento da promoção e educação em saúde da família. Podendo essa pesquisa colaborar no delinear para formação de um profissional capaz de atender as necessidades de recursos humanos habilitados para consolidação do SUS.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2005	<p>Ione Maria Aschidamini. Competências na Promoção em Saúde da Família: Uma Perspectiva de Docentes e Acadêmicos de Enfermagem.. 01/02/2005 1v. 115p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - SAÚDE Orientador(es): Rosita Saupe Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Comunitária - UNIVALI</p>	<p>Trata-se de um estudo qualitativo que teve como objetivo conhecer as competências para a promoção e educação em Saúde da Família na perspectiva de docentes e acadêmicos de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior de Curitiba. A base conceitual foi fundamentada nos quatro pilares propostos no relatório da UNESCO para a educação no século XXI, também chamado relatório Delors. Foi utilizado o Grupo Focal como técnica de pesquisa e foram realizadas oito sessões grupais. A partir da interação grupal e do aprofundamento dos debates, os dados elaborados foram visualizados segundo a Análise de Conteúdo. Emergiram quatro categorias, cada uma relacionada a um dos saberes que compõem os pilares citados. São eles: 1. aprender a conhecer - conhecimento como instrumento da compreensão; 2. aprender a fazer - comunicação como habilidade de transformação da realidade; 3. aprender a ser - ética e responsabilidade como atitudes de caráter, harmonia e universalidade. 4. aprender a viver e trabalhar juntos - trabalho em equipe. A primeira caracterizou-se pelo conhecimento amplo envolvendo áreas do saber como a Política, a Religião, a Antropologia, a Sociologia, a Psicologia, a Filosofia e a Ética. Na segunda evidenciaram-se aspectos da relação interpessoal como habilidade necessária para a promoção e educação em Saúde da Família. Na terceira a ética e a responsabilidade expressaram-se como atitudes vinculadas ao conhecimento e à humanização. A quarta categoria revelou-se pela formação do vínculo e o processo de integração entre os diferentes saberes. A técnica do grupo focal favoreceu a aproximação entre os sujeitos do estudo e possibilitou discussões que facilitaram a emergência das competências necessárias para a promoção e educação em Saúde da Família, o que requer dos profissionais da saúde novos olhares sob uma ótica multiprofissional e transdisciplinar.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2005	Gizelda Monteiro da Silva. EDUCAÇÃO CONTINUADA / EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA. 01/05/2005 1v. 90p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE Orientador(es): OTILIA MARIA LUCIA BARBOSA SEIFFERT Biblioteca Depositária: Biblioteca Central	As organizações hospitalares, diante das transformações e mudanças que vêm ocorrendo no contexto político-econômico e social, estão buscando formas de adaptação, surgindo, assim, novas idéias e novos conceitos. Inserida nesse cenário, a Enfermagem vem buscando caminhos que superem os desafios encontrados e resgatem a valorização de sua equipe. O presente trabalho consiste em um estudo de caso, utilizando-se das abordagens qualitativa e quantitativa, com objetivo de analisar o Programa de Educação Continuada do Hospital do Servido Público Estadual - FMO, em São Paulo, tendo em vista levantar subsídios para seu aprimoramento em uma perspectiva interdisciplinar. Os dados foram obtidos por entrevistas semi-estruturadas com as coordenadoras do programa e por um questionário, composto de questões abertas e de múltipla escolha, aplicado a 100 enfermeiros de unidades, que trabalhavam no hospital no mínimo há um ano. Para a análise dos dados, procedeu-se à Análise de Conteúdo. A aproximação empreendida junto a coordenadores do Programa e enfermeiros de unidades possibilitou revelações importantes da dinâmica que envolve esta prática educativa. Os resultados sugerem inúmeros aspectos fundamentais à discussões e reflexões sobre o desenvolvimento dos processos educativos em enfermagem, identificando desafios a serem superados pelo grupo relacionada às dimensões: conceitual, metodológica, contextual e política. O trabalho apresenta a proposta de planejar o processo de educação permanente dos profissionais tomando como eixo o trabalho cotidiano, em uma perspectiva de formação interdisciplinar. Esta proposta será implantada no Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo e objeto de avaliação dentro da Coordenação de Educação Continuada do referido hospital.

Ano	Referências	Resumo Completo
2006	<p>LENIR NASCIMENTO DA SILVA. O papel do médico na creche institucional: discutindo seu campo de trabalho como profissional de saúde.. 01/09/2006 1v. 76p. Profissionalizante. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - SAÚDE MATERNO-INFANTIL Orientador(es): ORLANDO ALBERTO COSER FILHO Biblioteca Depositária: Instituto Fernandes Figueira</p>	<p>Que possibilidades de trabalho de saúde em curto e longo prazo se inauguram considerando: o cuidado como forma de instaurar a potência de ser e de saber do sujeito, a creche como instituição cuidadora, local de expansão das relações sociais, sua faixa etária e a continuidade das relações ali estabelecidas? Essa pesquisa parte da experiência pessoal e tem a clínica tanto como meio pelo qual se realizam ações em saúde, quanto como caminho no qual esta se torna via de produção de conhecimento. Discutimos o campo de trabalho do médico como profissional de saúde, tendo a creche institucional como cenário. Consideramos que as ações praticadas continuamente com as crianças devem instituir um olhar sobre sua saúde, não sobre sua doença, embora os médicos tenham esta última como objeto de atenção de seu trabalho. Saúde aqui é considerada um recurso para a vida e não como um objetivo para viver. A necessidade social da creche vem aumentando nos últimos anos, assim como os agravos à saúde das crianças decorrentes do convívio social precoce e intenso. No entanto, a caminhada do sujeito para tornar-se um ser social e autônomo e a avaliação tanto dos riscos decorrentes deste processo (e do trabalho preventivo que estes iniciam), como da qualidade do cuidado prestado - que poderá ou não instituir uma linha de desenvolvimento que culmine na capacidade social de cuidar - principiam uma série de possibilidades institucionais para o trabalho de saúde que são nosso norte. Assim, iniciamos uma discussão teórico-clínica institucional, ilustrada por exemplos do atendimento cotidiano da creche, exemplos estes que foram selecionados levando-se em conta sua relevância por assunto abordado e estarem enquadrados dentro dos princípios da pesquisa clínica. A análise dos mesmos é feita de modo que a discussão emergja das ações cotidianas. Procuramos embasamento conceitual no diálogo mantido com a literatura especializada. O trabalho é organizado de modo que o leitor tenha uma visão tridimensional do dia-a-dia da instituição, desde a entrada na creche, passando pelo cotidiano das famílias até a discussão sobre seu papel como instituição socializadora. Entendemos que existe a possibilidade de todos, por meio da singularidade das ações praticadas com as crianças, podermos contribuir para a modificação do processo de poder cotidiano e também que existe na creche a oportunidade de resgate de uma prática clínica, comum antes do advento da anatomopatologia, menos preocupada com as lesões estabelecidas e mais comprometida com o cuidado com as pessoas</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2006	Maria Sebastiana Félix Bizetto. O Significado da Educação Permanente no Programa de Saúde da Família/Casa de Saúde Santa Marcelina: Um Estudo a Partir da Óptica dos Profissionais Médicos e Enfermeiros. 01/05/2006 1v. 101p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE Orientador(es): LUCIA CHRISTINA IOCHIDA Biblioteca Depositária: Biblioteca Central	A Educação Permanente em Saúde é uma das ferramentas que o Ministério da Saúde recomenda para superação das dificuldades encontradas no processo de mudança decorrente da implementação da Reforma Sanitária brasileira. Este estudo visa conhecer e analisar a percepção dos profissionais médicos e enfermeiros, que participaram do Curso Momento II do PSF/CSSM no ano de 2004, em relação à Educação Permanente, com o objetivo de identificar contribuições para o aperfeiçoamento do Programa de Capacitação. Os resultados foram analisados levando em conta a pertinência e afinidade dos conteúdos, agrupando expressões e idéias, para serem trabalhados na perspectiva das recomendações do MS para o PSF e Educação Permanente em Saúde. Observamos que mesmo não sendo realizado no ambiente do trabalho dos participantes, o Curso Momento II cumpriu o objetivo de propiciar espaços para compartilhar experiências, repensar criticamente o cotidiano dos profissionais, constituindo-se em novas informações e promovendo mudanças nas práticas. Constatamos que o conceito que os participantes têm de Educação Permanente precisa ser aprimorado, assim como é necessário abrir novos espaços para avançarmos no entendimento do caminho a ser percorrido na construção da integralidade da assistência.

Ano	Referências	Resumo Completo
2006	<p>Marisa Schwabe Franz. Concepções sobre Integralidade no Processo de Trabalho em Saúde pelos participantes de um Pólo de Educação Permanente em Saúde. 01/12/2006 1v. 133p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - SAÚDE</p> <p>Orientador(es): Gladys Amelia Vélez Benito</p> <p>Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Comunitária - Univali</p>	<p>A preocupação com a preparação dos profissionais e suas possibilidades de atuação na área, tendo em vista o caráter interdisciplinar na área da saúde, é parte integrante nos esforços coordenados de diversas instancias que tenham a ver com a formação e a prática profissional em saúde, voltados aos princípios e diretrizes do SUS. Este estudo objetiva analisar e compreender as concepções acerca da integralidade no Processo de Trabalho em Saúde, e Educação Permanente em Saúde (EPS), num Pólo de Educação Permanente em Saúde do estado de Santa Catarina. Utiliza o método de pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, tendo como sujeitos da pesquisa, alguns dos representantes que compõem o quadrilátero das instancias de articulação deste Pólo de EPS (profissionais de saúde, gestão, ensino e comunidade). Trata-se de uma amostra intencional que está composta pelos representantes que tiveram maior índice de frequência de participação nas reuniões do Pólo desde sua implantação, baseado nas fichas de presença às reuniões. Para a coleta de dados, estabeleceram-se cinco momentos: utilizou-se a técnica de grupo focal em três momentos: momento exploratório, momento de complementação das concepções sobre integralidade no processo de trabalho em saúde, e um momento de oficina de sensibilização e reflexão. Em outro momento foi realizada uma entrevista semi estruturada a partir de um roteiro previamente elaborado, e outro momento de categorização e análise dos dados, resultando na classificação de seis categorias. Para a análise dos dados utilizou-se a Análise Temática. As concepções sobre Integralidade no Processo de Trabalho em Saúde e a importância da Educação Permanente em Saúde encontradas nas análises deste estudo, evidenciaram que estes participantes no seu dia a dia de suas práticas profissionais, estão realizando ações que vem ao sentido de consolidar este princípio do SUS que é a integralidade. Embora os avanços do SUS sejam inegáveis, a sua consolidação não é tão fácil. A transformação do processo de trabalho consiste em romper com a lógica hegemônica e consolidar novos arranjos institucionais, trabalhando-se com a noção de gestão participativa, que atenda as necessidades da população possibilitando uma recomposição do trabalho, voltado para a integralidade e para um agir cotidiano como força de mudança.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2006	<p>Miriã Dias Bibow Baldi. Competências para Promoção e Educação em Saúde na formação de profissionais de nível médio de Enfermagem. 01/11/2006 1v. 127p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - SAÚDE Orientador(es): Luiz Roberto Agea Cutolo Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Comunitária</p>	<p>Na tentativa de dar conta das mudanças ocorridas nas últimas décadas, vários ajustes educacionais vêm sendo realizados. Estas tentativas têm em comum a afirmação de uma escolaridade básica mais prolongada e a proposta de uma educação profissional mais abrangente e, portanto, para além das técnicas de trabalho. A tendência generalizada nas políticas de educação profissional refere-se à opção por uma organização curricular com foco no desenvolvimento de competências durante a formação de profissionais de nível médio da área da saúde. Com uma definição mais específica das competências necessárias para estudantes de cursos de nível médio de Enfermagem, para promoção e educação em saúde, percebe-se a necessidade de uma avaliação crítica da disciplina Educação em Saúde, proposta no plano de curso de duas Instituições de Educação Profissional, pública e privada. Esta pesquisa teve como objetivo identificar o desenvolvimento de competências para promoção e educação em saúde nas práticas curriculares em nível técnico de Enfermagem. A abordagem foi qualitativa, através de um Estudo de Caso, onde serviram como fonte de dados o Projeto Político Pedagógico, a Grade Curricular, os Planos de Ensino da Instituição e os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de nível Técnico, que foram submetidos à análise de conteúdo temática documental, através da técnica de Blocos de Informação, e para a obtenção de maiores informações, foi realizado também um roteiro de entrevista semi-estruturada com os docentes da disciplina Educação em Saúde. Foram obtidos dados significativos, no qual foi identificado que o sentido atribuído às práticas curriculares em relação à Promoção da Saúde, tinha significados aproximados com a prevenção. Surge a necessidade da abordagem de temáticas como as políticas públicas, o histórico da saúde no Brasil, o Sistema Único de Saúde, o conceito ampliado de saúde, além da educação em saúde como bases para a Promoção da Saúde. Através da síntese propositiva foi possível propor mudanças nas competências propostas nos Planos de Curso das Escolas envolvidas. Visando a formação de profissionais através do desenvolvimento de competências, com perfil adequado, para atuar no modelo de promoção à saúde, idealizado, de atenção integral à saúde, atendendo as necessidades do mercado de trabalho, ressaltando a contra-hegemonia ao preconizado atualmente pelo SUS.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2006	<p>Sergio Dazzi. Instrumentos de Tecnologia Educacional na Prática Didática: a Ótica de Professores do Ensino Superior em Saúde. 01/12/2006</p> <p>1v. 115p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE</p> <p>Orientador(es): JOSÉ ANTONIO MARQUES MAIA DE ALMEIDA</p> <p>Biblioteca Depositária: Biblioteca Central</p>	<p>Este trabalho buscou investigar quais instrumentos de tecnologia educacional são mais utilizados por professores da área da saúde e qual a relação destes professores com aqueles instrumentos em sua prática didática. No centro estudado (CEDESS), que dispõe de praticamente toda a gama de possibilidades oferecida atualmente, os professores podem utilizar os instrumentos que acharem úteis à sua prática de ensino, o que não ocorre em toda a Universidade Federal de São Paulo. Trata-se, portanto, de sujeitos e local privilegiados para realizar este estudo. Após o levantamento dos instrumentos utilizados, por meio de um questionário, foram realizadas entrevistas com os professores, com o intuito de procurar compreender a relação que ocorre entre o profissional e o instrumento e verificar como as características de cada instrumento são consideradas no momento da preparação das aulas e no momento de ministrar os conteúdos. A pesquisa visou compreender a possível resignificação da prática didática, pelo professor, em função do instrumento utilizado. Os resultados obtidos permitiram identificar aspectos peculiares da maneira pela qual os docentes estudados se apropriam dos Instrumentos de Tecnologia Educacional. Foi possível perceber que atividades como oficinas de trabalho, visando familiarizar ou capacitar os professores da área da saúde no uso de tecnologias mais recentes, seriam bem recebidas entre nossos docentes.</p>
2007	<p>Andrea Cristina Fortuna de Oliveira. Incorporação da dimensão subjetiva do Trabalho em Saúde e dos Princípios da Humanização no Processo de Formação dos Enfermeiros nos Programas de Residência e Especialização Oncológica do INCA.. 01/07/2007</p> <p>1v. 94p. Profissionalizante. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - SAÚDE PÚBLICA</p> <p>Orientador(es): Maria Inês Carsalade Martins</p> <p>Biblioteca Depositária: Lincoln de Freitas Filho</p>	<p>O trabalho em saúde vem passando por transformações em função dos avanços tecnológicos e por um processo de reestruturação produtiva. A dinâmica do crescimento econômico, associada a novas conquistas tecnológicas e a novos conhecimentos, apontam-nos para a necessidade de criação de condições adequadas ao desenvolvimento de novos processos de aprendizagem e rompimento com os modelos tradicionais de formação. A formação na área de saúde tem se apresentado como um grande desafio, tornando-se necessária a introdução de novas estratégias educacionais capazes de articular o conhecimento tácito ao conhecimento teórico. A partir daí surgem questionamentos a respeito da articulação entre conhecimentos gerais e específicos, e entre ensino e serviço no processo de formação dos profissionais. O referencial teórico que orienta a pesquisa tem como base o trabalho em saúde, os conceitos de competência e as diretrizes da Política Nacional de Humanização. Tendo como objeto de análise e de intervenção o processo de formação de enfermeiros em nível de pós-graduação na área de oncologia realizado no INCA, este estudo busca compreender a percepção dos alunos sobre a formação recebida. Visa também à produção de informações e à análise de experiências, apontando estratégias pedagógicas, que possibilitem uma abordagem integradora, capaz de promover o desenvolvimento de competências e a valorização da dimensão subjetiva e social dos sujeitos na perspectiva da humanização da assistência. Essa análise foi desenvolvida por meio de estudo qualitativo com aplicação de questionário e realização de grupo focal. A análise dos resultados e o relato de experiências pedagógicas de construção de conhecimentos a partir da realidade dos serviços apontam-nos para a importância de assegurar a articulação e o diálogo entre teoria e prática, o desenvolvimento de diferentes dimensões de competências e a articulação dos campos da educação e da humanização. Dessa forma, é possível formar novos profissionais, tornando-os capazes de resolver problemas de forma criativa, inovadora e tecnicamente correta.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2007	<p>Elisabete Dorighetto Borges. Educação Permanente em Saúde: Uma Estratégia em Construção para a Getão do Programa Saúde da Família do Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria. 01/12/2007 1v. 151p. Profissionalizante. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - SAÚDE PÚBLICA Orientador(es): Tânia Celeste Matos Nunes Biblioteca Depositária: Lincoln de Freitas Filho</p>	<p>Esse trabalho buscou estudar os elementos relacionados à articulação entre a educação permanente e a gestão do processo de trabalho das equipes do Programa de Saúde da Família do CSEGSF, no sentido de reorganizar as práticas de saúde, reforçando vínculos com a população e traçando estratégias pedagógicas para o desenvolvimento dessas práticas. Definiu-se como metodologia a investigação qualitativa e foram utilizados como instrumentos metodológicos: entrevistas semi-estruturadas, grupo focal e análise documental. Os principais resultados da pesquisa evidenciaram que as dificuldades das equipes em construir sua grupalidade e assumirem sua condição de sujeitos neste processo levam a permanecerem aprisionados ao dia a dia do trabalho sem conseguir analisar e repensar as suas práticas, ao mesmo tempo em que os profissionais reconheceram que os espaços de trabalho constituem-se em espaços de importância na produção de inovações e de transformação das práticas. A educação permanente pode favorecer esse processo de aprendizagem, tendo como eixo central o trabalho cotidiano, exercendo a compreensão crítica da realidade e necessariamente de natureza participativa, buscando como resultado: mudança institucional, apropriação ativa do saber científico e o fortalecimento das ações em equipe.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2007	<p>Helena Fatima Pimentel Fino. Estágio Supervisionado do Técnico em Nutrição, em Instituições Hospitalares: a Ótica dos Estagiários. 01/05/2007</p> <p>1v. 100p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE</p> <p>Orientador(es): LIDIA RUIZ MORENO BRISOLA</p> <p>Biblioteca Depositária: Biblioteca Central</p>	<p>Este estudo teve como objetivo conhecer aspectos relevantes acerca da contribuição do Estágio Supervisionado na formação do Técnico em Nutrição e Dietética, na ótica dos estagiários. Os anos 90 representaram um importante momento para a educação profissional no Brasil. As inovações tecnológicas exerceram um profundo impacto sobre o trabalho e, conseqüentemente, sobre o sistema educacional. A sociedade industrial que se configurou, naquela época estava atrelada à capacidade de produção de novas tecnologias e novos modelos culturais. O sistema educacional por sua vez, priorizava novos conhecimentos, o incentivo à pesquisa e a interdisciplinaridade demandando novos perfis profissionais. Esse cenário a reforma da Educação Profissional através da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96), que preconizava que a educação profissional deveria conduzir ao desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva, e o Decreto Federal 2.208/97 ao configurar três níveis de educação profissional, o básico, técnico e o tecnológico o qual teve como objetivo formar e qualificar profissionais para sua inserção e melhor desempenho no exercício do trabalho. Nesse momento de reformulação do ensino enfatizou-se que a aproximação à prática profissional deveria ser efetivada ao longo do curso e não como momento distinto do mesmo, utilizando estratégias de ensino que desenvolvessem competências, visando a formação para a vida profissional. Assim, o estágio supervisionado deveria ser incorporado ao projeto pedagógico da escola com o objetivo de preparar o aluno com atitudes de responsabilidade, espírito crítico e segurança nas decisões e ações para enfrentar situações desafiadoras do cotidiano profissional. A pesquisa foi desenvolvida em duas Instituições Educacionais da cidade de São Paulo, uma escola pública e a outra privada, sendo que, ambas desenvolvem o Curso Técnico em Nutrição e Dietética e encaminham alunos para a realização de estágio curricular supervisionado em diferentes Unidades de Alimentação e Nutrição. Os instrumentos de coleta de dados utilizados nesta pesquisa, com abordagem qualitativa, foram questionários e entrevistas semi-estruturadas. Os dados obtidos apontaram que os alunos interessados em estagiar na área hospitalar, se sentem motivados e identificam-se com esta área. A maioria já havia trabalhado na área da saúde ou estava trabalhando no período da realização do estudo e tinha interesse em conhecer e atuar nessa área e inclusive dar continuidade aos estudos em cursos de nível superior da área da saúde. A importância da articulação entre o processo formativo e a realização do estágio se expressa nas expectativas dos alunos sobre necessidade de supervisão tanto da Instituição educativa como da concedente de estágio. Para alunos após a realização do estágio, essa expectativa foi atingida pois referiram que a supervisão de ambas Instituições foi satisfatória. Porém sugerem que o supervisor da Instituição concedente do estágio treine e oriente os estagiários já no início do estágio. A prática é essencial a formação profissional e não deve estar dissociada da teoria.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2007	<p>Horace Houw. Competencias Gerenciais do Cirurgião-Dentista na Atenção Primária: A Praxis na Unidade de Saúde.. 01/12/2007</p> <p>1v. 126p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - SAÚDE</p> <p>Orientador(es): Gladys Amelia Vélez Benito</p> <p>Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Comunitária Univali</p>	<p>A implementação do Sistema Único de Saúde está constantemente evoluindo e se transformando. Neste contexto a valorização das competências gerenciais dos profissionais de saúde reflete a nova transformação administrativa pela busca de maior eficiência no trabalho das equipes de saúde na atenção primária. Esta pesquisa estuda as competências gerenciais desenvolvidas no processo de trabalho do cirurgião-dentista na atenção primária através das dimensões das competências gerenciais (conhecimento, habilidade e atitude) desenvolvidas na prática. O estudo faz parte do projeto Modelagem dos Processos das Competências dos Profissionais de Saúde para a consolidação do SUS/ Programa/Estratégia de Saúde da Família, 2005/2007. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa, que utiliza a entrevista semi-estruturada e a observação direta sistematizada como instrumentos de coleta de dados, para se aproximar da realidade do binômio teoria-prática no sistema de saúde municipal, constituindo a praxis do cotidiano de trabalho dos dentistas. Os resultados foram analisados através da análise de conteúdo utilizando como referência a categorização das dimensões das competências gerenciais para a atuação na atenção básica, conforme instrumento de Benito (2006). As categorias contemplaram as falas e a prática dos profissionais dentistas que atuam nas Unidades Básicas de Saúde no município de Itajaí, Santa Catarina, e foram identificadas como unidades de registro. Assim, a prática odontológica neste estudo apresentou-se centrada no modelo biomédico e fortemente procedimento-centrado refletindo a prevalência dos fluxos de atenção sobre as necessidades emergenciais do paciente. Da mesma forma o cotidiano de trabalho nas Unidades estudadas refletem a institucionalização do modelo de atenção que segue os moldes das necessidades da demanda da população. Neste cenário surge o desenvolvimento de competências gerenciais pelos cirurgiões-dentistas, como foi observado; sendo que ele, o cirurgião-dentista, ainda está se percebendo como gerente na sua atuação profissional. Por outro lado, verificou-se que existem micropolíticas locais de saúde que acompanham a tentativa de se implementar ações de acolhimento e humanização do atendimento no município. Existe um direcionamento pela escuta privilegiada por parte da equipe das UBS à clientela como política para reorganização do modelo de atenção local como forma de promover maior integração entre os programas e o trabalho dos cirurgiões-dentistas que atuam na atenção primária. Finalmente pode-se dizer que a qualificação e a educação permanente em saúde do cirurgião-dentista se tornam relevantes para a reorientação de seu atendimento, fazendo com que seu trabalho em saúde seja direcionado para a promoção e prevenção da saúde do indivíduo a partir de sua cidadania.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2007	<p>Maria Gorete de Souza. Educação Continuada: a percepção dos enfermeiros supervisores dos Hospital Universitário Pequeno Anjo.. 01/12/2007 1v. 86p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - SAÚDE Orientador(es): Elizabeth Navas Sanches Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Comunitária - Univali</p>	<p>Sempre mais, as instituições de Saúde necessitam de profissionais capacitados para desempenhar atividades com segurança e qualidade. Uma das estratégias para que isso ocorra é a educação do profissional no seu local de trabalho. O conhecimento, a educação e capacidade de aprendizagem se tornam importantes para as pessoas, para as instituições e para a sociedade. No entanto, a educação continuada permite ao profissional o acompanhamento das mudanças que ocorrem na profissão de enfermagem. visando mantê-lo atualizado na área da Saúde. Esta pesquisa tem por objetivos, analisar o serviço de educação continuada na percepção dos enfermeiros do Hospital Universitário Pequeno Anjo, na possibilidade de fortalecer ou estimular o aprimoramento profissional para transformar a prática em formas mais humanizadas de cuidar de crianças hospitalizadas. Com este estudo, concluiu-se que a estrutura e organizações das instituições de Saúde devem investir na educação do profissional, ressaltando que a atenção deve se voltar para os seres humanos, trabalhadores da Saúde e cidadãos dos cuidados de enfermagem. Sendo assim, a educação continuada colabora para o ensinar e o aprender que são imprescindíveis no cotidiano dessas instituições.</p>
2008	<p>CLARISSANA ARAUJO BOTARO. O Trabalho e Capacitação do Agente Comunitário de Saúde no PSF de São Pedro em Muriaé-MG. 01/12/2008 1v. 120p. Profissionalizante. CENTRO UNIVERSITARIO PLINIO LEITE - ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO AMBIENTE Orientador(es): CARMEN LÚCIA PAIVA SILVEIRA Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DO UNIPLI</p>	<p>Este estudo busca caracterizar e capacitar os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do Núcleo de Saúde da Família São Pedro, da cidade de Muriaé - MG, bem como, identificar as repercussões que o desenvolver deste trabalho têm lhes trazido. A abordagem teórica baseia-se nas políticas de saúde brasileiras, tendo como um enfoque principal a reorganização da assistência à saúde com o Programa de Saúde da Família. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, a partir de entrevistas semi-estruturadas com cinco ACS, realizadas em agosto de 2007, que trabalham no local. Identificamos que esse profissional de saúde demonstra conhecimento sobre suas competências, um bom relacionamento entre os usuários e de mais profissionais do ambiente de trabalho, desempenhando um papel de sujeito mediador e terapeuta comunitário. Utilizam como ferramentas no seu trabalho tecnologias leves, como acolhimento, respeito, vínculo e a solidariedade. Como conclusão deste trabalho foi confeccionada um Guia Prático que pudesse facilitar o trabalho de educação e capacitação dos ACS.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2008	Daniela Campos de Andrade Lourenção. COMPETÊNCIAS GERENCIAIS NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO.. 01/05/2008 1v. 123p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - SAÚDE Orientador(es): Gladys Amelia Vélez Benito Biblioteca Depositária: UNIVALI	<p>A complexidade do campo de atuação dos profissionais da Saúde exige o desenvolvimento de competências, traduzidas em conhecimentos, habilidades e atitudes, que possibilite a atuação multiprofissional na promoção da saúde, pressupondo que as competências gerenciais devem permear a formação profissional do enfermeiro e fundamentar o processo de trabalho, com base na concepção do gerenciamento como eixo norteador para o cuidado de Enfermagem. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi identificar a inserção dessas competências gerenciais na formação do enfermeiro, por meio do estudo dos documentos pedagógicos, planos de ensino e do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da Universidade Regional de Blumenau, SC. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, que utilizou a análise de conteúdo dos registros a partir dos documentos pedagógicos do curso estudado. O estudo foi desenvolvido com base no referencial teórico das competências gerenciais e educação profissional. Foi utilizado um instrumento de categorização das competências gerenciais, onde os atributos de gestão foram elencados nas categorias e subcategorias pré-definidas. Isto produziu um total de oitenta subcategorias, que propiciou um estudo em profundidade, e de onde emergiram as lacunas elencadas como contribuição do estudo. O conteúdo dos documentos pedagógicos aponta que os conhecimentos, habilidades e atitudes são contemplados na formação do enfermeiro, mas cabe ressaltar as lacunas evidenciadas: as relações de poder no processo de trabalho em saúde e sua interferência na gestão de saúde; a participação e controle social no planejamento e execução das ações de saúde; a inserção dos determinantes da qualidade de vida descritos na PNPS, relativos ao tabagismo, uso abusivo de álcool e drogas, morbi-mortalidade dos acidentados de trânsito, prevenção de violência e desenvolvimento sustentável, devido à sua relevância para o desenvolvimento regional; as teorias de trabalho em grupo; a legislação trabalhista; e as necessidades da equipe de profissionais da Saúde. O estudo aponta temas para a discussão em grupo com os docentes do curso estudado, visando à construção coletiva dos ajustes das lacunas evidenciadas. O desenvolvimento deste estudo proporcionou uma imersão na complexidade da formação profissional do enfermeiro e da gestão, refletindo num crescimento do conhecimento gerencial e do Sistema de Saúde, imprescindíveis para a atuação profissional.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2008	<p>DARCI VIEIRA DA SILVA BONETTO. A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PROMOÇÃO DE SAÚDE NO CURSO DE MEDICINA.. 01/06/2008</p> <p>1v. 119p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE POSITIVO - GESTÃO AMBIENTAL</p> <p>Orientador(es): Cíntia Mara Ribas de Oliveira; Leila Teresinha Maranhão</p> <p>Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA UP</p>	<p>Considerando a Lei n. o 9.795 de 1999, que se refere à transversalidade da Educação Ambiental, em todos os níveis de ensino, e sendo a Educação Ambiental e a Educação em Saúde propostas interdisciplinares de construção de conhecimentos relativas à integração do homem com o meio ambiente, não poderia o curso de Medicina ficar fora deste contexto. Esta pesquisa caracterizou-se como quali-quantitativa e, teve como objetivo analisar a percepção dos alunos dos cursos de Medicina, assim como verificar a percepção dos docentes e coordenadores sobre a EA, nos mesmos cursos, além de propor estratégias e traçar diretrizes para a implementação do ensino da EA para todos os cursos de Medicina. Uma vez que existe lei, está faltando mobilização dos profissionais e instituições científicas para solicitar ao MEC o reconhecimento da lei e resolução existente assim como fazer cumprir a mesma. Diante dessa constatação, realizou-se uma pesquisa com a aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas para 229 alunos de graduação das 1ª e 5ª séries em dois cursos de Medicina, designados por curso A e B, em Curitiba-PR. Ademais, foram entrevistados dois coordenadores e 50 docentes dos cursos pesquisados, assim como 10 docentes de faculdade de Medicina de outros estados brasileiros, e um docente de cada um destes 10 países: Espanha, Uruguai, Chile, Portugal, México, Equador, Bolívia, Patagônia, Peru, Colômbia. Após análise dos dados da pesquisa, verificou-se que os alunos, embora tenham demonstrado conhecimento nas questões fechadas, quando as respostas foram confrontadas com justificativa das perguntas semiabertas, apresentaram dificuldade em demonstrar o conhecimento sobre aspectos gerais e específicos, relacionados ao meio ambiente. Houve falta de coerência entre respostas e justificativas. Em relação à análise curricular, pode-se constatar que o ensino do meio ambiente está contemplado em ambos os cursos, com reduzido número de horas aula e escassa ênfase ambiental. Quanto aos coordenadores e docentes, verificou-se um posicionamento favorável na implementação da EA no curso de Medicina, mas sugeriram a necessidade de capacitação para professores e adequação curricular com temas ambientais de forma transversal. Observou-se também que a EA, em ambos os cursos, não difere dos cursos de Medicina de outros estados e dos países que participaram deste trabalho. A análise dos dados levantados nesta pesquisa contribuiu para encontrar os motivos pelos quais os alunos de Medicina não estão conseguindo fazer relação entre Saúde e meio ambiente: o conhecimento insatisfatório dos alunos está relacionado à falta de capacitação dos professores, falta adequação curricular e necessidade do reconhecimento e cumprimento de Lei e Resolução que diz respeito à EA no curso de Medicina. Com a percepção dos coordenadores, docentes, alunos e da análise da grade curricular foram propostas estratégias, assim como foram traçadas as diretrizes de acordo com princípios da EA, observando a Legislação nº 9795/199 e a Resolução CNE/CES nº 1133/2001, somente com a tomada de decisão dos atores responsáveis direto pelas iniciativas educativas para garantir implementação da EA no curso de Medicina, haverá mudança de comportamento, que pode contribuir para a minimização do impacto ambiental, melhorando a saúde e qualidade de vida.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2008	<p>Denise Guapyassú Meirelles da Silva. O perfil do fonoaudiólogo do estado do Rio de Janeiro face à sua formação e educação continuada. 01/03/2008 1v. 48p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA - FONOAUDIOLOGIA Orientador(es): Esther Mandelbaun Gonçalves Bianchini Biblioteca Depositária: MARIA ANUNCIAÇÃO ALMEIDA DE CARVALHO</p>	<p>O campo da Fonoaudiologia vem se expandindo desde 1960 sendo que a profissão de fonoaudiólogo foi regulamentada em 9 /dez de 1981. A presente pesquisa teve como objetivo mostrar o perfil do fonoaudiólogo do estado do Rio de Janeiro face à sua formação e educação continuada. A amostra foi constituída por fonoaudiólogos graduados em cursos de formação do estado do Rio de Janeiro, nos anos de 2005 e 2006. Foi aplicado um questionário com dez perguntas fechadas elaborado pelas pesquisadoras e validado através de testagem em projeto piloto. Alguns dos dados obtidos foram submetidos a cruzamentos de variáveis e mostraram que o típico fonoaudiólogo do estado do Rio de Janeiro considera-se atendido em suas expectativas quanto à sua formação e é seguro frente aos conhecimentos adquiridos. Este profissional trabalha em clínicas e consultórios (89%), deseja continuar se atualizando e procura mais pelos cursos de especialização. Grande parte dos profissionais (87%) já se encontra inserido no mercado de trabalho. A Linguagem é considerada a área que melhor subsidiou sua formação, enquanto que Saúde Coletiva é considerada a que menos atendeu às expectativas. Indústria, Empresa e Hospital foram os locais de trabalho considerados de acesso mais difícil ao fonoaudiólogo.</p>
2008	<p>ILKES RITES SALGADO. "Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho: Práticas Educativas para Discussão de Lesões por Esforços Repetitivos". 01/12/2008 1v. 120p. Profissionalizante. CENTRO UNIVERSITARIO PLINIO LEITE - ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO AMBIENTE Orientador(es): CARMEN LÚCIA PAIVA SILVEIRA Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DO UNIPLI</p>	<p>A partir da crescente preocupação das instituições hospitalares com a otimização dos recursos financeiros aplicados nas ações em saúde criou-se uma nova especialidade para os profissionais de enfermagem: a auditoria de contas hospitalares. Com essa nova especificação empresarial surgem também doenças de caráter ocupacional como a LER/DORT na vida desses profissionais. Neste contexto a busca pela qualidade de vida dos enfermeiros auditores mostra-se importante, visto que eles estão inseridos num ritmo laboral muito intenso na empresa, com jornadas prolongadas e posturas inadequadas, frente à utilização de computadores; esforços físicos e uso de força excessiva ao manipular volumosas contas hospitalares e a repetitividade na tarefa de auditar e analisar essas contas. Para isso, utiliza-se como cenário uma Operadora de Saúde situada no Rio de Janeiro, como objeto 30 enfermeiros atuantes no Departamento de Sinistro, e como método de pesquisa de campo foi utilizado um questionário de perguntas fechadas. Verificou-se que as condições ergonômicas inadequadas para o trabalho e as próprias características individuais das pessoas são determinantes da doença nos sujeitos que participaram do estudo. Os resultados da pesquisa mostram a necessidade de maiores informações sobre a LER/DORT, presentes no dia-a-dia da empresa. São propostas da pesquisa mudanças na estrutura física e social do trabalho, assim como a importância da atividade física, que permitam a prevenção da doença e o alcance de uma qualidade de vida melhor para esses enfermeiros auditores. Como produto final foi confeccionado um folder destinado aos funcionários na orientação dos sintomas e tratamento da LER/DORT.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2008	JUCINEIDE VIEIRA ARAÚJO. A Integração Ensino Serviço no Processo de Formação Médica: Uma Análise a Partir da Ótica dos Docentes. 01/03/2008 1v. 145p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE Orientador(es): OTILIA MARIA LUCIA BARBOSA SEIFFERT Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UNIFESP	As Diretrizes Curriculares para os Cursos de Medicina (2001) estabelecem a necessidade de inserir o aluno precocemente em atividades práticas relevantes para a sua futura vida profissional, mobilizando as escolas médicas brasileiras a repensar e reformular seus projetos políticos pedagógicos. A aproximação gradual à comunidade e aos serviços representa uma estratégia fundamental para a reversão da estrutura tradicional de ensino, exigindo compromisso da instituição formadora com o Sistema Único de Saúde e as questões socioculturais das comunidades. O objetivo desta pesquisa é investigar a integração ensino-serviço na graduação médica, na perspectiva dos docentes do Curso de Medicina da UFRR, no exercício de uma prática generalista da profissão. A metodologia de estudo compreende uma pesquisa bibliográfica sobre o ensino médico no Brasil, as metodologias inovadoras, as políticas públicas para o ensino superior de graduação em saúde e a relação entre universidade e serviços de saúde e uma análise documental, tendo como principais materiais o Projeto Político Pedagógico da UFRR e programas das disciplinas e atividades que contemplam a inserção do aluno em cenários da prática médica. A produção científica inicialmente analisada e os dados do Curso de Medicina da UFRR sinalizam os desafios de: integrar os saberes significativos da formação do médico; promover uma real integração entre formação e os serviços de saúde, superando a mera utilização formal dos espaços comunitários; favorecer ao aluno a vivência e aprendizagem em situações variadas de vida, da organização da prática profissional e do trabalho em equipe multiprofissional; oferecer ao aluno uma visão interdisciplinar do cuidado à saúde; e formar pedagogicamente os agentes envolvidos nos diferentes processos da formação. Assim, a inserção do aluno em cenários de atenção à saúde deve ser feita na perspectiva de um construtor da qualidade do ato médico, educando e educador, ouvinte e falante, questionador e propositor.

Ano	Referências	Resumo Completo
2008	<p>MARILENE GUIMARAES. "Avaliação de uma Proposta Interdisciplinar de Ensino/Aprendizagem em um Curso de Nutrição". 01/12/2008 1v. 120p. Profissionalizante. CENTRO UNIVERSITARIO PLINIO LEITE - ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO AMBIENTE Orientador(es): MAYLTA BRANDÃO DOS ANJOS Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DO UNIPLI</p>	<p>O presente trabalho tem como tema a verificação de como foi concebido e percebido o significado da interdisciplinaridade pelos sujeitos envolvidos na pesquisa, no caso, os alunos do Curso de Nutrição da Faculdade de Minas – Faminas/MG. O objeto desse estudo iniciou-se no ano de 2006 e encontra em permanente processo de construção pelos seus atores sociais. O objetivo do estudo foi analisar as concepções dos alunos envolvidos em uma proposta de trabalho interdisciplinar e avaliar sua relevância para o processo ensino/aprendizagem. Foi construído um instrumento de coleta de dados, específico, que permitia a verificação relativa ao significado da interdisciplinaridade e da percepção em relação à experiência. O instrumento reunia perguntas que foram desenvolvidas de acordo com o referencial teórico da REDE UNIDA. Percebeu-se a necessidade de construção de campos do conhecimento que permitam a articulação das diferentes disciplinas componentes da grade curricular, oportunizando aos alunos a deflagração do raciocínio interdisciplinar e sua práxis. Concluiu-se que para a efetivação de práticas interdisciplinares, são necessárias mudanças de postura de todos os atores envolvidos para tornar possível a caminhada rumo à interdisciplinaridade, que tem como ponto basilar o trabalho coletivo. Não consideramos a implantação como finalizada, pois são necessários, ainda, alguns ajustes em relação ao alinhamento de pensamentos divergentes em relação à prática desse método avaliativo, sem desconsiderar que a prática da interdisciplinaridade é dinâmica e processual. Devido à dificuldade de mapas que norteiem a construção de uma proposta interdisciplinar, o presente estudo se propõe ao delineamento de um guia, "PROPOSTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO/APRENDIZAGEM", que sirva de roteiro, ainda que inicial, aos dispostos a trilharem esse percurso pedagógico.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2008	<p>ROBERTA NUNES ESTEVES. O Supervisor de Estágio em Fisioterapia: os Desafios da Formação para a Prática Profissional.. 01/12/2008</p> <p>1v. 131p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE</p> <p>Orientador(es): CARLA CHRISTINA MEDALHA; SYLVIA HELENA SOUZA DA SILVA BATISTA</p> <p>Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UNIFESP</p>	<p>Formar é transformar práticas e concepções, considerando os contextos institucionais, as políticas públicas, os saberes e experiências dos sujeitos, as expectativas de supervisores e aprimorandos em seus processos de formar/formar-se com outro, no contexto da saúde. O estágio pode ser um objeto de reflexão da prática docente e neste sentido, os supervisores podem encontrar nesse processo oportunidades para ressignificar suas identidades profissionais, que estão em constante construção a partir das novas demandas que a sociedade coloca para ação desse docente. Esta pesquisa tem como objetivo discutir, na ótica de supervisores de estágio, o processo de formação docente para o exercício da atividade de supervisão estágio de um curso de Aprimoramento Profissional em Fisioterapia num Hospital Escola da Zona Leste do município de São Paulo. . No referencial teórico foi apresentada interlocução com a literatura sobre a Fisioterapia enquanto ciência e profissão, abordagem de aspectos relativos à construção da profissão; o ensino da Fisioterapia no Brasil, a formação profissional e os desafios do fisioterapeuta na contemporaneidade e em seguida, destacamos as concepções sobre a supervisão de estágio e discutimos as ações e importância do supervisor de estágio de fisioterapia. A metodologia, nesse estudo orientada pela perspectiva da pesquisa qualitativa, compreendeu um processo de produção de dados a partir da aplicação de um questionário para caracterização do perfil e uma entrevista com 10 supervisores de estágio do curso de aprimoramento profissional. A análise dos dados permitiu organizar e discutir dois eixos: (1) caracterização do perfil dos supervisores e (2) formação do supervisor do estágio: características, desafios e perspectivas. A partir do trabalho analítico delineou-se subsídios que podem se constituir em pontos de partida que, fundamentados teórico-metodologicamente, orientem práticas de educação permanente de supervisores de estágio comprometidos com uma formação em Fisioterapia que articule conhecimento, reflexão e envolvimento social.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2008	SANDRA EDUARDA DE LEMOS LEOCADIO. "Ensino, Educação Profissional e Saúde: o Processo de Formação na Escola Técnica de Saúde Herbert Daniel de Souza". 01/09/2008 1v. 96p. Profissionalizante. CENTRO UNIVERSITARIO PLINIO LEITE - ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO AMBIENTE Orientador(es): NEIVA VIEIRA DA CUNHA Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL	A presente pesquisa tem como tema a relação os profissionais da saúde com o Ensino, a Educação Profissional e a Saúde. O problema que a orientou foi a formação desses profissionais e suas práticas educativas frente a nova exigência do mercado alicerçado no desenvolvimento de habilidade intelectuais que levem a competências profissionais. Isso significa que para enfrentar os desafios atuais, o profissional precisa cumprir duas exigências: ter sólida formação geral e boa educação profissional. O objetivo foi analisar o conceito de Saúde relacionando Formação, Currículo e Trabalho. Os sujeitos da pesquisa foram os profissionais da saúde que atuam como docentes, lotados na Escola Técnica Estadual de Saúde Herbert Daniel de Souza, localizada no bairro de Quintino, município do Rio de Janeiro. A metodologia utilizada foi de caráter quanti-qualitativo, em que os dados foram coletados através de questionários e entrevistas nos Grupos de Estudos, entre os meses de abril, maio e junho de 2005. Para balizar melhor a pesquisa analisaremos as matrizes curriculares do Curso Técnico em Enfermagem referentes aos anos 2002 e 2005 e o impacto da introdução do novo conceito de Saúde, através de sua organização curricular, do perfil profissional de conclusão, da formação profissional (competências e habilidades), demanda de mercado e as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional de Nível Técnico. Percebemos que, apesar de haver mudanças nas Matrizes Curriculares dos Cursos Técnicos, em especial, o de Enfermagem, faz-se necessário a formação de profissionais que compreendam o seu processo de trabalho específico e também o processo global de trabalho em Saúde, que saibam trabalhar em equipe, favorecendo a interdisciplinaridade, onde o contato do aluno com a prática profissional supere a dicotomia teoria – prática. A adoção de currículos e metodologias mais inovadores e dinâmicos, como Pedagogia por Projetos, parece ser um caminho mais pertinente, mas com muitos obstáculos a serem superados.

Ano	Referências	Resumo Completo
2008	VANESSA BALIEGO DE ANDRADE BARBOSA. Educação permanente na estratégia Saúde da Família: uma proposta a ser construída.. 01/07/2008 1v. 148p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/BOTUCATU - ENFERMAGEM Orientador(es): MARIA DE LOURDES DA SILVA MARQUES FERREIRA Biblioteca Depositária: c@thedra-biblioteca digital de teses e dissertações	A Estratégia Saúde da Família vem mostrando papel importante na consolidação do SUS. É necessária uma nova prática para o enfrentamento das necessidades de saúde da população. No sentido de qualificar o cuidado à saúde, o Ministério da Saúde, por meio da portaria 648/2006, atribui ao enfermeiro a responsabilidade de supervisionar, coordenar e realizar atividades de educação permanente dos ACS. A educação permanente se configura em uma ação estratégica para a aprendizagem coletiva a partir das práticas e do trabalho, oportunizando o diálogo e a cooperação entre os profissionais, serviços, gestão, atenção, formação e controle social, potencializando o enfrentamento e a resolução de problemas com qualidade. As formas de capacitar os ACS têm despertado interesse, por ser exigido deste profissional enfrentamento de conflitos que cotidianamente aparecem em função de sua carência de habilidades relacionadas à identificação das necessidades de saúde e dinâmica social da comunidade. Rever formas de capacitação para os ACS significa rever as concepções pedagógicas que compreendem a prática como mera aplicação do saber, numa visão dissociativa entre teoria e prática, entre o pensar e o fazer, reproduzindo a fragmentação do processo de trabalho. Assim, o presente trabalho tem como objetivo compreender a prática de educação utilizada pelos enfermeiros na capacitação dos ACS e apreender o conhecimento deles em relação à proposta pelo Ministério da Saúde, referente à política de Educação Permanente. Trata-se de um estudo qualitativo, realizado na Estratégia de Saúde da Família no município de Marília. Para a obtenção das descrições os enfermeiros das unidades de Saúde da Família foram entrevistados e a técnica da análise de conteúdo, proposta por Bardin, (56) foi utilizada para a análise dos dados. Após a elaboração das categorias e unidades de significados, estabeleceram-se duas grandes temáticas: a organização do processo de educação nas unidades de saúde da família, e a parceria ensino-serviço: aproximação com a proposta de educação permanente. Os dados evidenciam, em sua maioria, uma capacitação tradicional, e o fato de não ser apenas o enfermeiro que realiza esta atividade, visto que os profissionais da equipe de referência também são responsáveis pela capacitação dos ACS. No que se refere à parceria ensino/serviço, mesmo os profissionais participando das atividades de EP na Famema, não utilizam ainda este referencial na capacitação dos profissionais do serviço. Com os resultados desta pesquisa propomos capacitações, oficinas, cursos sobre educação permanente para os profissionais da ESF, bem como rever a parceria ensino/serviço, a fim de se identificar quais as lacunas a serem preenchidas para que a EP se constitua como ferramenta de gestão local.

Ano	Referências	Resumo Completo
2008	<p>WAGNER LUIS NATARIO PEREIRA. A Educação Continuada e Permanente como estratégia de formação e desenvolvimento do profissional Enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. 01/02/2008 1v. 90p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - SAÚDE DA FAMÍLIA Orientador(es): HESIO DE ALBUQUERQUE CORDEIRO Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial Arcos da Lapa</p>	<p>Este trabalho propõe uma reinterpretação do papel do Grupo de Apoio Técnico na formação e desenvolvimento profissional dos enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família. O sucesso da estratégia também depende da constituição do GAT como um núcleo locoregional de Educação Continuada e Permanente em Saúde que contribuirá para o aprimoramento e sustentação de um modelo de estratégia que atenda efetivamente às necessidades de saúde da família brasileira, ainda tão marcada pelas desigualdades sociais. A Estratégia Saúde da Família se constitui no mais novo modelo de reorientação da atenção básica, não podendo ser encarada como uma tentativa política de escamotear os problemas de saúde pública que afetam nosso país. O profissional enfermeiro, engrenagem fundamental para aliar eficácia e efetividade, deve assumir seu papel com competência e habilidade, dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da bioética. É por esta razão que hoje se atribui uma enorme importância ao que acontece depois da formação. Não é consenso que um formando sem ajuda possa por si só, mobilizar seu desempenho profissional e os saberes adquiridos durante seu processo de formação. Torna-se necessário um acompanhamento efetivo que garanta o êxito no desempenho profissional. Numa nova perspectiva o GAT deve assumir também junto às universidades, o papel de agente de formação, um acompanhante que tem como responsabilidade ajudar em contexto de trabalho as equipes a aplicarem seus conhecimentos, incentivando-os a superar os obstáculos com que se deparam e valorizando o trabalho transprofissional que proporcionará uma ação integral.</p>
2009	<p>Adailton Isnal. NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO PARA ESCOLAS TÉCNICAS DO SUS. 01/11/2009 1v. 122p. Profissionalizante. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - SAÚDE PÚBLICA Orientador(es): Sérgio Pacheco de Oliveira Biblioteca Depositária: Lincoln de Freitas Filho</p>	<p>As Escolas Técnicas de Saúde do SUS são estruturas criadas para promoverem ações formativas dos trabalhadores de nível médio da saúde. Estas ações vêm sendo desenvolvidas em todos os estados brasileiros, com grande desenvoltura, pelas 36 escolas que formam a Rede de Escolas Técnicas de Saúde do SUS – RETSUS. As ações de planejamento e gestão das escolas são geralmente apoiadas por precários dados, que tem gerado informações pouco consistentes à tomada de decisão. As experiências já desenvolvidas com a intenção de criação de um sistema de informação para a rede partiram sempre de decisão vertical, que não propiciaram às escolas discussões prévias sobre suas necessidades de informação. Estes sistemas tiveram vida curta, pois não geraram benefício na rotina da gestão das Escolas Técnicas de Saúde do SUS. Este trabalho trata da apresentação e discussão de uma proposta de estruturação de um sistema de informação para atender ao conjunto de necessidades de informação de Educação Profissional, para a gestão pedagógica das ETSUS. O estudo utiliza a metodologia de modelagem de banco de dados relacional, definindo um conjunto de dados e especificações, um modelo conceitual e algumas demandas para os usuários finais da escola. Descreve o contexto da problemática e a motivação que levaram a construção da proposta. Aborda conceitos de Tecnologia da Informação como subsídio para uma melhor compreensão do tema. Apresenta comentários, conclusões e sugestões dos resultados sobre questões metodológicas do uso da visão do usuário final como ponto de partida e os modelos construídos. Propõe a utilização da proposta na Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora, a ampliação do estudo para outras ETSUS e a aproximação com outras instâncias com vistas à integração de sistemas de informação e a utilização conjunta de dados de outras bases.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2009	<p>Aline Branco Macedo. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO ESTRATÉGIA PARA A DIFUSÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: a experiência do Curso de Especialização em Gestão da Clínica na Atenção Primária à Saúde no estado de Minas Gerais.. 01/12/2009</p> <p>1v. 74p. Profissionalizante. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - SAÚDE PÚBLICA</p> <p>Orientador(es): Maria Inês Carsalade Martins</p> <p>Biblioteca Depositária: Lincoln de Freitas Filho</p>	<p>O modelo de Redes de Atenção à Saúde, com foco na Atenção Primária à Saúde, tem como uma de suas diretrizes fundamentais as Linhas-Guia de Atenção à Saúde. Considerando que os profissionais de saúde são os responsáveis pela adoção dos preceitos e conteúdos dessas na prática do serviço, é necessário que os mesmos conheçam seus conteúdos e pautem sua atuação de forma alinhada a estes. O Estado de Minas Gerais definiu a estruturação de uma ação educacional para a difusão das Linhas-Guias de Atenção à Saúde aos profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde de Minas Gerais. Este trabalho recorreu ao método Marco Lógico para realizar a (re) construção da matriz lógica do “Curso de Especialização em Gestão da Clínica na Atenção Primária à Saúde” como forma de estruturar indicadores que possibilitem a sua futura avaliação em relação ao alcance dos objetivos propostos.</p>
2009	<p>Angelita Kellen de Freitas. AVALIAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE – PERSPECTIVA DOS EGRESSOS. 01/12/2009</p> <p>1v. 150p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - SAÚDE</p> <p>Orientador(es): Elisete Navas Sanches Próspero</p> <p>Biblioteca Depositária: UNIVALI</p>	<p>Este estudo objetivou desenvolver tecnologia de avaliação do Curso de Especialização em Saúde da Família e Comunidade, considerando a perspectiva dos egressos, no que se refere à sua atuação na Estratégia Saúde da Família (ESF). A metodologia consistiu na realização da construção do Diagrama de Árvore decompondo o programa em categorias com a colaboração de Experts; submeteu o Diagrama ao Método do Júri definindo pesos para as categorias e consensuando as opiniões de Especialistas; construiu o instrumento de avaliação, um questionário, balizado no último nível do diagrama. O Diagrama resultante ficou constituído por 03 eixos estruturantes ou categorias do primeiro nível, a saber: Sistema Conceitual, Atributos da ESF e Processo de Trabalho na ESF. A concordância entre os Juízes foi calculada pela mediana, apontando como de muita importância estes 03 eixos e ainda as seguintes categorias de detalhamento ou de segundo e terceiro nível: determinantes sociais, conceito ampliado de saúde, PSF, regulamentação do PSF, estrutura familiar, integralidade, atenção domiciliar, visita domiciliar, assistência domiciliar, territorialização, acolhimento, vínculo, intersetorialidade, trabalho em equipe e planejamento local. As demais categorias obtiveram importância mediana ou alta, o que justificou a manutenção de todas. O Questionário foi construído a partir do último nível do Diagrama, representado pelas categorias de maior detalhamento. O estudo contribuirá com as práticas avaliativas na Educação na Saúde no Tocantins e possibilitará mudanças na cultura avaliativa local pertinente ao programa estudado, podendo ser estendido aos outros programas de formação em saúde. Também possibilitará um olhar mais crítico sobre a prática na ESF.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2009	<p>Arlete Barzenski. A integração ensino-serviço no desenvolvimento das competências do Agente Comunitário de Saúde: da sala de aula ao dia a dia de seu trabalho.. 01/11/2009 1v. 150p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - SAÚDE Orientador(es): Elizabeth Navas Sanches Biblioteca Depositária: UNIVALI</p>	<p>O Centro Formador de Recursos Humanos (CFRH) é uma escola técnica do SUS, que forma trabalhadores do serviço para o serviço. Desde a década de 80 utiliza a problematização como metodologia fundamental na formação desses trabalhadores, que já são do serviço e necessitam de qualificação. A partir de 2005 construiu um curso de formação para Agentes Comunitários de Saúde (ACS), adotando o currículo integrado na busca do desenvolvimento das competências elaboradas a partir das diretrizes curriculares do Ministério da Saúde. O curso está dividido em três unidades e ao final de cada uma delas é feita uma avaliação de reação que busca a percepção do aluno quanto ao seu desenvolvimento durante o curso e as mudanças em suas competências para o serviço. Esta pesquisa teve como objetivos analisar, por meio das avaliações de reação, se a utilização de um currículo que busca integrar o ensino e o serviço favoreceu o desenvolvimento das competências necessárias à atuação do ACS; identificar se cada unidade do curso favoreceu o desenvolvimento das competências propostas para o ACS, em suas três dimensões (saber-fazer, saber-saber e saber-ser), e compreender, sob o ponto de vista dos ACS o impacto dessa formação na sua prática profissional. O percurso metodológico adotado foi a triangulação de métodos a partir da análise documental das avaliações de reação de cinco turmas do curso de formação inicial para ACS do distrito sanitário de Santa Felicidade no município de Curitiba que aconteceram em 2008, e de um grupo focal formado por ACS de três unidades do referido distrito. Foi possível perceber nos dados das turmas analisadas, que a partir do curso os ACS conseguiram desenvolver as competências em suas três dimensões, principalmente o saber-ser. Estes dados foram reforçados no grupo focal com a definição de seu papel, incluindo suas atribuições, direitos e deveres, como trabalhar em equipe, conhecer a comunidade. Foi possível também obter subsídios para avanços nos cursos de formação para ACS e para os demais cursos do Centro Formador.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2009	CAROLINA DOS REIS ALVES. O Agente Comunitário de Saúde: Sua percepção e interpretações quanto ao seu perfil e seu papel na estratégia saúde da família da cidade de Montes Claros - MG. 01/06/2009 1v. 432p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - CUIDADO PRIMÁRIO EM SAÚDE Orientador(es): VIRGINIA TORRES SCHALL Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Prof. Antônio Jorge	Na implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), a Estratégia Saúde da Família (ESF) estabeleceu-se como alternativa para mudança do modelo assistencial, imprimindo uma nova concepção do processo de saúde-doença. Em sua equipe multiprofissional, surge o Agente Comunitário de Saúde (ACS), com o papel de realizar a interlocução equipecomunidade, unindo dois saberes – o popular e o científico – na perspectiva da organização assistencial de forma interdisciplinar, fundamentada no trabalho em equipe. Este estudo buscou investigar e descrever o perfil e o papel dos ACS das equipes de saúde da família da cidade de Montes Claros - MG, a partir de categorias sugeridas em documento do Ministério da Saúde (2004), caracterizadas pelas dimensões do saber-ser, saber-conhecer, saber-fazer e saber-conviver. Através de entrevistas semiestruturadas com 15 ACS, buscou-se investigar seu processo de trabalho, seu processo de formação e suas relações interpessoais, segundo a perspectiva dos próprios agentes. A análise dos dados foi orientada pelo Discurso do Sujeito Coletivo que revelou as seguintes ideias centrais: (1) Saber Ser: significado do ser, motivação, qualidades/valores, atributos negativos, aspectos facilitadores / dificultadores, expectativas; (2) Saber Conhecer: processo de educação permanente em saúde, (des)conhecimento dos princípios do SUS; (3) Saber Fazer: atribuições, atividades comunitárias, planejamento, receptividade, situações de risco, avaliação, ética, satisfação; (4) Saber Conviver: trabalho em equipe, trabalho comunitário, interação equipe-comunidade, estabilidade na profissão. Conclui-se, assim, que o agente compreende e desenvolve o seu papel de educador e interlocutor utilizando tecnologias relacionais que favorecem o estabelecimento de vínculo. Entretanto, a valorização e a demanda por práticas biomédicas desvirtuam as dimensões de sua práxis, limitando seu papel como marcador de consulta e representante somente do serviço de saúde e não da comunidade. Essa incompreensão do seu papel de agente transformador da saúde requer maior investimento para construção social do cuidado contextualizado e reorganização do modelo assistencial, destacando-se a relevância da educação permanente.

Ano	Referências	Resumo Completo
2009	<p>Cláudia Menezes Santos. Os Limites e as Possibilidades da Produção do Material Didático Pedagógico para a Implantação da Política de Educação Permanente em Saúde: a experiência de Sergipe Orientadores:.. 01/12/2009</p> <p>1v. 126p. Profissionalizante. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - SAÚDE PÚBLICA</p> <p>Orientador(es): Antenor Amâncio Filho</p> <p>Biblioteca Depositária: Lincoln de Freitas Filho</p>	<p>Essa presente pesquisa tem como objetivo analisar a produção do material didático pedagógico da SES, buscando compreender os limites e as possibilidades da sua construção no âmbito de uma instituição pedagógica de educação não formal, tendo em vista a implantação da política de educação permanente em saúde e da reforma sanitária no Estado de Sergipe. Foi realizado um estudo de caso, em uma pesquisa essencialmente qualitativa, que analisou dados referentes às oficinas de autores e validação do material didático-pedagógico, etapas constitutivas da estrutura metodológica de produção do material didático, além de dados coletados em entrevistas semi-estruturadas com gestores, e grupo focal com autores dos livros didáticos. O material didático da SES Sergipe toma como base as Políticas de Saúde do SUS em Sergipe, buscando ser um veículo de comunicação das concepções ideológicas e das bases tecnológicas necessárias à implementação do SUS no contexto estadual. A Secretaria de Estado da Saúde toma como Política central a Reforma Sanitária e Gerencial do SUS no Estado de Sergipe, projeto que envolve amplo investimento na organização e funcionamento do sistema de saúde pressupondo revisão dos processos produtivos, e qualificação profissional dos trabalhadores envolvidos diretamente com as mudanças a serem implantadas. A análise dos registros das oficinas de autores e validação pedagógica evidenciou que os livros possibilitaram em seu processo de elaboração articulação entre a ciência e a intuição criativa, entre a técnica e a arte, buscando em várias pedagogias coerentes entre si do ponto de vista ideológico, elementos que puderam ser recompostos, recombinação, ressignificados em uma produção específica. O material didático enquanto veículo das idéias pedagógicas transforma políticas de saúde em livros didáticos, buscando despertar militância, investindo em processos reflexivos construídos em torno dos saberes tecnológicos para operacionalização cotidiana dos serviços, e das concepções ideológicas relacionadas com o Sistema Único de Saúde. Os limites e as possibilidades do material didático pedagógico realizado pela SES enquanto uma instituição pedagógica de educação não formal surge na fala dos autores e gestores como uma relação de tensão entre a missão assistencial e a missão pedagógica a ser desempenhada. Limites e possibilidades estão imbricados por uma relação de confrontação, onde o limite ao ser superado, ou compreendido sobre uma perspectiva dialética transforma-se em possibilidade. A práxis surge como grande possibilidade em todo o processo, enfatizada pela participação dos sujeitos do trabalho frente à teorização exigida pela formulação dos livros. A pesquisa traz reflexões sobre a implantação da política de educação permanente a ser operacionalizada com a utilização do material didático e a importância dos agentes pedagógicos em seu papel técnico e político.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2009	<p>Cleberton Henrique Andrade de Castro. ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO DA POLITICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NO ESTADO DE TOCANTINS. 01/12/2009 1v. 150p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - SAÚDE Orientador(es): Juliana Vieira de Araujo Sandri Biblioteca Depositária: UNIVALI</p>	<p>Os princípios e diretrizes propostos pela Constituição de 1988 para o Sistema Único de Saúde (SUS) fomentaram a construção de uma política que estruturasse a qualificação dos recursos humanos. Nesse sentido, foi instituída a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) por meio da Portaria Gabinete Ministerial/Ministério da Saúde (GM/MS) no 198, de 13 de fevereiro de 2004. Com o intuito de adequar a PNEPS ao Pacto pela Saúde, foi instituída a Portaria no 1.996 GM/MS, de 20 de agosto de 2007, que propõe, em termos gerais, descentralizar a gestão da educação na saúde. Este estudo pretende analisar a implantação da Política de Educação Permanente no Estado do Tocantins, conforme diretrizes apontadas na Portaria no 1.996 GM/MS. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativa descritiva exploratória. Vale destacar o cumprimento de todos os critérios éticos previstos na Resolução no 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Foram entrevistados atores que possuem interface com o processo de implantação da PNEPS no estado, sendo: trabalhadores das esferas municipais e estaduais, representantes do controle social, instituição de ensino e gestores municipais de saúde. A coleta e análise de dados foram realizadas por meio de duas etapas, sendo a primeira o levantamento de documentos da Política Nacional de Educação Permanente no Tocantins, os quais foram norteadores para a construção do relato histórico do processo de implantação da Política de Educação Permanente no Tocantins. A segunda etapa foi obtida por meio de entrevistas gravadas com os sujeitos citados anteriormente. Para maior fidedignidade na escrita dos momentos de entrevista, foi utilizado o diário de campo, com anotações de impressões do pesquisador. Nesta etapa, utilizou-se a técnica de análise temática, que propõe a compilação, análise e categorização dos dados adquiridos. Como produto desta análise, obteve-se duas categorias definidoras, quais sejam: 1) Conhecimento da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e 2) A Operacionalidade da Política Nacional de Educação Permanente no Estado do Tocantins, ambos tendo como foco a Portaria no 1.996 GM/MS. Concluiu-se que o Tocantins possui fragilidades para o desenvolvimento da PNEPS devido a algumas barreiras em pontos estruturantes, como a insuficiência de recursos humanos e financeiros, e para que haja melhor desenvolvimento deste setor o estado deverá desenvolver uma Política Estadual de Educação Permanente em Saúde, visando a organizar estes pontos ainda fragilizados no contexto atual.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2009	<p>CRISTIANE DOS SANTOS TORRES. ANÁLISE DE UMA PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE. 01/12/2009</p> <p>1v. 75p. Profissionalizante. CENTRO UNIVERSITARIO PLINIO LEITE - ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO AMBIENTE</p> <p>Orientador(es): LUIZA RODRIGUES DE OLIVEIRA</p> <p>Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DO UNIPLI</p>	<p>Este trabalho teve como objetivo analisar a formação e a prática docente em relação a Educação Profissional em Saúde com a finalidade de contribuir para uma melhor formação em nível Médio. A formação nessa modalidade de ensino tem-se mostrado insuficiente, mediante seu embasamento técnico e mecânico, o que faz deixar de lado uma formação mais ampla, que oferte qualificação, podendo assim interferir diretamente nas relações de trabalho, (PEREIRA E RAMOS 2006, pp.10-1). Este tema é ainda recente, o que torna relevante um estudo acerca da prática docente com objetivo de contribuir para melhorar a qualidade de ensino para a Educação Profissional. Para tanto, a metodologia empregada foi do tipo pesquisa social participativa e qualitativa que teve como cenário um curso de Educação Profissional na área de Saúde – Enfermagem, na cidade de São Pedro da Aldeia, no Estado do Rio de Janeiro, cuja disciplina envolvida foi a de Anatomofisiologia. O universo foi composto por quarenta e cinco alunos, em média por turno no decorrer dos anos de 2004 a 2006, e a professora da disciplina citada, que também é autora dessa dissertação. Entretanto, para a análise dos dados foi escolhido aleatoriamente o relato de apenas um aluno, visto que se tratou de uma pesquisa qualitativa, sem obrigatoriedade de definição de amostra significativa. Tais resultados oportunizaram a construção de um curso de capacitação para professores da Educação Profissional que lidam com a área de Saúde, na qual tem como proposta a interface do Ensino em Saúde com o discurso da Politecnia.</p>
2009	<p>Cristina Maria Figueira Machado. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM ESTUDO EM UM CURSO PARA TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL Rio de Janeiro 2009. 01/12/2009</p> <p>1v. 107p. Profissionalizante. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - SAÚDE PÚBLICA</p> <p>Orientador(es): Carlos Otávio Fiuza Moreira</p> <p>Biblioteca Depositária: Lincoln de Freitas Filho</p>	<p>Este trabalho analisa os discursos dos professores sobre as práticas de avaliação da aprendizagem no curso Técnico em Saúde Bucal da Escola Técnica de Saúde de Brasília (ETESB) com a intenção de entender se estão em consonância com a proposta pedagógica reformulada em 2006. Apresenta uma visão geral sobre a educação profissional de nível médio e sua inter-relação com a formação de recursos humanos para o setor saúde em conformidades com os princípios e estratégias do SUS. Reflete sobre alguns aspectos conceituais da avaliação da aprendizagem com o objetivo de propiciar um referencial teórico para a análise dos discursos. Como indicadores para a busca de sentidos foram utilizados: tempo da realização da avaliação, instrumentos utilizados, apresentação do processo de avaliação para os alunos, apresentação dos resultados, função e objetivos da avaliação, critérios utilizados, contrato didático, retroalimentação do processo de aprendizagem dos alunos e conhecimento do projeto pedagógico da escola e do plano de curso. Encerramos o trabalho com algumas reflexões no intuito de contribuir para com discussões futuras quanto às práticas de avaliação dos alunos.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2009	<p>Dagoberto Martins de Oliveira. UTILIZAÇÃO DE RECURSO DIDÁTICO-VISUAL PARA GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE NO CURSO DE ODONTOLOGIA. 01/12/2009</p> <p>3v. 53p. Profissionalizante. CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA - Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente</p> <p>Orientador(es): Denise Celeste Godoy de Andrade Rodrigues</p> <p>Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do campus Olezio Galotti</p>	<p>Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) constituem assunto de interesse à saúde pública e ao meio ambiente, visto que seu potencial de contaminação pode interferir diretamente nestes dois setores. Torna-se, portanto, necessário o gerenciamento destes resíduos, levando-se em consideração as normas e legislações vigentes. Este trabalho ressalta o cumprimento das normas de descarte de RSS no Curso de Odontologia do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), através do desenvolvimento, aplicação e avaliação de um produto ilustrado, na forma de sinalizador educativo, a ser instalado nos boxes de atendimento odontológico, aplicado à orientação de docentes, discentes e pessoal auxiliar para o correto descarte de RSS gerado rotineiramente. A utilização deste produto pode contribuir para o estabelecimento de estratégias que busquem a minimização de custos e riscos para estabelecimentos de serviços de saúde, bem como iniciar uma educação ambiental nos acadêmicos, futuros profissionais da odontologia em conformidade com as disposições legais da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), através de um trabalho de divulgação e educação continuada.</p>
2009	<p>DANILO FERNANDO MACEDO NARCISO. Atenção Primária em Saúde na graduação em Medicina: Percepção dos discentes da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES – MG. 01/06/2009</p> <p>1v. 89p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - CUIDADO PRIMÁRIO EM SAÚDE</p> <p>Orientador(es): JOAO FELICIO RODRIGUES NETO</p> <p>Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Prof. Antônio Jorge</p>	<p>Em sintonia com as transformações que os processos de formação de profissionais da saúde têm passado, o curso de Medicina da UNIMONTES vem implantando, desde 2000, estratégias de diversificação dos cenários de ensino/aprendizagem com ampliação das atividades curriculares nos serviços de Atenção Primária (AP). O objetivo deste trabalho foi compreender a percepção dos discentes em relação à AP e à importância desta na formação médica. Como metodologia, utilizou-se a pesquisa qualitativa, através da realização de entrevistas direcionadas por questionários semi-estruturados com 28 discentes dos diversos períodos do curso. As respostas encontradas foram analisadas e enquadradas em quatro categorias empíricas relacionadas com os atributos da AP referenciados por Starfield (2002): Primeiro Contato, Longitudinalidade, Coordenação e Integralidade, e, em uma categoria referente à importância da AP no curso médico. As percepções evidenciadas demonstraram a importância da utilização do cenário da AP na formação de médicos como um instrumento para adequação às diretrizes curriculares atuais e para a apreensão, por parte dos discentes, dos papéis do nível primário de atenção no sistema de saúde.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2009	DÉBORA SCHETTINI DA SILVA ALVES. Educação Permanente de Profissionais de Enfermagem: Concepções, Necessidades, Barreiras e Possibilidades no Treinamento Admissional no Âmbito Hospitalar.. 01/12/2009 1v. 116p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE Orientador(es): SYLVIA HELENA SOUZA DA SILVA BATISTA Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UNIFESP	<p>Este estudo tem como objetivo investigar as concepções de profissionais de Enfermagem sobre educação continuada e permanente, bem como suas demandas de formação. A investigação foi conduzida em um hospital privado, com profissionais no momento do treinamento adicional, atuantes em cenários de trabalho hospitalar em uma instituição localizada na cidade de São Paulo. Participaram dois grupos: 8 enfermeiros formadores (profissionais que atuam na capacitação de funcionários recém admitidos) e 28 enfermeiros em formação (profissionais admitidos no cenário de junho/2007 ao período final de coleta). Para seu desenvolvimento foi aplicado: entrevistas individuais semi-estruturadas para o primeiro grupo e questionário para o segundo grupo de sujeitos. O perfil dos formadores: sexo feminino, idade entre 29 a 35 anos, nível superior com especialização completa, tempo de formação e de exercício profissional no cenário em estudo de 11 à 15 anos, sendo que, de 1 à 3 anos nesta localidade, atuam na área de ensino. Entretanto os Enfermeiros em formação foram caracterizados também do gênero feminino; 20 a 30 anos; graduação em enfermagem; tempo de exercício profissional inferior à dois anos e tempo de atuação na instituição como Enfermeiro, maior que 1 ano e 1 mês. Para o tratamento dos dados, optou-se pela sistematização quantitativa para à caracterização dos sujeitos e os demais, análise qualitativa. A pesquisa revelou que na dimensão das concepções da Educação continuada, os formadores sinalizam conceitos a favor da educação em saúde. Em contra partida, o enfermeiro em formação, engloba em seu discurso alguns aspectos do ensino informativo. No tocante da Educação Permanente, os Enfermeiros formadores, em sua maioria, não reconhecem a diferenciação do processo educativo que norteiam a Educação Continuada e a Educação Permanente, tendo-as como sinônimo. Os referidos enfermeiros não esboçam clareza e nitidez do conceito. Entre as barreiras foram mencionados a indisponibilidade à aprendizagem; tempo e falta de parceria com a liderança. Os formadores expressam necessidades de se trabalhar conteúdos que englobem os aspectos organizacionais, comportamentais e as competências profissionais. Os enfermeiros em formação, por sua vez, expressam a carência de aprendizado em relação aos protocolos institucionais e procedimentos específicos de enfermagem. Na dimensão das possibilidades de Educação permanente no treinamento adicional, a parceria entre a liderança, enfermeiro formador e recém admitido. Ainda nessa perspectiva, julgam conveniente a aproximação do cenário de prática, a fim de identificar as necessidades e individualizar as ações educativas para cada profissional. Esta pesquisa abre novas indagações e possibilidades de ações e estratégias educativas do processo de trabalho em cenários hospitalares, vinculados ao treinamento adicional. Projeta-se ações em direção à uma abordagem crítica, reflexiva, construtivista e centrada no processo de trabalho, visando possibilitar movimentos dinâmicos na produção do saber e a favor da educação permanente.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2009	<p>Denise Rodrigues Fortes. PRECARIZAÇÃO DE VÍNCULO EMPREGATÍCIO E SUAS IMPLICAÇÕES SUBJETIVAS PARA OS DOCENTES DA ESCOLA TÉCNICA DO SUS "PROFESSORA ENA DE ARAÚJO GALVÃO. 01/11/2009</p> <p>1v. 78p. Profissionalizante. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - SAÚDE PÚBLICA</p> <p>Orientador(es): Creuza da Silva Azevedo</p> <p>Biblioteca Depositária: Lincoln de Freitas Filho</p>	<p>A Escola Técnica do SUS "Professora Ena de Araújo Galvão" não possui um quadro permanente de docentes, trabalhando através de credenciamento dos mesmos que passam a ser prestadores de serviço, constituindo assim, um vínculo precário para a maioria deles, excetuando-se alguns poucos servidores efetivos que desenvolvem, entre outras, a função docente. A vinculação subjetiva dos indivíduos às organizações é estudada pela psicossociologia francesa, que inclui as categorias de reconhecimento, idealização, investimento, fragilização de vínculos, pertencimento, entre outras. Fatores como baixa adesão dos docentes aos cursos de capacitação pedagógica e demora em cumprir com as atividades próprias da docência apontam para a hipótese de que parte dos docentes veja a atividade como um simples complemento, tanto salarial quanto curricular. Assim, a presente pesquisa teve como objetivo geral compreender as implicações do vínculo empregatício precário sobre a subjetividade dos atuais professores da Escola Técnica do SUS "Profª Ena de Araújo Galvão" e examinar o perfil dos potenciais docentes da escola, e como objetivos específicos, examinar o perfil dos candidatos a docentes quanto à formação, história profissional e inserção no mercado de trabalho; conhecer a trajetória profissional dos atuais docentes da ETSUS, buscando reconhecer os processos que os levaram a ocupar a função docente no Sistema Único de Saúde e compreender os sentidos da prática docente dos professores da Escola Técnica do SUS "Profª Ena de Araújo Galvão". Para tal, foi desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa, com aspectos quantitativos, compreendendo um mapeamento do perfil dos docentes da escola através das fichas cadastrais dos mesmos, com informações sobre a formação, possíveis outras inserções no mercado de trabalho, pós-graduação e capacitação pedagógica, que serviram de subsídio para a seguinte etapa, a das entrevistas, que foram direcionadas por um roteiro e precedidas da aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Além da aplicação do TCLE, a pesquisa também foi submetida à apreciação do CEP/ENSP de acordo com a Portaria 196/96 do CONEP, sendo aprovado sem ressalvas. Os principais resultados mostram que a maioria dos docentes possui outra inserção no mercado de trabalho e também possuem cursos de pós-graduação, inclusive doutorado, em alguns casos; da mesma forma, um número significativo de professores possui experiência docente em outras instituições, até mesmo em universidades. Quanto aos aspectos subjetivos, apesar da precariedade dos vínculos, o investimento dos profissionais na atividade docente encontra-se presente e os profissionais se sentem ligados à escola de forma afetiva. No entanto, a escola não vem desempenhando a proposta de Educação Permanente e também não possui um projeto político-pedagógico, sendo sugerido neste aspecto, que seja implementada uma atividade interna para os técnicos e professores se aproximarem e executarem tal política, neste mesmo processo espera-se concluir a elaboração do referido projeto.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2009	<p>Eliete Balbina Santos Saragiotto. Contribuição da Matriz Curricular da Escola de Saúde Pública de Mato Grosso (ESPMT) no ano de 2004, para a Qualificação do Processo de Trabalho dos Técnicos em Enfermagem que atuam na Estratégia de Saúde da Família (ESF). 01/11/2009 1v. 108p. Profissionalizante. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - SAÚDE PÚBLICA</p> <p>Orientador(es): Maria Inês Carsalade Martins</p> <p>Biblioteca Depositária: Lincoln de Freitas Filho</p>	<p>O presente estudo analisa em que medida a matriz curricular do Curso de Técnico em Enfermagem da ESPMT, no ano de 2004, contribuiu para a introdução de novas práticas no processo de trabalho das equipes da Saúde da Família do município de Sapezal. Parte-se da premissa de que a Estratégia da Saúde da Família (ESF) é considerada por alguns autores como uma das principais estratégias de (re)organização dos serviços e de (re)orientação das práticas profissionais do SUS, tendo como base a promoção da saúde a integralidade, a intersectorialidade e o trabalho em equipe. O processo de formação educacional nas Escolas Técnicas do SUS merece discussão sob dois aspectos: 1) A necessidade de adequação da matriz curricular às mudanças sociais, aos novos perfis epidemiológicos principalmente na adequação dos currículos e às demandas dos serviços; 2) O descompasso entre os serviços e a disponibilidade de pessoal preparado para atender às necessidades da população. Foi realizado estudo qualitativo com os egressos do curso de técnico em enfermagem que atuam nas Unidades da Saúde da Família (USF) do município de Sapezal. A pesquisa revelou que a matriz curricular elaborada pela ESPMT no ano de 2004 para o curso de Técnico em Enfermagem de Sapezal, embora tenha sido elaborado com o objetivo de preparar pessoal para trabalhar na Estratégia de Saúde da Família, não incorporou, do ponto de vista teórico e da prática pedagógica, os conteúdos específicos para o ESF. A pesquisa de campo mostra uma realidade de trabalho destes profissionais centrada na prática da assistência técnica de enfermagem. O processo de trabalho nas Unidades da Saúde da Família de Sapezal está voltado para o posto de trabalho, com atividades especializadas. Embora a ESPMT venha operando desde 2004 no modelo de competência, os conteúdos ministrados no curso está mais voltado para o posto de trabalho, baseado em normas e procedimentos e não por competências. A ênfase está na formação específica do técnico em enfermagem sendo que os poucos conteúdos relativos à saúde coletiva são ministrados no último módulo, quando a etapa de formação dos auxiliares já foi concluída no Módulo III.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2009	<p>Flávio Aparecido Ikuma. BIOSSEGURANÇA NO PLANO DE CURSO DE QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE NÍVEL MÉDIO E AUXILIAR EM SAÚDE BUCAL DA ETSUS-ACRE. 01/12/2009</p> <p>1v. 120p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - SAÚDE</p> <p>Orientador(es): Yolanda Flores e Silva</p> <p>Biblioteca Depositária: UNIVALI</p>	<p>O presente estudo teve por objetivo caracterizar o plano de ensino e o material didático utilizado nos cursos de THD/TSB e qualificação de ACD/ASB com propósito de verificar o conteúdo teórico que orienta como devem ser as práticas em biossegurança. Em nosso estudo analisamos o conteúdo dos documentos: Plano de Curso do TSB/THD e ASB/ACD e o material didático utilizado no desenvolvimento do curso na ETSUS-ACRE. O Plano de Curso analisado, assim como o material didático que o acompanha foi elaborado em 2004 pelas equipes técnicas da Gerência de Educação Profissional (GEPRO) e outros profissionais integrantes da Rede de Escolas do Sistema Único de Saúde. A elaboração do roteiro de análise documental foi elaborada após a qualificação quando iniciamos as primeiras leituras (leitura flutuante dos textos) do plano de curso e material didático. Para a análise e comparação dos dados coletados nesses documentos e a prática cotidiana nos ambientes de atuação, foi elaborado um Diário de Dados Práticos sobre a experiência do pesquisador com o uso de referenciais teóricos para comparação com aspectos operacionais do cotidiano profissional apontados nos documentos analisados. O referencial que subsidiou a elaboração desse diário foi: o Manual de Serviços Odontológicos editado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária e a Portaria CVS-nº 11, de 04 de julho de 1995, adotada pela Gerência Municipal de Saúde Bucal do município de Rio Branco. Ao final essa pesquisa contribuiu para a identificação de possíveis incoerências entre a teoria e a prática, mostrando possibilidades de reformulação e/ou reestruturação do plano de ensino e material didático para o triênio 2010 - 2012. Como resultado desta análise foi possível constatar também que o tema biossegurança nestes documentos prioriza a discussão sobre o controle de infecção, com enfoque nas medidas de precaução-padrão ou básica. Também se verificou que alguns subtemas emergem nos documentos, importante ressaltar que estes subtemas apesar de presentes, encontram-se desarticulados e sem um fio condutor no direcionamento pontuação de medidas mais claras e de acordo com a realidade local / regional quanto à segurança de vida dos trabalhadores de apoio em saúde bucal.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2009	<p>Hedi Berwaldt Daniel. ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. 01/12/2009</p> <p>1v. 150p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - SAÚDE</p> <p>Orientador(es): Juliana Vieira de Araujo Sandri</p> <p>Biblioteca Depositária: UNIVALI</p>	<p>A Portaria GM//MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007, estabelece, no Brasil, novas diretrizes e estratégias para a implementação da Educação Permanente em Saúde (EPS) e inclui-se, nesta, a Educação Profissional em Saúde, cujo foco são os trabalhadores de nível médio do Sistema Único de Saúde (SUS). O presente estudo teve como objetivo analisar o processo de implantação e implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) na Educação Profissional em Saúde no Estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa foi realizada por meio de um estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu em dois momentos: 1) Leitura dos documentos fornecidos das oficinas de sensibilização; 2) Entrevistas aplicadas aos gestores regionais, estaduais e técnicos das CRS integrados à Comissão Permanente de Integração de Ensino e Serviço (CIES) que participaram de oficinas de sensibilização, bem como os técnicos da Escola Estadual de Educação Profissional em Saúde do Rio Grande do Sul (ETSUS) responsáveis pela oficina de sensibilização. A análise dos documentos pautou-se em relatar o processo ocorrido nas oficinas, e se estas alcançaram o objetivo proposto, que era de instrumentalizar e sensibilizar os participantes quanto à formação profissional de nível médio na Saúde. Verificou-se que as oficinas foram exitosas. Para as entrevistas, foi utilizado um roteiro com perguntas semi-estruturadas, gravadas e transcritas. Todos os critérios éticos cumpridos. Os resultados obtidos nas entrevistas estão analisados em duas categorias definidoras: 1) Conhecimento sobre a Portaria GM/MS 1996/2007; 2) Implantação e implementação da PNEPS na Educação Profissional em Saúde no RS. Os entrevistados demonstraram conhecimento teórico sobre a referida Portaria, conforme as funções desenvolvidas em seu cotidiano de trabalho. A proposta de descentralização da ETSUS/RS e sua função como gestora da Educação Profissional em Saúde no Estado é compreendida pelos entrevistados. As facilidades elencadas foram: o financiamento; o bom acesso junto ao Colegiado de Gestão Regional (COGERE); e o comprometimento dos segmentos da PNEPS. As dificuldades corresponderam à: falta de recursos humanos na Secretaria de Estado de Saúde (SES), tanto em nível central como nas CRS; acúmulo de trabalho; a ETSUS ainda não credenciada para desenvolver suas atividades educativas no Estado; dificuldade de liberação dos trabalhadores dos municípios para formação; demora na descentralização da ETSUS; e entraves operacionais para a execução de recursos financeiros no Estado. Contudo, as instâncias gestoras responsáveis buscando alternativas para solucionar essa situação. Espera-se que este estudo traga uma reflexão sobre o processo de implantação da Política de Educação Permanente na educação profissional de nível médio no Estado do Rio Grande do Sul, e que realmente haja investimento na concretude da educação profissional como uma política de saúde.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2009	<p>Iolete Soares da Cunha. Educação permanente em saúde e planejamento estratégico situacional: o caso da Secretaria Estadual de Saúde do Piauí. 01/12/2009 1v. 102p. Profissionalizante. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - SAÚDE PÚBLICA Orientador(es): Francisco Javier Uribe Rivera Biblioteca Depositária: Lincoln de Freitas Filho</p>	<p>Considera-se histórico o desafio em desenvolver uma política adequada de recursos humanos na saúde. A Constituição Federal (1988) prevê como missão do Sistema Único de Saúde “ordenar a formação de recursos humanos na área da saúde”. Com vistas à consolidação do SUS foi instituído o Pacto pela Saúde/2006, cujo Termo de Compromisso de Gestão Estadual prevê como responsabilidade da área da educação na saúde promover a integração de todos os processos de capacitação e desenvolvimento de recursos humanos à política de educação permanente no âmbito da gestão estadual do SUS. O cumprimento dessa responsabilidade sanitária ainda representa um desafio no Piauí. Diante dessa questão, o presente estudo faz uma abordagem qualitativa por meio da utilização das técnicas de Grupo Focal, Entrevistas e Oficina de Planejamento Estratégico Situacional (PES) envolvendo atores da gestão da Diretoria Unidade de Vigilância e Atenção à Saúde (DUVAS). No estudo foram levantados dados sobre a análise da gestão dos processos de capacitação e educação permanente em saúde, desenvolvidos no âmbito da SESAPI. Os resultados do GF revelam aspectos considerados importantes na prática da educação permanente em saúde, como: o reconhecimento das necessidades de saúde da população, qualificação dos trabalhadores e da gestão do SUS; a necessidade de monitoramento e avaliação desses processos, dentre outros. Os resultados das Entrevistas mostram o entendimento dos atores sobre os conceitos de integralidade da atenção à saúde e o reconhecimento da EPS com estratégia integradora dos processos educativos. Os resultados da Oficina de PES revelam problemas relacionados à implementação da EPS e destaca como problema central a baixa institucionalidade da gestão da educação permanente no âmbito do SUS no Estado e propôs Matriz de Objetivos para o seu Fortalecimento, com o detalhamento de ações e atividades para o enfrentamento das causas desse problema.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2009	<p>Isa Martins Rafael Chrisostomo. O desafio da profissionalização dos trabalhadores de nível médio na gestão em serviços de saúde. 01/12/2009 1v. 79p. Profissionalizante. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - SAÚDE PÚBLICA Orientador(es): Francisco Javier Uribe Rivera Biblioteca Depositária: Lincoln de Freitas Filho</p>	<p>Este trabalho de pesquisa teve como objetivo avaliar em que medida o Curso Técnico de Gestão em Serviços de Saúde, promovido e executado pelo Centro de Formação de Pessoal para os Serviços de Saúde Dr. Manoel da Costa Souza – CEFOPE, em Natal/RN, turma piloto 2007/2008, tem contribuído para a melhoria das práticas do trabalho, desenvolvidas pelos alunos egressos do curso, em suas Unidades de Lotação. Esse estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, através da pesquisa avaliativa formativa (avaliação das etapas do processo de formação), com a técnica de aplicação de questionários e análise documental de informações fornecidas pelo CEFOPE. Os resultados encontrados apontaram que: os conteúdos gerais do curso contribuíram para o entendimento e importância de todos os servidores na eficiência e eficácia dos serviços prestados nas Unidades de Saúde; que os conteúdos específicos contribuíram para a melhoria no desempenho dos servidores nos processos de trabalho da área administrativa e que a formação técnica promoveu a reflexão e o reconhecimento do potencial de cada servidor, dentro de seus postos de trabalho, como também no contexto organizacional. O CEFOPE espera, através dessa formação, diminuir a demanda reprimida dos trabalhadores de nível médio em saúde, referente às possibilidades de formação e qualificação específicas da área de gestão, reformular o plano de curso, visando atender as sugestões apontadas e atenuar as dificuldades do processo de formação, no desempenho dos alunostrabalhadore em suas atividades diárias, e, também, avaliar o seu processo pedagógico, com o objetivo de aperfeiçoá-lo em busca da melhor integração ensino e serviço, visando aproximar as necessidades dos serviços aos cursos oferecidos pela Escola.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2009	<p>Iza Manuella Aires Cotrim Guimarães. Programa de Educação Permanente e Continuada da Equipe de Enfermagem da Clínica Médica do Hospital Universitário Clemente de Faria: análise e proposições. 01/09/2009 1v. 132p. Profissionalizante. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - SAÚDE PÚBLICA</p> <p>Orientador(es): Ana Luiza Stiebler Vieira</p> <p>Biblioteca Depositária: Lincoln de Freitas Filho</p>	<p>O Hospital Universitário Clemente de Faria - HUCF do município de Montes Claros (MG) implantou um Programa de Educação Permanente e Continuada - PEPEC, a ser operacionalizado em todos os seus setores clínicos e administrativos, a partir de agosto de 2007. Relatórios do Programa indicaram que muitos setores apresentaram dificuldades para implementar a educação permanente em saúde- EPS, principalmente aquelas ações voltadas para as equipes de enfermagem, dada a sua complexidade. A coordenação do Programa decidiu, então, focalizar as ações na equipe de enfermagem da clínica médica do Hospital, ala "A", que foi identificada como a clínica piloto para desenvolvimento das ações de melhoria dos serviços. Entretanto, verificou-se que mesmo após a mudança de estratégia e concentração dos esforços na referida clínica, a participação da equipe de Enfermagem nas atividades do Programa permanecia baixa, mesmo quando desenvolvidas no horário de serviço. O relatório do PEPEC aponta como motivos para a baixa adesão dos servidores a sobrecarga de trabalho, desmotivação e resistência à mudança. Todavia, os motivos apontados constituem-se em inferências da equipe gestora da Enfermagem e, portanto, precisavam ser analisados adequadamente para subsidiar o planejamento de ações interventoras. Justificativa: A pesquisa se justificou pela possibilidade de ampliação da produção bibliográfica acerca do processo de EPS. Trará contribuições à comunidade acadêmica e sociedade em geral, uma vez que apresenta a análise de uma situação real de implantação e desenvolvimento de uma ação de EPS. Os resultados poderão, também, orientar as Escolas Técnicas do SUS na (re)construção dos seus currículos. Tais instituições são formadoras de trabalhadores da área de saúde, devendo se orientar nas diretrizes e políticas do Sistema, a fim de contribuir para sua consolidação e melhoria da qualidade dos serviços no SUS. Objetivo Geral: Analisar os fatores que contribuíram para a baixa adesão dos Técnicos em Enfermagem e Enfermeiros da clínica médica do Hospital Universitário Clemente de Faria ao Programa de Educação Permanente e Continuada. Metodologia: Através da abordagem quanti-qualitativa, a pesquisa utilizou como instrumento de coleta: análise documental do Programa e três questionários com perguntas abertas e fechadas, sendo um dirigido aos Técnicos em Enfermagem da ala "A" da clínica médica, outro dirigido aos Enfermeiros da mesma clínica e um questionário para a equipe gestora da Enfermagem no HUCF. Conclusão: o Programa de Educação Permanente e Continuada da clínica médica do Hospital Universitário Clemente de Faria foi elaborado e planejado em consonância com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Suas diretrizes estão em conformidade com as principais discussões teóricas sobre EPS (que inclusive subsidiaram a Política). Entretanto, verificamos que, na prática, as ações desenvolvidas na clínica como ações de educação permanente apresentam características divergentes desse processo educativo, a saber: atividades focadas no repasse de informações e centralização na definição de temas a serem discutidos e da própria metodologia desenvolvida. Estas questões contribuem para a baixa adesão da equipe de Enfermagem ao Programa, vez que a forma como as ações são desenvolvidas não valoriza a experiência dos trabalhadores e não possibilita sua efetiva participação, tanto no planejamento quanto na sua realização propriamente dita. Acabam por não imprimir significado para a prática profissional, desestimulando o interesse dos profissionais no Programa, fazendo com que os mesmos priorizem outras atividades que não a educação permanente em saúde. Resultados: Elaboração coletiva com a equipe de Enfermagem da Clínica Médica do HUCF de uma proposta de fortalecimento das ações do PEPEC.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2009	<p>Jamile Oliveira Lima. UMA ESTRATÉGIA PARA ARTICULAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NO SUS-BA: A REDE DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO E TRABALHO NA SAÚDE. 01/12/2009</p> <p>1v. 139p. Profissionalizante. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - SAÚDE PÚBLICA</p> <p>Orientador(es): Sérgio Tavares de Almeida Rego</p> <p>Biblioteca Depositária: Lincoln de Freitas Filho</p>	<p>Este estudo teve como objetivo analisar de que modo as esferas da educação e do trabalho se integram na área da saúde a partir da implementação da Rede de Integração da Educação e Trabalho na Saúde. Para tanto, foram abordadas a integração educação-trabalho, através de um resgate das experiências de aproximação entre o ensino e o serviço nas décadas de 70 a 90 e nos anos 2000, chegando à perspectiva das redes. Sendo o objetivo da Rede mencionada ordenar a formação em saúde conforme premissa constitucional, identificar os obstáculos e fatores que favoreceram a sua implementação, facultará o entendimento acerca da efetividade desta como estratégia de articulação ensino-serviço. Com este intuito, além da análise dessa implementação, o estudo buscou avaliar a adequação e suficiência de um instrumento normatizador em uso pela rede, o Fluxo para Concessão dos Campos de Prática e Estágios no SUS-BA, no atendimento às demandas e especificidades das unidades de saúde e dos estudantes que nelas realizam estágios e práticas. Como consequência, foi possível detectar os principais obstáculos (resistências) e os fatores que favoreceram a operacionalização deste Fluxo, bem como sua importância para a manutenção da existência da rede. Por fim, como recurso metodológico, foi adotada a análise documental. Sua aplicação serviu como base para a exploração do conteúdo dos relatórios produzidos nas oficinas de avaliação e acompanhamento das ações desenvolvidas dentro da Rede com vistas a integração da educação e do trabalho na saúde.</p>
2009	<p>Janaina Sther Leite Godinho. A educação permanente em enfermagem na UTI neonatal - pesquisa exploratória. 01/07/2009</p> <p>1v. 150p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - ENFERMAGEM</p> <p>Orientador(es): CLAUDIA MARA DE MELO TAVARES</p> <p>Biblioteca Depositária: EEAAC-UFF</p>	<p>A educação permanente em saúde (EPS) tem como objeto de transformação o processo de trabalho, orientado para a melhoria da qualidade dos serviços e para a equidade no cuidado e no acesso aos serviços de saúde. Apesar da importância da educação continuada/educação permanente vir crescendo, apresenta-se vaga quanto ao seu papel na reorganização dos modelos assistenciais e na reestruturação das formas de intervenção educativa no interior dos serviços de saúde. O presente trabalho tem como objeto o processo de capacitação/educação permanente da equipe de enfermagem da UTI Neonatal. O estudo visa: analisar a necessidade de Educação Permanente dos profissionais de enfermagem que trabalham em UTI – neonatal e caracterizar a demanda de capacitação da UTI – neonatal. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa exploratória de campo com coleta de dados em 16 a 23 de outubro de 2007. Os dados foram obtidos por meio do grupo focal realizado com treze profissionais da equipe de enfermagem de um Hospital Universitário no município de Vassouras/RJ. Com base na análise de conteúdo emergiram questões sobre as competências necessárias para a atuação da equipe de enfermagem na UTI Neonatal, as principais dificuldades desta equipe na atuação diária e as necessidades de educação permanentes desta equipe. Os resultados demonstraram haver uma grande preocupação da equipe de enfermagem em relação aos aspectos técnicos/administrativos deste setor. Além disso, observou-se que as principais dificuldades desta equipe quanto a sua atuação estava na prática técnica/administrativa, na humanização da assistência e nos aspectos interpessoais/multiprofissionais do cuidado. Conclui-se que as competências necessárias para a atuação da equipe de enfermagem na UTI Neonatal são adquiridas nos cursos de atualização e na prática diária desta equipe neste setor. Isso demonstra o papel fundamental da Educação Permanente para a aquisição das competências necessárias para a atuação desta equipe.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2009	<p>Jaqueline Alves Lopes Sartori. A contribuição do curso de formação profissional de auxiliar em saúde bucal na prática dos serviços de saúde bucal e na vida dos profissionais envolvidos. 01/11/2009 1v. 86p. Profissionalizante. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - SAÚDE PÚBLICA Orientador(es): Maria Helena Magalhães de Mendonça Biblioteca Depositária: Lincoln de Freitas Filho</p>	<p>O serviço de Saúde Bucal no município de São Paulo é realizado pela rede de Unidades Básicas de Saúde, englobando unidades com e sem Estratégia Saúde da Família. O trabalho em equipe é uma prioridade na saúde bucal e busca uma maior qualidade no atendimento e uma mudança do modelo de atenção. A Escola Técnica do SUS do Município de São Paulo oferece cursos de formação profissional com vistas a capacitar trabalhadores mais comprometidos com o SUS, onde os alunos aprendem praticando e, ao praticar, se apropriam dos princípios científicos que estão na base da organização do trabalho em saúde. Alunos e profissionais de Saúde Bucal que atuam como docentes buscam modificar o próprio processo de trabalho, promovendo uma nova prática com vistas à mudança do perfil epidemiológico e do modelo de atenção. A Qualificação do Auxiliar em Saúde Bucal é uma das etapas (itinerário) da formação do Técnico em Saúde Bucal. O Currículo do Técnico em Saúde Bucal tem como pressuposto contribuir para a melhoria da qualidade da atenção em saúde bucal prestada à população, rompendo com as barreiras de uma visão fragmentada e parcial da atenção. O objetivo principal deste estudo é analisar mudanças ocorridas na prática dos serviços de saúde bucal e na vida pessoal dos egressos e dos docentes/odontólogos, que participaram do curso de formação profissional em Saúde Bucal, realizado na ETSUS-SP, na região Leste do Município de São Paulo, entre dezembro de 2003 e agosto de 2005. A pesquisa é de natureza qualitativa. O método escolhido é a entrevista de Grupo Focal dirigida aos egressos do curso e aos odontólogos que atuam como docentes deste curso. A técnica do grupo focal oferece oportunidade para o desenvolvimento de teorizações em campo, a partir do ocorrido e do falado e é muito utilizada na área da saúde. Para definir o perfil dos participantes aplicou-se aos mesmos um questionário antes da realização dos grupos focais. O material obtido foi digitado, interpretado e analisado em seu conteúdo temático. Os resultados apontam que a formação profissional oferece aos egressos a oportunidade de retomarem os estudos formais, pela exigência de certificado de ensino fundamental, a possibilidade de ascensão profissional e o reconhecimento de um trabalho mais qualificado por parte de gestores, colegas de trabalho, usuários das unidades de saúde, familiares e comunidade. O aprendizado traz uma consciência mais crítica aos egressos, que se mostram capazes de atuar como formadores de opiniões e promover mudanças de hábitos e atitudes em sua vida pessoal e profissional. Eles se percebem portadores de direitos por meio do incentivo de uma política pública. Aos odontólogos/docentes, a participação neste processo de formação trouxe a possibilidade de se atualizarem, reverem a própria prática e retomarem os estudos. Conclui-se que a metodologia da problematização, usada pela ETSUS-SP propicia momentos de reflexões aos atores envolvidos e faz com que se sintam sujeitos participativos de ações transformadoras em um contexto mais amplo do ponto de vista social, econômico e político.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2009	<p>JOSE FRANCISCO DA SILVA FILHO. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERCEPÇÃO DE CONCLUINTE DE CURSO DA ÁREA DA SAÚDE NA UNIVERSIDADE. 01/09/2009 1v. 129p. Profissionalizante. CENTRO UNIVERSITARIO PLINIO LEITE - ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO AMBIENTE Orientador(es): CARMEN LÚCIA PAIVA SILVEIRA Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DO UNIPLI</p>	<p>Este trabalho analisa a formação dos profissionais da área da saúde, numa visão ambientalista, tendo como instrumento de estudo a elaboração de um questionário semi-estruturado, dirigido a alunos concluintes de curso de duas Instituições de Ensino Superior (IES). O objetivo foi analisar a percepção dos aprendentes, identificando atitudes que os transformem em multiplicadores da consciência de preservação da vida. Participaram voluntariamente 119 formandos, optando-se por uma abordagem qualitativa, dentro de um contexto de complexidade, correlacionando os dados obtidos com as leis pertinentes e à literatura disponível. Discute-se a saúde no Brasil pontuando-se alguns elementos históricos, aborda-se o ambiente, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como objetivos a serem perseguidos em saúde dando-se suporte a discussão e resultados que estão agrupados em blocos de questões, dispostos em tabelas que versam sobre temas relevantes. Como principais dados se têm que a Educação é política e o professor não pode se eximir desta forma de participação. Pela análise das questões, percebe-se a existência de um currículo oculto na formação em saúde, uma vez que há valorização das patologias, em detrimento da prevenção. Em conclusão pontua-se que é importante a Educação Ambiental como ponto de partida para a Saúde, culminando com o produto final sob forma de vídeo, onde se registra impactos do lixo eletrônico, esgotamento sanitário e abastecimento de água sob o viés de educação, oferecendo-se possíveis medidas, que se adotadas, contribuirão para melhor qualidade de vida.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2009	<p>Jucineide Proença da Cruz Schmidel. Formação do Agente Comunitário de Saúde na reorganização da Atenção Primária com perspectiva de mudança do modelo de atenção. 01/11/2009</p> <p>1v. 112p. Profissionalizante. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - SAÚDE PÚBLICA</p> <p>Orientador(es): Maria de Fátima Lobato Tavares</p> <p>Biblioteca Depositária: Lincoln de Freitas Filho</p>	<p>Este estudo buscou analisar a percepção do agente comunitário de saúde sobre a formação recebida e a possibilidade de aplicação/mobilização das competências requeridas para mudanças no processo de trabalho. A educação para o trabalho é considerada uma estratégia para a transformação social, implicando em reformulação de estratégias para tornar os trabalhadores profissionais comprometidos, formando-os em processos educativos direcionados para competências, sob os princípios da humanização e foco no trabalho, locus em que se evidencia e se desenvolvem as necessidades de reorientação do desempenho do trabalhador de saúde. Para isso buscou-se conhecer as percepções dos ACS, egressos do módulo I, formação inicial do curso técnico de agente comunitário de saúde, em relação aos conceitos de saúde e promoção da saúde, processo de trabalho e competência profissional e formação dos agentes comunitários de saúde. Partiu-se da premissa de que os processos de formação dos Agentes Comunitário de Saúde, não atende às necessidades da comunidade e da estratégia saúde da família, uma vez que em sua maioria ocorrem de forma desarticulada do contexto das práticas. Os sujeitos da pesquisa foram agentes comunitários de saúde egressos do curso de formação inicial em agente comunitário de saúde, integrantes de equipe saúde da família. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que teve como instrumento central de coleta de dados o grupo focal e técnicas complementares a observação participante e a análise documental. Os dados obtidos foram analisados de acordo com a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. Evidencia-se que o conceito de saúde na percepção do ACS, não esta presente a abordagem biomédica, curativa, como ausência de doença, mas há uma ampliação para além ao entender a saúde como um direito fundamental para as condições de saúde e qualidade de vida. Consideraram os determinantes sociais da saúde (DSS) como fatores primordiais que intervêm sobre o campo da saúde e também a necessidade de políticas públicas intersetoriais como fator estruturante para uma boa qualidade de vida. Quanto à promoção da saúde evidenciouse as fragilidades na sua aplicação no processo de trabalho. Os trabalhos educativos são fatores de transformação dos comportamentos dos indivíduos. Foram ressaltadas as questões intersubjetivas no trabalho com dados prescritos e real, cujos enfrentamentos no processo educativo são poucos aproveitados. E desenvolver ações participativas. Quanto ao processo de trabalho evidenciou-se distanciamento entre sua atuação e as barreiras organizacionais, havendo necessidade de uma maior articulação entre ACS e equipe do serviço para que se efetive um trabalho em equipe com planejamento das ações. Como eixo central do trabalho está o acolhimento, acessibilidade e trabalho em equipe. Em relação à competência existe uma dificuldade no seu entendimento, embora o curso conseguisse trabalhar os conhecimentos necessários para a prática da profissão.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2009	<p>Karina Maschietto de Lima Assis. ATUAÇÃO DOS TÉCNICOS EM SAÚDE BUCAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS AOS EGRESSOS DA ETSUS/TO. 01/12/2009</p> <p>1v. 150p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - SAÚDE</p> <p>Orientador(es): Elisete Navas Sanches Próspero</p> <p>Biblioteca Depositária: UNIVALI</p>	<p>A implantação do SUS veio auxiliar na efetivação da política de saúde brasileira que, em 1994, recebeu um reforço com a formação das primeiras equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF). Esta estratégia tem a proposta de re-estruturar a atenção básica conforme os princípios do SUS visto que sua atenção é centrada na família, permitindo que a equipe tenha uma visão mais ampliada do processo saúde-doença. Com a inserção da saúde bucal na ESF, novos profissionais passaram a compor a referida estratégia, sendo eles Cirurgião Dentista (CD), Auxiliar em Saúde Bucal (ASB) e Técnico em Saúde Bucal (TSB). Considerando este contexto, o presente estudo tem o objetivo de desenvolver tecnologia de avaliação da formação de técnicos em saúde bucal para atuação na Estratégia de Saúde da Família em Araguaína (TO), obedecendo os princípios que norteiam a política de saúde vigente. Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo exploratória, descritiva, desenvolvida em quatro etapas, sendo que cada etapa é subsidiada pela anterior. A metodologia utilizada tem sua origem na University of North Caroline. Participaram deste estudo, quatro professores da UNIVALI como experts na temática e 13 profissionais de Araguaína (docentes do curso de TSB na ETSUS/TO e/ou cirurgiões-dentistas da ESF) como juízes. Inicialmente, foi construído o "Diagrama de Árvore", no qual os conhecimentos necessários, para a formação do TSB para atuar na ESF, foram decompostos e hierarquizados em 29 componentes. Posteriormente, realizou-se a validação dos conhecimentos propostos pelos juízes sendo que a maioria dos componentes recebeu "peso 4" - importância alta e "peso 5" - importância muito alta. Dentre os conhecimentos que obtiveram melhor avaliação, mediana 5, destacam-se: acolhimento, acessibilidade, ações integradas, promoção, educação, trabalho em equipe, planejamento, bioética e confidencialidade. A partir desta análise foi realizada uma proposta de instrumento a ser aplicado com os egressos da ETSUS/TO para avaliação dos cursos de TSB, a qual possibilitará verificar, a necessidade ou não de inclusão de novos conhecimentos nos cursos de formação de TSBs, buscando remodelar as práticas na perspectiva de formar profissionais mais preparados para um trabalho eficaz nas Equipes de Saúde Bucal da ESF, contribuindo diretamente com a consolidação do SUS.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2009	<p>Laura Maria Pinheiro Leão. A PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM SAÚDE: A PERCEPÇÃO DO PROFESSOR. 01/11/2009</p> <p>1v. 107p. Profissionalizante. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - SAÚDE PÚBLICA</p> <p>Orientador(es): Maria de Fátima Lobato Tavares</p> <p>Biblioteca Depositária: Lincoln de Freitas Filho</p>	<p>O presente trabalho teve como objeto de análise a prática pedagógica dos professores dos Cursos Técnicos de Nível Médio em Saúde oferecidos pela Escola Técnica de Saúde do Centro de Ensino Médio e Fundamental da Universidade Estadual de Montes Claros (ETS/CEMF/UNIMONTES). Partiu da revisão conceitual das temáticas: trabalho, processo de trabalho em saúde e formação técnica de nível médio para o SUS; formação docente para o ensino na educação profissional técnica de nível médio em saúde e os fundamentos para docência neste nível e modalidade de ensino na perspectiva da metodologia problematizadora. Utilizou-se a pesquisa qualitativa, contrastando os dados oriundos da percepção dos professores entrevistados sobre sua prática educativa, mediante entrevistas semiestruturadas, com aqueles resultantes da observação participante e da análise documental. Assim, realizou-se a técnica da triangulação que permitiu o alcance do objeto sob várias dimensões. Mais especificamente, buscou-se: 1) identificar as concepções pedagógicas do Projeto Político Pedagógico da ETS/CEMF/UNIMONTES; 2) descrever as dificuldades e facilidades dos docentes dos cursos da ETS/CEMF/UNIMONTES na realização de uma prática pedagógica que aproxime a teoria trabalhada dos princípios do SUS; e 3) analisar as perspectivas e demandas de formação dos docentes dos cursos da Escola pesquisada, no que se refere a percepção da sua própria prática pedagógica uma vez que é exercida numa Escola da RETSUS. Os resultados obtidos emergiram de cinco categorias empíricas: "O Ingresso na Docência: o tornar-se professor"; "A Percepção da Função: o sentido da prática pedagógica e o significado do trabalho docente"; "Processo de Ensinar e Aprender: dificuldades e facilidades, desafios e estratégias"; "Formação Pedagógica"; e "Ideário Pedagógico da ETS/CEMF/UNIMONTES". A partir destas categorias, foi possível a construção de algumas reflexões sobre a prática educativa dos docentes, considerando as vivências relatadas por eles, possibilitando-nos construir algumas considerações assim como uma proposta de formação permanente a ser oferecida à Escola investigada. Os docentes são agentes formadores e necessitam atualizar seus conhecimentos. Desse modo, é fundamental repensar a prática pedagógica, dando ênfase a uma atividade educativa com base na "práxis", como instrumento de transformação.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2009	<p>Lissandra Maria Cavalcante de Moraes. A Profissionalização do Técnico em Patologia Clínica: o caso da Escola de Saúde Pública de Mato Grosso em evidência. 01/11/2009</p> <p>1v. 120p. Profissionalizante. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - SAÚDE PÚBLICA</p> <p>Orientador(es): Eliane dos Santos de Oliveira; Maria Helena Machado</p> <p>Biblioteca Depositária: Lincoln de Freitas Filho</p>	<p>Este trabalho buscou analisar a contribuição do Curso Técnico em Patologia Clínica da Escola de Saúde Pública de Mato Grosso, para a profissionalização. Mais especificamente, buscou-se identificar quem são os egressos, onde estão atuando, ou seja, em que resultou essa formação, além de avaliar o curso propriamente dito. A Escola de Saúde Pública de MT, proponente da política de educação permanente no estado, priorizou como clientela desse curso os trabalhadores de nível médio inseridos nos serviços de saúde, sem formação específica na área, orientados e treinados em serviço. Este fato denuncia uma demanda de formação técnica que atenda às exigências do mercado e correspondam ao perfil exigido pelo processo de trabalho. A escola constitui-se num centro de referência em Educação Profissional, deste modo, é fundamental avaliar os egressos, como forma de garantir a qualidade do ensino e a resolutividade dos processos formativos. O estudo também se faz necessário, frente às solicitações e demandas dos próprios serviços. Avaliar a contribuição da formação dos Técnicos em Patologia Clínica, no que diz respeito à profissionalização, aprimoramento de sua prática profissional, e melhoria da qualidade do atendimento prestado à população, será de fundamental importância à escola, e à Secretaria de Estado de Saúde de MT. Isto permitirá mensurar tanto os pontos positivos, quanto os negativos, oportunizando melhoria na qualidade do ensino profissional, servindo de referência na implantação de novas turmas, e contribuindo para subsidiar a política de Formação Profissional Estadual da ESPMT. O estudo tem como eixo central a abordagem de caráter quantitativo e qualitativo, através de estudo descritivo-analítico, através de aplicação de questionários. Os sujeitos desta pesquisa foram 52 Técnicos em Patologia Clínica, formados em 2006 nas Regionais de Saúde da Baixada Cuiabana e Peixoto de Azevedo. Os resultados obtidos revelam a existência de diferentes realidades entre as duas Regionais. Após analisar todos dados deste estudo, podemos afirmar que na visão dos egressos, o curso prepara muito bem para o trabalho. Na totalidade, estão muito satisfeitos com o curso. Contudo, nota-se que na Regional Peixoto de Azevedo os índices de satisfação são maiores e os resultados apontam que os seus egressos, em geral, avaliam e dimensionam ainda mais positivamente o curso, apresentando um maior número que passou a atuar na área depois de formados. Tal fato nos leva a crer que a adoção de política de qualificação de equipes técnicas no interior do Estado, tem resultados ainda mais frutíferos no caminho da profissionalização da área.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2009	<p>Márcia Cristina Godoy Siqueira. O processo de ensino-aprendizagem na formação técnica dos trabalhadores em saúde: contribuições, limites e desafios de uma metodologia participativa.. 01/11/2009 1v. 150p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - SAÚDE Orientador(es): Maria Tereza Leopardi Biblioteca Depositária: UNIVALI</p>	<p>O estudo teve como objetivo discutir o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, com a utilização de uma metodologia participativa cuja base é a problematização segundo Paulo Freire. Busquei compreender a visão dos professores e alunos da Escola Técnica de Saúde do Tocantins, criada com a finalidade de oferecer educação profissional para os servidores empregados no Sistema Único de Saúde (SUS) e para aqueles que buscam o ingresso no mercado de trabalho em saúde. Neste contexto, foram identificadas as percepções dos docentes e dos alunos no processo de ensino e aprendizagem frente às necessidades de assistência qualificada, as contribuições, os limites e desafios da metodologia adotada pela Escola, avanços e novas possibilidades no processo de ensino-aprendizagem. A equipe pedagógica foi subsidiada para poder trabalhar o processo de ensino-aprendizagem com maior qualidade e para resultados efetivos em termos da qualificação profissional. Como fundamentação teórica busquei compreender com maior profundidade a história da educação profissional no Brasil, as tendências pedagógicas, a proposta metodológica de Paulo Freire e conceitos de outros autores que a completam e, ainda, processo de ensino-aprendizagem e planejamento educacional. Como metodologia de trabalho, foi utilizado o "Itinerário de pesquisa" do educador Paulo Freire, desenvolvido com sucesso entre educadores e educandos. O trabalho de campo foi realizado por meio de "círculos de cultura", em cinco encontros com os professores e alunos participantes. Os dados foram coletados de março a agosto de 2009 e constou de três etapas: a entrada no campo com construção dos temas geradores; codificação e decodificação dos temas; desvelamento crítico. Foram identificadas cinco temáticas significativas: problematização como opção metodológica; aplicação da 'metodologia problematizadora'; desafios do processo de ensino-aprendizagem; fatores que dificultam o processo de ensino-aprendizagem; fatores que facilitam o processo de ensino-aprendizagem. Com a apreensão desta realidade complexa, foram propostos vários encaminhamentos necessários para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Esta pesquisa possibilitou um ambiente de maior aproximação entre os diversos participantes e, além disso, permitiu 'problematizar' os principais temas geradores que interferem no processo de ensino-aprendizagem da Escola, o que proporcionou melhor compreensão desta realidade, além de desenvolver um conhecimento mais crítico sobre a mesma, de forma a recontextualizá-la com novas possibilidades, avanços e superações, numa visão dialética. Por este motivo, as considerações aqui apresentadas não chegam à sua condição final e expressam um momento vivenciado, uma transitoriedade própria dos momentos de ação, reflexão, ação ocorridos neste trabalho.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2009	<p>MARCIA SILVEIRA NEY. Condições de fixação do médico no Programa Saúde da Família. 01/04/2009 1v. 115p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - SAÚDE DA FAMÍLIA Orientador(es): PAULO HENRIQUE DE ALMEIDA RODRIGUES Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial Arcos da Lapa</p>	<p>O objetivo foi identificar os fatores que influenciam na permanência do profissional médico no Programa Saúde da Família do município de Duque de Caxias/RJ. Foi utilizada metodologia qualitativa através de aplicação de questionários e realização de grupo focal com médicos de família, buscando identificar as políticas de recursos humanos praticadas no município em relação ao PSF e a percepção a respeito do trabalho. Como resultado, a pesquisa identificou uma alta rotatividade dos médicos no município, sendo citados alguns fatores que interferem diretamente na satisfação profissional e que em diversas ocasiões fazem-nos pensar em desistir de continuar. Os fatores negativos citados foram: condições de trabalho inadequadas destacando a infra-estrutura física e falta de condições higiênico-sanitárias na USF para o convívio da equipe, a carga de trabalho, pela quantidade de famílias acompanhadas, a carga horária exigida para o médico, as políticas de recursos humanos praticadas, com distorções em relação à remuneração para uma jornada de trabalho extensiva e pesada e ausência de plano de carreira, cargos e salários que garantam a estabilidade e ascensão do profissional. Os principais motivos relatados que favorecem a permanência deste no Município é a identificação com a filosofia do programa, a vocação profissional e a possibilidade de servir a comunidade. Refletir sobre o atual PSF, com o intuito de buscar iniciativas de transformação, a fim de alcançar a efetivação do programa e finalmente a reorganização do sistema de saúde brasileiro, reavaliar as condições de trabalho e as políticas de RH no âmbito do SUS, as normatizações em grandes centros urbanos, a carga de trabalho e carga horária imposta para médicos, incentivar a educação continuada, entre outras medidas, devem estar na pauta de discussões de gestores, profissionais de saúde, e principalmente, formuladores de políticas públicas de saúde e educação.</p>
2009	<p>MARIA BLANDINA MARQUES DOS SANTOS. Avaliação do curso de especialização em saúde do trabalhador e ecologia humana a distância: a importância da escuta dos egressos para o aprimoramento do processo formativo em saúde do trabalhador. 01/12/2009 1v. 100p. Profissionalizante. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - SAÚDE PÚBLICA E MEIO AMBIENTE Orientador(es): ELIZABETH COSTA DIAS; FREDERICO PERES DA COSTA Biblioteca Depositária: Ensp</p>	<p>O presente trabalho tem como objetivo conhecer o perfil e a avaliação dos alunos do Curso de Especialização em Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana a Distância, formados entre 2008 e 2009. Para tanto, analisa as opiniões e percepções de um grupo de egressos sobre conteúdos, metodologias, material didático, momentos presenciais, ferramentas da educação a distância, tutoria e o processo de produção dos Trabalhos de Conclusão de Curso. O estudo se estrutura em uma abordagem quanti-qualitativa da pesquisa em saúde e fundamenta-se como um estudo descritivo, com base na análise de questionários respondidos pelos alunos ao final do curso (n=259). Estes questionários foram analisados através de técnicas estatísticas básicas (perguntas fechadas) e de análise de conteúdo (perguntas abertas). A análise dos dados desvelou uma série de questões sobre a relação do aluno com o curso, tais como: a dificuldade de realizar um curso a distância; a importância do acompanhamento permanente, por parte de tutores e orientadores de aprendizagem; a dificuldade de se trabalhar conteúdos complexos a partir de exercícios e atividades a distância; e a necessidade de se avaliar o curso em diferentes momentos, incluindo uma avaliação posterior ao curso que caracterize a incorporação dos saberes nele trabalhados às práticas cotidianas de trabalho do aluno. Espera-se que o presente trabalho venha a configurar uma proposta para o aperfeiçoamento do curso, contribuindo tanto com o seu processo de avaliação quanto na identificação de indicadores que sirvam à prática de avaliação sistemática de processos formativos interdisciplinares, como os cursos em Saúde do Trabalhador.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2009	<p>Maria Cecília Machado Greco. O CURSO TÉCNICO EM FARMÁCIA NA ETSUS-SP: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE. 01/11/2009</p> <p>1v. 137p. Profissionalizante. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - SAÚDE PÚBLICA</p> <p>Orientador(es): Antenor Amâncio Filho; Eliane dos Santos de Oliveira</p> <p>Biblioteca Depositária: Lincoln de Freitas Filho</p>	<p>Historicamente, a situação da assistência farmacêutica no município de São Paulo sempre foi deficitária, principalmente no que diz respeito à qualidade da formação técnica de seus recursos humanos, assim como também no que se refere à quantidade destes, que atua nas farmácias das Unidades de Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Diante desse quadro, a área técnica de assistência farmacêutica da Secretaria Municipal da Saúde (SMS), a coordenação do Curso Técnico em Farmácia da Escola Técnica do Sistema Único de Saúde do município de São Paulo (ETSUS-SP) e farmacêuticos do município optaram por formar técnicos para a área, profissionalizando os funcionários sem formação específica que atuavam nas farmácias das unidades de saúde. O currículo do Curso Técnico em Farmácia foi criado com base no processo de trabalho desenvolvido nas farmácias das unidades de saúde. Foi estruturado em módulos, com uma carga horária total de 1.200 horas e 200 horas de estágio supervisionado. No período de 2006 a 2008 seis turmas concluíram o curso, tendo sido formados 140 trabalhadores. O presente estudo teve como objetivo analisar o Curso Técnico em Farmácia da ETSUS-SP, por meio do levantamento das opiniões dos egressos e docentes. Realizou-se uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa executada na região sudeste do município de São Paulo, com a utilização de questionário aplicado aos egressos e de entrevista semiestruturada feita com os docentes da turma finalizada em 2007. Pelos resultados obtidos nesta pesquisa, verificou-se que o Curso Técnico em Farmácia atendeu a sua finalidade, qual seja, a de formar trabalhadores para as farmácias do SUS, entendendo ser a farmácia um estabelecimento de saúde e que necessita de profissionais com formação específica. No entanto, de acordo com os docentes e de 70% dos egressos, o curso deve sofrer reformulação, sobretudo no tocante a sua atualização. Como proposta de ação, sugeriu-se uma oficina de trabalho para a reelaboração do currículo. Nesta pesquisa ficou constatado que apesar de a Secretaria Municipal da Saúde, por meio da ETSUS-SP, oferecer oportunidade de formação técnica adequada, os profissionais titulados muitas vezes não são aproveitados na nova área. Ficou demonstrado também que não há incentivo financeiro para continuarem atuando na área e que a contratação por concurso público não se mostra atrativa, pois são funcionários antigos de outras carreiras.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2009	<p>MARIA DE NAZARÉ GÓES OLIVEIRA GOMES. POLÍTICA DE FORMAÇÃO EM SAÚDE: um estudo realizado no curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará.. 01/12/2009</p> <p>1v. 141p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - PLANEJAMENTO E POLITICAS PÚBLICAS</p> <p>Orientador(es): FRANCISCO HORÁCIO DA SILVA FROTA</p> <p>Biblioteca Depositária: Biblioteca Central</p>	<p>O presente estudo constitui uma análise da Formação do Enfermeiro da Universidade do Estado do Pará nas últimas décadas. Aborda-se uma série de reflexões voltadas sobre o tema e suas relações e contribuições para o funcionamento do Sistema Único de Saúde – SUS, enquanto política pública instituída no Brasil. Nesse contexto, essa formação requer um repensar das práticas pedagógicas dos atores que determinam o pensar e o fazer no âmbito da educação e da saúde, pois, a lógica, hoje, não é mais formar profissionais apenas para o mundo do trabalho, mas, sobretudo que articule trabalho, formação, cotidiano do indivíduo, família e comunidade. Profissionais com competência humanística, ética e política, que sejam cômicos do seu papel social e da necessidade de articular ações de educação em saúde para a integralidade da atenção, invalidando a lógica tradicional de cuidar do ser humano com ênfase na doença e na atenção hospitalar em detrimento da atenção preventiva. Este estudo tem como objetivo geral analisar a formação do enfermeiro da Universidade do Estado do Pará frente aos princípios do Sistema Único de Saúde e como objetivos específicos Identificar as concepções de discentes, docentes e gestores do curso de Graduação em Enfermagem acerca do Sistema Único de Saúde; Identificar as contribuições do enfermeiro para consolidação do SUS; Elucidar aspectos da formação em enfermagem voltados para a integralidade da atenção, qualidade e humanização do atendimento; Descrever experiências teórico-práticas de docentes e discentes de enfermagem em cenários reais de ensino-aprendizagem, partindo da problemática de que ocorre um descompasso entre a formação profissional do enfermeiro e o arcabouço legal instituído no país com a promulgação da Constituição Federal de 1988, que ordena ao SUS a formação de profissionais para a área da saúde. Pesquisa do tipo qualitativa descritiva foi realizada no curso de Graduação em Enfermagem e no Centro Saúde Escola do Marco, tendo como sujeitos alunos de graduação do currículo aprovado em 2001 e do currículo aprovado em 2007, docentes da UEPA e gestores do curso de Graduação em Enfermagem e do Centro Saúde Escola do Marco. O estudo foi submetido à apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos – CEP, do Curso de Graduação em Enfermagem da UEPA, considerando o que institui a Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados foram coletados através da técnica da entrevista semiestruturada e para complementar os resultados foi utilizada ainda a técnica do grupo focal. Espera-se como resultado dessa pesquisa contribuir para a qualidade da formação em enfermagem, da assistência dos serviços, do atendimento aos usuários do SUS e da qualidade de vida da população.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2009	<p>Marília Bezerra de Santana Macedo. UMA PROPOSTA DE GESTÃO PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO AOS TRABALHADORES EM SAÚDE ENQUANTO AÇÃO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE.. 01/10/2009 1v. 158p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - SAÚDE Orientador(es): Stella Maris Brum Lopes Biblioteca Depositária: UNIVALI</p>	<p>Com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (Portaria 1.996/07), instituída pelo Ministério da Saúde, compete às Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde – ETSUS desenvolver a formação Técnica de Nível Médio aos trabalhadores em Saúde. Essa ação envolve profissionais do SUS e profissionais da educação que, no geral não foram preparados para atuarem na formação para o trabalho e se vêem diante da necessidade de organizar todo o processo educativo da formação técnica. Neste contexto, objetivou-se construir uma síntese propositiva de como gerenciar as ações pedagógicas para fortalecimento da formação Técnica de Nível Médio, enquanto ação de Educação Permanente em Saúde no âmbito da ETSUS. pesquisa tem abordagem qualitativa, fazendo uso da Metodologia da Problematização através da técnica do Arco da Problematização de Charles Maguerez, desenvolvido por meio de Oficinas de Trabalho. Para tanto, foram realizadas seis oficinas envolvendo uma média de 14 profissionais da saúde e educação que atuam como mediadores da aprendizagem, coordenadores técnicos e assessores pedagógicos na ETSUS e Rede de Centros de Educação Profissional do Estado. Como resultado a síntese propositiva indicou que no âmbito maior de gerenciamento da escola deve se desenhar uma política de integração das ações da ETSUS com os serviços, promover momentos de estudos para as equipes e desenhar uma política de acolhimento ao educando. No âmbito das áreas técnicas o desafio é: atualizar os Planos de Cursos e reconstruir a identidade da área e no âmbito pedagógico: alterar a Proposta Pedagógica da Rede de CEP's e promover momentos de atendimento específico às equipes, visando o fortalecimento da Educação Permanente enquanto política de consolidação do Sistema Único de Saúde.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2009	<p>Nanci Aparecida da Silva. Processo formativo da Escola Técnica de Saúde: um olhar sobre o processo de trabalho docente.. 01/12/2009</p> <p>1v. 94p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - SAÚDE</p> <p>Orientador(es): Maria Tereza Leopardi</p> <p>Biblioteca Depositária: UNIVALI</p>	<p>Esta pesquisa foi do tipo qualitativo, de caráter exploratório, com um desenho organizado em duas formas, ou seja, entrevistas semi-estruturadas com egressos do Curso Técnico em Vigilância Sanitária (TVSSA), da Escola Técnica de Saúde de Blumenau (ETS) e seus respectivos gestores dos serviços de Vigilância Sanitária da Região do Vale do Rio Itajaí-Açú. Buscando aprofundar esta investigação também apresentaremos um estudo de caso com um professor do curso. O objeto do estudo foi o processo ensino-aprendizagem enquanto processo de trabalho. Como objetivos foram estabelecidos (a) compreensão e interpretação do processo formativo na ETS Blumenau, no curso TVSSA, a partir da análise de conceitos do processo de trabalho, buscando caracterizar o processo ensino-aprendizagem; (b) identificar fatores facilitadores ou dificultadores do processo, influências da 'metodologia problematizadora', enquanto instrumento de trabalho. . A necessidade de promover uma avaliação consistente do processo formativo da ETS tornou-se uma justificativa para sua realização, esperando-se contribuir para redimensionar tanto o processo avaliativo quanto a abordagem pedagógica, seja no preparo do docente, que, no caso da Vigilância Sanitária, por suas características peculiares, exige uma prática do docente na área profissional. Os resultados obtidos foram interessantes, no sentido de avaliar o trabalho docente e o papel da Escola enquanto formador de recursos humanos, sugerindo a necessidade de uma ênfase maior na capacitação pedagógica, tanto no sentido de aumento da carga horária, quanto da instrumentalização desse professor para a docência, utilizando na formação a metodologia da problematização. Há necessidade também de inclusão na capacitação de temas como o processo de trabalho, discutindo o papel do docente nessa formação específica, além da necessidade de articular questões mais gerais, como promoção da saúde, com as mais específicas, ou seja, a fiscalização propriamente dita, buscando assim a reflexão, a pesquisa e a articulação em busca de uma visão mais ampla. Também buscar adequar a proposta de atividades necessárias ao processo ensino aprendizagem às características do ensino em serviço, bem como propor atividades mais condizentes com esta proposta buscando incentivar alunos e docentes a pesquisar, avançando para uma proposta realmente articulada com o serviço. A questão teórica deve ser proposta em termos de novas práticas de Vigilância em Saúde, além do desenvolvimento de ações em conjunto com outros serviços, buscando desenvolver no aluno a percepção das possibilidades de atuação inter-setorial e interdisciplinar.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2009	<p>Patrícia Policeno de Resende. FORMAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE NA ETSUS TOCANTINS: análise da relação de integração do ensino com os serviços de saúde.. 01/11/2009 1v. 150p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - SAÚDE Orientador(es): Maristela Chitto Sisson Biblioteca Depositária: UNIVALI</p>	<p>A formação de profissionais para os serviços de saúde exige uma nova visão institucional que estimule mudanças no sentido do aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde. No nível técnico de educação, as mudanças necessárias estão sendo respaldadas pela criação, pelo Ministério da Saúde, da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde e da Rede de Escolas Técnicas de Saúde, estimulando novas práticas e estratégias na formação destes profissionais, entre elas as ações de integração entre o ensino e os serviços de saúde. Este estudo teve como objetivo identificar a situação da relação entre o ensino da Escola Técnica de Saúde do Tocantins com os serviços municipais de saúde, com fins de viabilizar futuros encaminhamentos de ampliação da estratégia de integração ensino-serviços nas instituições referidas. Para tanto, identificaram-se nos documentos dessas instituições, em que termos formais este relacionamento estava explicitado, e com base neste levantamento realizou-se, através da visão dos atores envolvidos na pesquisa, um diagnóstico interinstitucional da situação atual e futura de articulação, parceria, planejamento, instrumentos e normatização da integração ensino-serviços de saúde, buscando encaminhamentos futuros para ampliação da estratégia de integração. A abordagem metodológica utilizada foi a qualitativa, através das técnicas de levantamento documental e grupo focal, realizados com gestores, docentes e profissionais dos serviços de saúde. Os resultados mostraram que há uma necessidade maior de implementar ações mais efetivas de integração; estabelecer ferramentas para estreitar e fortalecer a parceria; organizar um planejamento entre as instituições; ampliar o grupo de discussão no processo de ensino-aprendizagem; disseminar conhecimento do sistema de saúde; propor mecanismos facilitadores de comunicação; implementar a importância dos momentos de práticas como processo de aprendizagem e troca de experiências; estabelecer a co-responsabilidade na gestão e acrescentar e ampliar a estratégia nos documentos oficiais. Além, disso, foi encaminhada proposta para futura concretização da parceria, através da construção de instrumentos sistematizadores para implementação da relação entre o ensino e os serviços de saúde, com um novo encontro para sua realização. Espera-se com o estudo contribuir na direção do estabelecimento de uma relação profícua entre a Escola Técnica de Saúde de Tocantins e os serviços municipais de saúde de Palmas.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2009	<p>RAQUEL COLENCI. Formação Profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de um curso de graduação em Enfermagem de instituição privada.. 01/11/2009</p> <p>1v. 145p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/BOTUCATU - ENFERMAGEM</p> <p>Orientador(es): HELOISA WEY BERTI</p> <p>Biblioteca Depositária: c@thedra</p>	<p>A história da formação dos enfermeiros no Brasil segue uma trajetória paralela à do sistema de saúde, culminando na ampliação e diversificação dos postos de trabalho para enfermeiros através da criação do SUS. Porém, há um aumento desordenado dos cursos de graduação em Enfermagem, centralizando os profissionais especialmente na região sudeste. Em relação à formação, as escolas têm dificuldade em incorporar a formação através do desenvolvimento de competências e habilidades, propostas pelas diretrizes curriculares nacionais. Por outro lado, o mercado de trabalho é instável e flexível e apresenta exigências crescentes de produtividade e de qualidade, tornando cada vez mais generalizada a implantação de modelos de formação e de gestão da força de trabalho baseados em competências profissionais. Conhecer a trajetória profissional dos egressos faz-se necessária como forma de analisar, compreender e refletir sobre as questões relativas ao ensino superior de Enfermagem e as características inerentes ao mercado de trabalho. Os objetivos deste estudo são: preender e analisar as percepções de egressos de 2007, do curso de graduação em Enfermagem de uma instituição privada, Faculdade Marechal Rondon (FMR), em relação ao seu processo de formação, frente às condições de inserção no mercado de trabalho e às demandas vivenciadas no cotidiano profissional. A natureza do método foi quanti-qualitativa, utilizando-se a estratégia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Foram localizados 104 egressos e divididos em três grupos distintos, de acordo com a atuação após a graduação em enfermagem. Os DSC revelaram algumas ideias centrais principais como críticas à formação: Estágio ficou muito repetitivo e nunca foi muito bom; dificuldades para conseguir o primeiro emprego: Pouca experiência. Concorrência. O salário não compensava.; como facilidades para conseguir o primeiro emprego: Tive muita facilidade por já estar trabalhando na instituição e ter experiência; em relação às dificuldades para atuação no mercado de trabalho: As coisas mais complexas e específicas tenho que aprender. Faltou a parte administrativa. Faltou prática.; as sugestões para melhorar o ensino de graduação: Seria ideal ter a parte teórica e ir para estágio. Incluir no currículo administração de enfermagem. Acompanhar e escolher melhor os campos de estágio. Ouvir os alunos. Aumentar carga horária. Incentivar a pesquisa. Diminuir a quantidade de alunos por turma. A metodologia adotada permitiu atingir os objetivos propostos por este estudo, através da análise dos discursos dos egressos, evidenciando fatos relevantes nessa formação e possibilitando uma reflexão aprofundada quanto às concepções teóricas e práticas, relacionadas ao processo formativo por eles vivenciado, frente às demandas do cotidiano de trabalho em enfermagem, indicando a necessidade de revisão do projeto pedagógico do curso de graduação em enfermagem desta instituição. Dentre as contribuições que este estudo possibilitou para esta revisão, destaca-se a necessidade de um ensino voltado para o desenvolvimento de competências nas quatro dimensões do processo de cuidar: gerência, assistência, educação e pesquisa, que devem ocorrer de maneira interligada e processual.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2009	<p>Renata Maria de Oliveira Costa. O PROCESSO DE TRABALHO DA EQUIPE DE APOIO INSTITUCIONAL COM FOCO NA GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA NO ESTADO DA BAHIA. 01/12/2009 1v. 124p. Profissionalizante. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - SAÚDE PÚBLICA Orientador(es): Maria Inês Carsalade Martins Biblioteca Depositária: Lincoln de Freitas Filho</p>	<p>O Apoio Institucional constitui um dos eixos da Política Estadual de Atenção Básica na Bahia. Esse arranjo organizacional tem seu processo de trabalho fundamentado no apoio Paidéia, que entende a gestão como função gerencial, política, pedagógica e terapêutica. O trabalho da equipe multiprofissional busca apoiar o desenvolvimento da Atenção Básica a partir de um processo dialógico e pactuado, numa relação horizontal e democrática, ou seja, de co-gestão. Trata-se de um estudo de caso descritivo, cujo objetivo foi analisar o processo de trabalho da equipe de Apoio Institucional da DAB/SESAB com foco na Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Seus objetivos específicos foram conhecer o perfil dos apoiadores institucionais; sistematizar as características do processo de trabalho e de educação permanente na agenda da equipe com foco na gestão do trabalho e da educação. Metodologicamente, além de estudo de documentos legais e oficiais, foram analisadas informações coletadas através de um questionário semi-estruturado, auto-aplicado e da realização de uma oficina, que se configurou como um espaço pedagógico, no qual foram apresentados e discutidos resultados preliminares da pesquisa, suscitando um debate sobre a gestão do trabalho e da educação permanente de/com essa equipe, seu perfil e processo de trabalho. O perfil encontrado foi uma equipe jovem, feminina, com tempo de atuação institucional/na função recente. Profissionais de saúde qualificados e com relativa experiência anterior na Atenção Básica. Observou-se precariedade dos vínculos empregatícios, diferentes remunerações para o exercício da mesma função/cargahorária. O estudo sinaliza intensa carga de trabalho e importante investimento na construção de espaços de educação permanente, de um processo de trabalho democrático, com forte motivação político-ideológica.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2009	<p>Sandra Ferreira Gesto Bittar. A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO AUXILIAR DE ENFERMAGEM: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO LARGA ESCALA NO MUNICÍPIO DE NATIVIDADE/RJ. 01/11/2009</p> <p>1v. 69p. Profissionalizante. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - SAÚDE PÚBLICA</p> <p>Orientador(es): Antenor Amâncio Filho</p> <p>Biblioteca Depositária: Lincoln de Freitas Filho</p>	<p>O objeto deste estudo foi o Curso de Formação Profissional de Auxiliar de Enfermagem realizado no município de Natividade, estado do Rio de Janeiro nos anos de 1995 a 1997, pela Escola de Formação Técnica em Saúde “Enfª Izabel dos Santos” – ETIS – SESDEC/RJ e teve como objetivo estudar os efeitos ocorridos na prática profissional das egressas da rede de saúde. Na implantação e no desenvolvimento deste curso foi utilizada a proposta do Projeto de Formação em Larga Escala de Pessoal de Nível Médio e Elementar para os Serviços de Saúde, mais conhecido como Projeto Larga Escala – PLE, que objetivava a formação profissional de nível médio visando à qualidade da assistência à saúde da população, e que ainda hoje influencia a formação dos trabalhadores da saúde. O Projeto Larga Escala concebia que para transformar a realidade é preciso construir novas práticas de formação e de gestão na saúde, tornando necessário que a educação profissional se fundamente numa concepção que amplie os horizontes de interesses da sociedade, numa visão de mundo que posiciona e compreende o homem como centro das preocupações. Para atingir o objetivo proposto, foi realizada pesquisa em documentos na ETIS-SESDEC/RJ e aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas às egressas do curso. Os dados foram trabalhados dentro de uma abordagem quanti-qualitativa. Os resultados indicaram que: 100 % dos respondentes são do sexo feminino, a maioria (38,9%) está na faixa etária entre 41 e 50 anos e 50 % são casadas. Quanto à escolaridade, 27,8% possuem 3º grau, 11,1% 3º grau incompleto, 44,4% ensino médio, 11,1% ensino médio incompleto e 5,5% ensino fundamental. Destaca-se que 83,3% das egressas encontram-se desenvolvendo atividades relacionadas à saúde e 16,7% não atuam na saúde. O curso de formação profissional de auxiliar de enfermagem, em conformidade com as egressas, contribuiu para melhorar a prática, além de promover mudanças significativas nos aspectos humanístico, ético e no comprometimento com a sociedade.</p>
2009	<p>Sílvia Helena Mendonça de Moraes. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UM ESTUDO DA ESCOLA TÉCNICA DO SUS “PROFª. ENA DE ARAÚJO GALVÃO”. 01/12/2009</p> <p>1v. 127p. Profissionalizante. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - SAÚDE PÚBLICA</p> <p>Orientador(es): Carlos Otávio Fiuza Moreira</p> <p>Biblioteca Depositária: Lincoln de Freitas Filho</p>	<p>Este estudo analisa os processos (modelos e práticas) de avaliação da aprendizagem na Escola Técnica do SUS- ETSUS “Profª. Ena de Araújo Galvão”, uma instituição vinculada à Secretaria de Saúde do estado de Mato Grosso do Sul e que tem como missão a formação e qualificação de trabalhadores de nível médio do Sistema Único de Saúde (SUS). Foram utilizadas as seguintes fontes de informação: a) projetos dos cursos técnicos (Técnico em Enfermagem, Técnico em Higiene Dental, Técnico em Radiologia, Técnico em Hemoterapia); b) planos de ensino ou programas das disciplinas; c) instrumentos de avaliação utilizados pelos professores; d) questionário; e) entrevistas semi-estruturadas. O objetivo desse estudo é refletir sobre os processos de avaliação praticados na ETSUS “Profª. Ena de Araújo Galvão”, considerando os relatos dos professores acerca dessas práticas avaliativas, a coerência desses relatos com os planos de ensino ou programas das disciplinas e os projetos dos cursos técnicos tendo em vista alguns modelos (formativo e tradicional) de avaliação trabalhados por teóricos da educação. Pelos resultados obtidos, pode-se considerar que a ETSUS “Profª Ena de Araújo Galvão” está passando por um processo de transição quanto ao modelo de avaliação da aprendizagem praticado.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2009	<p>Tânia Kátia de Araújo Mendes. O PERFIL DE COMPETÊNCIAS DO TRABALHADOR DE NÍVEL TÉCNICO NO CAMPO DAS VIGILÂNCIAS. 01/11/2009</p> <p>1v. 107p. Profissionalizante. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - SAÚDE PÚBLICA</p> <p>Orientador(es): Sérgio Pacheco de Oliveira</p> <p>Biblioteca Depositária: Lincoln de Freitas Filho</p>	<p>Diante da necessidade de implementação do processo de descentralização das vigilâncias, muitos trabalhadores de nível médio vêm sendo transferidos do nível estadual para o municipal, assim como outros vêm sendo contratados pelos municípios para atuarem na estruturação desses serviços. Muitos, sem terem tido acesso à formação específica para atuação na área. Diante da política de desenvolvimento dos trabalhadores do SUS surge a necessidade estratégica de promover a sua educação profissional. A Escola Técnica de Saúde Profª Valéria Hora, responsável pela educação profissional dos trabalhadores de nível médio do SUS, em Alagoas, não tem experiência anterior em formação profissional no campo das vigilâncias. Tal fato motivou esse estudo, que teve como objetivo: delinear o perfil de competências dos trabalhadores de nível técnico do campo das vigilâncias, a partir do conhecimento e análise do processo de trabalho. O estudo foi aplicado em seis municípios selecionados por sorteio, onde se buscou conhecer e interpretar a sua realidade, com o foco nas seguintes categorias de análise: Quem são esses trabalhadores, o que fazem e quais suas dificuldades e necessidades. Foram ouvidos os gestores municipais de saúde em relação às suas percepções e expectativas sobre a prática desses trabalhadores. Observou-se que 85% da força de trabalho que integra o campo das vigilâncias no universo estudado é de pessoal de nível médio, sendo que 100% não tem formação específica. Vêm sendo capacitados através de treinamentos para determinados fazeres, evidenciando uma preparação para atuar em um mero recorte da realidade. Analisando-se os documentos oficiais, observou-se que de forma geral as atribuições definidas para eles, vêm sendo de certa forma realizadas. Muitas das vezes sem compreensão da realidade como um todo, sem conhecimento do resultado das suas atividades, que vêm sendo realizadas enquanto tarefas prescritas por coordenadores, configurando que são tratados de fato como meros executores de prescrições técnicas, de normatizações, legislações e de controle e erradicação de doenças, como se supunha ao iniciar esse estudo. A partir da interpretação desses resultados, onde estiveram envolvidos: o ensino, os gestores e os trabalhadores, foi possível delinear um perfil de competências para os trabalhadores de nível técnico que integram as equipes das vigilâncias, levando-se em consideração as experiências concretas dos sujeitos, seus saberes formais já adquiridos, os saberes informais advindos da sua inserção na sociedade, da sua cultura, assim como dos saberes acumulados nas atividades de trabalho. Espera-se, que após submetido à validação pelos trabalhadores e profissionais da área, esse estudo venha a contribuir com o planejamento curricular da formação técnica para o campo das vigilâncias e conseqüentemente com a reorganização das práticas desses trabalhadores nos seus municípios.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2009	<p>Tereza Cristina da Fonseca Guimarães. As Políticas de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde: limites e possibilidades diante da Flexibilização do Trabalho no Sistema Único de Saúde. 01/12/2009 1v. 190p. Profissionalizante. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - SAÚDE PÚBLICA Orientador(es): Maria Alícia dominguez Ugá Biblioteca Depositária: Lincoln de Freitas Filho</p>	<p>Este estudo trata das questões que envolvem a flexibilização com precarização dos vínculos de trabalho dos enfermeiros do Programa Saúde da Família – PSF, procurando confrontar com os limites e possibilidades oferecidos pelas ações e políticas de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde do Ministério da Saúde. O tema da flexibilização que não é setorial afeta a economia brasileira como um todo e, portanto há que se entender o processo histórico da Reforma de Estado no Brasil, a Regulação do Trabalho em Saúde e o Mercado de Trabalho em Saúde. A categoria de Enfermagem ocupa uma função estratégica na política de organização da Atenção Básica no PSF, o que inviabiliza vinculações precárias, pois fragiliza sua fixação no exercício profissional. Para analisar e discutir a precarização para os enfermeiros foram utilizados dados retirados de pesquisas realizadas pela Estação de Pesquisa e Sinais de Mercado de Trabalho em Saúde - Observatórios de Recursos Humanos em Saúde – NESCON/UFMG, 2001 e 2006 e a Pesquisa do NERHUS/ENSP/FIOCRUZ, ambas em torno do PSF e sua equipe. Consolidamos as informações que mais particularmente afetavam aos enfermeiros e foram produzidos gráficos e tabelas que apuram a situação da seleção, vinculação, percentual de permanência, salários carga horária e qualificação desses profissionais. A pesquisa conclui que embora a categoria de enfermagem não seja a que evidencie em maior percentual sua vinculação precária com as secretarias de saúde, sua situação, no entanto não é de total amparo social. As políticas eleitas como prioritárias no âmbito da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde muito embora sejam adequadas para a abordagem em desprecarização e em qualificação da força de trabalho em saúde não adquiriram ainda total adesão por parte da gestão estadual e municipal de saúde.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2009	<p>Tereza Miranda Rodrigues. "POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE: PROJETO LARGA ESCALA E EDUCAÇÃO PERMANENTE - UMA ANÁLISE COMPARATIVA". 01/12/2009</p> <p>1v. 215p. Profissionalizante. UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - SAÚDE</p> <p>Orientador(es): Guillermo Alfredo Johnson</p> <p>Biblioteca Depositária: UNIVALI</p>	<p>No âmbito do Sistema Único de Saúde, criado num contexto de transformações e reformas nas políticas sociais brasileiras, uma das preocupações é a educação profissional de trabalhadores coerente com esse sistema. Nesse sentido duas importantes políticas, o Projeto Larga Escala (PLE) e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) são objetos de descrição e análise comparativa nesse trabalho. Implantadas em momentos diferentes pelo Ministério da Saúde, as duas políticas apresentam correlações e distanciamentos. O PLE, implantado em 1985, tinha como objetivo principal, qualificar principalmente os trabalhadores de nível médio e elementar da área da saúde. A PNEPS, implantada em 2004, objetiva a reorganização das práticas de formação, atenção, gestão, formação de políticas e participação da sociedade no setor saúde. Ambas são permeadas por uma concepção pedagógica emancipadora, a problematização. Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar mudanças na concepção de formação profissional desenvolvida para os trabalhadores da área da saúde através de uma análise comparativa entre o PLE e a PNEPS. Como objetivos específicos foram estabelecidos: identificar as bases conceituais (homem, formação profissional, educação), princípios norteadores, intencionalidades e metas do PLE e PNEPS; contextualizar o PLE e a PNEPS em seus eixos sócio-econômico e político, destacando a problematização como eixo norteador pedagógico; revisar os fundamentos teóricos para a problematização; e apresentar subsídios (síntese propositiva) para agregar às capacitações pedagógicas do Centro Formador de Recursos Humanos, contribuindo com a problematização na busca de um aprimoramento na concepção crítica da sociedade. A Análise Documental e a Entrevista Semi-Estruturada constituíram o percurso metodológico. A pesquisa evidenciou que apesar do caráter perene da concepção burguesa de educação no seu plano geral, há mudança na concepção da formação profissional desenvolvida para os trabalhadores da saúde nos contextos estudados. De uma concepção utilitarista na década de 1970 com os Programas de Extensão de Cobertura, passou para uma concepção socialista na década de 1980 com o PLE, chegando a uma concepção globalizada de educação com a PNEPS no 1º decênio do século XXI. As duas políticas convergem em muitos conceitos como, por exemplo, descentralização e se distanciam no que tange ao financiamento. O estudo finaliza com algumas sugestões para estudos, entre as quais, a relação entre a concepção globalizada de educação e desescolarização.</p>

Ano	Referências	Resumo Completo
2009	<p>THAIS LACERDA E SILVA. Contribuição ao processo de capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde para o desenvolvimento de ações de Saúde do Trabalhador. 01/12/2009</p> <p>1v. 137p. Profissionalizante. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - SAÚDE PÚBLICA E MEIO AMBIENTE</p> <p>Orientador(es): ELIZABETH COSTA DIAS; JANDIRA MACIEL DA SILVA</p> <p>Biblioteca Depositária: Ensp</p>	<p>O presente estudo busca a construção do perfil de competência requerido aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para o desenvolvimento de ações de Saúde do Trabalhador (ST), em sua prática de trabalho cotidiano. Desenvolvida no município de Betim, devido à diversidade de processos produtivos distribuídos em seu território. Esta pesquisa tem natureza qualitativa e utilizou-se de técnicas de grupos a fim de compreender o trabalho do agente, suas crenças, valores e viabilizar o processo de construção coletiva do perfil de competência. Foram selecionados vinte ACS de duas unidades básicas de saúde seguindo o critério de maior tempo de trabalho no Programa de Agentes Comunitários de Saúde (Pacs). A construção coletiva das competências requeridas dos ACS foi desenvolvida por meio de três oficinas de trabalho em grupo. A primeira foi desenvolvida com o objetivo de identificar a compreensão dos ACS acerca da relação perfil saúde-doença e os processos produtivos que ocorrem em um dado território. Também se buscou identificar as ações de ST desenvolvidas por eles e delinear como estes agentes se organizam nestas tarefas bem como seus principais atributos. A segunda oficina teve como propósito central a validação dos desempenhos necessários ao desenvolvimento das ações de ST, pelos ACS. Na terceira foi possível apresentar os resultados obtidos e validar o perfil de competência. As informações obtidas nas oficinas foram analisadas e tratadas segundo o método da análise de conteúdo. Os resultados apontam para a divisão da prática profissional dos ACS em três áreas de competência: Promoção da saúde e prevenção de agravos; Organização do Cuidado e Educação e destacam a importância do trabalho em equipe, da estruturação da linha de cuidado em ST no SUS, da articulação inter e intra-setorial, entre outras, para garantir ações resolutivas e atenção integral aos trabalhadores.</p>

# **Produção Técnico Científica da Rede dos Observatórios de Recursos Humanos em Saúde**

**Terezinha de Lisieux Quesado Fagundes (ISC/UFBA)**

**Soraya Almeida Belisário (FM/UFMG)**

**Tania Celeste Matos Nunes (ENSP/Fiocruz)**

**Isabela Cardoso de Matos Pinto (ISC/UFBA)**

*Colaboração: Coordenadores da Rede dos Observatórios de Recursos Humanos em Saúde*

## Apresentação

No âmbito do Projeto “Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde: análise da produção científica brasileira e suas relações com as necessidades do SUS” incluiu-se o levantamento das produções realizadas pelos grupos de pesquisa integrantes da Rede dos Observatórios de Recursos Humanos em Saúde, com o objetivo de contribuir para a divulgação dos trabalhos desenvolvidos e para o fortalecimento da rede de pesquisa na área, ampliando o diálogo com os serviços e os campos de práticas da Saúde Coletiva.

A produção dos dados envolveu discussões com os coordenadores participantes das Oficinas preparatórias, além da consulta aos sites dos Observatórios, o contato com os respectivos coordenadores para obtenção das seguintes informações: pesquisas / projetos realizados por cada Estação de trabalho, produtos gerados (relatórios, artigos, teses, dissertação), resumo do trabalho e a referência bibliográfica completa.

Ao final da consulta treze observatórios enviaram as informações solicitadas e aqui transcritas segundo os respondentes. Complementou-se os dados dos demais observatórios com as informações disponibilizadas no site da OPAS.<sup>1</sup>

Como se trata de um Catálogo dinâmico, vivo, a ser disponibilizado por via eletrônica no site da ABRASCO, o processo de atualização permitirá a incorporação de ajustes e novos dados sobre a produção realizada por todas as Estações de Trabalho da Rede de Observatórios de Recursos Humanos em Saúde.

## **I. Análise da Produção Técnica Científica e Institucional dos Observatórios de Recursos Humanos em Saúde – segundo as categorias selecionadas, instituição e temas.**

As categorias analíticas utilizadas por Schraiber & Peduzzi (1993), foram utilizadas para a análise dos estudos e pesquisas técnicas, científicas e institucionais da Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde do Brasil – ObservaRH, face a sua importância e contribuições para as políticas e projetos na área de Recursos Humanos no país, desde 1999, quando da sua fundação, apoiada pelo Ministério da Saúde e OPAS.

Aqui se apresenta um quadro preliminar organizado para fins de sumarização e complementação às análises realizadas no âmbito do “Projeto Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde: Análise da Produção Científica Brasileira e suas Relações com as Necessidades do SUS

O quadro consta de três colunas contendo na primeira as categorias analíticas e sua conceituação, na segunda o nome das Instituições e na terceira, a listagem dos temas e estudos achados na banco de dados. Vale ressaltar que na categoria “Outro” foram incluídas duas subcategorias devido às especificidades dos achados da produção dos Observatórios: “ Gestão e organização do processo de trabalho e Gestão de Serviços” e “ História - Trabalho, Educação, Saúde e Sociedade”.

<sup>1</sup> Ver: <http://www.observarh.org.br/observarh/repertorio/Indices/Observatorios/Observatorios.htm>.

Categorias	Instituição	Temas e Estudos
<p>1 - Profissionais de Saúde</p> <p>Profissionais de saúde – ênfase sobre a prática profissional analisada e discutida sob as diferentes maneiras.</p> <p>Correspondem ao conjunto de atividades, atribuições e/ ou funções profissionais papéis profissionais, incorporação de novas tecnologias às práticas de saúde, escolha vocacional, ideologia e ética profissional e, regulamentação das profissões. (Paim, 1994: 24)</p>	<p>Observatório de RH do Núcleo de Estudos de Saúde Pública da UnB (NESP/ CEAM/UnB)</p> <p>Observatório de RH do Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva (NESC/UFRN)</p> <p>Instituto de Medicina Social da UERJ (IMS/UERJ)</p> <p>Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP/USP)</p> <p>Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (CPqAM /Fiocruz)</p> <p>Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (ESP/RS)</p> <p>Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/Fiocruz)</p> <p>Observatório de Recursos Humanos em Saúde da FACE/ UFMG Estação de Trabalho Mercado de Trabalho em Saúde do SUS/SES/MG</p> <p>Estação de Trabalho História e Saúde da Casa de Oswaldo Cruz (COC/FIOCRUZ)</p> <p>Estação de Pesquisas de Sinais de Mercado – EPSM (NESCON/UFMG)</p> <p>Observatório de Recursos Humanos em Saúde do CETREDE/UFC/UECE</p>	<p>1.1.Estudos de Perfis:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Perfis Profissionais - nível superior e técnico</li> <li>▪ Perfil de gestores</li> <li>▪ Perfil de alunos / cursos de graduação</li> <li>▪ Perfil dos trabalhadores</li> <li>▪ Perfil gênero</li> <li>▪ Movimentação profissional: migração / circulação / caminhos / permanência / fixação</li> <li>▪ Regulamentação das profissões</li> <li>▪ Regulação do exercício profissional da enfermagem</li> <li>▪ Negociação coletiva / Mesa de negociação</li> <li>▪ Associações Profissionais</li> <li>▪ Processo de profissionalização</li> <li>▪ Certificação profissional</li> <li>▪ Caracterização dos RH segundo formação (especialização, mestrado, doutorado)</li> </ul> <p>1.2.Estudos diagnósticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Recursos humanos</li> <li>▪ Situação das 14 profissões de saúde no Brasil</li> <li>▪ Situação dos trabalhadores – nível superior e técnico</li> </ul> <p>1.3.Estudos internacionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Os Enfermeiros no MERCOSUL: Recursos Humanos, Regulação e Formação Profissional Comparada</li> <li>▪ Diagnóstico dos Recursos Humanos em Saúde nos Estados e Municípios Fronteiriços com a América do Sul e MERCOSUL</li> <li>▪ Impact of Health Care Reform in the Professional Regulation of Doctors in Latin America: Colombia, Brazil, México, Nicaragua e Peru.</li> <li>▪ Perfil de las unidades de recursos humanos de los Ministerios de Salud de America Latina y el Caribe.</li> <li>▪ Perfil Nacional de los trabajadores de salud de Nicaragua.</li> <li>▪ Estudo do processo de regulação do trabalho e da educação das SETE profissões de saúde nos países da América do Sul</li> <li>▪ Linha de trabalho sobre os Trabalhadores da Saúde Internacional: Cooperação Interamericana e Agendas Globais em Recursos Humanos foco a formação e desenvolvimento de comunidades de profissionais e especialistas no âmbito da saúde internacional, sua circulação entre organismos internacionais, países e agências bilaterais de cooperação.</li> </ul>

Categorias	Instituição	Temas e Estudos
<p>2. Formação/ capacitação de Recursos Humanos em Saúde</p> <p>Formação/ capacitação de RHS – privilégio do processo educacional ou práticas educativas sobre os diversos ângulos</p> <p>Formação escolar, graduação e pós-graduação, residência, estágios, aperfeiçoamento profissional, treinamento em serviço, educação continuada, reforma curricular, IDA, exame e avaliação de métodos, processos e aparatos envolvidos na educação universitária, tecnologia educacional e outras.</p> <p>(Paim, 1994:25)</p>	<p>Observatório dos Técnicos em Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz)</p> <p>Observatório de RH do Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva (NESC/UFRN)</p> <p>Instituto de Medicina Social da UERJ (IMS/UERJ)</p> <p>Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP/USP)</p> <p>Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (CPqAM /Fiocruz)</p> <p>Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (ESP/RS)</p> <p>Observatório de Recursos Humanos em Saúde da FACE/ UFMG Estação de Trabalho Mercado de Trabalho em Saúde do SUS/SES/MG</p> <p>Estação de Trabalho História e Saúde da Casa de Oswaldo Cruz (COC/FIOCRUZ)</p> <p>Estação de Pesquisas de Sinais de Mercado – EPSM (NESCON /UFMG)</p> <p>Estação de Trabalho Saúde, Trabalho e Cidadania (UFMT)</p> <p>Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Recursos Humanos da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (NEPRH/EE/USP)</p> <p>Observatório de Recursos Humanos do SUS da Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo (SES/SP)</p> <p>Observatório de Recursos Humanos em Saúde do CETREDE/UFC/UECE</p> <p>Observatório de Recursos Humanos da Escola Técnica de Saúde da Unimontes (ETS / UNIMONTES)</p> <p>Observatório de Recursos Humanos em Saúde do Paraná (NESC/UEL)</p>	<p>1.Nível técnico:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Oferta de educação profissional</li> <li>▪ Diagnóstico das ocupações</li> <li>▪ Formação profissional</li> <li>▪ Mercado de trabalho</li> <li>▪ Banco de Teses e Dissertações sobre os Trabalhadores Técnicos em Saúde</li> <li>▪ Dicionário da Educação Profissional</li> <li>▪ Educação permanente</li> <li>▪ Qualificação profissional</li> <li>▪ Estudos sobre educação profissional no Brasil e MERCOSUL</li> </ul> <p>2.Nível Superior:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Capacitação de Recursos Humanos</li> <li>▪ Projetos político pedagógicos</li> <li>▪ Capacitação de Estratégia da Saúde da Família</li> <li>▪ Capacitação de gestores</li> <li>▪ Ensino médico</li> <li>▪ Educação Permanente / implantação / operacionalização /</li> <li>▪ Estudos curriculares</li> <li>▪ Acreditação institucional</li> <li>▪ Formação de RH na graduação em saúde</li> <li>▪ Residências Médica e Multiprofissional</li> <li>▪ Mestrado Profissional</li> <li>▪ Mapeamento das instituições formadoras de RH na graduação</li> <li>▪ Cooperação internacional na formação de RH</li> <li>▪ Constituição do campo de desenvolvimento de recursos humano</li> <li>▪ Formação de Enfermeiros na UFMT: construindo competências, faltas ao trabalho, um problema para a gestão do cuidado hospitalar.</li> <li>▪ Monitoramento e Avaliação do Curso de Graduação em Saúde Coletiva do ISC/ UFMT</li> <li>▪ Formação Docente em Práticas Pedagógicas Inovadoras no Ensino de Graduação em Enfermagem</li> <li>▪ Capacitação de Docentes e Preceptores para o Ensino por Competência – avaliação de um programa.</li> <li>▪ Qualificação da Equipe de Enfermagem Atuante no Pré-Natal no Município de Cuiabá-MT.</li> <li>▪ Avaliação de implementação do Curso Introdutório em Saúde da Família em municípios vinculados ao Escritório Regional de Saúde de Cáceres/MT, em 2008.</li> </ul>

Categorias	Instituição	Temas e Estudos
<p>3. Mercado de Trabalho em Saúde</p> <p>Mercado de trabalho em Saúde – Privilegia o cotejamento da oferta de trabalhadores de saúde e sua utilização. Compreende os processos de legitimação, definição de competências, normatizações para o credenciamento dos profissionais, estabelecimento de regras para ingresso no mercado de trabalho por corporações profissionais e sociedade civil. Abarcou ainda a análise do conjunto de trabalhadores, qualificados ou não, no setor saúde;</p>	<p>Observatório de RH do Núcleo de Estudos de Saúde Pública da UnB (NESP/CEAM/UnB)</p> <p>Instituto de Medicina Social da URRJ (IMS/UERJ)</p> <p>Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (ERP/USP)</p> <p>Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (CPqAM /Fiocruz)</p> <p>Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/Fiocruz)</p> <p>Observatório de Recursos Humanos em Saúde da FACE/ UFMG Estação de Trabalho Mercado de Trabalho em Saúde do SUS / SES/MG</p> <p>Estação de Pesquisas de Sinais de Mercado – EPSM (NESCON / UFMG)</p> <p>Observatório de Recursos Humanos do SUS da Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo (SES/SP)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Vínculo – SUS e administração pública</li> <li>▪ Despesas e vínculos institucionais</li> <li>▪ Caracterização do processo de trabalho – atenção básica</li> <li>▪ Emprego</li> <li>▪ Mercado de trabalho: configuração do emprego / tendências / qualidade / dimensões setoriais, jurídico-institucionais e ocupacionais.</li> <li>▪ Mercado de trabalho na Saúde da Família</li> <li>▪ Mercado de trabalho egresso PROFAE</li> <li>▪ Demanda por especialidades</li> <li>▪ Demanda por Residências Médicas</li> <li>▪ Necessidades de médicos especialistas</li> <li>▪ Escassez de profissionais</li> <li>▪ Atlas do emprego</li> <li>▪ Dimensionamento da Demanda de Educação Profissional Técnica em Saúde</li> <li>▪ Caracterização dos Recursos Humanos nos Serviços Públicos</li> <li>▪ Distribuição / permanência / fixação de profissionais</li> <li>▪ Inserção profissional</li> <li>▪ Censo de RH na APS</li> </ul>

Categorias	Instituição	Temas e Estudos
<p>4. Política de Recursos Humanos em Saúde</p> <p>Política de Recursos Humanos – Contém diretrizes e propostas políticas, relatórios de grupos de estudos e/ou trabalhos de órgãos oficiais</p>	<p>Instituto de Medicina Social da URRJ (IMS/UERJ)</p> <p>Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP/USP)</p> <p>Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (CPqAM /Fiocruz)</p> <p>Observatório de Recursos Humanos em Saúde da FACE/ UFMG Estação de Trabalho Mercado de Trabalho em Saúde do SUS / SES/MG</p> <p>Observatório de Recursos Humanos do SUS da Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo (SES/SP)</p> <p>Estação de Pesquisas de Sinais de Mercado – EPSM (NESCON / UFMG)</p> <p>Observatório de Recursos Humanos em Saúde do CETREDE/UFC/UECE</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reformas da Saúde e Recursos Humanos</li> <li>▪ Situação das Políticas de Recursos Humanos – diferentes profissões</li> <li>▪ Políticas de Recursos Humanos a partir das Conferências Nacionais de Saúde</li> <li>▪ Recursos Humanos em atenção básica</li> </ul>

Categorias	Instituição	Temas e Estudos
<p>5. Administração de Recursos Humanos em Saúde</p> <p>Abordagem técnica e normatizadora contemplando diversos aspectos</p> <p>Envolve o dimensionamento de pessoal, parâmetros quantitativos de recursos humanos para os diferentes serviços, critérios para recrutamento e seleção de pessoal, supervisão e avaliação dos recursos humanos, planos de cargo, carreiras e salários; e, administração dos serviços. Paim, 1994.p. 25</p>	<p>Instituto de Medicina Social da URRJ (IMS/UERJ)</p> <p>Observatório de RH do Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva (NESC/UFRN)</p> <p>Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (CPqAM /Fiocruz)</p> <p>Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (ESP/RS)</p> <p>Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/Fiocruz)</p> <p>Observatório de Recursos Humanos em Saúde da FACE/ UFMG Estação de Trabalho Mercado de Trabalho em Saúde do SUS / SES/MG</p> <p>Estação de Trabalho História e Saúde da Casa de Oswaldo Cruz (COC/ FIOCRUZ)</p> <p>Estação de Pesquisas de Sinais de Mercado – EPSM (NESCON / UFMG)</p> <p>Estação de Trabalho Saúde, Trabalho e Cidadania (UFMT)</p> <p>Observatório de RH do Núcleo de Estudos de Saúde Pública da UnB (NESP/CEAM/UnB)</p> <p>Observatório de Recursos Humanos do SUS da Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo (SES/SP)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Sistema de informação em RH</li> <li>▪ Dimensionamento de pessoal</li> <li>▪ Despesa com pessoal da Saúde</li> <li>▪ Avaliação de desempenho</li> <li>▪ Cálculo de efetivos</li> <li>▪ Capacidade gestora municipal – mais e menos de cem mil habitantes</li> <li>▪ Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde: uma reconstrução histórica e política</li> <li>▪ Limitações à Gestão de Recursos Humanos em Saúde no Nível Municipal</li> <li>▪ Desprecarização do trabalho em saúde no Brasil - 1992 a 2008</li> <li>▪ Atribuições dos trabalhadores de nível médio atuando em diferentes áreas</li> <li>▪ Precarização e Qualidade do Emprego no Programa de Saúde da Família</li> <li>▪ Modalidades de contratação – PSF / rede hospitalar / especialidades médicas</li> <li>▪ Terceirização</li> <li>▪ Cooperação, Saúde e Desenvolvimento: uma contribuição à avaliação do TC41</li> <li>▪ Formas de contratação</li> <li>▪ Política de desprecarização do trabalho no SUS</li> <li>▪ Fixação profissional</li> <li>▪ Gestão do trabalho no Brasil e MERCOSUL</li> <li>▪ Rotatividade profissional</li> <li>▪ Parâmetros de planejamento e dimensionamento da FTS</li> <li>▪ Absenteísmo nos serviços de saúde</li> <li>▪ Instrumentos de gestão de pessoal</li> <li>▪ Perfil de cargos</li> <li>▪ Evolução das despesas – MS</li> <li>▪ Condições organizacionais</li> <li>▪ Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração Como Instrumento de Gestão</li> <li>▪ Jornada de Trabalho</li> <li>▪ Processo de Educação Permanente na Gestão do Trabalho de Secretarias municipais de saúde</li> <li>▪ Contribuições do Curso de Mestrado em Saúde Coletiva – UFMT para a Gestão do SUS</li> <li>▪ Gestão Coletiva do Trabalho na Perspectiva da Integralidade em Saúde: Pesquisa-Ação Organizacional na Secretaria Municipal de Saúde</li> <li>▪ Fatores Condicionantes para as Motivações no Trabalho – desvelando suas conformações e intervindo em hospitais públicos.</li> <li>▪ Negociação coletiva em Saúde</li> </ul>

Categorias	Instituição	Temas e Estudos
<p>6. Outros</p> <p>6.1. Gestão e organização do processo de trabalho e Gestão de Serviços</p>	<p>Observatório de RH do Núcleo de Estudos de Saúde Pública da UnB (NESP/CEAM/UnB)</p> <p>Observatório de RH do Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva (NESC / UFRN)</p> <p>Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP/USP)</p> <p>Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/Fiocruz)</p> <p>Observatório de Recursos Humanos em Saúde da FACE/ UFMG Estação de Trabalho Mercado de Trabalho em Saúde do SUS / SES/MG</p> <p>Observatório de Recursos Humanos em Saúde do CETREDE/UFC/UECE</p> <p>Estação de Pesquisas de Sinais de Mercado – EPSM (NESCON / UFMG)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Processo de trabalho em saúde bucal</li> <li>▪ Processo de trabalho da equipe multiprofissional – UBS</li> <li>▪ Indicadores para gestão do trabalho em saúde</li> <li>▪ Ações na atenção básica: vigilância sanitária / projetos especiais/ acolhimento</li> <li>▪ Políticas de medicamentos: assistência farmacêutica / acesso / disponibilidade / utilização</li> <li>▪ Gestão e Organização de serviços de saúde</li> </ul>

Categorias	Instituição	Temas e Estudos
6.2. História - Trabalho, Educação, Saúde e Sociedade.	<p>Observatório de Recursos Humanos em Saúde da FACE/ UFMG Estação de Trabalho Mercado de Trabalho em Saúde do SUS / SES/MG</p> <p>Estação de Trabalho História e Saúde da Casa de Oswaldo Cruz (COC/ FIOCRUZ)</p> <p>Observatório de Recursos Humanos da Escola Técnica de Saúde da Unimontes (ETS / UNIMONTES)</p> <p>Observatório de Recursos Humanos em Saúde do CETREDE/UFC/UECE</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estudos históricos / documentais sobre Novos Conteúdos, educação e trabalho em saúde: trabalhadores /cooperação internacional; Educação e Divulgação; Documentação e Informação.</li> <li>▪ Fontes primárias comentadas para a História da Educação e do Trabalho em Saúde</li> <li>▪ Acervo de Depoimentos Orais</li> <li>▪ Bibliografias Relacionadas</li> <li>▪ Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930)</li> <li>▪ História da administração hospitalar e da gestão dos serviços assistenciais de saúde no Brasil: o debate acerca da formação de gestores para o sistema público de saúde: a contribuição da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS);</li> <li>▪ Perspectiva histórica das relações entre gestão do trabalho e produção e desenvolvimento científico-tecnológico em instituições públicas brasileiras de produção de imunológicos e medicamentos.</li> <li>▪ Processo histórico de formulação e implementação de políticas no campo do trabalho, da educação e do desenvolvimento de recursos humanos em saúde, em âmbito nacional e como componente das ações de cooperação internacional em saúde.</li> <li>▪ Análise da Cooperação internacional e políticas de ação afirmativa: o papel da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).</li> <li>▪ Arquivo virtual dos trabalhadores técnicos em saúde no Brasil, proposto pela EPSJV-Fiocruz,;</li> <li>▪ Os Agentes comunitários e o treinamento em educação em saúde: a experiência da Fiocruz (1980-1990) - COC-Fiocruz;</li> <li>▪ A trajetória da Enfermeira Virgínia Maria de Niemeyer Portocarrero ao longo da 2ª Guerra Mundial: história, memória e fontes documentais;</li> <li>▪ A trajetória da formação de citotécnicos e a expansão do rastreamento do câncer cérvico uterino no Brasil;</li> <li>▪ Gestão do trabalho, produção e desenvolvimento científico-tecnológico: mapeando nexos e lacunas;</li> <li>▪ Rede de escolas em saúde pública: dos processos históricos aos desafios atuais.</li> </ul>

## II. Banco de dados das produções das Estações de Trabalho dos Observatórios de Recursos Humanos em Saúde

### *I. Observatório de RH em Saúde do Núcleo de Estudos em Saúde Pública da UnB (NESP/CEAM/UnB)<sup>2</sup>*

#### **1.1. Título do Trabalho**

NEGOCIAÇÃO COLETIVA EM SAÚDE: UMA VISÃO GERAL SOBRE O TEMA E SUAS CARACTERÍSTICAS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL E EM OUTROS PAÍSES

#### *Referência Bibliográfica*

Baraldi, S. Negociação coletiva em saúde: uma visão geral sobre o tema e suas características na administração pública no Brasil e em outros países. In: Nogueira, R. P. Tendências na evolução do emprego e nas relações de trabalho em saúde: a situação internacional e no Brasil / Roberto Passos Nogueira, Solange Baraldi e Valdemar de Almeida Rodrigues – Brasília: UnB/CeAm/Nesp/ObservaRH, 2010. (Série Observação, 7).

#### *Resumo*

Integra a publicação Tendências na evolução do emprego e nas relações de trabalho em

<sup>2</sup> Fonte: informação enviada pelo Observatório.

saúde: a situação internacional e no Brasil. Este estudo apresenta uma sucinta análise da situação das negociações coletivas, com foco na saúde, em países das Américas e da Europa, com base em levantamento bibliográfico selecionado; demonstra a conexão dos conceitos atuais de negociação coletiva e o processo de desregulamentação laboral; e discute o paradoxo presente entre o direito a negociação coletiva e as condições do mercado de trabalho na era da mundialização do capital. Faz parte da pesquisa Gestão de Recursos Humanos na Administração Pública em Âmbito Internacional: O Brasil comparado com outros países.

#### **1.2. Título do Trabalho**

MACROECONOMIA E MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL: TRAJETÓRIA RECENTE E TENDÊNCIA APARENTE

#### *Referência Bibliográfica*

Cardoso Jr., J. C. Macroeconomia e mercado de trabalho no Brasil: trajetória recente e tendência aparente. In: Duarte, B. C. Tendências na evolução do emprego e nas relações de trabalho em saúde: a dimensão econômica na gestão de recursos humanos no Brasil / Bruno de Carvalho Duarte, José Celso Cardoso Jr, Roberto Passos Nogueira e Valdemar de Almeida Rodrigues – Brasília: UnB/CeAm/Nesp/ObservaRH, 2010. (Série Observação, 6).

#### *Resumo*

Integra a publicação Tendências na evolução do emprego e nas relações de trabalho em saúde:

a dimensão econômica na gestão de recursos humanos no Brasil. A ideia central deste texto é discutir o comportamento recente do mercado de trabalho nacional, à luz tanto do quadro histórico relativo ao último quarto do século XX (posto tratar-se de um período de transição ainda inacabado), como também tendo em vista os condicionantes macroeconômicos mais gerais sob os quais se situa a problemática do emprego no país.

### 1.3. Título do Trabalho

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DAS DESPESAS COM PESSOAL DO GOVERNO FEDERAL E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1995-2003

#### *Referência Bibliográfica*

Duarte, B. C. Análise da evolução das despesas com pessoal do governo federal e do Ministério da Saúde, 1995-2003. In: Duarte, B. C. Tendências na evolução do emprego e nas relações de trabalho em saúde: a dimensão econômica na gestão de recursos humanos no Brasil / Bruno de Carvalho Duarte, José Celso Cardoso Jr, Roberto Passos Nogueira e Valdemar de Almeida Rodrigues – Brasília: UnB/Ceam/Nesp/ObservaRH, 2010. (Série Observação, 6).

#### *Resumo*

Integra a publicação Tendências na evolução do emprego e nas relações de trabalho em saúde: a dimensão econômica na gestão de recursos humanos no Brasil. Analisa a composição e a

evolução das despesas com o pagamento de pessoal da União e do Ministério da Saúde no período compreendido entre 1995 e 2003. Faz parte do escopo desse trabalho uma análise das despesas em relação aos limites estabelecidos pela Lei Complementar n.º 101, de 04/05/2000, conhecida como a Lei de Responsabilidade Fiscal - LRF. Este estudo compõe a pesquisa Gestão de Recursos Humanos na Administração Pública em Âmbito Internacional: O Brasil comparado com outros países.

### 1.4. Título do Trabalho

Caracterização dos recursos humanos nas práticas alternativas de saúde adotadas no Distrito Federal: das medicinas tradicionais às práticas integrativas de saúde

#### *Referência Bibliográfica*

Marques, A. M. P. Das medicinas tradicionais às práticas integrativas de saúde: caracterização dos recursos humanos nas práticas alternativas de saúde adotadas no Distrito Federal / Adriana Maria Parreiras Marques e Manoel Rodrigues Pereira Neto - Brasília: UnB/Ceam /Nesp/ObservaRH, 2010. (Série Observação, 4).

#### *Resumo*

Integra a publicação Das medicinas tradicionais às práticas integrativas de saúde: caracterização dos recursos humanos nas práticas alternativas de saúde adotadas no Distrito Federal. O acompanhamento do mercado de trabalho na

área da saúde e do percurso de seus recursos humanos levaram o ObservaRH/UnB a detectar o significativo aumento da visibilidade social e da inserção das práticas alternativas na área da saúde, bem como a escassez de estudos e informações sobre as características e a abrangência dessas práticas e dos recursos humanos que as adotam. Nesse contexto, foi planejada a presente pesquisa que teve como objetivo central a investigação dessa nova realidade e a conseqüente produção de conhecimento mais preciso e sistemático acerca dos aspectos essenciais que configuram as práticas alternativas de saúde, com destaque para o perfil dos recursos humanos que as adotam e desenvolvem.

### **1.5. Título do Trabalho**

COMPOSIÇÃO PÚBLICO VERSUS PRIVADO,  
GESTÃO DE UNIDADES E RECURSOS HUMANOS  
NO SUS

#### *Referência Bibliográfica*

Nogueira, R. P. Composição público versus privado, gestão de unidades e recursos humanos no SUS. In: Nogueira, R. P. Tendências na evolução do emprego e nas relações de trabalho em saúde: a gestão de recursos humanos no Sistema Único de Saúde / Roberto Passos Nogueira, Sérgio Francisco Piola, Solon Magalhães Vianna e Valdemar de Almeida Rodrigues - Brasília: UnB/Ceam/Nesp/ObservaRH, 2010. (Série Observação, 5).

#### *Resumo*

Integra a publicação Tendências na evolução do emprego e nas relações de trabalho em saúde: a gestão de recursos humanos no Sistema Único de Saúde. Apresenta visão panorâmica dos componentes do sistema de saúde brasileiro (SUS e não-SUS), conforme a participação do Estado no seu funcionamento, e detalha leque das intervenções de Estado, desde os programas assistenciais mantidos por estabelecimentos privados não lucrativos até as entidades privadas que gerenciam planos e seguros de saúde. Apresenta motivos adicionais para a participação privada no SUS, destacando as novas filosofias de gestão pública e a própria experiência com a gestão descentralizada do sistema; analisa questões contratuais e legais das organizações sociais; a contratualização e pactuação na administração pública; além de questionar sobre novo formato institucional para unidades hospitalares. Analisa também as novas necessidades de recursos humanos em saúde, a composição e problemas do emprego no setor público do SUS. Finaliza recomendando quatro linhas de estudo para ajudar autoridades governamentais a definir objetivos estratégicos a serem perseguidos pelas ações interventivas do Estado no sistema de saúde nos próximos anos.

### **1.6. Título do Trabalho**

NOVAS TENDÊNCIAS INTERNACIONAIS DA FORÇA  
DE TRABALHO DO SETOR PÚBLICO: O BRASIL  
COMPARADO COM OUTROS PAÍSES

New international trends of the public sector workforce: Brazil compared to other countries

#### *Referência Bibliográfica*

Nogueira, R. P. Novas tendências internacionais da força de trabalho do setor público: o Brasil comparado com outros países. In: Nogueira, R. P. Tendências na evolução do emprego e nas relações de trabalho em saúde: a situação internacional e no Brasil / Roberto Passos Nogueira, Solange Baraldi e Valdemar de Almeida Rodrigues – Brasília: UnB/Ceam/Nesp/ObservaRH, 2010. (Série Observação, 7).

#### *Resumo*

Integra a publicação Tendências na evolução do emprego e nas relações de trabalho em saúde: a situação internacional e no Brasil. Este material faz parte da pesquisa Gestão de Recursos Humanos na Administração Pública em Âmbito Internacional: O Brasil comparado com outros países, componente do Plano Diretor 2004/2005, do Observatório de Recursos Humanos em Saúde (Nesp/Ceam/UnB), com patrocínio do programa de cooperação entre OPAS e Ministério da Saúde. Apresenta uma comparação preliminar que permite evidenciar dados bem conclusivos para seis países: Brasil, Estados Unidos, Canadá, Austrália, Reino Unido e França. Este documento também está traduzido para o idioma inglês

### **1.7. Título do Trabalho**

O PRECEITO DE DIVERSIDADE E A COMPOSIÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO NO SETOR PÚBLICO

#### *Referência Bibliográfica*

Nogueira, R. P. O preceito de diversidade e a composição da força de trabalho no setor público. In: Nogueira, R. P. Tendências na evolução do emprego e nas relações de trabalho em saúde: a gestão de recursos humanos no Sistema Único de Saúde / Roberto Passos Nogueira, Sérgio Francisco Piola, Solon Magalhães Vianna e Valdemar de Almeida Rodrigues - Brasília: UnB/Ceam/Nesp/ObservaRH, 2010. (Série Observação, 5).

#### *Resumo*

Integra a publicação Tendências na evolução do emprego e nas relações de trabalho em saúde: a gestão de recursos humanos no Sistema Único de Saúde. A noção de diversidade diz respeito à composição variada da força de trabalho segundo critérios de gênero, raça/cor, deficiência e orientação sexual. O que se busca nas modernas políticas de diversidade é fazer com que as pessoas empregadas tenham o mesmo grau de heterogeneidade que caracteriza a população em geral, de acordo com os critérios mencionados. Assim, por exemplo, considera-se que constitui uma injustiça o fato de que a força de trabalho do setor público tenha uma menor proporção de pretos/pardos ou de portadores de deficiência do que a totalidade da população

### **1.8. Título do Trabalho**

PROBLEMAS DE GESTÃO E REGULAÇÃO DO TRABALHO NO SUS

### *Referência Bibliográfica*

Nogueira, R. P. Problemas de gestão e regulação do trabalho no SUS. In: Nogueira, R. P. Tendências na evolução do emprego e nas relações de trabalho em saúde: a gestão de recursos humanos no Sistema Único de Saúde / Roberto Passos Nogueira, Sérgio Francisco Piola, Solon Magalhães Vianna e Valdemar de Almeida Rodrigues - Brasília: UnB/Ceam/Nesp/ObservaRH, 2010. (Série Observação, 5).

### *Resumo*

Integra a publicação Tendências na evolução do emprego e nas relações de trabalho em saúde: a gestão de recursos humanos no Sistema Único de Saúde. Para a análise dos problemas de gestão e regulação do trabalho no SUS, são tomados como referência dois direitos de cidadania estabelecidos pela Constituição de 1988: a obrigatoriedade universal do concurso público e os preceitos de acesso universal e de integralidade do atendimento no SUS. Num contexto de forte controle das despesas públicas e de desestruturação do aparato de Estado, que tem início em 1990, os governos locais se empenharam em atender os aspectos do direito à saúde através da implantação e expansão do SUS, mas muitas vezes geraram relações irregulares de trabalho, em detrimento do direito do cidadão de concorrer a cargos públicos abertos a todos e plenamente regulados. Analisando este e outros problemas, o autor indica que uma nova política emerge para o setor público e o SUS a partir de 2003, que pode ser caracterizada como uma re-regulação das relações de trabalho, tendo como

exemplo o governo federal, que vem recompondo e regularizando seu quadro de pessoal, de acordo como o espírito da Constituição.

### **1.9. Título do Trabalho**

BASES NORMATIVAS E CONCEITUAIS DA POLÍTICA DE DESPRECARIZAÇÃO E REGULARIZAÇÃO DO TRABALHO NO SUS

### *Referência Bibliográfica*

Nogueira, R. P.; Baraldi, S.; Rodrigues, V. A. Limites críticos das noções de precariedade e desprecarização do trabalho na administração pública. In: Observatório de Recursos Humanos em Saúde no Brasil: estudos e análise / [André Falcão do Rêgo Barros (Org.) et. al.]. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

### *Resumo*

Integra a publicação Observatório de Recursos Humanos em Saúde no Brasil: estudos e análise. Este documento chama atenção para os limites dos conceitos de precariedade e desprecarização do trabalho de acordo com os pressupostos que menciona, realizando um esclarecimento das bases doutrinárias do trabalho na gestão pública, com base no direito administrativo e sua atual configuração normativa, decorrentes da Constituição Federal de 1988. É resultado de parceria entre o MS, o Observatório de Recursos Humanos em Saúde do Núcleo de Estudos de Saúde Pública da Universidade de Brasília e o

Projeto BRA 0025 da Organização Pan-Americana da Saúde.

### 1.10. Título do Trabalho

#### VÍNCULOS DE TRABALHO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA

##### *Referência Bibliográfica*

Ribeiro, A. B. Vínculos de trabalho na administração pública brasileira. In: Nogueira, R. P. Reflexão sobre diferentes temas: capital e trabalho nos serviços de saúde; o estado as agências e a saúde; vínculos de trabalho na administração pública brasileira / Roberto Passos Nogueira e Alexandre Barenco Ribeiro - Brasília: UnB/Ceam/Nesp/ObservaRH, 2010. (Série Formulação, 1).

##### *Resumo*

Integra a publicação Reflexão sobre diferentes temas: capital e trabalho nos serviços de saúde; o estado as agências e a saúde; vínculos de trabalho na administração pública brasileira.

O tema do presente artigo está na ordem do dia desde sempre. A Constituição Federal de 1988 inaugurou uma nova realidade no que tange ao acesso a cargos e empregos públicos. Até o seu advento, a ocupação de cargos e empregos públicos dependia, basicamente, de mera indicação do detentor do Poder diretivo do ente público. Não havia nenhuma ilegalidade em tal via de acesso aos cargos e empregos públicos, simplesmente esta era a regra do jogo. Como advento da Constituição Federal de 1988,

dois novos parâmetros foram introduzidos na tutela das relações funcionais entre os entes da Administração Pública Direta e Indireta e os seus agentes: o concurso público de provas e títulos como regra de acesso; e a imposição de um regime jurídico único.

### 1.11. Título do Trabalho

#### PESQUISA RAZÕES PRÁTICAS: UTILIDADE E JUSTIÇA NA ALOCAÇÃO DO TÉCNICO DE HIGIENE DENTAL (THD) PARA A OFERTA ASSISTENCIAL PROGRAMADA DO PSF (AFERINDO A VALIDADE EXTERNA DO INSTRUMENTO DE PESQUISA)

##### *Referência Bibliográfica*

Zanetti, C. H. G. Pesquisa razões práticas: utilidade e justiça na alocação do técnico de higiene dental (THD) para a oferta assistencial programada do PSF (aferindo a validade externa do instrumento de pesquisa) / Carlo Henrique Goretti Zanetti - Brasília: UnB/Ceam/Nesp/ObservaRH, 2010. (Série Observação, 3).

##### *Resumo*

Integra a publicação Pesquisa razões práticas: utilidade e justiça na alocação do técnico de higiene dental (THD) para a oferta assistencial programada do PSF (aferindo a validade externa do instrumento de pesquisa) (ver bibliografia na coluna D).

Iniciativa pioneira no Brasil para a subárea de saúde bucal, toma como objeto a oferta pública programática de assistência básica odontológica

restauradora, busca correlacionar a eficácia nominal formalmente estabelecida nos termos das regras do ordenamento administrativo federal, com a observação empírica dos padrões de efetivação dessa assistência, com destaque às falhas e lacunas nesse ordenamento que possibilitam perdas de eficácia e eficiência das organizações municipais, ou ainda, que propiciem injustiças e iniquidades. Objetiva validar um modelo lógico de avaliação da utilidade e justiça da presença do THD nos sistemas locais de saúde bucal para que, a partir de um quadro de referência próprio formado no manejo experimental de um instrumento idealizado se possa, com prudência, abrir o diálogo com aqueles que cotidianamente operam, local e historicamente, na administração das Equipes de Saúde da Família (ESF) do SUS. A pesquisa trabalhou com referencial teórico e coleta de dados em âmbito nacional.

### 1.12. Título do Trabalho

ÁRVORE LÓGICA DA CONTRATAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS NO SUS

#### *Referência Bibliográfica*

ObservaRH/Nesp/Ceam/UnB, versão eletrônica in [www.observarh.org.br/nesp](http://www.observarh.org.br/nesp)

Estudos, Àrvore lógica da contratação de recursos humanos no SUS, Roberto P. Nogueira (coord.), Janete Romeiro e Valdemar de Almeida Rodrigues 2003.

#### *Resumo*

Projeto disponível para consulta apenas em versão on line ([http://www.observarh.org.br/nesp/projetos/rhsus/frame\\_index.htm](http://www.observarh.org.br/nesp/projetos/rhsus/frame_index.htm) ou [http://www.observarh.org.br/nesp/projetos/rhsus/frameset\\_b.htm](http://www.observarh.org.br/nesp/projetos/rhsus/frameset_b.htm))

Proposta apoiada pelo Ministério da Saúde e pelo Projeto de DRH da Representação da Opas/OMS no Brasil apresenta um documento de hipertexto, com conteúdo descritivo, analítico e legal, integrado a partir de uma matriz lógica visual, de tal modo a permitir que gestores, técnicos e estudiosos possam consultar, na Internet e em CD-ROM, as informações que sejam as mais pertinentes para as necessidades de contratação de pessoal no âmbito do SUS.

Equipe envolvida: Nogueira, R. P.; Rodrigues, V. A.

### 1.13. Título do Trabalho

AVALIAÇÃO DE TENDÊNCIAS E PRIORIDADES SOBRE RECURSOS HUMANOS DE SAÚDE

#### *Referência Bibliográfica*

Nogueira, R. P. (coord.) Avaliação de tendências e prioridades sobre recursos humanos de saúde / Roberto Nogueira (coord.) – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002. (Rede Observatório de Recursos Humanos de Saúde).

#### *Resumo*

Integra a publicação Avaliação de tendências e prioridades sobre recursos humanos de saúde.

O Ministério da Saúde e a Rede Observatório de Recursos Humanos de Saúde no Brasil, com o apoio do Projeto de DRH da Representação da OPAS no Brasil, realizaram inquérito de opinião junto a gestores municipais do SUS e representantes de entidades de trabalhadores da saúde acerca das tendências e prioridades sobre recursos humanos de saúde.

### 1.14. Título do Trabalho

#### CARACTERIZAÇÃO DOS SERVIDORES PÚBLICOS NO BRASIL EM COMPARAÇÃO OUTROS PAÍSES

##### *Referência Bibliográfica*

Nogueira, R. P. Caracterização dos servidores públicos no Brasil em comparação outros países. In: Nogueira, R. P. Tendências na evolução do emprego e nas relações de trabalho em saúde: a situação internacional e no Brasil / Roberto Passos Nogueira, Solange Baraldi e Valdemar de Almeida Rodrigues – Brasília: UnB/Ceam/Nesp/ObservaRH, 2010. (Série Observação, 7).

##### *Resumo*

Integra a publicação Tendências na evolução do emprego e nas relações de trabalho em saúde: a situação internacional e no Brasil. Este material faz parte da pesquisa Gestão de Recursos Humanos na Administração Pública em Âmbito Internacional: O Brasil comparado com outros países, componente do Plano Diretor 2004/2005, do Observatório de Recursos Humanos em Saúde (Nesp/Ceam/UnB), com patrocínio do programa de cooperação

entre Opas/OMS e Ministério da Saúde. Apresenta a evolução da oferta de servidores ativos nas décadas de 1990 e 2000; o número de servidores nas três esferas de governo da federação e natureza do vínculo; as principais categorias de trabalhadores da administração pública brasileira.

### 1.15. Título do Trabalho

#### DADOS BÁSICOS SOBRE RECURSOS HUMANOS

##### *Referência Bibliográfica*

ObservaRH/Nesp/Ceam/UnB, versão eletrônica in [www.observarh.org.br/nesp](http://www.observarh.org.br/nesp)

Estudos, Dados Básicos de Recursos Humanos: Informações selecionadas e organizadas, a partir de busca em fontes de dados do Ministério do Trabalho, da Saúde, IBGE e outras fontes oficiais.

##### *Resumo*

Projeto disponível para consulta apenas em versão on line na seção Estudos da página do ObservaRH/UnB (<http://www.observarh.org.br/nesp>)

Organização de conjuntos de dados com vistas a subsidiar uma aproximação básica para a descrição e análise da situação dos recursos humanos em saúde por unidade federada, regiões e agregado nacional. Inclui informações associadas a quantitativo de profissionais registrados em conselho, ocupados, médias de remuneração, evolução de cursos de graduação, ingressos e concluídos, força de trabalho na administração pública, evolução de despesas com pessoal. Equipe envolvida: Nogueira, R. P.; Rodrigues, V. A.

### 1.16. Título do Trabalho

DESPESA COM PESSOAL E LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL: UMA ANÁLISE DA SITUAÇÃO NA UNIÃO, NAS UNIDADES FEDERADAS E NOS MUNICÍPIOS

#### *Referência Bibliográfica*

Nogueira, R. P.; Rodrigues, V. A. Despesa com pessoal e Lei de Responsabilidade Fiscal: uma análise da situação na União, nas Unidades Federadas e nos Municípios. In: Duarte, B. C. Tendências na evolução do emprego e nas relações de trabalho em saúde: a dimensão econômica na gestão de recursos humanos no Brasil / Bruno de Carvalho Duarte, José Celso Cardoso Jr, Roberto Passos Nogueira e Valdemar de Almeida Rodrigues – Brasília: UnB/Ceam/Nesp/ObservaRH, 2010. (Série Observação, 6).

#### *Resumo*

Integra a publicação Tendências na evolução do emprego e nas relações de trabalho em saúde: a dimensão econômica na gestão de recursos humanos no Brasil. Este estudo foi efetuado com a intenção de proporcionar ao gestor público uma visão panorâmica e comparativa da situação da despesa com pessoal face aos limites preconizados pela LRF, tomando por base os dados divulgados pelo Ministério da Fazenda. Temos em vista particularmente o gestor do SUS, mas os dados e análises aqui apresentados têm igual utilidade para os gestores de outras áreas governamentais e para os demais interessados no assunto. Nossa preocupação é municiar o gestor com

informações que lhe permitam no que concerne especificamente ao item de despesa com pessoal: (i) ter uma avaliação da situação atual de seu ente (União, estado ou município) no que diz respeito ao cumprimento dos dispositivos da LRF e (ii) comparar com a situação de outros entes na esfera federativa a que pertence.

### 1.17. Título do Trabalho

EVOLUÇÃO DO EMPREGO EM SAÚDE ENTRE 2000 E 2005

#### *Referência Bibliográfica*

Nogueira, R. P.; Rodrigues, V. A. Evolução do emprego em saúde entre 2000 e 2005. In: Nogueira, R. P. Tendências na evolução do emprego e nas relações de trabalho em saúde: a gestão de recursos humanos no Sistema Único de Saúde / Roberto Passos Nogueira, Sérgio Francisco Piola, Solon Magalhães Vianna e Valdemar de Almeida Rodrigues - Brasília: UnB/Ceam/Nesp/ObservaRH, 2010. (Série Observação, 5).

#### *Resumo*

Integra a publicação Tendências na evolução do emprego e nas relações de trabalho em saúde: a gestão de recursos humanos no Sistema Único de Saúde. Esta pesquisa teve por objetivo avaliar a evolução do emprego em saúde na conjuntura da primeira metade da década de 2000, considerando a evolução do emprego em saúde em comparação com o emprego no conjunto da economia brasileira. A principal pergunta que a pesquisa

buscou responder é a seguinte: o ritmo de crescimento do emprego em saúde acompanha ou não as taxas que se verificam em outros setores da economia e na totalidade dos setores econômicos?

### 1.18. Título do Trabalho

PROBLEMAS DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS NO MINISTÉRIO DA SAÚDE

#### *Referência Bibliográfica*

Nogueira, R. P.; Piola, S. F.; Vianna, S. M. Problemas de gestão de recursos humanos no Ministério da Saúde. In: Nogueira, R. P. Tendências na evolução do emprego e nas relações de trabalho em saúde: a gestão de recursos humanos no Sistema Único de Saúde / Roberto Passos Nogueira, Sérgio Francisco Piola, Solon Magalhães Vianna e Valdemar de Almeida Rodrigues - Brasília: UnB/Ceam/Nesp/ObservaRH, 2010. (Série Observação, 5).

#### *Resumo*

Integra a publicação Tendências na evolução do emprego e nas relações de trabalho em saúde: a gestão de recursos humanos no Sistema Único de Saúde. Este documento faz parte do trabalho "A Gestão Federal na Saúde e os Recursos Humanos", elaborado por uma equipe do IPEA. O texto destaca o planejamento e a gestão de recursos humanos na administração pública como uma importante tarefa de médio e longo prazo para responder às necessidades criadas pelas macro funções exercidas por uma dada instituição.

Apresenta as macro funções, carreiras e situação atual dos recursos humanos do Ministério da Saúde e ao final menciona alguns dos problemas de recursos humanos deste ministério que estão a depender de decisões político-institucionais de maior envergadura.

### 1.19. Título do Trabalho

RELATÓRIO DO CURSO AVANÇADO DE POLÍTICAS DE RECURSOS HUMANOS PARA A GESTÃO DO SUS

#### *Referência Bibliográfica*

ObservaRH/Nesp/Ceam/UnB, versão eletrônica in [www.observarh.org.br/nesp](http://www.observarh.org.br/nesp) Cursos, 2001, Curso Avançado em Políticas de Recursos Humanos para a Gestão do SUS. (se forem utilizados textos do curso, favor agregar à referência o nome do autor quando identificado)

#### *Resumo*

Curso de atualização - Relatório em versão eletrônica – sítio web [www.observarh.org.br/nesp](http://www.observarh.org.br/nesp) O relatório do curso apresenta um resumo avaliativo e descritivo da experiência, alimentado pelas avaliações dos alunos e permite acessar a programação e os textos elaborados e utilizados em cada módulo, e ainda o corpo docente e discente. O Curso Avançado em Políticas de Recursos Humanos para a Gestão do SUS, realizado no período de 20 de novembro a 01 de dezembro de 2000, constituiu-se num esforço de educação continuada para gerentes e técnicos

de recursos humanos das secretarias de saúde e dos núcleos de saúde pública/coletiva das universidades, com a particularidade de focar essencialmente as políticas de recursos humanos relacionadas à reforma do setor saúde, à reforma do setor educacional e às atuais orientações e parâmetros legais associados à reforma do Estado. Coordenação geral da equipe básica do ObservaRH/UnB (José Paranaguá de Santana, Roberto Passos Nogueira, Valdemar de Almeida Rodrigues, Zuleide do Valle Oliveira Ramos)

### **1.20. Título do Trabalho**

RELATÓRIO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍTICAS DE RECURSOS HUMANOS PARA A GESTÃO DO SUS

#### *Referência Bibliográfica*

ObservaRH/Nesp/Ceam/UnB, versão eletrônica in [www.observarh.org.br/nesp](http://www.observarh.org.br/nesp) Cursos, 2002, Curso de Especialização em Políticas de Recursos Humanos para a Gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). (Se forem utilizados textos do curso, favor agregar à referência o nome do autor quando identificado).

#### *Resumo*

Curso de especialização - Relatório em versão eletrônica – sítio web [www.observarh.org.br/nesp](http://www.observarh.org.br/nesp). O relatório do curso apresenta síntese da experiência dessa especialização, alimentado pelas avaliações dos alunos. Permite acessar a programação e textos elaborados e utilizados

em cada módulo, e ainda o corpo docente e discente. A página de acesso ao material do curso encontra-se em versão original. Essa especialização ocorreu de Setembro 2001 a Junho 2002, como contribuição ao esforço de educação continuada direcionado aos gestores e gerentes de recursos humanos das secretarias de saúde e das instituições do nível federal do SUS. Abordou as políticas de recursos humanos relacionadas às reformas setoriais de saúde e de educação, bem como as orientações e parâmetros legais associados à reforma do Estado, subsidiando os participantes no exercício de suas atividades, tanto executivas quanto de assessoria ou docência. Coordenação geral pela equipe básica do ObservaRH/UnB (José Paranaguá de Santana, Roberto Passos Nogueira, Valdemar de Almeida Rodrigues, Zuleide do Valle Oliveira Ramos).

### **1.21. Título do Trabalho**

SUBSÍDIOS PARA O PLANO DE REORDENAMENTO DOS RECURSOS HUMANOS NO ÂMBITO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE: ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DAS DESPESAS COM PESSOAL DA UNIÃO: 1995-2003: RELATÓRIO

#### *Referência Bibliográfica*

ObservaRH/Nesp/Ceam/UnB, versão eletrônica in [www.observarh.org.br/nesp](http://www.observarh.org.br/nesp) Estudos, Subsídios para o plano de reordenamento dos recursos humanos no âmbito do Ministério da Saúde, 2004.

### *Resumo*

Relatório em versão eletrônica – sítio web [www.observarh.org.br/nesp](http://www.observarh.org.br/nesp) Análise das despesas com pessoal da União – texto de apoio gerencial subsidiário ao Depto de RH do Ministério da Saúde, ano de 2004.

### **1.22. Título do Trabalho**

SUBSÍDIOS PARA O PLANO DE REORDENAMENTO DOS RECURSOS HUMANOS NO ÂMBITO NO MINISTÉRIO DA SAÚDE: AS COOPERATIVAS DE TRABALHO NA GESTÃO PÚBLICA: RELATÓRIO

### *Referência Bibliográfica*

ObservaRH/Nesp/Ceam/UnB, versão eletrônica in [www.observarh.org.br/nesp](http://www.observarh.org.br/nesp) Estudos, Subsídios para o plano de reordenamento dos recursos humanos no âmbito do Ministério da Saúde, 2004.

### *Resumo*

Relatório em versão eletrônica – sítio web [www.observarh.org.br/nesp](http://www.observarh.org.br/nesp) As cooperativas de trabalho na gestão pública – texto de apoio gerencial subsidiário ao Depto. de RH do Ministério da Saúde, ano de 2004.

### **1.23. Título do Trabalho**

SUBSÍDIOS PARA O PLANO DE REORDENAMENTO DOS RECURSOS HUMANOS NO ÂMBITO NO MINISTÉRIO DA SAÚDE: PESSOAL DO MINISTÉRIO

DA SAÚDE CEDIDO A OUTRAS INSTÂNCIAS DO SUS: RELATÓRIO

### *Referência Bibliográfica*

ObservaRH/Nesp/Ceam/UnB, versão eletrônica in [www.observarh.org.br/nesp](http://www.observarh.org.br/nesp) Estudos, Subsídios para o plano de reordenamento dos recursos humanos no âmbito do Ministério da Saúde, 2004.

### *Resumo*

Relatório em versão eletrônica – sítio web [www.observarh.org.br/nesp](http://www.observarh.org.br/nesp) Pessoal do Ministério da Saúde cedido a outras instâncias do SUS – texto de apoio gerencial subsidiário ao Depto. de RH do Ministério da Saúde, ano de 2004.

### **1.24. Título do Trabalho**

SUBSÍDIOS PARA O PLANO DE REORDENAMENTO DOS RECURSOS HUMANOS NO ÂMBITO NO MINISTÉRIO DA SAÚDE: TENDÊNCIAS INTERNACIONAIS DO PESO RELATIVO DO EMPREGO PÚBLICO NO EMPREGO TOTAL: 1985-2000: PAÍSES DA OECD: RELATÓRIO

### *Referência Bibliográfica*

ObservaRH/Nesp/Ceam/UnB, versão eletrônica in [www.observarh.org.br/nesp](http://www.observarh.org.br/nesp) Estudos, Subsídios para o plano de reordenamento dos recursos humanos no âmbito do Ministério da Saúde, 2004.

### *Resumo*

Relatório em versão eletrônica – sítio web [www.observarh.org.br/nesp](http://www.observarh.org.br/nesp) Tendências internacionais

do peso relativo do emprego público no emprego total - texto de apoio gerencial subsidiário ao Depto. de RH do Ministério da Saúde, ano de 2004.

### 1.25. Título do Trabalho

TENDÊNCIAS E SITUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS DO PODER EXECUTIVO FEDERAL, 1990-2004

#### *Referência Bibliográfica*

Nogueira, R. P.; Rodrigues, V. A. Tendências e situação dos recursos humanos do poder executivo federal, 1990-2004. In: Nogueira, R. P. Tendências na evolução do emprego e nas relações de trabalho em saúde: a situação internacional e no Brasil / Roberto Passos Nogueira, Solange Baraldi e Valdemar de Almeida Rodrigues – Brasília: UnB/Ceam/Nesp/ObservaRH, 2010. (Série Observação, 7).

#### *Resumo*

Integra a publicação Tendências na evolução do emprego e nas relações de trabalho em saúde: a situação internacional e no Brasil. Analisa a política de gestão de pessoal no contexto brasileiro e as tendências à redução da máquina do estado, com reflexos na evolução de pessoal e nos concursos públicos, em especial no período 1990 a 2002. Tendência que vem apresentando um princípio de reversão no período mais recente, com a retomada das iniciativas para absorção de pessoal, via concurso público, num quadro coerente com o que vem ocorrendo nos países da América e da Europa, nesta primeira metade da década de 2000.

### 1.26. Título do Trabalho

ASPECTOS INSTITUCIONAIS DO EMPREGO E DA ATIVIDADE DO MÉDICO NA ATENÇÃO À SAÚDE DA FAMÍLIA NO DISTRITO FEDERAL: ESTUDO DE CASO NOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO. (pode ser acessado no sítio web [www.observarh.org.br/nesp](http://www.observarh.org.br/nesp), clicar em Estudos).

#### *Referência Bibliográfica*

SANTANA, J. P. (Coord.). Caracterização do processo de trabalho em atenção básica/saúde da família: aspectos institucionais, do emprego e da atividade do médico na Atenção à Saúde no Distrito Federal: Estudo de Caso nos Setores Público e Privado / José Paranaguá de Santana, Sérgio Francisco Piola, Solon Magalhães Vianna, Valdemar de Almeida Rodrigues e Zuleide do Valle Oliveira Ramos - Brasília: UnB/Ceam/Nesp/ObservaRH, 2010 (Série Observação, 1).

#### *Resumo*

Integra a publicação Caracterização do processo de trabalho em atenção básica/saúde da família: aspectos institucionais, do emprego e da atividade do médico na Atenção à Saúde no Distrito Federal: Estudo de Caso nos Setores Público e Privado. O ObservaRH/UnB adotou como linha de investigação o processo de trabalho no contexto da atenção à saúde da família, visando contribuir para o fortalecimento dessa estratégia adotada pelo sistema de saúde brasileiro como eixo para

mudança no processo de produção dos serviços de saúde. Este estudo apresenta os resultados do primeiro projeto dessa linha de investigação, caracterizando o processo de trabalho em saúde da família na Secretaria de Saúde do DF e na Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (CASSI). A análise dos resultados é precedida da apresentação de aspectos da atenção básica à saúde em diferentes contextos, experiência brasileira, modelo inglês, e médico de família cubano. Em seguida foca na história da atenção básica na Secretaria de Saúde do DF e no Plano de Saúde CASSI/DF. Integra a produção do ObservaRH/UnB, que conta com patrocínio do programa de cooperação Opas/Ministério da Saúde.

### 1.27. Título do Trabalho

CARACTERIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM ATENÇÃO BÁSICA/SAÚDE DA FAMÍLIA: ASPECTOS INSTITUCIONAIS, DO EMPREGO E DA ATIVIDADE DO MÉDICO NOS MUNICÍPIOS DE CAMPO GRANDE/MS, CUIABÁ/MT, GOIÂNIA/GO E PALMAS/TO. (Pode ser acessado no sítio web [www.observarh.org.br/nesp](http://www.observarh.org.br/nesp), clicar em Estudos).

#### *Referência Bibliográfica*

SANTANA, J. P. (Coord.). Caracterização do processo de trabalho em atenção básica/saúde da família: aspectos institucionais, do emprego e da atividade do médico nos municípios de Campo Grande/MS, Cuiabá/MT, Goiânia/GO e Palmas/TO / José Paranaguá de Santana, Sérgio Francisco Piola,

Solon Magalhães Vianna, Valdemar de Almeida Rodrigues e Zuleide do Valle Oliveira Ramos - Brasília: UnB/Ceam/Nesp/ObservaRH, 2010. (Série Observação, 2).

#### *Resumo*

Integra a publicação Caracterização do processo de trabalho em atenção básica/saúde da família: aspectos institucionais, do emprego e da atividade do médico nos municípios de Campo Grande/MS, Cuiabá/MT, Goiânia/GO e Palmas/TO.

A análise do processo de trabalho em saúde da família se inclui no elenco de interesses permanentes do Observatório de RH da UnB. Visa contribuir para o fortalecimento dessa estratégia adotada pelos gestores do SUS. Considera o compromisso do setor público com a implantação dessa estratégia como instrumento de justiça e inclusão social no campo da saúde, além do interesse crescente das entidades e da sociedade com esse modelo de organização da atenção à saúde, na perspectiva da qualidade dos serviços. Os resultados deste estudo fornecem, inicialmente, uma visão panorâmica da evolução da atenção básica/saúde da família nos municípios estudados. Em sequência são apresentados metodologia e resultados dos estudos de caso nas capitais estudadas, versando sobre os aspectos institucionais, do emprego e da atividade do médico. Faz parte da produção do Observatório de Recursos Humanos em Saúde, que conta com patrocínio do programa de cooperação Opas/Ministério da Saúde.

## **II. Observatório de RH do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESC/UFRN)<sup>3</sup>**

### **2.1. Título do Trabalho**

DINÂMICA E CARACTERÍSTICAS DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR SAÚDE EM NATAL-RN

#### *Referência Bibliográfica*

BEZERRA, Osicleide. Dinâmica e características do mercado de trabalho do setor saúde. In: CASTRO, Janete. (org.). **Gestão do trabalho no SUS: entre o visível e o oculto**. Natal. Observatório RH NESC/UFRN. 2002.

#### *Resumo*

Relatório de pesquisa; Capítulo do livro “Gestão do Trabalho no SUS, entre o visível e o oculto”. Artigo publicado no site do Observatório RH NESC UFRN. As transformações nos mercados de trabalho, nos últimos anos, tem tornado cada vez mais urgente o reconhecimento da realidade, o que se faz através da realização de pesquisas que monitoram o que se desenha como resultado desse processo. A inexistência de dados e informações básicas constitui uma primeira e fundamental dificuldade para se refletir sobre esse contexto, e, sobretudo, para que sejam criadas políticas públicas de atuação focalizadas e estratégias de acompanhamento e enfrentamento das novas demandas postas. Na área da saúde, o impacto das transformações se reflete, por exemplo, no

crescimento do trabalho precário, consequência das novas modalidades de contratação, da rotatividade dos profissionais que se ocupam com diferentes contratos de trabalho, etc. Portanto, o monitoramento e a constante avaliação a respeito de como se tem definido e como se constitui esse mercado específico exigem um diagnóstico desse mercado, o qual tem o papel de subsidiar os poderes públicos instados a gestar políticas públicas para essa realidade.

### **2.2. Título do Trabalho**

PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA: FLEXIBILIDADE E PRECARIZAÇÃO NO TRABALHO

#### *Referência Bibliográfica*

CASTRO, Janete Lima de. *et al.* Programa Saúde da Família: flexibilidade e precarização no trabalho. In: CASTRO, Janete. (org.). **Gestão do trabalho no SUS: entre o visível e o oculto**. Natal. Observatório RH NESC/UFRN. 2002.

#### *Resumo*

Relatório de pesquisa; Capítulo do livro “Gestão do Trabalho no SUS, entre o visível e o oculto”; Artigo publicado no site do Observatório RH NESC UFRN. Na esfera pública, em áreas como a saúde, as novas modalidades de contratação, que surgiram após a promulgação da Emenda Constitucional n.19 de 1998 correspondem à mudança de foco no desempenho do papel do Estado que, naquele momento, incluiu a Saúde pública não

<sup>3</sup> Fonte: informação enviada pelo Observatório.

como “núcleo estratégico”, mas como função “não exclusiva de Estado”. É justamente aí que reside um dos grandes desafios resultantes da precarização: a flexibilidade, que caracteriza as relações atuais do sistema ocupacional e os novos formatos de contratação, instaurando-se como um modelador das relações de trabalho e como uma estratégia para o enfrentamento das transformações de que falamos antes. O trabalho precarizado é um produto do funcionamento desse sistema e, tal como são incertas e oscilantes as flutuações na esfera econômica, também inseguros e vulneráveis são os vínculos de trabalho, mesmo que formais.

### 2.3. Título do Trabalho

ESTUDO DO PERFIL DOS GERENTES DOS HOSPITAIS PÚBLICOS DO RIO GRANDE DO NORTE

#### *Referência Bibliográfica*

VILAR, Rosana Lúcia Alves de. Estudo sobre o perfil dos gestores municipais de saúde do Estado do Rio Grande do Norte. In: FALCÃO, André. **Observatório de Recursos Humanos no Brasil: estudos e análises**. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2003.

#### *Resumo*

Relatório de Pesquisa; Artigo Publicado no site do Observatório RH NESC/UFRN. Capítulo do livro “Observatório de Recursos Humanos em Saúde no Brasil: Estudos e Análises”. O tema da descentralização dos serviços de saúde adquiriu maior relevância a partir da década de oitenta, devida à crise do modelo de assistência

centralizado e todos os seus problemas, como também em função da necessidade da reforma do Estado. No Estado do Rio Grande do Norte, o processo de municipalização dos serviços de saúde aconteceu em curto prazo espaço de tempo, na sua maioria no ano de 1996. Este estudo teve como objetivo conhecer **quem são os gestores desses sistemas**. A metodologia do estudo em pauta teve como base a aplicação de questionários em uma amostra de 82% dos secretários de saúde dos municípios do RN, abordando aspectos voltados para identificação dos seus perfis e dos principais problemas que dificultam o processo de gestão no âmbito do setor saúde.

### 2.4. Título do Trabalho

CAPACITAÇÃO DAS EQUIPES DO PSF: DESVENDANDO UMA REALIDADE

#### *Referência Bibliográfica*

GERMANO, Raimunda Medeiros. *et al.* Capacitação das equipes do PSF: desvendando uma realidade. Disponível em [www.observatorio.rh.nesc.ufrn.br](http://www.observatorio.rh.nesc.ufrn.br)

#### *Resumo*

Relatório de pesquisa; Artigo publicado no site do Observatório RH NESC UFRN. Na atenção básica a estratégia saúde da família vem se constituindo como eixo estruturante, absorvendo parcela significativa de profissionais no mercado de trabalho. É de fundamental importância a discussão em torno da formação de recursos humanos para o SUS, buscando encontrar as

melhores alternativas para enfrentar a situação dos profissionais já inseridos no sistema, minimizando os efeitos da formação inadequada desses profissionais. Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivos: analisar a política de capacitação de Recursos Humanos para a Estratégia Saúde da Família na Secretaria Municipal de Saúde do Município de Natal/RN; identificar facilidades e dificuldades para participação dos profissionais nos processos de capacitação. Trata-se de um estudo interpretativo, com abordagem quanti-qualitativa, cuja população é constituída por representantes da gestão da SMS/Natal e pelas equipes do PSF em atuação na Rede Básica dos Distritos Norte, Leste e Oeste.

## 2.5. Título do Trabalho

CONDIÇÕES DE TRABALHO, RISCOS OCUPACIONAIS E TRABALHO PRECARIZADO: O OLHAR DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM

### *Referência Bibliográfica*

MEDEIROS, Soraya Maria de. *et al.* Condições de trabalho, rsicos ocupacionais e trabalho precarizado: o olhar dos trabalhadores de enfermagem. In: CASTRO, Janete. (org.). **Gestão do trabalho no SUS: entre o visível e o oculto.** Natal. Observatório RH NESC/UFRN. 2002.

### *Resumo*

Relatório de pesquisa; Capítulo do livro “Gestão do Trabalho no SUS, entre o visível e o oculto”; Artigo publicado no site do Observatório RH NESC UFRN.

O presente estudo trata de uma investigação sobre as condições de trabalho e os riscos ocupacionais vivenciados pelos trabalhadores de enfermagem em um contexto de precarização do trabalho no setor público de saúde, sob a ótica desses atores.

## 2.6. Título do Trabalho

A FORMAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA EM CONSTRUÇÃO

### *Referência Bibliográfica*

TEODÓSIO, Sheila Saint-Calir da Silva. *et al.* A formação dos agentes comunitários de saúde: uma experiência em construção. In: CASTRO, Janete. (org.). **Gestão do trabalho no SUS: entre o visível e o oculto.** Natal. Observatório RH NESC/UFRN. 2002.

### *Resumo*

Relatório de pesquisa; Capítulo do livro “Gestão do Trabalho no SUS, entre o visível e o oculto”; Artigo publicado no site do Observatório RH NESC UFRN. Partindo do pressuposto de que, numa perspectiva democrática do processo educacional, a análise das vivências e opiniões dos diferentes atores envolvidos possibilita o amadurecimento das relações institucionais, este estudo pretende contribuir para a cooperação entre as escolas técnicas envolvidas com a formação dos agentes e dos trabalhadores de nível técnico, ofertando a avaliação de um processo de formação realizado por uma dessas escolas. Este estudo consistiu em uma investigação de desenho de natureza

predominantemente qualitativa, cujo propósito consistiu em identificar, através do olhar do discente, alguns elementos que fornecessem subsídios para uma avaliação do módulo inicial do Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde realizado pelo CEFOPE/RN. O desenho metodológico foi desenvolvido em três etapas, realizadas nos meses de setembro e outubro de 2005.

## 2.7. Título do Trabalho

SAÚDE DA FAMÍLIA E PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS: INTENÇÃO E GESTO NA INSERÇÃO DO TEMA NO COTIDIANO DOS CURSOS DE ENFERMAGEM, MEDICINA E ODONTOLOGIA

### *Referência Bibliográfica*

TIMOTEO, Rosalba Pessoa de. MONTEIRO, Akemi Iwata. UCHOA, Alice Severina. Saúde da família e projetos políticos pedagógicos: intenção e gesto na inserção do tema no cotidiano dos cursos de enfermagem, medicina e odontologia. In: CASTRO, Janete. (org.). **Gestão do trabalho no SUS: entre o visível e o oculto**. Natal. Observatório RH NESC/UFRN. 2002. TIMOTEO, Rosalba Pessoa de. MONTEIRO, Akemi Iwata. UCHOA, Alice Severina. Saúde da família e projetos políticos pedagógicos: intenção e gesto na inserção do tema no cotidiano dos cursos de enfermagem, medicina e odontologia. In: CASTRO, Janete. (org.). **Gestão do trabalho no SUS: entre o visível e o oculto**. Natal. Observatório RH NESC/UFRN. 2002.

### *Resumo*

Relatório de pesquisa; Capítulo do livro “Gestão do Trabalho no SUS, entre o visível e o oculto”; Artigo publicado no site do Observatório RH NESC UFRN. Este trabalho teve como objetivo avaliar a inserção do enfoque da Estratégia de Saúde da Família no cotidiano pedagógico nos cursos de graduação em Enfermagem, Medicina e Odontologia da UFRN, a partir da implantação do Projeto Político Pedagógico dos mesmos e dos atores que vivenciam este processo na formação.

## 2.8. Título do Trabalho

MESA DE NEGOCIAÇÃO NO ESTADO DO RN: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE SUA EFETIVIDADE

### *Referência Bibliográfica*

LOPES, Fernando Dias; CASTRO. Janete Lima de; CASTRO, Jorge Luís de. **Mesa de Negociação no Estado do RN: uma análise exploratória de sua efetividade**. Disponível em [www.observatorio.rh.nesc.ufrn.br](http://www.observatorio.rh.nesc.ufrn.br)

### *Resumo*

Relatório de pesquisa; Artigo publicado na revista Divulgação em Saúde para o Debate – CEBES. 2012. Artigo publicado no site do Observatório RH NESC UFRN. Esta pesquisa apresentou como justificativa central contribuir para a construção de conhecimento sobre a dinâmica da negociação coletiva e sobre os fatores que impactam na gestão do trabalho no campo da saúde. Nesse sentido, traz como diferencial a proposta de aplicar

um arcabouço teórico construído a partir dos estudos organizacionais contemporâneos, dos conhecimentos produzidos por pesquisadores na área de gestão de recursos humanos em saúde, bem como contribuições da sociologia. Na sua dimensão prática, pretendeu-se produzir conhecimentos específicos sobre a dinâmica de funcionamento da Mesa Permanente de Negociação Coletiva no campo da saúde no Estado do RN, no que concerne à sua efetividade enquanto instrumento de gestão. Assim, buscou-se também verificar a efetividade na perspectiva dos diferentes segmentos que compõem a mesa. A partir dos resultados da pesquisa, será desenvolvido material de apoio que indique os limites e oportunidades da mesa no Estado, orientando os gestores para sua ampliação no RN.

## 2.9. Título do Trabalho

PLANO DE CARGOS, CARREIRA E REMUNERAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA A PARTIR DA PERSPECTIVA DA IMERSÃO COGNITIVA

### *Referência Bibliográfica*

BALDI, Mariana. LOPES, Fernando Dias. **Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração como instrumentos de gestão**: uma análise crítica da construção da proposta a partir da perspectiva de imersão cognitiva. Disponível em [www.observatorio.rh.nesc.ufrn.br](http://www.observatorio.rh.nesc.ufrn.br)

### *Resumo*

Relatório de pesquisa; Artigo publicado no site do Observatório RH NESC UFRN. O Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração é uma reivindicação antiga dos servidores da saúde do Estado do Rio Grande do Norte e em 2006 passou a ser discutido na Mesa Permanente de Negociação Coletiva em Saúde do Estado do RN. O mesmo foi o tema dominante da Mesa e responsável pelos maiores conflitos entre governo e sindicatos e até mesmo entre os próprios sindicatos. Sua implantação se deu a partir de setembro de 2006. Considerando que o PCCR surge de um processo negociado entre o Estado e os sindicatos representantes dos diferentes segmentos de trabalhadores do SUS, definiu-se como questão central para este estudo investigar: Quais as convenções coletivas dominantes dos diferentes atores do grupo ocupacional de saúde pública do Governo do RN e dos representantes do Estado na interpretação do PCCR implantado em 2006.

## 2.10. Título do Trabalho

TRABALHO E HUMANIZAÇÃO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

### *Referência Bibliográfica*

VILAR, Rosana Lúcia Alves. **Trabalho e humanização na estratégia saúde da família**. Disponível em [www.observatorio.rh.nesc.ufrn.br](http://www.observatorio.rh.nesc.ufrn.br)

*Resumo*

Relatório de pesquisa; Artigo publicado no site do Observatório RH NESC UFRN. Este estudo é parte de uma pesquisa mais ampla, sobre a política de humanização em saúde, que aborda vários eixos de análise, sendo este direcionado para uma das diretrizes da política de humanização: a valorização do trabalho na Estratégia Saúde da Família- ESF, tendo como campo de estudo o município de Natal- RN.

**2.11. Título do Trabalho**

MIGRAÇÃO E CIRCULAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO EM ENFERMAGEM NO CONTEXTO ATUAL DE TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO

*Referência Bibliográfica*

BEZERRA, Osicleide. *et al.* **Migração e Circulação da força de trabalho em enfermagem no contexto atual de transformação no mundo de trabalho.** Disponível em [www.observatorio.rh.nesc.ufrn.br](http://www.observatorio.rh.nesc.ufrn.br)

*Resumo*

Relatório de pesquisa; Artigo publicado no site do Observatório RH NESC UFRN. Esta pesquisa, que teve como objeto de estudo o fenômeno da migração/circulação da força de trabalho de enfermagem no Estado do Rio Grande do Norte. Com efeito, nosso objetivo central, foi produzir um diagnóstico sobre esse tema, tendo como referência o cenário nacional. Somaram-se a esse

objetivo a tentativa de verificar se havia e como se manifestava essa migração/circulação da força de trabalho na categoria de enfermagem entre os municípios do Estado; verificar ainda se havia saída dos profissionais enfermeiros do Estado em direção a outras unidades federativas do país; se confirmados os fluxos migratórios intermunicipais e interestaduais, analisar quais seriam as motivações dos profissionais para mudança de cidade ou Estado; e, por fim, apurar quais seriam as análises das entidades representativas da categoria acerca do fenômeno estudado.

**2.12. Título do Trabalho**

PERFIL DOS CONSELHEIROS DE SAÚDE DE PARNAMIRIM/RN

*Referência Bibliográfica*

SOARES, Anália. *et al.* **Perfil dos conselheiros de Parnamirim.** Disponível em [www.observatorio.rh.nesc.ufrn.br](http://www.observatorio.rh.nesc.ufrn.br)

*Resumo*

Relatório de pesquisa; Artigo publicado no site do Observatório RH NESC UFRN. Pesquisa realizada por alunos do curso de Gestão em Sistemas e Serviços de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) tem o objetivo de delinear o perfil dos Conselheiros de Saúde do município de Parnamirim, no estado do Rio Grande do Norte, com vistas à elaboração de processos de capacitação desses atores sociais. Considerando que ao Conselheiro de Saúde está reservado

importante papel no monitoramento e avaliação da formulação e execução das políticas de saúde, o Conselho Estadual de Saúde solicitou a Secretaria Estadual de Saúde apoio e cooperação técnica para construção de um projeto de capacitação permanente dos Conselheiros de Saúde estadual e municipais. É nesta perspectiva que este trabalho se insere. A presente pesquisa foi realizada no ano de 2009, por exigência do módulo de Políticas de Saúde do Rio Grande do Norte, integrante do programa curricular do citado curso de gestão.

### 2.13. Título do Trabalho

CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS NA SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO NORTE

#### *Referência Bibliográfica*

GERMANO, Raimunda Medeiros. *et al.* **Capacitação de Recursos Humanos na Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Norte.** Disponível em [www.observatorio.rh.nesc.ufrn.br](http://www.observatorio.rh.nesc.ufrn.br)

#### *Resumo*

Relatório de pesquisa; Artigo publicado no site do Observatório RH NESC UFRN. Trata-se de um estudo diagnóstico das capacitações, cursos e eventos promovidos, organizados e apoiados pela Secretaria de Estado da Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Norte (SESAP/RN), no ano de 2006, bem como das participações de seus profissionais, com o objetivo de mapear as informações, no sentido de fornecer dados para a

implementação de uma política de capacitação de recursos humanos na área da saúde. A pesquisa desenvolveu-se através de análise documental e reuniões na Coordenação de Recursos Humanos da SESAP/RN, de julho a dezembro de 2007. Aponta as áreas nas quais houve maior e menor concentração e participação de profissionais em eventos, sinalizando para a necessidade de um plano institucional de capacitação efetivo e contínuo de recursos humanos na SESAP/RN.

### 2.14. Título do Trabalho

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: UM DESAFIO PARA A GESTÃO DO SUS

#### *Referência Bibliográfica*

CASTRO, Janete Lima de. VILAR, Rosana Lúcia Alves de. FERNANDES, Vicente de Paula. **Precarização do trabalho do agente comunitário de saúde: um desafio para a gestão do SUS.** In: BARROS, André Falcão do Rego. Observatório de Recursos Humanos em Saúde no Brasil: estudos e análises. Brasília. Ministério da Saúde. 2004.

#### *Resumo*

Relatório de pesquisa; Artigo publicado no site do Observatório RH NESC UFRN; Artigo publicado no livro "Observatório de Recursos Humanos em Saúde no Brasil: estudos e análises. Vol. 2. A situação do Agente Comunitário no Estado do Rio Grande do Norte não é diferente do resto do País; a existência de diferentes formas de inserção

deses trabalhadores vem gerando distintos problemas para os mesmos e para a gestão do trabalho. De um modo geral, essa situação gera conflitos e incertezas das mais variadas ordens e cria expectativas de regulação estatal. A pertinência do presente trabalho se revela pela inexistência desse tipo de estudo no Estado; pela oportunidade de ofertar dados desagregados em âmbito municipal; por constituir um diagnóstico da situação de precarização do trabalho dos agentes de saúde nos municípios do Estado do Rio Grande do Norte, a partir da concepção do ator responsável pela gestão dos serviços; e, por último, por cumprir a missão do Observatório RH NESC UFRN em produzir estudos, tendo em vista subsidiar decisões dos gestores do Estado do Rio Grande do Norte.

### 12.15. Título do Trabalho

SITUAÇÃO ORGANIZACIONAL DOS SETORES DE RECURSOS HUMANOS DAS SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE DO ESTADO DO RN - 2003

#### *Referência Bibliográfica*

CASTRO, Janete Lima de. VILAR, Rosana Lucia Alves de. CARVALHO, Alzirene Nunes de. **Situação Organizacional dos setores de recursos humanos das secretarias municipais de saúde no Estado do RN- 2003.** Disponível em [www.observatorio.rh.nesc.ufrn.br](http://www.observatorio.rh.nesc.ufrn.br)

### *Resumo*

Relatório de pesquisa. Artigo publicado no site do Observatório RH NESC UFRN. No contexto de permanente construção, o rearranjo jurídico-institucional representado pelo Sistema Único de Saúde, depara-se com o desafio de dotar os serviços de saúde de maior eficácia e resolutividade. Nas últimas décadas, tendo como principal propósito, enfrentar as dificuldades quantitativas e qualitativas no atendimento à população usuária, o processo de descentralização administrativa pelo qual passa o setor saúde tem implicado em novas formas de relacionamento entre instâncias governamentais das distintas esferas. Essa realidade tem proporcionado tentativas de novas formas de gestão governamental e de gerência organizacional. Algumas secretarias estaduais e municipais de saúde têm experimentado novos modelos de gestão. Nestas, muitas tentativas, a gestão dos recursos humanos é evidenciada como uma área que necessita de maior atenção e dedicação. Considerando este contexto, o presente estudo teve como objetivo identificar como os órgãos de recursos humanos estão estruturados e analisar a relevância da sua atuação para o fortalecimento do SUS.

### 12.16. Título do Trabalho

MUDANÇAS NO ENSINO DA DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO APLICADA À ENFERMAGEM: UM ESTUDO DE CASO

### Referência Bibliográfica

FORMIGA, Jacinta Maria Morais. *et al.* **Mudanças no ensino da disciplina de administração aplicada à enfermagem: um estudo de caso.** Disponível em [www.observatorio.rh.nesc.ufrn.br](http://www.observatorio.rh.nesc.ufrn.br)

### Resumo

Artigo publicado no site do Observatório RH NESC UFRN. O trabalho trata de um estudo descritivo, sobre as mudanças realizadas no Ensino da Disciplina de Administração Aplicada à Enfermagem do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Teve como objetivo analisar o papel de coordenador da assistência de enfermagem desenvolvido pelo aluno, no campo de estágio, após as mudanças realizadas no ensino de Administração em Enfermagem. O estudo foi realizado no Departamento de Enfermagem e no Hospital Universitário da UFRN. Trabalhou-se com dados obtidos através das observações e depoimentos dos enfermeiros supervisores dos alunos no campo de estágio de uma população de 70 alunos, que cursaram a disciplina nos períodos 1992.1 a 1997.2, perfazendo um total de doze (12) períodos de estágios.

### 12.17. Título do Trabalho

CAMINHOS E BIFURCAÇÕES DA FORMAÇÃO MÉDICA

### Referência Bibliográfica

SILVA, Lenina Lopes Soares. GERMANO, José Willington. **Caminhos e bifurcações de formação médica.** Disponível em [www.observatorio.rh.nesc.ufrn.br](http://www.observatorio.rh.nesc.ufrn.br)

### Resumo

Artigo publicado no site do Observatório RH NESC UFRN. Este artigo é resultado de estudos acerca da história da formação médica, e trata-se de uma das partes da dissertação *Lembranças de alunos, imagens de professores: narrativas e diálogos sobre formação médica*, elaborada sob a orientação do Professor Doutor José Willington Germano, defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em abril de 2006. Ao optarmos para fazer esta publicação fizemos alguns ajustes no texto original, objetivando apresentar uma breve incursão histórica pelo pensamento e pelo ensino médico, da sua origem até o início da Época Moderna, discutindo a formação médica de forma contextualizada, com a perspectiva de compreendê-la para interpretá-la, enfocando como o processo de ensino e de aprendizagem da Medicina vem sendo construído e como as práticas desse ensino foram delineadas ao longo do tempo.

### 12.18. Título do Trabalho

O PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE BUCAL DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE

*Referência Bibliográfica*

RODRIGUES, Maísa Paulino. O Perfil do profissional de saúde bical dos serviços de saúde pública do Rio Grande do Norte. Disponível em [www.observatorio.rh.nesc.ufrn.br](http://www.observatorio.rh.nesc.ufrn.br)

*Resumo*

Relatório de pesquisa; Artigo publicado no site do Observatório RH NESC UFRN. Esta pesquisa teve como objetivo conhecer o Perfil dos Profissionais de Saúde Bucal do Estado Rio Grande do Norte, tendo em vista identificar a necessidade de formação/qualificação para o nível médio e fornecer subsídios para orientar o processo de capacitação dos profissionais de nível universitário.

**12.19. Título do Trabalho**

PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NATAL/RN

*Referência Bibliográfica*

ARAÚJO, Lavínia Uchoa Azevedo de. GUERRA, Marcos Sergio de. Perfil dos profissionais de vigilância sanitária da secretaria municipal de saúde de Natal/RN. Disponível em [www.observatorio.rh.nesc.ufrn.br](http://www.observatorio.rh.nesc.ufrn.br)

*Resumo*

Relatório de pesquisa; Artigo publicado no site do Observatório RH NESC UFRN. A pesquisa Perfil dos Profissionais de Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal de Saúde de Natal/RN foi realizada na

perspectiva de que as informações obtidas possam caracterizar a composição da equipe, assim como dar subsídio aos processos de formação/capacitação dirigidos aos profissionais que atuam no setor. Essa pesquisa foi realizada com o apoio e a parceria de técnicos do setor de Vigilância Sanitária da Secretaria Estadual de Saúde (SESAP/RN) e da Secretaria Municipal de Saúde de Natal (SMS/Natal).

**III. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP/USP)<sup>4</sup>****3.1. Título do Trabalho**

EGRESSOS DE DOIS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA DO ESTADO DE SÃO PAULO: PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO, DEMOGRÁFICO E DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

*Referência Bibliográfica*

Costa FBP, Mishima SM. Pereira, MJB, Pinto, IC. Egressos de dois cursos de especialização em Saúde da Família do estado de São Paulo: perfil sócio-econômico, demográfico e de inserção no mercado de trabalho. Relatório de Pesquisa. EERP-USP. 2007.

Pinto I, Mishima SM, Pereira MJB. Inserção dos Trabalhadores com Formação Específica em Saúde da Família nas Equipes do Programa de Saúde da Família – PSF do Estado de São Paulo – O caso no

<sup>4</sup> Fonte: informação enviada pelo Observatório.

Pólo Nordeste Paulista de Capacitação e Formação em Saúde da Família. X Coloquio Panamericano de Investigación en Enfermería. Noviembre de 2006; Buenos Aires – Argentina, 2006.

Costa FBP, Mishima SM. Perfil sócio-econômico e demográfico de egressos de um curso de especialização em Saúde da Família do estado de São Paulo. X Congresso Paulista de Saúde Pública; 2007; CDROOM, São Pedro (SP): Associação Paulista de Saúde Pública, 2007.

#### *Resumo*

Relatórios; Trabalhos apresentados em Congressos/Similares. Pesquisa que objetivou apresentar o perfil sócio-econômico e demográfico e a inserção no mercado de trabalho de egressos de dois cursos de especialização em Saúde da Família de um município do Estado de São Paulo, realizados nos períodos de 2002 a 2003 e de 2004 a 2005. A população de concluintes dos cursos somou 65 profissionais: médicos, enfermeiros, odontólogos, psicólogo, terapeuta ocupacional e biólogo, tendo respondido ao questionário 31 egressos: 16 do primeiro curso e 15 do segundo. A maioria é de mulheres, com idade de 41 a 50 anos (76,6%), residem em cidades da região nordeste do Estado de São Paulo. Verificou-se que há: certa “feminilidade e senhoria” dos egressos ao se considerar o grande percentual de mulheres e a faixa etária; um movimento de procura por capacitação para o trabalho na Saúde da Família, uma vez que a maioria dos egressos já mantinha vínculo com a Saúde da Família e a expressão reiterada de que os egressos não se sentem apoiados pelo gestor municipal. Silvana Martins

Mishima, Fernanda B.P. Costa, Maria José Bistafa Pereira, Ione Carvalho Pinto.

### **3.2. Título do Trabalho**

ESTUDO DO PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO E DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO DE EGRESSOS DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO-USP

#### *Referência Bibliográfica*

Nakao JRS, Anselmi ML, Melo MRAC, Ferraz CA. Estudo do perfil sócio-demográfico e de inserção no mercado de trabalho de egressos da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP. Relatório de pesquisa. EERP-USP

#### *Resumo*

Relatórios; Trabalhos apresentados em Congressos/Similares. A Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo tem ocupado posição de destaque e de referência nacional, configurando-se como pólo de atração para alunos, o que motivou conhecer o perfil dos que buscam essa escola. Este é um estudo de natureza exploratório-descritiva, cuja população foi composta pelos egressos de 1991 a 2003. Janete R.S. Nakao, Maria Luiza Anselmi, Márcia Regina A.C. Melo, Clarice Aparecida Ferraz.

### 3.3. Título do Trabalho

ASSISTÊNCIA DOMICILIAR – INSTRUMENTO PARA POTENCIALIZAR PROCESSOS DE TRABALHO NA ASSISTÊNCIA E NA FORMAÇÃO

#### *Referência Bibliográfica*

Pereira MJB, Mishima SM, Fortuna CM, Teixeira RA, Ferraz CA, Nakao JRS, Melo MRAC, Anselmi ML. Assistência domiciliar – instrumento para potencializar processos de trabalho na assistência e na formação In: Brasil. Ministério da Saúde. Observatório de Recursos Humanos em Saúde no Brasil: estudo e análise. Organizado por André Falcão et al. Brasília: Ministério da Saúde, 2004, p. 71-80.

#### *Resumo*

Capítulo de livro. O texto busca trazer a assistência domiciliar como uma ferramenta de trabalho para a produção de ações cuidadoras no cenário da reforma do sistema de saúde brasileiro. O texto traz que a VC apresenta potência para que trabalhadores e gestores revejam o significado das tecnologias utilizadas no cuidado à saúde, a partir de uma compreensão do domicílio como um espaço que se reveste de potência para a revisão das práticas assistenciais, possibilitando uma ação cuidadora sustentada pela utilização de tecnologias de relação, pela conformação de uma equipe multiprofissional e interdisciplinar e pela integração dos diversos serviços de saúde em torno das demandas e das necessidades apresentadas pelos usuários, possibilitando a construção de um projeto terapêutico

compartilhado. Ainda, seu potencial em promover maior colaboração entre os serviços hospitalares e não hospitalares pode aumentar a possibilidade de dar continuidade e maior eficácia e efetividade à assistência prestada. Maria José Bistafa Pereira Silvana Martins Mishima, Cinira Magali Fortuna, Rafaela Azenha Teixeira, Clarice Aparecida Ferraz, Janete R.S. Nakao JRS, Márcia Regia A.C. Melo, Maria Luiza Anselmi.

### 3.4. Título do Trabalho

TRABALHADORES DE SAÚDE: PROBLEMA OU POSSIBILIDADE DE REFORMULAÇÃO DO TRABALHO EM SAÚDE? – ALGUNS ASPECTOS DO TRABALHO EM SAÚDE E DA RELAÇÃO GESTOR/ TRABALHADOR

#### *Referência Bibliográfica*

Mishima SM, Pereira MJB, Fortuna CM, Matumoto S. Trabalhadores de saúde: problema ou possibilidade de reformulação do trabalho em saúde? – alguns aspectos do trabalho em saúde e da relação gestor/trabalhador. In: Brasil. Ministério da Saúde. Observatório de Recursos Humanos em Saúde no Brasil: estudo e análise. Organizado por André Falcão et al. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000. p. 137-156.

#### *Resumo*

Capítulo de livro. O texto foi produzido a partir da experiência dos autores junto ao curso de Gestão em Saúde destinado a gestores municipais. As reflexões registradas no texto se constituíram

a partir do módulo que teve como foco de discussão a Política de Recursos Humanos e o trabalho dos gestores municipais. Assim o texto aponta um conjunto de reflexões que se pautam especialmente da constatação de que, para muitos gestores, as questões de recursos humanos se restringem às necessidades de contratação e alocação de pessoal para as Unidades de saúde em função dos limites impostos pela lei de responsabilidade fiscal, e ao mesmo tempo com a possibilidade de pensar os trabalhadores de saúde como elementos estratégicos para mobilizar as transformações no sistema de saúde que se centre no atendimento das necessidades de saúde da população. Nesta perspectiva, é colocada para discussão aspectos como a subjetividade dos trabalhadores e a sua compreensão acerca das tecnologias de diferentes naturezas para a viabilização de projetos ético-políticos que sustentem o SUS. Silvana Martins Mishima, Cinira Magali Fortuna, Silvia Matumoto, Maria José Bistafa Pereira.

## **IV. Escola Nacional de Saúde Pública**

### **Sérgio Arouca (ENSP/Fiocruz)<sup>5</sup>**

#### **4.1. Título do Trabalho**

O PERFIL DOS MÉDICOS NO BRASIL

[http://www4.ensp.fiocruz.br/perfil\\_medicos/](http://www4.ensp.fiocruz.br/perfil_medicos/)

#### *Referência Bibliográfica*

MACHADO, M. H. ; REGO, S. ; PINTO, L. F. S. ; OLIVEIRA, Eliane BRAGA, M. L. S. ; PEREIRA, Sandra Rosa ; SERTÃ, F. ; LOZANA, J. Os Médicos no Brasil - Um Retrato da Realidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1997. 244 p.

MACHADO, M. H. ; REGO, S. ; OLIVEIRA, Eliane ; PINTO, L. F. S. ; LOZANA, J. ; SERTÃ, F.; TEIXEIRA, M. ; VIEIRA, M. ; D'ÁVILA, C. . Perfil dos Médicos no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/CFM-MS/PNUD, 1996. 28 publicações ( uma para cada UF e Brasil). 2376 p.

#### *Resumo*

28 relatórios publicados (um para cada região e um para o Brasil). Vários artigos; 4 teses e 1 dissertação. Primeira pesquisa patrocinada pelo Conselho Federal de Medicina, Federação Nacional dos Médicos, Associação Médica Brasileira e Ministério da Saúde, com execução técnica da Fundação Oswaldo Cruz. A pesquisa teve o objetivo de traçar o perfil do médico brasileiro. Foram priorizados os seguintes aspectos: características da transição demográfica, formação dos médicos, a tendência à feminilização da profissão, inserção no mundo do trabalho, transformações do mercado de serviços médicos e aspectos político-ideológicos deste profissional. Com os resultados dessa pesquisa as entidades médicas e a sociedade em geral tiveram acesso a um retrato bastante preciso da situação, dificuldades e perspectivas da categoria médica do país. Equipe Técnica: Maria Helena Machado (Coord.), Sérgio Rego, Eliane Oliveira, José Lozana, Luiz Felipe Pinto, Márcia Teixeira, Sandra Pereira, Mônica Vieira, Mônica Campos, Marcelo Levy , Cristiany Ávila e Fernando Sertã.

<sup>5</sup> Fonte: informação enviada pelo Observatório.

#### 4.2. Título do Trabalho

OS UROLOGISTAS NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO PERFIL SOCIOPROFISSIONAL, DA DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL E DA NECESSIDADE DE FORMAÇÃO DE NOVOS ESPECIALISTAS

##### *Referência Bibliográfica*

FARIA, Elson R.R.; MACHADO, M.H ; TRINDADE, J.C.S.; PINTO, L.S.P. Os Urologistas no Brasil: uma Análise do Perfil Socioprofissional, da Distribuição Populacional e da Necessidade de Formação de Novos Especialistas. Rev. bras. educ. méd.; 26(3):184-193, set.-dez. 2002. ilus, tab.

##### *Resumo*

Um Relatório de pesquisa; Dois artigos. Este estudo foi realizado em parceria com a Sociedade Brasileira de Urologia-SBU 2001/2002. É fruto de duas pesquisas realizadas em momentos diferentes, com objetivos distintos embora congruentes, e conduzidas por equipes e instituições de natureza fundamentalmente distintas. A primeira — “Perfil dos médicos no Brasil” — desenvolvida pela Fundação Oswaldo Cruz em parceria com o Conselho Federal de Medicina, Associação Médica Brasileira e Federação Nacional dos Médicos\*. A segunda — “Quanto somos e o que necessitamos?” foi realizada pela Sociedade Brasileira de Urologia. A coleta de dados da primeira ocorreu em 1995 e envolveu um universo de 2.406 especialistas, enquanto a pesquisa da SBU foi realizada de maio a julho de 1997 e contemplou 2.966 urologistas, sócios e não-sócios cadastrados em

seu banco de dados. Utilizou-se também um questionário, respondido por 18 serviços de urologia, compreendendo informações sobre o número de residentes formados de 1993 a 1996. Apresenta-se um mapeamento municipal, regional e populacional da distribuição de urologistas no Brasil, baseado em dados quantitativos coletados, enfocando-se a necessidade de criar critérios sociais para a formação de novos urologistas no país. Equipe técnica: Elson Roberto Ribeiro Faria; Maria Helena Machado; José Carlos Souza Trindade; Luiz Felipe Pinto.

#### 4.3. Título do Trabalho

PERFIL DOS MÉDICOS E ENFERMEIROS DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO BRASIL

[http://www4.ensp.fiocruz.br/psf\\_perfil/](http://www4.ensp.fiocruz.br/psf_perfil/)

##### *Referência Bibliográfica*

MACHADO, M. H.; REGO, Sergio; OLIVEIRA, Eliane; PINTO, L. F. S; TEIXEIRA, Marcia; PEREIRA, Sandra Rosa; STIEBLER, A. L. V. Perfil dos Médicos e Enfermeiros do Programa de Saúde da Família. 001. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. v. 006. 592 p.

##### *Resumo*

Este estudo foi realizado em parceria com o Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde em 1999/2000. 1 Relatório de pesquisa; Dois artigos; 2 dissertações, 5 artigos ; 28 publicações (uma para cada UF e Brasil). O estudo tinha como objetivo traçar o perfil dos médicos e enfermeiros

que atuavam no Programa de Saúde da Família no sentido de subsidiar estratégias de (re) capacitação de médicos e enfermeiros. Coordenação Institucional: Heloíza Machado de Souza e Maria Fátima de Sousa (DAB/ SPS/MS) e Maria Helena Machado (FIOCRUZ). Equipe Técnica: Maria Helena Machado (Coord.); Ana Luiza Stiebler, Eliane Oliveira; Jadete Lampert, José D'Aguiar, Luciana da Silva, Luiz Felipe Pinto, Marcelo Levy, Márcia Teixeira, Sandra Pereira, Sigrid Hoppe.

#### 44. Título do Trabalho

PERFIL DOS PEDIATRAS NO BRASIL: RELATÓRIO FINAL: BRASIL E GRANDES REGIÕES

##### *Referência Bibliográfica*

MACHADO, M. H.; PINTO, L. F. S.; VAZ, E. ; SOUZA, Thyeres, OLIVEIRA, E.S.O. O Perfil dos Pediatras. 001. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2001. v. 001. 98 p.

##### *Resumo*

Um Relatório de pesquisa; Dois artigos; uma dissertação. Este estudo foi realizado em parceria com a Sociedade Brasileira de Pediatria nos anos de 1999/2001, com o apoio da Nestlé. A Pesquisa Perfil dos Pediatras no Brasil buscou caracterizar através de um levantamento amostral o contingente de pediatras em atividade no país, enfocando aspectos sócio-demográficos, formação profissional e acesso à informação técnico-científica, o mundo do trabalho e aspectos político-ideológicos. Para isso, baseou-se nos dados de

algumas unidades da federação, e posteriormente, de cada região brasileira, para então traçar o Perfil dos Pediatras no Brasil. Estes médicos representam a especialidade com maior volume de profissionais, 31.532, ou seja, em média, 1 de cada 7 médicos ativos do Brasil são pediatras. Equipe Técnica: Maria Helena Machado (coord), Eduardo da Silva Vaz, Luiz Felipe Pinto, Sérgio Rego, Thyeres de Souza, Eliane Oliveira e Márcia Teixeira.

#### 4.5. Título do Trabalho

PERFIL DOS DERMATOLOGISTAS NO BRASIL

##### *Referência Bibliográfica*

MACHADO, M.H. VIEIRA, A.L.S. (coords.) Perfil dos Dermatologistas no Brasil: relatório final/ , Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Dermatologia: 2003

##### *Resumo*

1 Relatório de pesquisa; Dois artigos. Este estudo foi realizado em parceria com a Sociedade Brasileira de Dermatologia nos anos de 2002/2003. A Pesquisa Perfil dos Dermatologistas no Brasil buscou caracterizar através de um levantamento amostral o contingente de dermatologistas em atividade no país, enfocando aspectos sócio-demográficos, formação profissional e acesso à informação técnico-científica, o mundo do trabalho e aspectos político-ideológicos. Para isso, se baseou nos dados de algumas unidades da federação, e posteriormente, de cada região brasileira, para então traçar o Perfil dos

Dermatologistas no Brasil. Equipe Técnica: Maria Helena Machado, Ana Luiza Stiebler Vieira (coords), Thyeres Olímpio Machado, Sandra Rosa Pereira, José de Azevedo Louzana (estatístico), Otávio Machado (Banco de Dados).

#### 4.6. Título do Trabalho

PERFIL DOS RADIOLOGISTAS NO BRASIL: ANÁLISE DOS DADOS

##### *Referência Bibliográfica*

SOARES, ADEMIR; MACHADO, M.H.; OLIVEIRA, E.S.O Perfil dos radiologistas no Brasil: análise dos dados. CBR, SP, 2002.

##### *Resumo*

1 Relatório de pesquisa; 1 artigo. O estudo traça o “Perfil do Médicos Radiologistas no Brasil” solicitada pelo Colégio Brasileiro de Radiologia e objetiva conhecer e analisar a situação deste contingente nos seguintes aspectos: a origem sócio-econômica; a formação profissional, o acesso técnico-científico; o mercado de trabalho; as atividades desenvolvidas, a relação médico-paciente, o desgaste, a participação sócio-política e a ética profissional. Conhecer e analisar a situação dos médicos radiologistas no Brasil nos seus diversos aspectos como: a origem sócio-econômica ; a formação profissional e o acesso técnico-científico; o mercado de trabalho; atividades desenvolvidas, plantão; qualidade e as condições de trabalho; a relação médico-paciente; desgaste, dentre outras questões; participação

sócio-política e ética profissional. Através deste estudo, se buscará traçar políticas e metas junto às autoridades públicas. As informações fornecidas servirão de subsídios para que o Colégio Brasileiro de Radiologia e as entidades profissionais avaliem a categoria, objetivando adequar às condições de trabalho a realidade social brasileira e as necessidades e interesses destes especialistas. Equipe Técnica: Aldemir Humberto Soares - CBR; Maria Helena Machado - ENSP/FIOCRUZ; Eliane dos Santos de Oliveira - ENSP/FIQCRUZ.

#### 4.7. Título do Trabalho

PERFIL DOS NEFROLOGISTAS NO BRASIL: ANÁLISE DOS DADOS

##### *Referência Bibliográfica*

MACHADO, M. H.; PINTO, L. F. S. O Perfil dos Nefrologistas.. 001. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Nefrologia, 1999. v. 01. 90 p.

##### *Resumo*

1 Relatório de pesquisa; Dois artigos. O estudo traça o “Perfil dos nefrologistas no Brasil” em parceria com a Sociedade Brasileira de Nefrologia em 1998. A pesquisa foi feita através de um questionário distribuído entre os médicos selecionados em uma amostra nacional. Buscou-se caracterizar e analisar a situação deste contingente nos seguintes aspectos: a origem sócio-econômica; a formação profissional, o acesso técnico-científico; o mercado de trabalho; as atividades desenvolvidas, a relação médico-

paciente, o desgaste, a participação sócio-política e a ética profissional. Equipe técnica: Maria Helena Machado, Luiz Felipe Pinto, João Cenzi.

#### 4.8. Título do Trabalho

ENFERMEIROS COOPERATIVADOS EM MANAUS

##### *Referência Bibliográfica*

Enfermeiros cooperativados em Manaus  
Gilsirene Scantelbury Trindade  
Ana Luiza Stiebler Vieira  
Antenor Amâncio Filho  
Márcia Teixeira

##### *Resumo*

1 artigo. O presente artigo focaliza os profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, vinculados a três organizações que se enquadram no segmento das cooperativas de trabalho, cujos serviços que oferecem são contratados, com exclusividade e em regime terceirizado, pela Secretaria de Estado da Saúde do Amazonas, para prestar assistência de enfermagem nos hospitais e prontos socorros localizados na cidade de Manaus. Tem como finalidade apresentar e analisar os elementos constitutivos dessa modalidade de incorporação e gestão do trabalho dos enfermeiros e, a partir de um estudo de caso, contribuir para aprofundar a compreensão quanto à utilização dessa modalidade como mecanismo de inserção dos enfermeiros no mercado de trabalho em saúde do país. Equipe Técnica: Gilsirene Scantelbury

Trindade, Ana Luiza Stiebler Vieira, Antenor Amâncio Filho, Márcia Teixeira.

#### 4.9. Título do Trabalho

DIAGNÓSTICO DOS RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE EM MUNICÍPIOS FRONTEIRIÇOS COM A AMÉRICA DO SUL E MERCOSUL

##### *Referência Bibliográfica*

Perfil dos Gestores no Brasil, 2006; Eliane dos Santos de Oliveira, Maria Helena Machado, Neuza Maria Nogueira Moysés, Márcia Teixeira, Mônica C.M. Wermellinger.

##### *Resumo*

1 Relatório de pesquisa; 1 capítulo de livro; 1 artigo. É um estudo exploratório que abrange 11 unidades da Federação e os 588 municípios da Faixa de Fronteira. Utilizou-se a divisão regional criada pelo Grupo RETIS/UFRJ em estudo realizado para o Ministério da Integração Nacional. Nesta tipologia, a faixa de fronteira é dividida em três macro-segmentos: Arco Norte, Arco Central e Arco Sul. Equipe Técnica: Eliane dos Santos de Oliveira, Maria Helena Machado, Neuza Maria Nogueira Moysés.

#### 4.10. Título do Trabalho

OS ENFERMEIROS NO MERCOSUL: RECURSOS HUMANOS, REGULAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL COMPARADA

### *Referência Bibliográfica*

Vieira, Ana Luiza Stiebler (org). Os enfermeiros no Mercosul: recursos humanos, regulação e formação profissional comparada: relatório final. / Ana Luiza Stiebler Vieira, Antenor Amâncio Filho, Ana Claudia Pinheiro Garcia e Marilurde Donato. – Rio de Janeiro : ENSP/FIOCRUZ, 2006.

### *Resumo*

1 Relatório de pesquisa; 1 livro; 1 artigo. O livre trânsito dos enfermeiros constitui, atualmente, um tema importante para reflexão e análise. Implica, na prática, enfrentar questões tais como: as políticas de migração; formação e utilização dos enfermeiros (e suas repercussões no sistema formador e prestador dos serviços de saúde); a equiparação curricular; a regulação e o controle do exercício profissional. Desta forma, contemplamos primordialmente nesta pesquisa, a análise comparada dos recursos humanos, da regulação e da formação dos enfermeiros nos quatro países-membros do Mercosul. Assim, os objetivos deste estudo são: Analisar a dinâmica dos enfermeiros nos países-membros do Mercosul, tendo em vista os recursos humanos e os processos de regulação e formação profissional; Identificar a oferta e as formas de ingresso nos sistemas de ensino para a formação profissional de enfermeiros; Identificar a disponibilidade de enfermeiros e as formas de regulação destes profissionais nos países; Comparar a formação curricular dos enfermeiros na região; Indicar as simetrias e assimetrias dos recursos humanos, da regulação e da formação dos enfermeiros nos países do Mercosul. Equipe Técnica: Ana Luiza Stiebler Vieira, Antenor Amâncio

Filho, Ana Claudia Pinheiro Garcia, Marilurde Donato.

### **4.11. Título do Trabalho**

DINÂMICA DAS GRADUAÇÕES EM SAÚDE NO BRASIL: SUBSÍDIOS PARA UMA POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS

### *Referência Bibliográfica*

Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Dinâmica das graduações em saúde no Brasil: subsídios para uma política de recursos humanos / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. – Brasília. Ministério da Saúde, 2006. 409 p. – (Série G. Estatística e Informação em Saúde) ISBN 85-334-1204-5.

### *Resumo*

1 Relatório de pesquisa; 1 livro. A dinâmica das graduações no período de 1995 a 2003 é uma publicação (livro) que tem a participação de várias Estações de Trabalho ObservaRH do país. Aponta as suas grandes características, quais sejam, o grande crescimento da oferta no período, a concentração geográfica desta oferta e ainda, a privatização do ensino graduado em saúde. Cabe registrar que este livro é resultado de ação conjunta, feita em parceria e com a participação de sete estações de trabalho que possuem um corpo consolidado de pesquisadores e que integram a Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde (ROREHS), constituída por um conjunto de instituições de pesquisa e assistência e que

busca contribuir para superar os desafios da consolidação e do fortalecimento do Sistema Único de Saúde naquilo que se refere ao trabalho em saúde e à formação dos trabalhadores desse setor. Assim, a presente publicação reúne e analisa dados e informações sobre quatorze graduações da área de saúde que, em nossa percepção e entendimento, são “de interesse para uma extensa gama de atores da política nacional de saúde, que necessitam conhecer mais e melhor as características dos processos de gestão do trabalho, de regulação das profissões e da educação dos trabalhadores de saúde do Brasil. Enfim, um instrumento importante para subsidiar e ampliar a participação da sociedade no debate sobre a formação de profissionais para atender as demandas e necessidades de saúde da nossa população. Equipe organizadora: Ana Luiza Stiebler Vieira & Antenor Amâncio Filho (ORGs).

#### **4.12. Título do Trabalho**

TENDÊNCIAS DO SISTEMA EDUCATIVO NO BRASIL: MEDICINA, ENFERMAGEM E ODONTOLOGIA

#### *Referência Bibliográfica*

Ana Luiza Stiebler Vieira; Equipe: Ana Claudia Pinheiro Garcia, Antenor Amâncio Filho, Célia Regina Pierantoni, Clarice Aparecida Ferraz, Eliane dos Santos Oliveira, Janete Rodrigues da Silva Nakao, Sérgio Pacheco de Oliveira, Silvana Martins Mishima, Tania França, Thereza Christina Varella.

#### *Resumo*

1 Relatório de pesquisa; 1 artigo; 1 Relatório de pesquisa; 1 artigo. Constitui um dos produtos da pesquisa “Tendências e Situação Atual da Oferta do Sistema Educativo na área da Saúde” que analisou no Brasil doze graduações, a educação profissional de nível técnico e em São Paulo, os programas de residência médica e de aprimoramento profissional. Tal pesquisa foi coordenada por duas estações da Fiocruz, a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca e a Escola Politécnica Joaquim Venâncio em parceria com outras sete estações de trabalho (IMS/UERJ, NESC/UFRN, NESP/UnB, EERP/USP, ESP/SES/RS, UEL/PR, SES/SP) participantes da Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde (ROREHS). O objetivo central deste estudo constitui a análise do sistema educativo das graduações em medicina, enfermagem e odontologia. Os resultados viabilizam a geração de conhecimento das principais tendências destas graduações e, em particular, permitem apontar as distorções nas suas formações subsidiando as instâncias gestoras do SUS na formulação e implementação da Política de Saúde e de seus Recursos Humanos. A análise foi realizada com a participação de três estações – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/FIOCRUZ), Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IMS/UERJ), Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERB/USP) e apresenta as principais tendências das formações em medicina, enfermagem e odontologia no Brasil, observadas no período de 1995 a 2001 através dos dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de

Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep do Ministério da Educação.<sup>2</sup> Vale ressaltar que esta base de dados apresentava problemas de consistência dos dados que foram saneados após a importação para um ambiente de banco de dados e minuciosa conferência. Equipe Técnica: Ana Claudia Pinheiro Garcia, Antenor Amâncio Filho, Célia Regina Pierantoni, Clarice Aparecida Ferraz, Eliane dos Santos Oliveira, Janete Rodrigues da Silva Nakao, Sérgio Pacheco de Oliveira, Silvana Martins Mishima, Tania França, Thereza Christina Varella.

#### 4.13. Título do Trabalho

ESTIMATIVA DA DEMANDA DE MÉDICOS PARA INTERNAÇÃO PELO SUS-PROPOSTA DE MODELO DE PREVISÃO BASEADO EM DADOS DA ALTA HOSPITALAR.

##### *Referência Bibliográfica*

Variáveis e indicadores para análise de recursos humanos em saúde no Brasil. Sérgio Pacheco de Oliveira e Ana Claudia Pinheiro Garcia. – Rio de Janeiro : ENSP/FIOCRUZ, 2006. 107 p.

##### *Resumo*

1 Relatório de pesquisa; 1 artigo. O planejamento e a gestão de RHS necessitam, entre outras coisas, de informação de boa qualidade e obtida em tempo hábil. Entretanto a literatura é rica em questionamentos sobre como a informação vem sendo utilizada no planejamento e na gestão dos RHS (Girardi e Carvalho, 1999),

(Passos, 2002), (Gupta, Diallo, Zurn e Dal Poz, 2003), (Hall, 2001). (OPAS, 2004), (World Health Organization, 2001, (a) e (b)). A possibilidade de contar com modelos de previsão da necessidade de médicos é uma ferramenta importante no planejamento e na gestão dos Recursos Humanos em Saúde (RHS). O envelhecimento da população vai exigir intervenções médicas mais complexas e em maior número, enquanto a força de trabalho também envelhece. O período de formação longa e onerosa para a formação de médicos representa um verdadeiro desafio que requer planejamento dessas atividades com antecedência. Apresentar um modelo de previsão do crescimento da demanda de médicos, de acordo com os diagnósticos, com base em dados da alta hospitalar do setor público. A metodologia para estimar a demanda por médicos envolve as seguintes etapas: (i) Calcular o total dos valores para todos os serviços prestados pelo médico para cada capítulo da CID-10, para pacientes de cada grupo etário e sexo; (ii) calcular a demanda total por médico para cada grupo CID-10 para pacientes de cada grupo etário e sexo para o ano-base (2002); (iii) O cálculo da demanda total de médicos para cada capítulo CID-10 para pacientes de todas as faixas etárias e sexo, para cada ano até 2002. Os resultados são consistentes com a tendência esperada de envelhecimento da população e a desaceleração da taxa de crescimento da população. O modelo propõe uma alternativa ao uso de FTE na previsão de demanda do médico, uma vez que não é possível calcular FTE com os dados disponíveis. Os resultados são consistentes com as alterações esperadas da população. Autor: Sérgio Pacheco de Oliveira.

#### 4.14. Título do Trabalho

INDICADORES DE GESTÃO DO TRABALHO EM SAÚDE. MATERIAL DE APOIO PARA O PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DA GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NO SUS – PROGESUS.

##### *Referência Bibliográfica*

Organização: Maria Helena Machado Eliane Oliveira. MINISTÉRIO DA SAÚDE Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde; Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde; Série G. Estatística e Informação em Saúde, Brasília – DF, Série G. 1.<sup>a</sup> edição – 2007.

##### *Resumo*

1 Relatório de pesquisa; Dois artigos; 1 livro. Esta publicação – Indicadores para a Gestão do Trabalho e Educação, tem a finalidade de fomentar o uso da informação de forma efetiva para apoio ao Programa de Qualificação e Estruturação da Gestão do Trabalho e da Educação no SUS (ProgeSUS) nas instâncias de gestão do SUS, além de disponibilizar aos gestores, técnicos, pesquisadores e todos os envolvidos na consolidação do SUS, indicadores conjunturais que subsidiem a tomada de decisão na área de Gestão do Trabalho nas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Organização: Maria Helena Machado Eliane Oliveira. Equipe Técnica: Gilberto Lins Isac Rodrigues, Pedro Otávio Borges, Waldirlando Lemos.

#### 4.15. Título do Trabalho

REVISTA CEBES GESTÃO 1

##### *Referência Bibliográfica*

Divulgação em Saúde para Debate, **Cebes/ Observa RH Série Gestão do Trabalho – II** Rio de Janeiro Número 47 ISSN0103- Maio, 2012  
Organização: Maria Helena Machado & Eliane Oliveira.

##### *Resumo*

12 artigos relacionados com os trabalhos desenvolvidos pelas Estações de Trabalho da Rede de Observatórios, 2010:

**ProgeSUS- uma proposta para mudar a realidade da gestão do trabalho.** Maria Helena Machado, Neuza Moysés, Waldirlando Lemos.

**A negociação coletiva como metodologia de gestão do trabalho em saúde.** Denise Motta Dau, Ana Paula Cerca.

**ProgeSUS – Um processo negociado de estruturação de política para a área de gestão do trabalho no SUS.** Gilson Cantarino O`Dwyer.

**A Gestão do Trabalho e o Contexto da Flexibilização no Sistema Único de Saúde.** Isabella Koster, Maria Helena Machado.

**A Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde em Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde.** Celia Regina Pierantoni, Ana Claudia Pinheiro Garcia.

**Questões Contemporâneas da Gestão do Trabalho em Saúde: Em foco a Lei de Responsabilidade Fiscal.** Kátia Rejane de Medeiros, Ricardo Antônio Wanderley Tavares.

**Gestão do Trabalho na Atenção Básica: A proposta da Fundação Estatal Saúde da Família da Bahia.** Laíse Rezende de Andrade, Márcia Teixeira, Cristiani Vieira Machado.

**A Negociação do Trabalho em Saúde: Um balanço das Mesas de Negociação Permanente do SUS.** Edna Magali de Oliveira Deolindo, Eliana Pontes de Mendonça, Regina Vianna Brizolara, Zaira Geribello de Arruda Botelho.

**Transformações do Mundo do Trabalho e a Formação em Saúde.** Mônica Wermelinger, Antenor Amâncio Filho, Maria Helena Machado, Eliane Oliveira.

**Precarização dos vínculos de trabalho na Estratégia Saúde da Família: revisão de literatura.** Zaira Zambelli Taveira, Ricardo Alexandre de Souza, Maria Helena Machado.

**Considerações sobre o Mestrado Profissional em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.** Antenor Amâncio Filho, Sérgio Pacheco de Oliveira, Ana Luiza Stiebler Vieira.

**Negociação Permanente uma estratégia de gestão possível nas instituições de saúde?** Janete Lima de Castro, Jorge Luiz de Castro, Fernando Dias Lopes.

**Perfil das equipes gestoras de recursos humanos qualificadas no ProgeSUS.** Maria Helena Machado, Antenor Amâncio Filho, Neuza

Maria Nogueira Moysés, Waldirlando Lemos, Cintia Maria Barbosa, Wagner Ferraz de Lacerda, Tereza Cristina Guimarães e Pedro Miguel dos Santos Neto.

**Observatórios de Recursos Humanos em Saúde no Brasil: origens e perspectivas.** Pedro Miguel dos Santos Neto, José Luiz do Amaral Corrêa de Araújo Júnior.

## ***V. Estação de Trabalho História e Saúde da Casa de Oswaldo Cruz (COC/FIOCRUZ)***<sup>6</sup>

### **5.1. Título do Trabalho**

HISTORIA DA COOPERAÇÃO TÉCNICA OPAS-BRASIL NO DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE

#### *Referência Bibliográfica*

PIRES-ALVES, Fernando A.; PAIVA, Carlos Henrique Assunção. *Recursos Críticos: História da cooperação técnica Opas-Brasil em Recursos Humanos para a Saúde (1975-1988)*; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/tv>

#### *Resumo*

Livro. Dividido em duas partes, o livro discute, na primeira, em perspectiva histórica, os anos iniciais da cooperação técnica entre a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e o governo brasileiro no domínio das políticas de Recursos Humanos

<sup>6</sup> Fonte: informação enviada pelo Observatório.

em Saúde, tal como estabelecida a partir da celebração dos Acordos de 1973/75 e do advento do Ppreps em 1976. A gênese desta iniciativa, seus objetivos, estratégias e resultados, seus êxitos e vicissitudes são examinados, assim como os seus legados para a própria conformação do campo dos recursos humanos no setor saúde. Na segunda parte, são apresentados, segmentos editados de depoimentos orais prestados por personagens centrais dos processos de concepção e condução da Cooperação Técnica e dos seus programas pioneiros.

## 5.2. Título do Trabalho

HISTORIA DA COOPERAÇÃO TÉCNICA OPAS-BRASIL NO DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE

### *Referência Bibliográfica*

PAIVA, Carlos Henrique Assunção; PIRES-ALVES, Fernando; HOCHMAN, Gilberto. A cooperação técnica OPAS-Brasil na formação de trabalhadores para a saúde (1973-1983). *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 929-939, mai-jun. 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232008000300015&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000300015&lng=pt&nrm=iso)

### *Resumo*

Artigo. Esse trabalho discute as políticas de recursos humanos em saúde no Brasil, a partir da cooperação técnica desenvolvida neste campo entre a Organização Pan-Americana da Saúde

(OPAS/OMS) e o governo brasileiro. Examina o contexto de formulação e a implementação do Acordo para um Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos para a Saúde no Brasil, sobretudo a partir de 1975, quando tem início o Programa de Preparação Estratégica de Pessoal de Saúde (PPREPS). Da mesma forma, são discutidas as implicações do PPREPS na institucionalização da área de RH em saúde como parte das instâncias de gestão pública da saúde, na organização do campo da saúde coletiva no Brasil e na crítica e reforma dos sistemas de saúde do país, cujos reflexos são presentes até hoje.

## 5.3. Título do Trabalho

HISTORIA DA COOPERAÇÃO TÉCNICA OPAS-BRASIL NO DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE

### *Referência Bibliográfica*

PIRES-ALVES, Fernando. Informação científica, educação médica e políticas de saúde: a Organização Pan-Americana da Saúde e a criação da Biblioteca Regional de Medicina Bireme. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 899-908, jun. 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232008000300012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000300012&lng=pt&nrm=iso)

### *Resumo*

Artigo. O artigo examina a gênese e os primeiros anos de funcionamento da Biblioteca Regional

de Medicina (Bireme – OPAS), hoje Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, no período compreendido entre 1963 e 1982. Caracteriza a Bireme, simultaneamente, como aparato e como arena de negociação, inscrita nos processos mais gerais do desenvolvimento, da cooperação internacional, da informação em C&T, das políticas de saúde e do movimento de expansão e reforma do ensino médico. A narrativa tem como marco inicial a concepção de uma biblioteca regional segundo um modelo proposto pela National Library of Medicine. Em seguida, o artigo caracteriza a trajetória inicial da Bireme como sendo a história da recepção deste modelo, percurso que refletiu os processos de crítica, no período, às formas pelas quais se davam a organização de serviços de atenção à saúde e a formação de seus recursos humanos.

#### 5.4. Título do Trabalho

HISTORIA DA COOPERAÇÃO TÉCNICA OPAS-BRASIL NO DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE

##### *Referência Bibliográfica*

PIRES-ALVES, Fernando A. *Cooperação Internacional em Saúde na Era do Desenvolvimento: informação científica e tecnologias educacionais na formação de recursos humanos (1963-1983)* (Tese de Doutorado). Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação da Casa de Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, 2011. Disponível em: [http://www.fiocruz.br/ppghcs/media/tese\\_fernandopires.pdf](http://www.fiocruz.br/ppghcs/media/tese_fernandopires.pdf)

##### *Resumo*

Tese de doutoramento. Estudo comparado das trajetórias de dois centros regionais instituídos pela Opas: (1) a Biblioteca Regional de Medicina (Bireme), e (2) o Centro Latino-Americano de Tecnologias Educacionais em Saúde (Clates). Juntas essas iniciativas estão referidas às ações da Opas voltadas para estabelecimento de uma infraestrutura de capacitação docente, como parte dos seus programas de ampliação e reforma do ensino médico e de formação de recursos humanos em saúde na América Latina. O percurso histórico de cada centro é descrito e considerado separadamente, sendo em seguida submetidos a uma análise comparada. Conclui-se que cada centro experimentou processos singulares de gênese e implantação e que, embora referidos a fontes comuns no que concerne às ideias e relações entre saúde e desenvolvimento, cada um reagiu, à sua maneira, segundo suas circunstâncias institucionais, às variações que essas referências globais e setoriais experimentaram no período.

#### 5.5. Título do Trabalho

HISTORIA DA COOPERAÇÃO TÉCNICA OPAS-BRASIL NO DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE

##### *Referência Bibliográfica*

ROLEMBERG, Márcia; PIRES-ALVES, Fernando. A.; NORONHA, Ilma; GAUDENCIO, Sérgio. . Documento de referencia p/ Avaliação da Cooperação Brasil-

Opas na sustentação da BIREME. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Documento de Referência).

#### *Resumo*

Documento de referencia; Apresenta a trajetória histórica da Bireme como centro internacional da OPAS, sediado no Brasil e financiado sobretudo mediante aportes do governo brasileiro. Sugere diretivas para os novos acordos de sustentação entre a Organização e as autoridades nacionais.

#### **5.6. Título do Trabalho**

HISTORIA DA COOPERAÇÃO TÉCNICA OPAS-BRASIL NO DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE

#### *Referência Bibliográfica*

PIRES-ALVES, Fernando A.; PAIVA, Carlos Henrique Assunção; SANTANA, José Paranaguá de. *Cooperação Internacional, Política Exterior e Saúde: contribuição ao processo de avaliação do Termo de Cooperação Opas-Brasil nº 41 (TC 41)*. Rio de Janeiro: Opas-Brasil; Observatório História e Saúde / Casa de Oswaldo Cruz - Fiocruz, abr. 2010. 32 p.

#### *Resumo*

Documento de referencia. Contextualiza-se histórica e conceitualmente o contexto institucional e de relações exteriores nos quais se desenvolvem as ações triangulares de cooperação técnica internacional realizadas com o concurso da OPAS-Brasil, das agências do Ministério da Saúde, com interveniência da Sgets-MS.

#### **5.7. Título do Trabalho**

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL, TRABALHO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: HISTÓRIA E AGENDAS CONTEMPORÂNEAS.

#### *Referência Bibliográfica*

PIRES-ALVES, Fernando A.; PAIVA, Carlos Henrique Assunção; SANTANA, José Paranaguá de; MEJÍA, Diego Victoria. *A cooperação técnica Opas-Brasil e o desenvolvimento de recursos humanos em saúde: trajetórias históricas e agendas contemporâneas. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde* Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 68-77, mar. 2010. Disponível em: <http://www.reciis.cict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/347/502>

#### *Resumo*

Artigo. Discute-se, em perspectiva histórica, a cooperação técnica estabelecida entre a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas/OMS) e o governo brasileiro no domínio das políticas e programas de desenvolvimento de recursos humanos em saúde, a partir de meados da década de 1970. As iniciativas deflagradas no âmbito da cooperação técnica são analisadas como contribuição fundamental para a institucionalização da área de recursos humanos em saúde no país, como parte das instâncias de gestão pública da saúde e como um acervo original de arranjos institucionais e abordagens metodológicas. A cooperação é também discutida como espaço institucional singular, com atuação relevante para a organização do campo da saúde

coletiva no Brasil e a própria gestão do SUS. Por fim, as ações da cooperação são analisadas como matrizes das experiências de cooperação técnica, cujos desdobramentos podem ser identificados na agenda e modo de operação da cooperação técnica tal como realizada nos dias de hoje.

### 5.8. Título do Trabalho

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL, TRABALHO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: HISTÓRIA E AGENDAS CONTEMPORÂNEAS.

#### *Referência Bibliográfica*

PIRES-ALVES, Fernando A.; PAIVA; Carlos Henrique Assunção; SANTANA, José Paranaguá de. A internacionalização da saúde no Brasil: elementos contextuais e marcos institucionais da cooperação internacional brasileira em parceria com a OPAS. *Revista Panamericana de Salud Pública/Pan American Journal of Public Health*. (Artigo aprovado para publicação em 19-Mar-2012).

#### *Resumo*

Artigo. Este artigo contextualiza, a emergência de uma política internacional do SUS como agenda comum da OPAS e do Ministério da Saúde brasileiro. Interessa-nos, neste sentido, tratar dos elementos que contextualizam, em termos normativos e doutrinários, a cooperação entre o governo brasileiro e a OPAS no âmbito da cooperação Sul-Sul, inclusive no terreno do desenvolvimento da força de trabalho em saúde, como forma de compartilhar a experiência

nacional na construção do SUS. Para tanto são explorados, ao longo do trabalho, dois eixos contextuais. No primeiro, discutem-se as relações expressas no trinômio desenvolvimento – cooperação – saúde, de uma perspectiva internacional. No segundo, são discutidos os processos institucionais que proporcionam as orientações mais imediatas para a cooperação sul-sul em saúde com a participação brasileira e da OPAS.

### 5.9. Título do Trabalho

HISTÓRIA, SAÚDE, EDUCAÇÃO, TRABALHO E POLÍTICAS PÚBLICAS.

#### *Referência Bibliográfica*

HOCHMAN, Gilberto; PIRES-ALVES, Fernando A.; TRINDADE LIMA, Nísia (Editores). A história dos trabalhadores da saúde como política pública. *Ciência e Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 816-816, jun. 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232008000300001&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000300001&lng=pt&nrm=iso)

#### *Resumo*

Número temático de periódico. Número de ***Ciência e Saúde Coletiva***, dedicado à história dos trabalhadores da saúde, buscando o conhecimento histórico ao enfrentamento dos desafios contemporâneos da área de saúde coletiva. A variedade temática, temporal, espacial

e metodológica e a qualidade dos artigos publicados revelam a maturidade do campo, sua diversidade institucional e suas ricas intersecções com as ciências sociais.

### 5.10. Título do Trabalho

HISTÓRIA, SAÚDE, EDUCAÇÃO, TRABALHO E POLÍTICAS PÚBLICAS.

#### *Referência Bibliográfica*

HOCHMAN, Gilberto, SANTOS, Paula X., PIRES-ALVES, Fernando A. História, saúde e recursos humanos: análises e perspectivas . In: Barros, André Falcão do Rego (Organizador). *Observatório de recursos humanos em saúde no Brasil : estudos e análises*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. v. 2 Disponível em Português em [http://www.opas.org.br/rh/publicacoes/textos/Livro\\_inteiro\\_portugu%C3%AAs.pdf](http://www.opas.org.br/rh/publicacoes/textos/Livro_inteiro_portugu%C3%AAs.pdf)

Disponível em espanhol: [http://www.opas.org.br/rh/publicacoes/textos/Livro\\_inteiro\\_espanhol.pdf](http://www.opas.org.br/rh/publicacoes/textos/Livro_inteiro_espanhol.pdf)

#### *Resumo*

Capítulo de livro. O capítulo apresenta de modo ensaístico análises históricas no campo da saúde no ambiente latino-americano e discute suas potencialidades para as políticas de gestão do trabalho e formação dos trabalhadores da saúde no Brasil e para uma agenda de trabalho e reflexão no âmbito da rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde.

### 5.11. Título do Trabalho

HISTÓRIA, SAÚDE, EDUCAÇÃO, TRABALHO E POLÍTICAS PÚBLICAS.

#### *Referência Bibliográfica*

PIRES-ALVES, Fernando; PAIVA, Carlos Henrique Assunção; HOCHMAN, Gilberto. História, saúde e seus trabalhadores: da agenda internacional às políticas brasileiras. *Ciência e Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 819-829, jun. 2008 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232008000300002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000300002&lng=pt&nrm=iso)

#### *Resumo*

Artigo. O artigo discute, em perspectiva histórica, as agendas dirigidas para a formação de trabalhadores e para a gestão do trabalho em saúde no Brasil, em especial as suas relações com os programas desenvolvidos pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Na primeira seção, discute-se o papel da história no campo da saúde coletiva. A priorização do tema do trabalho em saúde na agenda internacional parece apontar para uma potencial renovação das relações entre história e saúde. Na segunda seção, realiza-se um balanço histórico a respeito das agendas da OMS em torno do tema recursos humanos. Na terceira parte, constrói-se balanço similar a respeito das ações da OPAS. Na quarta parte, discute-se – a partir da experiência do Programa de Preparação Estratégica de Pessoal de Saúde – a relação da agenda de trabalho nacional com a internacional.

### 5.12. Título do Trabalho

HISTÓRIA, SAÚDE, EDUCAÇÃO, TRABALHO E POLÍTICAS PÚBLICAS.

#### *Referência Bibliográfica*

MAIO, Marcos Chor; PIRES-ALVES, Fernando A.; PAIVA, Carlos Henrique Assunção; MAGALHÃES, Rodrigo Cesar da Silva. Cooperação internacional e políticas de ação afirmativa: o papel da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). *Cadernos de Saúde Pública*. v. 26, p. 1273-1282, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v26n7/02.pdf>

#### *Resumo*

Artigo. Este trabalho tem por objetivo analisar, no âmbito da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), a gênese de uma política de ação afirmativa no terreno da saúde da população negra, tema relevante para a formação e as práticas de trabalho em saúde. O estudo compreende o processo de emergência do tema no interior da Organização, a dinâmica institucional que gradativamente impulsiona um movimento na instituição sobre a necessidade de políticas voltadas para esses grupos populacionais específicos e as interações estabelecidas entre a OPAS e um conjunto de agências intergovernamentais e organizações privadas. Explicita-se a abordagem adotada na análise de uma organização internacional de saúde. São comentadas as primeiras manifestações da temática na OPAS e discute-se a complexidade do ambiente institucional no qual ocorreram a

formulação e as decisões em torno de uma política regional em etnicidade e saúde, caracterizada pela presença de novos atores, com significativo poder de expressão.

### 5.13. Título do Trabalho

SISTEMATIZAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO PARA A PESQUISA

#### *Referência Bibliográfica*

PAIVA, Carlos Henrique Assunção; DUARTE, Isa Claudia Pontes; e PIRES-ALVES, Fernando. Artigos Brasileiros de História dos Recursos Humanos, da Educação e do Trabalho em Saúde: uma bibliografia eletrônica . Rio de Janeiro: [s.n.], 2010. Acesso a partir de <http://observatoriohistoria.coc.fiocruz.br/php/level.php?lang=pt&component=17&item=1>

#### *Resumo*

Base de dados. Esta base de dados reúne as referências bibliográficas da produção sobre a história dos recursos humanos, da educação e do trabalho em saúde publicada nos mais relevantes periódicos brasileiros. Ela referencia os artigos publicados a partir de 1997 e tem por universo de coleta 37 títulos, englobando revistas das profissões de saúde, como medicina, enfermagem e psicologia, periódicos das áreas da saúde pública e saúde coletiva, assim como as principais publicações do campo da história, das ciências sociais e da educação. Foram excluídas as revistas referidas às especialidades médicas, tais

como dermatologia, ginecologia, psiquiatria, entre outras. Mais de 70% das referências remetem para o texto completo, tal como disponíveis em Scielo ou em outros sítios na internet. A cada início de um novo ano, a produção do ano anterior será adicionada à base de dados, tornado-a um índice representativo da produção.

#### 5.14. Título do Trabalho

##### SISTEMATIZAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO PARA A PESQUISA

###### *Referência Bibliográfica*

PAIVA, Carlos Henrique Assunção; DUARTE, Isa Claudia Pontes; e PIRES-ALVES, Fernando. Fontes Comentadas para a História da Educação e do Trabalho em Saúde. Rio de Janeiro: [s.n.], 2010. Acesso a partir de: <http://observatoriohistoria.coc.fiocruz.br/php/level.php?lang=pt&component=17&item=2>

###### *Resumo*

Base de dados. Esta base de dados reúne as referências completas das fontes primárias utilizadas nos processos de investigação desenvolvidos pelo núcleo do Observatório História e Saúde. Entre os tipos de documentos referidos estão: documentação institucional, entre projetos, planos, relatórios; literatura de época, entre monografias e artigos; materiais de impressa e depoimentos. Sempre que possível, propicia-se acesso ao texto completo do documento. Em várias oportunidades, além

dos campos clássicos de descrição documental, as referências contêm também *Notas Críticas* que agregam informações sobre o potencial informativo da fonte e o contexto histórico da sua produção.

#### 5.15. Título do Trabalho

##### PRODUÇÃO EDUCATIVA

###### *Referência Bibliográfica*

PONTE, Carlos Fidélis; FALLEIROS, Ialê (Organizadores). *Na corda bamba de sombrinha: a saúde no fio da história*. Rio de Janeiro: COC e EPSJV-FIOCRUZ, 2010. Disponível em <http://observatoriohistoria.coc.fiocruz.br/php/level.php?lang=pt&component=37&item=7>

###### *Resumo*

Livro. Livro educativo ilustrado, destinado ao ensino de história da saúde nos ambientes formativos do trabalhador da saúde, reúne textos e ilustrações que procuram dar conta da evolução da saúde pública brasileira, ao longo do último século, com foco especial para a organização do trabalho e dos trabalhadores em saúde.

#### 5.16. Título do Trabalho

##### PRODUÇÃO EDUCATIVA

*Referência Bibliográfica*

REIS, José Roberto Franco; VELASQUES, Muza Clara Chaves. *Cantos, contos e imagens: puxando mais uns fios nessa história*. COC e EPSJV-FIOCRUZ, 2010. Disponível em <http://observatoriohistoria.coc.fiocruz.br/php/level.php?lang=pt&component=37&item=7>

*Resumo*

Livreto. Suplemento de *Na corda bamba de sombrinha: a saúde no fio da história* reúne materiais adicionais e sugestões de leituras em apoio à utilização educativa da obra pelo professor.

## **VI. Instituto de Medicina Social da UERJ (IMS/UERJ)<sup>7</sup>**

### **6.1. Título do Trabalho**

INFORMAÇÃO COMO SUPORTE À GESTÃO: DESENVOLVIMENTO DE COMPONENTE DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO PARA SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM RECURSOS HUMANOS DO SUS (pesquisa concluída / Relatório final: 2010)

*Referência Bibliográfica*

**I. Relatório de pesquisa:** [http://www.obsnetims.org.br/ver\\_pesquisa.asp?id=68](http://www.obsnetims.org.br/ver_pesquisa.asp?id=68)

**II. Artigos:**

1. PIERANTONI, Celia Regina; GARCIA, A. C. P. A Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde em Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. *Divulgação em Saúde para Debate*, v. 47, p. 44-54, 2012.
2. MAGNAGO, C.; PIERANTONI, Celia Regina; FRANÇA, Tania; GARCIA, A. C. P.; NEY, M. S.; MATSUMOTO, K. S. A influência da estratégia saúde da família sobre indicadores de saúde em municípios do Rio de Janeiro, Brasil. *Online Brazilian Journal of Nursing*, v. 10, p. 2011.3211.1, 2011.
3. PIERANTONI, Celia Regina; GARCIA, A. C. P. Human resources for health and decentralization policy in the Brazilian health system. *Human Resources for Health*, v. 9, p. 10.1186, 2011.
4. PIERANTONI, Celia Regina; FRANÇA, Tania; NEY, M. S.; MONTEIRO, V. O.; VARELLA, T. C. M. M. L.; SANTOS, Maria Ruth dos; NASCIMENTO, Dayane Nunes. Avaliação de Desempenho: discutindo a tecnologia para o planejamento e gestão de recursos humanos em saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP (Impresso)*, v. 45, p. 1627-1631, 2011.
5. CAMPOS, A. de S.; PIERANTONI, Celia Regina. Violência no Trabalho em Saúde: um tema para a cooperação internacional em recursos humanos para a saúde. *RECIIS. Revista eletrônica de comunicação, informação & inovação em saúde (Edição em português. Online)*, v. 4, p. 86-92, 2010.

<sup>7</sup> Fonte: informação enviada pelo Observatório.

6. HADDAD, Ana Estela; MORITA, M. C.; PIERANTONI, Celia Regina; BRENELLI, S. L.; PASSARELLA, T.; CAMPOS, Francisco Eduardo de. Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008. *Revista de Saúde Pública (USP. Impresso)*, v. 44, p. 383-393, 2010.
7. SANTOS, Maria Ruth dos; PIERANTONI, Celia Regina; SILVA, Lorena. Agentes Comunitários de Saúde: experiências e modelos do Brasil. *Physis (UERJ. Impresso)*, v. 20, p. 1165-1181, 2010.
8. SANTOS, Maria Ruth dos; PIERANTONI, Celia Regina; MATSUMOTO, K. S. Agentes comunitários de saúde: a visão dos usuários do PSF da Região de Juiz de Fora. *Revista de APS (Online)*, v. 13, p. 258-265, 2010.
9. VARELLA, T. C. M. M. L.; PIERANTONI, Celia Regina. Mercado de trabalho: revendo conceitos e aproximando o campo da saúde. A década de 90 em destaque. *Physis. Revista de Saúde Coletiva*, v. 18, p. 521-544, 2008.
10. PIERANTONI, Celia Regina; VARELLA, Thereza Christina; SANTOS, Maria Ruth dos; FRANÇA, Tania; GARCIA, A. C. P. Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde: recursos humanos em duas décadas do SUS. *Physis. Revista de Saúde Coletiva*, v. 18, p. 685-704, 2008.
11. PIERANTONI, Celia Regina. 20 Anos do Sistema de Saúde Brasileiro: o Sistema Único de Saúde. *Physis. Revista de Saúde Coletiva*, v. 18, p. 617-624, 2008.
12. PIERANTONI, Celia Regina. Apresentação. *Physis (UERJ. Impresso)*, v. 18, p. 609-847, 2008.
13. VARELLA, Tereza; PIERANTONI, Celia Regina. A Migração de Enfermeiros: um problema de Saúde Pública. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 7, p. 211, 2007.
14. PIERANTONI, Celia Regina; VARELLA, Thereza Christina; FRANÇA, Tania. Recursos Humanos e Gestão do Trabalho em Saúde: teoria para a prática. *Cadernos RH Saúde, Brasília*, v. 3, n. 1, p. 29-40, 2006.
15. PIERANTONI, Celia Regina; CAMPOS, Francisco Eduardo de; MACHADO, Maria Helena. Introdução. *Cadernos RH Saúde, Brasília*, v. 3, n. 3, p. 9-12, 2006.
16. PIERANTONI, Celia Regina; CAMPOS, Francisco Eduardo de; VIANA, Ana Luiza D'ávila ; FARIA, Regina Martha Barbosa ; HADDAD, Ana Estela. Os Desafios Atuais para a Educação Permanente no SUS. *Cadernos RH Saúde, Brasília*, v. 3, n. 1, p. 41-54, 2006.
17. PIERANTONI, Celia Regina; GALVÃO, Ena de Araújo; CAMPOS, Francisco Eduardo de; RODRIGUES, Euzi Adriana Bonifácio ; DURÃES, Mônica Diniz. As Escolas Técnicas do SUS: uma abordagem histórica. *Cadernos RH Saúde, Brasília*, v. 3, n. 1, p. 61-84, 2006.
18. PIERANTONI, Celia Regina; VARELLA, Thereza Christina; FRANÇA, Tania. A Formação Médica: capacidade regulatória de estados nacionais e demanda dos Sistemas de Saúde. *Cadernos RH Saúde, Brasília*, v. 3, n. 1, p. 91-102, 2006.

19. PIERANTONI, Celia Regina; ROS, Marco Aurélio da; HADDAD, Ana Estela; RIBEIRO, Carla; SEVERO, Denise Osório; SOUZA, Thaís Titon de. Residência Multiprofissional em Saúde da Família: uma conquista do Movimento Sanitário. Cadernos RH Saúde, Brasília, v. 3, n. 1, p. 109-118, 2006.

20. PIERANTONI, Celia Regina; PORTO, Sílvia Marta. Estudo sobre Formas Contratuais dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS): modalidades e alternativas de contratação. Cadernos RH Saúde, Brasília, v. 3, n. 1, p. 175-188, 2006.

21. FRIEDRICH, Denise Barbosa; PIERANTONI, Celia Regina. O Trabalho das Equipes de Saúde da Família: um olhar sobre as dimensões organizativa do processo produtivo, político-ideológica e econômica em Juiz de Fora. Physis. Revista de Saúde Coletiva, v. 16, p. 83-97, 2006.

22. PIERANTONI, Celia Regina. Avaliação de Processo na Implementação de Políticas Públicas: a Implantação do Sistema de Informação e Gestão de Recursos Humanos em Saúde (SIG-RHS) no Contexto das Reformas Setoriais. Physis. Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 59-92, 2003.

23. PIERANTONI, Celia Regina. A Utilização da Metodologia da Problematização no Curso Introdutório para Saúde da Família do Pólo de Capacitação da UFJF. Revista de Atenção Primária à Saúde, Minas Gerais, v. 6, n. 2, p. 57-132, 2003.

24. PIERANTONI, Celia Regina. Classificação Brasileira de Ocupações - 2002. Perspectivas para Análise do mercado de trabalho em saúde com o

foco na enfermagem. Formação (Brasília), Brasília, v. 6, p. 55-68, 2002.

25. PIERANTONI, Celia Regina. As Reformas do Estado, da Saúde e Recursos Humanos: limites e possibilidades. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 341-360, 2001.

26. DAL POZ, M. R.; PIERANTONI, Celia Regina; BRANCO, M. A.; GUTERRES, R.; FRANÇA, Tania; MAX, J. . Sistema de Informação e Gestão de Recursos Humanos para o SUS. Cadernos de Extensão, v. 1, p. 43-46, 1998.

26. PIERANTONI, Celia Regina; MACHADO, M. H. Profesionales de Salud: una formación cuestionada. Educación Médica e Salud, v. 28, n. 2, p. 199-210, 1994.

27. PIERANTONI, Celia Regina. Residência Médica: meio século no Brasil. Estudos em Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 93, p. 1-15, 1994.

28. DAL POZ, M. R.; ROMANO, R. A. T.; COMINO, L. B. S.; FRANÇA, Tania. Sistema de Informação de Recursos Humanos em Saúde no Rio de Janeiro: estudo exploratório. Estudos em Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 2, n. 17, p. 1-24, 1992.

### III. Teses:

1. Ana Claudia Pinheiro Garcia. Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde: uma reconstrução histórica e política. 2010. Tese (Doutorado em Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social da Universidade do

Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Celia Regina Pierantoni.

2. Jorge Luiz do Amaral. Duzentos Anos de Ensino Médico no Brasil. 2007. Tese (Doutorado em Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Celia Regina Pierantoni.

3. Rômulo Maciel Filho. Estratégias para Distribuição e Fixação de Médicos em Sistemas Nacionais de Saúde: o caso brasileiro. 2007. Tese (Doutorado em Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Celia Regina Pierantoni.

4. Patrícia Dutra Sayd. Subsídios para Definição de uma Política Equitativa e Adequada para o Desenvolvimento de Recursos Humanos: estudo de caso. 2007. Tese (Doutorado em Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Celia Regina Pierantoni.

5. Maria Ruth dos Santos. Perfil dos Agentes Comunitários de Saúde da Região de Juiz de Fora - MG. 2006. 172 f. Tese (Doutorado em Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Celia Regina Pierantoni.

6. Thereza Christina Varella. O Mercado de Trabalho do Enfermeiro no Brasil: configuração do emprego e tendências no campo do trabalho. 2006. 248 f. Tese (Doutorado em Pós-Graduação em Saúde

Coletiva) - Instituto de Medicina Social/UERJ. Orientador: Celia Regina Pierantoni.

7. Beatriz Francisco Farah. A Educação Permanente no processo de organização em serviços de saúde: as Repercussões do curso introdutório para equipes de saúde da Família - experiência do município de Juiz De Fora/MG. 2006. 270 f. Tese (Doutorado em Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Celia Regina Pierantoni.

8. Denise Barbosa Friedrich. O trabalho em saúde: focalizando pessoas e processos nas equipes de Saúde da Família em Juiz de Fora. 2005. 151 f. Tese (Doutorado em Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Celia Regina Pierantoni.

9. Celia Regina Pierantoni. Reformas da saúde e recursos humanos: novos desafios X velhos problemas. 2000. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil. Orientador: Ana Luiza d'Ávila Viana.

#### IV. Dissertações:

1. Karen dos Santos Matsumoto. A Formação do Enfermeiro para Atuação na Atenção Básica: uma análise segundo as diretrizes do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde). 2010. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós Graduação Em

Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Celia Regina Pierantoni.

2. Denise Rangel Santana. O processo de trabalho na alta complexidade no contexto das políticas de controle do câncer no Brasil. 2010. Dissertação (Mestrado Profissional em Programa de Pós Graduação Em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Celia Regina Pierantoni.

3. Weena Costa Rocha dos Santos. A construção do serviço de atendimento pré-hospitalar móvel brasileiro: o caso carioca. 2010. Dissertação (Mestrado em Pós-Graduação em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social/UERJ. Orientador: Celia Regina Pierantoni.

4. Carinne Magnago. Gestão do trabalho na estratégia saúde da família em municípios do estado do Rio de Janeiro com mais de 500 mil habitantes. 2010. Dissertação (Mestrado em Pós-Graduação em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social/UERJ. Orientador: Celia Regina Pierantoni.

5. Isabel Martins de Souza. A Odontologia do Trabalho: entendendo a especialidade e analisando sua inserção no campo das políticas de saúde bucal e do trabalhador. 2006. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós Graduação Em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Celia Regina Pierantoni.

6. Leda Suely Barboza César. Programa De Saúde Da Família: Uma Avaliação No Morro Do Borel. 2003. 112 f. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós Graduação Em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Celia Regina Pierantoni.

7. Jorge Luiz Do Amaral. Avaliação e Transformação das Escolas Médicas: Uma Experiência, nos anos 90, na ordenação de Recursos Humanos para O SUS. 2002. 113 f. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós Graduação Em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Celia Regina Pierantoni.

8. Helena Maria Seidl Fonseca. Flexibilização Das Relações De Trabalho Em Saúde: Relato De Experiência. 2002. 102 f. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós Graduação Em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Celia Regina Pierantoni.

9. Carla Pinta Marques. Projeto de expansão de assistência oncológica- EXPANDE: um novo modelo assistencial. 2002. 36 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Programa de Pós Graduação Em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Celia Regina Pierantoni.

10. Gilvânia Westin Cosenza. Distribuição Espacial e Acesso da População aos Serviços de Saúde. 2002. 217 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Programa de Pós Graduação Em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social da Universidade do

Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Celia Regina Pierantoni.

11. Heloiza Machado de Souza. Análise das Práticas Assistenciais na Área de Saúde da Mulher nas Equipes do Programa Saúde da Família: um estudo de caso em um estado selecionado. 2002. 104 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Programa de Pós Graduação Em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Celia Regina Pierantoni.

12. Jonice Maria Ledra Vasconcelos. Análise do Repasse de Recursos Financeiros a Municípios Priorizados para Eliminação da Hanseníase no Brasil - Biênio 1997/1998.. 2002. 43 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Programa de Pós Graduação Em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Celia Regina Pierantoni.

13. Lucia de Paiva Pereira. Equidade na Alocação de Recursos do Sistema Único de Saúde: uma avaliação através da utilização de uma cesta de indicadores de desigualdade social entre estados brasileiros. 2002. 139 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Programa de Pós Graduação Em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Celia Regina Pierantoni.

14. Marizete Almeida Silva. Centros Colaboradores para a Qualidade da Gestão e Assistência Hospitalar: uma experiência inovadora. 2002. 119 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Programa de Pós Graduação Em Saúde Coletiva) - Instituto

de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Celia Regina Pierantoni.

15. Maria Helena Carvalho Oliveira. Estudo Sobre os Pactos de Gestão Estabelecidos entre Estados e Municípios, a Partir da Implantação da NOB-SUS 01/96. 2002. 107 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Programa de Pós Graduação Em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Celia Regina Pierantoni.

16. Paulo Henrique Ferreira de Mello. O Processo de Regulamentação da Assistência Médica Suplementar no Brasil.. 2002. 93 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Programa de Pós Graduação Em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, . Orientador: Celia Regina Pierantoni.

17. Renilson Rehem de Souza. Construindo o SUS - a lógica do financiamento e o processo de divisão de responsabilidade entre as esferas de governo. 2002. 100 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Programa de Pós Graduação Em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Celia Regina Pierantoni.

18. Juliana Ferraz de Souza Guedes. Avaliação do "Mutirão Nacional de Catarata Senil" na organização dos serviços oftalmológicos: análise comparativa das ações de cirurgias eletivas de catarata desenvolvidas nos serviços de saúde no período 1998 a 2001. 2002. 44 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Programa de Pós Graduação Em Saúde Coletiva) - Instituto de

Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Celia Regina Pierantoni.

19. Alberto Beltrame. Ampliação do Acesso a Medicamentos de Alto Custo: uma análise da Política Brasileira. 2002. 103 f. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós Graduação Em Saúde Coletiva)

19. Leyla Gomes Sancho. Economia da Saúde e a Avaliação Econômica: Uma Contribuição Metodológica às Análises de Custo-Efetividade. 2001. 166 f. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós Graduação Em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Celia Regina Pierantoni.

#### **V. Livros publicados/organizados ou edições:**

1. PIERANTONI, Celia Regina (Org.); DALPOZ, M. R. (Org.); FRANÇA, Tania (Org.). O trabalho em saúde - abordagens quantitativas e qualitativas. 1. ed. Rio de Janeiro: CEPESC-IMS/UERJ-ObservaRH, 2011. v. 1. 336 p.

2. PIERANTONI, Celia Regina (Org.); VIANA, Ana Luiza D'ávila (Org.). Educação e Saúde. São Paulo: Hucitec, 2010. v. 1. 239 p.

3. PIERANTONI, Celia Regina (Org.); MACHADO, Maria Helena (Org.); FERREIRA, José Roberto (Org.); ABRANZON, Mônica (Org.); CAMPOS, Francisco Eduardo de (Org.). Trabalho e Educação em Saúde no Mercosul. Brasília-DF: Europa, 2008. 228 p.

4. PIERANTONI, Celia Regina (Org.); HADDAD, Ana Estela (Org.); RISTOFF, Dilvo (Org.); XAVIER,

lara de Moraes (Org.); GIOLO, Jaime (Org.); SILVA, Laura Bernardes da (Org.). A Trajetória dos Cursos de Graduação na Saúde 1991 - 2004. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. v. 1. 531 p.

5. PIERANTONI, Celia Regina; FERREIRA, Antonio Sergio de Freitas; SIQUEIRA, Benedictus Philadelpho; ARRUDA, Bertoldo Kruse Grande de; CAMPOS, Francisco Eduardo de; CURY, Geraldo Cunha; OLIVEIRA, Gustavo de Faria; BELIZÁRIO, Jaíra de Medeiros; SANTANA, José Paranguá de; FERREIRA, José Roberto; PERES, Marcos Aurélio; CHRISTÓFARO, Maria Auxiliadora Córdova; SENNAS, Maria Inês Barreiros; ABRANZON, Mônica; STELLA, Regina Celes de Rosa; SANTOS, Rogério Carvalho dos; LACERDA, Samuel Antônio Correa de; BARROS, Stella Maria Pereira F de. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde, PRÓ-SAÚDE. 1ª. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. v. 1. 79 p.

6. PIERANTONI, Celia Regina (Org.); VIANA, Cid Manso M (Org.). Gestão de Sistemas de Saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: Segrekar, 2003. v. 1. 389 p.

#### **VI. Capítulos de livros publicados:**

1. PIERANTONI, Celia Regina; VARELLA, T. C. M. M. L.; SANTOS, Maria Ruth dos; SILVA, Lorena. Indicadores de carga de trabalho para profissionais da estratégia saúde da família. In: Celia Regina Pierantoni; Mario Roberto Dal Poz; Tania França. (Org.). O trabalho em saúde-abordagens quantitativas e qualitativas. 1 ed. Rio de Janeiro: CEPESC-IMS/UERJ-ObservaRH, 2011, v. 1, p. 55-68.

2. VIANA, Ana Luiza D'ávila; Fonseca, Ana Maria Medeiros; PIERANTONI, Celia Regina; FIGUEIREDO, J. A.; PINHEIRO, M. C.; FARIA, Regina Martha Barbosa; NAKAGAWA, T. M. . Estágios de regionalização e os níveis de institucionalidade da educação permanente. In: Celia Regina Pierantoni; Mario Roberto Dal Poz; Tania França. (Org.). O trabalho em saúde-abordagens quantitativas e qualitativas. 1 ed. Rio de Janeiro: CEPESC-IMS/ UERJ-ObservaRH, 2011, v. 1, p. 231-239.
3. PIERANTONI, Celia Regina; CAMPOS, Francisco Eduardo de; HADDAD, Ana Estela; BRENELLI, S. L.; CURY, Geraldo Cunha; MORITA, M. C.; PASSARELLA, T. . O Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde: Pró-Saúde. In: Celia Regina Pierantoni; Ana Luiza d'Ávila Viana. (Org.). Educação e Saúde. São Paulo: Hucitec, 2010, v, p. 25-36.
4. VIANA, Ana Luiza; PIERANTONI, Celia Regina; SILVA, H. P. da; FIGUEIREDO, J. A.; PINHEIRO, M. C.; FARIA, R. M. B. ; NAKAGAWA, T. M. . O Modelo Polos: comparação de duas experiências recentes. In: Celia Regina Pierantoni; Ana Luiza d'ávila Viana. (Org.). Educação e Saúde. São Paulo: Hucitec, 2010, v., p. 144-186.
5. PIERANTONI, Celia Regina; VARELLA, Tereza; MONTEIRO, V. O.; SANTOS, Maria Ruth dos; FRANÇA, Tania. Reconfigurando Perfis Profissionais: a especialização em saúde da família. In: Celia Regina Pierantoni; Ana Luiza d'Ávila Viana. (Org.). Educação e Saúde. São Paulo: Hucitec, 2010, v., p. 224-239.
6. PIERANTONI, Celia Regina; MCQUIDE, P. ; SETTLE, D. ; ALSHEIKH, G. M. ; TURLINGTON, S. ; VRIES, D. Use of administrative data sources for health workforce analysis: multicountry experience in implementation of human resources information systems. Handbook on Monitoring and Evaluation of Human Resources for Health. Genebra: World Health Organization, 2009, v. , p. 113-127.
7. PIERANTONI, Celia Regina . Le capital humain dans le domaine de la santé au Brésil. In: André-Pierre Contandriopoulos; Zulmira Hartz; Marion Gerbier; Amélie Nguyen. (Org.). Santé et Citoyenneté les expériences du Brésil et du Québec. 1 ed. Montréal: Université de Montréal, 2009, v. 1, p. 291-308.
8. FIRMINO, E. L. G.; BOMFIM, E. L. da S.; GOMES, F. C. M.; SILVEIRA, M. L. F. G. da; VILLAÇA, R. A. P. M.; PIERANTONI, Celia Regina. Princípios e Diretrizes do SUS e da Gestão do Trabalho - o conhecimento do trabalhador sobre estes temas. In: Neuza Maria Nogueira Moysés; Maria Helena Machado; Eliane dos Santos de Oliveira. (Org.). Curso de Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde - relato de experiências. Rio de Janeiro: ENSP/Fiocruz, 2009, v., p. 55-74.
9. JORGE JÚNIOR, S. L.; PIERANTONI, Celia Regina. Princípios Básicos do Sistema Único de Saúde - o desconhecimento do trabalhador da saúde dos princípios com foco na força de trabalho que atua na Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas/RS. In: Neuza Maria Nogueira Moysés; Maria Helena Machado; Eliane dos Santos de Oliveira. (Org.). Curso de Especialização em Gestão do Trabalho e

da Educação na Saúde - relato de experiências. Rio de Janeiro: ENSP/Fiocruz, 2009, v., p. 342-353.

10. VARELLA, Thereza Christina; PIERANTONI, Celia Regina. A Profissão do Enfermeiro no Brasil: um mercado de trabalho em expansão? In: Celia Regina Pierantoni; Maria Helena Machado; Francisco Eduardo Campos; José Roberto Ferreira; Mônica C. Abramzón. (Org.). Trabalho e Educação em Saúde no Mercosul. 1 ed. Rio de Janeiro: Europa, 2008, v. 1, p. 1-226.

11. PIERANTONI, Celia Regina; VARELLA, Thereza Christina; FRANÇA, Tania. A Formação Médica: capacidade regulatória de estados nacionais e demanda dos sistemas de saúde. In: Celia Regina Pierantoni; Maria Helena Machado; Francisco Eduardo Campos; José Roberto Ferreira; Mônica C. Abramzón. (Org.). Trabalho e Educação em Saúde no Mercosul. 1 ed. Rio de Janeiro: Europa, 2008, v. 1, p. 1-226.

12. PIERANTONI, Celia Regina; MACHADO, Maria Helena. Introdução. In: Celia Regina Pierantoni; Maria Helena Machado; Francisco Eduardo Campos; José Roberto Ferreira; Mônica C. Abramzón. (Org.). Trabalho e Educação em Saúde no Mercosul. 1 ed. Rio de Janeiro: Europa, 2008, v. 1, p. 1-226.

13. PIERANTONI, Celia Regina; FRANÇA, Tania; VARELLA, Thereza Christina. II - Dinâmica das Graduações em Saúde no Brasil - 1995 à 2003 - Medicina. In: Ana Luiza Stiebler Vieira; Antenor Amâncio Filho. (Org.). Dinâmica das Graduações em Saúde no Brasil: subsídios para uma política de

recursos humanos. Brasília: Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, 2006, v., p. 39-63.

14. PIERANTONI, Celia Regina. Formação de Gestores para o Sistema de Saúde: a experiência do Mestrado Profissional do Instituto de Medicina Social da UERJ. In: Leal, Maria do Carmo; Freitas, Carlos Machado de. (Org.). Cenários Possíveis: experiências e desafios do mestrado profissional na saúde coletiva. 20 ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006, v., p. 123-136.

15. MACIEL FILHO, Romulo; Branco, M. A. F.; PIERANTONI, Celia Regina. Desequilíbrios na distribuição geográfica de médicos no Brasil: um agravante para o enfrentamento das DCNT. In: Eduardo Freese. (Org.). Epidemiologia, Políticas e Determinantes das Doenças Crônicas não Transmissíveis no Brasil. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006, v., p. 139-158.

16. PIERANTONI, Celia Regina; FRANÇA, Tania; VARELLA, Tereza. Recursos humanos e gestão do trabalho em saúde: da teoria para a prática. In: André Falcão do Rêgo Barros; José Paranaguá de Santana; Pedro Miguel dos Santos Neto. (Org.). Observatório de Recursos Humanos em Saúde no Brasil: estudos e análises. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2004, v. 2, p. 52-70.

17. PIERANTONI, Celia Regina; MACIEL FILHO, Romulo. O médico e o mercado de trabalho em saúde no Brasil: revendo conceitos e mudanças. In: Andre Falcão do Rêgo Barros; José Paranaguá de Santana; Pedro Miguel dos Santos Neto. (Org.). Observatório de Recursos Humanos em Saúde no

Brasil: estudos e análises. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2004, v. 2, p. 139-162.

18. PIERANTONI, Celia Regina; VIEIRA, A. L. S.; GARCIA, A. C. P.; AMÂNCIO FILHO, Antenor; FERRAZ, C. A.; OLIVEIRA, E. S.; NAKAO, J. R. S.; OLIVEIRA, S. P.; MISHIMA, S. M.; FRANÇA, Tania. Tendências do sistema educativo no Brasil: medicina, enfermagem e odontologia. In: Andre Falcão do Rêgo Barros; José Paranaguá de Santana; Pedro Miguel dos Santos Neto. (Org.). Observatório de Recursos Humanos em Saúde no Brasil: estudos e análise. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2004, v. 2, p. 183-202.

19. PIERANTONI, Celia Regina. Apresentação - Desafios para a Formação de Gestores do Sistema de Saúde: Processos e Produtos. In: Celia Regina Pierantoni. (Org.). Gestão de Sistemas de Saúde. 1 ed. Rio de Janeiro: Segrekar, 2003, v. 1, p. 9-13.

20. PIERANTONI, Celia Regina; VIANA, Ana Luiza; TAVARES, Ricardo; RODRIGUES, Sergio da Hora ; BELISÁRIO, Soraya Almeida ;FRANÇA, Tania . Avaliação do Curso de Atualização em Gestão Municipal na Área da Saúde: Uma Proposta Metodológica. In: Ministério da Saúde. (Org.). Observatório de Recursos em Saúde no Brasil - Estudos e Análises. 1 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003, v. 1, p. 75-103.

21. PIERANTONI, Celia Regina. A informação para a gestão local de recursos humanos da saúde. In: Ministério da Saúde. (Org.). Observatório de recursos humanos em saúde no Brasil. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003, v. 1, p. 261-277.

22. PIERANTONI, Celia Regina; FRANÇA, Tania; VARELLA, Thereza Christina. Evolução da oferta de profissionais médicos e enfermeiros no Brasil: disponibilidade do sistema educacional para a formação. In: Ministério da Saúde. (Org.). Observatório de recursos humanos em saúde no Brasil. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003, v. 1, p. 279-292.

23. PIERANTONI, Celia Regina. Recursos Humanos e Gerência no SUS. In: Barjas Negri; Ana Luiza d'Ávila Viana. (Org.). O SUS em dez anos de desafio. 1 ed. São Paulo: SOBRAVIME / CEALAG, 2002, v. 1, p. 609-630.

24. PIERANTONI, Celia Regina; RIBEIRO, E. C. O. . A importância do processo de educação permanente na formação do médico: o docente como inovador / mediador / indutor de condições de auto-aprendizagem. In: Bertoldo Kruse Grande de Arruda. (Org.). A Educação Profissional em Saúde e a Realidade Social. 1 ed. Recife: IMIP / Ministério da Saúde, 2001, v. 1, p. 179-200.

25. FRANÇA, Tania; POZ, Mario Roberto Dal; VARELLA, T. C. M. M. L.. Informação como Recurso Estratégico para a Gerência de Recursos Humanos. In: Janete Castro; Jose Paranaguá de Santana. (Org.). Capacitação em desenvolvimento de Recursos Humanos de Saúde - CADRHU. 1 ed. Natal: UFRN, 1999, v. 1, p. 151-160.

26. PIERANTONI, Celia Regina; ARNAU, A. Paraguai: situação da formação e mercado de trabalho na área da saúde. In: Organização Panamericana de Saúde. (Org.). Recursos Humanos em Saúde no

mercosul. 1 ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1995, v. 1, p. -.

#### VI. Software com registro de patente

1. DAL POZ, M. R.; BRANCO, M. A. ; MAX, J. . Sistema de Informação e Gestão de Recursos Humanos Em Saúde - SIGRHS v. 1.0. 1993

#### VII. Softwares sem registro de patente

1. PIERANTONI, Celia Regina; FRANÇA, Tania; JAIME FILHO, Sidney. Sistema de Informação e Gestão de Recursos Humanos em Saúde. 2008.

2. FRANÇA, Tania; Pierantoni, Celia R; JAIME FILHO, Sidney. Sistema de Informação das Graduações de Saúde. 1999.

##### *Resumo*

A reforma do Estado brasileiro introduziu novos conceitos de gestão para produção de serviços profissionais mais eficientes e orientados para o cidadão. Nas últimas décadas transformações geradas por inovações tecnológicas e globalização do mercado têm influenciado diretamente os modelos e práticas gerenciais de governos e instituições. Objetivo: Tornar acessível os achados, as análises e opções conceituais, que apoiaram o desenvolvimento de tecnologia para avaliação de desempenho (AD) dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS). Coordenação: Celia Regina Pierantoni; Integrantes: Tania França e Ana Claudia Pinheiro Garcia. Essa linha de pesquisa gerou Relatório de pesquisa, Artigos, Teses, Dissertações, Livros publicados/organizados ou edições,

Capítulos de livros publicados, Software com registro de patente e Softwares sem registro de patente.

#### 6.2. Título do Trabalho

DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIA PARA O CÁLCULO DE EFETIVOS PARA SERVIÇOS DE SAÚDE NO BRASIL

##### *Referência Bibliográfica*

Relatório de pesquisa: [http://www.obsnetims.org.br/ver\\_pesquisa.asp?id=69](http://www.obsnetims.org.br/ver_pesquisa.asp?id=69)

##### *Resumo*

Pesquisa concluída / relatório: 2010. O objetivo do estudo foi aplicar a metodologia de Indicador de Carga de trabalho compreendendo a racionalidade do método e analisar a possibilidade de sua utilização nos serviços de saúde. Além disso, apresentar o resultado de um estudo piloto que mediu o tempo de trabalho gasto com as principais atividades desenvolvidas por médicos e ACS em unidades de saúde da família. Coordenação: Célia Regina Pierantoni; Integrantes: Tania França, Maria Ruth dos Santos, Ana Claudia Pinheiro Garcia e Thereza Christina Mó Y Mó Loureiro Varella.

#### 6.3. Título do Trabalho

AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

### *Referência Bibliográfica*

Relatório de pesquisa: [http://www.obsnetims.org.br/ver\\_pesquisa.asp?id=63](http://www.obsnetims.org.br/ver_pesquisa.asp?id=63)

### *Resumo*

Pesquisa concluída / relatório: agosto de 2008. Um dos aspectos mais críticos para o alcance dos propósitos de consolidar a Estratégia de Saúde da Família no Brasil se refere à falta de recursos humanos com formação voltada para o desenvolvimento das ações na atenção primária de saúde. Para superar esta dificuldade, o Ministério da Saúde (MS) incentiva o desenvolvimento de cursos de especialização nesta área, por meio de incentivos financeiros. Esta pesquisa tem como objeto avaliar esses processos de formação que obtiveram financiamento público para seu desenvolvimento. Coordenação Geral: Celia Regina Pierantoni; Pesquisadores: Tania França, Thereza Varella, Maria Ruth dos Santos e Valéria de Oliveira Monteiro; Bolsistas de Pós-Graduação: Ana Claudia P. Garcia, Karen Matsumoto e Ravini Fernandes; Bolsistas de Graduação: Michely Alexandrino Pinheiro, Tathiana Torres S. Santos, Camila Benicá e Lorena Lopes da Silva; Consultores: Marita Dias e Sidney J. F. Lima Filho; Apoio Técnico-Administrativo: Valéria Dias Mattos.

### **6.4. Título do Trabalho**

GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ANÁLISE DA DÉCADA ATUAL

### *Referência Bibliográfica*

Relatório de pesquisa: [http://www.obsnetims.org.br/ver\\_pesquisa.asp?id=58](http://www.obsnetims.org.br/ver_pesquisa.asp?id=58)

### *Resumo*

Pesquisa concluída / relatório: junho 2008. O estudo em tela buscou avaliar em que medida os processos gerenciais e a estrutura organizacional recomendados pelo Ministério da Saúde (MS) para a área de recursos humanos (RH) vêm sendo incorporados na configuração da gestão do trabalho e da educação nas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, em especial nos grandes centros urbanos, a partir da criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) em 2003. Coordenação Geral: Celia Regina Pierantoni; Pesquisadores: Ana Claudia P. Garcia, Tania França e Thereza Varella; Bolsistas de Pós-Graduação: Karen Matsumoto e Ravini Fernandes; Bolsistas de Graduação: Michely Alexandrino Pinheiro e Tathiana Torres S. Santos; Consultores: Maria Ruth dos Santos, Marita Dias, Sidney J. F. Lima Filho e Valéria de Oliveira Monteiro; Apoio Técnico-Administrativo: Valéria Dias Mattos; Entrevista Telefônica Assistida por Computador (ETAC): João Girardi/ NESCON/UFMG.

### **6.5. Título do Trabalho**

ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM - PERFIL, EXPECTATIVAS E PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

### *Referência Bibliográfica*

[http://www.obsnetims.org.br/ver\\_pesquisa.asp?id=55](http://www.obsnetims.org.br/ver_pesquisa.asp?id=55)

### *Resumo*

Pesquisa concluída relatório: junho de 2008. A partir de meados da década de 90, percebe-se uma mudança em relação ao interesse pela enfermagem como profissão. Tal interesse pode ser constatado pela crescente expansão de cursos e vagas de graduação para enfermeiros, especialmente pela rede privada de ensino. Assim, o objeto desta pesquisa foi caracterizar os estudantes de enfermagem e identificar os determinantes do movimento de procura por este curso. Coordenação Geral: Celia Regina Pierantoni; Pesquisador responsável: Thereza Varella; Auxiliares de pesquisa: Valéria Dias Mattos e Sonia Cunha; Estagiárias: Karen dos Santos Matsumoto e Ravini dos Santos Fernandes.

### **6.6. Título do Trabalho**

AVALIAÇÃO DO PROCESSO E DA ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO DO TRABALHO EM SAÚDE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

### *Referência Bibliográfica*

### *Resumo*

Pesquisa concluída relatório: junho de 2008. Objetivo geral: Configurar a gestão do trabalho nas SES e SMS localizadas em grandes centros urbanos, a luz das diretrizes apontadas e das estratégias desenvolvidas pela SGTES. Objetivos Específicos: Caracterizar a estrutura de RH do universo do estudo; Identificar as práticas desenvolvidas e os mecanismos utilizados com destaque para: processos de desprecarização do trabalho; planos de cargos, carreira e salários implantados e atendendo a especificidades da saúde; capacidade de pactuação dos conflitos oriundos do trabalho; capacidade técnica e operacional para a formação e desenvolvimento do capital humano; Identificar a percepção do gestor de RH em relação às questões atinentes a área. Caracterizar a importância da área de RH nas secretarias (SES e SMS) considerando inserção na estrutura, dotação orçamentária e autonomia para execução financeira e tomada de decisão. Identificar experiências exitosas, seja nos modelos preconizados pelo MS, seja por adoção de modelos alternativos. Coordenação: Celia Regina Pierantoni.

### **6.7. Título do Trabalho**

CAPACIDADE GESTORA DE RECURSOS HUMANOS EM INSTÂNCIAS LOCAIS DE SAÚDE EM MUNICÍPIOS COM POPULAÇÃO INFERIOR A 100 MIL HABITANTES

### *Referência Bibliográfica*

Relatório de pesquisa: [http://www.obsnetims.org.br/ver\\_pesquisa.asp?id=53](http://www.obsnetims.org.br/ver_pesquisa.asp?id=53)

### *Resumo*

Pesquisa concluída / relatório final: novembro de 2006. O estudo sobre capacidade gestora de recursos humanos em instâncias locais de saúde compõe o conjunto de estudos demandados pela Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGTES) e coordenados pela Rede Observatório de Recursos Humanos. Para atender à agenda proposta pela SGTES para a área, a Estação de Trabalho do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IMS/UERJ) coordenou o estudo "Avaliação da Capacidade Gestora de Recursos Humanos em Instâncias Locais de Saúde", operacionalizado em parceria com a Estação de Sinais de Mercado do Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Minas Gerais (NESCON/UFMG). Esta pesquisa complementa o estudo anterior, realizado com estruturas de recursos humanos das Secretarias de Saúde localizadas em grandes centros urbanos. Coordenação: Celia Pierantoni. Equipe: IMS/UERJ: Maria Cristina Guglielmi, Tania França, Thereza Varella, Valéria Dias Mattos, Sonia Cunha. NESCON: João Batista Girardi Júnior, Jackson Araújo Freire.

### **6.8. Título do Trabalho**

EMPREGABILIDADE E TRABALHO DOS ENFERMEIROS NO BRASIL

### *Referência Bibliográfica*

Relatório de pesquisa: [http://www.obsnetims.org.br/ver\\_pesquisa.asp?id=42](http://www.obsnetims.org.br/ver_pesquisa.asp?id=42)

### *Resumo*

Pesquisa concluída / relatório final: novembro de 2006. Este estudo se propõe a configurar a dinâmica do mercado de trabalho dos enfermeiros no Brasil, focalizando a oferta e as condições de emprego do enfermeiro. Entende-se mercado de trabalho como uma relação entre a oferta de mão-de-obra e a demanda por ela, ou seja, uma relação entre os que têm emprego a oferecer e os que estão à procura de trabalho. Coordenação: Celia Regina Pierantoni; Integrantes: Thereza Christina Varella e Karen dos Santos Matsumoto

### **6.9. Título do Trabalho**

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE GESTORA DE RECURSOS HUMANOS EM SISTEMAS MUNICIPAIS DE SAÚDE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

### *Referência Bibliográfica*

Relatório de pesquisa: [http://www.obsnetims.org.br/ver\\_pesquisa.asp?id=38](http://www.obsnetims.org.br/ver_pesquisa.asp?id=38)

### *Resumo*

Pesquisa concluída relatório final: abril de 2006. O objeto desta pesquisa foi avaliar a capacidade gerencial da área de recursos humanos nas Secretarias Municipais de Saúde de grandes centros urbanos do Estado do Rio de Janeiro. Coordenação Geral: Celia Pierantoni;

Equipe técnica: Thereza Varella, Tania França, Valéria Dias Mattos, Maria Cristina Guglielmi e Sonia Cunha; Apoio técnico: João Batista Girardi Júnior.

### 6.10. Título do Trabalho

CAPACIDADE GESTORA DE RECURSOS HUMANOS EM INSTÂNCIAS LOCAIS DE SAÚDE EM MUNICÍPIOS COM POPULAÇÃO SUPERIOR A 100 MIL HABITANTES

#### *Referência Bibliográfica*

Relatório de pesquisa: [http://www.obsnetims.org.br/ver\\_pesquisa.asp?id=39](http://www.obsnetims.org.br/ver_pesquisa.asp?id=39)

#### *Resumo*

Pesquisa concluída relatório final: agosto de 2004. O estudo sobre capacidade gestora de recursos humanos em instâncias locais de saúde compõe o conjunto de estudos demandados pela Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGTES), coordenados pela Rede Observatório de Recursos Humanos. Para atender à agenda proposta pela SGTES para a área, a Estação de Trabalho Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro coordenou o estudo "Avaliação da Capacidade Gestora de Recursos Humanos em Instâncias Locais de Saúde", operacionalizado em parceria com a Estação de Sinais de Mercado do Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Minas Gerais. Coordenação Geral IMS/UERJ: Celia Pierantoni; Coordenação Adjunta NESCON/

UFMG: Cristiana Leite Carvalho; Equipe IMS/ UERJ: Thereza Varella; Tania França, Valéria Dias Mattos; NESCON/UFMG: João Batista Girardi Júnior, Jackson Araújo Freire; Estagiários: Andrea Goulart Souza Lima, Carla Juliana Fernandes de Oliveira, Luiza Girardi, Juliana Alvares, Vinícius Ricoy Leão, Vinícius Coutinho Santa Cecília

### 6.11. Título do Trabalho

PERFIL INSTITUCIONAL E MERCADO DE TRABALHO DOCENTE DAS ESCOLAS EXECUTORAS HABILITADAS PELO PROJETO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DOS TRABALHADORES DA ÁREA DE ENFERMAGEM (PROFAE) - REGIÃO SUL

#### *Referência Bibliográfica*

Relatório de pesquisa: [http://www.obsnetims.org.br/ver\\_pesquisa.asp?id=43](http://www.obsnetims.org.br/ver_pesquisa.asp?id=43)

#### *Resumo*

Pesquisa concluída / relatório final: novembro de 2003. O PROFAE – Programa de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem, criado pelo Ministério da Saúde para introduzir, via qualificação profissional, qualidade nos serviços de saúde – foi implementado por uma rede de escolas de educação profissional, além de envolver todas as escolas técnicas do SUS. A abrangência do projeto envolveu outros componentes, dentre eles o Sistema de Acompanhamento de Sinais de Mercado de Trabalho do Setor Saúde, que, por meio de licitação, envolveu Instituições de Ensino

e Pesquisa para avaliar o mercado de trabalho dos docentes envolvidos no PROFAE e definir o perfil institucional das escolas contratadas. Neste sentido, o objeto deste estudo foi realizar essa avaliação na Região Sul do país. Coordenação Geral: Celia Regina Pierantoni; Pesquisadores: Tania França, Thereza Christina Varella e Valéria Dias Mattos.

### **6.12. Título do Trabalho**

AVALIAÇÃO DO CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM GESTÃO MUNICIPAL NA ÁREA DE SAÚDE

#### *Referência Bibliográfica*

Relatório de pesquisa: [http://www.obsnetims.org.br/ver\\_pesquisa.asp?id=44](http://www.obsnetims.org.br/ver_pesquisa.asp?id=44)

#### *Resumo*

Pesquisa concluída / relatório: novembro de 2002. O objeto desta pesquisa foi a avaliação da política de preparação gerencial por meio do Curso de Atualização em Gestão Municipal na Área de Saúde, parte de um dos componentes do Programa Nacional de Capacitação de Gestores Municipais, realizado pelo Ministério da Saúde no ano de 2001. Coordenação Técnico-Científica: Celia Regina Pierantoni; Sub-coordenação: Ana Luiza d'Ávila Viana; Consultor Especial: Ricardo A. W. Tavares; Pesquisadores: Soraya Belisário e Tania França; Consultores: estatística, programação e processamento de dados: Maria Paula Ferreira, Nádia Pinheiro Dini e Sergio da Hora Rodrigues; Apoio técnico: Denise Dolcemasculo, Regina

Gonçalves Lins, Sidney Jaime Junior e Valéria Dias Mattos.

### **6.13. Título do Trabalho**

CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES 2002 - PERSPECTIVAS PARA A ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO EM SAÚDE

#### *Referência Bibliográfica*

#### *Resumo*

Pesquisa concluída / relatório final: 2003. A pluralidade presente no campo relativo às profissões e ocupações que executam atividades setor saúde e, em particular, na área de enfermagem requer um conjunto de informações específicas e o uso de análises e técnicas bem definidas, para o melhor conhecimento das realidades, tendo em vista as particularidades dos sistemas de saúde, educacional e de controle do exercício profissional, bem como para o acompanhamento do PROFAE. O objetivo do estudo é relacionar e qualificar as categorias ocupacionais envolvidas com o trabalho em saúde a partir da Classificação Brasileira de Ocupações, bem como estabelecer uma comparação entre a CBO/1994 e CBO/2000 para analisar as alterações ocorridas no setor saúde e na área de enfermagem. Coordenação: Celia Regina Pierantoni / Integrante: Thereza Varella.

## **VII. Observatório dos Técnicos em Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz)<sup>8</sup>**

### **7.1. Título do Trabalho**

MEMÓRIAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE NO BRASIL: ANOS 1980-1990

#### *Referência Bibliográfica*

#### *Resumo*

A partir dos anos 1980 o Estado brasileiro assume a responsabilidade pela organização e implantação das Escolas Técnicas de Saúde. Este período foi marcado pelas discussões em torno da implantação do Sistema único de Saúde -SUS- onde alcançou seu ápice em 1986 na 8ª Conferência Nacional de Saúde seguindo-se da 1ª Conferência Nacional de Recursos Humanos para a Área da Saúde. Estes acontecimentos influenciaram nos rumos da saúde na Constituição brasileira que foi aprovada no ano de 1988. Já nos anos de 1990, com a preeminência de um projeto neoliberal, o que ocorre na saúde é a privatização da atenção e a contenção de gastos através de medidas adotadas. Surge então uma contradição, pois apesar de haver este projeto neoliberal há uma determinação legal que aponta para o universalismo e a integralidade das ações da saúde. Por tudo isso este projeto objetiva

<sup>8</sup> Fonte: informação enviada pelo Observatório.

investigar as mudanças operadas na educação profissional em saúde a partir da identificação dos sujeitos políticos coletivos e também através do resgate da memória de personagens que tiveram atuação no período 1985-2005, procurando assim avaliar e auxiliar a elaboração de políticas públicas de formação técnica em saúde. Para realização do projeto foram feitos levantamentos bibliográficos de leitura especializada, de fontes documentais e biografias de possíveis interlocutores. No primeiro momento foi feita a identificação dos sujeitos políticos coletivos que fizeram e que fazem parte da história da educação profissional em saúde para em seguida serem feitas as entrevistas prevendo-se a transcrição das mesmas e o retorno aos depoentes para conferência e fidelidade. O resultado é a publicação de um livro, em versão impressa e eletrônica, sobre a Memória da Educação Profissional em Saúde no Brasil com acesso no sítio do Observatório dos Técnicos em Saúde. Coordenação: Júlio César França Lima e Ialê Faleiros Equipe: Lúcia Maria Wanderley Neves.

### **7.2. Título do Trabalho**

BANCO DE TESES, DISSERTAÇÕES E RELATÓRIOS DE PESQUISAS SOBRE TRABALHADORES TÉCNICOS EM SAÚDE.

#### *Referência Bibliográfica*

Banco de dados online; Relatório disponível online.

#### *Resumo*

A idéia desta pesquisa foi fazer um levantamento, em algumas instituições selecionadas, da

produção de teses, dissertações e relatórios de pesquisas com a temática sobre os trabalhadores técnicos em saúde, saúde do trabalhador e educação em saúde. O objetivo do trabalho era a produção de conhecimentos e de acesso a informações sobre os trabalhadores técnicos e a educação profissional em saúde. O resultado foi a seleção e apresentação de 194 teses, dissertações e relatórios que foram incorporados ao Banco de Teses que se encontra no site do Observatório de Técnicos em Saúde. Coordenador: Júlio César França Lima. Equipe: Isabel Brasil; Júlia Michel Benjamin.

### 7.3. Título do Trabalho

TENDÊNCIAS E SITUAÇÃO ATUAL DA OFERTA DO SISTEMA EDUCATIVO NA ÁREA DE SAÚDE: EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO EM SAÚDE

#### *Referência Bibliográfica*

Relatório final online

#### *Resumo*

Projeto desenvolvido em parceria com outras estações da RORHES

### 7.4. Título do Trabalho

ANÁLISE DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DE PROJETOS APROVADOS PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE: RELATÓRIO FINAL

#### *Referência Bibliográfica*

Relatório disponível online. Dissertação de Carlos Maurício Barreto Programa de Pós Graduação em Educação profissional em Saúde da EPSJV/FIOCRUZ. Trabalho completo congressos.

#### *Resumo*

Criada em 2002, a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), inaugura um interesse no Ministério da Saúde destinado à formulação de políticas de formação, desenvolvimento, planejamento e gestão da força de trabalho em saúde no Brasil. Com isso, a educação permanente em saúde foi definida como estratégia essencial para uma mudança de suas próprias ações, através da articulação entre educação e trabalho, visando a qualificação da atenção à saúde. A idéia então desta pesquisa é analisar a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) através do mapeamento dos projetos apresentados à Secretaria de Gestão do trabalho e da Educação na Saúde e dos Pareceres Técnicos relativos aos projetos aprovados emitidos pelo Departamento de Gestão e Educação na Saúde. Foi delimitado um prazo de análise dos Pareceres Técnicos de junho/2004 a junho de 2005. Verificou-se com isso que a PNEPS fortalece a estratégia Saúde da Família, especialmente no que se refere às ações de qualificação dos profissionais de nível superior envolvidos no programa, principalmente médicos e enfermeiros com as universidades assumindo a coordenação de tais projetos. Equipe do Projeto: Mônica Vieira, Anna Violeta Ribeiro Durão, Carlos

Maurício Guimarães Barreto, e Valéria Fernandes Carvalho.

### **7.5. Título do Trabalho**

AS OCUPAÇÕES TÉCNICAS NOS ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE: UM ESTUDO A PARTIR DOS DADOS DA PESQUISA AMS/IBGE

#### *Referência Bibliográfica*

Relatório disponível online; Artigo Revista Formação Ministério da Saúde.

#### *Resumo*

Este estudo analisa o conjunto das ocupações de nível técnico, auxiliar e elementar nos estabelecimentos de saúde através da observação do quantitativo de postos de trabalho relativos a cada ocupação na base de dados da pesquisa Assistência Médico-Sanitária / IBGE. Ainda assim, dedica especial atenção à ocupação de enfermagem, considerando o número expressivo de trabalhadores técnicos e a importância qualitativa dessa ocupação quando se pensa em trabalhadores técnicos de saúde e no PROFAES-MS, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores na Área de Enfermagem do Ministério da Saúde. A pesquisa aponta que o setor de saúde apresentou uma elevação na escolaridade da força de trabalho, particularmente de nível técnico. A partir dos anos 90, essas mudanças acompanham o panorama tecnológico e organizacional mundial, com exigências de maior qualificação de trabalhadores e progressiva

flexibilização das relações de trabalho. O estudo chegou à conclusão da existência de uma distinção da natureza do trabalho das ocupações dentre os níveis analisados. Enquanto as de nível técnico e auxiliar concentram-se em estabelecimentos com internação, as ocupações de nível elementar atuam predominantemente em unidades sem internação. Outra análise importante é que, embora algumas ocupações de nível técnico e auxiliar estejam predominantemente associadas ao setor público, o total de postos de trabalhos dessas ocupações está distribuído de forma equilibrada entre os setores público e privado. Foi observado também que ainda é de pequeno porte a terceirização dos postos de trabalho relacionados às ocupações de nível técnico, auxiliar e elementar, prevalecendo no país a vinculação formal. Este foi o segundo estudo elaborado pelo Observatório, realizado para o Sistema de Acompanhamento de Sinais de Mercado de Trabalho do Setor Saúde (SAMETS), integrante do PROFAES-MS. O primeiro foi denominado: "Análise da Oferta de Educação Profissional de Nível Técnico em Enfermagem no Brasil". Coordenação: Mônica Vieira. Equipe do projeto: Ana Luiza Stiebler Vieira, Júlio César França Lima, Mônica Rodrigues Campos, Renata Reis e Sandra Rosa Pereira. Bolsistas: Giseli Nogueira Damacena e Gregório Galvão de Albuquerque.

### **7.6. Título do Trabalho**

DICIONÁRIO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE

### *Referência Bibliográfica*

Projeto original disponível online. Livro. Dicionário versão digital.

### *Resumo*

Com a globalização surge uma série de noções e conceitos que, do ponto de vista educacional, definem as políticas de educação e se constituem no aparo ideológico justificador das desigualdades sociais.

A idéia de elaborar este dicionário é de explicitar conceitos que girem em torno de trabalho, educação e saúde. Foram escolhidos estes três eixos devido à importância e também porque apesar de fazer parte da Educação Profissional em Saúde, são de conhecimento restrito entre os educadores, pesquisadores, estudantes e gestores que atuam na formação dos trabalhadores técnicos em saúde. Com relação a outros termos e conceitos escolhidos, deve-se ao fato de serem recentes e que definem práticas e fenômenos do mundo do trabalho em geral e o da saúde. O processo de construção teve a participação de professores-pesquisador representantes de diversos grupos de trabalho da EPSJV, que discutiram e indicaram os verbetes prioritários e também os possíveis autores para compor a coleção. Foram então convidados os autores que compõem esta coleção, sendo priorizada uma abordagem crítica e qualificada e estes orientados a terem uma escrita que tivesse: uma linguagem crítica; que fosse respeitada a historicidade dos conceitos e termos; relação entre as opiniões da sociedade e suas inflexões nas políticas dos

trabalhadores de saúde; e que relacionassem a formação com o cotidiano dos serviços de forma a não levar ao conformismo com as condições existentes. É esperado que o leitor seja levado a questionar e a buscar significados oferecidos pelos verbetes, e também que estes contribuam para a formação dos trabalhadores da saúde que tenham como meta o seu crescimento e o compromisso com o pensamento crítico a favor da saúde e da educação públicas. Coordenação: Júlio César França Lima e Isabel Brasil Pereira.

### **7.7. Título do Trabalho**

ANÁLISE DA OFERTA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO EM ENFERMAGEM NO BRASIL

### *Referência Bibliográfica*

Relatório disponível online. Artigo revista Formação/ Ministério da Saúde.

### *Resumo*

O estudo avalia o sistema formador de *Educação Profissional Técnica Em Saúde*, particularmente na área de enfermagem, a partir da base de dados do Censo Escolar 2001. Seu principal objetivo foi avaliar a oferta de cursos técnicos e auxiliares deste campo, os estabelecimentos de ensino e o perfil dos alunos matriculados e concluintes. A pesquisa foi desenvolvida por demanda do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem do Ministério da Saúde (PROFAE-MS). A ênfase na área de enfermagem se justifica

pela grande representatividade dessa categoria profissional no interior de serviços públicos e privados, decorrente do expressivo número de trabalhadores, chegando a representar até 40% da força de trabalho contratada em alguns hospitais. Além disso, a maior parte deste contingente é de nível técnico, centro de nossa pesquisa.

Uma constatação importante do estudo refere-se ao fato da base de dados do Censo Escolar 2001 dizer a respeito apenas ao Nível Técnico da Educação Profissional e expressar muito mais a realidade da oferta de cursos de técnicos do que de auxiliares de enfermagem, com conseqüentes implicações para análises futuras. A partir da análise podemos concluir que a enfermagem é a principal sub-área da educação técnica em saúde tanto em número de estabelecimentos, quanto em cursos oferecidos e alunos matriculados. A formação é concentrada na região Sudeste, sendo executada predominantemente pelo setor privado. A maioria dos alunos matriculados e concluintes são mulheres, firmando a enfermagem como uma das principais responsáveis por uma tendência a *feminização* do trabalho em saúde. Coordenação: Júlio César França Lima. Equipe do projeto: Ana Luiza Stiebler Vieira, Arlinda Barbosa Moreno, Monica Vieira, Mônica Rodrigues Campos, Renata Reis e Sandra Rosa Pereira. Bolsistas: Giseli Nogueira Damacena e Gregório Galvão de Albuquerque.

### **7.8. Título do Trabalho**

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE: UMA ANÁLISE A PARTIR DO CENSO ESCOLAR 2002

### *Referência Bibliográfica*

Relatório disponível online

### *Resumo*

Este estudo foi elaborado em 2003, a partir da demanda da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde. Seu objetivo geral foi subsidiar as discussões acerca dessa temática na 12a. Conferência Nacional de Saúde, bem como as instâncias gestoras do Sistema Único de Saúde para a formulação e implementação de políticas de formação em saúde. De natureza quantitativa, buscou analisar o sistema formador da educação profissional técnica em saúde no país a partir do censo escolar 2002, considerando os estabelecimentos de ensino, os cursos oferecidos e os alunos matriculados e concluintes. As instituições são distribuídas pelas regiões brasileiras e apresentadas segundo vínculo institucional - pública ou privada; os cursos foram agregados por subáreas de formação em saúde, segundo os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico do Ministério da Educação; e os alunos são apresentados de acordo com o sexo, o turno escolar e a faixa etária. O estudo faz uma crítica a base de dados do Censo Escolar, por não se saber a cobertura de escolas que essa base abrange, e aponta para as seguintes questões: a grande concentração de estabelecimentos, cursos e alunos na região Sudeste do país; o caráter fundamentalmente privado do ensino técnico em saúde; a concentração de cursos técnicos na subárea de enfermagem; o expressivo contingente de

mulheres nos cursos técnicos de saúde; que a maioria dos alunos estudam à noite, talvez por serem alunos que também trabalham; e que há uma tendência a ser verificada de uma formação tardia na área, pois 50% dos alunos matriculados estão na faixa etária entre 20 e 29 anos. O estudo conclui com uma série de recomendações com o objetivo de subsidiar a formulação e a implementação de políticas de formação profissional, que ressurgem como pauta importante na agenda da saúde. Este estudo foi realizado em conjunto com o Núcleo de Estudos de Saúde Pública da Universidade de Brasília-NESP/UNB. Coordenação: Júlio César França Lima. Equipe do projeto: Luciane Velasques, Mônica Vieira, Rita Elisabeth da Rocha Sório, Renata Reis e Valdemar de Almeida Rodrigues. Bolsista: Giiseli Nogueira Damacena.

### **7.9. Título do Trabalho**

TRABALHADORES TÉCNICOS EM SAÚDE:  
FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MERCADO DE  
TRABALHO

#### *Referência Bibliográfica*

Relatório disponível online. Livro.

#### *Resumo*

Este estudo, de caráter quantitativo, buscou identificar a situação da educação profissional em saúde no país e a participação desses profissionais no mercado de trabalho a partir de análise das bases de dados existentes no país no intuito de

avaliar a contribuição destas para a formulação de políticas públicas no setor Saúde. Foram analisados o Censo da Educação Profissional de Nível Técnico e a Pesquisa Médico-Sanitária (AMS/IBGE). O relatório da pesquisa apresenta os dados relativos à Educação Profissional de Nível Técnico em Saúde no Brasil, considerando as instituições públicas e privadas, a oferta quantitativa, as modalidades e tipos de cursos e a quantidade e perfil dos matriculados e concluintes. Além disso, o estudo analisa a distribuição de postos de trabalho de nível técnico em Saúde por: ocupações técnicas empregadas, região, natureza da instituição e tipos de vínculo dos trabalhadores técnicos e auxiliares. O estudo permitiu detectar dois limites para a análise: a baixa cobertura do Censo - que não informa a quantidade de escolas abrangidas pela base de dados - e a impossibilidade de consideração na análise do mercado de trabalho do grupo "pessoal administrativo" - fruto da não discriminação do cargo e grau dos trabalhadores pelo AMS/IBGE. Entretanto, levando em conta as observações acima, pôde-se chegar a diversas conclusões pertinentes dentre as quais podemos destacar: A disposição do sistema formador no país, que segue a concentração dos estabelecimentos de saúde e de postos de trabalho concentrados na região sudeste; o caráter privado do ensino técnico em saúde; a importante participação dos governos estaduais na oferta dessa modalidade de ensino; a municipalização da oferta de empregos (fruto da descentralização operada pelo SUS); a predominância da Enfermagem tanto em quantidade de cursos de formação quanto em postos de trabalho e a terceirização ainda

de pequeno porte dos postos de trabalho das profissões de nível técnico e auxiliar. Os resultados da pesquisa apontaram também necessidades como: investimento público no ensino na área da Saúde nas outras regiões do país, principalmente na região Norte; maior divulgação e mobilização junto às escolas públicas e privadas da área para a participação no Censo da Educação e o tratamento diferenciado para algumas categorias profissionais, com estímulo à formação profissional e a ampliação da participação nos serviços de saúde, em decorrência da necessidade de incorporação de um maior número de trabalhadores na área. Coordenação: Renata Reis. Equipe do projeto: Isabel Maria Moraes da Costa, Júlio César França Lima, Monica Vieira e Sandra Rosa Pereira. Bolsistas: Giseli Nogueira Damacena e Gregório Galvão de Albuquerque

### **7.10. Título do Trabalho**

BANCO DE DADOS DA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL TÉCNICA E TECNOLÓGICA EM  
SAÚDE NO BRASIL

#### *Referência Bibliográfica*

Relatório disponível online. Banco de dados disponível online.

#### *Resumo*

O Observatório dos Técnicos em Saúde, a partir de 2002, deu início a uma série de estudos e pesquisas sobre o desenvolvimento da Educação Profissional em Saúde, no Brasil. Em um primeiro

momento, esses estudos foram direcionados para o levantamento de dados dos cursos técnicos de nível médio das subáreas de formação em saúde. Logo em seguida, passamos a nos ocupar também da formação de tecnólogos em saúde. No primeiro caso, utilizamos como fonte de informação o Censo Escolar e no segundo a base de dados do Censo da Educação Superior. Ambos os censos são realizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação (INEP/MEC). O Banco de Dados da Educação Profissional em Saúde - BEPSAÚDE, tem o objetivo de disponibilizar uma ferramenta para que diferentes usuários - estudantes, professores, pesquisadores e gestores - possam ter acesso a informações quantitativas sobre a formação de técnicos e tecnólogos em saúde, no Brasil, a qualquer momento, de acordo com as suas necessidades, de maneira fácil, rápida e segura. Dessa forma, acreditamos estar subsidiando análises que dêem suporte para a definição de políticas de educação profissional técnica e tecnológica em saúde, tendo em vista as necessidades de desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS). O BEPSAÚDE está organizado em dois subconjuntos: 1 - BEPSAÚDE TÉCNICO, que contempla as informações da educação profissional técnica em saúde desde o ano de 2001, quando o INEP incorporou essa modalidade de ensino na sua base de dados do Censo Escolar. As informações estão organizadas a partir das variáveis disponibilizadas acerca das instituições formadoras, dos cursos oferecidos e dos alunos matriculados e concluintes; 2 - BEPSAÚDE TECNÓLOGO, que contempla as informações relativas à educação profissional

tecnológica em saúde. Estão acessíveis informações sobre estabelecimentos, cursos, vagas, inscrições, ingressos e concluintes, em seqüência histórica desde o ano de 1991, com exceção dos dados do ano de 1997, excluído, pelo INEP, por serem de baixa confiabilidade.

### 7.11. Título do Trabalho

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE NO BRASIL E NOS PAÍSES DO MERCOSUL: PERSPECTIVAS E LIMITES PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DE TRABALHADORES FACE AOS DESAFIOS DAS POLÍTICAS DE SAÚDE

#### *Referência Bibliográfica*

Livro

#### *Resumo*

O avanço da integração econômica regional no Cone Sul coloca o problema da circulação da força de trabalho como componente dos processos de produção, havendo o risco de se ter um fluxo de trabalhadores qualificados orientados para determinadas regiões em prejuízo de outras. Requer-se, com isto, "o estabelecimento de reciprocidade de reconhecimento curricular e particularmente de mecanismos de habilitação e credenciamento" (OPS/OMS, 1995, p. 19). O subgrupo de trabalho de Saúde (SGT-11), criado dentro da Comissão de Prestação de Serviços do Mercosul em 1996, passou a se ocupar das relações coletivas e individuais de trabalho, do livre trânsito de trabalhadores, da formação

profissional, da compatibilização dos currículos de formação, do reconhecimento da habilitação profissional (títulos e diplomas), do registro profissional, da regulação do trabalho, dos pré-requisitos para o exercício profissional no Mercosul e de questões relacionadas à seguridade social. Os Ministérios da Saúde e da Educação do Brasil têm desenvolvido ações alinhadas com tais preocupações. A EPSJV/FIOCRUZ, como um Centro Colaborador da OMS para a Educação Técnica em Saúde, volta-se para esse assunto, desenvolvendo investigações que possam subsidiar estudos e normatizações relativas à integração de políticas de formação de trabalhadores técnicos em saúde Mercosul. Um desafio importante nesse sentido é o levantamento e a sistematização da oferta quantitativa e qualitativa de educação técnica em saúde nos países membros do bloco. Estudo desta natureza contribuirá para o estabelecimento de correspondências entre regulamentações curriculares, títulos, diplomas e códigos do exercício profissional, vigentes na organização dos serviços de saúde dos respectivos países. A isto se propõe esse projeto de pesquisa. A dimensão quantitativa dessa pesquisa compreenderá a identificação do número de cursos (tipos e modalidades), habilitações profissionais, instituições ofertantes, respectivas vagas, matrículas e concluintes, voltados para funções técnicas em saúde. A dimensão qualitativa buscará captar diretrizes, referenciais, princípios e concepções políticas-pedagógicas e epistemológicas que embasam os respectivos currículos, bem como as condições materiais (estruturas físicas e logísticas das instituições formadoras; características sócio-econômicas

dos trabalhadores formandos e formadores) e relacionais (relações de trabalho e de identidades sócio-profissionais) em que os cursos se realizam. Com isto, pretende-se ter informações que possam subsidiar as instâncias de gestão da saúde dos países do bloco, bem como os organismos internacionais de saúde (especialmente OMS e OPS), na elaboração de políticas de integração regional referentes à formação de trabalhadores técnicos que fortaleçam os respectivos sistemas de saúde. **Equipe de Pesquisadores:** Marcela Alejandra Pronko; Anamaria Corbo, Juliano Diniz de Oliveira, Júlio César França Lima, Márcia Raposo Lopes, Marise Nogueira Ramos.

### 7.12. Título do Trabalho

POLÍTICAS DE TRABALHO EM SAÚDE E A QUALIFICAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: DINÂMICA E DETERMINANTES

#### *Referência Bibliográfica*

Relatório; Livro Para Além da Comunidade: o trabalho e a qualificação dos agentes comunitários de saúde. EPSJV, 2011.

#### *Resumo*

O projeto propõe analisar as relações entre as políticas de saúde, trabalho e educação em saúde no Brasil no início do século XXI a partir de suas expressões no trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Tem como objetivos específicos identificar os principais determinantes políticos, sociais e econômicos da qualificação do Agente

Comunitário de Saúde; analisar as relações entre a qualificação dos ACS e as políticas de gestão do sistema, do trabalho e da educação na saúde, no plano nacional e suas expressões nos processos loco-regionais; problematizar a relação entre as políticas públicas de saúde, as propostas de intervenção/transformação do processo de trabalho do ACS e sua materialização nas práticas. A análise da qualificação dos ACS será realizada mediante a identificação dos principais sujeitos políticos coletivos envolvidos tanto com as questões da educação na saúde, quanto com as da gestão do trabalho no Brasil, nos últimos anos. O interesse do projeto volta-se para a compreensão das relações estabelecidas entre esses sujeitos, seus pontos de convergência e divergência e suas concepções acerca da qualificação dos ACS. Coordenação Mônica Vieira. Equipe: Anna Violeta Durão, Filippina Chinelli, Márcia Valéria Morosini, Alda Lacerda, Márcia Lopes, Valéria Carvalho.

### 7.13. Título do Trabalho

20 ANOS DE SUS E DAS ETSUS

#### *Referência Bibliográfica*

Exposição itinerante. Livro. Vídeo. Material para o professor.

#### *Resumo*

Projeto em parceria com o Observatório História e Saúde possui como objetivos: a) desenvolver um livro educativo que subsidie a organização de uma exposição sobre os 20 anos de SUS, bem

como de um vídeo didático e de um material para o professor (com sugestões de leitura, atividades...) voltados à rede de escolas técnicas do SUS;  
b) desenvolver atelier com algumas ETSUS no processo de elaboração dos textos referentes à história das escolas técnicas do SUS. Coordenação Ialê Falleiros e Júlio Lima.

#### **7.14. Título do Trabalho**

FORMAÇÃO DE TECNÓLOGOS EM SAÚDE NO BRASIL: SITUAÇÃO ATUAL E TENDÊNCIAS

##### *Referência Bibliográfica*

Relatório. Artigo revista trabalho, educação e saúde EPSJV/FIOCRUZ.

##### *Resumo*

Tem como objetivo identificar e analisar as tendências e a situação atual da oferta, em termos quantitativos e qualitativos, dos cursos de formação de tecnólogos na área da saúde, no Brasil, como mediação do estudo de relações mais complexas que envolvem os determinantes das reformas educacionais empreendidas no Brasil, a partir dos anos finais da década de 1990. Em termos quantitativos, com base nos dados disponibilizados pelos Censos da Educação Superior, de 1991 a 2006, propõe-se a construção de série histórica de forma a identificar as tendências e caracterizar a situação atual da oferta de cursos de formação de tecnólogos em saúde, no Brasil. A dimensão qualitativa compreende estudo de caso e abrange a caracterização das

instituições ofertantes, as concepções político-pedagógicas da estruturação curricular, perfil dos alunos, do corpo docente e dos concluintes dos cursos de formação de tecnólogos em saúde, em desenvolvimento no município do Rio de Janeiro. Coordenação: Ana Margarida Campello. Equipe; Francisco Lobo, Marcio Candeias, Alexandra Almeida, Lygia Costa, Maurício Desetta e Miguel Farah Neto, Poliana Rangel.

#### **7.15. Título do Trabalho**

UM BALANÇO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

##### *Referência Bibliográfica*

##### *Resumo*

O projeto se propõe a sistematizar os resultados das duas pesquisas desenvolvidas entre 2005 e 2006 pelo LATEPS: “Memória da Educação Profissional em Saúde no Brasil - 1980-1990” e “Análise da Política de Educação Permanente em Saúde – um estudo exploratório de projetos aprovados pelo Ministério da Saúde”, visando a edição de um livro contendo um balanço sobre a educação profissional em saúde nas duas últimas décadas do século XX e no início do século XXI.

### 7.16. Título do Trabalho

TRABALHADORES AUXILIARES, TÉCNICOS E TECNÓLOGOS EM SAÚDE NO BRASIL: DINÂMICA DA INSERÇÃO PROFISSIONAL

#### *Referência Bibliográfica*

#### *Resumo*

Esta pesquisa está voltada para a continuidade dos estudos, que já vêm sendo desenvolvidos pelo Lateps /EPSJV/FIOCRUZ, sobre a inserção profissional dos trabalhadores técnicos em saúde e seus postos de trabalho no Brasil. Destacamos que, o trabalhador técnico em saúde será tratado aqui de uma forma mais ampla, como participante de um conjunto de trabalhadores que exercem atividades técnico-científicas no interior do setor saúde. Pode-se dizer que estas atividades desenvolvidas abrangem desde agentes comunitários de saúde até tecnólogos em saúde de nível superior. Já os postos de trabalho formarão nossa base de informação sobre os trabalhadores na saúde disponíveis no mercado de trabalho, levando-se em conta seus níveis de ocupação e vínculos com o estabelecimento (próprio, intermediado e outros vínculos). Para realizar esta pesquisa, teremos como fonte de dados a pesquisa da AMS[1]/IBGE/2005 e CNES[2]/2006/2007/2008 onde estão inseridas informações sobre os estabelecimentos de saúde existentes no País, públicos e privados, que

prestam assistência à saúde individual ou coletiva, com um mínimo de técnica apropriada, e sobre os profissionais segundo critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde. No entanto, mesmo lidando com as limitações das fontes de informação disponíveis, acreditamos que o uso das mesmas permitirá dimensionar a diversificação dos postos de trabalho e inserção dos técnicos em saúde no Brasil. [1] Pesquisa da Assistência Médico-Sanitária. [2] Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES. Coordenação: Monica Vieira. Equipe de Pesquisadores: Ana Margarida de M. Barreto Campelo; Arlinda Barbosa Moreno, Márcio Candeias Marques, Poliana Viana Rangel e Lygia Costa.

## **VIII. Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (ESP/RS)<sup>9</sup>**

### 8.1. Título do Trabalho

REDE OBSERVATÓRIO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE/ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA/ RIO GRANDE DO SUL: CONHECIMENTOS CONSTRUÍDOS E POSSIBILIDADES DE FUTURO

#### *Referência Bibliográfica*

Bellini, Maria Isabel; Agnes, Décio Ignácio. Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde/ Escola de Saúde Pública/Rio Grande do Sul: conhecimentos construídos e possibilidades de futuro In: Rede Observatório Rh da Escola de Saúde Pública. **Perfil profissional e a formação**

<sup>9</sup> Fonte: informação enviada pelo Observatório.

**em saúde no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul/Escola de Saúde Pública/SES/RS, 2006, p.15-25.

#### *Resumo*

Na introdução os coordenadores da publicação ressaltam a importância do conhecimento sobre recursos humanos na área da saúde e contextualiza a origem e desenvolvimento do Observatório a partir de uma articulação da OPAS com a Secretaria de Políticas de Saúde do Ministério da Saúde. Ressaltam a contribuição desta produção de conhecimento para o controle social já que pode incidir nas tendências dos sistemas de educação e trabalho no campo da saúde. Apresenta a implantação da Rede Observatório de Rh na Escola de Saúde Pública, os projetos do primeiro plano diretor (2005-2006) que deram origem a esse livro e as considerações sobre os processos de trabalho que viabilizaram estes projetos. Introdução do livro Perfil profissional e a formação em saúde no Rio Grande do Sul.

### **8.2. Título do Trabalho**

MAPEAMENTO DAS INSTITUIÇÕES FORMADORAS DE RECURSOS HUMANOS NA SAÚDE: NÍVEL DE GRADUAÇÃO

#### *Referência Bibliográfica*

Agnes, Décio Ignácio; Reinhardt, Rosemari Dorigon; Gomes, Kelinês Cabral; Menezes, Alexandre Gamba; David, Clarete Teresinha Nespolo de; Borba, Sandra Barradas; Schmitz, Ilaine

Maria; Boeira, Adriana; Pereira, Waleska Antunes da Porciuncula; Camboim, Maura Simeão; Battisti, Talléya Samara. Mapeamento das instituições formadoras de recursos humanos na saúde: nível de graduação.

In: Rede Observatório Rh da Escola de Saúde Pública. **Perfil profissional e a formação em saúde no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul/Escola de Saúde Pública/SES/RS, 2006, p. 29-83.

#### *Resumo*

A pesquisa Mapeamento das Instituições Formadoras de Recursos Humanos na Saúde - Nível de Graduação exigiu dos pesquisadores "andanças"

pelo coração do Rio Grande do Sul e vasculhou os processos de formação dos

futuros profissionais da saúde. Com a permissão dos coordenadores e reitores

dos cursos, investigou o que incide em uma preocupação do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação: a garantia de uma formação que esteja adequada às demandas de saúde da realidade, que participe na consolidação do SUS, e que garanta qualidade às práticas. Relatório e Capítulo de livro.

### **8.3. Título do Trabalho**

REDE DE RECURSOS HUMANOS DA SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO

SUL (SES/RS) EM NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO, MESTRADO E DOUTORADO ATIVA

#### *Referência Bibliográfica*

Bellini, Maria Isabel de Barros; Caldart, Pâmela. Rede de Recursos Humanos da Secretaria de Estado de Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS) em nível de especialização, mestrado e doutorado ativa. In: Rede Observatório RH da Escola de Saúde Pública. **Perfil profissional e a formação em saúde no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul/Escola de Saúde Pública/SES/RS, 2006, p.87-113.

#### *Resumo*

A pesquisa Rede de Recursos Humanos da Secretaria de Estado da Saúde no Nível de Especialização, Mestrado e Doutorado Ativa reiterou a importância dos recursos humanos na área da saúde, e do conhecimento a respeito destes e, ao propor a criação de um banco de informações, desafia a manter-se ativa para além da realidade imediata, visto que os recursos humanos estão em constante processo de qualificação, aposentadoria ou ingresso no serviço público. Relatório. Capítulo de livro.

#### **8.4. Título do Trabalho**

CONTRA-REGRAS DO CENÁRIO DA SAÚDE: OS AGENTES COMUNITÁRIOS DA SAÚDE EM FOCO

#### *Referência Bibliográfica*

Broock Neto, Walter Henrique; Guterres, Sônia Beatriz Cimirro; Viero, João Francisco; Ribeiro, Vanessa de Azevedo; Del Pino, Aline Alano; Justo, Aline Godoy. Contra-regras do cenário da saúde: os agentes comunitários da saúde em foco. In: Rede Observatório Rh da Escola de Saúde Pública. **Perfil profissional e a formação em saúde no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul/Escola de Saúde Pública/SES/RS, 2006, p.117-165.

#### *Resumo*

A pesquisa Contra-Regras do Cenário da Saúde: os Agentes Comunitários de Saúde em foco forneceu um arsenal de informações absolutamente necessárias para planejar ações dirigidas aos ACS. No dicionário, contra-regras significa algo como: o funcionário que cuida dos cenários, que orienta as portas de saída e entrada, que distribui informações, enfim aquele sujeito que, em cuja ausência, o show não acontece, ou não acontece como deveria. Nos bastidores, ele garante o sucesso da cena. Capítulo de livro.

#### **8.5. Título do Trabalho**

IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL PROFISSIONAL DOS RESPONSÁVEIS PELA SAÚDE NOS MUNICÍPIOS DO RS

#### *Referência Bibliográfica*

Pinto Sobrinho, Luiz Carlos; Moura, Fabiana. Identificação do perfil profissional dos responsáveis pela saúde nos municípios do RS. In:

Rede Observatório Rh da Escola de Saúde Pública.  
**Perfil profissional e a formação em saúde no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul/Escola de Saúde Pública/SES/RS, 2006, p. 169-191.

#### *Resumo*

Na pesquisa Identificação do Perfil Profissional dos Responsáveis pela Saúde nos Municípios do Rio Grande do Sul, o que se observou foi a disponibilidade dos sujeitos em participar da pesquisa, além de ser “uma população jovem, a maioria com ensino superior completo, voltado para área do conhecimento em saúde”. Há uma preocupação dos gestores em qualificar as informações a respeito da realidade da saúde. A pesquisa também aponta que “a capacitação específica em saúde não é muito procurada pelos gestores, que se dedicam a atualizações voltadas para outras áreas, periodicamente”. Também é apontada a importância do trabalho em equipe; e este aspecto é referenciado como o “fator preponderante” para a consecução de um nível de satisfação. Relatório, Capítulo de livro.

#### **8.6. Título do Trabalho**

PERFIL DOS TRABALHADORES DE SAÚDE INTEGRANTES DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE SAÚDE NO RIO GRANDE DO SUL

#### *Referência Bibliográfica*

Vial, Sandra Regina Martini; David, Clarete Teresinha Nespolo Oliveira,; Christiano Augusto

Seckler de; Mayer Júnior, Manoel; Testa, Ângela Duarte. Perfil dos Trabalhadores de saúde integrantes dos Conselhos Municipais de Saúde no Rio Grande do Sul. In: **Rede Observatório Recursos Humanos em Saúde: A realidade da saúde do Estado do Rio Grande do Sul pelo olhar do trabalhador em saúde.** Porto Alegre: Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul/Escola de Saúde Pública/SES/RS, 2009, p. 13-32.

#### *Resumo*

Este artigo relata a pesquisa que teve como objetivo identificar o perfil do segmento dos trabalhadores de saúde nos Conselhos Municipais de Saúde e verificar sua contribuição no processo decisório na implantação de políticas públicas de saúde, bem como as demandas de capacitação para o efetivo exercício da Participação e do Controle Social do Sistema Único de Saúde, nos municípios do Rio Grande do Sul. Relatório. Capítulo de livro.

#### **8.7. Título do Trabalho**

A FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE COMPATIBILIZANDO OS DISTINTOS TEMPOS ENTRE SABERES E PRÁTICAS: UM DESAFIO EMERGENTE DO SUS

#### *Referência Bibliográfica*

Silva, Lucia Silva; Menezes, Alexandre Gamba; Reinhardt, Rosemari; Rabello, Albani Aquino; Ludvig, Patrícia. A formação de Recursos Humanos na graduação em saúde compatibilizando os

distintos tempos entre saberes e práticas: um desafio emergente do SUS. In: **Rede Observatório Recursos Humanos em Saúde: A realidade da saúde do Estado do Rio Grande do Sul pelo olhar do trabalhador em saúde**. Porto Alegre: Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul/Escola de Saúde Pública/SES/RS, 2009, p.33-48.

#### *Resumo*

Este artigo relata a pesquisa que teve como objetivo avaliar o processo de integração e articulação do ensino das IES com os serviços do SUS, tendo em vista à formação de um perfil multiprofissional de graduação compatível com as exigências atuais da sociedade. Relatório. Capítulo de livro.

#### **8.8. Título do Trabalho**

RESULTADOS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO NO SISTEMA UNICO DE SAÚDE (SUS) EM CAMPO BOM

#### *Referência Bibliográfica*

Friedrich, Neidi Regina; Dias, Miriam Thais Guterres; Schardong, Irlene Lucia Ackermann; Koch, Janice Maria; Robinson, Patrícia Genro; Brust, Alda Rosane Fioravante. Resultados do Programa de Educação Permanente na Humanização do atendimento no Sistema Unico de Saúde (SUS) em Campo Bom. In: **Rede Observatório Recursos Humanos em Saúde: A realidade da saúde do Estado do Rio Grande do Sul pelo olhar do trabalhador em**

**saúde**. Porto Alegre: Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul/Escola de Saúde Pública/SES/RS, 2009, p. 49-59.

#### *Resumo*

Este artigo relata a pesquisa que teve como objetivo medir os resultados obtidos a partir do Programa de Educação Permanente, na execução das ações de saúde no Município de Campo Bom/RS, tendo em vista a humanização do atendimento, a fim de potencializar a Política de Humanização. Relatório. Capítulo de livro.

#### **8.9. Título do Trabalho**

IDENTIFICAÇÃO DA QUALIFICAÇÃO DOS TRABALHADORES DE SAÚDE INDÍGENA PARA UMA FORMAÇÃO INTEGRAL EM SAÚDE COLETIVA

#### *Referência Bibliográfica*

Neto, Antonio Leite Ruas; Maciel, Aurea Jair; Bueno, Fabio Cristiano Menghini; Ramison, Magda Denise; Marcondes, Juliana Leitão. Identificação da qualificação dos trabalhadores de saúde indígena para uma formação integral em Saúde Coletiva. In: **Rede Observatório Recursos Humanos em Saúde: A realidade da saúde do Estado do Rio Grande do Sul pelo olhar do trabalhador em saúde**. Porto Alegre: Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul/Escola de Saúde Pública/SES/RS, 2009, p. 60-81.

#### *Resumo*

Este artigo relata a pesquisa que teve como objetivo mapear a rede de atenção à saúde indígena no Rio Grande do Sul tendo como foco a formação dos recursos humanos em saúde, contribuindo para melhorar a sua adequação. Relatório. Capítulo de livro.

### 8.10. Título do Trabalho

A PRECARIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO EM SAÚDE E SUA REPERCUSSÃO NA QUALIDADE DO ATENDIMENTO E NA SAÚDE DO TRABALHADOR

#### *Referência Bibliográfica*

Conte, M.; Plein, Fatima de Barros ; Battenisi, Marcelo ; MAYER, Rose T da Rocha ; Kasper, Danielle G. ; Silva, Mara Nibia. Precarização das condições de trabalho em saúde e sua repercussão na qualidade do atendimento e na saúde do trabalhador. In: **Rede Observatório Recursos Humanos em Saúde: A realidade da saúde do Estado do Rio Grande do Sul pelo olhar do trabalhador em saúde**. Porto Alegre: Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul/Escola de Saúde Pública/SES/RS, 2009, p. 82-92

#### *Resumo*

Este capítulo tem como objetivo mapear o quadro funcional de saúde pública no RS identificando os casos de duplo ou múltiplos empregos a fim de identificar as causas desse fenômeno e dar visibilidade a seus efeitos na saúde do trabalhador

e sua relação com a qualidade do atendimento ao usuário. Relatório. Capítulo de livro.

### 8.11. Título do Trabalho

RESIDÊNCIA INTEGRADA EM SAÚDE: MODALIDADE DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA O SUS

#### *Referência Bibliográfica*

Bellini, Maria Isabel Barros; Cruz, Claudia Weyne; Cassal, Cecilia; Rossoni, Eloá; Aliatti, Ineida; Soares, Gustavo Paiva; Camboin, Maura. Residência Integrada em Saúde: Modalidade de Formação Profissional para o SUS. In: **Rede Observatório Recursos Humanos em Saúde: A realidade da saúde do Estado do Rio Grande do Sul pelo olhar do trabalhador em saúde**. Porto Alegre: Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul/Escola de Saúde Pública/SES/RS, 2009, p.93-107.

#### *Resumo*

Este capítulo tem o objetivo de investigar a absorção e o impacto das práticas desenvolvidas pelos profissionais formados pela RIS/ESP/RS nas políticas públicas e/ou pela rede pública de saúde. Relatório. Capítulo de livro.

### 8.12. Título do Trabalho

A RESIDÊNCIA INTEGRADA EM SAÚDE UM DIVISOR DE ÁGUAS

*Referência Bibliográfica*

Bellini, Maria Isabel Barros; Cruz, Claudia Weyne; Cassal, Cecilia; Rossoni, Eloá; Aliatti, Ineida; Soares, Gustavo Paiva; Camboin, Maura. In: **REDE OBSERVATÓRIO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE: A Escola de Saúde Pública e os cenários de saúde do Estado**/Maria Isabel de Barros Bellini. (Coord.). Porto Alegre: Escola de Saúde Pública/Rede Observatório de Recursos Humanos; Secretaria de Saúde; Rio Grande do Sul, 2010. CDROM. ISBN: 85-60517-00-8.

*Resumo*

Este artigo tem como objetivo investigar a absorção e o impacto das práticas desenvolvidas pelos profissionais formados pela RIS/ESP/RS nas políticas públicas e/ou pela rede pública de saúde. Entre os desafios que constituem a formação na RIS, ressalta-se a mudança de lógica que orienta os processos de formação, a organização dos serviços, que resultem na construção de um novo paradigma, que privilegie a integralidade no cuidado em saúde. Isto tem feito que os residentes tenham que enfrentar, no seu processo de formação, oposições e tensões que ampliam o risco da fragmentação na construção de suas identidades profissionais e pessoais. O que pode parecer uma contradição insuperável alinha-se com alguns pensamentos contemporâneos relacionados ao processo de conhecer. CD.

**8.13. Título do Trabalho**

A CONCEPÇÃO DO CONTROLE SOCIAL, MOTIVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES EM SAÚDE DESDE OS PARTICIPANTES DA 5ª CONFERÊNCIA ESTADUAL DE SAÚDE NO RS.

*Referência Bibliográfica*

Vial, Sandra Regina Martini; David, Clarete Teresinha Nespolo Oliveira; Christiano Augusto Seckler de; Mayer Júnior, Manoel; Testa, Ângela Duarte. In: **REDE OBSERVATÓRIO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE: A Escola de Saúde Pública e os cenários de saúde do Estado**/Maria Isabel de Barros Bellini. (Coord.). Porto Alegre: Escola de Saúde Pública/Rede Observatório de Recursos Humanos; Secretaria de Saúde; Rio Grande do Sul, 2010. CDROM. ISBN: 85-60517-00-8.

*Resumo*

Este escrito tem como objetivo traçar um paralelo entre o perfil dos conselheiros representantes do segmento dos trabalhadores da pesquisa PERFIL DOS TRABALHADORES DE SAÚDE INTEGRANTES DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE SAÚDE NO RIO GRANDE DO SUL e os participantes da 5ª Conferência Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul – 2007. Verificou como dificuldade nesta pesquisa a desatualização dos dados disponibilizados, o que requer atualização periódica em face da importância desta ferramenta para aperfeiçoar o controle social à medida que conferiria transparência e visibilidade para as representações dos segmentos em cada

um dos CMS, principalmente no que diz respeito à observação da paridade na composição dos mesmos. Entre os principais motivos de participação dos conselheiros no CMS, estão o direito à saúde e a efetivação das políticas públicas. Para eles, a concepção de controle social está ligada tanto ao direito à saúde quanto à participação da comunidade a partir dos mecanismos participatórios. Foi possível observar que confusão de papéis entre quem realiza a participação social e quem tem a função de gestão. São várias as temáticas geradoras de debate nos conselhos, como a apropriação, por parte dos conselheiros, dos planos e relatórios de gestão como uma estratégia de Educação Permanente para o Controle Social. Entretanto, a linguagem técnica utilizada restringe a sua apropriação pelos atores que não estão familiarizados com a mesma. A partir dessa constatação, apontamos a necessidade de criação de agendas de educação e saúde para que os conselheiros potencializem o exercício do controle social.

#### 8.14. Título do Trabalho

CONDIÇÕES DE TRABALHO EM SAÚDE E SUA REPERCUSSÃO NA ATENÇÃO À SAÚDE E NA SAÚDE DO TRABALHADOR: UM ESTUDO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA NO RS

#### *Referência Bibliográfica*

Conte, Marta Conte; Plein, Fátima de Barros; Battesini, Marcelo; Mayer, Rose Teresinha da Rocha; Glasser, Danielle Kasper; Silvia, Mara Níbia.

Condições de trabalho em saúde e sua repercussão na atenção à saúde e na saúde do trabalhador: um estudo no contexto da Atenção Básica no RS. In: **REDE OBSERVATÓRIO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE: A Escola de Saúde Pública e os cenários de saúde do Estado**/Maria Isabel de Barros Bellini. (Coord.). Porto Alegre: Escola de Saúde Pública/Rede Observatório de Recursos Humanos; Secretaria de Saúde; Rio Grande do Sul, 2010. CDROM. ISBN: 85-60517-00-8.

#### *Resumo*

Este artigo apresenta o relato de uma pesquisa desenvolvida na Estação de Trabalho da Escola de Saúde Pública RS da Rede Observatório de Recursos Humanos – RORHES/ESP – RS, no período de 2008 e 2009, em vinte e um (21) municípios do RS. Investigaram-se as condições de trabalho em saúde e sua repercussão na atenção à saúde e na saúde do trabalhador, através de uma pesquisa exploratória transversal, quali-quantitativa tanto para a coleta quanto para a análise dos dados. Conjugou-se a pesquisa documental e a aplicação de um questionário para profissionais e usuários de (21) Unidades Básicas de Saúde (UBS). A análise dos dados aponta para uma realidade inconstante, com extremas diferenças, com crescente estruturação da gestão pública, dos processos de trabalho e dos vínculos de trabalho, convivendo com processos de trabalho fragmentados, vínculos insólitos e temporários e a desarticulação do controle social. Pode-se afirmar que a precarização do trabalho se evidencia na frágil implantação de planos de cargos e salários e na tendência à tercerização, na maioria dos municípios. As metodologias poderão ser utilizadas e revisadas

para alavancar outras pesquisas que venham a ampliar as possibilidades de análise, reflexão e intervenção no campo da atenção básica. CD.

### 8.15. Título do Trabalho

O (IN)ERENTE E O (EX)PONENCIAL NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE: O DESAFIO DA MUDANÇA

#### *Referência Bibliográfica*

Silva, Lucia Silva; Menezes, Alexandre Gamba; Reinhardt, Rosemari; Rabello, Albani Aquino; Ludvig, Patrícia. O (in)erente e o (ex)ponencial na graduação em saúde: o desafio da mudança. In: **REDE OBSERVATÓRIO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE: A Escola de Saúde Pública e os cenários de saúde do Estado**/Maria Isabel de Barros Bellini. (Coord.). Porto Alegre: Escola de Saúde Pública/Rede Observatório de Recursos Humanos; Secretaria de Saúde; Rio Grande do Sul, 2010. CDROM. ISBN: 85-60517-00-8.

#### *Resumo*

Este artigo faz uma reflexão sobre os desafios da formação dos cursos de graduação em saúde das Instituições de Ensino Superior IES do Estado do Rio Grande do Sul envolvidas na Pesquisa "A Formação de Recursos Humanos na Graduação em Saúde compatibilizando os distintos tempos entre saberes e práticas: Um desafio emergente do SUS". O estudo, desenvolvido pela Escola de Saúde Pública/ SES/ RS em 2008-2009 apresenta uma contribuição ao debate sobre a formação de

recursos humanos para a saúde, considerando o crescente contingente de atores envolvidos direta ou indiretamente na consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e diante das mudanças propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. É visível a grande expansão dos participantes nas instâncias gestoras do sistema, a diversificação de sua formação e experiências profissionais, tornando mais complexas as exigências da formação em saúde. Se no início da implantação SUS, a atitude favorável às transformações era suficiente para a incorporação de profissionais e usuários aos espaços de debate, com o passar dos tempos a efetivação de práticas adequadas aos conceitos, princípios e diretrizes incluem a superação de obstáculos e a produção de novos conhecimentos, constituindo os novos desafios para a formação de graduação em saúde. As Diretrizes Curriculares Este artigo foi elaborado a partir de pesquisa realizada pela REDE OBSERVATÓRIO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE da Escola de Saúde Pública/SES/RS conforme disposto no Plano Diretor 2008/2009 e tem como órgãos financiadores o MINISTÉRIO DA SAÚDE e a ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE-OPAS. Outras informações poderão ser obtidas pelo site <http://www.esp.rs.gov.br/observatoriorh> e <http://www.esp.rs.gov.br> Nacionais já colocam para as IES um elenco de conteúdos e práticas a serem implementados, respaldados na legislação do SUS, que as fazem avançar rumo à adequada e necessária formação dos profissionais de saúde. Gradativamente, vislumbra-se um novo processo de transformação do currículo dos cursos de graduação, procurando aproximar os sistemas de Educação e Saúde. CD.

### 8.16. Título do Trabalho

PROPOSTAS DE FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES DE SAÚDE INDÍGENA: UM DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

#### *Referência Bibliográfica*

Propostas de formação dos trabalhadores de saúde indígena: um diálogo com a educação permanente em saúde. In: **REDE OBSERVATÓRIO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE: A Escola de Saúde Pública e os cenários de saúde do Estado**/Maria Isabel de Barros Bellini. (Coord.). Porto Alegre: Escola de Saúde Pública/Rede Observatório de Recursos Humanos; Secretaria de Saúde; Rio Grande do Sul, 2010. CDROM. ISBN: 85-60517-00-8.

#### *Resumo*

Partindo do estímulo das demandas de formação dos trabalhadores em saúde indígena no Rio Grande do Sul, ouvidos durante uma pesquisa sobre o seu perfil profissional, desenvolveu-se este estudo sobre a aplicação da educação permanente em saúde neste contexto. A aplicação da educação permanente pode superar os limites das capacitações usuais, baseadas nas premissas da educação continuada com vistas à atualização de novas tecnologias em saúde. A educação permanente por outro lado, desenvolve-se como formação em serviço, reforça os princípios do Sistema Único de Saúde especialmente o da integralidade e articula gestão, atenção e controle social num processo de formação. Deve fundamentar-se na pedagogia da problematização e indicar uma nova concepção na produção do

cuidado. Observou-se que os trabalhadores têm demandas compatíveis com os propósitos da educação permanente. Estas são representadas principalmente por uma aproximação com a cultura dos usuários, com os conhecimentos tradicionais de cura e um aprofundamento dos princípios da saúde coletiva. Também foi ressaltada a necessidade de um debate permanente sobre os fundamentos do Subsistema de Saúde Indígena para que se desenvolva uma prática adequada às necessidades dos usuários. A educação permanente saúde é adequada para atender as demandas dos trabalhadores, ao reforçar a busca por uma produção do cuidado integral em detrimento à produção de procedimentos e aproximar o conhecimento dos trabalhadores do conhecimento tradicional em saúde. Neste sentido, deve buscar um reforço em metodologias como da educação popular e etnopsicanálise, entre outras. Finalmente, valorizou-se a experiência recente do Pólo-Base de Riozinho como exemplo de educação permanente em saúde, aplicada à saúde indígena. Naquela situação, ficou clara a importância da articulação entre todos os atores envolvidos na saúde coletiva com os representantes dos usuários no processo de formação. CD.

### 8.17. Título do Trabalho

RESULTADOS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO NO SUS EM CAMPO BOM

*Referência Bibliográfica*

Friedrich, Neidi Regina; Dias, Miriam Thais Guterres; Schardong, Irlene Lucia Ackermann; Koch, Janice Maria; Robinson, Patrícia Genro; Brust, Alda Rosane Fioravante. Resultados do programa de educação permanente na humanização do atendimento no SUS em Campo Bom. In: **REDE OBSERVATÓRIO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE: A Escola de Saúde Pública e os cenários de saúde do Estado**/Maria Isabel de Barros Bellini. (Coord.). Porto Alegre: Escola de Saúde Pública/Rede Observatório de Recursos Humanos; Secretaria de Saúde; Rio Grande do Sul, 2010. CDROM. ISBN: 85-60517-00-8.

*Resumo*

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que foi realizada na Secretaria Municipal de Saúde de Campo Bom/RS, abordando os temas Educação Permanente e Humanização. O trabalho deu-se a partir da avaliação de um programa existente no município, desde 2006, que reúne todos os profissionais da secretaria de saúde para capacitação e formação. Foram estudados dois anos do programa (2006 e 2007), e a pesquisa utilizou, como metodologia, grupos focais e análise documental e teve como objetivo avaliar os resultados obtidos a partir desse programa, na execução das ações de saúde no Município, tendo em vista a humanização do atendimento. CD.

## ***IX. Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Recursos Humanos da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (NEPRH/EE/USP)<sup>10</sup>***

**9.1. Título do Trabalho**

ANÁLISE DOS PROCESSOS EDUCATIVOS DE TRABALHADORES E EQUIPES DE SAÚDE E DE ENFERMAGEM: CARACTERÍSTICAS, LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES E RESULTADOS ESPERADOS

*Referência Bibliográfica*

Peduzzi M. Análise dos processos educativos de trabalhadores e equipes de saúde e de enfermagem: características, levantamento de necessidades e resultados esperados.[Relatório de Pesquisa, Organização Pan-Americana da Saúde, Ministério da Saúde]. São Paulo: EEUSP, 2007.

*Resumo*

Com base nos premissas de deficiências e baixa valorização do componente de avaliação das ações e processos educativos de trabalhadores de saúde e de fortalecer a educação permanente em saúde, abarcando desde o levantamento de necessidades à avaliação dos programas executados, foi desenvolvido o projeto com o objetivo de mapear e análise as atividades educativas de trabalhadores de saúde dos serviços públicos de uma região do município de São Paulo. A pesquisa de campo foi realizada em 8

<sup>10</sup> Fonte: informação enviada pelo Observatório.

serviços de saúde da rede pública de uma região do município de SP (10 UBS, 4 SE, 3 hospitais e 01 UE), onde foram feitas 110 entrevistas com informantes-chave para investigação das variáveis: tipo de atividades (temas abordados); público alvo, estratégias de ensino, local de realização da atividade, origem da demanda, duração (em horas), avaliação. Os resultados fornecem um perfil dos trabalhadores, das equipes de trabalho e dos processos educativos de trabalhadores na região; a caracterização da educação de trabalhadores de saúde e de enfermagem inseridos nos serviços de saúde no que se refere ao público participante, levantamento de necessidades e resultados esperados, a identificação de critérios de avaliação de resultados das atividades educativas de trabalhadores; e a caracterização do trabalho em equipe na perspectiva dos gerentes centrais dos serviços. Coordenador do projeto: Marina Peduzzi (EEUSP).

Peduzzi M. Análise dos processos educativos de trabalhadores e equipes de saúde e de enfermagem: características, levantamento de necessidades e resultados esperados. [Relatório de Pesquisa, Organização Pan-Americana da Saúde, Ministério da Saúde]. São Paulo: EEUSP, 2007. (Carta Acordo BR/LOA/0500103)

Peduzzi M. Análise dos processos educativos de trabalhadores e equipes de saúde e de enfermagem: características, levantamento de necessidades e resultados esperados. [Relatório de Pesquisa, FAPESP] São Paulo: EEUSP, 2007. (FAPESP Processo 06/51265-0)

Peduzzi M, Del Guerra DA, Braga CP, Lucena FS, Silva JAM. Atividades educativas de trabalhadores na atenção primária: concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde presentes no cotidiano de unidades Básicas de saúde em São Paulo. *Interface - Comunicação Saúde Educação* 2009; 13(30):121-34.

Tronchin DMR, Mira VL, Peduzzi M, Ciampone MHT, Melleiro MM, Silva JAM, Silva AM. Educação permanente de profissionais de saúde em instituições públicas hospitalares. *Ver Esc Enferm USP* 2009; 43(Esp 2):1210-5.

Peduzzi M, Schraiber LB, Souza GC. Teamwork and integrated care as a model of work organization in the perspective of the management of health services in a sector of São Paulo, Brazil. In: *Anais: The performance of a national health workforce. International Symposium of Neuchatel; 2009 out 14-16; Neuchatel, Switzerland. Paris: Centre de Sociologie et de Démographie Médicales; 2010. p. 93-112.*

Peduzzi M, Carvalho BG, Mandu ENT, Souza GC, Silva JAM. Trabalho em equipe na perspectiva da gerência de serviços de saúde: instrumentos para a construção da prática interprofissional. *Physis* 2011; 21(2): 629-646; 2011.

Silva JAM, Peduzzi M. Educação no trabalho na atenção primária à saúde: interface entre a educação permanente em saúde e o agir comunicativo. *Saúde Soc.* 2011; 20(4): 1018-1-32.

Do projeto derivaram também uma Tese de Doutorado, duas Dissertações de Mestrado, duas IC e um TCC.

### 9.2. Título do Trabalho

TELE-ENFERMAGEM PARA A AMÉRICA-LATINA:  
IMPLANTANDO UMA REDE DE FACILITADORES  
EM INFORMÁTICA EM ENFERMAGEM.  
(RELATÓRIO)

#### *Referência Bibliográfica*

#### *Resumo*

Coordenadoras do projeto: Maria Madalena  
Januário Leite e Heloisa Helena Ciqueto Peres  
(EEUSP)

### 9.3. Título do Trabalho

AValiaÇÃO DE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO DE  
TRABALHADORES E EQUIPES DE ENFERMAGEM  
DE DOIS HOSPITAIS DO MUNICÍPIO DE SÃO  
PAULO

#### *Referência Bibliográfica*

Mira VL – coordenadora – Avaliação de ações  
educativas formais da equipe de enfermagem de  
dois hospitais do município de São Paulo

#### *Resumo*

O estudo foi desenvolvido em dois hospitais do  
município de São Paulo, com objetivo principal  
de analisar o processo de avaliação de programas  
educativos de trabalhadores de enfermagem.  
Foram analisados, quantitativamente, 993  
conjuntos de avaliação de reação e aprendizagem,

com testes de conhecimento aplicados antes e  
após o treinamento; cada questão foi verificada  
capacidade de discriminar a diferença da variável  
nota entre os momentos. Os participantes  
sentiram-se satisfeitos com os treinamentos e,  
47% apresentaram alteração significativa na nota  
em questões capazes de medir a diferença; 12%  
variaram significativamente em questões não  
validadas; 16% não tiveram alteração significativa  
em questões com poder de discriminar e 25% não  
apresentaram alteração em questões não capazes  
de medir a diferença. O alto índice de acertos no  
pré-treinamento e a referência de conhecimento  
prévio dos participantes sugerem deficiência na  
avaliação das necessidades e na proposição de  
estratégias mais apropriadas ao tema e ao público.

Mira VL, Peduzzi M, Melleiro MM, Tronchin DMR,  
Fernandes MFP, Santos PT, Lara E, Silva JAM,  
Borges-Andrade JE. Análise do processo de  
avaliação da aprendizagem de ações educativas de  
profissionais de enfermagem. Revista da Escola de  
Enfermagem da USP (Impresso) *JCR*, v. 45, p. 1574-  
1581, 2011.

Mira VL, Otrenti E, Ferrari CRS, Follador NN, Borges-  
Andrade JE, Minami LF. Avaliação da aprendizagem  
e da satisfação dos participantes de um treinamento  
ministrado à equipe de enfermagem. Encaminhado.

Mira VL. Avaliação de programas de treinamento  
e desenvolvimento da equipe de enfermagem  
de dois hospitais do município de São Paulo.  
Tese [Livre-docência]. São Paulo: Escola de  
Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2010.

Análise do processo de avaliação de treinamentos da equipe de enfermagem de um hospital do município de São Paulo. Pesquisa de pós-doutoramento, junto à Universidade de Brasília – UnB, no Instituto de Psicologia - Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações. Orientador: Prof. Dr. Jairo Eduardo Borges-Andrade.

Dois instrumentos de medida: um para avaliação da satisfação nos programas de educação, que está em processo de validação semântica e um de crenças no processo de avaliação das ações educativas que vem sendo aplicado em pesquisa.

Pesquisa “Crenças da equipe de saúde nas ações de treinamento e desenvolvimento institucional”. Em desenvolvimento pelo Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq “Núcleo de estudos e pesquisas sobre aspectos psicossociais do ensino e gerenciamento em enfermagem e em saúde”, da Escola de Enfermagem da USP, do qual sou uma das líderes. Projeto contemplado com auxílio financeiro do Edital Universal 014/11 do CNPq. Processo 474325/2011-3.

Foram apresentados trabalhos em eventos científicos e dois encaminhados para apresentação em evento internacional. Duas dissertações – Mestrado – com artigos encaminhados à publicação.

#### **9.4. Título do Trabalho**

PROJETO DE CRIAÇÃO DE UM *WEB SITE* DA ESTAÇÃO DE TRABALHO NEPRH/EEUSP

#### *Referência Bibliográfica*

#### *Resumo*

Este sub-projeto refere-se a construção da página da Estação de Trabalho que está no site da EEUSP.

#### **9.5. Título do Trabalho**

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO: CLASSIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

#### *Referência Bibliográfica*

#### *Resumo*

Coordenador do projeto: Raquel Rapone Gaidzinski (EEUSP). Este projeto iniciou este ano de 2012 e constitui uma parceria entre 3 Estações de Trabalho da Rede Observatório RHS; as Estações de Trabalho da EEUSP, da EERP-USP e do IMS / UERJ.

## **X. Observatório de Recursos Humanos em Saúde da FACE/UFMG Estação de Trabalho Mercado de Trabalho em Saúde do SUS/ SES/ MG)<sup>11</sup>**

### **10.1. Título do Trabalho**

MONITORAMENTO DE RESULTADOS E DESEMPENHO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM ESTUDO EM CONTAGEM, MINAS GERAIS

#### *Referência Bibliográfica*

Barbosa, A. C. Q. et alli (Coordenação). Monitoramento de Resultados e Desempenho e Satisfação dos Usuários da Estratégia de Saúde da Família: Um Estudo em Contagem, Minas Gerais. Belo Horizonte: Observatório de Recursos Humanos.

#### *Resumo*

Monitoramento do desempenho das Equipes de Saúde da Família de Contagem (MG) através de metodologia que contempla o acompanhamento das UBS e da satisfação da população usuária dos serviços. Foram avaliadas 79 unidades básicas de saúde, 91 equipes de saúde da família e 2229 entrevistados (1522 usuários – 707 não usuários) através de metodologia desenvolvida pelo Observatório de Recursos Humanos em Saúde com base em desempenho e satisfação do usuário. Allan Claudius Queiroz Barbosa, Núbia Cristina da

Silva, Raquel Braga Rodrigues, Thiago Augusto Hernandes Rocha, João Victor Muniz Rocha. Relatório Técnico.

### **10.2. Título do Trabalho**

MONITORAMENTO DE RESULTADOS E DESEMPENHO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM ESTUDO NO DISTRITO FEDERAL

#### *Referência Bibliográfica*

Barbosa, A. C. Q. et alli (Coordenação). Monitoramento de Resultados e Desempenho e Satisfação dos Usuários da Estratégia de Saúde da Família: Um Estudo no Distrito Federal, Minas Gerais. Belo Horizonte: Observatório de Recursos Humanos em Saúde da FACE/UFMG, 2012.

#### *Resumo*

Monitoramento do desempenho das Equipes de Saúde da Família do DF através de metodologia que contempla o acompanhamento das UBS e da satisfação da população usuária dos serviços. Serão avaliadas as equipes de saúde da família através de metodologia desenvolvida pelo Observatório de Recursos Humanos em Saúde com base em desempenho e satisfação do usuário. Allan Claudius Queiroz Barbosa, Núbia Cristina da Silva, Raquel Braga Rodrigues, Thiago Augusto Hernandes Rocha, João Victor Muniz Rocha. Relatório Técnico.

<sup>11</sup> Fonte: informação enviada pelo Observatório.

### 10.3. Título do Trabalho

EQUIDADE DO SISTEMA DE SAÚDE - UM ESTUDO EM MINAS GERAIS

#### *Referência Bibliográfica*

Viegas, M. et alli (coordenação). Equidade do sistema de saúde - um estudo em Minas Gerais. Belo Horizonte: Observatório de Recursos Humanos em Saúde da FACE/UFMG e CEDEPLAR, 2012.

#### *Resumo*

Analisar a equidade na utilização de cuidados com a saúde promovidos no âmbito do Programa Saúde da Família (PSF) em Minas Gerais utilizando alguns marcadores específicos de cuidado com a saúde. Monica Viegas, Kenya Valéria Micaela, Allan Claudius Queiroz Barbosa, Núbia Cristina da Silva Thiago, Augusto Hernandez Rocha. Relatório Técnico.

### 10.4. Título do Trabalho

CONSÓRCIO PÚBLICO DE CARREIRA PROFISSIONAL EM SAÚDE PARA A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

#### *Referência Bibliográfica*

Barbosa, A. C. Q. et alli (Coordenação) . Consórcio Público de Carreira Profissional em Saúde para a Estratégia Saúde da Família Belo Horizonte: Observatório de Recursos Humanos em Saúde da FACE/UFMG, 201.

#### *Resumo*

Proposta de desenho de carreira para profissionais de nível superior na área da saúde da Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais. Equipe Técnica do Observatório de Recursos Humanos em Saúde FACE/UFMG sob coordenação do Professor Allan Claudius Queiroz Barbosa.

### 10.5. Título do Trabalho

MONITORAMENTO DE RESULTADOS E DESEMPENHO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM ESTUDO EM BELO HORIZONTE

#### *Referência Bibliográfica*

Barbosa, A. C. Q. et alli (Coordenação) Monitoramento de Resultados e Desempenho e Satisfação dos Usuários da Estratégia de Saúde da Família: Um Estudo em Belo Horizonte. Belo Horizonte: Observatório de Recursos Humanos em Saúde da FACE/UFMG, 2010.

#### *Resumo*

Projeto de monitoramento do desempenho das Equipes de Saúde da Família de Belo Horizonte através de metodologia que contempla o acompanhamento das UBS e da satisfação da população usuária dos serviços. Serão avaliadas as 513 equipes de saúde da família de Belo Horizonte através de metodologia desenvolvida pelo Observatório de Recursos Humanos em Saúde com base em desempenho e satisfação do usuário. Allan Claudius Queiroz Barbosa, Núbia Cristina da

Silva, Raquel Braga Rodrigues, Thiago Augusto Hernandes Rocha, Viviane Álvares Silva. Relatório Técnico - Artigo de Livro - Artigo de Periódico.

### 10.6. Título do Trabalho

DIAGNÓSTICO E DIMENSIONAMENTO DA DEMANDA POR ESPECIALIDADES E RESIDÊNCIAS MÉDICAS EM MINAS GERAIS

#### *Referência Bibliográfica*

Barbosa, A. C. Q. et alli (Coordenação) Diagnóstico e Dimensionamento da Demanda por Especialidades e Residências Médicas em Minas Gerais. Belo Horizonte: Observatório de Recursos Humanos em Saúde da FACE/UFMG e Faculdade de Medicina, 2010.

#### *Resumo*

O objetivo geral deste projeto foi caracterizar a oferta e a demanda atual e futura de médicos especialistas em Minas Gerais; identificar eventuais desequilíbrios entre a oferta e a demanda, bem como caracterizar de forma global a oferta e a demanda de vagas de residências médicas no estado e outros formatos de especialização relevantes, em médio e longo prazo. A caracterização será feita por micro e macro-região considerando as diretrizes da política de regionalização da Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) para o SUS. Trabalho feito sob a liderança da Equipe Técnica do Observatório de Recursos Humanos em Saúde FACE/UFMG, sob coordenação do Professor Allan Claudius Queiroz

Barbosa, em parceria com a Faculdade de Medicina da UFMG. Relatório - Artigo de Livro.

### 10.7. Título do Trabalho

ESTUDO SOBRE O DESENHO DE COMPETÊNCIAS E REMUNERAÇÃO DA FUNED

#### *Referência Bibliográfica*

Barbosa, A. C. Q. et alli (Coordenação) Estudo sobre o desenho de Competências e Remuneração da FUNED). Belo Horizonte: Observatório de Recursos Humanos em Saúde da FACE/UFMG, 2010.

#### *Resumo*

Análise do modelo de remuneração utilizado pela FUNED visando sua adequação ao desenho de competências em execução e buscando melhorar a fixação de pessoal e os resultados esperados em um dado contexto institucional. Allan Claudius Queiroz Barbosa, Núbia Cristina da Silva, Raquel Braga Rodrigues, Thiago Augusto Hernandes Rocha, Viviane Álvares Silva. Relatório.

### 10.8. Título do Trabalho

MONITORAMENTO DO FUNCIONAMENTO E IMPLANTAÇÃO DAS EQUIPES DE SAÚDE DO SISTEMA PENITENCIÁRIO

#### *Referência Bibliográfica*

Barbosa, A. C. Q. et alli (Coordenação) Monitoramento do Funcionamento e Implantação

das Equipes de Saúde do Sistema Penitenciário. Belo Horizonte: Observatório de Recursos Humanos em Saúde da FACE/UFMG, 2010.

#### *Resumo*

A pesquisa visa identificar as equipes de saúde que atuam no sistema penitenciário brasileiro e as equipes do sistema municipal que atendem a este tipo de população em unidades com mais de 100 presos, relacionando os profissionais que atuam nessas equipes de saúde através de levantamento censitário de informações relativas ao perfil e caracterização dos recursos humanos. Objetiva ainda caracterizar a implantação e funcionamento do processo de trabalho dessas equipes, segundo os princípios e diretrizes estabelecidos pelo Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário. Allan Claudius Queiroz Barbosa, Núbia Cristina da Silva, Raquel Braga Rodrigues, Thiago Augusto Hernandez Rocha, Viviane Álvares da Silva, João Victor Muniz Rocha. Relatório Técnico - Artigo de Livro.

#### **10.9. Título do Trabalho**

PROPOSIÇÃO DE METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA E SATISFAÇÃO DE USUÁRIOS – UM DESENHO ELABORADO A PARTIR DE CIDADES DE MINAS GERAIS

#### *Referência Bibliográfica*

Barbosa, A. C. Q. et alli (Coordenação) . Proposição de Metodologia de Avaliação de Desempenho das Equipes de Saúde da Família e Satisfação

de Usuários – Um Desenho elaborado a partir de Cidades de Minas Gerais. Belo Horizonte: Observatório de Recursos Humanos em Saúde da FACE/UFMG, 2009.

#### *Resumo*

O trabalho propõe uma metodologia de avaliação de desempenho para as Equipes de Saúde da Família a partir de dados de cinco municípios mineiro, baseando-se no modelo de Donabedian, que se apóia nas dimensões de estrutura, processo e resultado e teve como referência os Princípios Ordenadores da Atenção Primária; concomitante foi realizada uma avaliação da satisfação do usuário. THIAGO AUGUSTO HERNANDES ROCHA, NÚBIA CRISTINA DA SILVA, JUNIA MARÇAL RODRIGUES, ALLAN CLAUDIUS QUEIROZ BARBOSA. Livro - Relatório CNPq.

#### **10.10. Título do Trabalho**

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: FATO OU FICÇÃO?

#### *Referência Bibliográfica*

Silva, N. C. Gestão de recursos humanos na estratégia saúde da família: fato ou ficção? Belo Horizonte: Observatório de Recursos Humanos em Saúde da FACE/UFMG, 2009.

#### *Resumo*

O objetivo deste trabalho é analisar em que medida a Gestão de Recursos Humanos e o

processo de trabalho desenvolvido pelas equipes de saúde da família impactam positivamente os princípios orientadores da estratégia Saúde da Família. Para operacionalização do estudo foram escolhidos 2 municípios mineiros: Alfenas e Montes Claros, sobre os quais foram coletados dados secundários dos profissionais e do processo de trabalho das equipes. NUBIA CRISTINA DA SILVA. Dissertação – Livro.

### 10.11. Título do Trabalho

A CATEGORIA PROFISSIONAL DOS MÉDICOS: FATORES CONDICIONANTES DE SUA ATRAÇÃO E FIXAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MINAS GERAIS

#### *Referência Bibliográfica*

Perpétuo, I. H. O. (coordenação). A categoria profissional dos médicos: fatores condicionantes de sua atração e fixação na Atenção Primária à Saúde em Minas Gerais. Belo Horizonte: Observatório de Recursos Humanos em Saúde da FACE/UFMG, 2009.

#### *Resumo*

O contexto de rotatividade dos médicos da Atenção Primária, principalmente da Estratégia de Saúde da Família ensejou essa pesquisa, considerando que a fixação destes médicos é uma importante questão na articulação dos princípios de uma atenção primária de qualidade, notadamente a longitudinalidade. Buscou-se caracterizar os condicionantes da

atração e retenção desses médicos em Minas Gerais, considerando aspectos profissionais e organizacionais, atributos e expectativas pessoais. Os dados foram coletados através de inquérito amostral representativo para o estado com médicos da Estratégia Saúde da Família e da atenção primária convencional e de levantamento qualitativo por meio de grupos focais. IGNEZ HELENA OLIVA PERPÉTUO, ALESSANDRA COELHO DE OLIVEIRA, MIRIAN MARTINS RIBEIRO, RAQUEL BRAGA RODRIGUES. Livro - Relatório Fapemig.

### 10.12. Título do Trabalho

ATRAÇÃO, RETENÇÃO E A LÓGICA DA GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS: UM ESTUDO SOBRE OS MÉDICOS DA SAÚDE DA FAMÍLIA EM BELO HORIZONTE

#### *Referência Bibliográfica*

Rodrigues, R. B. Atração, retenção e a lógica da gestão de recursos humanos: um estudo sobre os médicos da saúde da família em Belo Horizonte. Belo Horizonte: Observatório de Recursos Humanos em Saúde da FACE/UFMG, 2009.

#### *Resumo*

O objetivo do trabalho é identificar e discutir, na perspectiva da gestão de recursos humanos, os fatores associados à atração e retenção dos médicos na Saúde da Família em Belo Horizonte, procurando compreender os principais condicionantes das escolhas dos profissionais que determinam sua opção ou não pelo trabalho

na Saúde da Família. Foram abordadas cinco dimensões: fatores individuais; organização do trabalho; gestão; condições de trabalho; e cultura e identidade. A análise dos dados buscou confrontar a percepção dos médicos acerca de cada dimensão com os condicionantes de suas escolhas. RAQUEL BRAGA RODRIGUES. Dissertação – Livro.

### 10.13. Título do Trabalho

INFORMAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA DA SAÚDE SOB UMA ÓTICA TRANSDISCIPLINAR: DO GLOBAL AO LOCAL NO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL

#### *Referência Bibliográfica*

Silva, J. W. N. INFORMAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA DA SAÚDE SOB UMA ÓTICA TRANSDISCIPLINAR: do global ao local no Estado de Minas Gerais, Brasil. Belo Horizonte: Observatório de Recursos Humanos em Saúde da FACE/UFMG, 2009.

#### *Resumo*

O estudo investiga as relações entre a cultura organizacional das secretarias municipais de saúde do estado de Minas Gerais - na perspectiva dos gestores - e o modo como esses agentes lidam com a informação em saúde proveniente de várias fontes. Os resultados mostraram aspectos diversos com relação ao modo como as secretarias tratam as informações em saúde - em consonância com aspectos da cultura do estado e do país, que oscila entre a modernidade e o atraso. Assim, apesar de existir uma relativa independência da cultura organizacional nas Secretarias Municipais, esta

reflete características diversas da cultura global, nacional, regional e local. JOSÉ WANDERLEY NOVATO-SILVA. Tese – Livro.

### 10.14. Título do Trabalho

REDESENHO DE REMUNERAÇÃO, CARGOS E CARREIRA - MAPEAMENTO DE PROCESSOS

#### *Referência Bibliográfica*

Barbosa, A. C. Q., Castanheira, R. P. F. (Coordenação) Redesenho de Remuneração, Cargos e Carreira - Mapeamento de Processos. Belo Horizonte: Observatório de Recursos Humanos em Saúde da FACE/UFMG, 2009.

#### *Resumo*

Parte integrante do Projeto de Reestruturação da área de Recursos Humanos no Hospital Risoleta Tolentino Neves. Resultado do trabalho do mapeamento dos processos da área de Recursos Humanos. Parceria entre a Equipe Técnica do Observatório de Recursos Humanos em Saúde FACE/UFMG sob coordenação do Professor Allan Claudius Queiroz Barbosa, e a direção do Hospital Risoleta Tolentino Neves, sob a coordenação do Professor Ricardo Castenheira Pimenta Figueiredo. Relatório Técnico.

### 10.15. Título do Trabalho

PESQUISA DE REMUNERAÇÃO EM INSTITUIÇÕES HOSPITALARES

### *Referência Bibliográfica*

Barbosa, A. C. Q., Castanheira, R. P. F. (Coordenação) Pesquisa de Remuneração em Instituições Hospitalares. Belo Horizonte: Observatório de Recursos Humanos em Saúde da FACE/UFMG, 2009.

### *Resumo*

Parte integrante do Projeto de Reestruturação da área de Recursos Humanos no Hospital Risoleta Tolentino Neves. Levantamento salarial realizado junto a hospitais públicos, privados e filantrópicos. Parceria entre a Equipe Técnica do Observatório de Recursos Humanos em Saúde FACE/UFMG sob coordenação do Professor Allan Claudius Queiroz Barbosa, e a direção do Hospital Risoleta Tolentino Neves, sob a coordenação do Professor Ricardo Castenheira Pimenta Figueiredo. Relatório Técnico - Artigo em Seminário Científico.

### **10.16. Título do Trabalho**

GESTOR DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM MINAS GERAIS

### *Referência Bibliográfica*

Barbosa, A. C. Q. et alli (Coordenação) Gestor de Unidades Básicas de Saúde em Minas Gerais Belo Horizonte: Observatório de Recursos Humanos em Saúde da FACE/UFMG, 2009.

### *Resumo*

Esta pesquisa vai realizar, através de metodologia desenvolvida pelo Observatório de Recursos

Humanos, levantamento junto às 5009 unidades básicas de saúde para identificar tanto aquelas que não possuem gestor ou profissionais responsáveis por esta atividade quanto as características daquelas que apresentam esta figura, definindo um perfil que possa ser referencia às ações da saúde no âmbito de suas práticas. Equipe Técnica do Observatório de Recursos Humanos em Saúde FACE/UFMG sob coordenação do Professor Allan Claudius Queiroz Barbosa. Relatório Técnico.

### **10.17. Título do Trabalho**

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS EM INSTITUIÇÕES HOSPITALARES

### *Referência Bibliográfica*

Barbosa, A. C. Q. et alli (Coordenação) Gestão de Recursos Humanos em Instituições Hospitalares Belo Horizonte: Observatório de Recursos Humanos em Saúde da FACE/UFMG, 2009.

### *Resumo*

Parte integrante do Projeto de Reestruturação da área de Recursos Humanos no Hospital Risoleta Tolentino Neves. Levantamento junto a 10 instituições hospitalares brasileiras para caracterização da gestão de recursos humanos. Equipe Técnica do Observatório de Recursos Humanos em Saúde FACE/UFMG sob coordenação do Professor Allan Claudius Queiroz Barbosa. Relatório Técnico.

**10.18. Título do Trabalho**

AValiação Normativa do Programa Saúde da Família no Brasil - Monitoramento da Implantação e Funcionamento das Esquipes de Saúde da Família e de Saúde Bucal

*Referência Bibliográfica*

Barbosa, A. C. Q. et alli (Coordenação) . Avaliação Normativa do Programa Saúde da Família no Brasil - Monitoramento da Implantação e Funcionamento das Esquipes de Saúde da Família e de Saúde Bucal. Belo Horizonte: Observatório de Recursos Humanos em Saúde da FACE/UFMG, 2008.

*Resumo*

Avaliação do processo de implantação do Programa Saúde da Família através da caracterização das equipes de saúde da família e saúde bucal no Brasil, quanto à infra-estrutura das unidades, gestão e processo de trabalho das equipes à luz dos princípios e diretrizes do PSF no país. O estudo tem caráter amostral, sendo realizado em todas as unidades da federação com equipes cadastrada no SIAB. Allan Claudius Queiroz Barbosa, Alessandra Coelho de Oliveira, Ignez Helena Perpétuo Oliva, Júnia Marçal Rodrigues, Núbia Cristina da Silva, Thiago Augusto Hernandez Rocha. Relatório - Artigo de Livro.

**10.19. Título do Trabalho**

AValiação das Maternidades de Minas Gerais - Projeto Viva Vida

*Referência Bibliográfica*

Barbosa, A. C. Q. et alli (coordenação). Pesquisa Salarial - Cargos e Funções na Área da Saúde. Belo Horizonte: Observatório de Recursos Humanos em Saúde da FACE/UFMG, 2005.

*Resumo*

Avaliação de 125 instituições nos aspectos de Recursos Humanos, gestão, processo de trabalho, indicadores e estrutura. Equipe Técnica do Observatório de Recursos Humanos em Saúde FACE/UFMG sob coordenação da Professora Ignez Helena Oliva Perpétuo. Relatório Técnico.

**10.20. Título do Trabalho**

1º CENSO DE RECURSOS HUMANOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM MINAS GERAIS

*Referência Bibliográfica*

Barbosa, A. C. Q. et alli (Coordenação) 1º Censo de Recursos Humanos da Atenção Primária em Minas Gerais. Belo Horizonte: Observatório de Recursos Humanos em Saúde da FACE/UFMG, 2006.

*Resumo*

O 1º Censo de Recursos Humanos da Atenção Primária em Minas Gerais teve como objetivo central identificar todos os profissionais de

saúde que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS) no Estado, considerando a totalidade das Unidades Básicas de Saúde (UBS), localizadas nos 853 municípios de Minas Gerais. As perguntas que nortearam o trabalho foram as seguintes: a) quem são os profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde em Minas Gerais; b) quantos são os profissionais de APS no estado; c) onde estão localizados estes profissionais. ALLAN CLAUDIUS QUEIROZ BARBOSA, JUNIA MARÇAL RODRIGUES, NÚBIA CRISTINA DA SILVA, RAQUEL BRAGA RODRIGUES. Livro.

### 10.21. Título do Trabalho

PESQUISA SALARIAL - CARGOS E FUNÇÕES NA ÁREA DA SAÚDE

#### *Referência Bibliográfica*

Barbosa, A. C. Q. et alli (Coordenação). Consórcio Público de Carreira Profissional em Saúde para a Estratégia Saúde da Família Belo Horizonte: Observatório de Recursos Humanos em Saúde da FACE/UFMG, 2005.

#### *Resumo*

Pesquisa realizada em oito estados brasileiros. Mapeamento das estruturas de remuneração e carreiras em instituições de saúde pública. Reflexão para políticas públicas no estado de Minas Gerais. Equipe Técnica do Observatório de Recursos Humanos em Saúde FACE/UFMG sob coordenação do Professor Allan Claudius Queiroz

Barbosa. Relatório Técnico - Artigo em Seminário Científico.

## ***XI. Estação de Trabalho Saúde, Trabalho e Cidadania (UFMT)<sup>12</sup>***

### **11.1. Título do Trabalho**

A FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS NA UFMT: CONSTRUINDO COMPETÊNCIAS

#### *Referência Bibliográfica*

Maria da Anunciação Silva (Coordenadora), Neuci Cunha dos Santos, Marlene Gonçalves de Oliveira, Wilza Rocha Pereira.

#### *Resumo*

Relatório final do projeto divulgado no site [www.ufmt.br/observarh](http://www.ufmt.br/observarh)

### **11.2. Título do Trabalho**

FALTAS DE TRABALHO: UM PROBLEMA PARA A GESTÃO DO CUIDADO

#### *Referência Bibliográfica*

Relatório final do projeto divulgado no site [www.ufmt.br/observarh](http://www.ufmt.br/observarh);

Aldenan Lima Ribeiro Corrêa da Costa (Coordenadora), Sônia Ayako Tao Maruyama, Laura Filomena Santos de Araujo, Carla Rafaela Teixeira

<sup>12</sup> Fonte: informação enviada pelo Observatório.

Cunha, Karla Gomes de Almeida, Eliziani Goncalves da Silva, Gabriele Taques da Silva, Jonatan Costa Gomes.

#### *Resumo*

Artigo: Promoção da Saúde de Estudantes Universitários: contribuições da Terapia Comunitária. Publicado na Revista Eletrônica Gestão & Saúde, Vol.03, Nº. 01, Ano 2012 • p. 608-619. Autoria: Cintia Poletto Buzeli; Aldenan Lima Ribeiro Correa da Costa; Rosa Lúcia Rocha Ribeiro;

Artigo: O Enfermeiro assistencial frente às faltas na equipe de enfermagem do setor de emergência em um hospital público. Autoria: Karla Gomes de Almeida e Aldenan Lima Ribeiro Corrêa da Costa

Monografia de Jonatan Costa Gomes: DIREITO À LICENÇA MÉDICA PARA TRATAMENTO DE SAÚDE: A TRAJETÓRIA DE UMA TRABALHADORA DE ENFERMAGEM NA INSTITUIÇÃO EMPREGADORA;

Monografia de Eliziani Gonçalves da Silva: ENTRE REGISTROS E CONTROLES – OS DISCURSOS SOBRE O ABSENTÉISMO NA ENFERMAGEM HOSPITALAR

#### **11.3. Título do Trabalho**

ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPO NOVO DOS PARECIS NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE, NO PERÍODO DE 2004 A 2007

#### *Referência Bibliográfica*

Nereide Lucia Martinelli (Coordenadora), Marina Atanaka dos Santos, Maria Angélica Santos Spinelli.

#### *Resumo*

Relatório final do projeto divulgado no site [www.ufmt.br/observarh](http://www.ufmt.br/observarh)

#### **11.4. Título do Trabalho**

O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MODULAR E INTEGRADO EM SAÚDE DA FAMÍLIA: AVALIANDO A SUA CONCEPÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO

#### *Referência Bibliográfica*

Maria da Anunciação Silva (Coordenadora), Reni Aparecida Barsaglini, Stella Maris Malpici Luna.

#### *Resumo*

Relatório final do projeto divulgado no site [www.ufmt.br/observarh](http://www.ufmt.br/observarh)

#### **11.5. Título do Trabalho**

GESTÃO DO TRABALHO EM SAÚDE EM MUNICÍPIOS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE DE MATO GROSSO; A FORMAÇÃO DOS GESTORES MUNICIPAIS DA SAÚDE: A AVALIAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA POLÍTICO-PEDAGÓGICO

#### *Referência Bibliográfica*

Alba Regina Silva Medeiros (Coordenadora), Elias Peres Nogueira, Fátima Aparecida Ticianel Schrader, Julio Strubing Muller Neto.

*Resumo*

Relatório final do projeto divulgado no site [www.ufmt.br/observarh](http://www.ufmt.br/observarh);

Devolutiva dos resultados do projeto em Encontro do COSEMS/MT.

**11.6. Título do Trabalho**

A FORMAÇÃO DOS GESTORES MUNICIPAIS DA SAÚDE: A AVALIAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA POLÍTICO-PEDAGÓGICO

*Referência Bibliográfica*

Elisete Duarte e Reni Aparecida Barsaglini.

*Resumo*

Relatório final do projeto divulgado no site [www.ufmt.br/observarh](http://www.ufmt.br/observarh)

Produção do livro: “Formação de gestores municipais de saúde: avaliação de uma experiência político-pedagógica compartilhada”, organizado pelas pesquisadoras.

**XII. Estação de Pesquisas de Sinais de Mercado - EPSM<sup>13</sup>****12.1. Título do Trabalho**

DIAGNÓSTICO E DIMENSIONAMENTO DA DEMANDA POR ESPECIALIDADES E RESIDÊNCIAS MÉDICAS EM MINAS GERAIS

*Referência Bibliográfica*

OBSERVATÓRIO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE EPSM/NESCON/FM/UFMG; OBSERVATÓRIO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE FACE/UFMG – SES/MG. Diagnóstico e dimensionamento da demanda por especialidades e residências médicas em Minas Gerais. Relatório Final - Universidade Federal de Minas Gerais, Estação de Trabalho Observatório de Mercado de Trabalho em Saúde SUS-SES/MG, Observatório de Recursos Humanos em Saúde Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado, 2011, 216p.

*Resumo*

Realizado em parceria com o Observatório da SES-MG. O objetivo geral deste projeto é caracterizar a oferta e a demanda atual e futura de médicos especialistas em Minas Gerais; identificar eventuais desequilíbrios entre a oferta e a demanda, bem como caracterizar de forma global a oferta e a demanda de vagas de residências médicas no estado e outros formatos de especialização relevantes, em médio e longo prazo. A caracterização será feita por micro e macrorregião considerando as diretrizes da política de regionalização da Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) para o SUS. A pesquisa enfatizará as especialidades consideradas prioritárias nos projetos estruturadores da SES-MG (Viva Vida, Mais Vida, Hiperdia, Urgência Emergência). O estudo envolverá os seguintes componentes: (i) análise de documentos e de bases de dados secundários provenientes de fontes de informação regulares nos domínios do mercado de trabalho e de educação em saúde;

13 Fonte: informação enviada pelo Observatório.

(ii) levantamento de dados primários a partir da realização de surveys, entrevistas, e grupos de foco (iii) processo de consultas a grupos de especialistas na área de planejamento e gestão de sistemas e serviços de saúde, da educação e do trabalho médico. Este é um projeto executado em parceria com o Observatório de Recursos Humanos em Saúde da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG. Relatório de pesquisa: “Diagnóstico e dimensionamento da demanda por especialidades e residências médicas em Minas Gerais”.

## 12.2. Título do Trabalho

MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO EMPREGO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA - 2010

### *Referência Bibliográfica*

GIRARDI, S. N.; CARVALHO, C. L.; ARAÚJO, J. F.; MAAS, L. W. D.; FARAH, J. M.; LOUREIRO, F. Monitoramento da qualidade do emprego na Estratégia de Saúde da Família . Relatório Final - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado, 2010, 378p.

### *Resumo*

Este estudo tem como objetivo monitorar a qualidade do emprego na Estratégia de Saúde da Família, por meio do levantamento das formas de contratação e remuneração utilizadas pelas secretarias municipais de saúde para os profissionais das equipes de saúde da família. As

mudanças ocorridas no emprego e nas formas institucionais que cercam as relações de trabalho no âmbito da ESF no Brasil têm sido observadas pelo Observatório de Recursos Humanos em Saúde da Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado em Saúde do NESCON/UFMG, desde 2001, com a realização de três surveys telefônicos, em 2001, 2006 e em 2009 (cf. relatórios disponíveis neste site). Neste estudo, de 2010, realizado por Entrevistas Telefônicas Assistidas por Computador (ETAC), foram pesquisados municípios que participaram dos surveys três surveys anteriores (painel fixo), que permitiu o conhecimento das razões para eventuais mudanças de contratação bem como o seu monitoramento e os municípios que não compõem o painel fixo, selecionados por uma amostra probabilística estratificada por região e por porte populacional, no sentido de acompanhar a qualidade do emprego na expansão da ESF (módulo de expansão). As variáveis que compõem o estudo incluem o perfil do município, processos de recrutamento, agentes contratantes, modalidades de contratação/ vínculo, salários, jornada de trabalho, incentivo/ gratificações, tempo médio de permanência no serviço, estratégias utilizadas para retenção de profissionais e justificativas/razões/ vantagens e desvantagens apresentadas pelos respondentes para utilização dos diversos tipos de vínculos. Respondem ao estudo os gestores e/ou coordenadores do PSF dos municípios entrevistados e os dados abrangem todas as categorias profissionais que compõem a equipe de saúde da família – médicos, dentistas, enfermeiros, pessoal auxiliar da enfermagem e da odontologia e agentes comunitários de saúde. Relatório de

pesquisa: “Monitoramento da qualidade do emprego na Estratégia de Saúde da Família - 2010”.

### 12.3. Título do Trabalho

MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO EMPREGO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA - 2009

#### *Referência Bibliográfica*

RELATÓRIO DE PESQUISA: GIRARDI, S. N.; CARVALHO, C. L.; ARAÚJO, J. F.; MAAS, L. W. D.; LOUREIRO, F.; MEDEIROS, J. Monitoramento da qualidade do emprego na Estratégia de Saúde da Família. Relatório Técnico Final - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado, 2010, 172p.;

ARTIGO: GIRARDI, S. N.; CARVALHO, C. L.; MAAS, L. W. D.; FARAH, J.; ARAÚJO, J. F. O Trabalho Precário em Saúde: Tendências e Perspectivas na Estratégia da Saúde da Família. Divulgação em Saúde para Debate, n.45, p.11-23, maio 2010.

TRABALHO COMPLETO PUBLICADO EM ANAIS DE CONGRESSO: CARVALHO, C. L.; ARAÚJO, J. F.; FARAH, J.; MAAS, L. W. D.; GIRARDI, S. N. O monitoramento da qualidade do emprego na Estratégia Saúde da Família no último decênio. In: Conferência Internacional sobre Pesquisas em Recursos Humanos em Saúde, 2010, Rio de Janeiro. Conferência Internacional sobre Pesquisas em Recursos Humanos em Saúde, 2010. p. 1-10.

#### *Resumo*

Este estudo tem como objetivo monitorar a qualidade do emprego na Estratégia de Saúde da Família, por meio do levantamento das formas de contratação e remuneração utilizadas pelas secretarias municipais de saúde para os profissionais das equipes de saúde da família. As mudanças ocorridas no emprego e nas formas institucionais que cercam as relações de trabalho no âmbito da ESF no Brasil têm sido observadas pelo Observatório de Recursos Humanos em Saúde da Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado em Saúde do NESCON/UFMG, desde 2001, com a realização de dois surveys telefônicos, em 2001 e em 2006 (cf. relatórios disponíveis neste site). Neste estudo, de 2009, realizado por Entrevistas Telefônicas Assistidas por Computador (ETAC), estão sendo pesquisados municípios que participaram dos surveys de 2001 e 2006 (painel fixo), que permitiu o conhecimento das razões para eventuais mudanças de contratação bem como o seu monitoramento e os municípios que não compõem o painel fixo, selecionados por uma amostra probabilística estratificada por região e por porte populacional, no sentido de acompanhar a qualidade do emprego na expansão do PSF (módulo de expansão). As variáveis que compõem o estudo incluem o perfil do município, processos de recrutamento, agentes contratantes, modalidades de contratação/vínculo, salários, jornada de trabalho, incentivo/gratificações, tempo médio de permanência no serviço, estratégias utilizadas para retenção de profissionais e justificativas/razões/vantagens e desvantagens apresentadas pelos respondentes para utilização

dos diversos tipos de vínculos. Respondem ao estudo os gestores e/ou coordenadores do ESF dos municípios entrevistados e os dados abrangem todas as categorias profissionais que compõem a equipe de saúde da família – médicos, dentistas, enfermeiros, pessoal auxiliar da enfermagem e da odontologia e agentes comunitários de saúde.

Relatório de pesquisa: “Monitoramento da qualidade do emprego na Estratégia de Saúde da Família - 2009”; Artigo: “O Trabalho Precário em Saúde: Tendências e Perspectivas na Estratégia da Saúde da Família”; Trabalho completo publicado em anais de Congresso: “O monitoramento da qualidade do emprego na Estratégia Saúde da Família no último decênio”.

#### 12.4. Título do Trabalho

CONSTRUÇÃO DO ÍNDICE DE ESCASSEZ DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA APOIO À POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SEGURANÇA ASSISTENCIAL EM SAÚDE

##### *Referência Bibliográfica*

RELATÓRIO: GIRARDI, S. N.; CARVALHO, C. L.; ARAÚJO, J. F.; MAAS, L. W. D.; FARAH, J. M. CAMPOS, L. B. Construção do índice de escassez de profissionais de saúde para apoio à Política Nacional de Promoção da Segurança Assistencial em Saúde. Relatório de Pesquisa - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado, 2010, 73p.

CAPÍTULO DE LIVRO: GIRARDI, S. N. ; CARVALHO, C. L. ; ARAUJO, J. F. ; Farah, J.M. ; MAAS, L. W. D. ; CAMPOS, L. B. . Índice de Escassez de Médicos no Brasil: estudo exploratório no âmbito da atenção primária. In: Pierantoni, C.R.; Dal Poz, M.R.; França, T.. (Org.). O trabalho em saúde: abordagens quantitativas e qualitativas. 1 ed. Rio de Janeiro: CEPESC:IMS/UERJ:ObservaRH, 2011, v. 1, p. 171-186.

TRABALHO COMPLETO PUBLICADO EM ANAIS DE CONGRESSO: GIRARDI, S. N. ; CARVALHO, C. L.; ARAÚJO, J. F.; FARAH, J.; MAAS, L. W. D.; CAMPOS, L. A. B. Índice de Escassez de Médicos no Brasil: estudo exploratório no âmbito da atenção primária. In: Pierantoni. In: Conferência Internacional sobre Pesquisas em Recursos Humanos em Saúde, 2010, Rio de Janeiro. Conferência Internacional sobre Pesquisas em Recursos Humanos em Saúde, 2010. p. 1-11.

##### *Resumo*

O objetivo do trabalho foi o de identificar e mapear os municípios brasileiros segundo a existência de escassez de médicos em Atenção Primária e criar um índice (ou escala) para mensurar a intensidade dessa escassez. A definição de carência/escassez adotada levou em conta as dimensões da disponibilidade/oferta de serviços de atenção primária, a existência de altas necessidades de saúde e carências socioeconômicas. O pressuposto é o de que altas necessidades de saúde e situações de carências socioeconômicas se refletem em maior demanda de serviços médicos. Para cada uma dessas dimensões foi selecionado um indicador, a saber,

(i) o número de habitantes por médico em Atenção Primária – número de habitantes no município por médico, ajustado por tempo equivalente a 40 horas ambulatoriais – FTE – nas especialidades de Clínica Médica, Pediatria e Saúde da Família, em dezembro de 2008; (ii) a Taxa de Mortalidade Infantil (TMI); (iii) e a Proporção de domicílios pobres – número de domicílios no município que eram elegíveis ao Programa Bolsa Família (PBF) em 2006, isto é, com renda per capita inferior a R\$137,00, em relação ao total de domicílios. No cômputo geral, foram identificados 1.280 municípios com escassez de médicos e os dados estão disponíveis através de mapas e de uma lista dos municípios, segundo grau de escassez. Futuramente, ampliaremos a construção do índice pela inclusão de outros indicadores, notadamente sociodemográficos, epidemiológicos e de oferta de serviços de pessoal de enfermagem e agentes comunitários de saúde. Também esperamos incluir um indicador que reflita barreiras físicas de acesso a serviços de saúde.

Relatório de pesquisa “Construção do índice de escassez de profissionais de saúde para apoio à Política Nacional de Promoção da Segurança Assistencial em Saúde”; Capítulo de livro: “Índice de Escassez de Médicos no Brasil: estudo exploratório no âmbito da atenção primária”. Trabalho completo publicado em anais de Congresso: “Índice de Escassez de Médicos no Brasil: estudo exploratório no âmbito da atenção primária”.

## 12.5. Título do Trabalho

LEVANTAMENTO SOBRE A DESPRECARIZAÇÃO DO TRABALHO EM SAÚDE NO BRASIL - 1992 A 2008

### *Referência Bibliográfica*

GIRARDI, S. N.; CARVALHO, C. L.; MAAS, L. W. D.; ARAÚJO, J. F.; FERREIRA, L. H. Levantamento sobre a desprecarização do trabalho em saúde no Brasil - 1992 a 2008. Relatório de Pesquisa - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado, 2010, 87p.

### *Resumo*

O presente levantamento tem por objetivo (1) analisar a desprecarização do trabalho de trabalhadores e profissionais da saúde segundo ocupações e profissões selecionadas, no período de 1992 a 2008, a partir de recortes como sexo, faixa etária, escolaridade, atividades econômicas, atributos do trabalho e distribuição geográfica; (2) analisar a evolução dos empregos e salários de ocupações e profissões de saúde selecionadas, no mercado de trabalho formal, no período em questão, segundo recorte de sexo, faixa etária e região geográfica; (3) analisar, exploratoriamente, a percepção de trabalhadores e profissionais da saúde, das ocupações selecionadas, sobre contratação não celetista e estatutária. No 1º componente serão analisados os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), enquanto no 2º, os dados da

Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). No último componente, lançaremos mão de Entrevistas Telefônicas Assistidas por Computador (ETAC), a partir de uma amostra aleatória simples com trabalhadores das ocupações e profissões selecionadas. Relatório de pesquisa: “Levantamento sobre a desprecarização do trabalho em saúde no Brasil - 1992 a 2008”.

### **12.6. Título do Trabalho**

LEVANTAMENTO DA TRAJETÓRIA NO MERCADO DE TRABALHO DE EGRESSOS DOS CURSOS DO PROFAE – 2000 A 2008

#### *Referência Bibliográfica*

GIRARDI, S. N.; CARVALHO, C. L.; MAAS, L. W. D.; ARAÚJO, J. F.; FERREIRA, L. H. Levantamento da trajetória no mercado de trabalho de egressos dos cursos do PROFAE – 2000 a 2008. Relatório de Pesquisa - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado, 2010, 137p.

#### *Resumo*

O objetivo do levantamento foi o de analisar o impacto da formação no Programa de Profissionalização de Trabalhadores da Área da Enfermagem (PROFAE) no mercado de trabalho dos egressos dos cursos de Técnico e Auxiliar de Enfermagem, ofertados pelo mesmo. Adotou-se uma estratégia metodológica que combinou

técnicas quantitativas e qualitativas de análise, possibilitando uma análise desde uma perspectiva econômica e simbólica sobre o resultado da formação para a empregabilidade, melhoria ocupacional e de salário e reconhecimento e valorização do trabalhador. Dessa forma, a partir dos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), analisou-se estatisticamente o impacto do programa na trajetória do emprego e dos salários dos egressos no mercado de trabalho formal. Por outro lado, a análise de dados primários permitiu conhecer com profundidade os efeitos do PROFAE sobre a empregabilidade e qualidade do trabalho dos profissionais que frequentaram os cursos. Os mesmos foram coletados junto a egressos, a partir de um survey telefônico, e junto a chefes e gerentes de serviços de enfermagem, a partir de grupos focais. Relatório de pesquisa: “Levantamento da trajetória no mercado de trabalho de egressos dos cursos do PROFAE – 2000 a 2008”.

### **12.7. Título do Trabalho**

AVALIAÇÃO NACIONAL DA DEMANDA DE MÉDICOS ESPECIALISTAS PERCEBIDA PELOS GESTORES DE SAÚDE

#### *Referência Bibliográfica*

GIRARDI, S. N. (Coord.); CARVALHO, C. L.; GIRARDI JR, J. B.; ARAUJO, J. F.; OLIVEIRA, V. A.; PETTA, H. L. Avaliação Nacional da Demanda de Médicos Especialistas Percebida Pelos Gestores de Saúde. Relatório de Pesquisa - Universidade Federal de

Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado. Belo Horizonte, 2009. 83f.

### *Resumo*

Esta pesquisa teve como objetivo conhecer a percepção dos gestores de sistemas e serviços de saúde sobre problemas relacionados à escassez de especialidades médicas no país, no sentido de subsidiar os trabalhos da SEGTES-MS junto à Comissão Interministerial de Gestão da Educação em Saúde. A investigação constituiu-se de três componentes: uma revisão da literatura e da legislação referentes ao tema; um diagnóstico da situação da oferta atual de vagas em programas de residência médica; e um survey dirigido a uma amostra de gestores de hospitais acerca das principais especialidades médicas para as quais se têm encontrado dificuldades de contratação e, especificamente, para quais delas a dificuldade seria atribuída à escassez da oferta de formação de especialistas. O survey foi aplicado a uma amostra de 426 estabelecimentos hospitalares do país, estratificado por porte do estabelecimento (número de empregados) e por região geográfica, por meio de Entrevistas Telefônica Assistida por Computador (ETAC). Os dados foram coletados nos meses de junho e julho de 2008. Os resultados do survey mostraram uma variação regional e por porte no relato dos gestores hospitalares em relação às especialidades em que encontravam muita dificuldade para contratação. Considerando o país como um todo, três especialidades se destacam, com mais de 25% de indicação: Anestesiologia, Pediatria e Psiquiatria. Esse padrão se repete nos hospitais de pequeno porte. Nos

de médio porte as especialidades destacadas são Pediatria e Neurocirurgia e nos de grande porte, são Anestesiologia e Pediatria. Estratificando-se por região, o Sudeste repete o padrão nacional. Na região Sul a Radiologia substitui a Psiquiatria como 3ª especialidade apontada com maior frequência. Na Região Centro-Oeste as especialidades Medicina Intensiva e Neurologia são apontadas como de muita dificuldade para contratação por 42,9% e 50%, respectivamente. Já na região Nordeste, Anestesiologia e Pediatria ficam em destaque, ambas com 42%. E finalmente, na região Norte as especialidades apontadas são Psiquiatria e Neurocirurgia. Relatório de pesquisa: "Avaliação Nacional da Demanda de Médicos Especialistas Percebida Pelos Gestores de Saúde".

### **12.8. Título do Trabalho**

DIMENSIONAMENTO DA DEMANDA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA EM SAÚDE

#### *Referência Bibliográfica*

CARVALHO, C. L. (Coord.); GIRARDI, S. N.; GIRARDI JR, J. B.; ARAUJO, J. F.; OLIVEIRA, L. Z. Dimensionamento da Demanda de Educação Profissional Técnica em Saúde. Relatório de Pesquisa - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado. Belo Horizonte, 2009. 406 f.

### *Resumo*

Este estudo tem como objetivo estimar a demanda de formação profissional de técnicos da saúde, considerando as necessidades de qualificação e habilitação nas seguintes áreas de atuação profissional: Radiologia e Diagnóstico por Imagem, BIODIAGNÓSTICO, Manutenção de Equipamentos, Saúde Bucal, Atenção Comunitária em Saúde, Vigilância em Saúde, Enfermagem, Hemodiálise e de Cuidado do Idoso. Para estimar essa demanda o estudo pretende conhecer o número de pessoas ocupadas nestas áreas e respectivas qualificações técnicas; conhecer as demandas dos agentes contratantes relativamente aos técnicos que atuam nestas áreas, projetar a demanda de força de trabalho destas ocupações no médio e longo prazo e projetar a demanda de formação profissional, tendo como base o dimensionamento da força de trabalho não qualificada. Os dados serão coletados por meio de Entrevista Telefônica Assistida por Computador (ETAC) em uma amostra de estabelecimentos de saúde que contratam trabalhadores de nível técnico (hospitais, serviços de apoio diagnóstico terapêutico, instituição de longa permanência e serviços públicos municipais de saúde). O estudo teve início em junho de 2007. Relatório de pesquisa: "Dimensionamento da Demanda de Educação Profissional Técnica em Saúde".

### **12.9. Título do Trabalho**

ATRIBUIÇÕES DOS TRABALHADORES DE NÍVEL MÉDIO QUE ATUAM NAS ÁREAS DE VIGILÂNCIA

EPIDEMIOLÓGICA, AMBIENTAL, SANITÁRIA E DA SAÚDE DO TRABALHADOR: PESQUISA EM MUNICÍPIOS BRASILEIROS

### *Referência Bibliográfica*

CARVALHO, C. L. (Coord.); WERNECK, G. A. F.; GIRARDI JR, J. B.; ARAÚJO, J. F. Atribuições dos trabalhadores de nível médio que atuam nas áreas de Vigilância Epidemiológica, Ambiental, Sanitária e da Saúde do Trabalhador: pesquisa em municípios brasileiros. Relatório de Pesquisa - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado. Belo Horizonte, 2008. 268f.

### *Resumo*

Esta pesquisa teve como propósito conhecer as atribuições dos trabalhadores que atuam na área de vigilância dos municípios bem como a percepção desses sobre a pertinência das atividades que desenvolvem, incluindo ações de notificação, investigação, controle e monitoramento, assistência ao paciente/ usuário, proteção à saúde, promoção, prevenção e educação em saúde, sistema de informação e ações relativas ao planejamento e gestão do trabalho. A estratégia metodológica constituiu-se da coleta de dados por meio de Entrevistas Telefônicas Assistidas por Computador (ETAC), aplicadas a uma amostra de municípios brasileiros, estratificada por porte populacional e região natural, sendo entrevistados 428 trabalhadores de nível elementar e médio e 383 coordenadores das vigilâncias epidemiológica, sanitária, ambiental e

da saúde do trabalhador. Adicionalmente, foram realizados grupos focais nas cinco regiões do país envolvendo os participantes da pesquisa. O survey telefônico foi realizado entre os meses de novembro de 2006 e março de 2007 enquanto que os grupos focais foram realizados, posteriormente, no decorrer do ano de 2007. A pesquisa permitiu conhecer o percentual de trabalhadores que atuam exclusivamente ou em mais de uma das áreas da vigilância, tendo maior expressão as áreas de vigilância epidemiológica e sanitária. Constatou-se que a equipe de vigilância é constituída, em geral, por profissionais de saúde, de nível médio e superior, oriundos das diversas áreas da saúde bem como de outras áreas que não a da saúde, com pouca ou nenhuma formação específica para assumir as atividades específicas da vigilância. Outro aspecto identificado foram as diferenças de composição das equipes e execução das ações entre as regiões e os municípios de distintos portes populacionais. Relatório de pesquisa: "Atribuições dos trabalhadores de nível médio que atuam nas áreas de Vigilância Epidemiológica, Ambiental, Sanitária e da Saúde do Trabalhador: pesquisa em municípios brasileiros".

### **12.10. Título do Trabalho**

PÓLOS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NO BRASIL, DO PROGRAMA DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

### *Referência Bibliográfica*

RELATÓRIO: VIANA, A. L. D. et al. Programa de Avaliação e Acompanhamento da Política de Educação Permanente em Saúde. Relatório de Pesquisa - Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina – Departamento de Medicina Preventiva, Fundação Faculdade de Medicina – FFM. São Paulo, 2008. 255 f.

CAPÍTULO DE LIVRO: "CARVALHO, C. L. ; ARAUJO, J. F. ; GIRARDI JR., J. ; MACIEL, M.B.P. . Perfil dos polos de educação permanente em saúde e caracterização das ações desenvolvidas. In: Célia Regina Pierantoni; Ana Luiza d'Ávila Viana. (Org.). Educação e Saúde. 1 ed. São Paulo: Hucitec, 2010, v. 1, p. 187-203.

### *Resumo*

Este estudo foi realizado como parte do Programa de Avaliação e Acompanhamento da Política de Educação Permanente em Saúde, desenvolvido pela Faculdade de Medicina da USP, e teve como propósito a obtenção de informações executivas sobre o universo de Pólos de Educação Permanente em Saúde, existentes no país. Por meio de Entrevista Telefônica Assistida por Computador (ETAC) buscou-se conhecer a organização e operacionalização dos pólos, incluindo informações sobre a estrutura, composição, recursos físicos e materiais, dinâmica de reuniões e plano de trabalho, cursos realizados e programados, além de informações opinativas sobre o funcionamento dos Pólos. A coleta dos dados ocorreu no período de novembro de 2005 e março de 2006, junto a profissionais responsáveis

pelos PEPS contatados a partir de cadastro fornecido pela Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde (SGTES) do Ministério da Saúde. Foram coletadas informações de 58 dos 99 Pólos de Educação Permanente em Saúde em funcionamento no Brasil.

Relatório de pesquisa: “Programa de Avaliação e Acompanhamento da Política de Educação Permanente em Saúde”; Capítulo de livro: “Perfil dos polos de educação permanente em saúde e caracterização das ações desenvolvidas”.

### **12.11. Título do Trabalho**

ATRIBUIÇÕES DO PESSOAL DE NÍVEL MÉDIO QUE ATUA NA ÁREA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, AMBIENTAL, SANITÁRIA E SAÚDE DO TRABALHADOR NO ESTADO DO PARANÁ

#### *Referência Bibliográfica*

CARVALHO, C. L. et al. Atribuições do pessoal de nível médio que atua na área de Vigilância Epidemiológica, Ambiental, Sanitária e Saúde do Trabalhador no estado do Paraná. Relatório de Pesquisa - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado. 2007. 161f.

#### *Resumo*

Este estudo teve como objetivo conhecer as atribuições dos técnicos que atuam nas áreas de vigilância epidemiológica, sanitária, ambiental e da saúde do trabalhador, com vistas a subsidiar

a formação profissional desses trabalhadores. Trata-se de um estudo piloto, realizado no estado do Paraná, que serviu de base para a realização de um estudo de abrangência nacional, tendo como propósito a ampliação dos conhecimentos sobre as diversas situações encontradas no país com respeito aos processos de trabalho desse campo de atuação profissional. A estratégia metodológica incluiu a coleta de dados por meio de Entrevistas Telefônicas Assistidas por Computador (ETAC), aplicadas a uma amostra de 277 municípios do estado do Paraná, sendo entrevistados os trabalhadores de nível elementar e médio e os coordenadores das vigilâncias de municípios, estratificada por macro-regiões e porte populacional. Aliado a isso, foram realizados dois grupos focais envolvendo os participantes da pesquisa. Este estudo foi realizado entre junho e novembro de 2006. Relatório de pesquisa: “Atribuições do pessoal de nível médio que atua na área de Vigilância Epidemiológica, Ambiental, Sanitária e Saúde do Trabalhador no estado do Paraná”.

### **12.12. Título do Trabalho**

PRECARIZAÇÃO E QUALIDADE DO EMPREGO NO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

#### *Referência Bibliográfica*

GIRARDI, S. N. (Coord.); CARVALHO, C. L.; GIRARDI JR, J. B.; ARAÚJO, J. F.; VAZ, F. Precarização e Qualidade do Emprego no Programa de Saúde da Família. Relatório de Pesquisa - Universidade

Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado. Belo Horizonte, 2007. 208f.

TRABALHO COMPLETO PUBLICADO EM ANAIS DE CONGRESSO: CARVALHO, C. L. ; GIRARDI, S. N. . Trends in labor contracting in the family health program in Brazil: a telephone survey. In: National Experiences in Addressing Adverse Trends Affecting the Health Workforce, 2007, Lisboa. Cahiers de Sociologie et de démographie médicales. Paris : Cahiers de sociologie et de démographie médicales, 2007. v. 48. p. 271-288.

#### *Resumo*

Este estudo, realizado pela Estação de Pesquisa de Mercado de Trabalho em Saúde (EPSM/ NESCON), que integra a Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde/ MS/OPAS, teve dois objetivos principais: conhecer as mudanças ocorridas no emprego e nas formas institucionais que cercam as relações de trabalho no âmbito do PSF no Brasil, nos últimos cinco anos, tendo em vista a comparação com pesquisa nacional similar, realizada pela EPSM/ NESCON, no ano de 2001; bem como considerar as formas institucionais de contratação praticadas pelos municípios que aderiram ao programa no período posterior à pesquisa de 2001. A pesquisa envolveu aspectos quantitativos e qualitativos, e constitui na realização de um survey junto aos coordenadores municipais do PSF, por meio de Entrevistas Telefônicas Assistidas por Computador (ETAC) em uma amostra de 855 municípios do Brasil, do total de 4884, constantes do Cadastro de Departamento

de Atenção Básica do Ministério da Saúde (Municípios com PSF – DAB – Setembro de 2005), estratificada por porte populacional e por regiões geográficas, segundo critério do IBGE. Relatório de pesquisa: “Precarização e Qualidade do Emprego no Programa de Saúde da Família”; Trabalho completo publicado em anais de congresso: “Trends in labor contracting in the Family Health Program in Brazil: A telephone survey”;

### **12.13. Título do Trabalho**

ATLAS DO EMPREGO EM SAÚDE NO BRASIL - 2004

#### *Referência Bibliográfica*

CARVALHO, C. L. (Coord.); GIRARDI JR, J. B.; ARAUJO, J. F.; OLIVEIRA, M. T. Atlas do Emprego em Saúde no Brasil – 2004. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado. Belo Horizonte, 2006. 240f.

#### *Resumo*

O Atlas do Emprego em Saúde no Brasil contém informações sobre a distribuição geográfica do estoque do emprego formal de Médicos, Enfermeiros, Cirurgiões-Dentistas e Agentes Comunitários em Saúde, no Brasil, segundo UF, nos anos de 2003 e 2004. Contém, ainda, informações sobre os salários praticados para essas categorias, distribuídos por faixas de remuneração pré-definidas. Os mapas foram confeccionados a partir de informações oriundas da Relação Anual

de Informações Sociais – RAIS/MTE, e foram elaborados utilizando-se o programa de software MapInfo Professional Version 7.0. Este Atlas representa uma primeira tentativa de apresentar a distribuição dos empregos no país, com vistas a melhor visualizar a localização dos profissionais e os salários praticados, e poder estabelecer uma base de comparação com os anos subseqüentes, por meio das informações da RAIS. Relatório de pesquisa: “Atlas do Emprego em Saúde no Brasil – 2004”

#### **12.14. Título do Trabalho**

ATLAS DO EMPREGO EM SAÚDE NO BRASIL - 2003

##### *Referência Bibliográfica*

CARVALHO, C. L. (Coord.); GIRARDI JR, J. B.; ARAUJO, J. F.; OLIVEIRA, M. T. Atlas do Emprego em Saúde no Brasil – 2003. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado. Belo Horizonte, 2006. 240f.

##### *Resumo*

O Atlas do Emprego em Saúde no Brasil contém informações sobre a distribuição geográfica do estoque do emprego formal de Médicos, Enfermeiros, Cirurgiões-Dentistas e Agentes Comunitários em Saúde, no Brasil, segundo UF, nos anos de 2003. Contém, ainda, informações sobre os salários praticados para essas categorias, distribuídos por faixas de remuneração pré-

definidas. Os mapas foram confeccionados a partir de informações oriundas da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS/MTE, e foram elaborados utilizando-se o programa de software MapInfo Professional Version 7.0. Este Atlas representa uma primeira tentativa de apresentar a distribuição dos empregos no país, com vistas a melhor visualizar a localização dos profissionais e os salários praticados, e poder estabelecer uma base de comparação com os anos subseqüentes, por meio das informações da RAIS. Relatório de pesquisa: “Atlas do Emprego em Saúde no Brasil – 2003”.

#### **12.15. Título do Trabalho**

CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS NOS SERVIÇOS PÚBLICOS MUNICIPAIS DE SAÚDE BUCAL NO BRASIL

##### *Referência Bibliográfica*

CARVALHO, C. L. (Coord.); GIRARDI JR, J. B.; ARAÚJO, J. F.; RONCALLI, A. G. Caracterização dos Recursos Humanos nos Serviços Públicos Municipais de Saúde Bucal no Brasil. Relatório de Pesquisa - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado. Belo Horizonte, 2006. 63f.

##### *Resumo*

Este estudo teve como objetivo caracterizar a situação dos serviços públicos municipais de saúde bucal no país em relação à sua atual estrutura

organizacional e operacional, especialmente no que diz respeito à conformação da equipe de saúde bucal que atua tanto na rede básica quanto no Programa de Saúde da Família. A pesquisa constituiu-se de um survey, realizado por meio de Entrevistas Telefônicas Assistidas por Computador (ETAC), direcionado aos responsáveis pelo serviço de saúde bucal dos 834 municípios brasileiros que fizeram parte da amostra. Relatório de pesquisa: “Caracterização dos Recursos Humanos nos Serviços Públicos Municipais de Saúde Bucal no Brasil”.

### **12.16. Título do Trabalho**

AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA NA ATENÇÃO BÁSICA

#### *Referência Bibliográfica*

WERNECK, G. A. F. (Coord.); FEKETE, M. C.; CUNHA, M. C. M.; CARVALHO, C. L.; GIRARDI JR, J. B.; ARAÚJO, J. F. Ações de Vigilância Sanitária na Atenção Básica. Relatório de Pesquisa - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado; Centro Colaborador em Vigilância Sanitária. Belo Horizonte, 2006. 71f.

#### *Resumo*

Esta pesquisa teve como objetivo conhecer o grau de incorporação das ações incluídas no campo da VISA às rotinas dos profissionais que atuam na atenção básica em saúde, e buscou caracterizar as

estruturas municipais em relação à atenção básica e à vigilância sanitária. Elaborada e coordenada pelo Centro Colaborador em Vigilância Sanitária, do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva – CECOVisA/NESCON – da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, esta pesquisa fez parte do Plano de Vigilância Sanitária na Atenção Básica, proposto e coordenado pela ANVISA, em estreita colaboração com outras áreas do Ministério da Saúde — Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde (SGTES), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) e Secretaria de Assistência à Saúde (SAS) —, através do Departamento de Atenção Básica (DAB). Nesta pesquisa utilizou-se metodologia quantitativa com emprego de técnica de survey, realizado pelo processo de Entrevistas por Telefone Assistidas por Computador (ETAC). A coleta de dados foi realizada pela Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado – EPSM / NESCON no período de novembro de 2005 a abril de 2006, em uma amostra de 416 municípios estratificados por faixa populacional e por região geográfica. Relatório de pesquisa “Ações de Vigilância Sanitária na Atenção Básica”.

### **12.17. Título do Trabalho**

ESTÁGIOS CURRICULARES NA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE

#### *Referência Bibliográfica*

CARVALHO, C. L. (Coord.); GIRARDI JR, J. B.; ARAÚJO, J. F.; CRUZ, A. M. Estágios Curriculares

na Rede Municipal de Saúde de Belo Horizonte. Relatório de Pesquisa - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado. 2005. 40f.

#### *Resumo*

Esta pesquisa teve como propósito levantar a situação dos estágios curriculares na Rede Municipal de Saúde de Belo Horizonte, buscando-se mapear e traçar o perfil dos estagiários que exerciam atividades na rede no ano de 2004, como parte da sua formação acadêmica. A pesquisa foi desenvolvida em parceria com a equipe de técnicos do setor de Recursos Humanos da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte. Os dados foram coletados junto aos gestores das Unidades Básicas de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, durante o mês de dezembro de 2004, por meio de Entrevista Telefônica Assistida por Computador (ETAC). A pesquisa buscou o universo das 195 unidades da Secretaria Municipal de Saúde e obteve uma taxa de resposta de 97,4%, correspondendo a 190 unidades pesquisadas. Relatório de pesquisa "Estágios Curriculares na Rede Municipal de Saúde de Belo Horizonte".

#### **12.18. Título do Trabalho**

CONTRATOS TERCEIRIZADOS NAS UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO DIRETA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

#### *Referência Bibliográfica*

CARVALHO, C. L. (Coord.); GIRARDI, J. B.; ARAÚJO, J. F. Contratos Terceirizados nas Unidades da Administração Direta do Ministério da Saúde. Relatório de Pesquisa - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado. 2004. 44f.

#### *Resumo*

Este estudo corresponde ao Subprojeto 2, que integra o projeto "Investigação sobre o mercado educativo em saúde, precarização do trabalho setorial e capacidade de gestão de recursos humanos em saúde no Brasil", patrocinado pela Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde (RORHES), da Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde (SGTES), do Ministério da Saúde, com apoio da Organização Panamericana da Saúde (OPAS). O Subprojeto 2 teve como tema as modalidades de vínculo e de contratação de recursos humanos de forma terceirizada em instituições e serviços de saúde estratégicos. O objetivo do estudo foi conhecer as modalidades de contratos terceirizados de mão-de-obra e de serviços no âmbito das unidades da administração direta do Ministério da Saúde, constituídas pelos núcleos estaduais e hospitais federais. Foi realizada uma pesquisa de campo entre os meses de julho e setembro de 2004, com vistas à aplicação de um formulário junto às instituições hospitalares do Ministério da Saúde. Posteriormente foi realizado um grupo focal com os coordenadores de recursos humanos das unidades hospitalares, com o objetivo de validar e

analisar os dados coletados na pesquisa de campo. Também foi realizada uma pesquisa telefônica, entre os meses de agosto e setembro de 2004, para coleta de dados junto às unidades estaduais da administração direta do Ministério da Saúde, localizadas em cada uma das unidades federativas do país. Relatório de pesquisa “Contratos Terceirizados nas Unidades da Administração Direta do Ministério da Saúde”.

### 12.19. Título do Trabalho

PERFIL INSTITUCIONAL E MERCADO DE TRABALHO DOS DOCENTES DAS ESCOLAS TÉCNICAS EXECUTORAS DO PROFAE: REGIÃO SUDESTE

#### *Referência Bibliográfica*

CARVALHO, C. L. (Coord.); GIRARDI, S. N.; GIRARDI JR, J. B.; ARAÚJO, J. F. Perfil Institucional e Mercado de Trabalho dos Docentes das Escolas Técnicas Executoras do PROFAE: Região Sudeste. Relatório de Pesquisa - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado. Belo Horizonte, 2004. 45f.

#### *Resumo*

Esta pesquisa, de caráter exploratório, investigou junto às agências executoras dos cursos do PROFAE na região Sudeste, aspectos de seu perfil institucional, capacidade instalada em recursos físicos e humanos bem como características do emprego e remuneração dos profissionais

docentes. O principal objetivo da pesquisa foi fornecer informações que possibilitassem a elaboração de hipóteses específicas sobre os impactos do PROFAE na formação de “mercados” educativos na região e na configuração dos mercados de trabalho dos profissionais de enfermagem e, conseqüentemente, o desenho de investigações de maior profundidade sobre o tema. O estudo constitui-se num survey realizado por meio de Entrevistas Telefônicas Assistidas por Computador (ETAC) aplicado à totalidade das Agências Executoras que operavam cursos do PROFAE na região Sudeste, em dezembro de 2002. As executoras foram identificadas com base em dados fornecidos pela Gerência Geral do PROFAE (relatório de atividades das agências regionais, operadoras e executoras do PROFAE). Relatório de pesquisa “Perfil Institucional e Mercado de Trabalho dos Docentes das Escolas Técnicas Executoras do PROFAE: Região Sudeste”.

### 12.20. Título do Trabalho

MERCADO DE TRABALHO EM SAÚDE: DIMENSÕES SETORIAIS, JURÍDICO-INSTITUCIONAIS E OCUPACIONAIS. UM ESTUDO A PARTIR DA RAIS/MTE

#### *Referência Bibliográfica*

RELATÓRIO: CARVALHO, C. L. (Coord.); GIRARDI, S. N.; ARAÚJO, J. F.; GIRARDI JR. J. B. Mercado de Trabalho em Saúde: dimensões setoriais, jurídico-institucionais e ocupacionais. Um estudo a partir da RAIS/MTE. Relatório de Pesquisa - Universidade

Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado. Belo Horizonte, 2002. 792 f.

ARTIGO: CARVALHO, C. L. ; GIRARDI, S. N. .  
Configurações do mercado de trabalho dos assalariados em saúde no Brasil. Formação (Brasília), Brasília, D.F., v. 2, n. 6, p. 15-36, 2002.

TRABALHO COMPLETO PUBLICADO EM ANAIS DE CONGRESSO: GIRARDI, S. N. ; CARVALHO, C. L.; ARAUJO, J. F. Mercado de trabalho em saúde: dimensões setoriais, jurídico-institucionais e ocupacionais. In: VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2003, Brasília - DF. Saúde, Justiça, Cidadania - VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2003. v. 8.

#### *Resumo*

Este estudo analisa a evolução e a estrutura dos mercados de trabalho em saúde no Brasil no período 1995 – 2000, tomando por referência as informações da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, do Ministério do Trabalho e Emprego. Procurou-se enfatizar especialmente as ocupações da área enfermagem. Os dados da RAIS reportam o comportamento do segmento formal da economia e dentro desta os vínculos de emprego assalariados regulamentados. Isto significa que a análise se limita ao mercado de trabalho formal. As atividades econômicas informais e a ocupação informal no setor saúde, e o crescimento da informalização/flexibilização das relações laborais no interior dos mercados formais escapam aos registros da RAIS, estando

fora do foco de análise deste estudo. Relatório de pesquisa: “Mercado de Trabalho em Saúde: dimensões setoriais, jurídico-institucionais e ocupacionais. Um estudo a partir da RAIS/MTE”.

#### **12.21. Título do Trabalho**

CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS E TECNOLOGIAS MÉDICAS NA REDE HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS

#### *Referência Bibliográfica*

GIRARDI, S. N. (Coord.); CARVALHO, C. L.; GIRARDI JR, J. B.; ARAÚJO, J. F. Contratação de Serviços e Tecnologias Médicas na Rede Hospitalar do Estado de Minas Gerais. Relatório de Pesquisa - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado. Belo Horizonte, 2002. 74f.

#### *Resumo*

Esta pesquisa teve como objetivo identificar as formas e tendências de contratação de profissionais e serviços médicos nos hospitais mineiros. A pesquisa foi realizada no período de janeiro a fevereiro de 2002 através de um survey por meio Entrevistas Telefônicas Assistidas por Computador (ETAC), cobrindo 326 estabelecimentos hospitalares. O universo pesquisado correspondeu a uma amostra probabilística estratificada por natureza jurídica dos estabelecimentos, construída através de um cruzamento entre o Cadastro de Estabelecimentos

Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE) e do Cadastro de Estabelecimentos Hospitalares do CREMENG. Foram coletados dados sobre a oferta de especialidades e serviços de saúde, oferta de serviços e tecnologias de complementação diagnóstica e terapêutica, bem como suas formas institucionais de contratação e local de operação dos serviços, entre outros. A pesquisa demonstrou que os arranjos de prática e formas de organização às quais os médicos se filiam constituem elementos indispensáveis para o entendimento e a superação dos problemas que cercavam o exercício da medicina no estado de Minas Gerais. Relatório de pesquisa: "Contratação de Serviços e Tecnologias Médicas na Rede Hospitalar do Estado de Minas Gerais".

### **12.22. Título do Trabalho**

AGENTES INSTITUCIONAIS E MODALIDADES DE CONTRATAÇÃO DE PESSOAL NO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

#### *Referência Bibliográfica*

GIRARDI, S. N. (Coord.); CARVALHO, C. L. (Coord.); GIRARDI JR, J. B.; ARAÚJO, J. F.; MENDONÇA, M. A. Agentes institucionais e modalidades de contratação de pessoal no Programa de Saúde da Família no Brasil. Relatório de Pesquisa - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado. Belo Horizonte, 2002. 90f.

CAPÍTULO DE LIVRO: CARVALHO, C. L. ; GIRARDI, S. N. Contratação e qualidade do emprego no Programa de Saúde da Família no Brasil. In: Falcão, A.; Santos Neto, P. M.; Costa, P.S.; Belisário, S. A. (Org.). Observatório de Recursos Humanos em Saúde no Brasil: estudos e análises. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003, p. 1-460.

#### *Resumo*

Este estudo teve como objetivo conhecer as formas e meios de contratação utilizados pelas secretarias municipais de saúde na implantação e execução do Programa de Saúde da Família no país. O levantamento das situações nas quais as prefeituras contratam diretamente pessoal para o PSF e daquelas nas quais ela se utiliza de um agente intermediário para a contratação dos profissionais constituiu o "core" da pesquisa. Foi realizado um survey por meio de Entrevistas Telefônicas Assistidas por Computador (ETAC) em uma amostra de 759 dos 3.225 municípios brasileiros que haviam implantado o PSF até outubro de 2001, estratificada por região geográfica e porte populacional. As entrevistas foram aplicadas aos gestores municipais de saúde e coordenadores do Programa de Saúde da Família. Os dados foram coletados nos meses de novembro e dezembro de 2001. Os resultados apontaram para uma pluralidade de arranjos institucionais no que diz respeito às formas de contratação e remuneração, demonstrando que o programa pratica salários diferentes dos salários de mercado para as diversas regiões e categorias profissionais e inaugura (ou fortalece) novas formas institucionais de relações de trabalho, flexíveis ou precárias, dependendo da ocupação

e das condições de trabalho e remuneração praticados. Relatório de Pesquisa: "Agentes institucionais e modalidades de contratação de pessoal no Programa de Saúde da Família no Brasil". Capítulo de livro: "Contratação e Qualidade do Emprego no Programa de Saúde da Família no Brasil".

### 12.23. Título do Trabalho

NÍVEIS DE OFERTA E MODALIDADES DE CONTRATAÇÃO PARA ESPECIALIDADES MÉDICAS, OUTRAS PROFISSÕES DE SAÚDE E SERVIÇOS DE APOIO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO NA REDE HOSPITALAR DO ESTADO DE SÃO PAULO

#### *Referência Bibliográfica*

GIRARDI, S. N.; CHERCHIGLIA, M. L.; MACHADO, J. A.; GIRARDI JR, J. B. Níveis de Oferta e Modalidades de Contratação para Especialidades Médicas, outras profissões de saúde e serviços de apoio diagnóstico e terapêutico na rede hospitalar do Estado de São Paulo. Relatório de Pesquisa - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado. Belo Horizonte, 2002. 327f.

#### *Resumo*

Esta pesquisa teve como objetivo identificar as formas institucionais de contratação de pessoal e serviços na área médica na rede hospitalar no estado de São Paulo. Foram realizados estudos quantitativos que procuraram caracterizar a

situação da oferta e das formas de contratação de especialidades médicas e serviços de saúde, a partir de fontes primárias e secundárias. No período do junho a agosto de 2001, realizou-se um survey por meio de Entrevistas Telefônicas Assistidas por Computador (ETAC), cobrindo 360 estabelecimentos hospitalares. Foram coletados dados sobre a oferta de especialidades e serviços de saúde, oferta de serviços e tecnologias de complementação diagnóstica e terapêutica, bem como suas formas institucionais de contratação e local de operação dos serviços, entre outros. A pesquisa contou ainda com uma análise estatística de dados empíricos provenientes de diversas fontes relativas ao mercado de trabalho na área da saúde e oferta de serviços especializados.

Relatório de pesquisa: "Níveis de Oferta e Modalidades de Contratação para Especialidades Médicas, outras profissões de saúde e serviços de apoio diagnóstico e terapêutico na rede hospitalar do Estado de São Paulo".

### 12.24. Título do Trabalho

ORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS: DISPONIBILIDADE E UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS NO SUS

#### *Referência Bibliográfica*

GIRARDI, S. N.; CARVALHO, C. L.; GIRARDI JR, J. B.; ACÚRCIO, F. A.; WERNECK, G. A. F. Organização da Assistência Farmacêutica nos municípios brasileiros: disponibilidade e utilização de

medicamentos no SUS. Relatório de Pesquisa - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado. Belo Horizonte, 2001. 137f.

LIVRO: CARVALHO, C. L.; GIRARDI, S. N.; ACURCIO, F. A.. Organização da Assistência Farmacêutica nos municípios brasileiros: disponibilidade e utilização de medicamentos no SUS. 1. ed. Brasília - DF: Ministério da Saúde, 2002. v. 1. 160 p.

#### *Resumo*

Esta pesquisa, realizada em parceria com a Gerência Técnica de Assistência Farmacêutica, do Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde, teve como propósito conhecer o atual estágio de organização da assistência farmacêutica no âmbito dos municípios brasileiros. Realizada entre os meses de setembro e novembro de 2001, a pesquisa cobriu uma amostra de 413 municípios, calculada a partir de um universo correspondente aos 5.507 municípios brasileiros, estratificada por região geográfica e porte populacional. Para compor a amostra de 413 municípios, foram incluídas, compulsoriamente, as 27 capitais brasileiras e sorteados 386 municípios. Os dados foram coletados por meio de Entrevistas Telefônicas Assistidas por Computador (ETAC), junto aos responsáveis pela condução das ações de assistência farmacêutica nos municípios. Relatório de pesquisa: "Organização da Assistência Farmacêutica nos municípios brasileiros: disponibilidade e utilização de medicamentos no SUS". Livro: "Organização da Assistência Farmacêutica nos municípios brasileiros:

disponibilidade e utilização de medicamentos no SUS".

#### **12.25. Título do Trabalho**

REDE HOSPITALAR FILANTRÓPICA NO BRASIL: PERFIL HISTÓRICO-INSTITUCIONAL E OFERTAS DE SERVIÇOS

#### *Referência Bibliográfica*

GIRARDI, S. N. (Coord.); BARROS, M. E. Rede Hospitalar Filantrópica no Brasil: perfil histórico-institucional e ofertas de serviços. Relatório de Pesquisa - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado. Belo Horizonte.

#### *Resumo*

Este estudo, realizado em 2001, buscou conhecer as dimensões da terceirização no setor filantrópico hospitalar no país e avaliar seu impacto sobre as condições de acesso aos serviços de saúde. Foram coletados dados sobre a oferta de especialidades e serviços de saúde nos diversos tipos de hospitais filantrópicos e sobre as formas institucionais de contratação destes serviços e de tecnologias de complementação diagnóstica e terapêutica. Os dados foram coletados por meio de Entrevista Telefônica Assistida por Computador (ETAC) em uma amostra de 630 estabelecimentos hospitalares, estratificada por região geográfica e porte do estabelecimento (número de leitos ativos), de um universo de 1.744 hospitais

filantrópicos cadastrados pelo DATASUS. Além do survey telefônico, foi realizada análise histórico-institucional do setor hospitalar filantrópico no Brasil, por meio de pesquisa documental e entrevistas com informantes-chaves; e análise de fontes secundárias (RAIS/MT, CAGED/MT e AMS/IBGE) para estabelecer o dimensionamento da rede hospitalar filantrópica, medido pelo número de estabelecimentos, capacidade instalada em leitos e número de empregados, bem como o dimensionamento do mercado de trabalho, medido pelo volume e composição da força de trabalho empregada e salários praticados neste setor. Relatório de pesquisa: "Rede Hospitalar Filantrópica no Brasil: perfil histórico-institucional e ofertas de serviços"; Capítulo de livro "Formas institucionais de terceirização de serviços de saúde na rede hospitalar filantrópica".

### 12.26. Título do Trabalho

ESTUDO SOBRE ACESSO A MEDICAMENTOS ESSENCIAIS: MESORREGIÕES DO NORTE E JEQUITINHONHA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

#### *Referência Bibliográfica*

RELATÓRIO: GIRARDI, S. N. (Coord.); CARVALHO, C. L.; ACÚRCIO, F. A.; WERNECK, G. A. F. Estudo Sobre Acesso a Medicamentos Essenciais: Mesorregiões do Norte e Jequitinhonha do Estado de Minas Gerais. Relatório de Pesquisa - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Estação

de Pesquisa de Sinais de Mercado. Belo Horizonte, 2001. 264f.

ARTIGO: CARVALHO, C. L. ; ACURCIO, F. A. ; GIRARDI, S. N. ; WERNECK, G. A. F. ; GOMES, C. A. P. ; GUERRA JR., A. A. ; MIRALLES, M. . Disponibilidade de medicamentos essenciais em duas regiões de Minas Gerais, Brasil. Revista Panamericana de Salud Pública / Pan American Journal of Public Health, Estados Unidos, v. 15, n. 3, p. 168-175, 2004.

#### *Resumo*

Este estudo, realizado em parceria com a Management Sciences for Health (MSH), teve como objetivo avaliar o acesso a medicamentos essenciais pela população, em duas regiões carentes do estado de Minas Gerais, no sentido de subsidiar a identificação de políticas e estratégias governamentais de melhoria da qualidade e universalização da cobertura da assistência farmacêutica básica no país. O trabalho de campo envolveu coleta de dados em diferentes estabelecimentos de saúde do setor público e privado (secretarias municipais de saúde, clínicas, hospitais, farmácias) de 19 municípios localizados nas mesorregiões do norte de Minas Gerais e do Vale do Jequitinhonha. As mesorregiões selecionadas abrigam aproximadamente 12% da população mineira e foram escolhidas para o desenvolvimento do estudo em função de suas precárias condições sócio-econômicas. Os dados foram coletados por meio de diversos instrumentos de pesquisa, como questionários, formulários e entrevistas. O estudo foi realizado entre abril e julho de 2001. Relatório de Pesquisa "Estudo Sobre Acesso a Medicamentos Essenciais:

Mesorregiões do Norte e Jequitinhonha do Estado de Minas Gerais”. Artigo: “Disponibilidade de medicamentos essenciais em duas regiões de Minas Gerais, Brasil”.

### 12.27. Título do Trabalho

INFORMAÇÕES BÁSICAS PARA O PROGRAMA DE INTERIORIZAÇÃO DO TRABALHO EM SAÚDE (PITS)

#### *Referência Bibliográfica*

GIRARDI, S. N. et al. Informações Básicas para o Programa de Interiorização do Trabalho em Saúde (PITS). Relatório de Pesquisa - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado. Belo Horizonte, 2001. 71f.

#### *Resumo*

Este estudo, demandado pela Secretaria de Políticas de Saúde do Ministério da Saúde, teve como objetivo averiguar a existência de recursos básicos de saúde (disponibilidade de médicos, postos de saúde e hospitais) em municípios carentes, em âmbito nacional, com a finalidade de fornecer informações complementares para subsidiar o processo de implantação do PITS. O levantamento cobriu 296 municípios dos estados do AC, AL, AM, AP, BA, CE, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PI, RN, RR, de acordo com listagens fornecidas pela Secretaria de Políticas de Saúde. Os dados foram coletados por meio de Entrevistas Telefônicas Assistidas por Computador (ETAC), nos

meses de fevereiro e março de 2001. Relatório de pesquisa: “Informações Básicas para o Programa de Interiorização do Trabalho em Saúde (PITS)”.

### 12.28. Título do Trabalho

DESENVOLVIMENTO E ORGANIZAÇÃO DAS AÇÕES BÁSICAS DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA EM MUNICÍPIOS BRASILEIROS A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DO PAB/VISA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

#### *Referência Bibliográfica*

SILVA, J. A. A. (Coord.); GIRARDI, S. N.; CARVALHO, C. L.; GIRARDI JR, J. B.; WERNECK, G. A. F.; OLIVEIRA JR. M. Desenvolvimento e Organização das Ações Básicas de Vigilância Sanitária em Municípios Brasileiros a partir da implantação do PAB/VISA: um estudo exploratório. Relatório de Pesquisa - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado. Belo Horizonte, 2000. 85f.

#### *Resumo*

Este estudo, realizado em parceria com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária/ANVISA, teve como objetivos conhecer aspectos da estrutura e funcionamento da Vigilância Sanitária nos municípios brasileiros a partir da implantação do PAB-VISA, bem como conhecer a opinião dos responsáveis pela VISA municipal sobre disponibilização de recursos, dificuldades, problemas e papel da recém criada agência. Foi

realizado um survey por meio de Entrevistas Telefônicas Assistidas por Computador (ETAC) em uma amostra de 349 municípios, estratificada por faixa populacional e região geográfica. Os dados foram coletados entre os meses de agosto e setembro de 2000. Relatório de pesquisa: “Desenvolvimento e Organização das Ações Básicas de Vigilância Sanitária em Municípios Brasileiros a partir da implantação do PAB/VISA: um estudo exploratório”.

### **12.29. Título do Trabalho**

MOBILIZAÇÃO DE AGENTES SOLIDÁRIOS DO PROFAE

#### *Referência Bibliográfica*

GIRARDI, S. N. Mobilização de agentes solidários do PROFAE. Relatório de Pesquisa - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado. Belo Horizonte, 2000. 88f.

#### *Resumo*

Este estudo teve como objetivos (i) a divulgação do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem – PROFAE – no intuito de convocar os responsáveis pelos serviços de atendimento de enfermagem para uma cooperação voluntária no processo de mobilização de clientela para os cursos de profissionalização de auxiliares de enfermagem (Cadastramento de Agentes Voluntários) e (ii) a ampliação do

leque de informações existentes sobre o PROFAE relativamente aos índices de divulgação do programa, levantando de dados sobre o processo de cadastramento, número de trabalhadores sem qualificação em atividades de enfermagem, demandas quantitativas dos estabelecimentos com relação aos cursos, número de trabalhadores dispostos a fazer o curso e opiniões dos entrevistados sobre fatores de motivação e desmotivação para que os trabalhadores se inscrevessem no PROFAE. A pesquisa foi realizada por meio de Entrevista Telefônica Assistida por Computador (ETAC), entre os 20 de dezembro de 1999 e 21 de janeiro de 2000, e cobriu 1.969 estabelecimentos hospitalares em 1.394 municípios brasileiros. O universo pesquisado correspondeu a 75% dos municípios do país com estabelecimentos com mais de 20 empregados registrados. Relatório de pesquisa: “Mobilização de agentes solidários do PROFAE”.

### **12.30. Título do Trabalho**

FORMAS INSTITUCIONAIS DA TERCEIRIZAÇÃO DE SERVIÇOS EM HOSPITAIS DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

#### *Referência Bibliográfica*

GIRARDI, S. N.; CARVALHO, C. L.; GIRARDI JR, J. B. Formas institucionais da terceirização de serviços em hospitais da região Sudeste do Brasil. Relatório de Pesquisa - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Núcleo de

Educação em Saúde Coletiva, Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado. Belo Horizonte, 1999. 43f.

ARTIGO: CARVALHO, C. L. ; GIRARDI, S. N. ; GIRARDI JR., J. . Formas Institucionais da Terceirização de Serviços em Hospitais da Região Sudeste: Estudo Exploratório. Espaço para a Saúde (Online), Londrina - Paraná, v. 2, n. 1, 2000.

#### *Resumo*

Este estudo, realizado por meio de Entrevistas Telefônicas Assistidas por Computador (ETAC), teve como objetivos (i) realizar um estudo exploratório sobre as formas de contratação de pessoal e de serviços em estabelecimentos hospitalares e as modalidades institucionais adotadas no caso da terceirização do trabalho e dos serviços e (ii) testar a metodologia de survey telefônico na coleta de dados sobre aspectos do mercado de trabalho em saúde, avaliando rapidez, fidedignidade da informação e taxa efetiva de respostas. O survey telefônico foi aplicado a uma amostra de 682 estabelecimentos hospitalares de um universo de 1.718 hospitais com mais de 20 empregados na região Sudeste do país. A pesquisa foi realizada entre os meses de outubro e dezembro de 1999. Os resultados da pesquisa confirmam a hipótese mais geral de que a prática da terceirização da contratação de trabalho e de serviços nos hospitais do Sudeste brasileiro ultrapassa as áreas não finalísticas de apoio de serviços gerais de limpeza, vigilância, manutenção, alimentação, etc. para atingir áreas (também não finalísticas) da administração/contabilidade e, inclusive, de forma importante, os serviços profissionais e técnicos de saúde. Relatório de pesquisa: "Formas

institucionais da terceirização de serviços em hospitais da região Sudeste do Brasil". Artigo: "Formas institucionais da terceirização de serviços em hospitais da região Sudeste do Brasil - um estudo exploratório".

### ***XIII. Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (CPqAM/Fiocruz)<sup>14</sup>***

#### **13.1. Título do Trabalho**

RELATÓRIO CURSO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE: CAMPO DE PESQUISA E AÇÃO

#### *Referência Bibliográfica*

Coordenador: Ricardo Tavares

#### *Resumo*

Disciplina de Pós-graduação oferecida por três anos.

#### **13.2. Título do Trabalho**

A POLÍTICA PÚBLICA "SAÚDE DA FAMÍLIA" E A PERMANÊNCIA - FIXAÇÃO - DO PROFISSIONAL EM MEDICINA: UM ESTUDO DE CAMPO EM PERNAMBUCO

#### *Referência Bibliográfica*

Autora: Maria Cristina Guglielmi.

Orientador: Ricardo Tavares

<sup>14</sup> Fonte: informação enviada pelo Observatório.

*Resumo*

Tese de Doutorado

### **13.3. Título do Trabalho**

FIXAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM MUNICÍPIOS DE PERNAMBUCO: UM PROBLEMA PARA A MUNICIPALIZAÇÃO

*Referência Bibliográfica*

Autores: José Carlos Alves de Souza Júnior.  
Romualdo Mendonça de Lucena.  
Orientadora: Paulette Cavalcanti.

*Resumo*

Monografia

### **13.4. Título do Trabalho**

ANÁLISE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM PERNAMBUCO, COM BASE NO TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DOS PROFISSIONAIS MÉDICOS E DE ENFERMAGEM, NO PERÍODO DE 2001 A 2006

*Referência Bibliográfica*

*Resumo*

Relatório de pesquisa

### **13.5. Título do Trabalho**

RELATÓRIO DE PESQUISA LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL E FORMAS DE CONTRATAÇÃO DOS TRABALHADORES NOS MUNICÍPIOS

*Referência Bibliográfica*

Autora: Kátia Rejane de Medeiros.  
Orientadora: Paulette Cavalcanti e Ricardo Tavares.

*Resumo*

Tese de doutorado

### **13.6. Título do Trabalho**

COMO APLICAR A EMENDA CONSTITUCIONAL N. 51: REGULARIZANDO OS VÍNCULOS DOS ACS E ACE

*Referência Bibliográfica*

Autor: Jorge Paiva

*Resumo*

Documento de orientação para gestores

### **13.7. Título do Trabalho**

O PROCESSO DA PROFISSIONALIZAÇÃO MÉDICA EM PERNAMBUCO – UM ESTUDO SOBRE A CATEGORIA MÉDICA PERNAMBUCANA, SUA ORGANIZAÇÃO, SEUS INTERESSES.

*Referência Bibliográfica*

Autor: Pedro Miguel dos Santos Neto

Orientadora: Maria Helena Machado

*Resumo*

Dissertação de Mestrado

**13.8. Título do Trabalho**

ESTRATÉGIAS PARA A DISTRIBUIÇÃO E FIXAÇÃO DE MÉDICOS EM SISTEMAS NACIONAIS DE SAÚDE: O CASO BRASILEIRO

*Referência Bibliográfica*

Autor: Romulo Maciel Filho

Orientadora: Célia Regina Pierantoni

*Resumo*

Tese de doutorado

**13.9. Título do Trabalho**

RESGATANDO A ÉTICA DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM QUESTÕES DO ACOLHIMENTO AOS USUÁRIOS EM UNIDADES DE SAÚDE DA MATA NORTE EM PERNAMBUCO

*Referência Bibliográfica*

Autores: Maria Célia Oliveira Lopes de Souza - Secretaria Municipal de Aliança-PE.

Lucineide de Andrade Silva Secretaria Municipal de Camutanga-PE. Sandra Maria Gomes Ferreira

Fernandes. Secretaria Municipal de Condado – PE.

Orientadora: Ana Maria Aguiar-Santos

*Resumo*

Monografia

**13.10. Título do Trabalho**

O PROGRAMA DE FORMAÇÃO TÉCNICA DE AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE (ACS) DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS) E AS NECESSIDADES DE CAPACITAÇÃO DOS AGENTES: O CASO DO DISTRITO SANITÁRIO I NO MUNICÍPIO DE OLINDA / PE

*Referência Bibliográfica*

Autores: Messulan da Silva Torres Fonoaudióloga, Técnica da Secretária de Saúde de Olinda, Especialista em Gestão e Política de Recursos Humanos do SUS, CPqAM/ FIOCRUZ. Liege Lins Pereira Secretária Executiva, Gerente de Recursos Humanos da Secretária de Saúde de Olinda, Especialista em Gestão e Política de Recursos Humanos do SUS, CPqAM/ FIOCRUZ. Orientadora: Kátia Rejane de Medeiros. Mestre em Saúde Pública pelo CPqAM/ FIOCRUZ.

*Resumo*

Monografia

**13.11. Título do Trabalho**

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS DO SUS, CPQAM/ FIOCRUZ

*Referência Bibliográfica*

Coordenadora: Kátia Rejane de Medeiros

*Resumo*

01 Turma Formada

**13.12. Título do Trabalho**

EVOLUÇÃO DA POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS A PARTIR DA ANÁLISE DAS CONFERÊNCIAS NACIONAIS DE SAÚDE (CNS)

*Referência Bibliográfica*

Michelyne Antônia Leôncio Ferreira. Aluna do II Curso de Especialização em Gestão e Política de Recursos Humanos para o SUS – CPqAM - FIOCRUZ. Coordenadora de Recursos Humanos da Secretaria Municipal de Saúde - Prefeitura Municipal de

*Resumo*

Monografia

**13.13. Título do Trabalho**

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: UM ESTUDO EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

*Referência Bibliográfica*

Autora: Cynthia Maria Barboza do Nascimento  
Orientadora: Katia Rejane de Medeiros

*Resumo*

Dissertação

**13.14. Título do Trabalho**

DELICADEZA ESQUECIDA: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DAS EMERGÊNCIAS

*Referência Bibliográfica*

Autor: Antonio Mendes  
Orientador: José Luis A. C. Jr

*Resumo*

Tese de Doutorado e Livro

## ***XIV. Observatório de Recursos Humanos em Saúde do Cetrede / UFC / UECE<sup>15</sup>***

### **14.1. Título do Trabalho**

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES DE SAÚDE DE NÍVEL SUPERIOR E TÉCNICO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA MACROREGIÃO DE SAÚDE DE SOBRAL/CE: RELATÓRIO FINAL

#### *Referência Bibliográfica*

Relatório Final, Fortaleza, Ceará, 2007.

Coordenador: Profº. Dr. Paulo César Almeida

Pesquisadoras Auxiliares: Ismênia Maria Barretos Ramos, Maria Imaculada Ferreira da Fonseca, Samya Coutinho de Oliveira, Vera Maria Câmara Coelho.

#### *Resumo*

Este documento trata-se do relatório final da pesquisa *Diagnóstico da Situação dos Trabalhadores de Saúde de Nível Superior e Técnico da Macrorregião de Saúde de Sobral / Ceará*. O estudo, do tipo descritivo com abordagem quantitativa, foi realizado no período de outubro de 2006 a outubro de 2007, nas 5 Microrregiões de Saúde (Sobral, Acaraú, Tianguá, Crateús e Camocim) que integram a Macrorregião de Saúde de

Sobral – Ceará, envolvendo 3.046 profissionais de nível superior e técnico que trabalham nos serviços de saúde do *Sistema Único de Saúde (SUS)*. Este estudo teve como objetivos: realizar diagnóstico da situação dos trabalhadores de saúde de nível superior e técnico do *Sistema Único de Saúde (SUS)* na Macrorregião de Saúde de Sobral; levantar a quantidade dos trabalhadores de saúde de nível superior e técnico, do setor público e complementar ao Sistema Único de Saúde (SUS), nos municípios integrantes da Macrorregião de Saúde de Sobral; conhecer a situação de vencimentos ou salários pagos aos trabalhadores de saúde de nível superior e técnico do Sistema Único de Saúde (SUS) por categoria profissional e modalidades de vínculos empregatícios na Macrorregião de Saúde de Sobral; conhecer o perfil dos trabalhadores de saúde de nível superior e técnico com relação para as variáveis sexo e faixa etária; levantar o regime de trabalho dos profissionais de saúde de nível superior e técnico que atuam nos serviços de saúde da Macrorregião de Saúde de Sobral; identificar a distribuição dos trabalhadores de saúde de nível superior do Sistema Único de Saúde (SUS) da Macrorregião de Saúde de Sobral por local de lotação, base territorial, tipos de ações e serviços e nível de atenção no qual atuam e; realizar a análise da situação dos profissionais de nível superior e técnico de saúde do SUS da Macrorregião de Saúde de Sobral em relação ao perfil de oferta de serviços definidos no *Plano Diretor de Regionalização (PDR)* bem como, em relação aos parâmetros de cobertura. Os principais resultados mostram que: o maior contingente de trabalhadores de saúde de nível superior e técnico

15 Fonte: <http://www.observearh.org.br/observearh/repertorio/Indices/Observatorios/CETREDE.htm>

está na faixa etária de 18 a 39 anos (65,9%); a força de trabalho em saúde dos municípios que integram a Macrorregião de Saúde de Sobral é majoritariamente do sexo feminino (71,1%); a distribuição dos profissionais de saúde de nível superior e técnico nas Microrregiões de Saúde confirmam a posição estratégica da Macrorregião de Saúde de Sobral no *Plano Diretor de Regionalização (PDR)*; a média de horas semanais trabalhadas pelos profissionais de nível superior é 41,7 horas semanais e pelos profissionais de nível técnico é 40, horas semanais; a remuneração dos trabalhadores de saúde de nível superior está na faixa de 4 a 8 salários mínimos e dos de nível técnico entre 1 a 4 salários mínimos; a média da remuneração mensal dos trabalhadores de nível é R\$ 3.205,50 e dos trabalhadores de nível técnico R\$ 469,80; a categoria profissional com maior quantitativo é a de enfermeiros (53,5%); a concentração dos trabalhadores de saúde no municípios-sede das Microrregiões de Saúde está relacionada às condições de trabalho e melhor qualidade de vida; a razão de números de enfermeiros (4,3/10.000 hab.) é superior a razão do número de médicos (2,2/10.000 hab.) e de odontólogos (1,5/10.000 hab.); o vínculo municipal envolve 85,1% dos trabalhadores de saúde de nível superior, sendo a modalidade de contratação efetiva a de maior frequência (52,6%); a maioria dos trabalhadores de saúde de nível superior (55,7%) estão lotados nas Unidades Básicas de Saúde da Família, caracterizando área de Atenção Básica como a que concentra o maior número de profissionais em atividade e; 83,8% dos médicos, enfermeiros e odontólogos desenvolvem seus processos de trabalho na área de assistência.

## 14.2. Título do Trabalho

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES DE SAÚDE DE NÍVEL SUPERIOR E TÉCNICO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA MACROREGIÃO DO CARIRI/CE

### *Referência Bibliográfica*

Relatório Final, Fortaleza, Ceará, 2006.

Equipe de Elaboração: Paulo César Almeida (Coordenador), Ismênia Maria Barretos Ramos, Maria Imaculada Ferreira da Fonseca, Samya Coutinho de Oliveira, Vera Maria Câmara Coelho.

Equipe de apoio microrregional: José Leiva Cabral (Crato), Maria Adriane Couto F. Nogueira (Juazeiro do Norte), Sayonara Moura de Oliveira Cidade (Brejo Santo).

Equipe de Informática: Mário Jorge Duarte Albuquerque, Rosana Karine Costa Marques.

### *Resumo*

Esse é um estudo avaliativo na área de recursos humanos da saúde. A idéia de analisar essa temática ocorreu pela insuficiência de informações sobre os profissionais de saúde do SUS – Ceará, indispensáveis para organização e implantação do Plano Diretor de Regionalização – PDR e viabilização dos projetos e ações de saúde prestados à população. O objetivo foi realizar um diagnóstico da situação dos trabalhadores de saúde de nível superior e técnico do SUS na Macrorregião do Cariri – Ceará e contemplando aspectos relativos a: quantidade; distribuição

por local de lotação, nível de atenção e área de atuação, nível de especialização e situação empregatícia. Metodologia: o estudo foi realizado na Macrorregião do Cariri do Ceará, em todos os 29 municípios, envolvendo todos os 2.162 trabalhadores, sendo 1.031 de nível superior e 1.131 de nível técnico. Foi aplicado um questionário estruturado, contendo dados de identificação, formação técnico-científica e de pós-graduação, inserção no mercado de trabalho e atuação profissional. Resultados: as mulheres representam a grande maioria (70,8%) dos entrevistados; 76,8% destes tinham idade abaixo de 45 anos, apenas 25,5% dos profissionais de nível superior residem nos municípios onde atuam; dentre os de nível superior, 53,7% têm até 10 anos de formado, 565 tem especialização e apenas 16 portam diploma de mestrado. Dos 308 médicos, somente 30,8% fizeram residência, sendo que as mais frequentes foram: Pediatria (25%), Gineco-Obstetrícia (19%) e Clínica Médica, com 7,7%. As principais instituições com as quais os profissionais mantêm vínculo do emprego principal são públicas (62,4%). Constatou-se que apenas 23% possuem mais de um vínculo empregatício, em funções ocupadas por médicos e enfermeiros. A carga horária relativa a todos os empregos dos profissionais de nível superior é de 38 horas semanais e do técnico é de 40 horas. Somente 14,8% são concursados. Em relação à atuação profissional, 86,8% atuam somente na assistência. A remuneração média total dos profissionais de nível superior é de R\$ 2.757,17, sendo a do médico o valor mais alto R\$ 4.586,42 e do nível médio é de R\$ 416,32. Conclusões: concluímos que o perfil dos profissionais que atuam nos serviços de

saúde da Macrorregião do Cariri não asseguram a implantação plena do modelo de reorganização da atenção primária, secundária e terciária.

### 14.3. Título do Trabalho

EM BUSCA DO HUMANO: AVALIAÇÃO DO HUMANIZA SUS EM AÇÕES MUNICIPAIS DE SAÚDE EM FORTALEZA

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DOS PÓLOS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO ESTADO DO CEARÁ: RELATÓRIO FINAL

#### *Referência Bibliográfica*

Relatório Final, Fortaleza, Ceará, 2007.

Equipe de Elaboração: Coordenador: Prof. Dr. João Tadeu de Andrade (UECE)

Pesquisadora Assistente: Profª. Ms. Violeta Maria de Siqueira Holanda (UECE)

Pesquisadora Assistente: Profª. dra. Ana Paula S. Gondim (UNIFOR)

Pesquisadoras de campo:

Ana Carla de Carvalho Magalhães (Assistente Social - UECE), Fernanda Bezerra N. Lopes (Graduanda em Ciências Sociais – UECE), Lívia Carneiro Pereira (Graduanda em Medicina – UECE).

#### *Resumo*

Não tem disponível.

#### 14.4. Título do Trabalho

O MULTIPROFISSIONALISMO EM SAÚDE E A INTERAÇÃO DAS EQUIPES DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATÓRIO FINAL.

##### *Referência Bibliográfica*

Relatório Final, Fortaleza, Ceará, 2007.

Equipe de Elaboração: Regina Heloísa Mattei de Oliveira Maciel (Coordenadora), Ana Flávia Araújo Lima, Ana Maria de Freitas Costa Albuquerque, Andréa Silva Walter de Aguiar, João Bosco Feitosa dos Santos.

##### *Resumo*

O trabalho do Programa de Saúde da Família se baseia na atuação das equipes multidisciplinares: as equipes de saúde da família e as de saúde bucal. Preconizado pelas diretrizes do SUS, o modelo de atenção das equipes é baseado na universalização do acesso ao sistema, na territorialização da clientela, na integralidade das ações, incluindo a promoção e educação em saúde e a percepção dos determinantes do processo saúde/doença, sem prejuízo dos atendimentos clínicos. O Programa de Saúde da Família focaliza a atenção básica e é promotor de melhores condições de vida para a população. No intuito de verificar como se dá esse processo nas unidades de saúde do estado do Ceará, foi realizada esta pesquisa, buscando verificar o funcionamento das equipes multidisciplinares das unidades de saúde do Estado. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, com cinco grupos

focais com os diferentes profissionais que compõem as equipes. Grupos homogêneos no tocante à categoria profissional. As reuniões, gravadas e as transcrições submetidas à análise de discurso. Dois grandes temas: o primeiro relacionado às condições e organização do trabalho, bem como a aspectos relacionados às características dos recursos humanos. O segundo voltado para os relatos das atividades realizadas, incluindo a forma de interação entre os profissionais das equipes. Os profissionais relataram diversos problemas, no que diz respeito às condições e organização do trabalho: condições físicas precárias, dificuldades na organização, capacitação, salários e contratos de trabalho. Em relação às atividades das equipes, os relatos denotam atividades isoladas, ainda pautadas pelo modelo biomédico de atenção, apesar de haver relatos de atividades de promoção e educação em saúde. No entanto, as atividades relatadas demonstram a não existência de interdisciplinaridade nas equipes.

#### 14.5. Título do Trabalho

CULTURA ORGANIZACIONAL DOS ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE NO ÂMBITO DO SUS NO CEARÁ

##### *Referência Bibliográfica*

Relatório Final, Fortaleza, Ceará, 2006.

Equipe de Elaboração: Prof. Dra. Regina Heloisa Maciel (Coordenadora), Andréa Silvia Walter Aguiar, Ana Maria F. Costa Albuquerque, Ana Flávia

Araújo Lima (Bolsista), João Bosco Feitosa dos Santos.

#### *Resumo*

O objetivo principal deste trabalho é identificar e analisar como os recursos humanos são gerenciados e aproveitados no âmbito do SUS no estado do Ceará, com ênfase especial sobre os fatores ligados à cultura organizacional dessas instituições. A abordagem consiste em estudar os valores organizacionais a partir da percepção dos empregados de uma pequena amostra de instituições do Sistema Único de Saúde (SUS) do estado do Ceará. Foram selecionadas três regiões do Ceará como fontes do estudo:

Crato/Juazeiro, Sobral e Fortaleza, em função de sua importância. De cada região serão selecionadas cinco instituições para a realização de estudos de caso, de forma a representar a diversidade de instituições existente na região. Serão utilizadas as técnicas de: estudo documental e bibliográfico; observação; entrevistas semi-estruturadas e um inventário baseado em uma escala para medir o estado de stress dos funcionários. Na conclusão pretende-se fornecer um quadro detalhado das instituições no

que se refere à sua cultura e aproveitamento dos recursos humanos na região para subsidiar futuras mudanças organizacionais.

#### **14.6. Título do Trabalho**

O AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE COMO AGENTE DE MUDANÇA SOCIOCULTURAL

#### *Referência Bibliográfica*

Relatório Final, Fortaleza, Ceará, 2006.

Equipe de Elaboração: Regianne Leila Rolim Medeiros (Coordenadora), Ana Mattos Brito de Almeida Andrade, Ana Fátima Carvalho Fernandes, Nádia Maria Girão Saraiva de Almeida, Maria das Graças Guerra Lessa (Bolsista).

#### *Resumo*

O sucesso do Programa Agente de Saúde - PAS trouxe atenção nacional e internacional para o estado do Ceará e o Governo Federal decidiu implementá-lo como um programa nacional, que começou em 1991, como o Programa de Agentes Comunitários de Saúde – PACS. Dados do Ministério de Saúde (MS) mostram que, em março de 2000, 76% dos municípios do Brasil contavam com o PACS, compreendendo 68,4 milhões de pessoas no País. O estado do Ceará tem 9.673 agentes comunitários de saúde – ACS, abrangendo todos os 184 municípios, fornecendo assistência a 5.561.975 habitantes (Ministério da Saúde, 2001. Agentes comunitários de Saúde - PACS). Além da ampliação da cobertura, o Agente de Saúde é também um importante agente social, introduzido nos municípios brasileiros a partir dos anos 90. Apesar disso, não há muitos estudos que, dentro de uma perspectiva mais antropológica, busquem apreender como o Agente de Saúde

acaba contribuindo, na prática, para importantes mudanças sociais e de comportamento na população assistida. Portanto, esse projeto tem como objetivo central entender, partindo da perspectiva do agente de saúde e da população assistida, como o exercício da profissão de agente de saúde tem contribuído para mudanças nas práticas de saúde da população nos seus aspectos sociais e culturais. Parte dos resultados das ações dos Agentes de Saúde não são facilmente visíveis, mensuráveis, ou encontram-se disponíveis em dados estatísticos, no entanto, no longo prazo, elas efetivamente contribuem para mudanças significativas nas práticas da população local. Essa perspectiva também é importante porque, apesar de auxiliar o sistema de saúde estadual e federal na reorganização do sistema local, o agente de saúde é um recurso humano de origem comunitária. Assim, entender o que o agente pensa, suas práticas e as expectativas dele e da população são fundamentais para se conseguir um melhor funcionamento do sistema de saúde local e maior efetividade das ações desses profissionais. Além disso, quando se considera que um dos desafios e tendências atuais é a introdução de novos papéis e responsabilidades para os Agentes de Saúde, particularmente com a introdução e ampliação do Programa Saúde da Família – PSF, faz-se importante investigar as formas de atuação do Agente de Saúde, antes e após a entrada do PSF; ou seja, como o agente entende o seu papel dentro dessa nova reorganização das ações de saúde.

#### **14.7. Título do Trabalho**

O ENFERMEIRO NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA: PERCEPÇÕES, POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO, FRONTEIRAS PROFISSIONAIS E ESPAÇOS DE NEGOCIAÇÃO: RELATÓRIO FINAL

##### *Referência Bibliográfica*

Relatório Final, Fortaleza, Ceará, 2007.

Equipe de Elaboração: Regianne Leila Rolim Medeiros (Coordenadora), Ana Mattos Brito de Almeida Andrade, Ana Fátima Carvalho Fernandes, Nádia Maria Girão Saraiva de Almeida, Maria das Graças Guerra Lessa.

##### *Resumo*

Não tem disponível.

#### **14.8. Título do Trabalho**

O TRABALHO DO MÉDICO: DE PROFISSIONAL LIBERAL A ASSALARIADO

##### *Referência Bibliográfica*

Relatório Final, Fortaleza, Ceará, 2006.

Equipe de Elaboração: Prof. Dr. José Meneleu Neto (Coordenador), Prof. Dr. João Bosco Feitosa dos Santos, Prof. Dr. João Tadeu de Andrade, Rosana Lima Rodrigues (Bolsista), Carlos Henrique Lopes Pinheiro (Bolsista), Flávia Emanuela de Oliveira (Bolsista).

### *Resumo*

As mudanças no mercado de trabalho provocadas pela reestruturação produtiva a partir dos anos 80, vêm afetando todas as categorias profissionais, incluindo os profissionais de saúde. Diante disso, interessa-nos verificar com qual intensidade os médicos, que tem alcançado maior status entre os profissionais de saúde, tem se submetido a processos de precarização nas relações de trabalho e como o assalariamento vem afetando sua histórica autonomia empregatícia. O objetivo deste estudo, portanto, é investigar a trajetória e especificidades decorrentes do processo de assalariamento da profissão de médico no estado do Ceará nos períodos de 1960 a 2000. A investigação orienta-se por uma abordagem quanti-qualitativa através de um estudo documental onde serão utilizadas informações do Conselho Regional de Medicina – CRM, dos dados do IBGE - RAIS e de cadastro da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará – SESA. Pretende-se utilizar dos recursos da História Oral para identificar as trajetórias dos profissionais médicos do Ceará.

### **14.9. Título do Trabalho**

SOFRIMENTO PSÍQUICO EM PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA EMERGÊNCIA HOSPITALAR PÚBLICA: CONFIGURAÇÕES E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO: RELATÓRIO FINAL

### *Referência Bibliográfica*

Relatório Final, Fortaleza, Ceará, 2007.

Equipe de Elaboração: Hilda Coutinho de Oliveira (Coordenadora), Edilma Casimiro Gomes Serafim, Ieda Cabral Mota, João Jorge de Souza Neto, Yvana Coutinho de Oliveira.

### *Resumo*

Esta pesquisa trata dos sentidos atribuídos ao sofrimento psíquico, quanto à configuração e estratégias de enfrentamento, de doze profissionais da emergência hospitalar pública em Fortaleza, no Ceará. Concretizou-se pelo método qualitativo e observação participante e entrevista semi-estruturada. Foram analisadas vinte e oito sessões de observação e doze entrevistas com o grupo, composto por quatro médicos, quatro enfermeiros e quatro auxiliares de enfermagem, masculino e feminino, com idades entre 35 a 54 anos. Consideraram-se as expressões comportamentais e verbais dos sujeitos nas Salas de Recepção, Medicação, Parada Cardíaca ou Respiratória, Observação I e II e Extra, que possibilitaram o destaque de questões recorrentes no âmbito plural do material, quando se buscou decifrar seus significados. O estudo do sofrimento psíquico foi feito segundo estas categorias: observações - 1. condição de trabalho; e 2. organização de trabalho; entrevistas - 1. Dados de identificação; 2. significado do trabalho na emergência; 3. condição de trabalho; 4. organização de trabalho; 5. configuração do sofrimento psíquico; e 6. estratégias de enfrentamento. Os conteúdos foram compreendidos com base na Psicanálise e, mais especificamente, nas idéias dejoursianas referentes à psicodinâmica do trabalho. As descobertas,

inaplicáveis a generalizações, foram inseridas nas considerações finais. Eis o que os resultados revelaram: o trabalho na emergência significou altruísmo e aprendizagem; houve precariedade de recursos materiais e humanos, e riscos psicofísicos no âmbito das condições de trabalho; existiram desafios, ritualização, subordinação e conflitos no campo da organização do trabalho; o sofrimento psíquico se configurou como o conflito entre a onipotência e a vulnerabilidade; as estratégias de enfrentamento abrangeram distúrbios físicos e emocionais, defesas (negação, identificação, ilusão grupal), e família, lazer e religião.

#### **14.10. Título do Trabalho**

ANÁLISE DAS CONDIÇÕES ORGANIZACIONAIS E DE SEU IMPACTO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO CEARÁ

##### *Referência Bibliográfica*

Relatório Final, Fortaleza, Ceará, 2007.

Equipe de Elaboração: Raquel Maria Rigotto (Coordenadora), Ana Cláudia Araújo Teixeira, Carlos Henrique Lopes Pinheiro, Luis Fernando Tófoli, Maria Gabriela Curubeto Godoy, Natasha C. Cavalcante,

Regina Heloísa Mattei de Oliveira Maciel.

##### *Resumo*

Este projeto é um estudo das condições organizacionais e saúde mental dos trabalhadores

de 36 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do Ceará. As questões foram abordadas considerando-se a perspectiva da satisfação e do impacto do trabalho na saúde dos trabalhadores (as), bem como analisando a prevalência de Transtornos Mentais Comuns e de Síndrome de *Burnout* entre os trabalhadores. Os CAPS são serviços recentes no Brasil, implantados na perspectiva de um novo modelo de atenção em saúde mental, com características psicossociais que o distanciam dos asilos. Conhecer aspectos relacionados à saúde dos trabalhadores dos CAPS pode contribuir para redimensionar a perspectiva de cuidado produzido nesses serviços, considerando o cuidado dos cuidadores. O estudo utiliza abordagem combinada, quantitativa e qualitativa. Na abordagem quantitativa 576 trabalhadores responderam cinco questionários/escalas diferentes para a obtenção: a) do perfil sociodemográfico; b) da prevalência de Transtornos mentais Comuns; c) da avaliação da satisfação e do impacto do trabalho na saúde; d) da prevalência de Síndrome de *Burnout*. A abordagem qualitativa, de caráter exploratório, complementa os achados quantitativos. Em relação aos Transtornos Mentais Comuns, foi encontrada uma prevalência de cerca de 12% entre os trabalhadores. Os resultados apontam para uma associação estatisticamente significativa entre menor satisfação no trabalho e trabalhar no atendimento, ser terapeuta ocupacional ou psiquiatra e uma menor realização e trabalhar somente na administração ou ter vínculo regular (estatutário ou celetista). Na análise qualitativa aspectos que parecem significativos subjetivamente para uma maior realização no

trabalho se relacionam à identificação com o trabalho; à qualidade das relações com colegas de trabalho, e ao sentido de equipe como grupo interativo, embora esta característica não se apresente de maneira uniforme nos CAPS.

#### 14.11. Título do Trabalho

PARTEIRAS CEARENSES: HISTÓRIA E MEMÓRIA DO OFÍCIO DE FAZER O PARTO

##### *Referência Bibliográfica*

Relatório Final, 2007.

Equipe de Elaboração: João Bosco Feitosa dos Santos (Coordenador), Flávia Emanuela de Oliveira, Noélia Alves de Sousa, Regianne Leila Rolim Medeiros, Rosana Lima Rodrigues, Telma Bessa Sales, Zeila Costa.

##### *Resumo*

Sem informação disponível.

## ***XV. Observatório de Recursos Humanos da Escola Técnica de Saúde da Unimontes (ETS/UNIMONTES)<sup>16</sup>***

### **15.1. Título do Trabalho**

O EGRESSO DA ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DA UNIMONTES: CONHECENDO SUA REALIDADE NO MUNDO DO TRABALHO

##### *Referência Bibliográfica*

Relatório Final, Montes Claros, Outubro, 2007.

Coordenação: Professora Marília Borborema Rodrigues Cerqueira

Pesquisadores de campo: Professora Marília Borborema Rodrigues Cerqueira, Daiane Ribeiro Almeida

Élika Garibalde.

Redação Relatório Final: Professora Zaida Ângela Marinho de Paiva Crispim, Professora Marília Borborema Rodrigues Cerqueira, Professora Maria Patrícia da Silva, Daiane Ribeiro Almeida, Élika Garibalde.

Colaboração Especial: Professor Aderbal José Esteves, Fabiano Rodrigues Maynard

Bolsista de Iniciação Científica: Daiane Ribeiro Almeida – Acadêmica Curso Ciências Sociais.

<sup>16</sup> <http://www.observarh.org.br/observarh/repertorio/Indices/Observatorios/UNIMONTES.htm>.

Participante no Trabalho de Campo: Laís Helena Costa Rodrigues – Acadêmica Curso de Serviço Social.

### *Resumo*

Os Egressos contribuem com o processo de mudança das instituições de ensino, com a determinação das necessidades de educação bem como, para a compreensão da realidade do mundo do trabalho, por fornecerem informações pertinentes a essas áreas, que fundamentam a tomada de decisões. Esta

pesquisa, desenvolvida por meio de metodologia quantitativa, Entrevista Telefônica Assistida por Computador – ETAC, buscou conhecer a atual realidade do egresso da Escola Técnica de Saúde do Centro de Ensino Médio e Fundamental da UNIMONTES no mundo do trabalho e registrar suas

considerações sobre a formação oferecida pela Escola. O universo de estudo foram os egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES, que concluíram os cursos Técnicos em Análises Clínicas, Enfermagem, Farmácia, Radiologia Médica, Higiene Dental e Atividades do Comércio, no período entre junho de 2003 a maio de 2007. Entre os principais resultados, registra-se que o maior contingente de egressos é do curso Técnico em Enfermagem (50,47%) e a maioria, 84,91%, dos ex-alunos são da área da saúde. Em relação ao perfil dos egressos, 81,13% são do sexo feminino e 88,21% possuem ensino médio completo. Um fato relevante é que a maioria dos egressos, 80,66%, estão inseridos no mercado de trabalho e 59,90% desses profissionais

executam somente atividades específicas da sua função. A faixa salarial da maioria, 72,64%, está entre um e dois salários mínimos. A pesquisa revelou que quase a totalidade dos egressos, 94,80%, considera importante a atualização e qualificação, porém, apenas 47,17% dos egressos entrevistados afirmam que há oferta de atualização ou capacitação pela sua instituição empregadora. Outro dado significativo é que 87,26% dos egressos reconhecem que os conhecimentos adquiridos contribuem para a melhoria da qualidade do seu trabalho. Em referência à avaliação do corpo docente, os resultados positivos somam 97,17% das respostas, distribuídas entre as alternativas “ótimo”, “muito bom” e “bom”. Conclui-se que, diante dos dados da pesquisa, pode-se falar que a ETS/CEMF/UNIMONTES vem contribuindo de forma positiva com a vida de seus alunos, pois além de capacitar trabalhadores inseridos no serviço, possibilitou a inserção e a permanência de profissionais no

mercado de trabalho, significando ascensão social e cidadania. Desta forma, além do seu papel educativo, a Escola cumpre com a sua função social, pois foi constatado pela pesquisa, a partir da fala dos egressos, que muitos profissionais, hoje, capacitados e conscientes da sua função, não teriam a oportunidade de se qualificar se não fosse por meio da Escola. Dada a importância de pesquisas como essa, sobre Egressos, por oferecer elementos que possam subsidiar a reflexão da práxis, faz-se necessário o constante acompanhamento de egressos. Por fim, ressalta-se que a ETS/CEMF/UNIMONTES é um relevante centro de educação profissional para o Norte de

Minas, uma vez que promove a inclusão social no município e na região.

### **15.2. Título do Trabalho**

PROFAE: UMA ANÁLISE DO PONTO DE VISTA DO TRABALHADOR PÓS QUALIFICAÇÃO TÉCNICA PELA ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DO CENTRO DE ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL DA UNIMONTES

#### *Referência Bibliográfica*

Relatório Final, Montes Claros, Setembro, 2007.

Coordenação: Marília Borborema Rodrigues Cerqueira

Pesquisadores de campo: Marília Borborema Rodrigues Cerqueira, Maria Patrícia da Silva, Marília Sarmento da Silva, Daniella Reis Barbosa Martelli.

Redação Relatório Final: Marília Borborema Rodrigues Cerqueira, Maria Patrícia da Silva, Eveline Andries de Castro.

Colaboração Especial: Janete Silva de Souza, Iza Manuella Aires Cotrim Guimarães

Bolsista de Iniciação Científica: Daiane Ribeiro Almeida – Acadêmica Curso Ciências Sociais.

Participante no Trabalho de Campo: Laís Helena Costa Rodrigues – Acadêmica Curso de Serviço Social.

#### *Resumo*

O Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem – PROFAE foi uma iniciativa do Ministério da Saúde e teve como objetivo promover a qualificação da força de trabalho em enfermagem, buscando a melhoria da qualidade dos serviços de saúde. Iniciou-se em 2000, articulado ao processo mais amplo de reorganização do Sistema Único de Saúde – SUS e à institucionalização da saúde como direito de cidadania. A ETS/CEMF/ UNIMONTES participou do PROFAE ministrando cursos de Qualificação de Auxiliares de Enfermagem e de Complementação para Técnico de Enfermagem na sede e em núcleos descentralizados, em cidades das regiões Norte de Minas Gerais, Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Central e Centro-Oeste. Esta pesquisa buscou, por meio de metodologias qualitativa e quantitativa, analisar o ponto de vista do trabalhador pós-qualificação técnica pela ETS/CEMF/UNIMONTES, no que se refere ao serviço prestado por ele, após concluir o curso do PROFAE. Foram realizadas entrevistas estruturadas com técnicos e auxiliares de enfermagem egressos dos cursos da Escola e com supervisores de enfermagem que acompanharam o processo de qualificação. As informações coletadas foram submetidas à análise de conteúdo, definindo-se categorias de estudo. Entre os principais resultados, registra-se que o maior contingente de profissionais formados pelo PROFAE foi contratado para exercer a função de auxiliar de enfermagem (63,2%), indicando uma melhoria na forma de contratação; aproximadamente metade (55,3%) desses profissionais executam somente as

atividades específicas das funções de contratação; dentre as atividades desenvolvidas, listam-se algumas consideradas de natureza complexa, que exigem do executante conhecimentos e habilidades técnico-científicas obtidos por processos de formação e qualificação específicos. A quase totalidade (97,4%) dos profissionais técnicos e auxiliares abordados pela pesquisa afirma que desempenha sua função aplicando os conhecimentos adquiridos/construídos no curso e a totalidade deles afirma que houve melhoria na qualidade do serviço prestado, como também na capacidade de resolução de problemas e na melhoria da humanização no processo do cuidar, entre outras melhorias citadas. O PROF AE foi avaliado positivamente por todos os indivíduos abordados pela pesquisa, e foram registradas demandas no sentido de continuação do Projeto, fomentando a complementação para técnico de enfermagem. Conclui-se que o resultado do PROF AE nos serviços de saúde foi positivo, houve melhoria na qualidade do serviço prestado, e o PROF AE se insere no conjunto da política nacional de recursos humanos para a saúde como uma resposta engendrada pelo Estado brasileiro à pesada herança social, no que se refere à melhoria da qualidade do serviço de saúde prestado e à ampliação da oferta pública de qualificação de trabalhadores.

### 15.3. Título do Trabalho

A ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DA UNIMONTES:  
UM RESGATE HISTÓRICO

### Referência Bibliográfica

Relatório Final de Pesquisa, Montes Claros, Setembro, 2007.

Coordenação: Professora Maria Patrícia Silva, Professora Marília Borborema Rodrigues Cerqueira.

Pesquisadores de campo: Professora Maria Patrícia Silva, Professora Marília Borborema Rodrigues Cerqueira, Professora Eveline Andries de Castro, Professora Zaida Ângela Marinho de Paiva Crispim.

Redação Relatório Final: Professora Maria Patrícia da Silva, Professora Marília Borborema Rodrigues Cerqueira, Professora Eveline Andries de Castro, Professora Zaida Ângela Marinho de Paiva Crispim.

Bolsista de Iniciação Científica: Daiane Ribeiro Almeida (Acadêmica do Curso de Ciências Sociais).

Participação na pesquisa de campo: Laís Helena Costa Rodrigues (Acadêmica do Curso de Serviço Social).

### Resumo

As mudanças impostas pela reorganização do sistema de saúde, no Brasil, na década de 90, a partir da institucionalização do SUS acarretam aos municípios novas responsabilidades, e dentre elas, a melhoria da assistência. Nesse contexto de mudança, um desafio aos gestores relacionava-se à existência de déficits quantitativos e qualitativos na formação de trabalhadores inseridos nos serviços de saúde, a maioria leigos. Este trabalho objetiva resgatar a história da Escola Técnica de Saúde – ETS da UNIMONTES, como *locus* de formação de trabalhadores para saúde, por

meio do discurso de alguns protagonistas de sua criação. As metodologias utilizadas foram pesquisas bibliográfica, documental e entrevistas, por meio do registro da história oral. Os resultados apontam: a Escola é idealizada e criada tendo em vista as inferências de uma pesquisa científica realizada por um Grupo de Trabalho da Universidade, que certificou a necessidade de qualificação dos trabalhadores inseridos nos serviços de saúde do município de Montes Claros e no Norte de Minas Gerais. A Escola foi uma experiência inovadora à época, ao contemplar pressupostos e metodologias que, em âmbito nacional, foram desenvolvidos no movimento Larga Escala, que objetivava, igualmente, garantir a qualificação dos profissionais de saúde leigos inseridos nos serviços. Os pressupostos das Escolas Técnicas do SUS orientam-se para metodologia de ensino-aprendizagem problematizadora e integração ensino/serviço, centrada no sujeito, no aluno. É desenvolvido importante trabalho de inclusão social reafirmado pela constante preocupação com a formação de trabalhadores críticos e conscientes, ética e tecnicamente. Como afirma Ena Galvão, coordenadora-geral das Ações Técnicas de Saúde do Ministério da Saúde, no caso da Escola da UNIMONTES, pelo grande vazio da região e falta de oportunidades sociais, percebe-se a dimensão política da prática pedagógica, que mobilizou a busca por uma teoria e bases legais para responder ao problema de formação identificado. Nesse sentido, afirma-se que o principal pilar da construção da Escola foi a inclusão, a oportunidade de, por meio da educação, contribuir com a ascensão social e cidadania dos seus alunos. Conclui-se, ainda,

que o mérito dessa pesquisa encontra-se no fato de resgatar a história da Escola Técnica de Saúde da UNIMONTES, precursora da educação profissional em saúde no Norte de Minas Gerais e, assim, registrando informações sobre a história da educação profissional em saúde no conjunto mais amplo das Escolas Técnicas de Saúde do SUS – ETSUS no país. Além de integrar a Rede das ETSUS, a ETS da UNIMONTES integra, por meio da sua Estação de Pesquisa, a Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde – ROREHS.

## ***XVI. Observatório de Recursos Humanos em Saúde do Paraná (NESC/UEL)<sup>17</sup>***

### **16.1. Título do Trabalho**

A IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO PARANÁ

#### *Referência Bibliográfica*

Relatório Final, Londrina, 2007.

Sônia Cristina Stefano Nicoletto (Coord.), Daniel Carlos da Silva e Almeida, Eliane Cristina Lopes Brevilheri, Fernanda de Freitas Mendonça, Lázara Regina de Rezende, Vera Lúcia Ribeiro de Carvalho.

#### *Resumo*

Sem informação disponível.

<sup>17</sup> Fonte: <http://www.observearh.org.br/observearh/repertorio/Indices/Observatorios/UEL.htm>

## **XVII. Observatório de Recursos Humanos do SUS da Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo (SES/SP)<sup>18</sup>**

Só estavam disponibilizados os títulos dos trabalhos e as referências bibliográficas:

### **17.1. Título do Trabalho**

INSTRUMENTOS ALTERNATIVOS NA GESTÃO DIRETA DE PESSOAL

*Referência Bibliográfica*

Coordenador: Paulo Henrique D'Ángelo Seixas

Pesquisador: Nivaldo Damasceno Teixeira

### **17.2. Título do Trabalho**

PARÂMETROS PARA O PLANEJAMENTO E DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO EM HOSPITAIS GERAIS

### **17.3. Título do Trabalho**

UMA DÉCADA DE PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA (1996-1005)

*Referência Bibliográfica*

Relatório Técnico, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo e Parceiras, Agosto de 2006.

### **17.4. Título do Trabalho**

ROTATIVIDADE DE CARGOS NA SES

*Referência Bibliográfica*

Relatório Técnico, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo e Parceiras, Agosto de 2006.

Coordenador: Arnaldo Sala

Pesquisadores: Adriana Rosa Linhares Carro, Aniara Nascimento Corrêa, Paulo Henrique D'Ángelo Seixas.

### **17.5. Título do Trabalho**

CARACTERIZAÇÃO DA RESIDÊNCIA MÉDICA NO ESTADO DE SÃO PAULO

*Referência Bibliográfica*

Coordenadora: Adriana Rosa Linhares Carro

Pesquisadores: Aniara Nascimento Corrêa, Paulo Henrique D'Ángelo Seixas, Arnaldo Sala.

<sup>18</sup> Fonte: <http://www.observarh.org.br/observarh/repertorio/Indices/Observatorios/SES-SP.htm>

**17.6. Título do Trabalho**

A INSERÇÃO DOS EGRESSOS DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA FINANCIADOS PELO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO NO MERCADO DE TRABALHO

*Referência Bibliográfica*

Coordenadores do Projeto: Aniara Nascimento Corrêa, Paulo Henrique D'Ángelo Seixas

Pesquisadores: Adriana Rosa Linhares Carro, Arnaldo Sala, Irene Abromovich, José Cássio de Moraes, Nosor Orlando de Oliveira Filho.

Supervisora da Telepesquisa: Jucélia Barbosa

Operadores da Telepesquisa: Simone Fernandes, Mariana de Oliveira, Michele Francisco, Monique de Barros, Talita Valin. Assistentes Técnicos: Francisco Pires, João Paulo Kishi, Rodrigo Calado e Silvana Ferro.

**17.7. Título do Trabalho**

RECURSOS HUMANOS NO SUS: ANÁLISE DAS DESPESAS E FORMAS DE VÍNCULOS INSTITUCIONAIS NO CONTEXTO PROPOSTO PELA LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL: MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO.

*Referência Bibliográfica*

Coordenador: Álvaro Escrivão

Pesquisadores: Ana Maria Malik e Marisa Sayuri Chaer Kishima.

**17.8. Título do Trabalho**

PERFIL DA FORÇA DE TRABALHO NA SES/SP

*Referência Bibliográfica*

São Paulo, agosto 2006.

Pesquisador responsável: Arnaldo Sala.

**17.9. Título do Trabalho**

LICENÇAS MÉDICAS ENTRE TRABALHADORES DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO NO ANO DE 2004

*Referência Bibliográfica*

Relatório de Pesquisa, São Paulo, Novembro, 2007.

Arnaldo Sala, Adriana Rosa Linhares Carro, Aniara Nascimento Correa, Paulo Henrique D'Ángelo Seixas.

***XVIII. Observatório de Recursos Humanos em Saúde Bucal da Faculdade de Odontologia da USP***

Não se recebeu informação sobre o repertório dos seus produtos nem constam esses dados no site <http://www.observarh.org.br/observarh/repertorio/Indices/Observatorios/FOUSP.htm>

***XIX. Observatório de Recursos  
Humanos em Saúde da Universidade  
Federal de Goiás (UFG)***

Não se recebeu informação sobre o repertório dos seus produtos nem constam esses dados no site <http://www.observearh.org.br/observearh/repertorio/Indices/Observatorios/UFG.htm>

***XX. Observatório de Recursos  
Humanos em Saúde do Instituto  
Nacional do Câncer (INCA)***

Não se recebeu informação sobre o repertório dos seus produtos nem constam esses dados no site <http://www.observearh.org.br/observearh/repertorio/Indices/Observatorios/INCA.htm>

***XXI. Observatório de Recursos  
Humanos em Saúde da Universidade  
de Campinas (Unicamp)***

Não se recebeu informação sobre o repertório dos seus produtos nem constam esses dados no site <http://www.observearh.org.br/observearh/repertorio/Indices/Observatorios/Unicamp.htm>



# Políticas na área de trabalho e educação na saúde depois do SUS

**Isabela Cardoso de Matos Pinto**

*ISC/UFBA*

**Soraya Almeida Belisário**

*FM/UFMG*

**Janete Lima de Castro**

*UFRN*

A conjuntura política posterior à elaboração e aprovação da Constituição Federal de 1988 vem se constituindo um período marcado pela implementação de políticas sociais onde se destaca o esforço de construção do Sistema Único de Saúde. Antiga aspiração do movimento pela Reforma Sanitária Brasileira, cuja emergência data da segunda metade dos anos 70 do século passado, a formulação e implementação do SUS tem contemplado vários momentos e dimensões. Nesse sentido, um dos aspectos que tem chamado, particularmente, a atenção dos gestores e pesquisadores é a problemática dos recursos humanos, considerada um dos “nós críticos” do processo de mudança da gestão e da atenção à saúde no país (Pinto, Abreu e Teixeira, 2008).

O debate em torno do enfrentamento desses problemas não é recente. A 8ª CNS (1986) enfatizou a questão da Força de Trabalho em Saúde tendo como desdobramento a I Conferência Nacional de Recursos Humanos ocorrida em 1986 cujo objetivo foi viabilizar uma Política de Recursos Humanos de acordo com as diretrizes da Reforma Sanitária e já enfatizava a inadequação

da formação dos profissionais e denunciava a ausência de um plano de cargos, carreiras e salários. Esse movimento garantiu na legislação do SUS responsabilização do Estado com o ordenamento da formação de RH para a saúde (art. 200 da Constituição).

O início da década de 1990 foi marcado pela criação da Comissão Intersectorial de Recursos Humanos do Conselho Nacional de Saúde e a 9ª CNS enfatiza como indispensável uma Política Nacional de Gestão do Trabalho para a implementação do SUS, destaca a importância da formação profissional e encaminha pela realização da II Conferência de Recursos Humanos em Saúde que ocorre em 1993.

A necessidade de uma política de RH para o SUS foi formalizada no documento produzido pelos participantes da conferência:

**“... as oportunidades de capacitação são escassas. Os salários são aviltantes, os trabalhadores convivem no mesmo local de trabalho e com as mesmas funções, com salários profundamente desiguais. Não existe, na maioria das instituições um plano de carreira, cargos e salários compatível com as responsabilidades, riscos e encargos inerentes ao processo de trabalho da área de saúde. Esta situação conduz a uma enorme e explicável desmotivação dos profissionais de saúde e ao descompromisso ético e social com os usuários e com o serviço público. Os trabalhadores querem assumir**

### **o seu papel de protagonistas na transformação do setor”. (Brasil, 1993)**

Cabe ressaltar que o cenário político caracterizava-se pela crise instalada no país com o Governo Collor/Itamar, onde a tônica era a contenção dos gastos públicos, a privatização de empresas estatais, contenção da inflação via Plano Real e implementação de reformas e mudanças administrativas a fim de “modernizar” as estruturas estatais e sustentar o desenvolvimento econômico. Nesse sentido, a área de RH foi a mais atingida, uma vez que os ajustes econômicos refletiram nos planos de carreira e remuneração, na fragilização dos vínculos trabalhistas, e na precarização das relações de trabalho.

Em 1996, a X CNS deliberou pela elaboração no prazo de 90 dias de uma “Norma Operacional Básica de Recursos Humanos com os princípios que regulem ação e a relação das esferas de governo com os trabalhadores no âmbito do SUS e que inclua uma agenda de prioridades para implantação desta política”. No entanto, a primeira versão do documento “Princípios e Diretrizes para a NOB/RH-SUS” só foi divulgada em 98 pelo Conselho Nacional de Saúde (1.ª edição) após ser colocada em discussão envolvendo vários especialistas (“Oficina Nacional de Trabalho sobre Recursos Humanos para o SUS”, que aconteceu em Goiânia, nos dias 16 e 17 de novembro de 1998).

Assim, o SUS atravessou a década de 90 sem elaborar uma efetiva política de RH compatível com a concepção da Reforma Sanitária Brasileira, produzindo: falta de perspectiva de carreira profissional; precarização do trabalho, criando um

exército de trabalhadores sem direitos sociais e trabalhistas; expansão das equipes com entrada de novas profissões e ocupações de forma anárquica e sem regulamentação; expansão de cursos sem critérios coerentes de qualificação do trabalho no SUS (Cortes et al, 2008).

Nesse mesmo período se implanta o PROFABE dirigido à profissionalização dos trabalhadores de enfermagem e modelo que contribuiu para a estruturação da organização do nível médio no Sistema de Saúde; também de enorme importância nesse período foi a formação de 45.000 conselheiros de saúde, aglutinando um conjunto significativo de Instituições Formadoras brasileiras. A implantação do PROMED, com o objetivo de adequar a formação dos médicos à realidade sistema de saúde brasileiro. Todas essas políticas foram induzidas pelo Ministério da Saúde.

A década de 2000 começa com a realização da XI CNS e a proposição de um debate nacional entre gestores, trabalhadores e formadores de RH, para implementar, aperfeiçoar e adequar NOB/RH-SUS, segundo as necessidades sociais em saúde e realidades institucionais de cada região, localidade e de acordo com o papel de cada esfera de governo.

Em fevereiro de 2002 o Ministério da Saúde publica o documento Princípios e Diretrizes para a NOB/RH em sua quarta versão. O instrumento traz orientações fundamentais para a organização de processos gerenciais, sistematizados nos seguintes capítulos

- Princípios e diretrizes para a gestão do trabalho no SUS;

- Princípios e diretrizes da política de desenvolvimento do trabalhador do SUS;
- Princípios e diretrizes da Política de Saúde Ocupacional para o Trabalhador do SUS;
- Princípios e diretrizes para o controle social da gestão do trabalho no SUS.

Em 2003 uma confluência de fatores colaboram para a publicação da Resolução do CNS nº. 330/2003, que resolve aplicar “Os Princípios e Diretrizes da Norma Operacional Básica de Recursos Humanos para o SUS (NOB/RH-SUS)” como Política Nacional de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde, no âmbito do SUS. No Ministério da Saúde a área de Recursos Humanos ganha o status de Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, com o objetivo de implementar uma política de valorização do trabalho no SUS, através de dois departamentos: Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES) e Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho na Saúde (DEGERTS)

Em 2006, a III Conferência de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde - cuja questão central foi “Trabalhadores da Saúde e a Saúde de Todos os Brasileiros: Práticas de Trabalho, de Gestão, de Formação e de Participação” propõe a ampliação da participação e a co-responsabilidade dos diversos segmentos do SUS na execução dessa política, qualificando o debate e fortalecendo o compromisso nacional nesse campo. Concomitantemente o Pacto pela saúde – 2006 “preconiza que as políticas de RH para o SUS

devem buscar a valorização do trabalho e dos trabalhadores de saúde, o tratamento dos conflitos e a humanização das relações de trabalho” (Brasil, 2006).

Pierantoni (2008) destaca o movimento observado na área de gestão do trabalho e da educação e a visibilidade das políticas na área de saúde. Aponta

um conjunto de aspectos que vem se constituindo em uma agenda de reflexões e debates :  
experimentação de modelos gerenciais que

reorganizam processos de trabalho; proposições acerca dos perfis profissionais; modelos de formação profissional; novas tecnologias educacionais e um conjunto de Políticas que objetivam a capilaridade dos processos formativos e conseqüentemente a qualificação dos processos gestores rumo a consolidação dos modelos assistenciais que possam garantir a qualidade dos serviços prestados a população.

A matriz a seguir sistematiza as principais Políticas de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde formuladas no período em análise:

## Gestão do Trabalho

Ano	Política	Propósito
1986	Conferência Nacional de Recursos Humanos de Saúde	A I Conferência Nacional de Recursos Humanos (CNRH), realizada em 1986, após a VIII Conferência Nacional de Saúde (CNS), foi a primeira a discutir exclusivamente o tema recursos humanos em saúde.
1988	Constituição Federal	Artigo 200, inciso III, a ordenação de recursos humanos na área da saúde como uma das competências do SUS.
1990	Leis 8080 e 8142	Trata das questões relativas aos recursos humanos da área da saúde em vários momentos.
1993	Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUS (NOBRH-SUS)	NOB/SUS/01/93, formalizou os princípios aprovados na 9ª CNS acerca da estratégia de municipalização e desencadeou um amplo processo de descentralização / municipalização da gestão. As preocupações relativas à gestão de RH estão expressas no documento “A Ousadia de Fazer Cumprir a Lei”, integrante da NOB/93, que aponta os seguintes desafios à consolidação do SUS: o financiamento; ausência de uma política de recursos humanos; gestores – de forma compartilhada, se necessário – ordenarem a formação, a capacitação e a reciclagem dos trabalhadores do SUS; determinação da necessidade da Comissão de elaboração de PCCS e a heteronomia salarial; heteronomia vínculos também são questões abordadas no documento.

<b>Ano</b>	<b>Política</b>	<b>Propósito</b>
2000	Conselho Nacional de Saúde elabora o documento "Princípios e Diretrizes para a NOBRH/SUS"	Objetivou o estabelecimento de parâmetros gerais para a Gestão do Trabalho no SUS, tentando compatibilizá-los com as diferentes realidades e situações institucionais
2003	Criação da SGTES	Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde
2003	Política Nacional de Gestão do Trabalho no SUS	DESPRECARIZA SUS MESA NACIONAL DE NEGOCIAÇÃO PERMANENTE DO SUS PLANO DE CARREIRAS, CARGOS E SALÁRIOS DO SUS (PCCS SUS) QUALIFICAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DA GESTÃO DO TRABALHO NO SUS
2006	3ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho	Proposições e avanços no que tange à Política de Gestão do Trabalho, muitos dos quais estão em pleno processo de discussão e implantação nos dias atuais.
Portaria nº 2.430 de 23/12/2003 e instalado em abril de 2004	Comitê Nacional Interinstitucional de Desprecarização do Trabalho no SUS	Elaborar políticas e formular diretrizes a serem implementadas, com o intuito de resolver as questões que envolvem a precarização do trabalho.
Portaria 626, de abril de 2004	Comissão Especial para elaboração de diretrizes do PCCS SUS	Auxilia os gestores a criar planos de carreira, ou a modificar os porventura existentes, em consonância com as diretrizes preconizadas pela NOB/ RH- SUS.
Portaria/GM nº 2.261 de setembro de 2006	Qualificação e estruturação da gestão do trabalho no sus - ProgeSUS	Fortalecimento e modernização das estruturas de recursos humanos dos Estados e municípios do País
2012	Programa de Valorização dos Profissionais da Atenção Básica	Estimular a fixação dos profissionais nos município

## Educação na Saúde

Ano	Política	Propósito
Firmado em 1975 entre o governo brasileiro e a OPAS	PPREPS - Programa de Preparação de Pessoal em Saúde	Promover a progressiva adequação da formação de recursos humanos para a saúde nas exigências de um sistema com cobertura máxima possível, integral, regionalizada e de atenção progressiva, de acordo com as necessidades das populações respectivas e das realidades das diversas regiões do país, corrigindo progressivamente as grandes distorções que atualmente existem.
Criado nos anos 1980	Projeto Larga Escala: Projeto de Formação em Larga Escala de Pessoal de Nível Médio e Elementar para os Serviços de Saúde	Capacitar pessoal de nível médio em larga escala para satisfazer as necessidades da demanda, em vista às propostas do Prev-Saúde.
Lançado em 1987	CADRHU - Projeto de Capacitação em Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde	Contribuir para a modernização dos processos institucionais no campo de recursos humanos, assegurando sua compatibilização com os princípios e metas da reforma sanitária brasileira
Criado em 1999	O PROFAE - Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem	promover a melhoria da qualidade da atenção ambulatorial e hospitalar, por meio de redução do déficit de pessoal auxiliar de enfermagem qualificado e apoiar a dinamização e regulamentação do mercado de trabalho no setor saúde.
2002 Portaria Interministerial nº 610	PROMED: Programa de Incentivo a Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina	Adequar a formação dos médicos à realidade do atual sistema de saúde brasileiro, já que o currículo das escolas de Medicina praticamente não sofreu alterações nos últimos 30 anos
2003	SGTES	
2004	POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE	
Portaria Interministerial MS/MEC nº 2.101, de 03 de novembro de 2005	Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde	Integração ensino-serviço, visando à reorientação da formação profissional, assegurando uma abordagem integral do processo saúde-doença com ênfase na Atenção Básica, promovendo transformações na prestação de serviços à população.
Portaria Interministerial nº 421, de 03 de março de 2010	O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-SAÚDE	Tem como pressuposto a educação pelo trabalho. É uma das estratégias do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde, o PRÓ-SAÚDE, em implementação no país desde 2005

Ano	Política	Propósito
PORTARIANº 402, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2010	TELESSAÚDE	Institui, em âmbito nacional, o Programa Telessaúde Brasil para apoio à Estratégia de Saúde da Família no Sistema Único de Saúde com vistas a aperfeiçoar a qualidade e aumentar a participação, por meio do suporte à decisão profissional, das Equipes de Saúde da Família com base nas evidências científicas disponíveis e nos princípios da Política Nacional de Atenção à Saúde com ênfase na Atenção Primária
Criada em 18 de junho de 2008	Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS)	programa desenvolvido pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) que cria condições para o funcionamento de uma rede colaborativa de instituições acadêmicas, serviços de saúde e gestão do SUS, destinada a atender as necessidades de formação e educação permanente do SUS.

## Referências bibliográficas

BRASIL/Ministério da Saúde. Diretrizes operacionais dos pactos pela vida em defesa do SUS e da gestão. Brasília, 2002.

BRASIL/Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Desenvolvimento do sistema Único de Saúde no Brasil: avanços, desafios e reafirmação de princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

Conferência Nacional de Recursos Humanos para a Saúde, 2ª, Brasília, 1993, Relatório Final, Ministério da Saúde, Brasília, Brasil, 1994.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, Resolução nº 330/2003, Política Nacional de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde, 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política de Recursos Humanos para o SUS, CGDRH/MS, Brasília, Brasil, 1995.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Sistema único de saúde; diretrizes para formulação de política de recursos humanos, Ministério da Saúde, Brasília, Brasil, 1989.

Pierantoni, C.R et al. Gestão do trabalho e da educação em saúde: recursos humanos em duas décadas do SUS . Physis vol.18 n. 4. Rio de Janeiro, 2008.

Pinto, I. C. M. ; Teixeira, C. F. ; Abreu, W.L. A construção do Sistema Único de Saúde na Bahia: desafios da implementação de uma política social. Bahia Análise & Dados, v. 18, p. 39-47, 2008.



